SUMÁRIO

ÍNDICE DE TÓPICOS ESPECIAIS EM ROMANOS

UMA PALAVRA DO AUTOR: COMO ESTE COMENTÁRIO PODE AJUDAR VOCÊ?

Interpretação bíblica é um processo racional e espiritual que tenta entender um antigo escritor inspirado de tal forma que a mensagem de Deus possa ser entendida e aplicada em nossos dias.

O processo espiritual é crucial, mas difícil de definir. Ele de fato envolve rendição e abertura para Deus. Tem que haver fome (1) por Ele, (2) por conhecê-Lo e (3) para servi-Lo. É um processo que envolve oração, confissão e disposição para mudar o jeito de viver. O Espírito é crucial no processo interpretativo, mas o motivo pelo qual cristãos sinceros e bondosos entendem a Bíblia diferentemente é um mistério.

O processo racional é mais fácil de descrever. Temos que ser consistentes e estar abertos ao texto, sem nos deixarmos influenciar por nossas preferências pessoais ou denominacionais. Todos somos condicionados por nossa história. Ninguém de nós é um intérprete completamente objetivo e neutro. Este comentário oferece um cuidadoso processo racional, contendo três princípios interpretativos estruturados para nos ajudar a superar nossas tendências.

Primeiro Princípio

O primeiro princípio é notar o contexto histórico em que um livro bíblico foi escrito e a ocasião histórica específica de sua autoria. O autor original tinha um propósito, uma mensagem a comunicar. O texto nunca pode significar para nós algo que não significava para o autor inspirado, original. A chave é a intenção dele – não a nossa necessidade histórica, emocional, cultural e pessoal ou denominacional. A aplicação é parte integrante da interpretação, mas a interpretação sempre tem que preceder a aplicação. Tem que ser reiterado que todo texto bíblico tem um significado e somente um. Este significado é o que o autor bíblico original pretendeu comunicar ao seu tempo, através da liderança do Espírito. Este significado pode ter muitas aplicações possíveis, em diferentes culturas e situações. Essas aplicações têm que estar ligadas à verdade central original do autor. Por esta razão, este guia de estudo e comentário foi planejado para prover uma introdução a cada livro da Bíblia.

Segundo princípio

O segundo princípio é identificar as unidades literárias. Cada livro bíblico é um documento único. Intérpretes não têm o direito de isolar um aspecto da verdade pela exclusão de outros. Portanto, temos que nos esforçar para entender o propósito do livro bíblico todo, antes de interpretar as unidades literárias individuais. As partes individuais – capítulos, parágrafos ou versos – não podem significar o que a unidade toda não significa. A interpretação tem que se mover de uma abordagem dedutiva do todo para uma abordagem indutiva das partes. Portanto, este comentário e guia de estudo foi planejado para ajudar o estudante a analisar a estrutura de cada unidade literária por parágrafos. A divisão em parágrafos e capítulos não é inspirada, mas nos ajuda a identificar as unidades de pensamento.

Interpretar no nível de parágrafo (não de sentença, oração, frase ou palavra) é a chave para acompanhar o significado bíblico pretendido pelo autor. Parágrafos são baseados em um assunto único, freqüentemente chamado de tema ou tópico. Cada palavra, frase, oração e sentença no parágrafo se relaciona de alguma forma com o seu tema único, limitando, expandindo, explicando e/ou questionando. A chave real para a interpretação adequada é acompanhar o pensamento original do autor na base de parágrafo-por-parágrafo, através das unidades literárias individuais que formam o livro bíblico. Este comentário e guia de estudo foi planejado para ajudar o estudante a conseguir isso, comparando traduções modernas. Essas traduções [1] foram selecionadas por utilizarem diferentes teorias de tradução:

[1] **NT:** As traduções e versões que constam dos parágrafos a seguir são as versões utilizadas no original desta obra, em inglês. As versões utilizadas nesta tradução para o português são as que constam das tabelas com esboços, no início de cada capítulo, e correspondem às seguintes siglas:

1. O texto grego da Sociedade Bíblica Unida é a quarta edição revisada (UBS^4). Este texto foi dividido em parágrafos por estudiosos de textos modernos.
2. A New King James Version (NKJV) é uma tradução literal palavra por palavra, com base no manuscrito grego tradicional conhecido como Textus Receptus. Sua divisão em parágrafos é mais longa do que nas outras traduções. Essas unidades mais longas ajudam o estudante a ver cada tópico como um todo.
3. A New Revised Standard Version (NRSV) é uma tradução modificada palavra por palavra. Ela forma um ponto intermediário entre as duas versões modernas seguintes. Sua divisão por parágrafos é muito útil na identificação dos assuntos.
4. A Today's Inglês Version (TEV) é uma tradução dinâmica equivalente, publicada pelas Sociedades Bíblicas Unidas. É uma tentativa de traduzir a Bíblia de forma que um leitor ou palestrante moderno possa entender o significado do texto grego. Freqüentemente, especialmente nos Evangelhos, ela divide os parágrafos quando muda a pessoa que fala, ao invés de dividir por assunto, como também faz a Nova Versão Internacional (NVI). Para fins de interpretação, isso não ajuda. É interessante notar que tanto a UBS^4 quanto a TEV foram publicadas pela mesma entidade, mas sua divisão em parágrafos é diferente.
5. A Bíblia de Jerusalém (BJ) é uma tradução dinâmica equivalente baseada numa tradução católica francesa. É muito útil para comparar a divisão em parágrafos a partir de uma perspectiva européia.
6. O texto impresso é da New American Standard Bíblia (NASB) atualizada, de 1995, uma tradução palavra-por-palavra. Os comentários versículo-por-versículo seguem sua divisão em parágrafos.

Terceiro Princípio

O terceiro princípio é ler a Bíblia em diferentes traduções de modo a tirar a maior amplitude possível de significado (campo semântico) que as palavras ou frases bíblicas possam ter. Freqüentemente uma frase ou palavra pode ser entendida de diversas formas. Essas diferentes traduções mostram tais opções e ajudam a identificar e explicar as variações do manuscrito grego. Elas não afetam a doutrina, mas nos ajudam a tentar compreender o texto original que o antigo escritor escreveu por inspiração.

Este comentário oferece uma forma rápida para o estudante analisar suas interpretações. Não pretende ser definitivo, mas informativo e estimulante do pensamento. Freqüentemente, a possibilidade de outras interpretações nos ajuda a não sermos paroquiais, dogmáticos e denominacionais demais. Intérpretes precisam ter um campo maior de escolhas de interpretação para reconhecer o quanto o texto antigo pode ser ambíguo. É chocante quão pouco acordo existe entre os cristãos que afirmam que a Bíblia é a fonte da verdade para eles.

Estes princípios têm me ajudado a superar muito do meu condicionamento histórico, forçando-me a lutar sobre o texto antigo. Minha esperança é que seja uma bênção para você também.

Bob Utley

Universidade Batista do Leste do Texas
27 de Junho de 1996

ARA – Tradução de João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada;
ARC – Tradução de João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida;
NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje;
BV – Bíblia Viva;
BJ – Bíblia de Jerusalém.

Guia para uma Boa leitura bíblica: Uma Busca Pessoal Pela Verdade Confiável

Podemos conhecer a verdade? Onde ela é encontrada? Podemos conferir pela lógica? Existe uma autoridade final? Existem parâmetros absolutos que podem guiar nossas vidas, nosso mundo? Existe sentido para a vida? Por que estamos aqui? Para onde vamos?

As questões anteriores são perguntas com que todos os seres racionais se deparam e têm assombrado o intelecto humano desde o início dos tempos (Eccl. 1.13-18; 3.9-11). Posso lembrar minha busca pessoal por um ponto central que integrasse a minha vida. Tornei-me um crente em Cristo muito cedo, baseado primariamente no testemunho de pessoas significativas de minha própria família. Quando cheguei à idade adulta, aumentaram as questões a respeito de mim mesmo e de meu mundo. Os meros clichês culturais e religiosos não deram sentido às experiências que enfrentei ou sobre as quais li. Foi um tempo de confusão, busca e espera, freqüentemente com um sentimento de desesperança diante do mundo insensível e duro em que vivia.

Muitos diziam ter respostas para estas questões importantíssimas, porém, depois de pesquisar e refletir, descobri que as respostas deles estavam baseadas em (1) filosofias pessoais, (2) mitos antigos, (3) experiências pessoais ou (4) projeções psicológicas. Eu precisava de certo grau de verificabilidade, alguma evidência, alguma racionalidade na qual basear minha visão de mundo, meu foco, minha razão para viver.

Encontrei tudo isso nos meus estudos da Bíblia. Comecei a procurar a evidência da confiabilidade, o que encontrei (1) na confiabilidade histórica da Bíblia confirmada pela arqueologia, (2) a precisão das profecias do Velho Testamento, (3) a unidade da mensagem da Bíblia nos mil e seiscentos anos de sua produção e (4) o testemunho pessoal de pessoas cujas vidas foram permanentemente mudadas pelo contato com a Bíblia. O Cristianismo, como um sistema de fé e crença único, tem a habilidade de lidar com questões complexas da vida humana. Não apenas isto proporciona uma estrutura racional, mas o aspecto experimental da fé bíblica trouxe-me alegria e estabilidade emocional.

Pensei que tinha encontrado o foco central para minha vida – Cristo, como entendido através das Escrituras. Foi uma experiência racional e uma libertação emocional. Contudo, ainda posso lembrar do choque e sofrimento quando começou a raiar em mim a realidade de quantas diferentes interpretações deste livro eram defendidas, às vezes até nas mesmas igrejas e escolas de pensamento afirmando que a inspiração e confiabilidade da Bíblia não era o fim, mas apenas o começo.

Como foi que validei ou que rejeitei as várias interpretações conflitantes das muitas passagens difíceis das Escrituras, feitas por aqueles que declaravam autoridade e confiabilidade?

Esta tarefa tornou-se o meu objetivo de vida e peregrinação de fé. Eu sabia que minha fé em Cristo (1) trouxe me grande paz e alegria. Minha alma ansiava por verdades absolutas no meio da relatividade de minha cultura (pós-modernidade); (2) o dogmatismo dos sistemas religiosos conflitantes (religiões do mundo); e (3) da arrogância denominacional. Em minha busca por abordagens válidas na interpretação da literatura antiga, fui surpreendido ao descobrir minhas próprias inclinações históricas, culturais, denominacionais e experimentais. Freqüentemente tinha lido a Bíblia apenas para reforçar meus próprios pontos-de-vista e a usei como uma fonte de dogma para atacar outros, enquanto reafirmava minhas próprias inseguranças e inadequação. Compreender isso foi muito duro!

Embora talvez eu nunca chegue a ser totalmente objetivo, posso tornar-me melhor leitor da Bíblia. Posso limitar minhas tendências, identificando-as e reconhecendo sua presença. Ainda não estou livre delas, mas confrontado minhas próprias fraquezas. O intérprete é freqüentemente o pior inimigo da boa leitura bíblica!

Permita-me listar algumas das pressuposições que eu trouxe para o meu estudo da Bíblia. Assim você, leitor, pode examiná-las comigo:

I. Pressuposições

A. Creio que a Bíblia é a única auto-revelação inspirada do único Deus verdadeiro. Portanto, ela tem que ser interpretada à luz da intenção do divino autor original (o Espírito) através de um escritor humano em um contexto histórico específico.

B. Creio que a Bíblia foi escrita por pessoas comuns – para todas as pessoas! Deus adaptou a Si mesmo para falar a nós claramente, dentro de um contexto histórico e cultural. Deus não esconde a verdade – Ele quer que a entendamos! Portanto, ela tem que ser interpretada à luz do tempo em que foi escrita, não do nosso. A Bíblia não significa para nós o que ela não significou para aqueles que a leram ou ouviram primeiro. Ela é compreensível pela inteligência humana média e usa as formas de comunicação e técnicas que são normais para os seres humanos.

C. Creio que a Bíblia tem uma mesma mensagem e um mesmo propósito. Ela não se contradiz, embora contendo passagens difíceis e paradoxais. Assim, o melhor intérprete da Bíblia é a própria Bíblia.

D. Creio que cada passagem (excluindo as profecias) tem um e somente um significado que se baseia na intenção do autor inspirado e original. Apesar de que nunca podemos ter certeza absoluta de sabermos a intenção dele, muitos indicadores apontam na direção dela:
   1. O gênero (tipo literário) escolhido para expressar a mensagem;
   2. O contexto histórico ou a ocasião específica em que o escrito foi produzido;
   3. O contexto literário do livro todo, assim como de cada unidade literária;
   4. Como as linhas gerais ou esboço das unidades literárias se relacionam com a mensagem toda;
   5. A formas gramaticais específicas empregadas para comunicar a mensagem;
   6. As palavras escolhidas para apresentar a mensagem;
   7. As passagens paralelas.

O estudo de cada uma dessas áreas torna-se o objeto de nosso estudo de uma passagem.

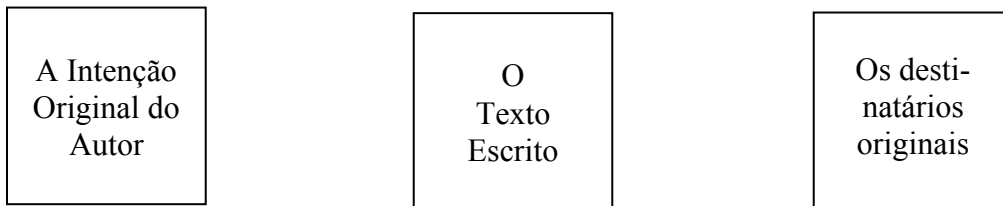
Antes de explanar minha metodologia para uma boa leitura bíblica, permita-me delinear alguns dos métodos inadequados que estão em uso atualmente e que têm causado muitas diferenças de interpretação, pelo que precisam ser evitados:

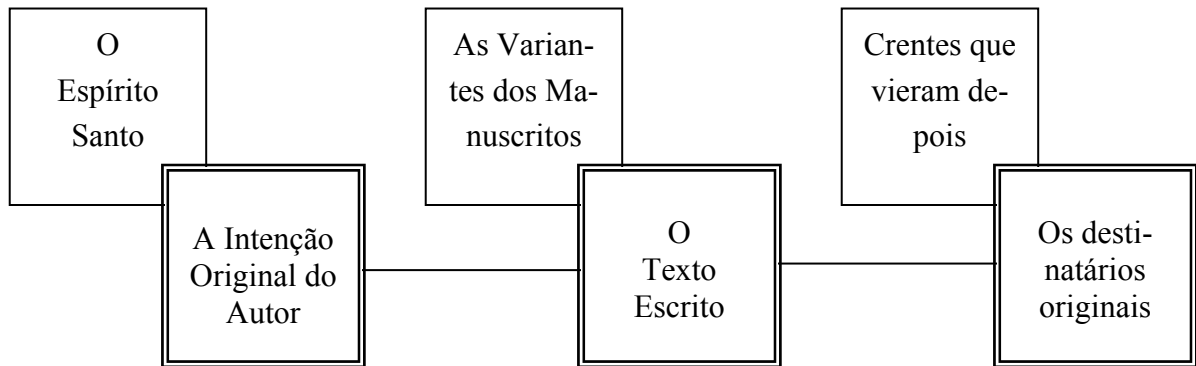
A. Ignorar o contexto literário dos livros da Bíblia e usar cada sentença, cláusula ou até mesmo palavras individuais como declarações de verdade não relacionadas com a intenção do autor ou com o contexto maior. Isto é freqüentemente chamado de prova textual.

B. Ignorar o contexto histórico dos livros e substituí-lo por um suposto contexto histórico que tem pouco ou nenhum apoio do texto propriamente dito.

C. Ignorar o contexto histórico dos livros e fazer sua leitura como se fosse o jornal matutino do bairro, como se fosse escrito primariamente para indivíduos cristãos modernos.

D. Ignorar o contexto histórico dos livros, considerando a mensagem do texto como alegoria filosófica e teológica sem nenhuma relação com os primeiros ouvintes nem com a intenção original do autor.

Pelo menos três componentes relacionados podem ser encontrados em todas as comunicações humanas escritas:

No passado, diferentes técnicas de leitura focalizaram em um dos três componentes, mas para verdadeiramente afirmar a inspiração singular da Bíblia um diagrama modificado é mais conveniente:

anuscript Variants

Na verdade os três componentes têm que ser incluídos no processo interpretativo. Para o propósito de validação, minha interpretação focaliza os primeiros dois componentes: o autor original e o texto. Provavelmente estou reagindo a abusos que observei: (1) tomada do texto como alegoria ou espiritualização do texto; e (2) interpretação do tipo "resposta do leitor" ("o-que-significa-para-mim"). Sempre pode ocorrer algum abuso. Precisamos constantemente checar os nossos motivos, tendências, técnicas e usos. Mas como poderemos checar, se não houver fronteiras, limites ou critérios para as interpretações? É aqui que a intenção do autor e a estrutura textual fornecem alguns critérios para limitar a liberdade das interpretações válidas que são possíveis.

À luz dessas técnicas inadequadas de leitura, quais são algumas das abordagens possíveis para a boa leitura e interpretação bíblica que oferecem algum grau de verificabilidade e consistência?

III. Abordagens possíveis para uma boa leitura bíblica

A esta altura não estou discutindo técnicas especiais de interpretação de gêneros específicos, mas princípios hermenêuticos gerais válidos para todos os tipos de textos bíblicos. Um bom livro para abordagens especificas por gênero é *Como Ler a Bíblia por Todo o Seu Valor*, [1] de Gordon Fee e Douglas Stuart, da Editora Zondervan**.**

Minha metodologia focaliza inicialmente o leitor, permitindo ao Espírito Santo iluminar a Bíblia através de quatro ciclos de leitura pessoal. Isto torna o Espírito, o texto e o leitor principais, não secundários. Também protege o leitor de ser indevidamente influenciado pelos comentaristas. Tenho ouvido: "A Bíblia lança um bocado de luz sobre os comentários". Isto não é um comentário depreciativo sobre os recursos que apóiam o estudo, mas antes um pedido para que sejam usados no momento certo.

---

[1] Título original: *How to Read the Bible For All Its Worth*

Temos que ter condições de apoiar as nossas interpretações a partir do próprio texto. Cinco áreas permitem pelo menos uma averiguação limitada:

1. Qual o contexto original:
   a. contexto histórico do autor;
   b. contexto literário do autor;
2. Escolhas originais do autor:
   a. estruturas gramaticais (sintaxe);
   b. uso em trabalhos contemporâneos;
   c. gênero;
3. Nosso senso de propriedade ou adequação:
   a. em relação a passagens paralelas relevantes.

Precisamos estar aptos a apresentar as razões e a lógica por trás de nossas interpretações. A Bíblia é nossa única fonte de fé e prática. Infelizmente, os cristãos freqüentemente discordam sobre o que ela ensina ou afirma. É uma derrota para os cristãos proclamar a inspiração da Bíblia e não conseguir concordar sobre o que ela ensina ou exige!

Os quatro ciclos de leitura foram organizados para permitir os seguintes discernimentos interpretativos:

A. O primeiro ciclo de leitura:

1. Leia o livro de ponta-a-ponta. Leia novamente em uma tradução diferente, preferencialmente com uma diferente teoria de tradução:
   a. palavra por palavra (ARC, ARA, etc.);
   b. equivalência dinâmica (NTLH, BJ);
   c. paráfrase (Bíblia Viva, Bíblia Amplificada).
2. Procure o propósito central do texto como um todo. Identifique seu tema.
3. Isole (se possível) a unidade literária, um capítulo, um parágrafo ou uma sentença que expresse claramente esse propósito ou tema central.
4. Identifique o gênero literário predominante –
   a. No Velho Testamento:
      (1) Narrativa hebraica;
      (2) Poesia hebraica (livros de sabedoria, Salmo);
      (3) Profecia hebraica (prosa, poesia);
      (4) Códigos da Lei.
   b. No Novo Testamento:
      (1) Narrativas (Evangelhos, Atos);
      (2) Parábolas (Evangelhos);
      (3) Cartas/Epístolas;
      (4) Literatura Apocalíptica.

B. O segundo ciclo de leitura:

1. Leia todo o livro novamente, procurando identificar os tópicos ou assuntos principais.
2. Destaque os tópicos principais e resuma seu conteúdo em uma declaração simples.
3. Cheque sua declaração de propósito e esboço com os apoios de estudo.

C. O terceiro ciclo de leitura:

1. Leia todo o livro mais uma vez, procurando identificar o contexto histórico e a ocasião específica da escrita do livro bíblico específico.
2. Liste os itens históricos mencionados no livro bíblico específico:
    a. o autor;
    b. a data;
    c. os destinatários;
    d. a razão específica para sua escrita;
    e. aspectos do ambiente cultural que se relaciona com o propósito do texto que foi escrito;
    f. referências ao povo e aos eventos históricos.
3. Expanda seu esboço para o nível de parágrafo naquela parte do livro bíblico que você está interpretando. Sempre identifique e resuma a unidade literária. Pode ser com diversos capítulos ou parágrafos. Isso capacita você a acompanhar a lógica original do autor e o desígnio do texto.
4. Analise o contexto histórico usando os auxílios ao estudo.

D. O quarto ciclo de leitura:

1. Leia a unidade literária específica novamente, em diversas traduções:
    a. palavra por palavra (ARC, ARA, etc.);
    b. equivalência dinâmica (NTLH, JB);
    c. paráfrase (Bíblia Viva, Bíblia Amplificada);
2. Procure por estruturas literárias ou gramaticais:
    a. frases repetidas (Ef 1.6,12,13);
    b. estruturas gramaticais repetidas (Rm 8.31);
    c. conceitos em contraste.
3. Liste os seguintes itens:
    a. termos significativos;
    b. termos pouco usuais;
    c. estruturas gramaticais importantes;
    d. palavras, cláusulas e sentenças particularmente difíceis.
4. Procure por passagens paralelas relevantes:
    a. Procure a passagem com o ensino mais claro possível sobre o seu assunto, usando:
        (1) livros de “teologia sistemática”;
        (2) Bíblias de referência;
        (3) concordâncias.
    b. Procure algum possível paradoxo dentro do seu assunto. Muitas verdades bíblicas são apresentadas em pares dialéticos; muitos conflitos denominacionais surgem de uma “meia prova textual” num texto bíblico com tensão. Toda a Bíblia é inspirada e temos que procurar sua mensagem completa, para dar equilíbrio escriturístico à nossa interpretação.
    c. Procure paralelos dentro do mesmo livro, do mesmo autor ou do mesmo gênero; a Bíblia é o seu melhor intérprete, porque tem um só autor, o Espírito.
5. Use auxílios ao estudo para checar suas observações de contexto histórico e época:
    a. Bíblias de estudo;
    b. Enciclopédias, manuais e dicionários bíblicos;
    c. Introduções à Bíblia;

d. Comentários da Bíblia (neste ponto do seu estudo, permita à comunidade de crentes, passada e presente, auxiliar e corrigir o seu estudo pessoal).

IV. Aplicação da interpretação bíblica

Neste ponto voltamo-nos para a aplicação. Você investiu o tempo para entender o texto no seu ambiente original; agora você tem que aplicá-lo à sua vida e à sua cultura. Costumo definir autoridade bíblica como "entender o que o autor original da Bíblia estava dizendo para a sua época e aplicar tal verdade à nossa época".

A aplicação tem que acompanhar a interpretação da intenção original do autor, tanto no tempo quanto na lógica. Não podemos aplicar uma passagem bíblica à nossa época até que entendamos qual ela era no seu tempo! Uma passagem bíblica não pode significar o que nunca pretendeu significar!

O seu esboço detalhado, no nível de parágrafo (CICLO DE LEITURA TRÊS), será o seu guia. A aplicação tem que ser feita no nível de parágrafo, não no nível de palavra. Palavras têm significado somente no contexto; cláusulas têm significado somente no contexto; sentenças têm significado somente no contexto. A única pessoa inspirada envolvida no processo interpretativo é o autor original. Nós apenas podemos seguir Sua iluminação pelo Espírito Santo, mas iluminação não é inspiração. Para dizer "assim diz o Senhor", temos que ser fiéis à intenção original do autor. A aplicação tem que se relacionar especificamente com a intenção geral do texto como um todo, com a unidade literária específica e com o desenvolvimento do pensamento no nível do parágrafo.

Não deixe as questões dos nossos tempos interpretarem a Bíblia; deixe a Bíblia falar! Isso pode exigir-nos extrair princípios do texto. Isso é valido se o texto dá suporte a um princípio. Infelizmente, muitas vezes os nossos princípios são exatamente isso, os "nossos " princípios – não os princípios do texto.

Na aplicação da Bíblia, é importante lembrar que (exceto nas profecias) um e somente um significado é valido para um texto bíblico em particular. Esse significado é relacionado com a intenção original do autor, na medida em que ele resolveu uma crise ou necessidade em seu tempo. Muitas aplicações possíveis podem derivar desse significado único. A aplicação será baseada nas necessidades dos destinatários, mas tem que estar relacionada com o significado que tinha para o autor original.

V. O Aspecto espiritual da Interpretação

Até aqui discuti o processo textual e lógico envolvido na interpretação e aplicação. Agora permita-me discutir brevemente o aspecto espiritual da interpretação. A seguinte lista de checagem tem sido útil para mim:

A. Ore pela ajuda do Espírito (1Co 1.26-2.16);
B. Ore por perdão pessoal e purificação de pecados conhecidos (1Jo 1.9);
C. Ore por um desejo maior de conhecer a Deus (Sl 19.7-14; 42.1 e segs.; 119.1 e segs.);
D. Aplique imediatamente à sua própria vida qualquer novo entendimento;
E. Permaneça humilde e ensinável.

É muito difícil manter o equilíbrio entre o processo lógico e a direção espiritual do Espírito Santo. As citações seguintes têm-me ajudado a equilibrar as duas coisas:

A. De Tiago W. Sire, em *Entrelaçando as Escrituras*, [1] pp. 17-18:

"A iluminação vem à mente do povo de Deus – não para uma elite espiritual. Não há uma casta de "gurus" na Cristandade bíblica, nem iluminados ou pessoas através das quais toda interpretação correta tem que vir. Assim, ao mesmo tempo em que o Espírito Santo dá dons especiais de sabedoria, conhecimento e discernimento espiritual, Ele não designa esses cristãos com os dons para serem

[1] Título original: *Scripture Twisting*

intérpretes autorizados da Sua Palavra. É responsabilidade de cada um dos do Seu povo aprender, julgar e discernir tendo como referência a Bíblia, que permanece como autoridade mesmo para aqueles a quem Deus deu habilidades especiais. Em resumo, o que estou assumindo do começo ao fim deste livro é que a Bíblia é a verdadeira revelação de Deus para toda a humanidade; que ela é a autoridade final em todas as questões sobre as quais ela fala; que ela não é um total mistério, mas pode ser entendida adequadamente por pessoas comuns em qualquer cultura."

B. Sobre Kierkegaard, como encontrado em *Interpretação Bíblica Protestante*, [1] de Bernard Ramm, p. 75:

De acordo com Kierkegaard, o estudo gramatical, léxico e histórico da Bíblia era necessário, mas antes da verdadeira leitura da Bíblia. "Para ler a Bíblia *como a Palavra de Deus*, a pessoa tem que ler com o coração na boca, cautelosamente, com ansiosa expectativa, em conversação com Deus. Ler a Bíblia superficialmente, sem cuidado, acadêmica ou profissionalmente é não ler a Bíblia como sendo a Palavra de Deus. Quando alguém a lê como uma carta de amor é lida, então a lê como Palavra de Deus."

C. H. H. Rowley, em *A Relevância da Bíblia*, [2] p. 19:

"Entendimento meramente intelectual da Bíblia, ainda que completo, não pode tomar posse de todos os seus tesouros. Não é desprezo a tal entendimento, que é essencial à compreensão completa, mas, se ele é completo, então deve guiar a um entendimento espiritual dos tesouros espirituais deste livro. Para esse entendimento espiritual, algo é necessário mais do que agudeza intelectual. Coisas espirituais são discernidas espiritualmente, pelo que o estudante da Bíblia necessita ter uma atitude de receptividade espiritual e fome por encontrar Deus para apegar-se a Ele, caso pretenda ir além do seu estudo científico e chegar à rica herança deste que é o maior de todos os livros."

VI. O Método deste Comentário

Este comentário e guia de estudo foi planejado com o objetivo de apoiar seus procedimentos interpretativos da seguinte forma:

A. Um breve esboço histórico apresenta cada livro. Depois que você tiver completado o "CICLO DE LEITURA TRÊS", verifique esta informação.

B. Vistas do contexto são encontradas no início de cada capítulo. Isso ajudará você a perceber como a unidade literária é estruturada.

C. No início de cada capítulo ou unidade literária maior são disponibilizados a divisão em parágrafos e respectivas legendas descritivas de várias traduções modernas [3]. As Bíblias disponíveis em português e utilizadas no presente estudo são:

   1. Tradução de João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Corrigida (ARC);
   2. Tradução de João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Atualizada (ARA);
   3. Nova Tradução da Linguagem de Hoje (NTLH);
   4. Bíblia Viva (BV);
   5. Bíblia de Jerusalém (BJ).

   As divisões em parágrafos não são inspiradas. Elas são averiguadas a partir do contexto. Ao comparar várias traduções modernas, baseadas em teorias de tradução e perspectivas teológicas diferentes, temos condições de analisar a suposta estrutura de pensamento original do autor. Cada parágrafo tem uma verdade central. Isto tem sido chamado de "sentença do tópico" ou "idéia central do texto". Esse pensamento unificador é a chave para a adequada interpretação his-

[1] Título original: *Protestant Biblical Interpretation*
[2] Título original: *The Relevance of the Bible*
[3] Nota do Tradutor: o ponto de partida, no original deste comentário, é a Nova Versão Americana Standard da Bíblia, atualizada, de 1995 (NASB).

tórica e gramatical. Nunca se deve interpretar, pregar ou ensinar com base em menos do que um parágrafo! Convém lembrar também que cada parágrafo está relacionado com os parágrafos adjacentes. É por isso que um esboço de todo o livro no nível de parágrafos é tão importante. Temos que estar capacitados a seguir o fluxo lógico do assunto que está sendo tratado pelo autor original inspirado.

D. As notas de Bob seguem uma abordagem de interpretação versículo-a-versículo. Isso nos força a seguir o pensamento original do autor. Essas notas apresentam informações de diversas áreas:
   1. Contexto literário;
   2. Visão cultural e histórica;
   3. Informações gramaticais;
   4. Estudo das palavras;
   5. Passagens paralelas relevantes.

E. Em certos pontos, o texto impresso original da Nova Versão Americana Standard da Bíblia está suplementado por traduções de várias outras versões modernas:
   1. A de João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Corrigida (ARC), que segue textualmente os manuscritos do "Textus Receptus", publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB);
   2. A de João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Atualizada (ARA), que é uma revisão da ARC, também da SBB;
   3. A Nova Tradução da Linguagem de Hoje (NTLH), que é uma tradução do tipo equivalência dinâmica, igualmente da SBB;
   4. A Bíblia de Jerusalém (BJ), baseada numa tradução católica francesa do tipo "equivalência dinâmica", publicada no Brasil pela Editora Paulus.

F. Para aqueles que não lêem grego, comparar traduções em nossa linguagem pode ajudar a identificar problemas no texto:
   1. Variações nos manuscritos;
   2. Significados alternativos das palavras;
   3. Dificuldades gramaticais nos textos e na estrutura;
   4. Textos ambíguos.

   Embora as traduções para nossa linguagem não possam resolver tais problemas, elas permitem identificá-los como pontos para estudo mais completo e mais profundo.

G. Ao fim de cada capítulo uma discussão de questões relevantes é apresentada, com o objetivo de identificar os itens interpretativos mais importantes do capítulo.

CARTA DE PAULO

AOS

ROMANOS

INTRODUÇÃO A ROMANOS

Declarações Iniciais

A. Romanos é o mais sistemático e lógico dos livros doutrinários do Apóstolo Paulo. Ele foi afetado pelas circunstâncias em Roma, portanto é um documento "da ocasião". Algo aconteceu que levou Paulo a escrever a carta. Contudo, é o mais neutro dos seus Escritos. O jeito de Paulo de lidar com o problema (possivelmente ciúme entre as lideranças dos judeus e dos gentios que creram) foi uma apresentação clara do evangelho e suas implicações na vida diária.
B. A apresentação do evangelho por Paulo na carta aos Romanos impactou a vida da Igreja em todas as épocas:
   1. Agostinho converteu-se em 386 d.C., ao ler Romanos 13.13-14;
   2. O entendimento da salvação por Martinho Lutero mudou radicalmente em 1513 d.C., quando comparou Sl 31.1 a Rm 1.17 (Hab. 2.4);
   3. João Wesley converteu-se em 1738 d.C., ao ouvir o sermão de Lutero sobre a introdução aos Romanos.
C. Conhecer Romanos é conhecer a Cristandade! A carta dá forma à vida e aos ensinos de Jesus como verdades firmadas sobre a rocha para a Igreja de todas as épocas.

AUTOR

Definitivamente Paulo foi o autor. Em 1.1 está a sua saudação típica. Geralmente é aceito que o "espinho na carne" a que Paulo se refere era dificuldade visual, portanto ele não escreveu fisicamente esta carta, mas a escreveu através de um escriba chamado Tércio (16.22).

DATA

A. A data provável da autoria de Romanos é 56-58 d.C. Este é um dos poucos livros do Novo Testamento que pode ser datado com bastante precisão, o que é feito comparando Atos 20.2 e segs. com Romanos 15.17 e segs. Romanos foi provavelmente escrito em Corinto, em torno do final da terceira viagem missionária de Paulo, pouco antes de ele ir para Jerusalém.
B. Possível cronologia dos escritos de Paulo de acordo com F. F. Bruce e Murry Harris, com pequenas adaptações.

	Livro	Data	Onde foi escrito	Relação com Atos
1	Gálatas	48	Antioquia da Síria	14.28; 15.2
2	1 Tessalonicenses	50	Corinto	18.5
3	2 Tessalonicenses	50	Corinto	-
4	1 Coríntios	55	Éfeso	19.20
5	2 Coríntios	56	Macedônia	20.2
6	Romanos	57	Corinto	20.3

	Livro	Data	Onde foi escrito	Relação com Atos
7-10	Cartas da Prisão			
	Colossenses	Início dos 60		
	Efésios	Início dos 60	Roma	
	Filemon	Início dos 60		
	Filipenses	62-63		28.30-31
11-13	Quarta Viagem Missionária			
	1 Timóteo	63 (*)	Macedônia	
	Tito	63 (*)	Éfeso	
	2 Timóteo	64 (*)	Roma	

(*) ou depois, porém antes de 68 a.D.

DESTINATÁRIOS

A carta declara que seu destino é Roma. Não sabemos quem fundou a Igreja em Roma:

A. Pode ter sido alguém dos que estiveram em visita a Jerusalém no dia de Pentecostes e se converteram e retornaram para formar uma igreja (At 2.10);

B. Podem ter sido discípulos que fugiram da perseguição em Jerusalém depois da morte de Estêvão (At 8.4); ou

C. Podem ter sido convertidos das viagens missionárias de Paulo, que foram para Roma. Paulo nunca visitou esta igreja, mas desejava fazê-lo (At 19.21), pois tinha muitos amigos lá (Rm 16).

Aparentemente seu plano era visitar Roma quando estivesse indo para a Espanha (Rm 15.28), depois da viagem a Jerusalém com a “dádiva de amor”. Paulo sentia que seu ministério no leste do Mediterrâneo estava terminando. Ele queria novos campos (16.20-23). O portador da carta de Paulo da Grécia para Roma parece ter sido Febe, uma diaconisa, que estava viajando naquela direção (Rm 16.1). Por que esta carta, escrita na periferia de Corinto do primeiro século por um judeu fabricante de tendas é tão valiosa? Martinho Lutero a chamou de “o principal livro do Novo Testamento e o mais puro Evangelho”. O valor deste livro é encontrado no fato de ser uma profunda explanação do evangelho pelo rabino convertido, Saulo de Tarso, chamado para ser Apóstolo dos gentios. A maioria das cartas de Paulo é fortemente colorida por alguma situação local, mas Romanos não. É uma apresentação sistemática da fé de toda a vida de um Apóstolo.

Você compreende, companheiro(a) Cristã(o), que a maioria dos termos técnicos usados hoje para descrever “fé” (“justificação”, “imputação”, “adoção” e “santificação”) vem de Romanos? Ore para Deus abrir para você esta carta maravilhosa, enquanto procuramos juntos a Sua vontade para nossas vidas no presente!

PROPÓSITO

A. Apelar por ajuda para sua viagem missionária à Espanha. Paulo compreendeu que seu trabalho missionário no leste do Mediterrâneo estava terminado (16.20-23).

B. Resolver problemas entre crentes judeus e gentios na igreja romana, como provável resultado da expulsão de todos os judeus de Roma e seu posterior retorno. Por aquela época, os líderes dos judeus cristãos tinham sido substituídos por líderes cristãos gentios.

C. Apresentar a si mesmo à igreja em Roma. Havia muita oposição a Paulo por parte de judeus convertidos sinceros em Jerusalém (Concílio de Jerusalém, em At 15), de judeus falsos (Judaizantes, em Gálatas e 2Co 3.10-13) e de gentios (Colossenses, Efésios) que tentaram misturar o evangelho com suas teorias ou filosofias de estimação.

D. Tendo Paulo sido acusado de ser um inovador perigoso, fazendo acréscimos imprudentes aos ensinos de Jesus, o livro de Romanos é sua forma de defender-se de maneira sistemática, mostrando seu evangelho como verdadeiro, para isso usando o Velho Testamento e os ensinos de Jesus (os Evangelhos).

BREVE ESBOÇO

A. Introdução (1.1-17):
  1. Saudação (1.1-7):
     a. Autor (1-5);
     b. Destino (6-7a);
     c. Cumprimentos (7b).
  2. Ocasião (1.8-15).
  3. Tema (1.16-17).

B. Necessidade da justiça divina (1.18 a 3.20):
  1. Decadência dos gentios no mundo (1.18-32);
  2. Hipocrisia dos judeus e dos moralistas pagãos (2.1-16);
  3. Julgamento dos judeus (2.17 a 3.8);
  4. Condenação universal (3.9-20).

C. O que é justiça divina (3.21 a 8.39):
  1. Justificação somente pela Fé (3.21-31);
  2. Base da justificação: a promessa de Deus (4.1-25):
     a. Retidão de Abraão (4.1-5);
     b. Davi (4.6-8);
     c. Relação de Abraão com a circuncisão (4.9-12);
     d. Promessa de Deus a Abraão (4.13-25).
  3. A justificação (5.1-21):
     a. O aspecto subjetivo: amor imerecido, alegria sem igual (5.1-5);
     b. A base objetiva: o maravilhoso amor de Deus (5.6-11);
     c. A tipologia Adão/Cristo: ofensa de Adão, provisão de Deus (5.12-21).
  4. A justiça divina tem que produzir justiça pessoal (6.1 a 7.25):
     a. Libertação do pecado (6.1-14):
        (1) Uma suposta objeção (6.1-2);
        (2) O significado do batismo (6.3-14);
     b. Servo de Satanás ou de Deus: escolha pessoal (6.15-23);
     c. Casamento do Homem com a lei (7.1-6);
     d. A lei é boa, mas o pecado impede o bem (7.7-14);
     e. A eterna luta entre o mal e o bem no crente (7.15-25).
  5. Os resultados observáveis da justiça divina (8.1-39):
     a. A vida no Espírito (8.1-17);
     b. A redenção da criação (8.18-25);
     c. A constante ajuda do Espírito (8.26-30);
     d. O triunfo da justificação pela fé (8.31-39).

D. O propósito divino para toda a humanidade (9.1 a 11.32):
   1. A eleição de Israel (9.1-33):
      a. Reais herdeiros da fé (9.1-13);
      b. A soberania de Deus (9.14-26);
      c. O plano universal de Deus inclui os ímpios (9.27-33).
   2. A salvação de Israel (10.1-21):
      a. A justiça de Deus e a justiça da humanidade (10.1-13);
      b. A misericórdia de Deus necessita de mensageiros; chamado para missões mundiais (10.14-18);
      c. A contínua incredulidade de Israel em Cristo (10.19-21).
   3. O fracasso de Israel (11.1-36):
      a. O remanescente dos judeus (11.1-10);
      b. O ciúme de Israel (11.11-24);
      c. A cegueira temporária de Israel (11.25-32);
      d. Explosão de louvores de Paulo (11.33-36).
E. O resultado do divino dom da justiça (12.1 a 15.13):
   1. Chamamento à consagração (12.1-2);
   2. O uso dos dons (12.3-8);
   3. A relação dos crentes uns com os outros (12.9-21);
   4. Relação com o Estado (13.1-7);
   5. Relação com o próximo (13.8-10);
   6. Relação com o nosso Senhor (13.11-14);
   7. Relação com os companheiros membros da igreja (14.1-12);
   8. Nossa influência sobre os outros (12.13-23);
   9. As relações com a semelhança de Cristo (15.1-13).
F. Conclusão (15.14-33):
   1. Planos pessoais de Paulo (15.14-29);
   2. Pedidos de oração (15.30-33).
G. Epílogo (16.1-27):
   1. Saudações (16.1-24);
   2. Bênção (16.25-27).

CICLO DE LEITURA UM (ver página xiv)

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Leia o livro bíblico inteiro, de uma só vez. Defina o tema central do livro todo com suas próprias palavras.

1. Tema do livro:

2. Tipo de literatura (gênero):

CICLO DE LEITURA DOIS (ver página xiv)

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Leia o livro bíblico inteiro, de uma só vez. Faça um esboço dos assuntos principais e expresse em uma única frase.

1. Assunto da primeira unidade literária;

2. Assunto da segunda unidade literária;

3. Assunto da terceira unidade literária;

4. Assunto da quarta unidade literária;

5. Etc.

ROMANOS 1

DIVISÃO EM PARÁGRAFO DAS TRADUÇÕES MODERNAS (*)				
ARC	**ARA**	**NTLH**	**BV**	**BJ**
Prefácio e Saudação	Prefácio e Saudação	A boa notícia para todos	(Sem títulos e sem subtítulos)	Endereço
1.1-7	1.1-7	1.1-6		1.1-2
			1.1	
			1.2-6	1.3-7
		1.7a	1.7a	
		1.7b	1.7b	
A fé dos romanos	O amor de Paulo pelos cristãos em Roma. Seu desejo de vê-los.	Oração de agradecimento		Ação de graças e oração
1.8-15	1.8-15	1.8-15	1.8-12	1.8-15
			1.13-15	
O assunto da Epístola: A Justiça pela Fé	O assunto da Epístola: A Justiça pela Fé em Jesus Cristo.	O poder do Evangelho		A tese da Epístola
1.16-17	1.16-17	1.16-17	1.16-17	1.16-17
	A idolatria e depravação dos homens	A culpa da Humanidade		O julgamento já realizado
1.18-23	1.18-32	1.18-23	1.18-23	1.18-25
1.24-32		1.24-25	1.24-25	
		1.26-27	1.26-27	1.26-27
		1.28-32	1.28-32	1.28-32

CICLO DE LEITURA TRÊS **(ver página xv)**

ACOMPANHANDO O PENSAMENTO ORIGINAL DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão por assuntos com as divisões feitas nas traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é uma chave para seguir a intenção original do autor, o que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto, e somente um.

1. Primeiro parágrafo;

---

* Embora não sendo “inspirada”, a divisão em parágrafos é uma das chaves para entendimento e acompanhamento da intenção original do autor. Todas as traduções modernas dividem e resumem este capítulo. Cada parágrafo tem um assunto, verdade ou pensamento central. Cada versão “acondiciona” os tópicos de forma particular. Ao ler o texto, pergunte a si mesmo qual tradução se encaixa melhor na sua maneira de entender o assunto e as divisões dos versículos.

Em cada capítulo, primeiro você tem que ler a Bíblia e procurar identificar seus assuntos (e as divisões por parágrafos). Depois compare com o que entende a partir das versões modernas. Somente quando se entende a intenção original do autor, seguindo sua lógica e apresentação, verdadeiramente se poderá entender a Bíblia. Somente o autor original é inspirado – leitores não têm o direito de mudar ou modificar a mensagem. Os leitores da Bíblia têm a responsabilidade de aplicar a verdade inspirada no dia-a-dia, em suas próprias vidas.

Nota importante: todos os termos técnicos e abreviações são completamente explicados nos apêndices Um, Dois e Três.

2. Segundo parágrafo;

3. Terceiro parágrafo;

4. Etc.

COMPREENDENDO O CONTEXTO

A. Os versículos 1-7 formam a introdução à carta. É a mais longa introdução de qualquer carta de Paulo. Este estava tentando apresentar a si mesmo e a sua teologia a uma igreja que não o conhecia pessoalmente e podia ter informações negativas.
B. Os versículos 8-12 são uma abertura com oração de ação de graças. Isso era característico das cartas gregas geralmente e dos escritos de Paulo especificamente.
C. Os versículos 16-17 declaram o assunto do livro.
D. Iniciando com o versículo 18 e indo ao 3.20, é formada a primeira unidade literária e os pontos principais do evangelho de Paulo; todos os seres humanos estão perdidos e necessitam ser salvos (Gênesis):
   1. Os pagãos sem moral;
   2. Os pagãos morais;
   3. Os judeus.
E. Romanos de 1.18 a 3.20 reflete Gênesis 3. A humanidade foi criada em comunhão com Deus, à Sua própria imagem (Gn 1.26-27). Contudo, optou por sua própria busca de conhecimento e pela promessa de poder e proeminência. Com efeito, os seres humanos trocaram Deus por si mesmos (humanismo ateu)!

   Deus permitiu, possivelmente até mesmo arquitetou esta crise. Ser a imagem de Deus é ser responsável, moralmente imputável, volitivamente livre, com conseqüências. Deus classifica os seres humanos tanto pela Sua escolha quanto pela deles (uma relação de pacto), permitindo-lhes fazerem suas próprias escolhas, com todas as conseqüências. Isso pesou ao coração de Deus (Gn 6.5-7), mas os seres humanos são agentes morais livres, com todos os direitos e todas as responsabilidades que isso traz. A repetida frase "Deus os entregou" (1.24,26,28) é o reconhecimento dessa liberdade, não uma rejeição voluntária da parte de Deus. Esta não era a escolha de Deus. Este não é o mundo que Deus pretendeu (Gn 3.22; 6.5-7,11-13)!
F. O sumário teológico de 1.18 a 3.20 é encontrado em 3.21-31. É a primeira premissa do evangelho – todos os seres humanos pecaram e necessitam do perdão de Deus e Deus graciosamente provê uma forma de restaurar a comunhão.
G. Nesta primeira unidade literária da apresentação do evangelho de Paulo é interessante notar que a humanidade caída é declarada responsável por sua rebelião e pecado, sem qualquer referência a Satanás ou a demônios (Rm 1.18 a 3.20). Esta seção certamente reflete a teologia de Gn 3, mas sem um tentador pessoal. Deus não permitirá que a humanidade caída acuse outra vez a Satanás (Gn 3.13) ou ao próprio Deus (Gn 3.12). Os seres humanos foram feitos à imagem de Deus (Gn 1.26; 5.1,3; 9.6). Eles têm o direito, poder e obrigação de escolher. São responsáveis por suas escolhas, tanto coletivamente em Adão quanto individualmente nos pecados pessoais (3.23).

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 1.1-6

[1] Paul, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, e separado para o evangelho de Deus, [2] que ele antes prometeu através de Seus profetas nas santas Escrituras, [3] acerca de Seu Filho, que nasceu da descendência de Davi de acordo com a carne, [4] o qual foi declarado Filho de Deus com poder, pela ressurreição dos mortos, de acordo com o Espírito de santificação, Jesus Cristo nosso Senhor, [5] pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para tornar real a obediência da fé entre todos os gentios por amor do Seu nome, [6] entre os quais sois também vós chamados para serdes de Jesus Cristo.

1.1 "Paulo" – A maioria dos judeus dos dias de Paulo tinha dois nomes, um judaico e um romano (At 13:9). O nome judaico de Paulo era Saulo. Como os antigos reis de Israel, era da tribo de Benjamin (Rm 11.1; Fp 3.5). Na forma grega, seu nome romano significava "pequeno". Isto podia referir-se (1) à sua estatura física, à qual é feita alusão num capítulo a respeito de Tessalônica, intitulado "Paulo e Thekla", em um livro não-canônico intitulado *Os Atos de Paulo;* (2) ao seu conceito pessoal de que era o menor dos santos, por antes haver perseguido a Igreja (1Co 15.9; Ef 3.8; 1Tm 1.15); ou (3) simplesmente ao nome dado por seus pais, quando ele nasceu. A opção 3 parece ser a melhor.

▣ **"escravo"** – Na maioria das traduções esta palavra foi traduzida como "servo", e em outras como "escravo". Este conceito era (1) antitético para Jesus como Senhor ou (2) um título honorífico do VT (Moisés, Nm 12.7 e Josué, Js 1.1; Js 24.29; Davi, nos Salmos (título); e Isaías, Is 42.1,19; 52.13).

▣ **"Chamado para apóstolo" –** Isto foi uma escolha de Deus, não dele (Acts 9.15; Gl 1.15; Ef 3.7). Como faz em 1Co 1.1; 2Co 1.1; Gl 1.1; Ef 1.1; Cl 1.1; 1Tm 1.1; Tito 1.1, Paulo está enfatizando sua autoridade e suas qualificações espirituais para esta igreja em que ele nunca esteve. Ver "TÓPICO ESPECIAL: CHAMADO", em 1.6.

A expressão "apóstolo", nos círculos judaicos palestinos do primeiro século, significava "um enviado ou representante oficial". No NT o termo era usado em dois sentidos: (1) para referir-se aos Doze discípulos especiais mais Paulo; e (2) para referir-se a um dom espiritual que permanece na Igreja (1Co 12.28-29; Ef 4.11).

TÓPICO ESPECIAL: ENVIAR (*APOSTELLŌ*)

Esta é uma palavra grega comum para "enviar" (isto é, *apostellō*). Este termo tem diversos usos teológicos:

A. Os rabinos o usavam para designar alguém chamado e enviado como representante oficial de outrem, algo como a palavra "embaixador", em português (2Co 5.20).
B. Os Evangelhos freqüentemente usam este termo a respeito de Jesus sendo enviado pelo Pai. Em João assume conotações messiânicas (Mt 10.40; 15.24; Mc 9.37; Lc 9.48, e especialmente Jo 4.34; 5.24,30,36,37,38; 6.29,38,39,40,57; 7.29; 8.42; 10.36; 11.42; 17.3,8,18,21,23,25; 20.21). É usado a respeito de Jesus quando enviou crentes (Jo 17.18; 20.21).
C. O uso para os discípulos no NT:
   1. O círculo íntimo original dos doze discípulos (Lc 6.13; At 1.21-22);
   2. Um grupo especial de ajudadores e cooperadores apostólicos:
      a. Barnabé (At 14.4,14);
      b. Andrônico e Júnia (Rm 16.7);
      c. Apolo (1Co 4.6-9);
      d. Tiago, irmão do Senhor (Gl 1.19);
      e. Silvano e Timóteo (1Ts 2.6);

f. Possivelmente Tito (2Co 8.23);
g. Possivelmente Epafrodito (Fp 2.25).
3. Dom permanente na Igreja (1Co 12.28-29; Ef 4.11).

D. Paulo usa este título para referir-se a si mesmo na maioria das cartas, como forma de confirmar a autoridade que lhe foi dada por Deus como representante de Cristo (Rm 1.1; 1Co 1.1; 2Co 1.1; Gl 1.1; Ef 1.1; Cl 1.1; 1Tm 1.1; 2Tm 1.1; Tito 1.1).

▣ **"Separado" –** Este é um PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO, o que significa que ele foi separado por Deus no passado (Jr 1.5 e Gl 1.15) e continuou sendo assim. Possivelmente ele fez um jogo com a palavra aramaica para "fariseu". Eles eram separados do legalismo judaico (como o do próprio Paulo [Fp 3.5], antes de seu encontro com Jesus na estrada de Damasco), e ele agora estava separado para o evangelho.

Isto está relacionado com a palavra hebraica para "santo", que significava "separado para o uso de Deus" (Ex 19.6; 1 Pe 2.5). Os termos "santo", "santificar", e "separado", todos tinham a mesma raiz grega, "santo" (*hagios*).

▣ **"Para o evangelho de Deus" –** A preposição *eis* neste contexto (e no v. 5) mostra o propósito da "chamada" (v. 1b) e "separação" (v. 1c) de Paulo.

"Evangelho" é uma palavra composta de "bons, boas" (*eu*) e "novas, notícias" (*angellos*). Tornou-se o termo que descreve as doutrinas reveladas no novo pacto (Jr 31.31-34; Ez 36.22-32), que é o Messias prometido de Deus (vv. 3-4).

Este é o evangelho de Deus, não de Paulo (15.16; Mc 1.14; 2Co 11.7; 1Ts 2.2,8,9; 1 Pe 4.17). Paulo não era um inovador ou adaptador cultural, mas um proclamador da verdade que ele recebeu (1Co 1.18-25).

1.2 "Que Ele antes prometeu através de Seus profetas nas santas Escrituras" – Este é um INDICATIVO AORISTO MÉDIO (depoente). O evangelho não foi uma reflexão tardia de Deus, mas Seu plano eterno, proposital (Gn 3.15; Is 53; Sl 118; Mc 10.45; Lc 2.22; At 2.23; 3.18; 4.28; Tt 1.2). Os primeiros sermões, em Atos (o *kerygma*) apresentam Jesus como o cumprimento das promessas e profecias.

TÓPICO ESPECIAL: O *KERYGMA* DA IGREJA PRIMITIVA

1. As promessas feitas por Deus no Velho Testamento agora estavam cumpridas, com a vinda de Jesus, o Messias (At 2.30; 3.19,24; 10.43; 26.6-7,22; Rm 1.2-4; 1Tm 3.16; Hb 1.1-2; 1 Pe 1.10-12; 2 Pe 1.18-19).
2. Jesus foi ungido por Deus como Messias, no Seu batismo (At 10.38).
3. Jesus começou Seu ministério na Galiléia, depois do Seu batismo (At 10.37).
4. Seu ministério era caracterizado por fazer o bem e realizar grandes obras por meio do poder de Deus (Mc 10.45; At 2.22; 10.38).
5. O Messias foi crucificado de acordo com o propósito de Deus (Mc 10.45; Jo 3.16; At 2.23; 3.13-15,18; 4.11; 10.39; 26.23; Rm 8.34; 1Co 1.17-18; 15.3; Gl 1.4; Hb 1.3; 1 Pe 1.2,19; 3.18; 1Jo 4.10).
6. Ele foi levantado de entre os mortos e apareceu a Seus discípulos (At 2.24,31-32; 3.15,26; 10.40-41; 17.31; 26.23; Rm 8.34; 10.9; 1Co 15.4-7,12 e segs.; 1Ts 1.10; 1Tm 3.16; 1 Pe 1.2; 3.18,21).

7. Jesus foi exaltado por Deus e recebeu o nome de "Senhor" (At 2.25-29,33-36; 3.13; 10.36; Rm 8.34; 10.9; 1Tm 3.16; Hb 1.3; 1 Pe 3.22).
8. Ele deu o Espírito Santo para formar a nova comunidade de Deus (At 1.8; 2.14-18,38-39; 10.44-47; 1 Pe 1.12).
9. Ele virá novamente para julgar e restaurar todas as coisas (At 3.20-21; 10.42; 17.31; 1Co 15.20-28; 1Ts 1.10).
10. Todos os que ouvirem a mensagem devem arrepender-se e ser batizados (At 2.21,38; 3.19; 10.43,47-48; 17.30; 26.20; Rm 1.17; 10.9; 1 Pe 3.21).

Este esquema serviu como a proclamação essencial da igreja primitiva, embora diferentes autores do Novo Testamento possam deixar fora uma parte ou enfatizar outros pontos particulares em sua pregação. Todo o Evangelho de Marcos segue de perto o aspecto "petrino" do *kerygma*. Marcos é tradicionalmente visto como os sermões que Pedro pregou em Roma, estruturados sob a forma de um Evangelho. Tanto Mateus quanto Lucas seguem a estrutura básica de Marcos.

1.3 "acerca de Seu Filho" – A mensagem central das Boas Novas é uma pessoa, Jesus de Nazaré, nascido virginalmente de Maria. No VT a nação, o rei e o Messias eram chamados de "Filho" (2 Sm 7.14; Os 11.1; Sl 2.7; Mt 2.15).

No VT Deus falou através de servos e profetas. Jesus não era um servo de Deus. Ele era um membro da família (Hb 1.1-2; 3.6; 5.8; 7.28). Surpreendentemente esta é a única passagem do livro em que Paulo focaliza a Cristologia. Romanos não é uma teologia sistemática completa.

TÓPICO ESPECIAL: O FILHO DE DEUS

Este é um dos principais títulos de Jesus no NT. Seguramente tem conotações divinas. Inclui Jesus como "o Filho" ou "Meu Filho" e Deus é referido como "Pai". Ocorre no NT em torno de 124 vezes. Mesmo a autodesignação de Jesus como "Filho do Homem" tem uma conotação divina, conforme Dn 7.13-14.

No VT a designação "Filho" pode referir-se aos seguintes grupos específicos:

1. A anjos (geralmente no PLURAL, Gn 6.2; Jó 1.6; 2.1);
2. Ao Rei de Israel (2 Sm 7.14; Sl 2.7; 89.26-27);
3. À nação de Israel como um todo (Ex 4.22-23; Dt 14.1; Os 11.1; Mal. 2.10);
4. Aos juízes de Israel (Sl 82.6).

É a segunda acepção que está ligada a Jesus. Assim, tanto "Filho de Davi" quanto "Filho de Deus" estão ligados a 2 Sm 7, Sl 2 e Sl 89. No VT "Filho de Deus" nunca é usado especificamente em relação ao Messias, exceto como o rei escatológico, como um dos "ofícios ungidos" em Israel. Contudo, nos Rolos do Mar Morto o título com implicações messiânicas é comum (ver referências específicas no *Dicionário de Jesus e os Evangelhos,* [(1)] p. 770). "Filho de Deus" também é um título messiânico em dois trabalhos interbíblicos apocalípticos dos judeus (2º Esdras 7.28; 13.32,37,52; 14.9 e 1º Enoque 105.2).

O pano de fundo do NT no que se refere a Jesus é mais bem resumido nessas diversas categorias:

1. Sua pré-existência (João 1.1-18);
2. Seu nascimento incomum (virginal) – Mt 1.23; Lucas 1.31-35;
3. Seu batismo (Mt 3.17; Mc 1.11; Lc 3.22; a voz de Deus do céu une o verdadeiro rei do Salmo 2 com servo sofredor de Isaías 53);
4. Sua tentação satânica (Mt 4.1-11; Mc 1.12,13; Lc 4.1-13; Ele é tentado a duvidar de Sua filiação ou pelo menos a pensar em cumprir o Seu propósito por outros meios, não na cruz);

[1] Título original: *Dictionary of Jesus and the Gospels*

5. Sua afirmação através de confessores inaceitáveis:
   a. Demônios (Mc 1.23-25; Lc 4.31-37; Mc 3.11-12);
   b. Descrentes (Mt 27.43; Mc 14.61; Jo 19.7);
6. Sua afirmação pelos Seus discípulos:
   a. Mt 14.33; 16.16;
   b. Jo 1.34,49; 6.69; 11.27;
7. Sua auto-afirmação:
   a. Mt 11.25-27;
   b. Jo 10.36;
8. Seu uso da metáfora familiar de Deus como Pai:
   a. Seu uso de "abba" para dirigir-se a Deus:
      1) Mc 14.36;
      2) Rm 8.15;
      3) Gl 4.6;
   b. Seu recorrente uso de Pai (*patēr*) para descrever Sua relação com a Divindade.

Em resumo, o título "Filho de Deus" tinha grande significado teológico para aqueles que conheciam o VT e suas promessas e afirmações, mas os escritores do NT ficavam nervosos com seu uso pelos gentios, por causa do seu ambiente pagão, que incluía a crença de que "os deuses" tomavam mulheres, gerando uma descendência de "titãs" ou "gigantes".

▣ **"que nasceu da descendência de Davi"** – Isso se relaciona com a profecia de 2 Sm 7. O Messias era linhagem real de Davi (Is 9.7; 11.1,10; Jr 23.5; 30.9; 33.15), da tribo de Judá (Gn 49.4-12; Is 65.9). No Evangelho de Mateus Jesus é chamado por este título diversas vezes (9.27; 12.23; 15.22; 20.30), o que reflete a esperança dos judeus na vinda de um salvador.

É surpreendente que Paulo não enfatiza este aspecto de Jesus. Ele menciona somente aqui e em 2Tm 2.8; ambas as passagens podem ter sido citações de uma antiga fórmula de "credo" da Igreja.

▣

ARC "segundo a carne"
ARA "segundo a carne"
NTLH "como ser humano"
BV "forma humana"
BJ "segundo a carne"

Isto foi cumprimento da profecia e uma afirmação da humanidade de Jesus, freqüentemente negada pelo mundo eclesiástico do primeiro século (1Jo 1.1-4; 4.1-3). Este versículo claramente mostra que Paulo nem sempre usa o termo "carne" (*sarx*) em um sentido negativo (2.28; 9.3). Contudo, geralmente Paulo usa "carne" para contrastar com "espírito" (6.19; 7.5,18,25; 8.3-9,12,13; 1Co 5.5; 2Co 1.17; 11.18; Gl 3.3; 5.13,16,17-19,24; 6.8; Ef 2.3; Cl 2.11,13,18,23).

Esta construção gramatical *kata* (de acordo com), mais um ACUSATIVO, tem paralelismo no v. 4. Jesus é tanto humano (de acordo com a carne) quanto divino (de acordo com o Espírito). Esta doutrina da encarnação é crucial (1Jo 4.1-3). Pode também ser a implicação da designação de Jesus escolhida por Ele próprio: "Filho do Homem" (Sl 8.4; Ez 2.1 [humano] e Dn 7.13 [divino]).

TÓPICO ESPECIAL: CARNE (*SARX*)

Isto se refere à sabedoria humana ou a padrões mundanos (1.20; 2.6,8; 3.18). Paulo usa o termo "carne" (isto é, *sarx*) de diversas formas em seus escritos:

1. O corpo humano (5.5; 7.28; Rm 2.28);
2. A descendência humana (isto é, pai-Filho, 10.18; Rm 1.3; 4.1);
3. A humanidade como um todo (1.26,29);
4. Fraqueza da humanidade por causa da queda, em Gn 3 (Rm 6.19; 7.18).

1.4 “Declarou” – Isto é um PARTICÍPIO AORISTO PASSIVO. Deus definitivamente designou Jesus como “o Filho de Deus”. Isto não implica em que Belém fosse o começo de Jesus ou que Ele seja inferior ao Pai. Ver Tópico Especial: A Trindade, em 8.11.

▣ **“ser o Filho de Deus” –** Os autores do NT não se referem freqüentemente a Jesus pelo título de “Filho de Deus” (Mt 4.3), por causa das falsas implicações da mitologia grega (o que também é verdadeiro a respeito do nascimento virginal). O conceito é normalmente qualificado como “unigênito, único da espécie” (*monogenes*), (João 1.18; 3.16,18; 1Jo 4.9). Assim, o significado é “Jesus, o único verdadeiro Filho de Deus”.

O NT tem dois pólos teológicos relativos a Deus, o Pai, e a Jesus, o Filho: (1) eles são iguais (Jo 1.1; 5.18; 10.30; 14.9; 20.28; 2Co 4.4; Fp 2.6; Cl 1.15; Hb 1.3), e (2) eles são pessoas distintas (Mc 10.18; 14.36; 15.34).

▣ **“Pela ressurreição”** – Deus Pai confirmou a vida e a mensagem da Jesus levantando-O dos mortos (4.24; 6.4,9; 8.11). A divindade (João 1.1-14; Cl 1.15-19; Fp 2.6-11) e ressurreição de Jesus (4.25; 1Co 15) são dois pilares da cristandade.

▣ Este versículo era freqüentemente usado para advogar a heresia do “adocionismo”, que afirmava que Jesus foi recompensado e elevado à categoria de Deus por Sua vida exemplar de obediência. Os heréticos afirmavam nem sempre (ontologicamente) foi divindade, mas tornou-se divino quando Deus O ressuscitou dos mortos. Embora isso seja claramente falso, o que fica óbvio em muitos textos, como João 1 e 17, algo maravilhoso era atribuído a Jesus por causa de Sua ressurreição. É difícil expressar como a Divindade pode ser promovida, mas foi o que aconteceu. Embora Jesus compartilhando eterna glória com o Pai, Seu status foi de alguma forma enriquecido pelo perfeito cumprimento da tarefa redentora que Lhe foi designada. A ressurreição foi a confirmação por parte do Pai da vida, do exemplo, dos ensinos e da morte sacrificial de Jesus de Nazaré; eternamente divino, completamente humano, perfeitamente Salvador, restaurado e promovido Filho unigênito! Ver no Apêndice Três: Adocionismo.

▣

ARC “segundo o Espírito de santificação”
ARA “segundo o Espírito de santidade”
NTLH “quanto à santidade divina”
BV “natureza santa do próprio Deus”
BJ “segundo o Espírito de santidade”

Algumas traduções escrevem com maiúscula o “E” de Espírito, significando o Espírito Santo, enquanto que espírito com “e” minúsculo seria referência ao espírito de Jesus. Mas, sendo Deus Pai Espírito, também Jesus é Espírito. Os textos gregos e hebraicos antigos não usavam maiúsculas, nem pontuação ou divisões por capítulos e versículos. Portanto, tudo isso são questões de tradição ou interpretação dos tradutores.

Há três maneiras de entender os versículos 3 e 4:

1. Como uma referência às duas naturezas de Jesus, a humana e a divina;

2. Como uma referência aos dois estágios de Sua vida terrestre, como humano e como Senhor ressuscitado;
3. Como um paralelo a “Jesus Cristo nosso Senhor”.

▣ **“Jesus” –** O nome aramaico *Jesus é* o mesmo hebraico *Josué*. Era um composto de duas palavras hebraicas, “YHWH” e “salvação”. Pode significar “YHWH salva”, “YHWH liberta” ou “YHWH é salvação”. A força do significado pode ser vista em Mt 1.21,25.

▣ **“Cristo” –** Isto é a tradução grega do termo hebraico *Messias*, que significa “O Ungido”. No VT diversos grupos de líderes (profetas, sacerdotes e reis) eram ungidos como sinal da escolha e capacitação de Deus. Jesus cumpriu os três desses ofícios ungidos (Hb 1.2-3).

O VT predisse que Deus enviaria um “ungido” especial para introduzir uma Nova Época de justiça. Jesus foi o Seu “servo” especial, “Filho” e “Messias”.

▣ **“Senhor”** – No judaísmo o nome de Deus no Pacto, YHWH, tornou-se tão santo que os rabinos o substituíam pelo título “Senhor” (*Adon*), quando liam as Escrituras, porque tinham medo de tomar o nome de Deus em vão (Ex 20.7; Dt 5.11) e com isso quebrar um dos Dez Mandamentos. Quando os autores do NT chamaram Jesus de “Senhor” (“Kurios”), em contextos teológicos, eles estavam declarando a Sua divindade (At 2.36; Rm 10.9-13; Fp 2.6-11).

TÓPICO ESPECIAL: NOMES DA DIVINDADE

A. *El*
   1. O significado original do antigo termo genérico para Divindade é incerto, embora muitos estudiosos creiam que seja de uma raiz acadiana, “ser forte” ou “ser poderoso” (Gn 17.1; Nm 23.19; Dt 7.21; Sl 50.1).
   2. No panteão dos cananitas o Deus mais alto é *El* (Textos de Ras Shamra).
   3. Na Bíblia *El* não é normalmente composto de outros termos. Essas combinações se tornaram uma forma de caracterizar Deus:
      a. *El-Elyon* (“Deus Altíssimo”), Gn 14.18-22; Dt 32.8; Is 14.14;
      b. *El-Roi* (“Deus que vê” ou “Deus que Se revela”), Gn 16.13;
      c. *El-Shaddai* (“Deus Todo-poderoso” ou “Deus de Toda Compaixão” ou “Deus da montanha”), Gn 17.1; 35.11; 43.14; 49.25; Ex 6.3;
      d. *El-Olam* (“Deus Eterno”), Gn 21.33. Este termo é teologicamente ligado à promessa de Deus a Davi, 2 Sm 7.13,16;
      e. *El-Berit* (“Deus do Pacto”), Jz 9.46;
   4. *El* é equiparado a:
      a. YHWH , em Sl 85.8; Is 42.5;
      b. *Elohim,* em Gn 46.3 e Jó 5.8, como “Eu sou *El*, o *Elohim* de teu pai;
      c. *Shaddai*, em Gn 49.25;
      d. “Zelo”, em Ex 34.14; Dt 4.24; 5.9; 6.15;
      e. “Misericórdia”, em Dt 4.31; Ne 9.31; “fiel” em Dt 7.9; 32.4;
      f. “Grande e assombroso”, em Dt 7.21; 10.17; Ne 1.5; 9.32; Dn 9.4;
      g. “Conhecimento”, em 1 Sm 2.3;
      h. “Meu forte refúgio”, em 2 Sm 22.33;
      i. “Meu vingador”, em 2 Sm 22.48;
      j. “O Santo”, em Is 5.16;
      k. “Poderoso”, em Is 10.21;

l. “Minha salvação”, em Is 12.2;
m. “Grande e poderoso”, em Jr 32.18;
n. “Retribuição”, em Jr 51.56.

5. Uma combinação de todos os principais nomes de Deus é encontrada em Josué 22.22 (*El, Elohim, YHWH,* repetidos).

B. *Elyon*

1. Seu significado básico é “alto”, “exaltado” ou “elevado” (Gn 40.17; 1Rs 9.8; 2Rs 18.17; Ne 3.25; Jr 20.2; 36.10; Sl 18.13).
2. É usado em sentido paralelo com diversos outros nomes e títulos de Deus:
   a. *Elohim* – Sl 47.1-2; 73.11; 107.11;
   b. *YHWH* – Gn 14.22; 2 Sm 22.14;
   c. *El-Shaddai* – Sl 91.1,9;
   d. *El* – Nm 24.16;
   e. *Elah* – freqüentemente usado em Daniel 2 a 6 e Ed 4 a 7, associado a *illair* (aramaico “Deus Altíssimo”), em Dn 3.26; 4.2; 5.18,21.
3. Freqüentemente é usado por não israelitas:
   a. Por Melquisedeque, em Gn 14.18-22;
   b. Por Balaão, em Nm 24.16;
   c. Por Moisés, falando das nações em Dt 32.8;
   d. Em seu evangelho, no NT, escrevendo aos gentios, Lucas também usa o equivalente grego *Hupsistos* (1.32,35,76; 6.35; 8.28; At 7.48; 16.17).

C. *Elohim* (plural), *Eloah* (singular), usado primariamente em poesia:

1. Este termo não é encontrado fora do Velho Testamento.
2. Esta palavra pode designar o Deus de Israel ou os deuses das nações (Ex 12.12; 20.3). A família de Abraão era politeísta (Js 24.2).
3. Pode referir-se aos juízes de Israel (Ex 21.6; Sl 82.6).
4. O termo *elohim* é também usado para referir-se a outros seres espirituais (anjos, demônios) como em Dt 32.8 (LXX); Sl 8.5; Jó 1.6; 38.7. Pode referir-se a juízes humanos (Ex 21.6; Sl 82.6).
5. Na Bíblia é o primeiro título/nome para Divindade (Gn 1.1). É usado exclusivamente até Gn 2.4, onde é combinado com YHWH. Basicamente (teologicamente) se refere a Deus como criador, sustentador e provedor de toda a vida neste planeta (Sl 104).

   É sinônimo de *El* (Dt 32.15-19) e pode também ser paralelo de YHWH. Por exemplo, o Salmo 14 (com *elohim*) é igual ao Sl 53 (com YHWH), só mudando os nomes divinos.
6. Embora sendo plural e usado para outros deuses, este termo freqüentemente designa o Deus de Israel, mas usualmente o verbo está no singular para denotar o uso monoteísta.
7. Este termo é encontrado na boca de não-israelitas como o nome da Divindade:
   a. Por Melquisedeque, em Gn 14.18-22;
   b. Por Balaão, em Nm 24.2;
   c. Por Moisés, quando falando das nações, em Dt 32.8.
8. É estranho que um nome comum para o Deus monoteísta de Israel seja plural! Embora não havendo certeza, aqui estão as teorias:
   a. O hebraico tem muitos plurais, freqüentemente usados como ênfase. Bem relacionado com isso está a mais recente forma gramatical hebraica chamada “plural de majestade” ou “plural majestoso”, em que o plural é usado para magnificar um conceito.
   b. Pode referir-se ao concílio angélico, com o qual Deus se encontra no céu e dá Suas ordens (1Rs 22.19-23; Jó 1.6; Sl 82.1; 89.5,7).

c. É realmente possível que isto reflita a revelação do NT sobre um Deus único em três pessoas. Em Gn 1.1 Deus cria; em Gn 1.2 o Espírito incuba (choca) e no NT Jesus é o agente de Deus Pai na criação (Jo 1.3,10; Rm 11.36; 1Co 8.6; Cl 1.15; Hb 1.2; 2.10).

D. YHWH

1. Este é o nome que reflete a Divindade como o Deus da Aliança; Deus como salvador e redentor! Os seres humanos quebram os pactos, mas Deus é real à Sua palavra, promessa e pacto (Sl 103).

   Este nome é mencionado pela primeira vez em combinação com *Elohim* em Gn 2.4. Não há duas narrativas da criação em Gn 1 e 2, mas duas ênfases: (1) Deus como Criador do universo (físico) e (2) Deus como Criador da humanidade. Gênesis 2.4 começa a revelação especial sobre a posição privilegiada e o propósito da criação da humanidade, bem como o problema do pecado e a rebelião associada a essa posição única.

2. Em Gn 4.26 é dito que os "*homens* começaram invocar o Nome do Senhor" (YHWH). Contudo, Ex 6.3 implica em que as antigas pessoas do Pacto (os Patriarcas e suas famílias) conheciam Deus somente como *El-Shaddai*. O nome YHWH é explicado somente uma vez, em Ex 3.13-16, especialmente no v. 14. Contudo, os escritos de Moisés freqüentemente fazem interpretações usando os jogos de palavras populares ou trocadilhos, não pela etimologia (Gn 17.5; 27.36; 29.13-35). Há diversas teorias para o significado deste nome (No *Dicionário do Intérprete da Bíblia*, [1] vol. 2, ps. 409-411):

   a. Da raiz arábica "mostrar fervente amor";
   b. Da raiz arábica "soprar" (YHWH como Deus das tempestades);
   c. Da raiz ugarítica (cananéia) "falar";
   d. A partir de uma inscrição fenícia, um PARTICÍPIO CAUSATIVO significando "Aquele que sustém" ou "Aquele que estabelece";
   e. Da forma hebraica *Qal,* "Aquele que é" ou "Aquele que é presente" (num sentido futuro, "Aquele que será");
   f. Da forma hebraica *Hiphil* "Aquele que faz ser";
   g. Da raiz hebraica "viver" (por exemplo, Gn 3.20), significando "o que vive para sempre", "o Único que vive";
   h. Do contexto de Ex 3.13-16, um trocadilho com a forma IMPERFEITA usada no sentido do PERFEITO, "Eu vou continuar a ser o que eu costumava ser" ou "Eu vou continuar a ser o que sempre tenho sido" (J. Wash Watts, *Pesquisa da Sintaxe no Velho Testamento*, [2] p. 67).

      O nome completo YHWH é freqüentemente expresso abreviado ou possivelmente numa forma original:

      (1) *Yah* (por exemplo, em "Hallelu – yah");
      (2) *Yahu* (em nomes, como por exemplo em "Isaías");
      (3) *Yo* (em nomes, como por exemplo em Joel).

3. No judaísmo mais recente este nome da Aliança tornou-se tão santo (o tetragrama) que os judeus tinham medo de pronunciá-lo e assim quebrar o mandamento de Ex 20.7; Dt 5.11; 6.13. Por isso o substituíram pelo termo hebraico "proprietário", "mestre", "esposo", "Senhor" – *adon* ou *adonai.* (meu Senhor). Quando chegavam a YHWH em sua leitura dos textos do VT, eles pronunciavam "Senhor". É por isso que YHWH é escrito **SENHOR** nas traduções.

---

[1] Título original: *Interpreter's Bible Dictionary*

[2] Título original: *A Survey of Sintaxe in the Old Testament*

4. Assim como ocorre com *El*, freqüentemente YHWH é combinado com outros termos para enfatizar certas características do Deus da Aliança com Israel. Enquanto há muitas combinações possíveis desses termos, aqui estão algumas:
   a. *YHWH-Yireh* (YHWH proverá), em Gn 22.14;
   b. *YHWH-Rophekha* (YHWH é quem te cura), em Ex 15.26;
   c. *YHWH-Nissi* (YHWH é minha bandeira), em Ex 17.15;
   d. *YHWH-Meqaddishkem* (YHWH é o que te santifica), em Ex 31.13;
   e. *YHWH-Shalom* (YHWH é Paz), em Jz 6.24;
   f. *YHWH-Sabbaoth* (YHWH dos exércitos), em 1 Sm 1.3,11; 4.4; 15.2; (e nos Profetas, freqüentemente);
   g. *YHWH-Ro'I* (YHWH é meu pastor), em Sl 23.1;
   h. *YHWH-Sidqenu* (YHWH é nossa justiça), em Jr 23.6;
   i. *YHWH-Shammah* (YHWH está ali), em Ez 48.35.

1.5 "Nós" – Paulo não menciona qualquer outra pessoa na introdução, como freqüentemente faz nas outras cartas. Esta primeira frase refere-se à conversão e chamado de Paulo na estrada de Damasco (At 9), o que implica fortemente no uso editorial de "nós".

▣ **"Temos recebido a graça e o apostolado"** – Paulo está afirmando não apenas o dom da salvação através de Cristo, mas também, em conexão com ele, o chamado para ser o Apóstolo dos gentios. Tudo isso ocorreu instantaneamente na estrada de Damasco (At 9). Não foi por mérito, mas por graça proposital!

▣ **"Para tornar real"** – Este é o segundo uso de *eis* em um contexto de propósito (v. 1). O evangelho restaura a imagem de Deus na humanidade, através de fé em Jesus. Isso manifesta o propósito original de Deus, que é o de ter um povo que reflete o Seu caráter (v. 7).

▣

ARC "obediência da fé"
ARA "obediência por fé"
NTLH "serem obedientes a ele (Cristo)"
BV "para que estes também creiam e obedeçam"
BJ "obediência da fé"

Este é o primeiro uso deste termo central, "fé", em Romanos, e foi usado em três formas distintas neste capítulo e livro:

1. Verso 5. É usado acerca de um corpo de verdades ou doutrinas relacionadas a Jesus e à vida dos cristãos (At 6.7; 13.8; 14.22; 16.5; Rm 14.1; 16.26; Gl 1.23; 6.10; Jd 3, 20).
2. Verso 8. Usado no sentido de confiança pessoal em Jesus. Os termos "crer", "fé" e "confiança" são todos tradução do termo grego *pistis/pisteuo*. O evangelho tanto é conceitual (doutrina) quanto pessoal (v.16; Jo 1.12; 3.16).
3. Verso 17. É usado com o mesmo sentido que tem no VT: confiabilidade, lealdade ou dependabilidade. Este é o significado de Hb 2.4. No VT não havia uma doutrina desenvolvida da fé, mas exemplo após exemplo de vidas de fé (Abraão em Gn 15.6); não uma fé perfeita, mas uma luta de fé (Hb 11). A esperança da humanidade não está em sua habilidade de proceder ou crer corretamente, mas no caráter de Deus. Somente Deus é confiável!

   Há uma série de atos que podem ser chamados de eventos de salvação:

a. Arrependimento (Mc 1.15; Lc 13.3,5; At 3.16,19; 20.21);
b. Fé (Jo 1.12; 3.16; At 16.31);
c. Obediência (2Co 9.13; 10.5; 1 Pe 1.2,22);
d. Perseverança (Lc 18.1; 2Co 4.1,16; Gl 6.9; 2Ts 3.13).

Estas são as condições do novo pacto. Temos que receber e continuar a receber a oferta divina em Cristo (v. 16; Jo 1.12).

▣

ARC “pelo seu nome”
ARA “por amor do seu nome”
NTLH “no serviço de Cristo”
BJ “para louvor do seu nome”

ARC “entre todas as gentes”
ARA “entre todos os gentios”
NTLH “para levar pessoas de todas as nações”
BV “para contar ao povo em toda parte”
BJ “entre todas as nações”

Ver TÓPICO ESPECIAL, em 10.9

Este é o evangelho universal. A promessa que Deus fez de redenção, em Gn 3.15, incluiu toda a humanidade. A morte substitutiva de Jesus incluiu todos os filhos de Adão, caídos (Jo 3.16; 4.42; Ef 2.11-3.13; 1Tm 2.4; 4.10; Tt 2.11; 2 Pe 3.9). Paulo vê que sua chamada especial é para pregar o evangelho de Deus aos gentios (At 9.15; 22.21; 26.17; Rm 11.13; 15.16; Gl 1.16; 2.29; Ef 3.2,8; 1Tm 2.7; 2Tm 4.17).

1.6 “vós também” – Paulo era um extremo exemplo (foi perseguidor da Igreja) da graça de Deus, mas seus leitores também eram exemplos da graça que receberam de Deus sem nenhum mérito.

▣

ARC “chamados para serdes de Jesus Cristo”
ARA “chamados para serdes de Jesus Cristo”
NTLH “a quem Deus tem chamado para pertencerem a Jesus Cristo”
BV “convidados por Jesus Cristo para pertencerem a Deus”
BJ “chamados à santidade”

A tradução desta frase na Bíblia Inglesa Revisada é: “vós os que ouvistes o chamado e pertenceis a Jesus Cristo”. Portanto, isso pode ser:

1. Um jogo de palavra com o termo “igreja”, que significava “os chamados para fora” ou “os congregados” (isto é, “os reunidos”);
2. Uma referência à divina eleição (Rm 8.29-30; 9.1 e segs.; Ef 1.4,11; 3.21; 4.1,4).

Isto também reflete o entendimento desta frase como está traduzida na ARC, ARA, NTLH e BJ. Ver Tópico Especial a seguir:

TÓPICO ESPECIAL: CHAMADOS

Deus sempre toma a iniciativa de chamar, eleger e atrair os crentes a Si mesmo (Jo 6.44, 65; 15.16; 1Co 1.12; Ef 1.4-5,11). O termo "chamada" ou "chamado" é usado em diversos sentidos teológicos:

A. Pecadores são chamados para a salvação pela graça de Deus através da obra acabada de Cristo e da convicção do Espírito (isto é, *klētos*, Rm 1.6-7; 9.24, teologicamente similar a 1Co 1.1-2; 2Tm 1.9; e 2 Pe 1.10).
B. Pecadores clamam o Nome do Senhor para ser salvos (isto é, *epikaleō*, At 2.21; 22.16; Rm 10.9-13). Esta declaração é uma expressão idiomática de adoração dos judeus.
C. Os que crêem são chamados para viver vidas semelhantes a Cristo (isto é, *klēsis*, 1Co 1.26; 7.20; Ef 4.1; Fp 3.14; 2Ts 1.11; 2Tm 1.9).
D. Os que crêem são chamados para obras no ministério (At 13.2; 1Co 12.4-7; Ef 4.1).

TEXTO: 1.7

[7] **A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.**

1.7 "Amados de Deus" – Esta frase foi freqüentemente usada por Jesus (Mt 3.17; 17.5). Agora estava sendo usada em relação à Igreja em Roma! Isso mostra a profundidade do amor de Deus por aqueles que confiam em Seu Filho. Esta espécie de transferência também pode ser vista em Ef 1.20 (ações de Deus em favor de Jesus) e 2.5-6 (ações de Jesus em favor dos que crêem).

▣ **"Em Roma" –** Paulo não iniciou esta igreja. Ninguém sabe quem a fundou. A carta aos Romanos foi uma carta apresentando a si mesmo a uma igreja já estabelecida e é a apresentação mais desenvolvida do evangelho que ele pregava. Ela é menos afetada por questões locais, embora existissem tensões entre crentes judeus e gentios, aos quais ele dirige comentários do início ao fim da carta.

▣

ARC "chamados santos"
ARA "chamados para serdes santos"
NTLH "a quem tem chamado para serem o seu próprio povo"
BV "convidados a fazer parte do seu santo povo"
BJ "chamados à santidade"

O termo "santos" referia-se à posição dos crentes em Cristo, não à sua impecabilidade. Ela também descreve a progressiva semelhança de Cristo neles. O termo era sempre PLURAL, exceto em Fp 4.21. Contudo, mesmo neste contexto é coletivo. Ser cristão é ser parte de uma comunidade, família, corpo.

O verso 1 indica que Paulo foi chamado para ser apóstolo. Os que crêem são "os chamados em Jesus Cristo" do versículo 6. Esses crentes são também chamados "santos" no versículo 7. Esta "chamada" era um jeito do NT de afirmar a verdade da prioridade inicial de Deus. Os seres humanos caídos nunca chamaram a si mesmos (3.9-13; Is 53.6; 1 Pe 2.25). Deus sempre toma a iniciativa (Jo 6.44,65; 15.16). Sempre é Ele quem apresenta ou propõe o pacto a nós. Isto é verdadeiro quanto à nossa salvação (nossa justiça imputada ou posição legal), mas também quanto à capacitação para efetivo serviço (1Co 12.7,11) e quanto à nossa vida cristã. Ver Tópico Especial a seguir:

TÓPICO ESPECIAL: SANTOS

Isto é o equivalente grego do hebraico *kadash*, que tem o significado básico de separar alguém, alguma coisa ou algum lugar para o uso exclusivo de YHWH. Denota o nosso conceito de "sagrado" ou

"consagrado". YHWH está apartado da humanidade por Sua natureza (Espírito eterno não-criado) e Seu caráter (perfeição moral). Ele é o padrão pelo qual tudo mais é medido e julgado. Ele é o o transcendente, o Santo, o Único Santo.

Deus criou os seres humanos para comunhão, mas a queda (Gn 3) criou uma barreira relacional e moral entre o Deus Santo e a humanidade pecadora, e Deus decidiu restaurar Sua criação consciente; portanto, Ele chama Seu povo para ser "santo" (Lv 11.44; 19.2; 20.7,26; 21.8). Através de um relacionamento de fé com YHWH o Seu povo torna-se santo, pela posição obtida Nele através do Pacto ou Aliança, mas também são chamados para um viver santo (Mt 5.48).

Este viver santo é possível porque os crentes estão completamente aceitos e perdoados através da vida e obra de Jesus e pela presença do Espírito Santo nas mentes e corações deles. Isto estabelece a situação paradoxal de:

1. Serem santos por causa da justiça de Cristo imputada a eles;
2. Serem chamados para um viver santo por causa da presença do Espírito.

Nós, crentes, somos "santos" (*hagioi*) por causa da presença em nossas vidas: (1) da vontade do Santo (o Pai); (2) da obra do Santo Filho (Jesus); e (3) da presença do Espírito Santo.

O NT sempre se refere aos santos no PLURAL (exceto uma vez, em Fp 4.12, mas mesmo então o contexto é PLURAL). Ser salvo é ser parte de uma família, de um corpo, de um edifício! A fé bíblica começa com a pessoa recebendo, mas resulta em comunhão coletiva. Cada um de nós é dotado (1Co 12.11) para a saúde, o crescimento e o bem-estar do corpo de Cristo – a Igreja (1Co 12.7). Somos salvos para servir! A santidade é uma característica da família!

▣ **"A vós graça e paz da parte de Deus"** – Esta é a bênção inicial característica de Paulo. É um jogo de palavras do termo grego tradicional "saudações" (*charein*), mais o termo exclusivamente cristão "graça" (*charis*). Paulo pode ter combinado essa introdução grega com o cumprimento hebraico tradicional *Shalom* ou "paz", mas isso é mera especulação. Note que teologicamente graça sempre precede paz.

▣ **"Da parte de Deus nosso Pai e Senhor Jesus Cristo"** – Paulo regularmente usa somente uma preposição para ambos nomes (1Co 1.3; Gl 1.3; Ef 1.2; Fp 1.2; 2Ts 1.2; 1Tm 1.1; 2Tm 1.2; Tito 1.4). Isso era sua maneira de ligar gramaticalmente essas duas Pessoas da Trindade. Isso enfatizava a divindade e igualdade de Jesus.

TÓPICO ESPECIAL: PAI

O VT apresenta a metáfora familiar de Deus como Pai:

1. A nação de Israel é freqüentemente descrita como "Filho" de YHWH (Os 11.1; Ml 3.17);
2. Mesmo antes, em Deuteronômio a analogia de Deus como Pai é usada (1.31);
3. Em Dt 32 Israel é chamado "seus filhos" e Deus é chamado "teu pai";
4. Esta analogia é apresentada no Sl 103.13 e desenvolvida no Sl 68.5 (o Pai dos órfãos);
5. Isso era comum nos profetas (em Isaías: 1.2; 63.8; Israel como filho, Deus como Pai, 63.16; 64.8; Jr 3.4,19; 31.9).

Jesus falava aramaico, o que significa que muitos dos lugares em que "Pai" aparece como o grego *Pater,* pode estar refletindo o aramaico *Abba* (14.36). Esta expressão familiar "paizinho" ou "papai" reflete a intimidade de Jesus com o Pai; ao revelar isso aos seus seguidores, Ele também está encorajando a nossa intimidade com o Pai. O termo "Pai" era usado somente no VT para YHWH, mas Jesus usa freqüentemente e de forma marcante. É a maior revelação de nosso novo relacionamento com Deus através de Cristo.

TEXTO: 1.8-15
[8] **Primeiramente, dou graças ao meu Deus através de Jesus Cristo, por vós todos, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé.** [9] **Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós,** [10] **pedindo sempre em minhas orações que [se], nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco.** [11] **Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais confortados,** [12] **isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, tanto vossa como minha.** [13] **Não quero, porém, irmãos, que ignoreis que muitas vezes propus ir ter convosco (mas até agora tenho sido impedido) para também ter entre vós algum fruto, como também entre os demais gentios.** [14] **Eu sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.** [15] **E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma.**

1.8 "Primeiramente" – Neste contexto, "primeiro" significa "pra começar" ou "Eu tenho que começar" (J. B. Phillips).

▣ **"Dou graças ao meu Deus através de Jesus Cristo"** – Paulo normalmente dirige suas orações a Deus através de Jesus Cristo. Jesus é nosso único caminho para abordar a Deus! Ver Tópico Especial: Orações de louvor e ação de graças de Paulo, em 7.25.

▣ **"Por todos vós"** – Este uso de "todos", como no v. 7, pode ser reflexo do ciúme e conflito entre os líderes dos crentes judeus, que fugiram de Roma ante o decreto de Nero, resultando disso que líderes gentios os substituíram por poucos anos. Romanos 9 a 11 trata possivelmente deste mesmo assunto.

É também possível que a inclusão seja dirigida aos "fracos" e aos "fortes", como é tratado do capítulo 14.1 a 15.13. Deus ama a todos da Igreja de Roma e os ama igualmente!

▣ **"Porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé"** – Em Rm 16.19 é feita alusão à mesma verdade. Obviamente isso era um exagero oriental (hipérbole) referente ao mundo romano (1Ts 1.8).

1.9 "Deus... é minha testemunha" – Paulo estava fazendo um juramento em nome de Deus (9.1; e 2Co 1.23; 11.10-11,31; 12.19; Gl 1.20; 1Ts 2.5). Era a sua maneira judaica de dar a máxima ênfase à sua veracidade.

▣ **"Em meu espírito"** – Isto é um bom exemplo do uso de *pneuma* para o espírito humano (8.5,10,16; 12.11), no sentido de vida humana (isto é, fôlego, do hebraico *ruach*, Gn 2.7).

1.10 "Pedindo sempre em minhas orações" – Paulo não fundou esta igreja, mas ainda assim orava consistentemente por eles (2Co 11.28), como fazia por todas as suas igrejas! Ver Tópico Especial: Oração de intercessão, em 8.26. Contudo, Paulo tinha muitos amigos e cooperadores na igreja de Roma, como o capítulo 16 mostra claramente.

▣ **"Se" (que)** – Esta é no original uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, o que é presumido na perspectiva do autor como sendo verdade, ou por propósitos literários. Paulo planejava visitar Roma ao ir para a Espanha (15.22-24), mas provavelmente não planejava ficar lá muito tempo, porque sempre queria um novo campo, onde nenhuma outra pessoa tivesse trabalhado (15.20; 2Co 10.15,16). É possível que um dos propósitos da carta aos romanos fosse solicitar fundos para sua viagem missionária à Espanha (15.24).

▣ **“(que nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco) se pela vontade de Deus eu puder ser bem sucedido em ir até vós” –** Isto tem paralelo no v. 13 e no 15.32. Paulo não sentia que sua vida e seus planos de viagem pertencessem a ele próprio, mas a Deus (At 18.21; 1Co 4.19; 16.7). Ver Tópico Especial, em 12.2.

1.11 “Pois desejo ver-vos” – Isto tem paralelo no cap. e v. 15.23. Por longo tempo Paulo quis encontrar os crentes de Roma (At 19.21).

▣ **“para vos compartilhar algum dom espiritual”** – A frase “dom espiritual” foi usada no sentido de aprofundamento espiritual ou bênção (11.29; 15.27). Paulo via a si mesmo como especialmente chamado para ser o Apóstolo dos gentios (v. 15).

▣ **“a fim de que sejais confortados (firmados)” –** Isto é um AORISTO PASSIVO INFINITIVO de *histēmi*. Ver Tópico Especial em 5.2.

1.12 Este é o propósito da comunhão cristã. Os dons são significativos para os crentes em comunidade ministerial. Os crentes têm dons ou são capacitados para o bem comum (1Co 12.7). Todos os dons são relevantes. Todos os dons são disponibilizados pelo Espírito a partir da salvação (1Co 12.11). Todos os crentes são chamados e podem ser capacitados como ministros em tempo integral (Ef 4.11-12). Paulo estabelece este sentido da autoridade apostólica, mas também da mutualidade comunitária. Os crentes precisam uns dos outros!

1.13 “Não quero, porém, irmãos, que ignoreis” – Esta é uma expressão idiomática que Paulo usa freqüentemente para apresentar declarações importantes (11.25; 1Co 10.1; 12.1; 2Co 1.8; 1Ts 4.13). É similar, quanto ao propósito literário, à expressão de Jesus “em verdade, em verdade”.

▣ **“mas até agora tenho sido impedido” –** Isto é um verbo PASSIVO. A mesma frase ocorre em 1Ts 2.18, onde Satanás é o agente. Paulo cria que sua vida era guiada por Deus, mas era alvo de violentos ataques de Satanás. De alguma forma ambas as coisas são verdadeiras (Jó 1-2; Dn 10). O uso deste termo em 15.22 tem a ver com o obstáculo de que era alvo o trabalho missionário de Paulo na área oriental do mediterrâneo, que ainda não estava completa.

▣ **“para também ter entre vós algum fruto” –** Neste contexto “fruto” pode referir-se a convertidos, mas em João 15.1-8 e Gl 5.22 refere-se à maturidade cristã. Mateus 7 diz: “pelos vossos frutos sereis conhecidos”, mas não define o termo fruto. O melhor paralelo é provavelmente Fp 1.22, onde Paulo usa a mesma metáfora agrícola.

1.14 “Eu sou devedor” – Paulo usa este termo diversas vezes, em Romanos:

1. Paulo tem obrigação de pregar o evangelho a todos os gentios;
2. Paulo não é obrigado pela “carne” (8.12);
3. A igreja gentia tem obrigação de ajudar a igreja-mãe em Jerusalém (15.27).

▣ **“a gregos”** – Isto se referia ao povo civilizado e desenvolvido, ao redor do Mar Mediterrâneo. Alexandre, o Grande, e seus seguidores tinham helenizado o mundo conhecido. Os romanos depois se sobressaíram e assimilaram a cultura grega.

▣ **"a bárbaros"** – Este termo (*onomatopéia*) significava os povos e grupos sem instrução ou e não aculturados, normalmente ao norte. Assim eram chamadas as pessoas que não falavam grego. A fala deles parecia "bar bar bar", para os gregos e romanos.

▣ **"tanto a sábios como a ignorantes"** – É possível que isso seja equivalente a bárbaro em grego, mas não necessariamente. Pode ser outra maneira de referir-se a todos os povos, grupos e indivíduos.

TEXTO: 1.16-17
[16] Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego. [17] Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: "Mas o justo viverá da fé"

1.16-17 Os versículos 16-17 são o tema de todo o livro. Este tema é ampliado e resumido em 3.21-31.

1.16
ARC "Porque não me envergonho do evangelho"
ARA "Pois não me envergonho do evangelho"
NTLH "Eu não me envergonho do evangelho"
BV "Não estou envergonhado desta Boa Nova"
BJ "Na verdade, eu não me envergonho do evangelho"

Paulo pode estar fazendo alusão às palavras de Jesus em Mc 8.38 e Lc 9.26. Ele não está envergonhado do contexto do evangelho nem da perseguição resultante (2Tm 1.12,16,18).

Em 1Co 1.23 os judeus estavam envergonhados do evangelho porque apresentava um Messias sofredor; e os gregos porque ele afirmava a ressurreição do corpo.

▣ **"Salvação" –** No VT, o termo hebraico (*yasho*) primariamente se refere à libertação física (Tg 5.15), mas no NT o termo grego (*sōzō*) refere-se primariamente à libertação espiritual (1Co 1.18, 21). Ver Robert B. Girdlestone, *Sinônimos no Velho Testamento*, [(1)] pp. 124-126.

▣

ARC "de todo aquele que crê"
ARA "de todo aquele que crê"
NTLH "para todos os que crêem"
BV "todos quantos crerem"
BJ "de todo aquele que crê"

O evangelho é para todos os seres humanos (oh, como amo as palavras "qualquer um", "quem quer que seja", "todos"), mas crer é uma das condições para aceitação (At 16.30-31). A outra é o arrependimento (Mc 1.15; At 3.16,19; 20.21). Deus lida com a humanidade por meio de pactos ou alianças. Ele sempre toma a iniciativa e estabelece a agenda (Jo 6.44,65), mas há diversas condições de reciprocidade. Ver nota em 1.5.

O termo grego aqui traduzido como "crer", "ter fé", etc., pode também ser traduzido como "fé" ou "confiança". A palavra grega tem uma conotação muito mais ampla do que qualquer uma em nossa língua. Perceba que é um PARTICÍPIO PRESENTE. Fé salvadora é fé continuada (1Co 1.18; 15.2; 1Co 2.15; 1Ts 4.14)!

---

[1] Título original: *Synonyms of the Old Testament*

Originalmente os termos hebraicos por trás da palavra grega para "fé" significavam uma posição estável, como a de um homem com os pés bem afastados, de modo que não poderia ser facilmente demovido. A metáfora oposta, no VT, pode ser "meus pés estavam num charco de lodo" (Sl 40.2) e "meus pés quase escorregaram" (Sl 73.2). A raiz hebraica correspondente, *emun, emunah, aman*, passou a ser usada metaforicamente a respeito de alguém que era digno de confiança, leal ou confiável. A fé salvadora não reflete a habilidade da humanidade caída de ser confiável, mas sim a de Deus! As esperanças dos crentes não residem em suas habilidades, mas no caráter e nas promessas de Deus. É a confiabilidade e a fidelidade dele e das Suas promessas!

▣ **"primeiro dos judeus"** – A razão para isto é discutida brevemente em 2.9-10 e 3 e desenvolvida por completo nos capítulos 9 a 11. Confirma as declarações de Jesus em Mt 10.6; 15.24; Mc 7.27.

Isso deve estar relacionado com o ciúme entre os crentes judeus e os crentes gentios, na igreja romana.

1.17 "a justiça de Deus" – O contexto desta frase está relacionado com (1) o caráter de Deus e (2) como Ele dá o Seu caráter para uma humanidade pecadora. A tradução da Bíblia de Jerusalém diz que "ele é o que revela a justiça de Deus". Enquanto isto se refere ao estilo de vida moral dos crentes, primariamente diz respeito à posição legal deles ante o Justo Juiz. Esta imputação da justiça de Deus à humanidade caída e pecadora, tem sido chamada desde a Reforma de "justificação por fé" (2Co 5.21; Fp 3.9). Foi exatamente este o versículo que mudou a vida e a teologia de Martinho Lutero! Contudo, o alvo da justificação é a santificação, a semelhança de Cristo, ou o caráter reto de Deus (Rm 8.28-29; Ef 1.4; 2.10; Gl 4.19). Justiça não é apenas um pronunciamento legal, mas a chamada para uma vida santa, a fim de que a imagem de Deus seja funcionalmente restaurada na humanidade (2Co 5.21).

TÓPICO ESPECIAL: JUSTIÇA

"Justiça" é um assunto tão crucial que o estudante da Bíblia precisa fazer um profundo e completo estudo pessoal do conceito.

No VT o caráter de Deus é descrito como "justo" ou "reto". O próprio termo mesopotâmico deriva de um junco ou bambu dos rios, que era usado como ferramenta de construção, para aferir o prumo horizontal de paredes e cercas. Deus escolheu o termo para ser usado metaforicamente a respeito de Sua própria natureza. Ele é o prumo reto, a régua, o nível pelo qual todas as coisas são avaliadas. Este conceito assevera a justiça de Deus e também o Seu direito de julgar.

O homem foi criado à imagem de Deus (Gn 1.26-27; 5.1,3; 9.6). A humanidade foi criada para comunhão com Deus. Toda a criação é o palco ou pano de fundo para a interação de Deus e da humanidade. Deus queria que Sua mais elevada criação, a humanidade, O conhecesse, amasse e servisse, e que fosse semelhante a Ele! A lealdade humana foi testada (Gn 3) e o casal original falhou no teste. Isto resultou no rompimento da relação entre Deus e a humanidade (Gn 3; Rm 5.12-21).

Deus prometeu reparar e restaurar a comunhão (Gn 3.15). Ele faz isso através da Sua própria vontade e de Seu próprio Filho, porque os seres humanos eram incapazes de restaurar a brecha (Rm 1.18 a 3.20).

Depois da queda, o primeiro passo de Deus em direção à restauração foi o conceito de pacto, baseado no Seu convite e no arrependimento, fidelidade e resposta obediente da humanidade. Por causa da queda, os seres humanos ficaram incapacitados de agir adequadamente (Rm 3.21-31; Gl 3), pelo que o próprio Deus teve que tomar a iniciativa de restaurar os seres humanos quebrados de pactos. Ele o fez ao:

1. Declarar a humanidade pecadora justificada através da obra de Cristo (justiça forense, absolvição, justificação);

2. Dar à humanidade gratuitamente a justiça, através da obra de Cristo (justiça imputada);
3. Prover a presença interior do Espírito, que produz justiça (justiça ética) na humanidade;
4. Restaurar a comunhão do jardim do Éden pela restauração da imagem de Deus através de Cristo (Gn 1.26-27) nos crentes (justiça relacional).

Contudo, Deus requer uma resposta através de pacto. Deus decreta (isto é, dá gratuitamente) e providencia, mas os seres humanos têm que responder e continuar correspondendo através de:

1. Arrependimento;
2. Fé;
3. Estilo de vida obediente;
4. Perseverança.

Justiça é, portanto, uma ação recíproca e pactual entre Deus e Sua mais elevada criação. É baseada no caráter de Deus, na obra de Cristo e na capacitação do Espírito, e a essas coisas cada indivíduo tem que responder de forma adequada, pessoal e contínua. O conceito é o que chamamos de "justificação pela fé". O conceito é revelado nos Evangelhos, mas não exatamente nestes termos. É primariamente definido por Paulo, que usa o termo grego "justiça" em suas várias formas mais de cem vezes.

Paulo, como rabino treinado que era, usa o termo *dikaiosunē* no sentido hebraico do termo *SDQ* usado na Septuaginta, não o da literatura grega. Nos escritos gregos, o termo está conectado a alguém que se adequou às expectativas da divindade e da sociedade. No sentido hebraico, é sempre estruturado em termos de pacto. YHWH é um Deus justo, ético e moral. Ele quer que Seu povo reflita o Seu caráter. A humanidade redimida torna-se nova criatura. Esta novidade resulta em um novo estilo de vida de piedade (o que é o foco católico romano da justificação). Considerando que Israel era uma teocracia, não havia uma separação clara entre o que era secular (normas da sociedade) e o que era sagrado (vontade de Deus). Esta distinção é expressa em termos hebraicos e gregos que são traduzidos para nossa língua como "justiça" (relativamente à sociedade) e "justiça" (relativamente à religião).

O evangelho (boas novas) de Jesus consiste em que a humanidade foi restaurada à comunhão com Deus. O paradoxo de Paulo é que Deus, através de Cristo, quita o culpado. Isto foi cumprido através do amor, misericórdia e graça do Pai; através da vida, morte e ressurreição do Filho; e através da atração e do direcionamento para o evangelho pelo Espírito. A justificação é um ato gratuito de Deus, mas tem que resultar em piedade (posição de Agostinho, que reflete tanto a ênfase da Reforma na gratuidade do evangelho quanto a ênfase católica romana numa vida transformada de amor e de fidelidade). Para os reformadores, o termo "justiça de Deus" é um GENITIVO OBJETIVO (isto é, o ato de tornar a humanidade pecadora aceitável para Deus [santificação posicional]), enquanto para os católicos é um GENITIVO SUBJETIVO, que é o processo de tornar-se mais semelhante a Deus (santificação progressiva experiencial). Na realidade são as duas coisas, com toda a certeza!

Do meu ponto-de-vista, toda a Bíblia, de Gênesis 4 a Apocalipse 20, é um registro de Deus restaurando a comunhão do Éden. A Bíblia começa com Deus e a humanidade em comunhão, num ambiente terrestre (Gn 1 a 2) e a Bíblia termina com o mesmo ambiente (Ap 21 a 22). A imagem e o propósito de Deus serão restaurados!

Para fundamentar as discussões acima, perceba as seguintes passagens selecionadas do NT que ilustram este grupo grego de palavras:

1. Deus é reto (freqüentemente associado a Deus como Juiz):
   a. Rm 3.26;
   b. 2Ts 1.5-6;
   c. 2Tm 4.8;
   d. Ap 16.5.
2. Jesus é reto:
   a. At 3.14; 7.52; 22.14 (título de Messias);

b. Mt 27.19;
c. 1Jo 2.1,29; 3.7.
3. A vontade de Deus para Sua criação é justiça:
   a. Lv 19.2;
   b. Mt 5.48 (5.17-20).
4. Meios que Deus usa para prover e produzir justiça:
   a. Rm 3.21-31;
   b. Rm 4;
   c. Rm 5.6-11;
   d. Gl 3.6-14;
   e. Dada por Deus:
      (1) Rm 3.24; 6.23;
      (2) 1Co 1.30;
      (3) Ef 2.8-9.
   f. Recebida pela fé:
      (1) Rm 1.17; 3.22,26; 4.3,5,13; 9.30; 10.4,6,10;
      (2) 2Co 5.21.
   g. Através da obra do Seu Filho:
      (1) Rm 5.21-31;
      (2) 2Co 5.21;
      (3) Fp 2.6-11.
5. A vontade de Deus é a retidão dos Seus seguidores:
   a. Mt 5.3-48; 7.24-27;
   b. Rm 2.13; 5.1-5; 6.1-23;
   c. 2Co 6.14;
   d. 1Tm 6.11;
   e. 2Tm 2.22; 3.16;
   f. 1Jo 3.7;
   g. 1 Pe 2.24.
6. Deus julgará o mundo com justiça:
   a. At 17.31;
   b. 2Tm 4.8.

Justiça é uma característica de Deus, livremente dada à humanidade pecadora através de Cristo. Ela é:

1. Um decreto de Deus;
2. Um dom de Deus;
3. Um ato de Cristo.

Mas justiça é também o processo de tornar-se justo, que tem que ser vigorosa e prontamente buscado; um dia ela será consumada na Segunda Vinda. A comunhão com Deus é restaurada na salvação, mas progride durante toda a vida, para tornar-se um encontro face-a-face, seja por ocasião da morte seja na Parousia!

Aqui está uma boa citação obtida do *Dicionário de Paulo e Suas Cartas* [1] (InterVarsity Press):

"Calvino, muito mais do que Lutero, enfatiza o aspecto relacional da justiça de Deus. A visão de Lutero sobre a justiça de Deus parece conter o aspecto de quitação ou anistia. Calvino enfatiza a natureza maravilhosa da comunicação ou compartilhamento da justiça de Deus para nós" (p. 834).

[1] Título original: *Dictionary of Paul and His Letters*

Para mim, o relacionamento do crente com Deus tem três aspectos:

1. O evangelho é uma pessoa (ênfase da Igreja Oriental e de Calvino);
2. O evangelho é a verdade (ênfase de Agostinho e de Lutero);
3. O evangelho é uma vida mudada (ênfase católica).

Todos são verdadeiros e precisam ser encarados conjuntamente, para um cristianismo saudável, profundo e bíblico. Qualquer desses aspectos, se for super-enfatizado ou se for pouco levado em conta, vai resultar em problemas.

Temos que receber Jesus!

Temos que crer no evangelho!

Temos que buscar a semelhança de Cristo!

▣

ARC "de fé em fé"
ARA "de fé em fé"
NTLH "é por meio da fé"
BV "pela fé, do princípio ao fim"
BJ "da fé para a fé"

Esta frase tem duas PREPOSIÇÕES, *ek* e *eis*, que denotam uma transição ou desenvolvimento. Paulo usa esta mesma estrutura em 2Co 2.16 e *apo* e *eis* em 2Co 3.18. Cristianismo é um dom, mas a expectativa é que se torne uma característica e um estilo de vida.

Há diversas maneiras de traduzir essa frase. O NT de Williams traduz como "o Caminho da fé que conduz a uma fé maior". Os principais pontos teológicos são: (1) a fé vem de Deus ("revelada"); (2) a humanidade precisa reagir e continuar reagindo a ela; e (3) a fé tem que resultar em uma vida piedosa.

Uma coisa é certa, "fé" em Cristo é crucial (5.1; Fp 3.9). A oferta divina de salvação é condicionada a uma resposta de fé (Mc 1.15; Jo 1.12; 3.16; At 3.16,19; 20.21).

▣

ARC "Mas o justo viverá da fé"
ARA "O justo viverá por fé"
NTLH "Viverá aquele que, por meio da fé, é aceito por Deus"
BV "O homem que encontra a vida, vai encontrá-la confiando em Deus"
BJ "O justo viverá por fé"

Isto foi uma citação de Hc 2.4, mas não do texto massorético nem da Septuaginta. No VT "fé" tinha o significado metafórico expandido de "confiabilidade", "fidelidade", ou "lealdade a algo ou alguém". A fé salvadora é baseada na fidelidade de Deus (3.5,21,22,25,26). Contudo, fidelidade humana é uma evidência de que a pessoa confiou na provisão de Deus. O mesmo texto do VT é citado em Gl 3.11 e Hb 10.38. A próxima unidade literária, em Romanos de 1.18 a 3.20, revela a oposições à fidelidade a Deus.

Pode ser útil listar como diversos modernos comentaristas entendem esta frase:

1. Vaughan: "começa na fé e termina na fé";
2. Hodge: "somente por fé";
3. Barrett: "na base de nada além da fé";
4. Knox: "fé primeiro e por último";
5. Stagg: "é da fé que o justo viverá".

TEXTO: 1.18-23

[18] Pois do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda impiedade e injustiça dos homens que detêm (mudaram) a verdade em injustiça; [19] porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. [20] Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis; [21] porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. [22] Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. [23] E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.

1.18 "Pois" – Note que *gar* é usado na declaração de tema dos versículos 16 e 17 três vezes. Agora apresenta o primeiro ponto do evangelho de Paulo (1.18 a 3.31), que é contrastado com o poder de Deus para salvação (1.16-17).

▣ **"a ira de Deus"** – Os versículos 18 a 23 descrevem bem o mundo pagão dos dias de Paulo. A caracterização que ele faz do mundo pagão é também encontrada na literatura judaica (*Sabedoria de Salomão* 13.1 e segs., e *Carta de Aristeu*, 134-38) e mesmo nos escritos éticos gregos e romanos. A mesma Bíblia que nos fala do Deus de amor também revela Sua ira (vv. 23-32; 2.5,8; 3.5; 4.15; 5.9; 9.22; 12.19; 13.4-5).

Tanto a ira quanto o amor são termos humanos aplicados a Deus. Eles expressam a verdade de que Deus tem uma forma de viver para os crentes e quer que eles correspondam. A rejeição voluntária da vontade de Deus (o evangelho de Cristo) resulta em conseqüências tanto temporais, como neste versículo, quanto escatológicas (2.5). Contudo, Deus não tem que ser visto como um vingador. O juízo é Sua "estranha obra" (Is 28.21 e segs.). Seu caráter é amor (compare Dt 5.9 com 5.10 e 7.9). Sua justiça e misericórdia predominam, mas todos prestarão contas a Deus (Ec 12.13-14; Gl 6.7), inclusive os cristãos (14.10-12; 2Co 5.10).

▣ **"Se manifesta (é revelada)"** – Como o evangelho é uma verdade revelada (v. 17), assim também a ira de Deus! Não são atos de descoberta nem de lógica humana.

▣ **"que detêm (mudaram) a verdade" –** Referência à rejeição humana voluntária, não à ignorância (vv. 21,32; Jo 3.17-21). Esta frase pode significar (1) que eles conhecem a verdade, mas a rejeitam; (2) que o estilo de vida deles mostra que eles rejeitam a verdade; ou (3) que as vidas e/ou palavras deles levam outros a não conhecer nem receber a verdade.

TÓPICO ESPECIAL: A "VERDADE" NOS ESCRITOS DE PAULO

O uso deste termo e de suas formas derivadas por Paulo vem do equivalente do VT, *emet*, que significa confiável ou fiel. Nos escritos judaicos do período interbíblico era usado para a verdade em contraste com a falsidade. Talvez o equivalente mais próximo seja o "Hino de Ação de Graças" dos Rolos do Mar Morto', onde se refere às doutrinas reveladas. Os membros da Comunidade dos Essênios tornaram-se "testemunhas da verdade".

Paulo usa o termo como uma forma de referir-se ao evangelho de Jesus Cristo:

1. Rm 1.18,25; 2.8,20; 3.7; 15.8;
2. 1Co 13.6;
3. 2Co 4.2; 6.7; 11.10; 13.8;
4. Gl 2.5,14; 5.7;
5. Ef 1.13; 6.14;

6. Cl 1.5,6;
7. 2Ts 2.10,12,13;
8. 1Tm 2.4; 3.15; 4.3; 6.5;
9. 2Tm 2.15,18,25; 3.7,8; 4.4;
10. Tt 1.1,14.

Paulo também usa o termo como forma de expressar seu discurso de maneira precisa:

1. At 26.25;
2. Rm 9.1;
3. 2Co 7.14; 12.6;
4. Ef 4.25;
5. Fp 1.18;
6. 1Tm 2.7.

Ele também usa para descrever seus motivos, em 1Co 5.8, e seu estilo de vida (válido para todos os cristãos), em Ef 4.24; 5.9; e em Fp 4.8. Às vezes usa para referir-se a pessoas:

1. A Deus, em Rm 3.4 (Jo 3.33; 17.17);
2. A Jesus, em Ef 4.21 (similar ao texto de Jo 14.6);
3. A testemunhas apostólicas, em Tt 1.13;
4 Ao próprio Paulo, em 2Co 6.8.

Somente Paulo usa a forma VERBAL (isto é, *alētheuō*) em Gl 4.16 e Ef 4.15, onde se refere ao evangelho. Para mais estudos, consulte Colin Brown (ed), *Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, (1) vol. 3, pp. 784-902.

1.19 "Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou" – Todos os seres humanos sabem algo sobre Deus, através da criação (v. 20; Jó 12.7-10 e Sl 19.1-6 [através da natureza],12-15 [através da Escritura], assim como pela *sabedoria*). Na teologia isto é chamado de "revelação natural". Não é completa, mas é a base para Deus atribuir responsabilidade àqueles que nunca tiveram acesso à "revelação especial" de Deus nas Escrituras ou, maximamente, não ouviram falar de Jesus (Cl 1.15; 2.9).

O termo "conhecer" era usado em dois sentidos no NT: (1) no sentido de relação pessoal íntima (Gn 4.1; Jr 1.5), e (2) no sentido grego de conhecer fatos a respeito de um assunto (v. 21). O evangelho é tanto uma Pessoa a ser recebida, aceita, quanto uma mensagem a respeito da Pessoa a receber e na qual crer! Neste versículo, o termo foi usado somente no sentido da segunda opção.

1.20 – Este versículo menciona três aspectos de Deus.

1. Seus atributos invisíveis (Seu caráter, Cl 1.15; 1Tm 1.17; Hb 11.27);
2. Seu eterno poder (visto na criação natural);
3. Sua natureza Divina (vista nos Seus atos e motivos da criação).

▣ **"Porque desde a criação do mundo"** – A preposição *apo* é usada num sentido temporal. Frase similar é encontrada em Mc 10.6; 13.19; e em 2 Pe 3.4. O Deus invisível é visto na (1) criação física (neste versículo); (2) na Escritura (Sl 19, 119); e (3) principalmente em Jesus (Jo 14.9).

▣ **"A sua divindade (natureza divina)"** – Pode-se traduzir o *theiotēs* da literatura grega como "majestade Divina". Isto é visto de modo supremo em Jesus. Ele apresenta a imagem de Deus de forma única

[1] Título original: *The New International Dictionary of New Testament Theology*

(2Co 4.4; Hb 1.3). Ele é a completa revelação de Deus em forma humana (Cl 1.19; 2.9). A maravilhosa verdade do evangelho é que a humanidade caída, através da fé em Cristo, compartilha da semelhança de Cristo (Hb 12.10; 1Jo 3.2). A imagem de Deus na humanidade (Gn 1.26-27) está sendo restaurada (*theios*, 2 Pe 1.3-4)!

▣

ARC **"como a sua divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas;"**
ARA **"e a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas."**
NTLH **"e a sua natureza divina, têm sido vistas claramente. Os seres humanos podem ver tudo isso nas coisas que Deus tem feito e, portanto, eles não têm desculpa nenhuma."**
BV **"tudo quanto Deus fez, tendo visto seu grande e eterno poder."**
BJ **"sua divindade tornou-se inteligível, dede a criação do mundo, através das suas criaturas.**

A combinação de *noeō* (Mt 15.17) e *kathoraō* (ambos no PASSIVO PRESENTE) implica em uma verdadeira percepção. Deus escreveu dois livros: (1) a natureza e (2) a Escritura. Ambos são capazes de ser entendidos pelas pessoas e exigem uma resposta (Sabedoria, 13.1-9).

▣ **"para que fiquem inescusáveis" –** Isto significa literalmente "sem defesa legal". No NT este termo grego (*a* + *apologeomai*) é usado somente aqui e no capítulo 2.1. Lembre-se, o propósito teológico do capítulo 1.18 ao 3.20 é mostrar o estado de perdição espiritual de toda a humanidade. Os seres humanos são responsáveis pelo conhecimento que eles têm. Deus declara os seres humanos responsáveis somente por aquilo que eles conhecem ou podem conhecer.

▣ "**porquanto, tendo conhecido a Deus"** – Os seres humanos não estão progredindo no aspecto religioso – estão pregredindo é no mal. Desde Gênesis 3, a humanidade está indo "ladeira abaixo". A escuridão é cada vez maior!

▣ "**não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças" –** Esta é a tragédia da idolatria pagã, nos versos 23 e 24 (Jr 2.9-13).

▣ **"antes, em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu." –** Em *O Novo Testamento: uma Nova Tradução*, [1] Olaf M. Morlie diz: "antes eles ocuparam a si mesmos com especulações tolas a respeito dEle, e suas mentes estúpidas ficaram apalpando nas trevas". Os sistemas religiosos humanos são monumentos à rebelião espiritual e ao orgulho (v. 22; Cl 2.16-23).

Os dois VERBOS estão no INDICATIVO AORISTO PASSIVO. Será que a VOZ PASSIVA implica em que a falta de entendimento deles e o tipo de resposta ou reação foi porque Deus entenebreceu seus corações? Ou foi a rejeição à luz que endureceu os corações deles (10.12-16; 2Rs 17.15; Jr 2.5; Ef 4.17-19)?

▣ "**coração" –** Este termo foi usado no sentido do VT, significando a pessoa por inteiro. Contudo, era freqüentemente um modo de referir-se aos processos de pensar e de sentir (emoções). Ver Tópico Especial em 1.24.

1.22

---

[1] Título original: *The New Testament: A New Translation*

ARC **“Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos.”**
ARA **“Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos”**
NTLH **“Eles dizem que são sábios, mas são tolos.”**
BV **“Dizendo-se sábios sem Deus, em vez disso tornaram-se completamente tolos.”**
BJ **“Jactando-se de possuir a sabedoria, tornaram-se tolos”**

Foi da palavra grega aqui traduzida por “louco” (*moirono*) que surgiu a palavra inglesa “moron” (débil mental). O problema está no orgulho da humanidade e na sua confiança no próprio conhecimento (1Co 1.18-31; Cl 2.8-23). Isso leva de volta a Gn 3. O conhecimento obtido daquela forma trouxe separação e julgamento. O problema não está em que o conhecimento humano seja sempre errado, mas em que nem sempre é a verdade!

1.23 Voluntariamente ignorantes, os seres humanos que foram feitos à imagem de Deus (Gn 1.26-27; 5.1,3; 9.6) transformaram Deus em imagens terrenas, como:

1. Animais (Egito);
2. Forças da natureza (Pérsia);
3. Formas humanas (Grécia/Roma) – ídolos! Até mesmo o povo de Deus fez isso (Dt 4.15-24)!

Este velho pecado pode hoje manifestar-se de outra formas:

1. Ambientalismo idolátrico (“mãe-terra”);
2. Pensamento oriental da Nova Era (misticismo, espiritualismo e ocultismo);
3. Humanismo ateu (marxismo, utopismo, idealismo progressivo e fé cega na política ou na educação);
4. Medicina holística (no aspecto de idolatria da saúde e da longevidade);
5. Educação (como religião ou ídolo).

▣ “**glória”** – Ver Tópico Especial em 3.23

▣ “**homem corruptível”** – Ver o próximo Tópico Especial.

TÓPICO ESPECIAL: DESTRUIÇÃO, RUÍNA, CORRUPÇÃO (*PHTHEIRŌ*)

O significado básico deste termo *phtheirō* é destruição, ruína, corrupção ou estrago. Pode ser usado para referir-se a:

1. Ruína financeira (possivelmente 2Co 7.2);
2. Destruição física (1Co 3.17a);
3. Corrupção moral (Rm 1.23; 8.21; 1Co 15.33,42,50; Gl 6.8; Ap 19.2);
4. Sedução sexual (2Co 11.3);
5. Destruição eterna (2 Pe 2.12,19);
6. Tradições perecíveis dos homens (Cl 2.22; 1Co 3.17b).

Freqüentemente este termo é usado no mesmo contexto que seu oposto negado (Rm 1.23; 1Co 9.25; 15.50,53). Note o paralelismo dos contrastes entre nossos corpos físicos terrestres e nossos corpos celestiais e eternos:

1. Corruptível x incorruptível, vv. 42,50;
2. Desonra x glória, v. 43;
3. Fraqueza x poder, v. 43;
4. Corpo natural x corpo espiritual, v. 44;

5. Primeiro Adão x último Adão, v. 45;
6. Imagem do terreno x imagem do celestial, v. 49.

TEXTO: 1.24-25

[24] Pelo que também Deus os entregou às concupiscências do seu coração, à imundícia, para desonrarem o seu corpo entre si; [25] pois mudaram a verdade de Deus em mentira e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém!

1.24,26,28 "Deus os entregou" – Este é o pior juízo possível, como se Deus dissesse: "a humanidade caída que siga o seu próprio caminho" (Sl 81.12; Os 4.17; At 7.42). Os versículos 23 a 32 descrevem a rejeição de Deus (ira temporal) do mundo pagão e de sua religiosidade (e da nossa)! O paganismo era e continua sendo caracterizado por perversão e exploração sexual!

1.24 "corações" – Ver o próximo Tópico Especial.

TÓPICO ESPECIAL: O CORAÇÃO

O termo grego *kardia* é usado na Septuaginta e no NT para refletir o termo hebraico *lēb*. Conforme Bauer, Arndt, Gingrich e Danker, em *Léxico Grego-inglês* (1) (pp. 403-404), é usado de diversas formas (ou com vários significados):

1. Como centro da vida física, como metáfora da pessoa (At 14.17; 2Co 3.2-3; Tg 5.5);
2. Como centro da vida espiritual (moral);
   a. Conhecido por Deus (Lucas 16.15; Rm 8.27; 1Co 14.25; 1Ts 2.4; Ap 2.23);
   b. Símbolo da vida espiritual humana (Mt 15.18-19; 18.35; Rm 6.17; 1Tm 1.5; 2Tm 2.22; 1 Pe 1.22);
3. Como centro da vida de pensamento (isto é, usado como intelecto, em Mt 13.15; 24.48; At 7.23; 16.14; 28.27; Rm 1.21; 10.6; 16.18; 2Co 4.6; Ef 1.18; 4.18; Tg 1.26; 2 Pe 1.19; Ap 18.7; e usado como sinônimo de mente em 2Co 3.14-15 e Fp 4.7);
4. Como centro da volição (isto é, da vontade, At 5.4; 11.23; 1Co 4.5; 7.37; 2Co 9.7);
5. Como centro das emoções (Mt 5.28; At 2.26,37; 7.54; 21.13; Rm 1.24; 2Co 2.4; 7.3; Ef 6.22; Fp 1.7);
6. Como indicação do lugar específico da atividade do Espírito (Rm 5.5; 2Co 1.22; Gl 4.6 [isto é, Cristo em nossos corações, Ef 3.17]);
7. Como forma metafórica para indicar a pessoa completa (Mt 22.37, citando Dt 6.5); os pensamentos, motivos e ações atribuídas ao coração revelam completamente a espécie de indivíduo. O VT tem alguns usos formidáveis do termo:
   a. Gn 6.6; 8.21, "Deus sentiu pesar no Seu coração" (ver também Os 11.8-9);
   b. Dt 4.29; 6.5: "com todo o teu coração e com toda a tua alma";
   c. Dt 10.16: "corações incircuncisos" (ver também Rm 2.29);
   d. Ez 18.31-32, "um novo coração";
   e. Ez 36.26, "um novo coração" x "um coração de pedra".

[1] Título original: *A Greek-English Lexicon*

1.25 “mudaram a verdade de Deus em mentira” – Isto pode ser entendido de diversas formas: (1) a auto-deificação do ser humano (2Ts 2.4,11); (2) a adoração, pelo ser humano, daquilo que ele próprio fez – ou seja, ídolos (Is 44.20; Jr 13.25; 16.19) – ao invés de adoração a YHWH, que criou todas as coisas (vv. 18-23); ou (3) a rejeição final da verdade do evangelho pela humanidade (Jn 14.17; 1Jo 2.21,27). No contexto, a opção 2 encaixa melhor.

▣ **“honraram e serviram” – A humanidade** sempre terá deuses, porque todos os seres humanos sentem que há alguém, alguma verdade ou algo que está além deles próprios.

▣ “**que é bendito eternamente. Amém!” –** Paulo irrompe em uma bênção judaica! Isto é muito característico dele (Rm 9.5; 2Co 11.31). Freqüentemente Paulo ora enquanto escreve (9.5; 11.36; 15.33; 16.27).

▣ **“para sempre (eternamente)”** – Ver Tópico Especial a seguir.

TÓPICO ESPECIAL: ETERNAMENTE/PARA SEMPRE (EXPRESSÃO IDIOMÁTICA GREGA)

Uma frase idiomática grega é “pelas eras” (Lc 1.33; Rm 1.25; 11.36; 16.27; Gl 1.5; 1Tm 1.17), o que pode refletir o hebraico *’olam*. Ver Robert B. Girdlestone, em *Sinônimos no Velho Testamento*, (1) pp. 321-319. Outras frases relativas são “pelos séculos” (Mt 21.19 [Mc 11.14]; Lc 1.55; Jo 6.58; 8.35; 12.34; 13.8; 14.16; 2Co 9.9) e “pelos séculos dos séculos” (Ef 3.21). Parece não haver distinção entre essas expressões que significam “para sempre” ou “eternamente”. O termo “séculos” (“eras” ou “tempos”, no original) pode estar no plural pelo sentido figurativo da construção gramatical rabínica chamada “plural majestoso” ou pode referir-se ao conceito de diversas “eras” ou “séculos”, no sentido judaico de “era da inocência”, “era da impiedade”, “era por vir”, ou “era de justiça”.

▣ **“Amém”** – Ver Tópico Especial a seguir.

TÓPICO ESPECIAL: AMÉM

I. NO VELHO TESTAMENTO
   A. O termo “Amém” provém de uma palavra hebraica que significa verdade (*emeth*) ou verdade plena (*emun, emunah*) e fé ou fidelidade.
   B. Sua etimologia provém da posição de equilíbrio físico de um pessoa. O oposto seria quem é instável ou que escorrega (Dt 28.64-67; 38.16; Sl 40.2; 73.18; Jr 23.12) ou que tropeça (Sl 73.2). Deste uso literal desenvolveu-se a extensão metafórica significando fiel, confiável, leal e digno de confiança (Gn 15.16; Hab. 2.4).
   C. Usos com significados especiais:
      1. Pilar ou coluna (2Rs 18.16; ver 1Tm 3.15);
      2. Convicção (Ex 17.12);
      3. Firmeza, apoio (Ex 17.12);
      4. Estabilidade (Is 33.6; 34.5-7);
      5. Verdade (1Rs 10.6; 17.24; 22.16; Pv 12.22);
      6. Firmeza (2Cr 20.20; Is 7.9);

[1] Título original: *Synonyms In Old Testament*

7. Confiabilidade (Torah; Sl 119.43,142,151,168).

D. Dois tipos de termos hebraicos usados (no VT) para fé ativa:
   1. *bathach*, confiança;
   2. *yra*, temor, respeito, adoração (Gn 22.12).

E. Do sentido de confiança ou confiabilidade desenvolveu-se um uso litúrgico que servia para confirmar uma declaração verdadeira ou confiável de outrem (Dt 27.15-26; Ne 8.6; Sl 41.13; 70.19; 89.52; 106.48).

F. A chave teológica para este termo não é fidelidade da humanidade, mas a de YHWH (Ex 34.6; Dt 32.4; Sl 108.4; 115.1; 117.2; 138.2). A única esperança da humanidade é a misericórdia, a fidelidade e a lealdade do pacto de YHWH e de Suas promessas.

Aqueles que conhecem YHWH devem ser semelhantes a Ele (Hc 2.4). A Bíblia é história e registro de Deus restaurando na humanidade a Sua imagem (Gn 1.26-27). A salvação restaura a habilidade humana de ter comunhão íntima com Deus. Foi para isso que fomos criados.

II. NO NOVO TESTAMENTO

A. O uso da palavra "amém" como conclusão litúrgica afirmativa da confiabilidade de uma declaração é comum no NT (1Co 14.16; 2Co 1.20; Ap 1.7; 5.14; 7.12).

B. O uso do termo como encerramento de oração é comum no NT (Rm 1.25; 9.5; 11.36; 16.27; Gl 1.5; 6.18; Ef 3.21; Fp 4.20; 2Ts 3.18; 1Tm 1.17; 6.16; 2Tm 4.18)

C. Jesus foi o único que usou o termo (freqüentemente replicado em João) para apresentar declarações significativas (Lucas 4.24; 12.37; 18.17,29; 21.32; 23.43)

D. É usado como título para Jesus em Ap 3.14 (possivelmente um título de YHWH, como se deduz de Is 65.16).

E. O conceito de fidelidade, fé, confiabilidade ou confiança é expresso no termo grego *pistos* ou *pistis*, que é traduzido para nossa língua como confiança, fé e crença.

TEXTO: 1.26-27

[26] Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. [27] E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.

1.26,27 A homossexualidade é um exemplo da vida à parte da óbvia vontade de Deus na criação. Era pecado e um problema cultural grave (1) no VT (Lv 18.22; 20.13; Dt 23.18), (2) no mundo greco-romano (1Co 6.9; 1Tm 1.10) e (3) nos nossos dias.

A homossexualidade é provavelmente listada como exemplo de vida caída, a julgar pelo contexto completo da orientação de Gn 1 a 3. A humanidade foi feita à imagem de Deus (Gn 1.26-27; 5.1,3; 9.6). Os seres humanos foram feitos macho e fêmea (Gn 1.27). A ordem de Deus foi que fossem frutíferos e se multiplicassem (Gn 1.28; 9.1,7). A queda humana (Gn 3) interrompeu o plano e a vontade de Deus. A homossexualidade é uma óbvia violação! Contudo, tem-se que declarar que não é somente este o pecado mencionado no contexto (vv. 29-31). Todos os pecados mostram a separação entre a humanidade e Deus, com o conseqüente mérito de punição. Todo pecado, especialmente um estilo de vida pecaminoso, é abominação para Deus.

TÓPICO ESPECIAL: HOMOSSEXUALIDADE

Há muita pressão cultural moderna para aceitar a homossexualidade como um estilo de vida “alternativo” aceitável, mas a Bíblia o condena como um estilo de vida destrutivo. Por estar fora da vontade de Deus para Sua criação, a homossexualidade:

1. Viola a ordem de Gn 1 para os casais serem frutíferos e se multiplicarem;
2. Caracteriza a adoração e a cultura pagã (Lv 18.22; 20.13; Rm 1.26-27; e Jd 7);
3. Ela revela independência de Deus e centralização no si mesmo (1Co 6.9-10).

Contudo, antes de completar este tópico, permita-me asseverar o amor e o perdão de Deus para todos os seres humanos. Os cristãos não têm o direito de agir com ódio ou arrogância contra esse pecado em particular, especialmente quando é óbvio de que todos nós pecamos. A oração, o interesse, o testemunho e a compaixão fazem muito mais nesta área do que a condenação veemente. A palavra de Deus e Seu Espírito mostrarão a condenação, se deixarmos a cargo deles. Todos os pecados sexuais, não apenas este, são abominação para Deus e produzem julgamento. A sexualidade é um dom de Deus para a alegria e o bem-estar dos seres humanos, e para uma sociedade estável, porém este impulso poderoso e dado por Deus é freqüentemente transformado em uma vida de prazer rebelde, egocêntrico, em busca do prazer a qualquer custo (Rm 8.1-8; Gl 6.7-8).

TEXTO: 1.28-32

[28] E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convém; [29] estando cheios de toda iniqüidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; [30] sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes ao pai e à mãe; [31] néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia; [32] os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem.

1.28-31 Esta sentença em grego caracterizou a humanidade caída, rebelde e independente (Rm 13.13; 1Co 5.11; 6.9; Gl 5.19-21; Ef 5.5; 1Tm 1.10; Ap 21.8).

O pecado da humanidade foi que escolheu uma existência à parte de Deus. Tal existência em caráter permanente é um inferno. A independência é uma tragédia! A humanidade necessita de Deus, porque sem Ele está perdida, incapacitada e não realizada. A pior parte de um inferno eterno é a absoluta ausência de relação com Deus!

TÓPICO ESPECIAL: DEFEITOS E VIRTUDES NO NT

Listas tanto de falhas quanto de virtudes são comuns no NT. Freqüentemente refletem listas helênicas (culturais) e dos rabinos. As listas do NT dessas características contrastantes podem ser vistas em:

		Defeitos	**Virtudes**
1.	Paulo	Rm 1.28-32	---
		Rm 13.13	Rm 2.9-21
		1Co 5.9-11	---
		6.10	1Co 6.6-9
		2Co 12.20	2Co 6.4-10
		Gl 5.19-21	Gl 5.22-23
		Ef 4.25-32	---
		5.3-5	---
		---	Fp 4.8-9

		Cl 3.5,8	Cl 3.12-14
		1Tm 1.9-10	---
		6.4-5	---
		2Tm 2.22a,23	2Tm 2.22b,24
		Tt 1.7, 3.3	Tt 1.8-9; 3.1-2
2.	Tiago	Tg 3.15-16	Tg 3.17-18
3.	Pedro	1 Pe 4.3	1 Pe 4.7-11
		2 Pe 1.9	2 Pe 1.5-8
4.	João	Ap 21.8;	---
		22.15	---

1.29 "sentimento perverso (mente depravada)" – O que a humanidade caída vê como liberdade é auto-adoração: "Qualquer coisa e todas as coisas para mim!" O agente da VOZ PASSIVA é expresso como Deus em 1.24,26,28, mas no relacionamento deste contexto com Gn 1 a 3 foi a forma de escolha do conhecimento – pelo egoísmo e com egoísmo – que causou o problema da humanidade. Deus permite à Sua criação sofrer as conseqüências de suas próprias escolhas, de sua própria independência.

▣ "**cheios"** – Aqui ocorre um PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO. Os seres humanos se encheram e se caracterizaram por aquilo com que se ocuparam. Os rabinos dizem que em cada coração humano existe um cachorro preto (mau *yetzer*) e um branco (bom *yetzer*). O que receber mais alimento é o que se torna maior.

1.29-31 Estes são os resultados e sintomas de uma vida sem Deus. Eles são características de indivíduos e sociedades que escolhem rejeitar o Deus da Bíblia. Esta foi uma das diversas listas de pecados feitas por Paulo (1Co 5.11; 6.9; 2Co 12.20; Gl 5.19-21; Ef 4.31; 5.3-4; Cl 3.5-9).

1.30 "arrogantes" – Ver Tópico Especial a seguir.

TÓPICO ESPECIAL: USO DOS COMPOSTOS DE "*HUPER*" POR PAULO

Paulo tinha uma predileção por criar palavras novas com o uso da preposição grega *huper*, que basicamente significa "sobre", "super", "hiper". Quando usada com o GENITIVO (ABLATIVO) significa "em favor de", podendo também significar "acerca de" ou "com referência a ", como *peri* (2Co 8.23; 2Ts 2.1). Quando usado com o ACUSATIVO significa "acima", "sobre" ou "além" (A. T. Robertson, *Gramática do Novo Testamento Grego à Luz da Pesquisa Histórica*, [1] pp. 625-633). Quando Paulo queria acentuar um conceito, ele criava uma palavra composta com esta preposição. A seguinte lista de Paulo tem um uso especial de compostos com esta preposição.

A. Palavra usada somente uma vez no NT *(Hapax legomenon)*:
   1. *Huperakmos*: alguém passa da flor da idade (1Co 7.36);
   2. *Huperauxan*: aumentar grandemente (2Ts 1.3);
   3. *Huperbain*: ultrapassar ou transgredir (1Ts 4.6);
   4. *Huperkeina*: além (2Co 10.16);
   5. *Huperekteina*: estender demasiadamente (2Co 10.14);
   6. *Huperentugchan*: interceder (Rm 8.26);
   7. *Hupernika*: ser abundantemente vitorioso (Rm 8.37);
   8. *Huperpleonaz*: estar em superabundância (1Tm 1.14);
   9. *Huperupso*: exaltar supremamente (Fp 2.9);
   10. *Huperphrone*: ter pensamentos de soberba (Rm 12.3).

[1] Título original: *A Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research*

B. Palavras usadas somente nos Escritos de Paulo:
    1. *Huperairomai*: exaltar a si mesmo (2Co 12.7; 2Ts 2.4);
    2. *Huperballontōs*: acima da medida, excessivamente (ADVÉRBIO somente em 2Co 11.23, mas VERBO em 2Co 3.10; 9.14; Ef 1.19; 2.7; 3.19);
    3. *Huperbolē*: um exagero, uma extraordinária armadura (Rm 7.13; 1Co 12.31; 2Co 1.8; 4.7,17; 22.7; Gl 1.13);
    4. *Huperekperissou*: além de toda medida (Ef 3.20; 1Ts 3.10; 5.13);
    5. *Huperlian*: no mais alto grau ou proeminentemente (2Co 11.5; 12.11);
    6. *Huperochē*: proeminência, excelência (1Co 2.1; 1Tm 2.2);
    7. *Huperperisseu*: superabundar (Rm 5.20; VOZ MÉDIA, estar abundantemente cheio, transbordante, 2Co 7.4).

C. Palavras usadas por Paulo e raramente por outros escritores do NT:
    1. *Huperanō*, muito além (Ef 1.21; 4.10; Hb 9.5);
    2. *Huperechō*, excelência, preeminência (Rm 13.1; Fp 2.3; 3.8; 4.7; 1 Pe 2.13);
    3. *Huperēphanos*, soberbo, arrogante, insolente (Rm 1.30; 2Tm 3.2; Lc 1.51; Tg 4.6; 1 Pe 5.5).

Paulo era homem de grande paixão; quando as coisas ou pessoas eram boas, eram muito boas. Quando eram más, eram muito más. Esta preposição *(huper)* permitia a ele expressar seus sentimentos superlativos a respeito do pecado e do egoísmo, de Cristo e do evangelho.

1.32 “que são dignos de morte os que tais coisas praticam” – Esta declaração reflete a lei de Moisés. É resumida em Rm 6.16,21,23; 8.6,13. A morte é o oposto da vida, que é a vontade de Deus (Ez 18.32; 1Tm 2.4; 2 Pe 3.9).

▣ “**não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem”** – A miséria gosta de companhia e, por isso, a humanidade caída usa o pecado dos outros como desculpa: “todo mundo faz isso”. As culturas são caracterizadas por seus pecados específicos!

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudos e comentário, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Estas perguntas para discussão têm por fim ajudar você a pensar através das questões maiores desta parte do livro. Elas são significativas para provocar o processo de pensamento, mas não são definitivas.

1. Por que Paulo escreveu para a igreja romana?
2. Por que Romanos é uma declaração teológica tão importante para os Cristãos?
3. Faça um esboço de 1.18 a 3.20 com suas próprias palavras.
4. Aqueles que nunca ouviram o evangelho serão rejeitados por não confiar em Cristo?
5. Explique a diferença entre “revelação natural” e “revelação especial”.
6. Descreva a vida humana sem Deus.
7. Os versículos 24 a 27 referem-se à questão da homossexualidade?

ROMANOS 2

DIVISÃO EM PARÁGRAFO DAS TRADUÇÕES MODERNAS				
ARC	ARA	NTLH	BV	BJ
A impenitência dos judeus	Os gentios e os judeus igualmente culpados; o juízo de Deus	Deus julga as pessoas	(Sem títulos e sem subtítulos)	A ira futura, para todos
2.1-16	2.1-16	2.1-16	2.1-16	2.1-16
Os judeus são inescusáveis; a verdadeira circuncisão	Os judeus são inescusáveis	Os judeus e a lei		Apóstrofe ao judeu não observante
(2.17-3.8)	2.17-24	2.17-24	(2.17-3.8)	2.17-24
	O verdadeiro israelita			
	2.25-29	2.25-29	2.25-29	2.25-29

CICLO DE LEITURA TRÊS (ver página xv)
ACOMPANHANDO O PENSAMENTO ORIGINAL DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão por assuntos com as divisões feitas nas traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é uma chave para seguir a intenção original do autor, o que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto, e somente um.

1. Primeiro parágrafo;
2. Segundo parágrafo;
3. Terceiro parágrafo;
4. Etc.

COMPREENDENDO O CONTEXTO DE ROMANOS 2.1 a 3.20

A. Os capítulos 2 e 3 completam a unidade literária começada no 1.18. Esta seção lida com:
   1. O estado de perdição de toda a humanidade;
   2. O juízo de Deus sobre o pecado;
   3. A necessidade que a humanidade tem da justiça de Deus através de Cristo, por meio de pessoal fé e arrependimento.

B. No capítulo 2, há sete princípios concernentes ao juízo de Deus:
   1. Verso 2, de acordo com a verdade;
   2. Verso 5, culpa acumulada;
   3. Versos 6 e 7, de acordo com as obras;
   4. Verso 11, sem acepção de pessoas;

5. Verso 13, estilo de vida;
6. Verso 16, os segredos dos corações dos homens;
7. Versos 17-29, sem distinção de grupos nacionais.

C. Há muita discussão entre os comentaristas a respeito de a quem era dirigido o texto do capítulo 2.1-17. É óbvio que o 2.12-29 lida com os judeus, mas os versículos 1-17 servem ao duplo propósito de falar tanto a pagãos morais, como Sêneca (normas sociais) e a nação judaica (Lei de Moisés).

D. Em 1.18-21, Paulo afirmou que os seres humanos podem conhecer Deus através da criação. Em 2.14-15, ele também afirma que todos os seres humanos têm uma consciência moral interior, que foi dada por Deus. Essas duas testemunhas, a criação e a consciência, são a base para a condenação de Deus sobre toda a humanidade, mesmo para aqueles que não foram expostos ao VT ou à mensagem do evangelho. Os seres humanos são responsáveis, porque não viveram no nível da melhor iluminação que tiveram.

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 2.1-11

[1] Portanto, és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo. [2] E bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais coisas fazem. [3] E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, supões que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus? [4] Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência, e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento? [5] Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente (obstinação), entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus, [6] o qual recompensará cada um segundo as suas obras, [7] a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra, e imortalidade; [8] mas indignação e ira aos que são contenciosos e desobedientes à verdade e obedientes à iniqüidade; [9] tribulação e angústia sobre toda alma do homem que faz o mal, primeiramente do judeu e também do grego; [10] glória, porém, e honra e paz a qualquer que faz o bem, primeiramente ao judeu e também ao grego; [11] porque, para com Deus, não há acepção de pessoas (não há imparcialidade).

2.1

ARC	**"és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas"**
ARA	**"és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que sejas;"**
NTLH	**"Meu amigo, não importa quem você seja, não tem desculpa quando julga os outros."**
BV	**"Quando afirmam que eles são maus e deveriam ser castigados, vocês estão falando de si mesmos."**
BJ	**"és indesculpável, ó homem, quem quer que sejas, que te arvoras em juiz"**

Isto, literalmente, significa "legalmente indefensáveis" (1.20). A colocação desta frase no início do período destaca seu significado, no original grego. Os versículos 1-16 parecem tratar tanto da autojustificação dos judeus legalistas quanto dos gregos moralistas: ao julgarem outros, condenam a si mesmos.

2.2 "Bem sabemos" – Este PRONOME provavelmente se refere aos compatriotas judeus, embora possivelmente se refira também aos cristãos. Nos vv. 2-4, Paulo reutiliza sua técnica comum chamada diatribe, que consiste na forma de uma pergunta e uma resposta, que é a apresentação da verdade por meio

de um opositor. Era também usado por Habacuque, por Malaquias e por rabinos, como também por filósofos gregos (como Sócrates e os estóicos).

A frase "sabemos que" é usada diversas vezes em Romanos (2.2; 3.19; 7.14; 8.22,28). Paulo assume que seus ouvintes têm certo grau de conhecimento, ao contrário dos pagãos ímpios do primeiro capítulo.

▣ **"o juízo de Deus" –** A Bíblia é clara quanto a esta verdade. Todos os seres humanos darão contas a Deus pelo dom da vida (vv. 5-9; Mt 25.31-46; Ap 20.11-15). Mesmo os cristãos terão de se apresentar perante Cristo (14.10-12; 2Co 5.10).

2.3 A forma gramatical da pergunta retórica de Paulo exige uma resposta "não".

▣ **"supões" –** Aqui está sendo usado o VERBO grego *logizomai*, que Paulo usa freqüentemente (Rm 2.3,26; 3.28; 4.3,4,5,6,8,9,10,11,22,23,24; 6.11; 8.18,36; 9.8; 14.14; Gl 3.6; e dez vezes nas duas cartas aos Coríntios e duas na aos Filipenses). Ver notas em 4.3 e 8.18..

▣ **"ó homem" –** Isto equivale à mesma expressão idiomática do v. 1. Em 9.20 ela se refere aos judeus.

2.4 Aqui também há uma pergunta, em grego.

▣ **"as riquezas da sua benignidade, e paciência, e longanimidade"** – Freqüentemente os seres humanos não compreenderam a graça, a misericórdia e a paciência de Deus, tornando-as em oportunidade para pecado, ao invés de arrependimento (2 Pe 3.9).

Paulo freqüentemente descreve os atributos de Deus como "as riquezas de" (9.23; 11.33; Cl 1.27; Ef 1.7,18; 2.4,7; 3.8,16; Fp 4.19).

▣ **"te conduzem ao arrependimento" –** O arrependimento é crucial para um relacionamento com Deus na base de uma aliança ou pacto de fé (Mt 3.2; 4.17; Mc 1.15; 6.12; Lc 13.3,5; At 2.38; 3.19; 20.21). O termo em hebraico significava mudança de ações, enquanto em grego significava mudança de mente. O arrependimento é a disposição para mudar de uma existência centrada em si mesmo para uma vida informada e dirigida por Deus. Ele exige um retorno da prioridade e da escravidão do ego. É basicamente uma nova atitude, uma nova visão de mundo, um novo dirigente. O arrependimento é a vontade de Deus para cada um dos descendentes caídos de Adão, feitos à Sua imagem (Ez 18.21,23,32 e 2 Pe 3.9).

A passagem do NT que melhor reflete os diferentes termos gregos para arrependimento é a de 2Co 7.8-12: (1) *lupeō*, significando "pesar" ou "dor" no vv. 8 (duas vezes), 9 (três vezes), 10 (duas vezes) e no 11; (2) *metamelomai*, significando "pesar" ou "remorso", nos vv. 8 (duas vezes) e 9; e (3) *metanoia*, "arrependimento", ou "mudança de opinião", nos vv. 9 e 10. O contraste é o falso arrependimento (*metamelomai*) (Judas, em Mt 27.3 e Esaú, em Hb 12.16-17) contra o verdadeiro arrependimento (*metanoeō*).

O verdadeiro arrependimento é teologicamente ligado: (1) à pregação de Jesus a respeito das condições para o novo pacto (Mt 4.17; Mc 1.15; Lc 13.3,5); (2) aos sermões apostólicos em Atos (*kerygma*, At 3.16,19; 20.21); (3) ao dom soberano de Deus (At 5.31; 11.18 e 2Tm 2.25); e (4) ao perecimento (2 Pe 3.9). O arrependimento não é opcional!

TÓPICO ESPECIAL: ARREPENDIMENTO

Arrependimento (juntamente com a fé) é uma exigência da aliança, tanto no velho pacto (*Nacham*, 1Rs 8.47; *Shuv,* 1Rs 8.48; Ez 14.6; 18.30; Joel 2.12-13; Zc 1.3-4) quanto no novo:

1. João Batista (Mt 3.2; Mc 1.4; Lc 3.3,8);
2. Jesus (Mt 4.17; Mc 1.15; 2.17; Lc 5.32; 13.3,5; 15.7; 17.3);
3. Pedro (At 2.38; 3.19; 8.22; 11.18; 2 Pe 3.9);
4. Paulo (At 13.24; 17.30; 20.21; 26.20; Rm 2.4; 2Co 2.9-10).

Mas o que é arrependimento? É dor? É cessação do pecado? O melhor texto do NT para proporcionar entendimento das diferentes conotações deste conceito é 2Co 7.8-11, onde são usados três termos gregos relacionados, mas diferentes:

1. "Dor" (*lupē*, vv. 8 [duas vezes], 9 [três vezes], 10 [duas vezes] e 11), que significa pesar ou angústia e tem uma conotação teologicamente neutra;
2. "Arrependimento" (*metanoeō*, vv. 9,10), que é um composto de "após" e "mente", o que implica em uma nova mentalidade, uma nova maneira de pensar, uma nova atitude em relação à vida e a Deus, sendo isto o que constitui o verdadeiro arrependimento;
3. "Remorso" (*metamelomai*, vv. 8 [duas vezes] e 10). É um composto de "após" e "cuidado, interesse". É usado para referir-se a Judas em Mt 27.3 e a Esaú em Hb 12.16-17. Implica em pesar pelas conseqüências, não pelos atos.

Arrependimento e fé são atos exigidos pelo pacto (Mc 1.15; At 2.38,41; 3.16,19; 20.21). Há alguns textos que implicam em que Deus dá arrependimento (At 5.31; 11.18; 2Tm 2.25), mas a maioria dos textos vê isso como uma resposta humana necessária ao pacto para receber a oferta divina de salvação gratuita.

As definições, tanto nos termos hebraico quanto gregos, são necessárias para captar o significado completo do que é arrependimento. O hebraico requer "uma mudança de ação", enquanto o grego requer "uma mudança de mentalidade". A pessoa salva recebe uma nova mente e um novo coração. Ela pensa e vive diferentemente. Ao invés de perguntar "O que isso tem para mim?", a pergunta passa a ser "Qual é a vontade de Deus?". O arrependimento não é uma emoção que desvanece, nem uma "impecabilidade" total, mas um novo relacionamento com o Santo, e esse relacionamento transforma progressivamente o crente em um santo.

2.5-9 Estes versículos descrevem (1) a insensatez da humanidade caída e (2) a ira e o julgamento da parte de Deus.

2.5 "obstinação" – Israel é descrito desta mesma forma em Ex 32.9; 33.3,5; 34.9; Dt 9.6,13,27.

▣ **"coração"** – Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.24.

▣ **"no dia da ira"** – Assim era chamado "O dia do Senhor" no VT (Joel e Amós). Este é o conceito do dia do juízo, ou dia da ressurreição, para os crentes. A humanidade dará contas a Deus pelo dom da vida que foi dado por Ele (Mt 25.31-46; Ap 20.11-15).

Perceba que são os próprios pecadores ("você" e "você mesmo") que amontoam a ira. Deus simplesmente permite, a partir de algum momento, que essa ira armazenada se torne evidente e tome o seu próprio curso.

A ira, assim como as palavras humanas para descrever Deus, são somente analogias antropomórficas aplicadas à Divindade! Deus é eterno, santo e Espírito. Os seres humanos são finitos, pecadores e corpóreos. Deus não fica emocionalmente irado, como num ataque de fúria. A Bíblia O apresenta amando os pecadores e querendo que eles se arrependam, mas também O apresenta como quem se opõe totalmente à rebelião humana. Deus é pessoal; Ele vê o pecado como coisa pessoal e, portanto, nós somos pessoalmente responsáveis por nosso pecado.

Um pensamento adicional a respeito da ira de Deus. Na Bíblia ela está presente no tempo (temporal, 1.24,26,28) e também no fim do tempo (escatológica, 2.5-8). O dia do Senhor (dia do juízo) era uma das formas como os profetas do VT advertiam Israel para arrepender-se no presente tempo, a fim de que o futuro deles fosse abençoado, não julgado (Dt 27-28). Os profetas do VT freqüentemente tomavam uma crise da sua época e a projetavam para o futuro do fim dos tempos.

2.6 Isto é uma citação do Sl 62.12. É um princípio universal que os seres humanos são responsáveis por suas ações e prestarão contas a Deus (Jó 34.11; Pv 24.12; Ec 12.14; Jr 17.10; 32.19; Mt 16.27; 25.31-46; Rm 2.6; 14.12; 1Co 3.8; Gl 6.7-10; 2Tm 4.14; 1 Pe 1.17; Ap 2.23; 20.12; 22.12). Os próprios crentes prestarão contas de suas vidas e serviço a Cristo (2Co 5.10). Os crentes não são salvos por obras, mas são salvos para as obras (Ef 2.8-10 [esp. 2.14-26]; Tg e 1 Jo).

2.7 "para aqueles que" – Há um contraste entre as pessoas descritas no v. 7 e aquelas do v. 8 ("mas para aqueles que").

▣

ARC **"a vida eterna para aqueles que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra, e imortalidade;"**
ARA **"a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra, e incorrupção;"**
NTLH **"Deus dará a vida eterna às pessoas que perseveram em fazer o bem e buscam a glória, a honra e a vida imortal."**
BV **"Dará a vida eterna àqueles que pacientemente fazem a vontade de Deus, procurando a glória invisível, a honra e a vida eterna que Ele oferece."**
BJ **"a vida eterna para aqueles que pela constância no bem visam à glória, à honra e à incorruptibilidade"**

Isto se referia a pessoas como Cornélio (At 10.34-35). Esta passagem pode soar como justiça pelas obras (obter justiça através de esforço humano), mas isso iria contra o tema principal do livro de Romanos. Lembrar que tanto os vv. 1-16 quanto os vv. 1-11 são um parágrafo. O ponto teológico do todo é que Deus não faz acepção de pessoas (v.11) e que todos pecaram (v. 12). Se as pessoas vivessem de acordo com a luz que receberam (revelação natural para os gentios, revelação especial para os judeus, 10.5), então seriam retas para com Deus. Contudo, o sumário de 3.9-18,23 demonstra que ninguém conseguiu, nem pode conseguir!

A vida piedosa e transformada de um crente é vista como confirmação e validação da sua resposta de fé inicial. Uma vida mudada é a evidência da habitação interior do Espírito de Deus (vv.10,13; Mt 7; Ef 2.8-10; Tg 2.14-26 e 1 Jo). Ver TÓPICO ESPECIAL: A necessidade de Perseverar, em 8.25.

▣ **"vida eterna" –** Esta é uma frase característica dos escritos de João, mas pouco usada nos Evangelhos Sinópticos. Parece que Paulo deriva a frase de Dn 12.2 (Tt 1.2; 3.7), onde ela denota a vida de uma era nova, ressurreta e em comunhão com Deus. Primeiramente ele faz uso dela em Gl 6.8. É um tema comum na seção doutrinária de Romanos (2.7; 5.21; 6.22,23). Também ocorre diversas vezes nas epístolas pastorais (1Tm 1.16; Tito 1.2; 3.7).

2.8
ARC **"para aqueles que são contenciosos"**
ARA **"mas ira e indignação aos facciosos"**

NTLH “Mas fará cair a sua ira e o seu castigo sobre os egoístas”
BV “Porém castigará tremendamente os que ... andam em maus caminhos”
BJ “a ira e a indignação para os egoístas”

O termo originalmente significava “trabalhar por salário” (Tobias 2.11).

Em *Léxico Grego-inglês* [1] vol. 2, p. 104, Louw e Nida listam dois usos deste termo:

1. “Ambição egoísta”, usando 2.8 com significado de “querer ser melhor do que os outros”, que se encaixa neste contexto;
2. “Hostilidade”, usando Fp 1.17 com significado de “rivalidade” como uma das opções de tradução (ver também 2Co 12.20; Gl 5.20; Fp 2.3; Tg 3.14,16).

▣ **“desobedientes à verdade, que não obedecem à verdade”** – O termo “verdade” (*aletheia*) era usado no sentido hebraico (*emeth*) de veracidade e confiabilidade. Neste contexto, o foco era moral, não intelectual. TÓPICO ESPECIAL: A VERDADE NOS ESCRITOS DE PAULO, em 1.18.

2.9 “sobre toda alma do homem” – Paulo usava freqüentemente o termo grego *pas*, traduzido como “tudo”, “todos” ou “cada”, nos capítulos iniciais de Romanos, com o fim de mostrar as implicações universais tanto das “más notícias” (perdição da humanidade e julgamento imparcial de Deus) quanto das “boas notícias” (oferta divina de salvação gratuita e completo perdão em Cristo para todos os que se arrependam e creiam).

Este contexto implica fortemente em um julgamento universal que terá conseqüências. Esta verdade exige a ressurreição tanto do justo quanto do ímpio (Dn 12.2; Jo 5.28-29; At 24.15).

Se os versos 6 a 11 são um quiasma, então os vv. 8-9 são os versos-chave que denotam o julgamento sobre os malfeitores.

2.9-10 “do judeu primeiro” – Isto é repetido por uma questão de ênfase. Os judeus eram os primeiros em ter oportunidade porque tinham a revelação especial de Deus (1.16; Mt 10.6; 15.24; Jo 4.22; At 3.26; 13.46), mas também primeiros no julgamento (9-11), porque tinham a revelação de Deus (9.4-5).

2.11
ARC “Porque para com Deus não há acepção de pessoas”
ARA “Porque para com Deus não há acepção de pessoas.”
NTLH “Pois ele trata a todos com igualdade.”
BV “Porque Deus trata a todos com igualdade”
BJ “Porque Deus não faz acepção de pessoas”

Literalmente isto significa “levantar a face”, o que era uma metáfora do sistema judicial do VT (Lv 19.15; Dt 10.17; 2Cr 19.7; At 10.34; Gl 2.6; Ef 6.9; Cl 3.25; 1 Pe 1.17). Se um juiz olhasse para aquele a quem ele estava julgando, havia uma chance de favorecimento. Portanto, ele não devia levantar a face de quem estivesse em julgamento diante dele.

TÓPICO ESPECIAL: RACISMO
I. Introdução

[1] Título original: *Greek-English Lexicon*

A. Isto é uma expressão universal da humanidade caída, na sua própria sociedade. É o ego humano dando apoio a si mesmo à custa dos outros. O racismo é, em vários aspectos, um fenômeno moderno, porém se trata de algo que existe desde tempos mais antigos, no que se refere a nacionalismo ou tribalismo.
B. O nacionalismo começou em Babel (Gn 11), originalmente relativo aos três filhos de Noé, dos quais surgiram as assim chamadas raças (Gn 10). Contudo, a Bíblia deixa óbvio que a humanidade tem uma única fonte (Gn 1-3; At 17.24-26).
C. O racismo é apenas um dos muitos preconceitos. Alguns outros são: (1) esnobação educacional; (2) arrogância sócio-econômica; (3) legalismo religioso autojustificante; e (4) afiliações políticas dogmáticas.

II. Material Bíblico

A. Velho Testamento:
1. Nos Evangelhos:
a. Jesus fez referência ao ódio entre os judeus e os samaritanos em diversas situações, o que mostra que ódio racial é inapropriado:
(1) A parábola do bom samaritano (Lc 10.25-37);
(2) A mulher no poço (João 4.4);
(3) O leproso agradecido (Lucas 17.7-19).
b. O evangelho é para toda a humanidade:
(1) Jo 3.16;
(2) Lc 24.46-47;
(3) Hb 2.9;
(4) Ap 14.6.
c. O Reino incluirá toda a humanidade:
(1) Lc 13.29;
(2) Ap 5.
2. Em Atos:
a. O capítulo 10 é uma passagem muito clara sobre o amor de Deus como universal e o evangelho como mensagem universal.
b. Pedro foi atacado por suas ações em At 11 e este problema não foi resolvido enquanto o Concílio de Jerusalém não se reuniu para encontrar uma solução (At 15). A tensão entre os judeus e gentios no primeiro século foi muito intensa.
3. Nos escritos de Paulo:
a. Não há barreiras em Cristo:
(1) Gl 3.26-28;
(2) Ef 2.11-22;
(3) Cl 3.11.
b. Deus não faz acepção de pessoas:
(1) Rm 2.11;
(2) Ef 6.9.
4. Nos escritos de Pedro e Tiago:
a. Deus não faz acepção de pessoas (1 Pe 1.17);
b. Deus não mostra parcialidade, portanto Seu povo também não devia (Tiago 2.1).
5. Nos escritos de João:
Uma das mais fortes declarações a respeito da responsabilidade dos crentes é encontrada em 1Jo 4.20.

III. Conclusão

A. O racismo ou preconceito de qualquer espécie é totalmente impróprio para os filhos de Deus. Aqui está uma citação de Henlee Barnette, que falou num fórum em Glorieta, Novo México, para a Comissão de Vida Cristã, em 1964:

"O racismo é herético, porque é antibíblico e anticristão, para não dizer anticientífico".

B. Este problema dá aos cristãos a oportunidade de mostrar ao mundo perdido sua semelhança a Cristo em amor, perdão e entendimento. Se os cristãos se permitem racismo e preconceito, isso mostra imaturidade e dá oportunidade ao maligno para retardar a fé, a segurança e o crescimento dos crentes. Também atuará como barreira às pessoas que se aproximam de Cristo.

C. O que eu posso fazer?

(Esta seção foi copiada de um tratado da Comissão de Vida Cristã intitulado "Relações entre as Raças").

"NO NÍVEL PESSOAL"

* Aceite sua própria responsabilidade em encontrar soluções para os problemas associados com raças.
* Através de oração, estudo da Bíblia e comunhão com pessoas de outras raças, esforce-se por livrar a sua vida de preconceito racial.
* Expresse suas convicções a respeito de raça, particularmente onde os que estimulam o ódio racial não têm sido desafiados.

"NA VIDA FAMILIAR"

* Reconheça a importância da influência da família no desenvolvimento de atitudes em relação a outras raças.
* Procure desenvolver atitudes cristãs falando sobre as coisas que crianças e pais ouvem a respeito de raças ou racismo, fora de casa.
* Os pais precisam ser cuidadosos para estabelecer um exemplo cristão ao relacionar-se com pessoas de outras raças.
* Procure oportunidades para criar amizades da família entre pessoas de quaisquer raças, sem permitir barreiras.

"NA SUA IGREJA"

* Pregar e ensinar as verdades bíblicas relativas às raças, a congregação pode ser motivada a ser um exemplo para a comunidade inteira.
* Assegure-se de que a adoração, a comunhão, e os cultos da igreja estejam abertos a todos. Nem mesmo as igrejas do NT tinham barreiras raciais (Ef 2.11-22; Gl 3.26-29).

"NA VIDA DIÁRIA"

* Ajude a vencer toda discriminação racial no mundo do trabalho.
* Trabalhe em organizações da comunidade de todos os tipos, para assegurar direitos e oportunidades iguais, lembrando que é o problema racial que tem que ser atacado, não as pessoas. O alvo é promover entendimento, não criar amargura.
* Se parecer bem, organize um comitê especial de cidadãos interessados, para o propósito de abrir na comunidade linhas de comunicação com o fim de promover educação do público em geral e também ações específicas para desenvolver o relacionamento entre as raças.
* Apóie a legislação e os políticos para aprovar leis que promovam justiça racial e oponha-se àqueles que exploram o preconceito para obter vantagens políticas.
* Demonstre seu apoio aos funcionários públicos encarregados de cumprir a lei, quando a cumprem sem discriminação.
* Abstenha-se da violência e promova o respeito às leis, fazendo tudo que for possível, como cidadão cristão, para assegurar que as estruturas legais não se tornem ferramentas nas mãos daqueles que promoveriam discriminação.

* Demonstre o Espírito e a mente de Cristo em todas as relações humanas.

TEXTO: 2.12-16

[12] Porque todos os que sem lei pecaram sem lei também perecerão; e todos os que sob a lei pecaram pela lei serão julgados. [13] Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados. [14] Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei, [15] os quais mostram a obra da lei escrita no seu coração, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os, [16] naquele dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho.

2.12 "Porque todos os que sem lei pecaram" – Deus atribuirá responsabilidade aos seres humanos, mesmo se nunca foram expostos ao VT ou ao evangelho. Todas as pessoas têm algum conhecimento de Deus a partir da criação (1.19-20; Sl 19.1-6) e do senso moral inato (2.14-15). A tragédia é que todos voluntariamente violaram a luz ou conhecimento que têm (1.21-23; 3.9,19,23; 11.32; Gl 3.22).

▣ **"lei"** – Não há ARTIGO antes da palavra "lei". Esta estrutura gramatical usualmente enfatizava a qualidade do NOME (ou substantivo). Contudo, em Romanos Paulo usa "a lei" para referir-se a diversas coisas diferentes: (1) A Lei Romana; (2) A Lei de Moisés; ou (3) o conceito dos costumes sociais humanos em geral. É o contexto, e não o ARTIGO, que tem que revelar a qual dessas coisas ele está fazendo referência. O contexto, neste verso, enfatizava que todos os seres humanos têm algum conhecimento de Deus pela natural revelação de Si mesmo nos corações deles (v. 15).

2.13 "Porque não são os que ouvem a lei que são justos diante de Deus" – O termo "ouvintes", no uso rabínico, tinha o sentido especializado de estudantes rabínicos da Torah.

O termo "justo" ou "justificado" (*kikē* em todas as suas formas) é um termo crucial na teologia de Paulo (3.4,20,24,26,28,30; 4.2,5; 5.1,9; 6.7; 8.30,33). As palavras "justo", "justificar", "justificação", "reto", e "justiça" são todos derivados de *dikaios*. Ver TÓPICO ESPECIAL: JUSTIÇA, em 1.17. No hebraico (*tsadag*), originalmente se referia a uma cana ou bambu longo e reto (de 4 a 6 metros), que era usado para medir coisas, como paredes e cercas, como prumo. Passou a ser usado metaforicamente por Deus como padrão de julgamento.

Nos escritos de Paulo, o termo tinha dois focos. Primeiro, a própria justiça de Deus é imputada à humanidade pecadora como um dom gratuito, através da fé em Cristo. Isto é freqüentemente chamado de justiça imputada ou justificação, absolvição. Refere-se ao estado legal de alguém diante de um Deus justo. É a origem do famoso tema "justificação pela fé", de Paulo. Segundo, é a atividade de Deus na restauração de Sua imagem na humanidade pecadora (Gn 1.26-27) ou, dizendo de outra forma, é produzir a semelhança de Cristo. Este versículo – como Mt 7.24; Lc 8.21 e 11.28; Jo 13.17; Tg 1.22-23,25 – insiste com os crentes para serem cumpridores, não somente ouvintes. A justiça imputada tem que resultar em um viver justo. Deus perdoa e transforma os pecadores! O uso de Paulo era tanto legal quanto ético. O novo pacto dá aos seres humanos uma posição legal, mas também exige um estilo de vida piedoso. É gratuito, mas tem um "preço".

▣ **"mas os que praticam a lei"** – Conhecimento de que Deus exige um novo estilo obediente de vida (Lv 18.5; Mt 7.24-27; Lucas 8.21; 11.28; João 13.17; Tiago 1.22-25; 2.14-28). Em vários aspectos este conceito se assemelha ao do termo hebraico *shema*, que significava ouvir prestando atenção, com a intenção de obedecer (Dt 5.1; 6.4; 9.1; 20.3; 27.9-10).

2.14

ARC **"Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei,"**

ARA **"Quando, pois, os gentios, que não têm lei, procedem, por natureza, de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos."**

NTLH **"Os não-judeus não têm a lei. Mas, quando fazem pela sua própria vontade o que a lei manda, eles são a sua própria lei, embora não tenham a lei."**

BV **"Embora (os pagãos) nunca tenham ouvido a respeito das leis escritas de Deus, no fundo dos seus corações sabem fazer a diferença entre o certo e o errado"**

BJ **"Quando então os gentios, não tendo lei, fazem naturalmente o que é prescrito pela Lei, eles, não tendo lei, para si mesmos são Lei"**

Todas as culturas têm uma lei moral interior, como normas sociais. Eles são responsáveis pela luz ou entendimento que receberam (1Co 9.21). Este versículo não implica em que possam ser retos para com Deus meramente por viver de acordo com as regras da cultura em que vivem, mas que eles são responsáveis pelo conhecimento que têm de Deus.

2.15 "mostram a obra da lei escrita no seu coração, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os" – Existe uma voz interior moral, mas somente a Escritura, iluminada pelo Espírito, é completamente confiável. A queda afetou a nossa consciência. Contudo, a criação (1.18-20) e esta lei moral interior (2.14-15) são todo o conhecimento de Deus que alguns dos seres humanos têm. Não existia uma palavra hebraica equivalente à palavra grega que significa "consciência" (*syneidesis*). O conceito grego de um senso moral interior do certo e do errado era freqüentemente discutido pelos filósofos estóicos e Paulo estava familiarizado com os filósofos gregos (ele cita Cleantes em At 17.28, Menandro em 1Co 15.33 e Epimênides em Tt 1.12), do tempo em que foi educado em Tarso. Sua cidade natal era conhecida pelas excelentes escolas de retórica grega e filosofia.

2.16 "naquele dia" – Ver nota em 2.5.

▣ **"de acordo com o meu evangelho"** – No contexto isto se refere à pregação de Paulo acerca da revelação de Jesus Cristo. O pronome "meu" reflete o entendimento de Paulo de que a administração do evangelho havia sido confiada a ele (16.25; 1Co 15.1; Gl 1.11; 1Tm 1.11; 2Tm 2.8). Não foi confiada só a ele, mas, como Apóstolo dos gentios, ele tinha um admirável senso de responsabilidade por divulgar a verdade a respeito de Jesus em todo o mundo greco-romano.

▣ **"Deus julgará os segredos dos homens" –** Deus conhece o coração de todas as pessoas (1 Sm 2.7; 16.7; 1Rs 8.39; 1Cr 28.9; 2Cr 6.30; Sl 7.9; 44.21; 139.1-6; Pv 15.11; 21.2; Jr 11.20; 17.10; 20.12; Lc 15.16; At 1.24; 15.8; Rm 8.27; Ap 2.23). O Pai, através da atuação do Filho, trará tanto os motivos quanto as ações ante a análise judicial (Mt 25.31-46; Ap 20.11-15).

▣ **"através de Jesus Cristo" –** Jesus não veio para atuar como juiz (João 3.17-21), mas para revelar Deus o Pai, para morrer uma morte substitutiva (vicária) e para dar aos que crêem um exemplo a ser seguido. Quando o povo rejeitou a Jesus, eles julgaram a si mesmos.

Contudo, o NT também ensina que Jesus atuará como representante do Pai no julgamento (Jo 5.22, 27; At 10.42; 17.31; 2Tm 4.1). A tensão entre Jesus como Juiz e/ou Salvador pode ser vista no Evangélico de João (3.17-21 comparado com 9.39).

TEXTO: 2.17-24

[17] Mas se tu (ou: tu que) tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus; [18] e sabes a sua vontade, e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído por lei; [19] e confias que és guia dos cegos, luz dos que estão em trevas, [20] instruidor dos néscios, mestre de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei; [21] se tu, pois, ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? [22] Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio? [23] Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei? [24] Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós.

2.17 "Se" – Esta é no original uma sentença CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, e o autor a considera verdadeira do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. Esta condição se estende ao v. 20, mas não tem conclusão, pelo que está em algumas traduções como afirmações assumidas, que Jesus poderia ter feito sobre os judeus, que estavam confiantes na sua linhagem, nas tradições e nas suas próprias obras, para obter salvação (Mt 3.9; Jo 8.33,37,39).

▣ **"te glorias em Deus" –** Muitos judeus confiavam (1) em sua linhagem racial e (2) em seu cumprimento pessoal da Lei de Moisés como meios de serem aceitos por Deus. Contudo, foi justamente o legalismo e a justiça própria que os separaram de Deus (Mt 5.20; Gl 3). Que ironia trágica!

Paulo desenvolve a idéia da jactância na primeira carta aos Coríntios. Ele enfrentava um Israel arrogante e um intelectualismo grego arrogante. O ponto fundamental é que nenhuma carne se gloriará diante de Deus (dizendo sem meias palavras, não valemos o preço do resgate salvador que foi pago por nós! Deus não saiu lucrando neste negócio!).

TÓPICO ESPECIAL: JACTÂNCIA

Os termos gregos *kauchaomai, kauchēma e kauchēsis* são usados cerca de 35 vezes por Paulo e somente outras duas vezes no restante do NT (ambas por Tiago). Seu uso predominante está nas duas cartas aos Coríntios**.**

Há duas verdades principais relacionadas com a jactância ou vanglória:

1. Nenhuma carne se gloriará diante de Deus (1Co 1.29; Ef 2.9);
2. Os que crêem devem gloriar-se no Senhor (1Co 1.31; 2Co 10.17, o que é uma alusão a Jr 9.23-24).

Portanto, há uma jactância ou um gloriar-se adequado, mas também o impróprio (que é orgulho).

1. Jactância adequada:
    a. Na esperança da glória (Rm 4.2);
    b. Em Deus, através do Senhor Jesus (Rm 5.11);
    c. Na cruz do Senhor Jesus Cristo (o que é o principal assunto de Paulo, 1Co 1.17-18; Gl 6.14);
    d. Paulo gloria-se em:
        (1) Seu ministério sem remuneração (1Co 9.15,16; 2Co 10.12);
        (2) Sua autoridade que provém de Cristo (2Co 10.8,12);
        (3) Sua não jactância sobre o trabalho de outros homens (como faziam alguns, em Corinto, 2Co 10.15);

(4) Sua herança racial (como outros faziam em Corinto, 2Co 11.17; 12.1,5,6);
(5) Em suas igrejas:
(a) Corinto (2Co 7.4,14; 8.24; 9.2; 11.10);
(b) Tessalônica (2Ts 1.4);
(6) Sua confiança no conforto e libertação de Deus (2Co 1.12).
2. Jactância inadequada:
a. Em relação à herança judaica (Rm 2.17,23; 3.27; Gl 6.13);
b. Alguns na igreja de Corinto se gloriavam:
(1) Nos homens (1Co 3.21);
(2) Na sabedoria (1Co 4.7);
(3) Na liberdade (1Co 5.6);
c. Falsos mestres tentavam vangloriar-se na igreja de Corinto (2Co 11.12).

2.18 "aprovas" – Ver a seguir TÓPICO ESPECIAL sobre provação, a seguir.

TÓPICO ESPECIAL: TERMOS GREGOS PARA PROVAÇÃO (EXAME, TESTE, ANÁLISE) E SUAS CONOTAÇÕES

Há duas palavras gregas que têm a idéia de provar alguém com um propósito:

1. *Dokimazō*, *dokimion, dokimasia*
Este termo foi "importado" da metalurgia e se refere ao teste da genuinidade de algo (metaforicamente, de alguém) pelo fogo. O fogo revela o metal verdadeiro pela queima (purificadora) da escória (lixo, impureza). Este processo físico tornou-se uma metáfora poderosa para a provação ou teste das pessoas por Deus ou pelos outros. Este termo é usado somente em um sentido positivo, ou seja, a provação que tem como objetivo a aceitação.
É usado no NT para referir-se ao teste de:
a. Bois, em Lucas 14.19;
b. Nós mesmos, em 1Co 11.28;
c. Nossa fé, em Tg 1.3;
d. O próprio Deus, em Hb 3.9.
A expectativa de resultado desses testes ou provas era positiva (Rm 1.28; 14.22; 16.10; 2Co 10.18; 13.3; Fp 2.27; 1 Pe 1.7). Portanto, a palavra transmite a idéia de alguém que é examinado e prova que é:
a. Digno;
b. Bom;
c. Genuíno;
d. Valoroso;
e. Honrado.
2. *Peirazō, peirasmos*
Este termo traz a conotação de exame, análise ou prova, com o propósito de encontrar falta e provocar rejeição. É freqüentemente usado em conexão com a tentação de Jesus no deserto:
a. Transmite a idéia de tentação para derrotar Jesus (Mt 4.1; 16.1; 19.3; 22.18,35; Mc 1.13; Lc 4.2; 10.25; Hb 2.18);;
b. É usado como título para Satanás (*peiraz*) em Mt 4.3; 1Ts 3.5;;
c. É usado por Jesus na forma composta (*ekpeirazō*) significando não tentar a Deus (Mt 4.7; Lc 4.12; ver também 1Co 10.9);

d. É usado em conexão com as tentações contra os crentes (1Co 7.5; 10.9,13; Gl 6.1; 1Ts 3.5; Hb 2.18; Tg 1.2,13,14; 1 Pe 4.12; 2 Pe 2.9).

▣ **"Lei"** – Os versículos 17 e segs. tratam do povo judeu. Portanto, o termo "lei" neste contexto tem que ser referente à Lei de Moisés. Isto é confirmado pelo versículo 25, que trata da circuncisão.

2.18-20 – Os líderes judeus criam que o seu jeito (sua seita de judaísmo) era o caminho certo e único para Deus. Eles tinham convicção de ser os verdadeiros mestres em assuntos religiosos, mas ter privilégios resulta em ter responsabilidades (Lc 12.48).

Perceba as frases semelhantes a respeito dessa autoconfiança deles:

1. Guia dos cegos, v. 19;
2. Luz para os que estavam em trevas, v. 19;
3. Correção para os tolos, v. 20;
4. Mestre para os imaturos, v. 20;
5. Corporificação do conhecimento e da verdade na sua lei, v. 20.

2.21-24 – Se alguém confia em obediência pessoal, então essa obediência tem que ser completa (Mt 5.20,48; Gl 3.10, que é a citação de Dt 27.26, e Tg 2.10). Isto é impossível para a humanidade caída. Há cinco questões retóricas nos vv. 21-33.

2.22 – É difícil saber a que Paulo se referia, nos vv. 22-23. Desde que a descrição não se encaixa na maioria dos judeus dos dias de Paulo, é possível que esses pecados são usados num sentido espiritual (ou figurativo), similar ao modo como Jesus interpretou a lei em Mt 5.20-48. George Ladd, em *A Theology of the New Testament*, diz: "Paulo tem que estar falando no roubar de Deus a honra devida a Ele, falando em adultério espiritual e em profanação da devoção devida somente a Deus, que é o caso quando alguém se considera a si mesmo como juiz e Senhor sobre os seus semelhantes" (p. 505).

2.22 "Aborreces os ídolos" – O desviar-se de algo por causa de mau cheiro é o significado principal deste termo.

▣ **"cometes sacrilégio (roubas dos templos)?"** – É historicamente incerto a que isto se refere, mas era de alguma forma relacionado com a idolatria.

2.24 Isto é uma citação de Isaías 52.5 na Septuaginta. A bênção de Deus sobre Israel por guardar o pacto (Dt 27-28) significava ser testemunha para o mundo. Contudo, Israel nunca guardou o pacto, portanto o mundo viu somente o julgamento de Deus (Ez 36.22-32). Era para Israel ser um reino de sacerdotes (Ex 19.5-6), para trazer o mundo todo a YHWH (Gn 12.3; Ef 2.11-3.13).

TEXTO: 2.25-29

[25] Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão. [26] Se, pois, a incircuncisão guardar os preceitos da lei, porventura, a incircuncisão não será reputada como circuncisão? [27] E a incircuncisão que por natureza o é, se cumpre a lei, não te julgará, porventura, a ti, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei? [28] Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. [29] Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não na letra, cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus. [1] Qual é, logo, a vanta-

gem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão? [2] Muita, em toda maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas.

2.25 "circuncisão" – Paulo continua usando uma diatribe. Alguém poderá apresentar a declaração de que "pelo menos somos circuncidados" (Gn 17.10-11), de que "somos da descendência de Abraão". Paulo clara e corajosamente desmantela esta acalentada esperança judaica (Mt 3.7-10; Jo 8.31-59).

Todos os vizinhos de Israel eram circuncidados, exceto os filisteus. Não era o ato em si que era significativo, mas a fé contínua do recipiente (vv. 26-27). Isto é verdadeiro a respeito de todos os rituais religiosos. As pessoas religiosas freqüentemente querem as bênçãos do pacto de Deus, mas não querem as responsabilidades.

2.25-26 "Se... Se... Se..." – Estas são três sentenças CONDICIONAIS DE TERCEIRA CLASSE que se referem a uma possível ação futura. Obediência (Dt 27-30) é a chave na argumentação de Paulo no capítulo 2, mas não em 3.21-31 (Gl 3).

2.26-27 – Estes versículos desvanecem a esperança de que alguns gentios tenham correspondido à luz que receberam. Possivelmente o único exemplo bíblico disto foi Cornélio (At 10). Mesmo assim, ele não se encaixa neste versículo, porque era temente a Deus e adorava na sinagoga local.

Na realidade estes versículos são um contraponto ao argumento de Paulo a respeito da necessidade de salvação para os judeus. Romanos 3.23 é o sumário de que os seres humanos sem Cristo estão espiritualmente perdidos. Se há gentios que vivem de acordo com a iluminação que receberam, através da criação e de uma mais profunda sensibilização moral interior, Deus proverá uma oportunidade para eles responderem a Cristo – de alguma forma e em algum momento.

2.28-29 "Porque não é judeu... mas é judeu" – Esta é uma discussão extremamente importante, por causa do desenvolvimento teológico do moderno dispensacionalismo e de suas tentativas de criar uma separação ou segregação entre o povo de Deus do VT e o do NT. Há somente um pacto e um povo (Rm 9.6; Gl 3.7-9, 29; 6.16; 1 Pe 3.6). O novo pacto é um desenvolvimento e cumprimento do Velho. O povo de Deus sempre foi e é povo dele pela fé, não por descendência ou linhagem. São "do coração", um povo "do peito", não um povo de ritual ou racial. Não é o parentesco que é a chave, mas sim a fé. A marca é o pacto no coração, na mente, não um pacto de sinais exteriores.

▣ **"carne" –** Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.3.

2.29 – A circuncisão como sinal do pacto (Gn 17.14) era a metáfora no VT para que houvesse uma abertura ou inclinação para Deus. Ela se desenvolveu metaforicamente de diversas formas: (1) circuncisão do coração (Dt 10.16; Jr 4.4); (2) circuncisão dos ouvidos (Jr 6.10); e (3) circuncisão dos lábios (Ex 6.12,30). A lei nunca teve por fim ser um código externo, mas um princípio transformador de vida. Ver TÓPICO ESPECIAL: VISÕES DE PAULO A RESPEITO DA LEI, em 7.12.

▣

ARC "e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não na letra,"
ARA "nem é circuncisão a que é somente na carne"
NTLH "o verdadeiro é aquele que tem o coração circuncidado;"
BV "verdadeiro é qualquer um cujo coração esteja direito com Deus"
BJ "a verdadeira circuncisão é a do coração"

Esta frase é ambígua em grego. Várias traduções para a língua inglesa assumem que se trata de contrapor o espiritual e o literal (NRSV, *Novo Testamento Século Vinte*, [1] Knox, tradução Lamsa do Peshitta, Williams e *Nova Versão Berkeley* [2]). Outras traduções vêm esse contraste como sendo entre o Espírito Santo (7.6; 2Co 3.6, onde ocorre uma construção similar) e o texto escrito.

Paulo esteve discutindo o fato de alguns gentios terem agradado a Deus independentemente da Lei. Sendo isto verdadeiro, então os filhos de Deus abrangiam mais do que aqueles que cumpriam a lei apenas fisicamente (Gálatas). A família de Deus é maior do que os judeus por raça (Gn 3.15; 12.3; Ex 19.5); Jó, Melquisedeque, Jetro, Calebe, Raabe, e Rute não eram racialmente judeus. Mesmo as tribos de Efraim e Manassés em parte eram egípcias (Gn 41.50-52).

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudos e comentário, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Estas perguntas para discussão têm por fim ajudar você a pensar através das questões maiores desta parte do livro. Elas são significativas para provocar o processo de pensamento, mas não são definitivas.

1. Como a infidelidade dos judeus afeta a promessa de Deus (3.3-4)?
2. O fato de alguém ser judeu traz alguma vantagem diante de Deus (3.1-8)?
3. O que é uma diatribe?
4. Qual é o ponto da suposta diatribe dos vv. 5-8?
5. A forma como alguém vive realmente importa, se a justificação é pela graça, através de fé e não pelas obras (3.8)?
6. Qual é o conceito teológico de depravação total (3.10-18)?
7. Qual é o propósito da Lei de Moisés, ou da lei em geral (3.20; Gl 3.24-25)?
8. Por que é que Satanás não é mencionado nenhuma vez nos capítulos 1 a 3, que lidam com a perdição do homem?
9. As promessas do VT são condicionais ou incondicionais?
10. Qual é o propósito da Lei de Moisés na vida dos (1) não-judeus; e (2) dos judeus?
11. Resuma em suas próprias palavras a argumentação de Paulo no texto de 1.18 a 3.20, parágrafo por parágrafo.

---

[1] Título original: *Twentieth Century New Testament*
[2] Título original: *New Berkeley Version*

ROMANOS 3

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS				
ARC	**ARA**	**NTLH**	**BV**	**BJ**
O privilégio dos judeus; a justiça de Deus (2.17-3.8)	Paulo responde a objeções	(Os judeus e a lei)	(Sem títulos e sem subtítulos) (2.17-3.8)	Deus não é mais justo?
3.1-8	3.1-8	3.1-8	3.1-4	3.1-8
			3.5-6	
			3.7-8	
Todos os homens estão debaixo do pecado	Todos os homens na condição de pecadores	Todos somos culpados		Todos são passíveis de julgamento
3.9-20	3.9-20	3.9-18	3.9-18	3.9-18
		3.19-20	3.19-20	3.19-20
	O judeu não constitui exceção			Revelação da justiça de Deus
3.21-26	3.21-26	3.21-26	3.21-26	3.21-26
Justiça pela fé em Jesus Cristo	Justiça pela fé em Jesus Cristo	Salvação por meio da fé		
3.27-31	3.27-31	3.27-31	3.27-31	3.27-31

CICLO DE LEITURA TRÊS (see p. vii)

ACOMPANHANDO O PENSAMENTO ORIGINAL DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão por assuntos com as divisões feitas nas traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é uma chave para seguir a intenção original do autor, o que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto.

1. Primeiro parágrafo

2. Segundo parágrafo

3. Terceiro parágrafo

4. Etc.

COMPREENDENDO O CONTEXTO

A. Os versos 1 a 8 são um conteúdo relacionado, mas é difícil acompanhar a lógica de Paulo, porque ele usa aí uma técnica literária chamada diatribe (com um suposto opositor).
B. Parece que Paulo está antecipando como é que alguns do povo judeu vão reagir a 2.17-29, e então

ele responde as objeções deles (Corley, Vaughan, *Romanos*, pp. 37-39).
Questões:
1. Não existem vantagens realmente para os judeus (vv. 1-2)?
2. A palavra de Deus falhou porque alguns judeus foram infiéis (vv. 3-4)?
3. Se Deus usou os judeus para revelar Seu caráter, os judeus ainda são legalmente responsáveis (vv. 5-8)?

C. A conclusão leva de volta a 2.11. Não há favoritismo com Deus. Todos os homens são responsáveis por viverem separados da luz que têm (natural revelação e/ou revelação especial).
D. Os versos 9 a 18 são uma série de citações do VT que mostram o pecado dos judeus.
E. Os versos 19-20 resumem a condição espiritual de Israel e o propósito do VT (Gl 3).
F. Os versos 21-31 são o sumário do cap. 1.18 ao 3.20 e são o primeiro ponto teológico do evangelho (veja um breve esboço na p. 3).

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 3.1-8
[1] Qual é, então, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão? [2] Muita, em toda maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas. [3] Pois quê? Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade anulará a fidelidade de Deus? [4] De maneira nenhuma! Sempre seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso, como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras e venças quando fores julgado. [5] E, se a nossa injustiça for causa da justiça de Deus, que diremos? Porventura, será Deus injusto, trazendo ira sobre nós? (Falo como homem.) [6] De maneira nenhuma! Doutro modo, como julgará Deus o mundo? [7] Mas, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus para glória sua, por que sou eu ainda julgado também como pecador? [8] E por que não dizemos (como somos blasfemados, e como alguns dizem que dizemos): Façamos males, para que venham bens? A condenação desses é justa.

3.1 "Qual é a vantagem do judeu?" – Paulo continua usando a técnica literária da diatribe, ou um suposto opositor, para comunicar sua mensagem. Para uma relação dos privilégios do povo judeu, ver 3.2 e 9.4-5.

3.2 "Primeiro" – Paulo usa "primeiro" ("primeiramente") em 1.8, mas não menciona um segundo item. Aqui ele faz o mesmo. Os escritos de Paulo eram tão intensos, inclusive quando ditados, que freqüentemente suas construções textuais não se completam.

▣ **"as palavras (oráculos) de Deus lhe foram confiadas"** – Ter a revelação de Deus é um tremendo privilégio, mas é também uma responsabilidade imensa (Lc 12.48). Eles eram administradores do dom de Deus (AORISTO PASSIVO, 1Ts 2.4).

A palavra *logion* (oráculos) é usada na Septuaginta em lugar de "palavra de Deus" (Nm 24.4,16; Dt 33.9; Sl 119.67; Is 5.24; 28.13) e é freqüentemente usada com o mesmo sentido no NT (At 7.38; Hb 5.12; 1 Pe 4.11).

3.3 "Se" – Esta é uma sentença CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, e o autor a considera verdadeira do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. Os versículos 5 e 7 são também sentenças CONDICIONAIS DE PRIMEIRA CLASSE.

▣

ARC “Se alguns foram incrédulos”
ARA “Se alguns foram incrédulos”
NTLH “Se alguns não creram”
BV “Alguns deles foram infiéis”
BJ “Se alguns deles negaram a fé”

Isto pode referir-se ou à (1) infidelidade individual dos israelitas ou à (2) falta de fé pessoal em YHWH.

É difícil relacionar-se intelectualmente com as promessas de Deus (isto é, a redenção de uma humanidade caída) e com o mandato CONDICIONAL de resposta humana. Ainda assim, isto é um paradoxo bíblico (3.4-5). Deus é fiel mesmo quando Seu povo não é (Os 1 a 3).

▣ **“anular”** Ver TÓPICO ESPECIAL abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: ANULAR E CANCELAR ou NULO E INVÁLIDO (*KATARGEŌ*)

Esta palavra (*katargeō)* era uma das favoritas de Paulo. Ele a usou pelo menos vinte e cinco vezes, mas ela tem uma abrangência semântica muito grande.

A. Sua raiz etimológica básica vem de *argos*, que significava:
   1. Inativo;
   2. Ocioso;
   3. Sem uso;
   4. Inútil;
   5. Inoperante.
B. O composto com *kata* era usado para expressar:
   1. Inatividade;
   2. Inutilidade;
   3. Que foi cancelado;
   4. Que foi descartado, jogado fora;
   5. Que é completamente inoperante.
C. É usado uma vez em Lucas para descrever a árvore infrutífera, portanto inútil (Lc 13.7).
D. Paulo usa num sentido figurado, de duas formas primárias:
   1. Deus tornando inoperantes coisas que são hostis à humanidade:
      a. Natureza pecadora da humanidade – Rm 6.6;
      b. A Lei de Moisés em relação à “semente” prometida por Deus – Rm 4.14; Gl 3.17; 5.4,11; Ef 2.15;
      c. Forças espirituais más – 1Co 15.24;
      d. O “homem da iniqüidade” – 2Ts 2.8;
      e. Morte física – 1Co 15.26; 2Tm 1.16 (Hb 2.14).
   2. Deus substituindo o Velho (pacto, período) pelo novo:
      a. Coisas relativas à Lei de Moisés – Rm 3.3,31; 4.14; 2Co 3.7,11,13,14;
      b. Analogia do casamento usada em relação à Lei – Rm 7.2,6;;
      c. As coisas deste mundo – 1Co 13.8,10,11;

d. Este corpo – 1Co 6.13;
e. Líderes deste mundo – 1Co 1.28; 2.6.

Esta palavra é traduzida de muitas formas diferentes, mas seu significado principal é tornar algo inútil, nulo, inválido, inoperante e sem poder, mas sem tornar-se obrigatoriamente inexistente, destruído ou aniquilado.

3.4
ARC “De maneira nenhuma!”
ARA “De maneira nenhuma!”
NTLH “De modo nenhum!”
BV “Naturalmente que não!”
BJ “De modo algum!”

Este é um uso raro do MODO OPTATIVO, que expressava um desejo ou oração e deve ser traduzido como “Que nunca aconteça”. Esta frase de descrença e espanto era freqüentemente usada por Paulo por causa de sua técnica literária de diatribe (3.4,6,31; 6.2,15; 7.7,13; 9.14; 11.1; 1Co 6.15; Gl 2.17; 3.21; 6.14). Era sua maneira de negar enfaticamente uma suposta afirmação.

Note a forma literária de Paulo rejeitar as questões e declarações do suposto opositor:

1. “Que nunca aconteça” (vv. 4,6);
2. “Seja Deus achado verdadeiro, mas cada homem seja achado mentiroso” (v. 4);
3. “Estou falando em termos humanos” (v. 5);
4. “Como somos caluniados e como alguns dizem que dizemos” (v.8).

▣ **“Sempre seja Deus verdadeiro e todo homem mentiroso” –** Este é um IMPERATIVO MÉDIO PRESENTE. Esta construção foca o estado continuado do assunto; Deus é fiel e verdadeiro, enquanto os seres humanos são infiéis e mentirosos! Isto é uma alusão ao Sl 116.11, similar ao que Jó tinha que aprender (Jó 32.2; 40.8).

Note o elemento de pecaminosidade universal neste capítulo, representado pelo uso de *pas* (tudo, todos, cada) nos vv. 4,9,12,19,20,23 e 24: mas graças a Deus também é universal a oferta de salvação para todos (3.22).

▣ **“como está escrito” –** Literalmente “como foi escrito e continua sendo escrito”. Este é um INDICATIVO PASSIVO PERFEITO. Tornou-se uma expressão técnica usada para asseverar a inspiração divina das Escrituras (Mt 5.17-19). Trata-se de uma citação do Sl 51.4 da Septuaginta (LXX).

3.5-6 – O que Paulo demonstra nestes versículos é que Deus fez a escolha especial de Israel como Seu instrumento para alcançar o mundo (Gn 12.3; Ex 19.5-6). No VT “eleição” estava diretamente ligada a serviço, não a privilégios. Deus fez um pacto com eles e foi fiel, mas eles foram infiéis (Ne 9). O fato de que Deus julgou os israelitas infiéis é evidência de Sua justiça.

Era para Israel ser um meio de alcançar os gentios, mas fracassou (3.24)! O propósito de Deus de universal salvação (Gn 3.15) não é afetado pelo fracasso de Israel. De fato, a fidelidade de Deus ao Seu pacto original é confirmado nos capítulos 9 a 11 de Romanos. O Israel incrédulo é rejeitado, mas um Israel crente completará o plano de Deus para a redenção.

A diatribe de Paulo nos vv. 5-6 é similar à dos vv. 7-8.

3.5 "Se" – Esta é uma sentença CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, e o autor a considera verdadeira do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. Os versículos 3 e 7 são também sentenças CONDICIONAIS DE PRIMEIRA CLASSE.

▣ **"se a nossa injustiça for causa da justiça de Deus"** – Este PRONOME, "nossa", tem que estar fazendo referência coletiva a todos os judeus. Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.17.

▣ **"que diremos" –** Paulo estava usando diatribe (3.5; 7.7; 8.31; 9.14,39) e estava esclarecendo sua apresentação através do uso de um suposto opositor (Ml 1.2,6,7,12,13; 2.14,17 {duas vezes}; 3.7,13,14).

▣

ARC "(Falo como homem)"
ARA "(Falo como homem)"
NTLH "(Eu falo aqui como as pessoas costumam falar)"
BV "Esta é a maneira como algumas pessoas falam"
BJ "Falo como homem"

Paulo freqüentemente usava a lógica humana em suas discussões teológicas (6.19; 1Co 9.8; Gl 3.15). Aqui ela funciona como uma forma de rejeitar as afirmações do suposto opositor.

3.7-8 – Há um óbvio paralelo entre os vv. 5 e 7. Paulo está (1) continuando a usar a técnica literária de diatribe, um suposto opositor (3.5,7; 7.7; 8.31; 9.14,30), ou (2) reagindo à crítica contra sua pregação da justificação exclusivamente pela fé (v. 8).

Paulo não explica nem responde as acusações em detalhe, mas as condena com toda a veemência. É possível que distorcer ou compreender equivocadamente o que seja a justificação gratuita e imerecida, por meio da fé, tivesse conduzido a uma conduta desenfreada, a uma desobediência ainda maior dos infiéis. Paulo cria que a graça levaria à semelhança de Cristo, através de um novo espírito e de uma vida de gratidão! Os judeus, os moralistas gregos e Paulo – todos – queriam uma vida ética de seus convertidos, mas ela não surge de sujeitar-se a um código legal exterior, e sim de um novo coração (Jr 31.31-34; Ez 26.22-32).

3.7 "Se" – Novamente, uma sentença CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE (ver também vv. 3 e 5). O autor a considera verdadeira do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários.

▣ **"abundou" –** Ver TÓPICO ESPECIAL em 15.3..

▣ **"Sua glória"** – Ver nota em 3.23.

TEXTO: 3.9-18

[9] Pois quê? Somos nós melhores do que eles? De maneira nenhuma! Pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado, [10] como está escrito: Não há um justo, nem um sequer. [11] Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus. [12] Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só. [13] A sua garganta é um sepulcro aberto; com a língua tratam enganosamente; peçonha de áspi-

des está debaixo de seus lábios; [14] cuja boca está cheia de maldição e amargura. [15] Os seus pés são ligeiros para derramar sangue. [16] Em seus caminhos há destruição e miséria; [17] e não conheceram o caminho da paz. [18] Não há temor de Deus diante de seus olhos.

3.9 "Somos nós melhores do que eles" – A gramática neste ponto é ambíguo. É óbvio que a verdade principal desta passagem é que toda a humanidade tem necessidade da graça de Deus (3.9,19,23; 11.32; Gl 3.22). Contudo, não dá para saber se as referências específicas eram aos judeus (Paulo e seus compatriotas) ou cristãos (Paulo e seus companheiros cristãos, à parte da graça de Deus). Os judeus tinham certas vantagens (vv. 1-2; 9.4-5), mas tais vantagens os tornavam ainda mais responsáveis! Toda a humanidade ficou espiritualmente perdida e necessitada da graça de Deus.

O termo "melhores" é entendido por uma minoria de estudiosos como VOZ PASSIVA, ao invés de MÉDIA, resultando em "levamos vantagem?" como tradução.

Romanos é freqüentemente tida como a carta paulina mais neutra do ponto-de-vista local. A maioria das cartas de Paulo focaliza uma necessidade ou crise local (por isso elas são chamadas de "documentos de ocasião"). Contudo, o ciúme entre líderes judeus que criam e líderes gentios que também criam pode estar por trás de textos como o deste capítulo e também dos capítulos 9 a 11.

▣ **"debaixo do pecado"** – Paulo personifica "pecado" como um dominador cruel sobre a humanidade caída (6.16-23).

3.10-18 "como está escrito" – Esta frase também ocorre no v. 4. As declarações seguintes são uma série de citações do VT, com uso de metáforas do corpo humano para enfatizar a queda da humanidade: (1) vv. 10-12, Ec 7.20 ou Sl 14.1-3; (2) v.13, Sl 5.9 ou 140.3; (3) v.14, Sl 10.7; (4) vv. 15-17, Is 59.7-8 e Pv 1.16, e (5) v.18, Sl 36.1. É surpreendente Paulo não usar Is 53.6.

TEXTO: 3.19-20

[19] Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus. [20] Por isso, nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.

3.19 "sabemos que" – Ver nota em 2.2.

▣ **"a lei" –** Neste contexto tem que referir-se ao VT, por causa das passagens citadas em vv. 10-18. Paulo personifica "a lei", como antes personificou "o pecado", no v. 9 (6.16-23).

▣ **"aos que estão debaixo da lei"** – Refere-se unicamente aos judeus e gentios convertidos, embora se deva dizer que diversas citações do VT se referem aos gentios.

▣

ARC "para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus"
ARA "para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus"
NTLH "para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus"
BV "o mundo inteiro sente-se culpado e fica mudo diante do Deus todo-poderoso"
BJ "toda boca se cale e o mundo inteiro se reconheça réu em face de Deus"

Este é o principal tema do capítulo 1.18 ao 3.20, que é resumido em 3.23.

▣ **“toda boca”** – há diversas frases em vv. 19-20 denotando toda a humanidade:

1. “Toda boca” (v. 19);
2. “Todo o mundo” (v. 19);
3. “Nenhuma carne” (v. 20).

3.20 “nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei” – Esta é uma alusão ao Sl 143.2, mas com a frase adicionada. Este era um aspecto muito importante do evangelho de Paulo (Gl 2.16; 3.11). Como fariseu dedicado, Paulo unicamente conhecia a incapacidade do entusiasmo religioso e das práticas minuciosas para proporcionar paz interior.

▣

ARC “pela lei vem o conhecimento do pecado”
ARA “pela lei vem o pleno conhecimento do pecado”
NTLH “a lei faz com que as pessoas saibam que são pecadoras.”
BV “suas leis nos fazem ver que somos pecadores”
BJ “da Lei vem só o conhecimento do pecado”

Este era um dos propósitos do VT. Ver TÓPICO ESPECIAL em 13.9. Nunca significou trazer salvação à humanidade caída. Seu propósito foi revelar a pecaminosidade e guiar os seres humanos à misericórdia de Deus (4.15; 5.13,20; 7.7; Gl 3.19-22, 23-29).

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Estas perguntas para discussão têm por fim ajudar você a pensar através das questões maiores desta parte do livro. Elas são significativas para provocar o processo de pensamento, mas não são definitivas.

1. De que forma a infidelidade dos judeus afeta as promessas de Deus (3.3-4)?
2. Existe alguma vantagem diante de Deus para os que são judeus (3.1-8)?
3. Qual é o ponto da suposta objeção (diatribe) nos vv. 5-8?
4. A forma como alguém vive realmente é levada em conta, se a justificação é pela graça através de fé, independente das obras (3.8)?
5. Defina o conceito teológico (de Calvino) a respeito da depravação total (3.10-18).
6. Qual é o propósito da Lei de Moisés, ou da lei em geral (3.20; Gl 3.24-25)?
7. Por que Satanás não é mencionado nos capítulos 1 a 3, que lidam com a perdição do homem?

COMPREENDENDO O CONTEXTO DE ROMANOS 3.21-31

A. Romanos 3.21-31:
    1. O resumo do clímax de 1.18 a 3.20;
    2. Uma ampliação de 1.16-17;
    3. Introdução aos capítulos 4 a 8 (esp. 3.28).
B. Este resumo do clímax da doutrina da justificação pela fé foi caracterizado pelos Reformadores:

1. Por Martinho Lutero como “o ponto central da epístola e da Bíblia toda”;
2. Por João Calvino como “provavelmente não há em toda a Bíblia uma passagem que estabeleça tão profundamente a justiça de Deus em Cristo”.

C. Esta é a essência teológica do cristianismo evangélico. Entender este contexto é entender o cristianismo. Este é o evangelho resumido em dois parágrafos, como João 3.16 é o evangelho em um versículo. Este é o coração e a alma da apresentação do evangelho por Paulo.

As três questões interpretativas-chave são:

1. O que significa o termo “lei”?
2. O que significa a expressão “a justiça de Deus”?
3. O que significam os termos “fé” e “crer”?

D. Sou grato a Deus pela palavra “todos” no v. 22 (v. 29) e pela palavra “dom” no v. 23 (5.15,17; 6.23).

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 3.21-26

[21] Mas, agora, se manifestou, sem a lei, a justiça de Deus, tendo o testemunho da Lei e dos Profetas, [22] isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem; porque não há diferença. [23] Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, [24] ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; [25] ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; [26] para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

3.21 “Mas agora” – Paulo está contrastando o velho pacto com o novo pacto, a velha era de rebelião com a nova era de justiça. Isto pode então ser comparado “ao presente tempo” (v. 26; “mas agora”, de 6.22 e 7.6).

▣ **“mas agora sem lei”** – Freqüentemente é difícil ter certeza de que Paulo está-se referindo à Lei de Moisés ou à lei em geral, nestes capítulos iniciais. Neste contexto a Lei dos judeus se encaixa melhor na argumentação de Paulo. Toda a humanidade violou os princípios morais e sociais, tanto internos quanto externos. Nosso problema como humanidade caída é que na verdade não queremos nenhum princípio, exceto nossos próprios desejos egoístas e egocêntricos (Gn 3).

▣

ARC “a justiça de Deus”
ARA “a justiça de Deus”
NTLH “já mostrou que o meio pelo qual aceita as pessoas não tem nada a ver com lei.”
BV “Deus nos mostrou um caminho diferente para o céu – não o fato de sermos ‘bonzinhos’”
BJ “a justiça de Deus”

Não existe um ARTIGO DEFINIDO em “justiça”. Ela não se refere ao caráter de Deus, mas à forma como Deus concede perdão e aceitação a pessoas pecadoras. Esta mesma frase foi usada no tema teológico de Rm 1.16-17. Isto revelou claramente que o mecanismo é fé em Jesus Cristo crucificado (v. 22,24-26).

O fato de que neste contexto é usado com muita freqüência o termo *dikaiosonē* (e também seus derivados, conforme nota em 2.13) mostra o seu significado (1.17; 3.5,21,22,25,26; 4.3,5,6,9,11,13,22; 5.17,21; 6.13,16,18,19,20; 8.10; 9.28,30,31; 10.3,4,5,6,10,17). Este termo grego provém de uma velha metáfora do VT na área de construção (*tsadak*), significando "um padrão" ou "um prumo de medir". O padrão é o próprio Deus. Este termo reflete o caráter de Deus, que é oferecido gratuitamente à humanidade caída, através de Cristo (2Co 5.21). Admitir sua necessidade e aceitar o dom de Deus era, e é, humilhante para o homem orgulhoso e egocêntrico – especialmente para os homens legalistas e religiosos. Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.17.

▣ **"manifestou-se" –** Esta frase é muito similar à de 1.17. Contudo, o VERBO é diferente. Aqui ele pode ser traduzido como "tem sido e continua sendo claramente revelada". É um INDICATIVO PASSIVO PERFEITO, enquanto o sinônimo em 1.17 é INDICATIVO PASSIVO PRESENTE. Deus claramente revelou o evangelho tanto no VT (Capítulo 4) quanto em Jesus.

▣ **"tendo o testemunho da Lei e dos Profetas" –** Refere-se a duas das três divisões do cânon hebraico (Lei, Profetas e Sabedoria). Os dois primeiros foram usados para referir-se ao todo (ver nota em 3.19). Isto mostra claramente que o evangelho estava contido em forma preliminar no VT (Lc 24.27,44; At 10.43). Não era um pensamento posterior, um "Plano B" ou um programa acidental de última hora (1.2).

3.22 "pela fé em Jesus Cristo" – Literalmente é "através da fé de Jesus Cristo". Trata-se de uma construção no GENITIVO, que é repetida em Gl 2.16 e Fp 3.9, bem como uma forma similar em Rm 3.26 em Gl 2.16,20 e 3.22. Pode significar (1) a fé ou fidelidade de Jesus (SUBJETIVO GENITIVO) ou (2) Jesus como o objeto de nossa fé (GENITIVO OBJETIVO). A mesma construção gramatical em Gl 2.16 indica que a nº 2 é a melhor escolha.

Isto mostra o principal aspecto da justificação de Deus. É a justiça de Cristo tornada operante na vida de alguém através do dom gratuito de Deus, através de Cristo (4.5; 6.23), que tem que ser aceito pela fé/crença/confiança (Ef 2.8-9) e reproduzido em nossa vida diária (Ef 2.10).

▣ **"porque todos" –** O evangelho é para todos os homens (v. 24; Is 53.6; Ez 18.23; Jo 3.16-17; 4.42; 1Tm 2.4; 4.10; Tt 2.11; 2 Pe 3.9; 1Jo 4.14). Que grande verdade! Tem que equilibrar a verdade bíblico da eleição. A eleição por Deus não pode ser entendida no sentido islâmico de determinismo nem no ultra-calvinístico de alguns dentre outros, mas no sentido de pacto. A eleição no Velho Testamento era para o serviço, não como privilégio! Deus prometeu redimir o homem caído (Gn 3.15). Então chamou e escolheu toda a humanidade através de Israel (Gn 12.3; Ex 19.5-6). Deus elege através de fé em Cristo. Deus sempre toma a iniciativa da salvação (Jo 6.44,65). Efésios 1 e Romanos 9 são as passagens mais fortes sobre a doutrina da predestinação, que era teologicamente enfatizada por Agostinho e por Calvino.

Deus escolheu os que crêem não apenas para a salvação (justificação), mas também para a santificação (Ef 1.4; Cl 1.12). Isto está relacionado com (1) a nossa posição em Cristo (2Co 5.21) ou (2) com o desejo de Deus de reproduzir o Seu caráter em Seus filhos (Rm 8.28-29; Gl 4.19; Ef 2.10). A vontade de Deus para Seus filhos é um dia o céu, mas também a semelhança de Cristo agora!

O objetivo da predestinação é a santidade, não um privilégio! O chamado de Deus não foi para uns poucos filhos de Adão selecionados, mas para todos! Foi um chamado para o próprio caráter de Deus (1Ts 5.23; 2Ts 2.13). Transformar a predestinação numa propriedade teológica ao invés de servir para uma vida santa é uma tragédia dos sistemas teológicos humanos. Freqüentemente nossas redes teológicas distorcem o texto bíblico!

Ver TÓPICO ESPECIAL: Eleição/predestinação e necessidade de um equilíbrio teológico, em 8.33.

◘ **"os que crêem" –** Jesus morreu por todos os seres humanos. Potencialmente todos podem ser salvos, mas é a recepção pessoal da humanidade (PARTICÍPIO PRESENTE) que torna a justiça de Jesus aplicável para suas vidas (1.16; Jo 1.12; 3.16; 20.31; Rm 10.9-13; 1Jo 5.13). A Bíblia apresenta dois critérios para a justiça imputada: fé e arrependimento (Mr 1.15; At 3.16,19; 20.31 e Ver nota em 1.5). Este texto revela claramente o objetivo universal da salvação, mas mesmo assim nem todos serão salvos.

◘ **"pois não há distinção" –** Há somente um caminho e uma Pessoa pela qual os seres humanos (judeus e gentios) podem ser salvos (João 10.1-2,7; 11.25; 14.6). Todo e qualquer um pode ser salvo pela fé em Cristo (1.16; 4.11,16; 10.4,12; Gl 3.28; Cl 3.11).

3.23-26 – Isto é uma sentença única em grego.

3.23

ARC	**"Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus"**
ARA	**"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus"**
NTLH	**"Todos pecaram e estão afastados da presença gloriosa de Deus"**
BV	**"Sim, todos pecaram, todos fracassaram e não puderam alcançar o glorioso ideal de Deus"**
BJ	**"Visto que todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus"**

Este é um resumo do texto que vai do cap. 1.18 ao cap. 3.20. Todo mundo precisa ser salvo por Cristo (3.9,19; 11.32; Gl 3.22; Is 53.6). "Pecaram" é um AORISTO INDICATIVO ATIVO, enquanto "continuam a falhar" é INDICATIVO PRESENTE MÉDIO. Possivelmente esta frase se refere tanto à queda coletiva da humanidade, em Adão (5.12-21), quanto aos atos contínuos de rebelião individual. Nenhuma das traduções modernas reflete especificamente esta distinção.

Este versículo está relacionado teologicamente ao v. 21, mas não diretamente ao v. 24.

◘ **"glória de Deus" –** No VT a palavra hebraica mais comum para "glória" (*kbd*) era originalmente um termo comercial (que se referia a um par de pratos de balança) e que significava "ser pesado". O que era pesado era valioso ou tinha valor intrínseco. Freqüentemente o conceito de brilho era acrescentado à palavra para expressar a majestade de Deus (Ex 19.16-18; 24.17; Is 60.1-2). Somente Ele é digno e merece ser honrado. É tão brilhante que a humanidade caída não pode contemplá-lo (Ex 33.17-23; Is 6.5). Deus só pode ser verdadeiramente conhecido através de Cristo (Jr 1.14; Mt 17.2; Hb 1.3; Tg 2.1).

De alguma forma o termo "glória" é ambíguo: (1) pode ser comparado "à justiça de Deus" (v. 21); (2) pode referir-se à aprovação de Deus (Jo 12.43); (3) pode referir-se também à imagem de Deus em que a humanidade foi criada (Gn 1.26-27; 5.1; 9.6), mas que foi mais tarde estragada através da rebelião (Gn 3.1-22), porém restaurada através de Cristo (2Co 3.18). Este termo foi primeiro usado no VT para referir-se à presença de YHWH com Seu povo (Ex 16.7,10; Lv 9.23; Nm 14.10), que ainda é o alvo.

TÓPICO ESPECIAL: GLÓRIA

O conceito bíblico de "glória" é difícil de definir. A glória dos crentes é que eles entendam o evangelho e se gloriem em Deus, não neles mesmos (1.29-31; Jr 9.23-24).

No VT a palavra hebraica mais comum para "glória" (*kbd*) era originalmente um termo comercial (que se referia a um par de pratos de balança) e que significava "ser pesado". O que era pesado era valioso ou tinha valor intrínseco. Freqüentemente o conceito de brilho era acrescentado à palavra para expressar a majestade de Deus (Ex 19.16-18; 24.17; Is 60.1-2). Somente ele é digno e merece ser honrado.

Ele é tão brilhante que a humanidade caída não pode contemplá-lo (Ex 33.17-23; Is 6.5). Deus somente pode ser verdadeiramente conhecido através de Cristo (Jr 1.14; Mt 17.2; Hb 1.3; Tg 2.1).

O termo "glória" é de alguma forma ambíguo: (1) pode ser comparado "à justiça de Deus" (v. 21); (2) pode referir-se à aprovação de Deus (Jo 12.43); (3) pode referir-se também à imagem de Deus em que a humanidade foi criada (Gn 1.26-27; 5.1; 9.6), mas que foi mais tarde estragada através da rebelião (Gn 3.1-22), porém restaurada através de Cristo (2Co 3.18). Este termo foi primeiro usado no VT para referir-se à presença de YHWH com Seu povo durante o período de peregrinação no deserto, conforme Ex 16.7,10, Lv 9.23 e Nm 14.10.

3.24 "sendo justificados gratuitamente pela sua graça" – Aqui está um PARTICÍPIO PRESENTE PASSIVO. É onde o evangelho começa – na graça de Deus que dá justiça (5.15-17; 6.23). O termo grego "justificar" (*dikaioō*) provém da mesma raiz que "justiça" (*dikaiosunē*). Deus sempre toma a iniciativa (Jo 6.44,65).

Nos versículos 24 e 25 há três metáforas usadas para descrever salvação: (1) "justificados", que era um termo legal com significado "isento de punição" ou declaração de que alguém não é culpado; (2) "redenção", que provém do mercado de escravos e significava "comprado de volta" (resgatado) ou "para ser livre"; e (3) "propiciação", que pertencia ao sistema de sacrifícios e significava o lugar de cobertura ou expiação. Referia-se à tampa ou cobertura da Arca do Pacto, onde o sangue dos sacrifícios era colocado no dia da Expiação (Lv 16; Hb 9.5).

TÓPICO ESPECIAL: EVIDÊNCIAS DE SALVAÇÃO PESSOAL NO NOVO TESTAMENTO

A salvação é baseada nos seguintes pontos:

1. O caráter do Pai (João 3.16), o trabalho do Filho (2Co 5.21) e o ministério do Espírito (Rm 8.14-16); não é baseada em obras ou desempenho humano, não é salário por obediência, e não é simplesmente um credo;
2. É um dom (Rm 3.24; 6.23; Ef 2.5,8-9);
3. É uma nova vida, uma nova visão de mundo (Tiago e 1 Jo);
4. É conhecimento (o evangelho), comunhão (fé em e com Jesus), e um novo estilo de vida (guiado pelo Espírito para a semelhança de Cristo), todos os três, não apenas algum deles independente.

▣ **"dom"** – Paulo uses este conceito diversas vezes, usando diferentes termos:

1. *dōrean*, ADVÉRBIO, "gratuitamente";
2. *dōrea*, SUBSTANTIVO , "dom";
3. *dōron*, SUBSTANTIVO, "dom" (Ef 2.8);
4. *charisma*, SUBSTANTIVO, "quitação de débito" ou "favor gratuito" (1.11; 5.15,16; 6.23; 11.29; 12.6);
5. *charisomai*, VERBO, "concessão de um favor grátis" (8.32);
6. *charis*, SUBSTANTIVO, "favor grátis" ou "dom grátis" (4.4,16; 11.5,6; Ef 2.5,8).

▣ **"pela redenção que há em Cristo Jesus" –** O mecanismo para nossa salvação é a morte e ressurreição substitutiva (vicária) de Jesus. O foco bíblico não está no quanto foi pago ou a quem o preço foi pago (Agostinho), mas no fato de que a humanidade foi livrada da culpa do pecado e da correspondente punição, por meio de um substituto inocente (João 1.29,36; 2Co 5.21; 1 Pe 1.19).

O versículo também mostra o alto preço de Gn 3.15. Jesus carregou a maldição (Gl 3.13) e morreu (2Co 5.21) como substituto da humanidade caída. A salvação pode ser gratuita para nós, mas seguramente não custou barato.

TÓPICO ESPECIAL: JUSTIFICAÇÃO/REDENÇÃO

I. VELHO TESTAMENTO

A. Há primariamente dois termos legais hebraicos que transmitem este conceito:

1. *Gaal*, que basicamente significa "libertar" por meio do pagamento de um preço. Uma forma do termo *go'el* acrescenta ao conceito um intermediário pessoal, usualmente um membro da família (isto é, o parente remidor). Este aspecto cultural do direito de comprar de volta (resgatar) objetos, animais, terra (Lv 25,27) ou parentes (Rt 4.15; Is 29.22) é transferido teologicamente para a libertação de Israel do Egito por YHWH (Ex 6.6; 15.13; Sl 74.2; 77;15; Jr 31.11). Ele se torna "o redentor" (Jó 19.25; Sl 19.14; 78.35; Pv 23.1; Is 41.14; 43.14; 44.6,24; 47.4; 48.17; 49.7,26; 54.5,8; 59.20; 60.16; 63.16; Jr 50.34).
2. *Padah*, que basicamente significa "livrar" ou "resgatar":
   a. A redenção do primogênito (Ex 13.13,14; Nm 18.15-17);
   b. A redenção física em contraste com a redenção espiritual (Sl 49.7,8,15);
   c. YHWH redimirá Israel do seu pecado e rebelião (Sl 130.7-8).

B. O conceito teológico envolve três itens relacionados:

1. Há uma necessidade, uma escravidão, uma penalidade, um aprisionamento:
   a. Físico;
   b. Social;
   c. Espiritual (Sl 130.8).
2. Um preço tem que ser pago pela liberdade, soltura e restauração:
   a. Da nação, Israel (Dt 7.8);
   b. Do indivíduo (Jó 19.25-27; 33.28).
3. Alguém tem que atuar como intermediário e benfeitor. Em *gaal* este é usualmente um membro da família ou parente (isto é, *go'el*).
4. YHWH freqüentemente descreve a Si mesmo em termos familiares:
   a. Pai;
   b. Marido;
   c. Parente remidor.

A redenção era assegurada através da ação pessoal de YHWH; um preço era pago e a redenção era alcançada.

II. NOVO TESTAMENTO

A. Há diversos termos usados para transmitir o conceito teológico:

1. *Agorazō* (1Co 6.20; 7.23; 2 Pe 2.1; Ap 5.9; 14.34). Trata-se de um termo comercial que diz respeito ao preço pago por algo. Nós somos pessoas compradas por sangue e não temos o controle de nossas próprias vidas. Pertencemos a Cristo
2. *Exagorazō* (Gl 3.13; 4.5; Ef 5.16; Cl 4.5). Este é também um termo comercial. Ele reflete a morte substitutiva de Jesus em nosso favor. Jesus levou a "maldição" que estava numa lei que exigia desempenho (isto é, Lei de Moisés), a qual os seres humanos pecadores não conseguiam cumprir. Ele levou a maldição (Dt 21.23) por todos nós! Em Jesus, a justiça e o amor de Deus se fundem em pleno perdão, aceitação e acesso!
3. *Luō*, "pôr em liberdade", "tornar livre":

a. *Lutron*, “um preço pago” (Mt 20.28; Mc 10.45). São poderosas palavras da própria boca de Jesus a respeito do propósito de Sua vinda, para ser o Salvador do mundo, através do pagamento da dívida do pecado que Ele próprio não devia (Jo 1.29);
b. *Lutroō*, “libertar”:
   (1) Redimir a Israel (Lc 24.21);
   (2) Dar a Si mesmo para redimir e purificar um povo (Tt 2.14);
   (3) Ser um substituto sem pecado (1 Pe 1.18-19).
c. *Lutrōsis*, “redenção, livramento ou liberação”:
   (1) A profecia de Zacarias sobre Jesus (Lc 1.68);
   (2) O louvor a Deus de Ana por Jesus (Lc 2.38);
   (3) O sacrifício superior de Jesus, oferecido só uma vez (Hb 9.12).

4. *Apolytrōsis*:
   a. A redenção na Segunda Vinda (At 3.19-21):
      (1) Lucas 21.28;
      (2) Romans 8.23;
      (3) Efésios 1.14; 4.30;
      (4) Hebreus 9.15.
   b. A redenção na morte de Cristo:
      (1) Romanos 3.24;
      (2) 1 Coríntios 1.30;
      (3) Efésios 1.7;
      (4) Colossenses 1.14.
5. *Antilytron* (1Tm 2.6). Este é um texto crucial (como Tt 2.14), que liga a libertação à morte substituta de Jesus na cruz. Ele é o único sacrifício aceitável; o “um” que morreu por “todos” (Jo 1.29; 3.16-17; 4.42; 1Tm 2.4; 4.10; Tt 2.11; 2 Pe 3.9; 1Jo 2.2; 4.14).

B. O conceito teológico no NT implica no seguinte:
   1. A humanidade é escrava do pecado (Jo 8.34; Rm 3.10-18; 6.23);
   2. A escravidão da humanidade ao pecado foi revelada pelo VT, na Lei de Moisés (Gl 3) e por Jesus no sermão da montanha (Mt 5 a 7); depender do esforço humano tornou-se uma sentença de morte (Cl 2.14);
   3. Jesus, o cordeiro imaculado de Deus, veio e morreu em nosso lugar (Jo 1.29; 2Co 5.21); Fomos comprados do pecado e, por isso, devemos servir a Deus (Rm 6);
   4. Por implicação, tanto YHWH quanto Jesus são “parente remidor”, que atuou em nosso favor; isso continua as metáforas familiares (isto é, pai, marido, Filho, irmão, parente próximo);
   5. A redenção não foi um preço pago a Satanás (isto é teologia medieval!), mas a reconciliação da palavra de Deus e da justiça de Deus com o amor de Deus e a provisão completa em Cristo. Na cruz a paz foi restaurada, a rebelião humana foi perdoada e a imagem de Deus na humanidade agora está funcionando completamente em íntima comunhão!
   6. Há ainda um futuro aspecto da redenção (Rm 8.23; Ef 1.14; 4.30), que envolve nosso corpo ressurreto e intimidade com o Deus Triúno.

3.25
ARC “ao qual Deus propôs”
ARA “a quem Deus propôs”
NTLH “Deus ofereceu Cristo como sacrifício”
BV “Foi Deus quem enviou Cristo Jesus”

BJ “Deus o expôs”

Este é um INDICATIVO AORISTO MÉDIO, significando que Deus revelou o Seu próprio coração e propósito através da morte de Cristo (Ef 1.9). O plano redentor eterno envolveu o sacrifício de Jesus (Is 53.10; Ap 13.8). Ver nota em 9.11.

Este termo grego *endeiknumai* (*endeixis*, 3.25,26) é usado diversas vezes em Aos Romanos (2.15; 9.17,23; LXX Ex 9.16). Seu significado básico é manifestar ou mostrar. Deus queria que a humanidade entendesse claramente Seu propósito, plano e justiça redentores. Este contexto estabelece uma visão bíblica do mundo a respeito:

1. Do caráter de Deus ;
2. Da obra de Cristo ;
3. Da necessidade da humanidade ;
4. Do propósito da redenção.

Deus quer que entendamos! Este contexto é crucial para um entendimento adequado do Cristianismo. Algumas palavras e frases são ambíguas ou podem ser entendidas de diversas formas, mas a motivação do todo é muito clara e direta. Este contexto é o centro teológico do NT.

▣

ARC “para propiciação pela fé no seu sangue”
ARA “no seu sangue, como propiciação, mediante a fé”
NTLH “como sacrifício para que, pela sua morte na cruz, Cristo se tornasse o meio de as pessoas receberem o perdão dos seus pecados, pela fé nele”
BV “Ele usou o sangue e a nossa fé como meio de salvar-nos”
BJ “como instrumento de propiciação, por seu próprio sangue, mediante a fé”

No mundo greco-romano esta palavra continha o conceito da restauração da comunhão com uma divindade que estivesse distante, por meio do pagamento de um preço, mas não neste sentido na Septuaginta. Era usado na Septuaginta e em Hb 9.5 para traduzir “trono de misericórdia”, que era a cobertura da Arca do Pacto, localizada no lugar Santo dos Santos (Santíssimo), o lugar onde a expiação era procedida em favor das nações, no dia da Expiação (Lv 16).

Este termo tem que ser compreendido de uma forma que não diminua a repulsa de Deus contra o pecado, mas afirme Sua atitude redentora positiva para com os pecadores. Uma boa discussão é encontrada em *Um Homem em Cristo*, (1) de Tiago Stewart (pp. 214-224). Uma forma de conseguir isso é traduzir o termo de forma que reflita a obra de Deus em Cristo; “sacrifício propiciatório”; ou “com poder propiciatório”.

“Em Seu sangue” é uma forma hebraica de referir-se ao sacrifício substitutivo do cordeiro inocente de Deus (João 1.29). Entender completamente este conceito de Lv 1 a 7 é crucial, bem como o dia da Expiação, no capítulo 16. O sangue se refere a uma vida pura dada em favor de um culpado (Is 52.13-53.12).

▣ **“pela fé” –** Aqui novamente (1.17; 3.22,25,26,27,28,30) está o mecanismo para o benefício pessoal disponível a toda e qualquer pessoa através da morte substitutiva de Jesus (15.53).

Esta frase está omitida no antigo manuscrito uncial A do quinto século (e também no texto grego usado por Crisóstomo) e também num MS uncial (2127) do século 12, mas está incluído em todos os ou-

[1] Título original: *A Man in Christ*

tros antigos manuscritos gregos. Alguns têm o artigo definido com "fé" e alguns não, mas isto não afeta o significado. A UBS (União das Sociedades Bíblicas) classifica sua inclusão como B (isto é, com alguma dúvida).

▣ **"para demonstrar a Sua justiça" –** Deus tem que ser verdadeiro (isto é, coerente) com Seu caráter e com Sua palavra (Mal. 3.6). No VT a alma que pecar morrerá (Ez 18.4,20). Deus disse que não inocentaria o culpado (Ex 23.7). O amor de Deus pela humanidade caída é tão grande que Ele se dispôs a tornar-se homem, cumprir a lei e morrer no lugar da humanidade caída. O amor e a justiça se encontraram em Jesus (v. 26).

▣

ARC "para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos"
ARA "para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos"
NTLH "Deus quis mostrar com isso que ele é justo. No passado ele foi paciente e não castigou as pessoas por causa dos seus pecados"
BV "Ele estava sendo completamente justo, mesmo que não tivesse castigado aqueles que pecaram em tempos passados"
BJ "Ele queria assim manifestar a sua justiça, pelo fato de ter deixado sem punição os pecados de outrora"

O termo "tolerar, ignorar, deixar impune, deixar de lado" é *paresis*, usado no NT somente aqui, mas nunca na Septuaginta. Os patriarcas gregos e Jerônimo o tomaram no significado literário grego de "perdão de uma dívida" (Moulton e Milligan, p. 493). Contudo, *pariēmi*, o VERBO que lhe dá origem, significa "deixar passar de lado" e "abrandar, atenuar, negligenciar" (Lc 11.42).

A questão é: Deus perdoou os pecados no passado olhando para a obra que Cristo faria depois ou simplesmente os ignorou, sabendo que a morte de Cristo trataria do problema do pecado? Qualquer que seja a resposta, o resultado é o mesmo. O pecado humano, passado, presente e futuro, é tratado pelo sacrifício de Cristo.

Isso é um ato passado da graça de Deus, que olhava para o futuro, para a obra de Cristo (At 17.30; Rm 4.15; 5.13), como sento um ato presente e futuro (v. 26). Deus não tratou e não trata o pecado como um assunto leve, porém aceita o sacrifício de Jesus como remédio completo e final para a rebelião humana e para a barreira que ela cria, impedindo a eterna comunhão com Ele.

3.26 O termo "justiça" no v. 25 está etimologicamente relacionado com os termos "justo" e "justificador", no v. 26. Deus deseja que Seu caráter seja manifestado na vida dos que crêem, através da fé em Cristo. Jesus torna-se a nossa justiça (2Co 5.21), mas os crentes têm que também tornar-se conformes à Sua justiça, à Sua semelhança (Rm 8.29). Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.17.

TEXTO: 3.27-30

[27] Onde está, logo, a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não! Mas pela lei da fé. [28] Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei. [29] Deus é, porventura, somente dos judeus? E não o é também dos gentios? Também dos gentios, certamente. [30] Se Deus é um só, que justifica, pela fé, a circuncisão e, por meio da fé, a incircuncisão.

3.27 "Onde está a jactância" – A presença do ARTIGO com "jactância" pode refletir o orgulho dos judeus (2.17,23), mas o evangelho produz humildade, porque a humanidade caída (tanto judeus quanto

gentios) não pode fazer nada em favor de si mesma (Ef 2.8-9). Ver TÓPICO ESPECIAL: JACTÂNCIA , em 2.17.

▣ **"É excluída" –** Este termo (*ek* [para fora] plus *kleiō* [fechar, confinar]) é usado somente aqui e em Gl 4.17. Literalmente significa "fechar ou trancar do lado de fora".

▣ **"Pela lei da fé"** – O novo pacto de Deus em Jr 31.31-34 não é baseado no que as pessoas fazem, mas em confiança/fé/crença (*pistis*) em Seu gracioso caráter e em Suas promessas. Tanto o Velho quanto o Novo Pacto tinham a finalidade de moldar na humanidade caída o caráter (justo) de Deus. O Velho através de uma lei exterior; o Novo através de um coração novo (Ez 36.26-27). O alvo de ambos é o mesmo!

3.28 "Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei". – Isto é um resumo de 3.21-26 e um prenúncio dos capítulos 4-8 (2Tm 1.9; Tt 3.5). A salvação é um dom gratuito através da fé na obra consumada de Cristo (3.24; 5.15,17; 6.23; Ef 2.8-9). Contudo, a maturidade é um "custo total": uma vida de obediência, serviço e adoração (Gl 5.6; Ef 2.10; Fp 2.12; Ver nota em 1.5).

3.29 – O propósito de Deus sempre foi redimir toda a humanidade feita à Sua imagem (Gn 1.26; 5.1; 9.6). A promessa de redenção em Gn 3.15 é para todos. Ele escolheu Abraão com o objetivo de escolher todo o mundo (Gn 12.31; Ex 19.4-6; João 3.16).

Este versículo, como o 3.9, pode refletir a tensão na igreja romana entre a liderança dos crentes judeus, que podem ter deixado Roma após o decreto de Nero, e a resultante liderança de crentes gentios, que substituiu a anterior. Os capítulos 9 a 11 também podem estar tratando dessa tensão.

3.30
ARC "Se Deus é um só"
ARA "visto que Deus é um só"
NTLH "Deus é um só"
BV "Deus nos trata a todos com igualdade"
BJ "Pois há um só Deus"

Esta é uma sentença CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, e o autor a considera verdadeira do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. Se o monoteísmo é verdadeiro, e é (Ex 8.10; 9.14; Dt 4.35,39; 6.4; 1 Sm 2.2; 2 Sm 7.22; 22.32; 1Rs 8.23; Sl 86.8,10; Is 43.11; 44.6,8; 45.6-7,14,18,21-22; 46.5,9; Jr 2.11; 5.7; 10.6; 16.20), então Deus tem que ser o Deus de todos os povos.

▣ **"Deus é um só, que justifica, pela fé, a circuncisão"** – A palavra grega "justificar" tem a mesma raiz que "justiça". Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.17. Há somente um jeito de ser reto diante de Deus (Rm 9.30-32). Os dois critérios para salvação são a fé e o arrependimento (Mc 1.15; At 3.16,19; 20.21; Ver nota em 1.5). Isto é verdadeiro tanto para judeus quanto para gregos.

▣ **"pela fé... por meio da fé"** – Há um óbvio paralelismo entre estas duas cláusulas. As preposições *ek* e *dia* são usadas aqui como sinônimos, sem nenhum distinção pretendida.

TEXTO: 3.31
[31] **Aulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei.**

3.31

ARC **“Anulamos, pois, a lei pela fé?”**
ARA **“Anulamos, pois, a lei pela fé?”**
NTLH **“Será que isso quer dizer que, por causa da fé, nós tratamos a lei como se ela não valesse nada?”**
BV **“Bem, então, se somos salvos pela fé, isso significa que não precisamos mais obedecer às leis divinas?”**
BJ **“Então eliminamos a lei através da fé?”**

O NT apresenta o VT de duas formas diferentes:

1. Ele é revelação inspirada, dada por Deus, que nunca passará (Mt 5.17-19; Rm 7.12,14,16);
2. Ele está envelhecido e passou (Hb 8.13).

Paulo usou o termo “anular” pelo menos vinte e cinco vezes. É traduzido como “tornar nulo e inválido”, “tornar impotente”, e “tornar sem efeito”. Ver TÓPICO ESPECIAL em 3.3. Para Paulo a lei era um guardião (Gl 3.23) e tutor (Gl 3.24), mas não podia dar vida eterna (Gl 2.16,19; 3.19). Ela é a base para a condenação do homem (Gl 3.13; Cl 2.14). A Lei de Moisés funcionou tanto como revelação quanto como teste moral, assim como foi a “Árvore do conhecimento do bem e do mal”.

Há incerteza sobre o que “a lei” significava para Paulo:

1. Um sistema de obras de justiça do judaísmo;
2. Um degrau através do qual os crentes gentios pudessem chegar à salvação em Cristo (os judaizantes, em Gálatas);
3. Um padrão diante do qual todos os seres humanos fracassam (Rm 1.18-3.20; 7.7-25; Gl 3.1-29)..

▣ **“estabelecemos a lei”** – À luz da frase anterior, o que esta frase significa? Ela pode indicar que:

1. A lei não era uma forma de salvação, mas era um guia moral válido;
2. Ela testificava de uma doutrina de “justificação pela fé”, 3.21; 4.3 (Gn 15.6; Sl 32.1-2,10-11);
3. A fraqueza da lei (rebelião humana, Rm 7; Gl 3) foi completamente superada pela morte de Cristo, 8.3-4;
4. O propósito da revelação é restaurar a imagem de Deus no homem.

A lei, depois a justiça legal, tornou-se um guia para a verdadeira justiça, ou seja, para a semelhança de Cristo. Ver TÓPICO ESPECIAL: Visão de Paulo acerca da Lei de Moisés, em 13.9.

O paradoxo chocante é que a lei fracassou em estabelecer a justiça de Deus, mas, através de sua nulidade e por meio do dom da graça de Deus através de fé, o cristão vive uma vida justa e piedosa. O alvo da lei então foi alcançado, não pelas obras humanas, mas pelo livre dom da graça de Deus em Cristo! Sobre “estabelecer”, ver TÓPICO ESPECIAL: ESTAR FIRMES, em 5.2.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Estas perguntas para discussão têm por fim ajudar você a pensar através das questões maiores desta parte do livro. Elas são significativas para provocar o processo de pensamento, mas não são definitivas.

1. Esboce Romanos 3.21-31 em suas próprias palavras.
2. Por que Deus sobrepassou o pecado humano nos tempos passados (v. 25)?
3. Como o crente era salvo do pecado no VT (3.25)?
4. Como é que a fé em Jesus confirma a lei (3.31)?

ROMANOS 4

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS				
ARC	**ARA**	**NTLH**	**BV**	**BJ**
Abraão foi justificado pela fé	Abraão foi justificado pela fé	O exemplo de Abraão	(Sem títulos nem subtítulos)	Prova pela Escritura
4.1-12	4.1-4	4.1-8	4.1-8	4.1-8
	4.5-8			
	4.9-12	4.9-12	4.9-12	4.9-12
		Exemplo e fé		
4.13-25	4.13-25	4.13-15	4.13-15	4.13-17
		4.16-25	4.16-25	4.18-25

CICLO DE LEITURA TRÊS (ver página xv)
ACOMPANHANDO O PENSAMENTO ORIGINAL DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão por assuntos com as divisões feitas nas traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é uma chave para seguir a intenção original do autor, o que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto, e somente um.

1. Primeiro parágrafo;
2. Segundo parágrafo;
3. Terceiro parágrafo;
4. Etc.

COMPREENDENDO O CONTEXTO

A. A teologia surpreendente de Paulo apresentada em 3.21-31 afirma que a humanidade caída foi declarada justificada com Deus através de um dom gratuito, totalmente independente da lei de Moisés. Paulo agora tenta provar que isto não é uma inovação (3.21b), dando exemplos do VT, tanto de Abraão quanto de Davi (vv. 6-8).
B. Romanos 4 apresenta evidências trazidas da lei de Moisés, de Gênesis a Deuteronômio, sobre a doutrina da justificação pela fé. Isto é resumido em 3.21-31. Para um judeu, a citação dos escritos de Moisés tinha grande peso teológico, especialmente quando relativo a Abraão, que era visto como o pai da nação dos judeus. Davi era visto como um tipo do Messias vindouro (2 Sm 7). A tensão em Roma entre os crentes judeus e os crentes gentios pode ter proporcionado ocasião para esta discussão. É possível que os líderes judeus cristãos se sentissem forçados por Nero (que proibiu todos os rituais judaicos) a sair de Roma. No ínterim, foram substituídos por líderes cristãos gentios. O re-

torno do primeiro grupo causou controvérsia sobre quem deveria estar em posições de liderança.

C. Romanos 4 mostra que a humanidade caída sempre foi salva por fé em Deus e arrependimento, conforme a luz espiritual que tinha (Gn 15.6; Rm 4.3). Em vários aspectos o novo pacto (evangelho) não é radicalmente diferente do velho pacto (Jr 31.31-34; Ez 36.22-38).
D. Esta forma de justiça por fé está disponível para todos, não só para os patriarcas ou para a nação de Israel. Paulo está desenvolvendo e ampliando aqui o seu argumento teológico pela menção de Abraão, como começou a fazer em Gl 3.

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 4.1-8
[1] Que diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne? [2] Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus. [3] Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. [4] Ora, àquele que faz qualquer obra, não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida. [5] Mas, àquele que não pratica, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça. [6] Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo: [7] Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos. [8] Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado.

4.1 “Que diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne? – O nome Abraão significava “pai de uma multidão” (vv. 16-18). Seu nome original, Abrão, significava “pai exaltado”.

A técnica literária usada aqui é chamada de diatribe (4.1; 6.1; 7.7; 8.31; 9.14,30). Os motivos que Paulo teve para usar Abraão (Gn 11.27 a 25.11) como exemplo podem ser: (1) porque os judeus depositavam nele o grande mérito de sua origem racial (Mt 3.9; Jo 8.33,37,39); (2) porque a fé pessoal dele exemplifica o pacto paterno (Gn 15.6); (3) porque a fé dele precedeu a outorga da lei a Moisés (Ex 19-20); (4) ou porque Abraão era usado por falsos mestres (conforme Gálatas, pelos judaizantes).

▣ **“carne”** – Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.3.

4.2 “Se” – Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE (A. T. Robertson, *Word Pictures*, vol. 4, p. 350), e o autor a considera verdadeira do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. Este é um bom exemplo de uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que na realidade é falsa, mas serve para definir um ponto teológico (v. 14).

Joseph A. Fitzmyer, *A Bíblia Âncora*, (1) vol. 33, p. 372, diz que esta pode ser uma SENTENÇA CONDICIONAL misturada com a primeira parte, sendo de SEGUNDA CLASSE (contrária aos fatos), e sendo a segunda delas de PRIMEIRA CLASSE.

▣ **“justificado pelas obras” –** Isto é o oposto da justificação pela fé em Cristo. Este meio de salvação através de esforço humano (4.4), se possível, teria tornado o ministério de Cristo desnecessário. Contudo, o VT claramente mostra a incapacidade da humanidade caída de cumprir as condições do pacto de Deus. Portanto, o VT tornou-se maldição, sentença de morte (Gl 3.13; Cl 2.14).

Os estudiosos judeus sabiam que Abraão existiu antes da lei de Moisés, mas eles criam que ele antecipou a lei e a guardava (Eclesiástico 44.20; Jubileu 6.19; 15.1-2).

---
[1] Título original: *The Anchor Bible*

▣ **“tem de que se gloriar” –** Este tema freqüentemente aparece em Escritos de Paulo. Sua experiência como fariseu o sensibilizava a respeito deste problema (3.27; 1Co 1.29; Ef 2.8-9). Ver TÓPICO ESPECIAL: JACTÂNCIA, em 2.17.

4.3
ARC “Creu Abraão a Deus”
ARA “Abraão creu em Deus”
NTLH “Abraão creu em Deus”
BV “Abraão creu em Deus”
BJ “Abraão creu em Deus”

Esta é uma citação de Gn 15.6, que Paulo usa três vezes neste capítulo (4.3,9,22), mostrando sua importância no entendimento teológico que Paulo tem da salvação. No VT, o termo “fé” significava lealdade e fidelidade ou confiabilidade, e era a descrição da natureza de Deus, não da nossa. Era um termo hebraico (*emun, emunah*) que significava “ter certeza ou estabilidade”. A fé salvadora consiste em aceitação mental (de um conjunto de verdades), comprometimento da vontade (tomada de decisão), vida (estilo de vida) com moralidade e, acima de tudo, um relacionamento (aceitação de uma pessoa).

É necessário enfatizar que a fé de Abraão não estava voltada para um futuro Messias, mas para a promessa de Deus de que ele teria um filho e descendentes (Gn 12.2; 15.2-5; 17.4-8; 18.14). A resposta ou reação de Abraão a esta promessa foi confiar em Deus. Ele ainda tinha dúvidas e problemas a respeito desta promessa, que de fato ainda levou treze anos para cumprir-se. Mas, apesar de ser imperfeita, sua fé foi aceita por Deus. Deus está disposto a trabalhar com seres humanos imperfeitos, desde que respondam a Ele e a Suas promessas com fé, mesmo que ela seja do tamanho de um grão de mostarda (Mt 17.20).

4.3,4,5,6,8,9,10,22,23,24
ARC “isso lhe foi imputado como justiça”
ARA “isso lhe foi imputado para justiça”
NTLH “por isso Deus o aceitou”
BV “por isso mesmo Deus riscou os seus pecados e declarou-o sem culpa”
BJ “isso lhe foi levado em conta como justiça”

Os pronomes pessoais oblíquos “o”/“lhe” referem-se à fé de Abraão nas promessas de Deus.

“Imputado” (*logizomai*) é um termo contábil que significava “imputar, creditar ou depositar na conta de alguém” (LXX Gn 15.6; Lv 7.18; 17.4). Esta mesma verdade é lindamente expressa em 2Co 5.21 e Gl 3.6. É possível que Paulo tenha combinado Gn 15.6 e Sl 32.2 pelo fato de ambos estes textos usarem este termo “imputar”. Esta combinação de textos era um princípio hermenêutico usado pelos rabinos.

O uso deste termo no VT da Septuaginta não é bem linguagem bancária, mas de guarda-livros, possivelmente relacionado com “os livros” de Dn 7.10; 12.1. Estes dois livros metafóricos (memória de Deus) são:

1. O livro das obras ou lembranças (Sl 56.8; 139.16; Is 65.6; Ml 3.16; Ap 20.12-13);
2. O livro da vida (Ex 32.32; Sl 69.28; Is 4.3; Dn 12.1; Lc 10.20; Fp 4.3; Hb 12.23; Ap 3.5; 13.8; 17.8; 20.15; 21.27).

O livro em que a fé de Abraão foi inscrita por Deus como justiça é “o livro da vida”.

4.3,5,6,9,10,11,13,22,25 “como justiça” – Isto reflete o termo do VT “cana de medir” (*tsadak*). Era uma metáfora de edificação usada para comparar o caráter de Deus. Deus é reto e todos os seres huma-

nos estão tortos. No NT a expressão era usada numa acepção posicional e legal, no sentido de um mover esperançoso em direção a um estilo de vida com características de piedade. O alvo de Deus para cada cristão é o Seu próprio caráter, ou, dizendo de outra forma, a semelhança de Cristo (8.28-29; Gl 4.19). Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.17.

4.5 – A essência da fé está em corresponder ao Deus que revela a Si mesmo, sem qualquer dependência de esforço ou mérito pessoal. Isto não implica em que, uma vez salvos e tendo o Espírito Santo habitando dentro de nós, o nosso estilo de vida não seja importante. O alvo de ser cristão é não apenas o céu quando morremos, mas a semelhança de Cristo enquanto vivemos. Nós não somos salvos e justificados, nem nos é dada uma posição de justiça como conseqüência de nossas obras, mas somos redimidos para as boas obras (Ef 2.8-10, mais as cartas de Tiago e a primeira de João). Uma vida mudada e em transformação é a evidência de que uma pessoa está salva.

▣ **"crê" –** Ver TÓPICO ESPECIAL abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: FÉ/CRER (*PISTIS* [substantivo], *PISTEUŌ*, [verbo], *PISTOS* [adjetivo])

A. Este é um termo muito importante da Bíblia (Hb 11.1,6). É assunto das primeiras pregações de Jesus (Mc 1.15). Há pelo menos duas exigências do novo pacto: arrependimento e fé (1.15; At 3.16,19; 20.21).
B. Sua etimologia:
   1. O termo "fé" significava lealdade e fidelidade ou confiabilidade, e era a descrição da natureza de Deus, não da nossa.
   2. Provém de um termo hebraico (*emun, emunah*) que significava "ter certeza ou estabilidade". A fé salvadora consiste em aceitação mental (de um conjunto de verdades), comprometimento voluntário (tomada de decisão) em relação àquela pessoa.
C. Seu uso no VT:
   É necessário enfatizar que a fé de Abraão não estava voltada para um futuro Messias, mas para a promessa de Deus de que ele teria um filho e descendentes (Gn 12.2; 15.2-5; 17.4-8; 18.14). A resposta ou reação de Abraão a esta promessa foi confiar em Deus. Ele ainda tinha dúvidas e problemas a respeito desta promessa, que de fato ainda levou treze anos para cumprir-se. Mas, apesar de ser imperfeita, sua fé foi aceita por Deus. Deus está disposto a trabalhar com seres humanos imperfeitos, desde que respondam a Ele e a Suas promessas com fé, mesmo que ela seja do tamanho de um grão de mostarda (Mt 17.20)
D. Seu uso no NT:
   O termo "creu" vem do grego (*pisteuō*), que significa "crer", "fé" ou "confiança". Por exemplo, o substantivo não ocorre no evangelho de João, mas o VERBO é usado freqüentemente. Em João 2.23-25, há incerteza quanto ao genuíno comprometimento das multidões a Jesus de Nazaré como o Messias. Outros exemplos deste uso superficial do termo "crer" estão em Jo 8.31-59 e At 8.13,18-24. A verdadeira fé bíblica é mais do que uma resposta inicial. Tem que continuar através de um processo de discipulado (Mt 13.20-22,31-32).
E. Seu uso com preposições:
   1. *eis* significa "para dentro", "para o interior de". Esta construção ímpar enfatiza que os crentes põem a sua confiança/fé em Jesus:
      a. No (para dentro do) Seu nome (Jo 1.12; 2.23; 3.18; 1Jo 5.13);
      b. Para dentro dele, Nele (Jo 2.11; 3.15,18; 4.39; 6.40; 7.5,31,39,48; 8.30; 9.36; 10.42; 11.45,48; 17.37,42; Mt 18.6; At 10.43; Fp 1.29; 1 Pe 1.8);
      c. Em (para dentro de) Mim (Jo 6.35; 7.38; 11.25,26; 12.44,46; 14.1,12; 16.9; 17.20);

d. No Filho (Jo 3.36; 9.35; 1Jo 5.10);
e. Em Jesus (Jo 12.11; At 19.4; Gl 2.16);
f. Na Luz (Jo 12.36);
g. Em Deus (Jo 14.1).

2. *en* significa "em" (Jo 3.15; Mc 1.15; At 5.14);
3. *epi* significa "em", "sobre", "com base em" (Mt 27.42; At 9.42; 11.17; 16.31; 22.19; Rm 4.5,24; 9.33; 10.11; 1Tm 1.16; 1 Pe 2.6):
4. O CASO DATIVO, sem preposição (Gl 3.6; At 18.8; 27.25; 1Jo 3.23; 5.10);
5. *hoti,* que significa "crer que", dá conteúdo para "no que" crer:
   a. Que Jesus é o Santo de Deus (Jo 6.69);
   b. Que Jesus é o Eu Sou (Jo 8.24);
   c. Que Jesus está no Pai e o Pai está Nele (Jo 10.38);
   d. Que Jesus é o Messias (Jo 11.27; 20.31);
   e. Que Jesus é o Filho de Deus (Jo 11.27; 20.31);
   f. Que Jesus foi enviado pelo Pai (Jo 11.42; 17.8,21);
   g. Que Jesus é um com o Pai (Jo 14.10-11);
   h. Que Jesus veio do Pai (Jo 16.27,30);
   i. Que Jesus identificou a Si mesmo como o nome de pacto do Pai , "Eu Sou" (Jo 8.24; 13.19);
   j. Que viveremos com Ele (Rm 6.8);
   k. Que Jesus morreu e ressuscitou (1Ts 4.14).

▣

ARC "sua fé"
ARA "sua fé"
NTLH "a fé dessa pessoa"
BV "se eles crerem"
BJ "a sua fé"

A fé de Abraão foi creditada a ele como justiça. Não foi com base nas ações de Abraão, mas na atitude.

O termo "imputada" é também usado a respeito de Finéias, na LXX, no Sl 106.31, que se refere a Nm 25.11-13. Neste caso, o reconhecimento foi baseado nas ações de Finéias, mas não foi o caso com Abraão, em Gn 15.6!

▣ **"Mas, àquele que não pratica, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça" –** Este é um óbvio paralelo a Abraão, no v. 3 (Gn 15.6). Justiça é um dom de Deus, não o resultado de desempenho humano. Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.17.

▣ **"Davi" –** Abraão não era um indivíduo perfeito, mas era reto para com Deus pela fé. Assim mesmo era o pecador Davi (Sl 32 e 51). Deus ama e trabalha com a humanidade caída (Gn 3), quando mostra fé Nele (no VT) e em Seu Filho (no NT).

4.6 "sem as obras" – Paulo enfatiza esta frase ao inseri-la exatamente antes de sua citação do VT (Sl 32.1-2). O homem é reto com Deus por Sua graça mediada através de Cristo por meio da fé individual da pessoa, não por seu desempenho religioso.

4.7-8 – É uma citação de Sl 32.1-2. Ambos os verbos do v. 7, "são perdoados" e "são cobertos", no original estão no AORISTO PASSIVO. Deus é o agente implícito. O versículo 8 contém um potente NEGATIVO DUPLO, "sob nenhuma circunstância não" são imputados, reconhecidos, levados em conta. Note os três VERBOS desta citação. Todos denotam a quitação do pecado.

4.7 "cujos pecados são cobertos" – Esta é uma citação de Sl 32.1. O conceito de "cobrir" era central no aspecto sacrificial do culto de Israel. Deus, ao cobrir o pecado, punha-o fora de Sua vista (Brown, Driver, Briggs, p. 491). Este mesmo conceito, embora uma palavra hebraica diferente (*caphar*) tenha sido usada como "cobrir", estava presente no ritual do dia do perdão (cobertura), no qual o sangue colocado sobre o "lugar de misericórdia" cobria os pecados de Israel. Uma metáfora bíblica sobre isso é que o pecado da pessoa é apagado ou borrado.

4.8 "Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado" – Esta é uma citação de Sl 32.2. É o termo "reconhecer", "imputar", ou "pôr na conta de outrem", usado num sentido negativo. Deus não imputa pecado (NEGATIVO DUPLO no original) à conta corrente espiritual do crente; ele imputa justiça. Isto é baseado no caráter gracioso de Deus, como dom, como declaração, não como mérito, conquista ou valor humano!

TEXTO. 4.9-12

[9] Vem, pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão. [10] Como lhe foi, pois, imputada? Estando na circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão. [11] E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé, quando estava na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que crêem (estando eles também na incircuncisão, a fim de que também a justiça lhes seja imputada), [12] e fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas pisadas daquela fé de Abraão, nosso pai, que tivera na incircuncisão.

4.9-12 – Paulo possivelmente incluiu esta discussão da circuncisão por causa da ênfase dos judaizantes sobre a necessidade da circuncisão para salvação (ver livro de Gálatas e o Concílio de Jerusalém, em Atos 15).

Paulo, treinado na exegese rabínica, sabia que em Gn 15.5 e Sl 32.2 o mesmo VERBO aparece (tanto em hebraico quanto em grego). Isto deve ter unido estas passagens para propósitos teológicos.

4.9 – A pergunta do versículo 9 espera uma resposta "não". Deus aceita todas as pessoas, mesmo os gentios, através da fé. Gênesis 15.6 é citado novamente. Abraão, o Pai da nação judaica, foi reconhecido como justo antes de ser circuncidado.

4.10-11 "o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé" – Depois de Abraão ser chamado e reconhecido como justo, Deus deu a ele a circuncisão como o sinal do pacto (Gn 17.9-14). Todos os povos do antigo Oriente Próximo eram circuncidados, exceto os filisteus, que tinham origem grega das ilhas do Egeu.

A circuncisão, para eles, era um rito de passagem da meninice para a idade adulta. Na vida dos judeus era um símbolo religioso de pertencimento ao pacto, e era executada nos meninos ao oitavo dia depois do nascimento.

Neste versículo, "sinal" e "selo" são paralelos e ambos se referem à fé de Abraão. A circuncisão era uma marca visível de alguém que tinha fé em Deus. A expressão GENITIVA "pela justiça da fé" é repetida no v. 13. A chave para ser declarado justo perante um Deus santo não era a circuncisão, mas a fé.

4.11 “para que fosse pai de todos os que crêem (estando eles também na incircuncisão [sem serem circuncidados] a fim de que também a justiça lhes seja imputada)” – A carta aos Romanos foi escrita depois da carta aos Gálatas. Paulo era sensível à tendência dos judeus de confiar em (1) sua linhagem racial (Mt 3.9; Jo 8.33,37,39) e (2) no cumprimento das interpretações judaicas do pacto de Moisés (A Tradição Oral, ou a tradição dos anciãos, que foi escrita mais tarde e era chamada de Talmude). Portanto, Paulo usou Abraão como o paradigma de todos os que crêem pela fé (pai dos não circuncidados que crêem, cf. Gl 3.7-9).

- **“selo” –** Ver TÓPICO ESPECIAL a seguir.

TÓPICO ESPECIAL: SELO

O selo de Deus é mencionado novamente em 9.4 e 14.1, e provavelmente em 22.4. O selo de Satanás é mencionado em 13.16; 14.9; e 20.4. Um selo pode ter sido uma forma antiga de mostrar:

1. a verdade (João 3.33);
2. a propriedade (João 6.27; 2Tm 2.19; Ap 7.2-3);
3. segurança ou proteção (Gn 4.15; Mt 27.66; Rm 15.28; 2Co 1.22; Ef 1.13; 4.30);
4. pode ter sido também um sinal da realidade da promessa de Deus de uma dádiva ou dom (Rm 4.11 e 1Co 9.2).

O propósito deste selo é identificar o povo de Deus para que a ira de Deus não os afete. O selo de Satanás identifica o povo dele, que são o objeto da ira de Deus. No Apocalipse, “tribulação” (*thlipsis*) é sempre a perseguição dos que crêem pelos que não crêem, enquanto a ira (*orgē* ou *thumos*) é sempre um julgamento de Deus sobre os que não crêem, para que eles venham a arrepender-se e chegar à fé em Cristo. Este propósito positivo do julgamento pode ser visto no pacto das maldições e bênçãos, em Deuteronômio 27-28.

A expressão “o Deus vivo” é a tradução de um artifício encontrado no hebraico, usando o título YHWH (Ex 3.14; Sl 42.4; 84.2; Mt 16.16). O mesmo jogo de palavras freqüentemente é encontrado em juramentos, como em “vive o Senhor”.

4.12 “andam nas pisadas” – Este era um termo militar (*stoicheō)* que designava a marcha dos soldados em fila simples, atualmente chamada de “fila indiana” (At 21.24; Gl 5.25; 6.16; Fp 3.16). Paulo está falando neste versículo de judeus que crêem (“pai da circuncisão”). Abraão é o Pai de todos os que têm fé em Deus e em Suas promessas.

Por causa do duplo ARTIGO (*tois*), é possível que este segundo aspecto (“andar nas pisadas”) inclua também o conceito do estilo de vida fé (PARTICÍPIO PRESENTE MÉDIO [depoente]) e não apenas a uma fé manifestada uma única vez. A salvação é um relacionamento contínuo, não apenas uma decisão ou um momento volitivo.

TEXTO: 4.13-15

[13] Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita através da lei a Abraão ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé. [14] Pois, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada. [15] Porque a lei opera a ira; porque onde não há lei também não há transgressão.

4.13 “a promessa a Abraão ou à sua posteridade (aos seus descendentes)” – Deus fez a promessa de “terra e semente” a Abraão (Gn 12.1-3; 15.1-6; 17.1-8; 22.17-18). O VT foca a terra da promessa (Pales-

tina), mas o NT foca a "semente" (Jesus, o Messias, cf. Gl 3.16,19), mas aqui "semente" refere-se à fé do povo (Gl 3.29). As promessas de Deus são a base para a fé de todos os crentes (Gl 3.14,17,18,19, 21, 22,29; 4.28; Hb 5.13-18).

▣ **"de que havia de ser herdeiro do mundo" -** Esta declaração universal é muito significativa, à luz de Gn 12.3; 18.18; 22.18 e Ex 19.5-6. Deus chamou Abraão para chamar toda a humanidade (Gn 1.26-27; 3.15)! Abraão e seus descendentes deviam ser um meio de revelação para o mundo todo. Esta é outra forma de referir-se ao Reino de Deus na terra (Mt 6.10).

▣ **"não através da lei"** – A Lei de Moisés não tinha sido revelada ainda. Esta expressão foi posta em primeiro lugar na sentença grega para expressar sua importância. É uma questão muito importante, que enfatiza a diferença entre o esforço humano e a graça Divina (3.21-31). A graça tornou a lei obsoleta, no tocante a ser uma forma de salvação (Hb 8.7, 13). Ver TÓPICO ESPECIAL: Visão de Paulo sobre a Lei de Moisés, em 13.9.

4.14 "Se" – Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, e o autor a considera verdadeira do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. Paulo usou esta surpreendente declaração para salientar sua argumentação. Este é um bom exemplo de um CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE usado para ênfase retórica. Ele não apenas descrê que esta declaração seja verdadeira, mas declara que se trata de uma falácia óbvia (v. 2).

Os judeus de raça, com o sinal visível da circuncisão, deviam ser os herdeiros do mundo, mas somente aqueles que exercem fé na vontade e na Palavra de Deus é que são herdeiros. A circuncisão física não é o verdadeiro sinal, mas a fé sim (2.28-29).

▣

ARC "logo a fé é vã"
ARA "anula-se a fé"
NTLH "então a fé é inútil"
BV "(então) é tolice ter fé"
BJ "a fé ficaria esvaziada"

Este é um INDICATIVO PERFEITO PASSIVO de *kenoō*, que enfatiza uma condição estabelecida por VERBO grego muito forte, que significa "esvaziar", "mostrar ausência de alicerce ou fundação", até mesmo "falsificar" (1Co 1.17). Este termo foi também usado por Paulo em 1Co 1.17; 9.15; 2Co 9.3 e Fp 2.7.

▣

ARC "a promessa é aniquilada"
ARA "cancela-se a promessa"
NTLH "a promessa de Deus não tem valor"
BV "(então) não têm nenhum sentido as promessas"
BJ "a promessa (ficaria) sem efeito"

Este também é um INDICATIVO PERFEITO PASSIVO de *kenoō*, que enfatiza uma condição estabelecida por VERBO grego muito forte, que significa "esvaziar", "revogar", "dar fim ou terminar", e até mesmo "destruir ou aniquilar". Este termo foi também usado por Paulo em Rm 3.3,31; 6.6; 7.2,6; 1Co 2.6; 13.8; 15.24,26; 2Co 3.7; Gl 5.4; 2Ts 2.8. Ver TÓPICO ESPECIAL em 3.3. Há um óbvio paralelis-

mo neste versículo. Não há dois caminhos para a salvação. O novo pacto da graça tornou o velho pacto das obras nulo e cancelado! Ver TÓPICO ESPECIAL: ANULAR E CANCELAR, em 3.3.

4.15 "a lei... lei" – O primeiro uso deste termo tem o ARTIGO grego, enquanto o segundo não tem. É perigoso chamar muita atenção à presença ou ausência do ARTIGO grego, mas neste caso parece que ajuda a mostrar que Paulo quis usar este termo em dois sentidos: (1) a Lei de Moisés, com sua Tradição Oral, na qual alguns judeus estavam confiando para salvação; e (2) o conceito de lei em geral. Este sentido amplo inclui a "auto-justiça" dos gentios que se conformam com este ou aquele código cultural de ética, ou com rituais religiosos, e se sentem aceitos pela Divindade, com base no que eles praticam.

▣ **"a lei opera (traz, causa) a ira" –** Esta é uma declaração chocante (3.20; Gl 3.10-13; Cl 2.14). A Lei de Moisés nunca teve um significado de forma de salvação (Gl 3.23-29). Isto devia ser uma verdade muito dura para qualquer judeu (ou legalista) entender ou aceitar, mas é a base do argumento de Paulo. Ver TÓPICO ESPECIAL em 13.9.

▣ **"mas onde não há lei também não há transgressão" –** Deus considera a humanidade responsável pelo entendimento que já tem. Os gentios não serão julgados pela Lei de Moisés, da qual não ouviram. Eles são responsáveis pela revelação natural (1.19-20; 2.14-15).

Esta verdade aqui é levada a uma posição adicional, na argumentação de Paulo. Antes de a Lei de Moisés ser claramente revelada por Deus, Ele não registrou as violações dela pela humanidade (3.20,25; 4.15; 5.13,20; 7.5,7-8; At 17.30; 1Co 15.56).

TEXTO: 4.16-25

[16] Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme (garantida) a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé de Abraão, o qual é pai de todos nós [17](como está escrito: por pai de muitas nações te constituí), perante aquele no qual creu, a saber, Deus, o qual vivifica os mortos e chama as coisas que não são como se já fossem. [18] O qual, em esperança, creu contra a esperança que seria feito pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência. [19] E não enfraqueceu na fé, nem atentou para o seu próprio corpo já amortecido (pois era já de quase cem anos), nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara. [20] E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus; [21] e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer. [22] Pelo que isso lhe foi também imputado como justiça. [23] Ora, não só por causa dele está escrito que lhe fosse tomado em conta, [24] mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dos mortos ressuscitou a Jesus, nosso Senhor, [2] o qual por nossos pecados foi entregue e ressuscitou para nossa justificação.

4.16 – Este é um lindo resumo da argumentação de Paulo no v. 14: (1) os seres humanos têm que responder pela fé; (2) à promessa da graça de Deus; (3) a promessa era certa [estava garantida], para todos os descendentes de Abraão (judeus e gentios) que exercem fé; e (4) Abraão foi o paradigma para todos os que são da fé.

▣ **"garantia" –** Ver TÓPICO ESPECIAL abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: GARANTIA

Este termo é o grego *bebaios*, que tem três conotações:

1. Aquilo que é seguro, certo ou confiável (Rm 4.16; 2Co 1.7; Hb 2.20; 3.6,14; 6.19; 2 Pe 1.10,19);
2. Processo pelo qual a confiabilidade de algo é mostrada ou estabelecida (Rm 15.8; Hb 2.2, cf. Louw e Nida, em *Léxico Grego-inglês do Novo Testamento*, [1] Vol. 1, pp. 340, 377 e 670);
3. Garantia legal, conforme o termo técnico tornou-se nos papiros (Moulton e Milligan, *Vocabulário do Novo Testamento Grego*, [2] pp. 107-108).

Isto seria o questionamento da antítese do v. 14, pois a promessas de Deus são seguras!

◘ **"todos. . . todos"** – Isto se refere a todos os que crêem (judeus e gentios).

4.17-23 – Paulo se utilizou novamente de Abraão para mostrar a prioridade: (1) Deus como iniciador das promessas da graça (pacto); (2) exigência de que a humanidade demonstre fé inicial e continue dando resposta de fé (pacto). (Ver nota em 1.5.) Pactos sempre envolvem ações das duas partes.

4.17 "como está escrito: 'por pai de muitas nações te constituí'" – Esta é uma citação de Gn 17.5. A Septuaginta (LXX) traz "gentios". Deus sempre quis a redenção de todos os filhos de Adão (Gn 3.15), não só dos filhos de Abraão. O novo nome de Abrão (agora Abraão) significa "pai de multidões". Agora sabemos que inclui não só descendentes físicos, mas descendentes pela fé.

◘ **"o qual vivifica os mortos" –** Neste contexto, refere-se à regeneração (recriação ou restauração) da capacidade sexual plena, tanto de Abraão quanto de Sara (v. 19).

◘ **"chama as coisas que não são como se já fossem" –** Neste contexto, refere-se à gravidez de Sara para gerar Isaque, mas também denota um aspecto crucial da fé (Hb 11.1).

4.18
ARC "em esperança creu contra a esperança"
ARA "esperando contra a esperança, creu"
NTLH "esperança, mesmo quando não havia motivo para ter esperança"
BV "creu em Deus, embora esta promessa fosse impossível de cumprir-se"
BJ "esperando contra toda a esperança, creu"

[1] Título original: *Greek-English Lexicon of the New Testament*
[2] Título original: *The Vocabulary of the Greek New Testament*

O TÓPICO ESPECIAL sobre "esperança" é encontrado em 12.12. O termo tem um campo semântico muito amplo. Harold K. Moulton, em *Léxico Analítico Grego Revisado*, [1] p. 133, lista diversos usos:

1. Significado básico: esperança (Rm 5.4; Acts 24.15);
2. Objeto de esperança (Rm 8.24; Gl 5.5);
3. Autor ou fonte de algo (Cl 1.27; 1Tm 1.1);
4. Confiança (1 Pe 1.21);
5. Segurança através de uma garantia (At 2.26; Rm 8.20).

Neste contexto, esperança é usada em dois sentidos diferentes. Esperança em uma capacidade ou poder humano (vv. 19-21) em contraste com a esperança baseada na promessa de Deus (v. 17).

▣

ARC "Assim será a tua descendência"
ARA "Assim será a tua descendência"
NTLH "Os seus descendentes serão muitos"
BV "teria muitos filhos e se tornaria uma grande nação"
BJ "Tal será a tua descendência"

Esta é uma citação de Gn 15.5, que enfatiza a segurança da promessa feita por Deus a Abraão a respeito de um filho (vv. 19-22). Lembrar que Isaque nasceu:

1. Treze anos depois da promessa;
2. Depois de Abraão ter tentado deixar Sara duas vezes (Gn 12.10-19; 20.1-7);
3. Depois de Abraão ter um filho com Hagar, escrava egípcia de Sara (Gn 16.1-16);
4. Depois que tanto Sara (Gn 18.12) quanto Abraão (Gn 17.17) riram da promessa.

Eles não tinham fé perfeita! Graças a Deus, a salvação não exige fé perfeita; exige somente o objeto de fé certo (Deus no VT e Seu Filho no NT).

4.20 Inicialmente – Abraão não entendia completamente a promessa que a criança viria através de Sara. Até mesmo a fé de Abraão não era perfeita. Deus aceita e lida com a fé imperfeita, porque ele ama as pessoas imperfeitas!

▣ **"não enfraqueceu (não vacilou) na fé" –** Este mesmo VERBO, *diakrinō*, é usado por Jesus em Mateus 21.21 e em Marcos 11.23. Apesar de todos os motivos físicos (v. 19) para questionar a Palavra dada por Deus, Abraão se fortaleceu.

Os dois VERBOS no v. 20 são INDICATIVO AORISTO PASSIVO. A VOZ PASSIVA implica no agir de Deus, mas Abraão tinha que permitir que o poder de Deus o energizasse!

▣ **"dando glória to Deus" –** Ver TÓPICO ESPECIAL, em 3.23.

4.21
ARC "estando certíssimo"
ARA "estando plenamente convicto"

[1] Título original: *The analytical Greek Lexicon Revised*

NTLH “tinha toda a certeza”
BV “estava absolutamente certo”
BJ “convencido de que podia cumprir o que prometeu”

Este é um PARTICÍPIO PASSIVO AORISTO, o que denota a plena certeza a respeito de algo (Lc 1.1; Cl 4.12) ou de alguém (4.21; 14.5). O mesmo SUBSTANTIVO é usado para referir-se a plena certeza em Cl 2.2 e 1Ts 1.5. Esta confiança na vontade de Deus e na Sua palavra e poder capacita os seres humanos a agir por fé!

▣ **“também era poderoso para fazer o que tinha prometido” –** Este é um INDICATIVO MÉDIO PERFEITO (depoente), e significa que uma ação no passado é consumada e se torna um estado do ser. A essência da fé está em confiar no caráter e nas promessas de Deus (Rm 16.25; Ef 3.20; Jd 24), não em desempenho humano (Is 55.11). A fé no Deus das promessas (Is 55.11), que as cumpre (Gn 12.1-3 e 15.6, 12-21; Ez 36.22-36).

4.22 – Trata-se de uma alusão a Gn 15.6 (v. 3), e é um ponto teológico chave na argumentação de Paulo a respeito de como Deus dá a Sua própria justiça aos seres humanos pecadores.

4.23-25 – Estes versículos formam uma sentença em grego. Perceba a progressão:
1. Por amor a Abraão (v. 23);
2. Por amor de todos os que crêem (v. 24);
3. Por Deus levantar Jesus dentre os mortos (v. 24;
4. Jesus foi dado por nosso pecado (Jo o 3.16) e foi levantado para nossos pecados serem perdoados, para nossa justificação (v. 25).

4.24 – A fé de Abraão tornou-se um padrão para todos os verdadeiros descendentes seguirem. Abraão creu (Ver TÓPICO ESPECIAL, em 4.5) em Deus a respeito do filho prometido e de descendentes. Os crentes do novo pacto crêem que Jesus, o Messias, é o cumprimento de todas as promessas de Deus à humanidade caída. O termo “semente” é tanto singular quanto plural (um filho, um povo).

▣ Ver nota sobre “levantado”, em 8.11.

4.25 “o qual por nossos pecados foi entregue” – Trata-se de mais um termo legal que significava “entregar alguém para punição”. O v. 25 é uma declaração cristológica maravilhosa da Septuaginta (LXX, Is 53.11-12).

▣ **“e ressuscitou para nossa justificação”** – As duas cláusulas do v. 25 são paralelas (a mesma preposição no INDICATIVO AORISTO PASSIVO). Frank Stagg, em *Teologia do Novo Testamento*, [(1)] p. 97, traduziu assim: “foi entregue por causa de nossas transgressões e levantado com o propósito de tornar-nos justos”. Isso tem muito a nos dizer. Esta interpretação envolve os dois aspectos do uso que Paulo faz do termo “justificar”: (1) uma posição legal e (2) uma vida piedosa e semelhante à de Cristo! Ver TÓPICO ESPECIAL, em 1.17.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

[1] Título original: *New Testament Theology*

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Estas perguntas para discussão têm por fim ajudar você a pensar através das questões maiores desta parte do livro. Elas são significativas para provocar o processo de pensamento, mas não são definitivas.

1. Por que esta seção de Romanos é tão importante?
2. Por que Paulo usou Abraão e Davi como exemplos?
3. Defina as seguintes palavras-chave, de acordo com o seu uso por Paulo (não pela sua própria definição):
   a. “justiça”;
   b. “reconhecimento;
   c. “fé”;
   d. “promessa”.
4. Por que a circuncisão era tão importante para os judeus (vv. 9-12)?
5. A quem se refere “a semente”, nos versículos 13 e 16?

ROMANOS 5

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS				
ARC	**ARA**	**NTLH**	**BV**	**BJ**
Justificação pela fé e paz com Deus	A justificação pela fé e paz com Deus	Aceitos por Deus	(Sem títulos nem subtítulos)	A justificação, penhor da salvação
5.1-11	5.1-5	5.1-5	5.1-5	5.1-11
	5.6-11	5.6-11	5.6-11	
Por um homem vieram o pecado e a morte; por um homem também veio a graça que superabundou ao pecado	Adão e Cristo	Adão e Cristo		Adão e Jesus Cristo
5.12-14		5.12-14		5.12-14
5.15-21		5.15-21	5.12-14b	5.15-21
			5.14c-17	
5.15-21		5.15-17		5.15-21
		5.18-21	5.18-19	
			5.20-21	

CICLO DE LEITURA TRÊS (ver página xv)
ACOMPANHANDO O PENSAMENTO ORIGINAL DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão por assuntos com as divisões feitas nas traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é uma chave para seguir a intenção original do autor, o que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto, e somente um.

1. Primeiro parágrafo;
2. Segundo parágrafo;
3. Terceiro parágrafo;
4. Etc.

COMPREENDENDO O CONTEXTO

A. Os versos 1 a 11 formam uma sentença em grego e desenvolvem a base do conceito de Paulo sobre "Justificação pela fé" (3.21 a 4.25).
B. Esboços possíveis para os vv. 1-11:

Versos 1-5	Versos 6-8	Versos 9-11
Os Benefícios da Salvação	A Base para a Salvação	A Certeza Futura da Salvação
Experiências Subjetivas da Justificação	Fatos Objetivos da Justificação	A Certeza Futura da Justificação
Justificação	Santificação Progressiva	Glorificação
Antropologia	Teologia	Escatologia

C. Os versos 12-21 analisam Jesus como o segundo Adão (1Co 15.21-22, 45-49; Fp 2.6-8). Esse texto enfatiza o conceito teológico tanto do pecado individual quanto da culpa coletiva.

A maneira como Paulo desenvolve a idéia da queda da humanidade (e da criação), em Adão, foi única, muito diferente da dos rabinos, enquanto seu ponto-de-vista sobre a corporalidade estava muito afinado com os ensinos rabínicos, mostrando a habilidade de Paulo em usar ou suplementar, sob inspiração, as verdades em que ele próprio foi ensinado durante seu treinamento em Jerusalém, sob Gamaliel (At 22.3).

A doutrina evangélica reformada do pecado original, de Gn 3, foi desenvolvida por Agostinho e Calvino. Basicamente, ela afirma que os seres humanos nascem pecadores (depravação plena). Freqüentemente os Salmos 51.5 e 58.3, como também Jó 15.14 e 25.4, são usados como provas textuais do VT. A posição teológica alternativa de que os seres humanos são progressivamente tornados moral e espiritualmente responsáveis por suas próprias escolhas e destino foi desenvolvida por Pelágio e Armínio. Há alguma evidência para o ponto-de-vista deles, em Dt 1.39, Is 7.15, Jn 4.11m Jo 9.41 e 15.22,24, At 17.30 e Rm 4.15. O cerne desta posição teológica seria este: que os filhos são inocentes até uma idade de responsabilidade moral (para os rabinos, era aos 13 anos de idade para os rapazes e aos 12 anos de idade para as moças).

Existe uma posição intermediária, na qual tanto uma propensão inata para o mal quanto uma idade de responsabilidade moral são verdadeiras! O mal não é apenas coletivo, mas um desenvolvimento do mal ou pecado no ego individual (gerando uma vida que vai ficando cada vez mais e mais distante de Deus). A maldade ou impiedade dos seres humanos não é a questão (Gn 6.5,11-12,13; Rm 3.9-18,23), mas quando: ao nascer ou mais tarde, na vida?

D. Há diversas teorias sobre as implicações do v. 12:
   1. Todas as pessoas morrem porque todas as pessoas escolheram pecar (Pelágio);
   2. O pecado de Adão afetou a criação inteira e, por isso, todos morrem (vv. 18-19, Agostinho);
   3. Na realidade há provavelmente uma combinação do pecado original e com o pecado volitivo ou por escolha.

E. A comparação de Paulo “assim como” começa no v. 12 e não termina até o v. 18. Os versículos 13-17 formam um parêntese muito característico dos Escritos de Paulo.

F. Lembre-se da apresentação do evangelho por Paulo, de 1.18 a 8.39 é uma argumentação sustentada. É preciso ver o todo para que se possa interpretar e apreciar adequadamente as partes.

G. Martinho Lutero disse a respeito do capítulo 5: “Em toda a Bíblia dificilmente há outro capítulo que se possa igualar a este texto triunfante”.

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 5.1-5

[1] Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo; [2] pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. [3] E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência; [4] e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança. [5] E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado.

5.1 “pois (portanto)” – Esta conjunção freqüentemente assinala: (1) o sumário da argumentação teológica até este ponto; (2) as conclusões baseadas nesta apresentação teológica; e (3) a apresentação de uma nova verdade (5.1; 8.1; 12.1).

▣ **“tendo sido justificados” -** Este é um PARTICÍPIO PASSIVO AORISTO. Deus justificou os que crêem. Está colocado em primeiro lugar, na sentença grega (vv. 1-2) para ênfase. Parece haver uma seqüência de tempo nos vv. 1 a 11: (1) Nos vv. 1-5, nossa atual experiência da graça; (2) nos vv. 6-8, a obra completada por Cristo em nosso favor; e (3), nos vv. 9-11, nossa esperança futura e segurança da salvação.

O fundamento do VT para o termo “justificado” (*dikaioō*) era uma “linha reta” ou “cana de medir”. Foi usado metaforicamente a respeito de Deus mesmo. O caráter e a santidade de Deus são o único padrão para julgamento (LXX, Lv 24.22; e teologicamente Mt 5.48). Por causa da morte sacrificial e substituta de Jesus, os crentes têm uma posição legal diante de Deus (ver nota em 5.2). Isto não implica em ausência de culpa do crente, mas antes algo como anistia. Alguém, outra pessoa, pagou a penalidade (2Co 5.21). Os que crêem foram declarados perdoados.

▣ **“pela fé” -** Fé é a mão que aceita o dom de Deus (v. 2; Rm 4.1 e segs.). A fé não foca no grau ou intensidade do comprometimento ou resolução do crente (Mt 17.20), mas no caráter e promessas de Deus (Ef 2.8-9). A palavra que o VT usa para “fé” originalmente significava alguém estar numa postura estável. Passou a ser usado metaforicamente para significar alguém leal, fiel e confiável. A fé não focaliza nossa fidelidade ou confiabilidade, mas a de Deus.

▣ **“temos paz” –** Há um manuscrito grego variante aqui. Este VERBO é tanto um PRESENTE SUBJUNTIVO ATIVO (*echōmen*) quanto um INDICATIVO PRESENTE ATIVO (*echomen*). Esta mesma ambigüidade gramatical é encontrada nos vv. 1, 2 e 3. Os antigos manuscritos gregos parecem dar suporte ao SUBJUNTIVO (MSS א*, A, B*, C e D). Se é SUBJUNTIVO, deveria ser traduzido como “que continuemos experimentando paz” ou “mantenhamos experimentando paz”. Se é INDICATIVO, então deveria ser traduzido como “temos paz”. O contexto dos versos 1 a 11 não é uma exortação, mas declaração daquilo que os crentes já são e já têm através de Cristo. Portanto, o VERBO é provavelmente INDICATIVO PRESENTE ATIVO, significando “temos paz”. A tradução das Sociedades Bíblicas Unidas dá para esta opção a classificação “A” (ou seja, é considera muito certa).

Muitos dos antigos manuscritos gregos foram produzidos por uma pessoa lendo um texto e diversas outras fazendo cópias. Palavras que tinham pronúncia semelhante freqüentemente eram confundidas. Aqui é onde o contexto, e às vezes o estilo da escrita, mais o vocabulário usual do autor, ajudam a tornar mais fácil a decisão sobre qual a escolha mais correta de palavra para a tradução.

▣ **“paz” –** Ver TÓPICO ESPECIAL abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: PAZ

Este termo grego originalmente significava “unir o que foi quebrado” (Jo 14.27; 16.33; Fp 4.7). Há três formas como o NT fala sobre paz:

1. Como aspecto objetivo de nossa paz com Deus através de Cristo (Cl 1.20);
2. Como aspecto subjetivo de nosso estar justos diante de Deus (Jo 14.27; 16.33; Fp 4.7);
3. De como Deus uniu em um novo corpo, através de Cristo, tanto os crentes judeus quanto os gentios (Ef 2.14-17; Cl 3.15).

Newman e Nida, *Manual do Tradutor da Carta de Paulo aos Romanos*, (1) p. 92, tem um bom comentário sobre "paz":

> "Tanto no Velho Testamento quanto no Novo, o termo paz tem um amplo espectro de significados. Basicamente descreve o bem-estar total da vida de uma pessoa; era mesmo adotado entre os judeus como fórmula de saudação. Este termo tem significado tão profundo que também podia ser usado pelos judeus como uma descrição da salvação messiânica. Por causa disto, há vezes em que é usado quase como sinônimo da expressão traduzida como 'estar numa relação reta diante de Deus". Aqui o termo parece ser usado como descrição da relação harmoniosa entre o homem e Deus, baseada no fato de Deus ter tornado o homem justo perante Ele mesmo" (p. 92).

▣ **"com Deus através de nosso Senhor Jesus Cristo" –** Jesus é o agente que traz paz com Deus. Jesus é o único caminho para a paz com Deus (Jo 10.7-8; 14.6; At 4.12; 1Tm 2.5). A respeito dos termos dos títulos de Jesus Cristo, ver notas em 1.4.

5.2 "pelo qual também temos (obtemos) entrada" – Este é um INDICATIVO PERFEITO ATIVO; fala de um ato passado que foi consumado e agora resulta num estado do ser. O termo "introdução" literalmente significava "acesso" ou "admissão" (*prosagōge*, Ef 2.18; 3.12). Passou a ser usado metaforicamente como (1) ser pessoalmente apresentado à realeza ou (2) ser trazido com segurança a um abrigo.

Esta frase contém variantes nos manuscritos. Alguns manuscritos antigos acrescentaram "por fé" (א*,2, C, e algumas antigas versões latinas, da Vulgata, da Siríaca e da Cóptica). Outros manuscritos acrescentaram preposição diferente para "por fé" (א1, A, e algumas versões da Vulgata). Contudo, os manuscritos unciais B, D, F, e G omitem completamente. Parece que os escribas simplesmente preencheram o paralelismo de 5.1 e 4.16 (duas vezes), 19, e 20. "Pela fé" é um tema recorrente de Paulo!

▣ **"a esta graça" –** Este termo (*charis*) significava o amor imerecido e totalmente livre (Ef 2.4-9). Isso é visto claramente na morte de Cristo em favor da humanidade pecadora (v. 8).

▣ **"na qual estamos firmes" -** Este é outro INDICATIVO PERFEITO ATIVO; literalmente "estamos e permanecemos". Isto reflete a posição teológica dos crentes em Cristo e o comprometimento deles em permanecer na fé, o que combina o paradoxo teológico da soberania de Deus (1Co 15.1) e do livre arbítrio ou vontade humana livre (Ef 6.11, 13,14).

TÓPICO ESPECIAL: FIRMEZA/ESTAR FIRME; PERMANECER/POSICIONAR-SE (*HISTĒMI*)

Trata-se de um termo comumente usado em diversos sentidos teológicos no Novo Testamento:

1. Estabelecer:
    a. A Lei do VT (Rm 3.31);
    b. A própria justiça de alguém (Rm 10.3);
    c. O novo pacto (Hb 10.9);
    d. Um compromisso (2Co 13.1);
    e. A verdade de Deus (2Tm 2.19).
2. Resistir espiritualmente:
    a. O diabo (Ef 6.11);

[1] Título original: *A Translator's Handbook on Paul's Letter to the Romans*

b. O dia do julgamento (Ap 6.17).
3. Resistir por posicionar-se no território de alguém:
    a. Metáfora militar (Ef 6.14);
    b. Metáfora civil (Rm 14.4).
4. Uma posição na graça:
    a. Rm 5.2;
    b. 1Co 15.1;
    c. 1 Pe 5.12.
5. Uma posição na fé:
    a. Rm 11.20;
    b. 1Co 7.37;
    c. 1Co 15.1;
    d. 2Co 1.24.
6. Uma posição de arrogância (1Co 10.12).

Este termo expressa tanto a graça da aliança e a misericórdia do Deus soberano quanto o fato de que os crentes têm que corresponder a ela, aderindo pela fé! Ambas são verdades bíblicas e têm que andar juntas!

◘ **"nos gloriamos (exultamos)"** Esta forma gramatical pode ser entendida como (1) INDICATIVO PRESENTE MÉDIO (depoente), "nós exultamos" ou (2) SUBJUNTIVO PRESENTE MÉDIO (depoente), "que nós exultamos". Estudiosos estão divididos a respeito destas opções. Se tomarmos "nós temos", no v. 1, como INDICATIVO, então a tradução tem que ser consistente no v. 3.

A raiz da palavra "exultar" é "jactância". Ver o TÓPICO ESPECIAL, em 2.17. Os crentes não exultam em si mesmos (3.27), mas no que o Senhor fez por eles (Jr 9.23-24). Esta mesma raiz grega é repetida nos vv. 3 e 11.

◘ **"na esperança"**– Paulo usou este termo freqüentemente, em diferente sentidos, mas todos relacionados. Ver nota em 4.18. Freqüentemente estava associado à consumação da fé do crente. Isto pode ser expresso como glória, vida eterna, salvação final, Segunda Vinda, etc. A consumação é certa, mas o tempo é futuro e desconhecido. A esperança estava freqüentemente associada à "fé" e ao "amor" (1Co 13.13; Gl 5.5-6; Ef 4.2-5; 1Ts 1.3; 5.8). Uma lista parcial dos usos que Paulo faz dessa palavra é esta:

1. A Segunda Vinda (Gl 5.5; Ef 1.18; Tt 2.13);
2. Jesus nossa esperança (1Tm 1.1);
3. Apresentação dos crentes a Deus (Cl 1.22-23; 1Ts 2.19);
4. Esperança armazenada nos céus (Cl 1.5);
5. Salvação final (1Ts 4.13);
6. A glória de Deus (Rm 5.2; 2Co 3.12; Cl 1.27);
7. Segurança da salvação (1Ts 5.8-9);
8. Vida eterna (Tt 1.2; 3.7);
9. Resultado da maturidade cristã (Rm 5.2-5);
10. Redenção de toda a criação (Rm 8.20-22);
11. Um dos títulos de Deus (Rm 15.13);
12. Consumação da adoção (Rm 8.23-25);
13. O VT como guia para os crentes do NT (Rm 15.4).

▣ **"glória de Deus" –** Isto se referia à posição do crente diante de Deus em fé e justiça provida por Jesus no dia da ressurreição (2Co 5.21). É freqüentemente chamada pelo termo teológico "glorificação" (vv. 9-10; 8.30). Os crentes compartilharão a semelhança de Jesus (1Jo 3.2; 2 Pe 1.4). Ver TÓPICO ESPECIAL: GLÓRIA, em 3.23.

5.3
ARC "E não somente isto, mas"
ARA "E não somente isto, mas"
NTLH "e também"
BV "podemos alegrar-nos, igualmente"
BJ "E não é só"

Paulo usa esta combinação dos termos diversas vezes (5.3,11; 8.23; 9.10, e 2Co 8.19).

▣

ARC "também nos gloriamos nas tribulações"
ARA "também nos gloriamos nas próprias tribulações"
NTLH "nos alegramos nos sofrimentos"
BV "Podemos nos alegrar, igualmente, quando nos encontramos diante de problemas e lutas"
BJ "Nós nos gloriamos também nas tribulações"

Se o mundo odiava Jesus, odiará Seus seguidores (Mt 10.22; 24.9; Jo 15.18-21). Jesus amadureceu, humanamente falando, pelas coisas pelas quais passou (Hb 5.8). O sofrimento produz justiça, que é o plano de Deus para cada crente (8.17-19; At 14.22; Tg 1.2-4; 1 Pe 4.12-19).

▣ **"sabendo" –** Este é um PARTICÍPIO PERFEITO de "*oida*". É PERFEITO na forma, mas funciona como TEMPO PRESENTE. O entendimento das verdades do evangelho pelos crentes, na medida em que se relaciona com o sofrimento, permite a eles enfrentar a vida com uma alegria e confiança que não depende das circunstâncias, mesmo durante perseguições (Fp 4.4; 1Ts 5.16,18).

5.3,4 "perseverança" – Este termo significava "voluntariedade", "disposição para atividade", "perseverança". Era um termo relacionado tanto com a paciência em relação às pessoas quanto também em relação às circunstâncias.

Ver TÓPICO ESPECIAL abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: TRIBULAÇÃO

E necessário haver uma distinção teológica entre o uso deste termo (*thlipsis*) de Paulo e de João:

1. O uso por Paulo (que reflete o uso por Jesus):
   a. Problemas, sofrimentos e males presentes no mundo caído:
      (1) Mt 13.21;
      (2) Rm 5.3;
      (3) 1Co 7.28;
      (4) 2Co 7.4;
      (5) Ef 3.13.
   b. Problemas, sofrimentos e males causados por descrentes:
      (1) Rm 5.3; 8.35; 12.12;
      (2) 2Co 1.4,8; 6.4; 7.4; 8.2,13;

(3) Ef 3.13;
(4) Fp 4.14;
(5) 1Ts 1.6;
(6) 2Ts 1.4.

c. Problemas, sofrimentos e males do fim dos tempos:
(1) Mt 24.21,29;
(2) Mc 13.19,24;
(3) 2Ts 1.6.

2. O uso por João:
a. João faz uma distinção específica entre *thlipsis* e *orgē* ou *thumos* (ira) em Apocalipse. *T-hlipsis* é o que os descrentes fazem aos crentes e *orgē* é o que Deus faz aos descrentes:
(1) *thlipsis* (Ap 1.9; 2.9-10,22; 7.14);
(2) *orgē* (Ap 6.16-17; 11.18; 16.19; 19.15);
(3) *thumos* (Ap 12.12; 14.8,10,19; 15.2,7; 16.1; 18.3).
b. João também usa o termo em seu Evangelho para refletir problemas que os crentes enfrentam em cada época (Jo 16.33).

5.4
ARC “tribulações”
ARA “tribulações”
NTLH “sofrimentos”
BV “problemas e lutas”
BJ “tribulações”

Na Septuaginta, em Gn 23.16; 1Rs 10.18; 1Cr 28.18, o termo traduzido aqui como paciência (ou perseverança, dependendo de qual a tradução, mas com significado de “pressão”, no original grego), era usado para testar a pureza e a genuinidade dos metais (2Co 2.9; 8.2; 9.13; 13.3; Fp 2.22; 2Tm 2.15; Tg 1.12). Os testes de Deus são sempre para fortalecimento (Hb 12.10-11)! Ver TÓPICO ESPECIAL: PROVAÇÃO, em 2.18.

5.5 “porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração” – Aqui há um INDICATIVO PASSIVO PERFEITO; literalmente, “o amor de Deus tem sido e continua a ser derramado”. Este VERBO era freqüentemente usado a respeito do Espírito Santo (At 2.17,18,33; 10.45 e Tt 3.6), o que pode refletir Joel 2.28-29.

A FRASE GENITIVA, “o amor de Deus” gramaticalmente pode referir-se a (1) nosso amor por Deus; ou (2) o amor de Deus por nós (2Co 5.14). A segunda alternativa é a única opção possível neste contexto.

▣ **“pelo Espírito Santo que nos foi dado” –** Este é um PARTICÍPIO PASSIVO AORISTO. A VOZ PASSIVA é freqüentemente usada para expressar que Deus é o agente, sua ação. Isto implica em que os crentes não necessitam “mais” do Espírito, porque ou eles têm o Espírito ou simplesmente nem são cristãos (8.9). A vinda do Espírito foi um sinal da chegada de uma Era Nova (Joel 2.28-29), isto é, o novo pacto (Jr 31.31-34; Ez 36.22-32).

▣ Note a presença das três pessoas da Trindade neste parágrafo:
1. Deus (vv. 1,2,5,8,10);

2. Jesus (vv. 1,6,8,9,10);
3. O Espírito (v. 5).

Ver TÓPICO ESPECIAL: A TRINDADE, em 8.11.

TEXTO: 5.6-11
[6] Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. [7] Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. [8] Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores [9] Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. [10] Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida. [11] E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação.

5.6
ARC “estando nós ainda fracos”
ARA “quando nós ainda éramos fracos”
NTLH “quando não tínhamos força espiritual”
BV “quando estávamos totalmente desamparados”
BJ “quando ainda éramos fracos”

Este VERBO é um PARTICÍPIO PRESENTE. Refere-se à natureza adâmica e caída da humanidade. Os seres humanos são impotentes contra o pecado. O pronome “nós” explica e faz paralelo com o SUBSTANTIVO descritivo “ímpios” no v. 6b, “pecadores” no v. 8, e “inimigos” no v. 10. Os versículos 6 e 8 são teológica e estruturalmente paralelos.

▣
ARC “a seu tempo”
ARA “a seu tempo”
NTLH “no tempo escolhido por Deus”
BV “justamente na hora certa”
BJ “no tempo marcado”

Isto pode referir-se historicamente: (1) a paz romana, que permitia livre trânsito, viagens; (2) a língua grega, permitindo a comunicação transcultural; e (3) a falência do dos deuses gregos e romanos, o que produziu mais expectação e fome espiritual no mundo (Marcos 1.15; Gl 4.4; Ef 1.10; Tito 1.3). Teologicamente a encarnação foi um evento divino e planejado (Lc 22.22; At 2.23; 3.18; 4.28; Ef 1.11).

5.6,8,10 “morreu pelos ímpios (injustos)” – Este é um INDICATIVO ATIVO AORISTO, que vê a vida e a morte de Jesus como um só evento. “Jesus pagou uma dívida que Ele não devia e nós devíamos uma dívida que não podíamos pagar” (Gl 3.13; 1Jo 4.10).

A morte de Cristo era um tema recorrente nos escritos de Paulo. Ele usava diversos termos e frases diferentes para referir-se à morte substitutiva de Jesus:
1. “Sangue” (3.25; 5.9; 1Co 11.25,27; Ef 1.7; 2.13; Cl 1.20);
2. “Renunciou ou negou a Si mesmo” (Ef 5.2,25);
3. “Entregou-se” (Rm 4.25; 8.32);
4. “Foi sacrificado” (1Co 5.7);

5. “Morreu” (Rm 5.6; 8.34; 14.9,15; 1Co 8.11; 15.3; 2Co 5.15; Gl 5.21; 1Ts 4.14; 5.10);
6. “Cruz” (1Co 1.17-18; Gl 5.11; 6.12-14; Ef 2.16; Fp 2.8; Cl 1.20; 2.14);
7. “Crucificação” (1Co 1.23; 2.2; 2Co 13.4; Gl 3.1).

A PREPOSIÇÃO *huper,* neste contexto, significa:
1. representação, “em nosso favor”;
2. substituição, “em nosso lugar”.

Normalmente o significado básico de *huper* com o GENITIVO é “em favor de” (Louw e Nida). Expressa alguma vantagem que dá quitação ou anistia às pessoas (no *Novo Dicionário Internacional da Teologia do Novo Testamento*, [1] vol. 3, p. 1196). Contudo, *huper* também tem o sentido de *anti*, que denota “no lugar de”, portanto teologicamente referindo-se a um sacrifício substitutivo, em lugar de outrem (Mc 10.45; Jo 11.50; 18.14; 2Co 5.14; 1Tm 2.6). M. J. Harris (*NIDNTT*, vol. 3, p. 1197) diz: “mas por que Paulo nunca diz que Cristo morreu *anti hēmōn* (1Tm 2.6 é onde ele chega mais perto – *antilytron hyper pantən*)? Provavelmente porque a preposição *hyper*, assim como *anti*, podia expressar representação e substituição, ao mesmo tempo”.

M. R. Vincent, em *Word Studies*, vol. 2, diz:

> “É muito discutido se *huper*, em favor de, é sempre equivalente a *anti*, *“em lugar de”* ou *“ao invés de”*. Os escritores clássicos dão exemplos em que os significados delas parecem estar intercambiados... O significado desta passagem, contudo, é tão incerto que não pode ser citado adequadamente como evidência. A preposição pode ter um significado local, *sobre* os mortos. Numa dessas passagens isso pode ser decisivo. O máximo que pode ser dito é que o significado de *huper* é muito semelhante ao de *anti*. *“Em lugar de”* ou *“ao invés de”* é de longe o mais recomendado e preferido, em esferas dogmáticas. Na grande maioria das passagens o sentido é claramente “*por amor de*, *em favor de”*. A verdadeira explicação parece ser que, principalmente nas passagens em questão, especificamente as que se referem à morte de Cristo, como aqui, e também em Gl 3.13; Rm 14.15; 1 Pe 3.18, *huper* caracteriza a proposição mais indefinida e geral – Cristo morreu em favor de – deixando indefinido o sentido particular de “em favor de”, para ser determinado em outras passagens. O significado “ao invés de” pode ser incluído, mas somente como inferência” (p. 692).

5.7 – Este versículo mostra o amor humano, enquanto o verso 8 mostra o amor de Deus!

▣

ARC “pelo justo”
ARA “por um justo”
NTLH “por uma pessoa que obedece as leis”
BV “mesmo que fôssemos bons”
BJ “por um homem de bem”

Este termo era usado no mesmo sentido de que Noé e Jó eram homens justos ou irrepreensíveis. Eles seguiram as exigências religiosas da época. Não implica em impecabilidade. Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.17.

[1] Título original: *The New International Dictionary of New Testament Theology*

5.8 “Deus prova o seu amor” – Este é um INDICATIVO PRESENTE ATIVO (3.5). O Pai enviou o Filho (8.3,32; 2Co 5.19). O amor de Deus não é sentimental, mas orientado para a ação (João 3.16; 1Jo 4.10) e constante.

5.9 “muito mais” – Este era uma das expressões favoritas de Paulo (vv. 10,15,17). Se Deus amou tanto os crentes, mesmo enquanto eles ainda eram pecadores, quanto mais Ele os ama agora que são Seu filhos (5.10; 8.22)!

▣ **“agora sendo (tendo sido) justificados” –** Este é um PARTICÍPIO PASSIVO AORISTO, que enfatiza a justificação como um ato cumprido ou completado por Deus. Paulo está repetindo a verdade do v. 1. Também perceba o paralelismo entre os termos “justificados” (no v. 9) e “reconciliados” (nos vv. 10-11).

▣ **“por Seu sangue” –** Isto foi uma referência à morte sacrificial de Cristo (3.5; Mc 10.45; 2Co 5.21). Este conceito de sacrifício, uma vida inocente dada em lugar de uma vida com culpa, leva de volta a Levítico, capítulos 1 a 7, e possivelmente a Êxodo 12 (sobre o cordeiro da páscoa), e foi teologicamente aplicado a Jesus em Isaías (53.4-6). É desenvolvido em um sentido cristológico no livro de Hebreus. De fato, Hebreus compara os Testamentos Velho e Novo em um certo número de aspectos.

▣ **“seremos salvos” –** Este é um INDICATIVO FUTURO PASSIVO (v. 10). Refere-se à nossa salvação final, que é chamada “glorificação” (v. 2; 8.30, 1Jo 3.2).

O NT descreve salvação em todos os tempos de VERBO:

1. Ato completado (AORISTO, em At 15.11; Rm 8.24; 2Tm 1.9; Tt 3.5);
2. Ato passado com resultado num estado presente (PERFEITO, em Ef 2.5,8);
3. Processo progressivo (PRESENTE, em 1Co 1.18; 15.2; 2Co 2.15; 1Ts 4.14; 1 Pe 3.21);
4. Consumação futura (FUTURO, em Rm 5.9,10; 10.9).

Ver TÓPICO ESPECIAL em 10.13. A salvação começa com uma decisão inicial, mas progride para uma relação que um dia se completará. Este conceito é freqüentemente descrito pelos três termos teológicos: justificação, que significa “sendo libertos da penalidade do pecado”; santificação, que significa “sendo libertos do poder do pecado”; e glorificação, que significa “sendo libertos da presença do pecado”.

É de importância notar que a justificação e a santificação são ambas atos graciosos de Deus, e são dadas ao crente através da fé em Cristo. Contudo, o NT também fala da santificação como um processo permanente de transformação à semelhança de Cristo. Por esta razão, teólogos falam de “santificação posicional” e “santificação progressiva”. Este é o mistério, uma salvação gratuita associada a uma vida piedosa!

▣ **“da ira (de Deus)”** – Este é um contexto escatológico. A Bíblia fala do grande e imerecido amor de Deus por nós, à parte de qualquer mérito, mas também fala claramente da oposição incondicional de Deus contra o pecado e a rebelião. Deus proveu uma forma de salvação e perdão através de Cristo, mas aqueles que O rejeitam estão sob a ira (1.18 a 3.20). Isso é uma frase antropomórfica, mas expressa a realidade. É uma coisa terrível cair nas mãos de um Deus irado (Hb 10.31).

5.10 “Se” – Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, e o autor a considera verdadeira do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. A humanidade, criação máxima de

Deus, tornou-se inimiga! O homem (Gn 3.5) e Satanás (Is 14.14; Ez 28.2,12-17) tinham o mesmo problema, o desejo de independência, de controle, de serem deuses.

▣ **“fomos reconciliados com Deus... estando já reconciliados” –** Este é ao mesmo tempo um INDICATIVO PASSIVO AORISTO e um PARTICÍPIO PASSIVO AORISTO. Originalmente O VERBO “reconciliar” significava “trocar”, o que se resume no fato de Deus ter trocado o nosso pecado pela justiça de Jesus (Is. 53.4-6). Com isso a paz fica restabelecida (v. 1)!

▣ **“pela morte do Seu Filho” –** O evangelho de perdão está fundamentado: (1) no amor de Deus; (2) na obra de Cristo; (3) na persuasão do Espírito, e (4) na resposta de fé e de arrependimento do indivíduo. Não há outro meio de ter justiça diante de Deus (João 14.6). A certeza da salvação é baseada no caráter do Triúno Deus, não em desempenho ou atos humanos! O Paradoxo é que os atos da pessoa depois da salvação são uma evidência da salvação gratuita (ver cartas de Tiago e 1ª de João).

▣ **“seremos salvos” –** O NT fala da salvação como passada, presente e futura. Futuro aqui se refere à nossa salvação final e completa, na Segunda Vinda do Senhor. Ver nota no v. 9 e TÓPICO ESPECIAL em 10.13.

▣ **“por Sua vida” –** Esta palavra grega traduzida como vida é *zoa*. Nos escritos de João, esta palavra sempre se refere à vida ressurreta, eterna, ou ao reino da vida. Paulo também utilizou a palavra com o mesmo sentido teológico. O cerne deste contexto é que, uma vez que Deus pagou preço tão alto pelo perdão dos crentes, certamente continuará sendo suficientemente eficaz.

“Vida” pode referir-se: (1) à ressurreição de Jesus (8.34; 1Co 15), à (2) obra intercessória de Jesus (8.34; Hb 7.25; 1Jo 2.1); ou (3) ao Espírito formando Cristo em nós (Rm 8.29; Gl 4.19). Paulo assegurou que a vida terrestre de Jesus e Sua morte, bem como Sua vida exaltada, são a base para nossa reconciliação.

5.11 “E não somente isto” – Ver nota no versículo 3.

▣ **“também nos gloriamos (exultamos)”** (Ver nota em 5.2) – Este é o terceiro uso de “exultação” (ou vanglória) neste contexto.

1. Exultar na esperança da glória (v. 2);
2. Exultar nas tribulações (v. 3);
3. Exultar na reconciliação (v. 11).

A jactância negativa é vista em 2.17 e 23!

▣ **“alcançamos (temos recebido) a reconciliação” –** Este é um INDICATIVO ATIVO AORISTO, que se refere a um ato completado. A reconciliação dos crentes é também discutida no v. 10 e em 2Co 5.18-21, Ef 2.16-22 e Cl 1.19-23. Neste contexto, “reconciliação” é o sinônimo teológico de “justificação”.

TEXTO: 5.12-14

[12] Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram. [13] Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado não havendo lei. [14] No entanto, a morte reinou

desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir.

5.12 "Portanto" – Romanos tem diversos "portantos" posicionados estrategicamente (5.1; 8.1; 12.1). A questão interpretativa está em saber a que eles se referem. Eles podem ser uma maneira de Paulo referir-se a toda a argumentação. Esta, por exemplo, refere-se a Gênesis e, portanto, provavelmente remete a Rm 1.18-32.

▣ **"como através de um homem entrou o pecado no mundo" –** Os três verbos do v. 12 estão no TEMPO AORISTO. A queda de Adão trouxe morte (1Co 15.22). A Bíblia não se detém na origem do pecado, que também ocorreu no reino angelical (Gn 3 e Ap 12.7-9). Como e quando, são informações não sabidas (Is 14.12-27; Ez 28.12-19; Jó 4.18; Mt 25.41; Lc 10.18; Jo 12.31; Ap 12.7-9).

O pecado de Adão envolveu dois aspectos: (1) a desobediência a ordens específicas (Gn 2.16-17) e (2) o orgulho voltado para si mesmo (Gn 3.5-6). Este continua a alusão a Gn 3 iniciada em Rm 1.18-32.

A teologia do pecado é o que separa claramente Paulo do pensamento rabínico. Os rabinos não focalizam Gn 3; ao invés disso, asseguram que há dois "intentos" (*yetzers*) em todas as pessoas. Há um famoso dito dos rabinos: "No coração de cada homem existe um cachorro preto e um branco. Aquele que você alimentar mais se tornará o maior". Paulo via o pecado como a grande barreira entre o Deus santo e Sua criação. Paulo não era um teólogo sistemático (em *Um Homem em Cristo*, [1] de Tiago Steward). Ele atribuía diversas origens ao pecado: (1) a queda de Adão, (2) a tentação satânica e (3) a contínua rebelião humana.

Nos contrastes e paralelos teológicos entre Adão e Jesus duas possíveis implicações estão presentes:

1. Adão foi uma pessoa histórica real ;
2. Jesus foi um ser humano real.

Estas duas verdades fortalecem a Bíblia diante de ensinos falsos. Note o uso repetido de "um homem" ou "o homem". Estas duas formas de referir-se a Adão e a Jesus são usadas onze vezes neste contexto.

▣ **"a morte através de pecado" –** A Bíblia revela três estágios da morte: (1) morte espiritual (Gn 2.17; 3.1-7; Ef 2.1); (2) morte física (Gn 5); e (3) morte eterna (Ap 2.11; 20.6,14; 21.8). Esta passagem fala da morte espiritual de Adão (Gn 3.14-19), que resultou na morte física da raça humana (Gn 5).

▣ **"a morte passou a todos os homens"-** O cerne ou força deste parágrafo está na universalidade do pecado (vv. 16-19; 1Co 15.22; Gl 1.10) e na morte.

▣ **"porque todos pecaram" –** Todos os seres humanos pecaram coletivamente em Adão (isto é, herdaram um estado pecaminoso e uma tendência pecaminosa) e, por causa disto, cada pessoa escolhe pecar, pessoalmente e repetidamente. A Bíblia é enfática: todos os seres humanos são pecadores, tanto pessoalmente quanto coletivamente (1Rs 8.46; 2Cr 6.36; Sl 14.1-2; 130.3; 143.2; Pv 20.9; Ec 7.20; Is 9.17; 53.6; Rm 3.9-18,23; 5.18; 11.32; Gl 3.22; 1Jo 1.8-10).

Ainda é necessário dizer que a ênfase contextual (vv. 15-19) é que um ato causou a morte (por Adão) e um ato causou a vida (por Jesus). Contudo, Deus estruturou tão fortemente Sua relação com a humanidade que a resposta humana é um aspecto significativo da "perdição" e da "justificação". Os seres humanos estão volitivamente envolvidos em seus próprios destinos futuros! Eles continuam a esco-

[1] Título original: *A Man in Christ*

lher o pecado ou escolhem Cristo. Eles não podem impedir uma das escolhas, mas através disso mostram a quem eles pertencem!

A tradução "porque" é comum, mas seu significado é freqüentemente questionado. Paulo usou *eph' hō*, em 2Co 5.4, em Fp 3.12 e em Fp 4.10 com o sentido de "porque". Assim todo e qualquer humano escolhe pessoalmente participar do pecado e da rebelião contra Deus. Alguns por rejeitar a revelação especial, mas todos por rejeitar a revelação natural (1.18 a 3.20).

5.13-14 – Esta mesma verdade é ensinada em Rm 4.15 e em At 17.30. Deus é imparcial, justo. Os seres humanos são responsáveis somente por aquilo que está disponível para eles. Este versículo está falando exclusivamente da revelação especial (VT, Jesus, NT), não da revelação natural (Sl 19; Rm 1.18-23; 2.11-16).

Note que algumas versões separam a comparação do v. 12 de sua conclusão a partir do verso 18, pondo os vv. 13-17 dentro de um longo parêntese (vv. 13-17).

5.14
ARC "a morte reinou"
ARA "reinou a morte"
NTLH "a morte dominou"
BV "culpados de morte"
BJ "a morte imperou"

A morte reinou, como se fosse um Rei (vv. 17 e 21). Esta personificação da morte e do pecado como tiranos é sustentada em toda a extensão dos capítulos 5 e 6. A experiência universal da morte confirma o pecado da humanidade como também universal. Nos versículos 17 e 21, a graça também é personificada. A graça reina! Os seres humanos têm uma escolha (os dois caminhos do VT): morte ou vida. Quem é que reina na sua vida?

▣ **"até mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão" –** Adão violou uma ordem clara de Deus, mas Eva não pecou do mesmo jeito. Ela ouviu de Adão a respeito da árvore, não diretamente de Deus. Desde Adão até Moisés, todos foram afetados pela rebelião de Adão! Eles não violaram ordens específicas de Deus, mas Rm 1.18-32, que, com toda certeza, é parte deste contexto teológico, expressa a verdade de que eles de fato violaram a luz que lhes era manisfetada pela criação e, portanto, são responsáveis perante Deus pela rebelião e pelo pecado. A propensão de Adão para o pecado espalhou-se para todos os filhos dele.

▣

ARC "figura daquele que havia de vir"
ARA "o qual prefigurava aquele que havia de vir"
NTLH "era a figura daquele que havia de vir"
BV "o contraste entre Adão e Cristo, que havia de vir"
BJ "figura daquele que devia de vir"

Isto expressa a tipologia Adão-Cristo de forma bastante concreta (1Co 15.21-22,45-49; Fp 2.6-8). Os dois são vistos como o primeiro de uma série, a origem de uma raça (1Co 15.45-49). Adão é a única pessoa do VT especificamente chamada de "tipo" pelo NT. Ver TÓPICO ESPECIAL: FORMA (*Tupos*), em 6.17.

TEXTO: 5.15-17

[15] Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos. [16] E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou; porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação. [17] Porque, se, pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por um só, Jesus Cristo.

5.15-19 – Trata-se de uma argumentação sustentada com o uso de frases paralelas, mas enquanto algumas traduções dividem o parágrafo no versículo 18, outras traduzem como uma unidade. Convém lembrar que a chave para a interpretação do intento original do autor é encontrar uma verdade por parágrafo. Note que o termo "muitos", nos vv. 15 e 19, é sinônimo de "todos", nos vv. 12 e 18. Isto é também verdadeiro em Is 53.11-12 e no v. 6. Não há como fazer distinções teológicas (como eleitos e não-eleitos, de Calvino) com base nestes termos!

5.15 "o dom gratuito (o dom pela graça)" – Há duas palavras gregas diferentes para "dom", como usado neste contexto: *charisma* (vv. 15,16 e 6.23) e *dorea/dorama* (vv. 15, 16, 17; ver nota em 3.24), mas eles são sinônimos. Isto constitui realmente as boas novas da salvação. É um dom gratuito de Deus através de Jesus Cristo (3.24; 6.23; Ef 2.8,9) para todos os que crêem em Cristo.

▣ **"se" –** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, e o autor a considera verdadeira do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. O pecado de Adão trouxe morte a todos os seres humanos. Isto tem um paralelismo no versículo 17.

▣ **"abundou" –** Ver TÓPICO ESPECIAL em 15.13.

5.16 "condenação... justificação" – Ambos são expressões jurídicas, legais. Freqüentemente o VT apresentou as mensagens dos profetas como num cenário de tribunal. Paulo também usa esta forma (Rm 8.1, 31-34).

5.17 "se" – Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, e o autor a considera verdadeira do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. A transgressão de Adão resultou em morte para todos os seres humanos.

▣ **"muito mais aqueles que recebem"** – Os versículos 18 e 19 não têm um equilíbrio teológico exato. Esta frase não pode ser removida do contexto de Romanos 1 a 8 para ser usada como prova textual para o universalismo (que diz que tudo e todos serão finalmente salvos). Os seres humanos têm que aceitar e receber a oferta divina em Cristo (v. 17b). A salvação está disponível para todos, mas tem que ser aceita individualmente (Jo 1.12; 3.16; Rm 10.9-13).

Um único ato de rebelião de Adão gerou a rebelião de todos os seres humanos. Um único ato pecaminoso foi ampliado e teve conseqüências sobre tudo e todos! Porém, em Cristo, um único sacrifício justo também foi ampliado e tem conseqüências para cobrir muitos pecados individuais, bem como a inclinação coletiva para o pecado. O "muito mais" do ato de Cristo é enfatizado (vv. 9,10,15,17). A graça é abundante!

5.17,18 "o dom da justiça reinarão em vida... justificação da vida" – Jesus o dom de Deus e a provisão para as necessidades de toda a humanidade caída (1Co 1.30). Estas frases paralelas podem signifi-

car: (1) que à humanidade pecaminosa é atribuído o estado de justiça em relação a Deus através da obra completa de Cristo, que resulta em uma "vida piedosa"; ou (2) que esta frase é sinônimo de "vida eterna". O contexto dá apoio à primeira opção. Para um estudo da palavra justiça, ver TÓPICO ESPECIAL, em 1.17.

TÓPICO ESPECIAL: REINANDO NO REINO DE DEUS

O conceito de reinar com Cristo é parte de uma categoria teológica mais ampla, chamada "Reino de Deus". Trata-se de uma "importação" do conceito do VT sobre Deus como verdadeiro rei de Israel (1 Sm 8.7). Ele reinou simbolicamente (1 Sm 8.7; 10.17-19), através de um descendente da tribo de Judá (Gn 49.10) e da família de Jessé (2 Sm 7).

Jesus é o cumprimento da promessa do VT nas profecias concernentes ao Messias. Ele inaugurou o Reino de Deus com Sua encarnação em Belém. O Reino de Deus tornou-se a coluna central do ensino de Jesus. O Reino veio completamente na pessoa dele (Mt 10.7; 11.12; 12.28; Mc 1.15; Lc 10.9,11; 11.20; 16.16; 17.20-21).

Contudo, o Reino era também futuro (escatológico). Estava presente, mas não consumado (Mt 6.10; 8.11; 16.28; 22.1-14; 26.29; Lc 9.27; 11.2; 13.29; 14.10-24; 22.16,18). Jesus veio a primeira vez como servo sofredor (Is 52.13-53.12); como humilde (Zc 9.9), mas retornará como Rei dos Reis (Mt 2.2; 21.5; 27.11-14). O conceito de "reinar" é seguramente uma parte desta teologia do "reino". Deus deu o reino aos seguidores de Jesus (ver Lc 12.32).

O conceito de reinar com Cristo tem diversos aspectos e questões:

1. As passagens que asseguram que Deus deu "o reino" através de Cristo referem-se a "reinar" (Mt 5.3,10; Lc 12.32)?
2. As palavras de Jesus aos discípulos originais, no contexto judaico do primeiro século, aplicam-se a todos os crentes (Mt 19.28; Lc 22.28-30)?
3. A ênfase de Paulo sobre o reinar nesta vida presente se contrastam ou se complementam com os textos acima (Rm 5.17; 1Co 4.8)?
4. Qual a relação entre os sofrimentos e o reinar (Rm 8.17; 2Tm 2.11-12; 1 Pe 4.13; Ap 1.9)?
5. O tema recorrente de Apocalipse refere-se ao compartilhar do reino do Cristo glorificado:
   a. Terrestre (5.10);
   b. No milênio (20.5,6);
   c. Na eternidade (2.26; 3.21; 22.5 e Dn 7.14,18,27).

TEXTO: 5.18-21

[18] Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida. [19] Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos. [20] Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça; [21] para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

5.18

ARC "por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens, para justificação de vida"
ARA "por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida"
NTLH "um só ato de salvação liberta todos e lhes dá vida"
BV "o ato de retidão de Cristo faz com que os homens sejam retos para com Deus, para que

possam viver"

BJ **"da obra de justiça de um só, resultou para todos os homens justificação que traz vida"**

Isto não está dizendo que todos serão salvos (universalismo). Este versículo não pode ser interpretado à parte da mensagem do livro de Romanos e seu contexto imediato. É uma referência à salvação potencial de todas as pessoas, através da vida, morte e ressurreição de Jesus. A humanidade precisa responder à oferta do evangelho através de arrependimento e fé (Mc 1.15; At 3.16,19; 20.21). Deus sempre toma a iniciativa (Jo 6.44,65), mas Ele decidiu que cada indivíduo tem que decidir pessoalmente (Mc 1.15; Jo 1.12; e Rm 10.9-13). Sua oferta é universal, a todos (1Tm 2.4,6; 2 Pe 3.9; 1Jo 2.2), mas o mistério da iniqüidade é que muitos dizem "não".

O "ato de justiça" é (1) a inteira vida de obediência de Jesus e a revelação do Pai, ou (2) especificamente Sua morte em favor da humanidade pecaminosa. Como a vida de um homem afetou a todos (corporativismo judaico, Js 7), então também uma vida inocente afetou a todos. Estes dois atos são paralelos, mas não iguais. Todos são afetados pelo pecado de Adão, mas só potencialmente todos são afetados pela vida de Jesus, a saber, somente os que crêem e recebem o dom da Justificação. O ato de Jesus também afeta todo o pecado humano, daqueles que crêem e recebem, no passado, no presente e no futuro!

5.18-19 "veio condenação (juízo) para todos homens... justificação de vida sobre todos homens... muitos foram feitos pecadores... muitos serão feitos justos" – Estas frases paralelas mostram que o termo "muitos" não é restritivo, mas inclusivo. O mesmo paralelismo é encontrado em Is 53.6 ("todos") e 53.11,12 ("muitos"). O termo "muitos" não pode ser usado num sentido restritivo, para limitar a oferta divina da salvação a humanidade (como implica o ensino de Calvino sobre eleitos e não- eleitos).

Note que os dois VERBOS estão na VOZ PASSIVA. Eles se referem à atividade de Deus. Os seres humanos pecaram em relação ao caráter de Deus e também são justificados em relação ao Seu caráter.

5.19 "pela desobediência de um só homem... pela obediência de um" – Paulo estava usando o conceito teológico de corporativismo, do Velho Testamento. Os atos de uma pessoa afetavam toda a comunidade (como Acã, no sétimo capítulo de Josué). A desobediência de Adão e Eva trouxe o juízo de Deus sobre toda a criação (Gn 3). Toda a criação foi afetada pelas conseqüências da rebelião de Adão (8.18-25). O mundo não é o mesmo. Os seres humanos não são os mesmos. A morte tornou-se o destino de toda a vida na terra (Gn 5). Este não é o mundo que Deus planejou que fosse!

Neste mesmo sentido corporativo, um ato de obediência de Jesus, no Calvário, resultou em (1) uma nova era, (2) um novo povo e (3) um novo pacto. Esta teologia representativa é chamada de "tipologia Adão-Cristo" (Fp 2.6). Jesus é o segundo Adão. Ele é o novo começo para a raça humana caída.

▣ **"feitos justos" –** Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.17.

5.20

ARC **"Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse"**

ARA **"Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa"**

NTLH **"A lei veio para aumentar o mal"**

BV **"Os Dez Mandamentos foram dados a fim de que todos pudessem ver como estavam longe de obedecer as leis de Deus"**

BJ **"A Lei interveio para que avultasse a falta"**

O propósito da lei nunca foi o de salvar a humanidade, mas o de mostrar que a humanidade caída estava incapacitada e necessitada (Ef 2.1-3) e, através disso, levá-los a Cristo (3.20; 4.15; 7.5; Gl 3.19, 23-26). A lei é boa, mas a humanidade é pecadora!

▣ **"superabundou a graça (abundou mais ainda)"** – Este foi o grande enfoque de Paulo, nesta seção. O pecado é horrível e pervasivo, mas a graça é abundante e excede a influência mortal dele! Esta era uma maneira de encorajar a igreja novata do primeiro século. Eles eram vencedores em Cristo (5.9-11; 8.31-39; 1Jo 5.4) e isto não se constitui em permissão para continuar pecando!

Ver TÓPICO ESPECIAL: USO DOS COMPOSTOS DE *Huper* POR PAULO, em 1.30.

5.21 – Tanto "pecado" quanto "graça" são personificados como reis. O pecado reinou pelo poder da morte universal (vv. 14 e 17). A graça reina através do poder da justiça imputada através da obra consumada de Jesus Cristo e por fé e arrependimento pessoal, em resposta ao evangelho.

Como novo povo de Deus, como corpo de Jesus Cristo, os cristãos também reinam com Cristo (5.17; 2Tm 2.12; Ap 22.5). Isto pode ser visto como um reino terrestre ou milenial (Ap 5.9-10; 20). A Bíblia também fala a mesma verdade ao assegurar que o reino foi dado aos santos (Mt 5.3,10; Lc 12.32; Ef 2.5-6). Ver TÓPICO ESPECIAL em 5.17.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Estas perguntas para discussão têm por fim ajudar você a pensar através das questões maiores desta parte do livro. Elas são significativas para provocar o processo de pensamento, mas não são definitivas.

1. Defina "justiça de Deus".
2. Qual é a distinção teológica entre "santificação posicional" e "possessão progressiva"?
3. Somos salvos pela graça ou pela fé (Ef 2.8-9)?
4. Por que os cristãos sofrem?
5. Estamos salvos ou <u>sendo salvos</u> ou <u>seremos salvos</u>?
6. Somos pecadores porque pecamos ou pecamos porque somos pecadores?
7. O que são os termos "justificados", "salvos" e "reconciliados", neste capítulo?
8. Por que Deus me responsabiliza pelo pecado de outro homem, que viveu há milhares de anos atrás (vv. 12-21)?
9. Por que todos morreram, entre Adão e Moisés, se o pecado não era imputado durante este período (vv. 13-14)?
10. Os termos "todos" e "muitos" são sinônimos (vv. 18-19, Is. 53.6, 11-12)?

ROMANOS 6

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS				
ARC	**ARA**	**NTLH**	**BV**	**BJ**
A graça não nos deixa permanecer no pecado; antes, livra-nos do poder do pecado	Livres do pecado pela graça	A nova vida em Cristo	(Sem títulos nem subtítulos)	A Vida com Cristo
6.1-11	6.1-14	6.1-4	6.1-4	6.1-7
		6.5-11	6.5-11	
				6.8-11
6.12-14		6.12-14	6.12-14	6.12-14
	A lei, a escravidão e a graça	Escravos de Deus		O crente a serviço da justiça
6.15-23	6.15-23	6.15-19	6.15-19	6.15-19
		6.20-23	6.20-23	6.20-23

CICLO DE LEITURA TRÊS (ver página xv)
ACOMPANHANDO O PENSAMENTO ORIGINAL DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão por assuntos com as divisões feitas nas traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é uma chave para seguir a intenção original do autor, o que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

COMPREENDENDO O CONTEXTO

A. Do capítulo 6.1 ao 8.39, é formada uma unidade de pensamento (unidade literária) que lida com a relação dos cristãos com o pecado. Isto é um assunto muito importante, porque o evangelho é baseado na graça divina, gratuita e não merecida, através de Cristo (3.21 a 5.21). Portanto, como é que o pecado afeta o crente? O capítulo 6 é baseado em duas supostas perguntas, as dos vv. 1 e 15. O versículo 1 tem relação com o 5.20, enquanto o v. 15 está relacionado com o 6.14. O primeiro diz respeito ao pecado como estilo de vida (TEMPO PRESENTE), enquanto o segundo se refere a atos individuais de pecado (TEMPO AORISTO). É óbvio também que os vv. 1 a 14 lidam com a libertação do domínio do pecado, enquanto os vv. 15 a 23 lidam com a li-

bertação dos crentes para servir a Deus, assim como antes serviam ao pecado – totalmente, completamente e com todo o empenho do seu coração.

B. A santificação é:
   1. Uma posição (imputada como justificação na salvação, 3.21-5.21);
   2. Uma semelhança progressiva com Cristo:
      a. Do 6.1 ao 8.39 expressam esta verdade teologicamente;
      b. Do 12.1 ao 15.13 expressam o lado prático.

      Ver TÓPICO ESPECIAL em 6.4.

C. Freqüentemente os comentaristas têm que separar teologicamente o assunto da justificação e o da santificação, para facilitar o entendimento dos seus significados bíblicos. Na realidade, eles são atos simultâneos da graça (1Co 1.30; 6.11). O mecanismo para ambas é o mesmo: a graça de Deus demonstrada pela vida e morte de Jesus, que é recebida pela fé (Ef 2.8-9).

D. Este capítulo ensina sobre o potencial da plena maturidade dos filhos de Deus, em Cristo (ausência de pecado, 1Jo 3.6,9; 5.18), mas o capítulo 7 e o texto de 1Jo 1.8 a 2.1 mostram a realidade dos crentes continuando a pecar.

   Muito do conflito da visão de Paulo a respeito do perdão estava relacionada com a questão da moralidade. Os judeus queriam garantir uma vida piedosa dos novos convertidos, exigindo que eles se conformassem à Lei de Moisés. Tem-se que admitir que alguns fizeram uso dessa visão de Paulo como se fosse uma licença para pecar (vv. 1,15; 2 Pe 3.15-16). Paulo cria que a habitação interior do Espírito, não um código externo, é o que produziria a semelhança de Cristo nos seguidores do Senhor. Na realidade, esta é a diferença entre o velho pacto (Dt 27 e 28) e o novo pacto (Jr 31.31-34; Ez 36.26-27).

E. O batismo é simplesmente uma ilustração física da realidade espiritual da justificação e santificação. Em Romanos, as doutrinas gêmeas da santificação posicional (justificação) e da santificação experimental (semelhança de Cristo) são igualmente reforçadas. Ser “sepultado com Ele” (v. 4) é paralelo a “ser crucificado com Ele” (v. 6).

F. As chaves para vencer a tentação e o pecado na vida dos cristãos são:
   1. Saber quem você é em Cristo. Saber o que Ele já fez por você: você está liberto do pecado! Você está morto para o pecado!
   2. Reconhecer e levar em conta sua posição em Cristo, nas situações da sua vida diária.
   3. Você não pertence a si mesmo! Temos que obedecer e servir ao nosso Senhor. Servimos e obedecemos por gratidão e amor a Quem nos amou!
   4. A vida do cristão é uma vida sobrenatural. Como a salvação, é um dom de Deus em Cristo. Ela a inicia e disponibiliza poder para ela. Temos que responder com arrependimento e fé, tanto de início quanto continuamente.
   5. Não brinque com o pecado. Classifique-o ou considere-o como ele realmente é. Dê as costas a ele; fuja dele. Não se ponha em lugares de tentação.
   6. O pecado é um hábito que pode ser quebrado, mas exige tempo, esforço e vontade.

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 6.1-7

[1] Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante? [2] De modo nenhum! Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele? [3] Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? [4] De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. [5] Porque, se fomos plan-

tados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição; [6] sabendo isto: que o nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado. [7] Porque aquele que está morto está justificado do pecado.

6.1

ARC "Permaneceremos no pecado para que a graça abunde?""

ARA "Permaneceremos no pecado para que seja a graça mais abundante?"

NTLH "Será que devemos permanecer no pecado para que a graça de Deus aumente ainda mais?"

BV "Então continuaremos a pecar para que Deus possa nos motrar bondade e perdão cada vez maiores?"

BJ "Devemos permanecer no pecado a fim de que a graça se multiplique?"

Este é um SUBJUNTIVO ATIVO PRESENTE. Ele literalmente faz a pergunta: os cristãos devem "permanecer" ou "abraçar" o pecado? Esta pergunta leva de volta a 5.20. Paulo usou um adversário hipotético (diatribe) para lidar com o potencial mau uso da graça (1Jo 3.6,9; 5.18). A graça e a misericórdia de Deus não significam permissão para uma vida em rebelião.

O evangelho de Paulo sobre a salvação como dom gratuito da graça de Deus através de Cristo (3.24; 5.15,17; 6.23) levantou muitas questões sobre um estilo de vida justo. Como um dom gratuito produz retidão moral? Justificação e santificação não podem ser separadas (Mt 7.24-27; Lc 8.21; 11.28; Jo 13.17; Rm 2.13; Tg 1.22-25; 2.14-26).

Neste ponto, permita-me citar F. F. Bruce, em *Paulo: o Apóstolo do Coração Liberto* [(1)] : "o batismo dos cristãos constituía a fronteira entre sua antiga existência não regenerada e sua nova vida em Cristo: marca a morte deles para o antigo jeito de ser, de modo que para um cristão batizado cair em pecado era tão absurdo como seria absurdo um escravo emancipado permanecer em escravidão ao seu antigo proprietário (Rm 6.1-4, 15-23), ou para uma viúva permanecer sujeita "à lei do seu marido", pp. 281-82 (Rm 7.1-6). No seu livro *Um Homem em Cristo*, [(2)] James S. Stewart's escreve: "O *locus classicus* [(3)] para todo este aspecto do pensamento dos apóstolos é encontrado em Rm 6, onde Paulo, com magnificente vigor e esforço, conduz ao coração e à consciência a lição de que estar unido com Jesus em Sua morte significa para o crente um completo e drástico rompimento com o pecado", pp. 187-88.

6.2 "De modo nenhum!" – Esta é uma forma rara de OPTATIVO, que era um modo gramatical para indicar um desejo ou oração. Era a forma estilística de Paulo de responder ao adversário hipotético. Expressava o choque e horror de Paulo diante da humanidade descrente, que confundia e abusava da graça (3.4,6).

▣ **"Nós que estamos mortos para o pecado" –** Este é um INDICATIVO ATIVO AORISTO, significando "nós havemos morrido". "Pecado" no SINGULAR é usado freqüentemente, em todo este capítulo. Parece referir-se à nossa "natureza de pecado", herdada de Adão (Rm 5.12-21; 1Co 15.21-22). Paulo freqüentemente usa o conceito de morte como metáfora para mostrar o novo relacionamento dos crentes com Jesus. Eles não estão mais sujeitos ao domínio do pecado.

---

[1] Título original: *Paul:Apostle of the Heart Set Free*

[2] Título original: *A Man in Christ*

[3] **NT:** ***"locus classicus"*** *pode ser definido como "uma passagem freqüentemente citada como autoridade para ilustrar determinado ponto ou assunto".*

▣ **“como viveremos ainda nele?” –** Isto é literalmente “andar” ou “caminhar”. Esta metáfora era usada para reforçar tanto o nosso estilo de vida de fé (Ef 4.1; 5.2,15) quanto o estilo de vida no pecado (4). Os crentes não podem viver felizes no pecado!

6.3-4 “fomos batizados... fomos sepultados” – Estes são INDICATIVO AORISTO PASSIVO. Esta construção gramatical enfatiza um ato completado por um agente externo, aqui referindo-se ao Espírito. São paralelos, neste contexto.

TÓPICO ESPECIAL: BATISMO

Curtis Vaughan, em *Acts*, tem uma nota de rodapé interessante, na página 28:

> “A palavra grega para ‘ser batizado’ é um imperativo na terceira pessoa; a palavra para ‘arrependei’ é um imperativo na segunda pessoa. Esta mudança da ordem mais direta da segunda pessoa para a menos direta, a terceira pessoa, no caso referente a ‘batismo’, implica em que a convocação básica primária de Pedro é para arrependimento”.

Isto está de acordo com a ênfase da pregação de João Batista (Mt 3.2) e de Jesus (Mt 4.17). Arrependimento parece ser a chave espiritual e o batismo é a expressão externa dessa mudança espiritual. O Novo Testamento nada sabia sobre crentes não batizados! Para a igreja primitiva, o batismo era a profissão pública de fé. É a ocasião para confissão pública de fé em Cristo, não um mecanismo para salvação! É necessário lembrar que o batismo não é mencionado no segundo sermão de Pedro, mas o arrependimento é (3.19; Lc 24.17). Batismo foi um exemplo dado por Jesus (Mt 3.13-18) e foi ordenado por Ele (Mt 28.19). A questão moderna de que o batismo é necessário para salvação não é tratada no Novo Testamento; é esperado que todos os crentes sejam batizados, mas também é necessário tomar cuidado para não encarar isso como um mero sacramento, como coisa mecânica! Salvação é uma questão de fé, não é questão de “lugar certo”, “palavras certas” ou “rituais certos”!

▣ **“em Cristo Jesus”** – O uso de *eis* (para dentro de) se assemelha à Grande Comissão, em Mt 28.19, na qual os crentes são batizados *eis* (para dentro de) o nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. A preposição é também usada para descrever os crentes sendo batizados pelo Espírito para dentro do corpo de Cristo, em 1Co 12.13. Neste contexto, *eis* é sinônimo de *en* (em Cristo), no v. 11, que é a maneira favorita de Paulo para referir-se aos crentes. É um LOCATIVO DE ESFERA. Os crentes vivem e se movem e têm seu ser em Cristo. Estas preposições expressam esta união íntima, esta esfera de comunhão, este relacionamento da videira com os ramos. Os crentes se identificam e se unem com Cristo na Sua morte, na Sua ressurreição, no Seu servir obediente a Deus, e no Seu Reino!

▣ **“em Sua morte... fomos sepultados com Ele” –** Batismo por imersão ilustra a morte e o sepultamento (v. 5 e Cl 2.12). Jesus usava o batismo como metáfora para Sua própria morte (Mc 10.38-39; Lc 12.50). A ênfase aqui não é a doutrina do batismo, mas a nova e íntima relação do cristão com a morte e sepultamento de Jesus. Os crentes se identificam com o batismo de Cristo, com o Seu caráter, com o Seu sacrifício e com Sua missão. O pecado não tem poder sobre os crentes!

6.4 “fomos sepultados com ele pelo batismo na morte” – Neste capítulo, como é característico de todos os escritos de Paulo, ele usa muitos compostos de *sun* (com):

1. *sun* + *thaptō* = co-sepultados (v. 4; Cl 2.12; ver também nota no v. 8);
2. *sun* + *staurō* = co-plantados (v. 5);
3. *sun* + *azō* = co-existindo com (v. 8; 2Tm 2.11; também mortos com e reinando com).

▣ **“assim andemos nós também em novidade de vida” –** Este é um SUBJUNTIVO ATIVO AORISTO. O resultado que se espera da salvação é a santificação. Porque os crentes sabem que pela graça de Deus através de Cristo, suas vidas têm que ser diferentes. Nossa nova vida não nos traz salvação, mas é o resultado da salvação (vv. 16, 19; e Ef 2.8-9,10; Tg 2.14-26). Não se trata de mais uma questão de fé ou obras, mas de uma ordem seqüencial.

TÓPICO ESPECIAL: SANTIFICAÇÃO

O NT assegura que quando os pecadores se voltam para Jesus em arrependimento e fé, eles são instantaneamente justificados e santificados. Esta é a sua nova posição em Cristo. Sua justiça é imputada a eles (Rm 4). Eles são declarados justos e santos (um ato jurídico de Deus).

Mas o NT também insiste na santidade ou santificação dos crentes. É tanto uma posição teológica decorrente da obra concluída de Jesus Cristo quanto um chamado para a semelhança de Cristo em atitudes e ações da vida diária. Como a salvação é um dom gratuito e um estilo de vida de renúncia, assim também é a santificação.

Resposta Inicial	Progressiva semelhança de Cristo
At 20.23; 26.18	Rm 6.19
Rm 15.16	2Co 7.1
1Co 1.2-3; 6.11	1Ts 3.13; 4.3-4,7; 5.23
2Ts 2.13	1Tm 2.15
Hb 2.11; 10.10,14; 13.12	2Tm 2.21
1 Pe 1.1	Hb 12.14
	1 Pe 1.15-16

▣ **“Cristo ressuscitou (foi levantado) de entre os mortos” –** Neste contexto, a aceitação e aprovação das palavras e obras do Filho pelo Pai são expressas em dois grande eventos:

1. A ressurreição de Jesus de entre os mortos;
2. A ascensão de Jesus para a mão direita do Pai.

▣ **“a glória do Pai ”** – Sobre “glória”, ver TÓPICO ESPECIAL em 3.23. Sobre “Pai”, ver TÓPICO ESPECIAL em 1.7.

6.5 “se” – Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, e o autor a considera verdadeira do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. Paulo assumiu que seus leitores eram crentes.

▣ **“fomos plantados juntamente (nos tornamos unidos) com ele” -** Este é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO que poderia ser traduzido como “temos estado e continuamos a estar unidos”, ou “temos estado e continuamos a estar plantados juntos”. Esta verdade é teologicamente análoga a “permanecer”, em João 15. Se os crentes se identificaram com Jesus na sua morte (Gl 2.19-20; Cl 2.20; 3.3-5), teologicamente eles têm que se identificar com Sua vida ressurreta (v. 10).

Este aspecto metafórico do batismo como morte é significativo para mostrar que (1) morremos para o antigo estilo de vida e para o Antigo Pacto, (2) estamos vivos para o Espírito e para o novo pacto. O batismo cristão não é, portanto, o mesmo que o batismo de João Batista, que foi o último profeta do VT. O batismo era uma oportunidade para pública profissão de fé do novo crente, na igreja primitiva. A fórmula batismal primitiva, a ser repetida pelo candidato, era “Creio que Jesus é o Senhor” (Rm 10.9-13).

Esta declaração pública era um ato formal, um ritual do que já tinha acontecido como experiência pessoal. O batismo não era um mecanismo de perdão, de salvação ou da vinda do Espírito, mas a ocasião para profissão e confissão pública (Acts 2.38). Contudo, não era opcional. Jesus ordenou (Mt 28.19-20) e deu exemplo (Mt 3; Mc 1; Lc 3).

6.6
ARC "Sabendo isto, que o nosso velho homem foi crucificado com Ele"
ARA "Sabendo isto: que foi crucificado com Ele o nosso velho homem"
NTLH "Sabemos que a nossa velha natureza já foi morta com Cristo"
BV "Os antigos desejos malignos de vocês foram pregados juntamente com Ele na cruz"
BJ "Sabendo que o nosso velho homem foi crucificado com ele"

Este é um INDICATIVO PASSIVO AORISTO, significando "nosso velho eu foi crucificado de uma vez por todas pelo Espírito". Esta verdade é crucial à vida vitoriosa dos cristãos. Os crentes têm que compreender como tem que ser o seu novo relacionamento com o pecado (Gl 2.20; 6.14) e com o velho ego humano corrompido (natureza adâmica), que morreu com Cristo (v. 7; Ef 4.22 e Cl 3.9). Como crentes, agora temos uma escolha em relação ao pecado que Adão originalmente cometeu.

▣
ARC "para que o corpo do pecado seja desfeito"
ARA "para que o corpo do pecado seja destruído"
NTLH "a fim de que o nosso eu pecador fosse morto"
BV "aquela parte que em cada um de vocês gosta de pecar foi esmagada e mortalmente ferida"
BJ "para que fosse destruído este corpo de pecado"

Paulo usa a palavra "corpo" (*soma*) em diversas frases com GENITIVO:
1. Corpo de/do pecado (Rm 6.6);
2. Corpo desta morte (Rm 7.24);
3. Corpo da carne (Cl 2.11).

Paulo está falando da vida física desta era de pecado e rebelião. O novo corpo ressurreto de Jesus é o corpo da nova era de justiça (2Co 5.17). A natureza física não é o problema e o corpo não é mau (coisas que a filosofia grega afirmava), mas sim o pecado e a rebelião. O Cristianismo afirma a crença em um corpo físico na eternidade (1Co 15). Contudo, o corpo físico é o campo de batalha da tentação, do pecado e do egoísmo.

Este é um SUBJUNTIVO PASSIVO AORISTO. A frase "ser desfeito" não significava "ser destruído", mas sim "tornar inoperante", "tirar o poder", "tornar improdutivo". Esta era uma palavra favorita de Paulo e foi usada mais de vinte e cinco vezes. Ver TÓPICO ESPECIAL em 3.3. Nosso corpo físico é moralmente neutro, mas é também o campo de batalha do contínuo conflito espiritual (vv. 12-13; 5.12-21; 12.1-2).

6.7 "aquele que está morto está livre (justificado) do pecado" – Este é um PARTICÍPIO ATIVO AORISTO e um INDICATIVO PASSIVO PERFEITO, significando que "aquele que morreu está livre e continua sendo livre do pecado". Porque os crentes são novas criaturas em Cristo, eles foram livres e continuam sendo livres da escravidão do pecado e do egocentrismo e egoísmo herdados da queda de Adão (7.1-6).

O termo grego aqui traduzido como “livre(s)” ou “liberto(s)” é o mesmo termo traduzido nos demais lugares, na abertura dos capítulos, “justificado(s)”, em certas traduções. Neste contexto, “livre(s)” ou “liberto(s)” faz muito mais sentido (de modo semelhante ao uso em At 13.38). Lembre-se, o contexto é o que determina o significado de uma palavra, não a sua definição técnica anterior nem a do dicionário. As palavras só têm significado em frases e frases só têm significado dentro dos parágrafos (que lhes dão o contexto).

TEXTO: 6.8-11

[8] Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos; [9] sabendo que, havendo Cristo ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte não mais terá domínio sobre ele. [10] Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. [11] Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

6.8 “se” – Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, e o autor a considera verdadeira do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. O batismo de um crente ilustra visualmente a “morte” dele em Cristo.

▣ **“também com ele viveremos” –** Este contexto exige uma orientação do tipo “aqui e agora” (1Jo 1.7), não uma perspectiva exclusivamente futura. O versículo 5 fala da nossa participação na morte de Cristo, enquanto o verso 8 fala de nossa participação em Sua vida. É a mesma tensão inerente ao conceito bíblico do Reino de Deus. É “aqui e agora”, mas também é futuro. A graça tem que produzir temperança, autocontrole, domínio próprio, não permissividade.

6.9 “havendo ressuscitado dos mortos” – Este é um PARTICÍPIO PASSIVO AORISTO (ver 6.4, INDICATIVO PASSIVO AORISTO).

O NT afirma que as três pessoas da Trindade estiveram agindo na ressurreição de Jesus: (1) o Espírito (Rm 8.11), (2) o Filho (João 2.19-22; 10.17-18), e mais ainda (3) o Pai (em At 2.24,32; 3.15,26; 4.10; 5.30; 10.40; 13.30,33,34,37; 17.31; e Rm 6.4,9). As ações do Pai foram a confirmação de Sua aceitação da vida, morte e ensinos de Jesus. Este era um aspecto maior da pregação primitiva dos Apóstolos. Ver TÓPICO ESPECIAL: O *Kerygma,* em 2.14.

▣

ARC “a morte não terá mais domínio sobre ele”
ARA “a morte já não tem mais domínio sobre ele”
NTLH “a morte já não tem mais poder sobre ele”
BV “A morte já não tem poder algum sobre Ele”
BJ “a morte não tem mais domínio sobre ele”

O VERBO *kurieuō* provém de *kurios*, que significa “dono”, “mestre”, “marido” ou “Senhor”. Jesus agora é Senhor sobre a morte (Ap 1.18). Ele é o primeiro a quebrar o poder da morte (1Co 15)!

6.10 “Pois a morte que morreu (quanto a ter morrido), de uma vez morreu para o pecado” – Jesus viveu no mundo pecaminoso e, embora nunca tenha pecado, o mundo pecaminoso O crucificou (Hb 10.10). A morte substitutiva de Jesus em favor da humanidade cumpriu as exigências da lei e cancelou as conseqüências sobre os seres humanos (Gl 3.13; Cl 2.13-14).

▣ **"de uma vez" –** Neste contexto Paulo está enfatizando a crucifixão de Jesus. Sua morte, uma única vez, pelo pecado, afetou a morte dos Seus seguidores para o pecado.

O livro de Hebreus também enfatiza a morte sacrificial única e definitiva de Jesus. Esta salvação e este perdão de uma só vez estão completos ou cumpridos para sempre ("uma vez" [*ephapax*], 7.27; 9.12; 10.10; e "uma vez por todos" [*hapax*], 6.4; 9.7,26,27,28; 10.2; 12.26,27). Trata-se de uma afirmação recorrente do cumprimento do sacrifício.

▣ **"mas a vida que vive (quanto a viver), vive para Deus" –** Os dois AORISTOS do v. 10a são contrastados com dois INDICATIVOS PRESENTES ATIVOS, no v. 10b. Os crentes morreram com Cristo e vivem para Deus, através de Cristo. O alvo do evangelho não é somente perdão (justificação), mas serviço para Deus (santificação). Os crentes são salvos para servir.

6.11 "Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado" – Este é um PRESENTE MÉDIO IMPERATIVO depoente. Trata-se de uma ordem contínua, habitual, para os crentes. Conhecer a obra de Cristo em favor dos cristãos é crucial para a vida diária. O termo "considerar" (4.4,9) era de uso contábil e significava "somar cuidadosamente" e então agir com base no conhecimento que resultou. Os versículos 1 a 11 reconhecem a posição pessoal em Cristo (santificação posicional), enquanto o 12 e o 13 enfatizam o caminhar Nele (santificação progressiva). Ver TÓPICO ESPECIAL no v. 4.

TEXTO: 6.12-14

[12] Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; [13] nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniqüidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça. [14] Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.

6.12 "Portanto não reine o pecado em vosso corpo mortal" – Este é um IMPERATIVO ATIVO PRESENTE com a PARTÍCULA NEGATIVA, que usualmente significava parar um ato já em andamento. O termo "reinar" se relaciona com 5.17-21 e 6.23. Paulo personifica diversos conceitos teológicos: (1) a morte reinou como um rei (5.14,17; 6.23); (2) a graça reinou como um rei (5.21); e (3) o pecado reinou como um rei (6.12,14). A questão real é: quem está reinando em sua vida? Em Cristo o crente tem o poder de escolha! A tragédia para o indivíduo, para a igreja local e para o reino de Deus é quando os crentes escolhem o ego e o pecado, mesmo enquanto pedem a graça!

6.13 "nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado" - Este é um IMPERATIVO ATIVO PRESENTE com a PARTÍCULA NEGATIVA, o que usualmente significava parar um ato já em andamento. Isto mostra o potencial para o pecado nas vidas dos crentes (7.1 e segs.; 1Jo 1.8 a 2.1), mas a necessidade de pecar foi eliminada, no relacionamento do crente com Cristo (vv. 1-11).

▣ **"como instrumentos" -** Este termo se referia a "armas de um soldado". Nosso corpo físico é o campo de batalha da tentação (vv. 12-13; 12.1-2; 1Co 6.20; Fp 1.20). Nossas vidas mostram publicamente o evangelho.

▣ **"mas apresentai-vos a Deus" –** Este é um IMPERATIVO ATIVO AORISTO e era um chamado para um ato decisivo. Os crentes fazem isso na salvação pela fé, mas têm que continuar fazendo isso durante toda a sua vida.

Note o paralelismo deste versículo:

1. O mesmo VERBO, ambos no IMPERATIVO;
2. Metáforas de batalha ou guerra:
   a. Armas da injustiça;
   b. Armas da justiça.
3. Os crentes podem apresentar seus corpos ao pecado ou eles mesmos a Deus. Lembre-se, este versículo refere-se a crentes – a escolha continua; a batalha continua!

6.14 “Porque o pecado não terá domínio sobre vós” – Este é um INDICATIVO ATIVO FUTURO (Sl 19.13), mas funcionando como IMPERATIVO: “o pecado não terá domínio sobre vós!” O pecado não é o dominador dos crentes, porque não é dominador sobre Cristo (v. 9; Jo 16.33).

TEXTO: 6.15-19
[15] Pois quê? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum! [16] Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? [17] Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues. [18] E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça. [19] Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne; pois que, assim como apresentastes os vossos membros para servirem à imundícia e à maldade para a maldade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para a santificação.

6.15 – Esta segunda suposta pergunta (diatribe) é muito similar à de 6.1. Ambas respondem a diferentes questões sobre a relação do cristão com o pecado. O versículo 1 lida com a questão de que a graça não deve ser usada como permissão para pecar, enquanto o v. 15 lida com a necessidade de os cristãos lutarem ou resistirem a atos individuais de pecado. Ao mesmo tempo, também, o crente tem que servir a Deus agora com o mesmo entusiasmo que ele tinha antes, quando servia ao pecado (6.14).

▣

ARC **“Pois quê? Pecaremos...?”**
ARA **“E daí? Havemos de pecar...?”**
NTLH **“Vamos continuar pecando...?”**
BV **“agora nós podemos ir avante e pecar...?”**
BJ **“E daí? Pecamos...?”**

As traduções Williams e Phillips traduzem este SUBJUNTIVO ATIVO AORISTO como um SUBJUNTIVO ATIVO PRESENTE, de modo semelhante ao v. 1, mas este não é o foco apropriado. Há diversas maneiras como é feita a tradução, em diversas versões: “Pecaremos?”; “Cometeremos pecado?”; “Devemos pecar?” Esta pergunta é enfática em grego e a expectativa de resposta é “sim”. Isto era o método de diatribe, que Paulo usava para comunicar a verdade. Mas este versículo expressa uma falsa teologia! Paulo respondeu com o seu característico “De modo nenhum!” O evangelho de Paulo sobre a graça radical e gratuita de Deus foi mal compreendido e sofreu abusos da parte de muitos falsos mestres.

6.16 – A pergunta tem a expectativa de um “sim” como resposta. Os seres humanos servem a algo ou a alguém. Então, quem reina em sua vida, o pecado ou Deus? A quem as pessoas obedecem mostra a quem elas servem (Gl 6.7-8).

6.17 “Mas graças a Deus” – Paulo freqüentemente irrompe em glórias a Deus. Seu escritos fluem das suas orações e suas orações do seu conhecimento do evangelho. Ver TÓPICO ESPECIAL: ORAÇÃO, LOUVOR E AÇÃO DE GRAÇAS A DEUS POR PAULO, em 7.25.

▣ **“tendo sido... vos tornastes” –** Este é o TEMPO IMPERFEITO do verbo “ser” e “estar”, que descrevia o seu estado no passado (escravos do pecado) seguido por um TEMPO AORISTO, o que assegura que o seu estado de rebelião cessou.

▣ **“obedecestes (vos tornastes obedientes) de coração à forma de doutrina” –** Neste contexto, isto se refere à sua justificação pela fé, que deve conduzi-los diariamente à semelhança de Cristo. O termo “ensino” (ou “doutrina”) refere-se ao ensino apostólico, isto é, ao evangelho.

▣ **“coração”** Ver TÓPICO ESPECIAL: CORAÇÃO, em 1.24.

▣

ARC “à forma de doutrina a que fostes entregues”
ARA “à forma de doutrina a que fostes entregues”
NTLH “às verdades que estão nos ensinamentos que receberam”
BV “aos ensinos que Deus lhes entregou”
BJ “à forma de doutrina à qual fostes entregues”

TÓPICO ESPECIAL: FORMA (*TUPOS*)

O problema é a palavra *tupos*, que tem uma grande variedade de usos.

1. Moulton and Milligan, no *Vocabulário do Novo Testamento Grego*, [1] p. 645:
   a. Padrão;
   b. Plano;
   c. Forma ou estilo de escrever;
   d. Decreto ou dispositivo;
   e. Sentença ou decisão;
   f. Modelo do corpo humano como oferta votada ao “deus da cura”;
   g. VERBO usado no sentido de reforçar os preceitos de uma lei.
2. Louw and Nida, em *Léxico Grego-inglês* [2] vol. 2, p. 249:
   a. Ferida (Jo 20.25);
   b. Imagem (At 7.43);
   c. Modelo (Hb 8.5);
   d. Exemplo (1Co 10.6; Fp 3.17);
   e. Arquétipo (Rm 5.14);
   f. Espécie (At 23.25);
   g. Conteúdos (At 23.25).
3. Harold K. Moulton, no *Léxico Analítico Grego Revisado*, [3] p. 411:
   a. Um golpe, uma impressão, uma marca (Jo 20.25);
   b. Um delineamento;
   c. Uma imagem (At 7.43);

[1] Título original: *The Vocabulary of the Greek New Testament*
[2] Título original: *Greek-English Lexicon*
[3] Título original: *The Analytical Greek Lexicon Revised*

d. Uma fórmula ou esquema (Rm 6.17);
e. Forma, teor (At 23.25);
f. Uma figura, contra-parte (1Co 10.6);
g. Uma figura antecipatória ou tipo (Rm 5.14; 1Co 10.11);
h. Um modelo-padrão (At 7.44; Hb 8.5);
i. Um padrão moral (Fp 3.17; 1Ts 1.7; 2Ts 3.9; 1Tm 4.12; 1 Pe 5.3).

Neste contexto, o conjunto 1 acima parece ser o melhor. O evangelho tem implicações tanto em doutrina quanto em estilo de vida. O dom gratuito da salvação em Cristo também exige uma vida semelhante à de Cristo.

6.18 "Tendo sido libertados do pecado" – Este é um PARTICÍPIO PASSIVO AORISTO. O evangelho tem libertado os crentes pelo agir do Espírito através da obra de Cristo. Os crentes têm sido (foram) livres tanto da penalidade do pecado (justificação) quanto da tirania do pecado (santificação, vv. 7 e 22).

▣ **"fostes feitos (vos tornastes) servos (escravos) da justiça"** – Este é um INDICATIVO PASSIVO AORISTO, "vós vos tornastes servos (escravos) da justiça". Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.17. Os crentes são libertos do pecado para servir a Deus (vv. 14,19,22; 7.4; 8.2)! O alvo da graça é a vida piedosa. A justificação é tanto uma declaração legal quanto um estímulo para justiça pessoal. Deus quer salvar-nos e transformar-nos para alcançar a outros! A graça não pára em nós!

6.19 "Falo como homem (em termos humanos) por causa da fraqueza da vossa carne" – Paulo se dirige aos crentes de Roma. Estaria ele tratando de um problema local a respeito de que ficou sabendo (ciúme entre judeus crentes e gentios crentes) ou estaria estabelecendo uma verdade relativa a todos os crentes? Paulo usou esta frase antes, em Rm 3.5, da mesma forma que em Gl 3.15.

O verso 19 é um paralelo do v. 16. Paulo repete seus pontos teológicos para ênfase.

Alguns dirão que esta frase significa que Paulo estava se desculpando por usar a metáfora de escravidão. Contudo, "por causa da fraqueza da vossa carne" não se encaixa nesta interpretação. Escravidão não era mal vista pela sociedade do primeiro século, especialmente em Roma. Simplesmente fazia parte da cultura da época.

▣ **"carne"** Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.3.

▣ **"para santificação"** – Este é o alvo da justificação (v. 22). O NT usou este termo em dois sentidos teológicos relacionados com a salvação: (1) santificação posicional, que é o dom de Deus (aspecto objetivo), dada quando da salvação, juntamente com a justificação, através da fé em Cristo (At 26.18; 1Co 1.2; 6.11; Ef 5.26-27; 1Ts 5.23; 2Ts 2.13; Hb 10.10; 13.12; 1 Pe 1.2); e (2) santificação progressiva, que também é obra de Deus através do Espírito Santo, pelo qual a vida do crente é transformada na imagem e maturidade de Cristo (aspecto subjetivo, 2Co 7.1; 1Ts 4.3,7; 1Tm 2.15; 2Tm 2.21; Hb 12.10,14). Ver TÓPICO ESPECIAL em 6.4.

Isso é ao mesmo tempo um dom e uma ordem! É uma posição (objetiva) e uma atividade (subjetiva)! é um INDICATIVO (uma declaração) e um IMPERATIVO (uma ordem)! Aparece desde o começo, mas continua amadurecendo até o final (Fp 1.6; 2.12-13).

TEXTO: 6.20-23

[20] Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça. [21] E que fruto tínheis, então, das coisas de que agora vos envergonhais? Porque o fim delas é a morte. [22] Mas, agora, liber-

tados do pecado e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna. [23] Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.

6.20-21 – Esta declaração é exatamente o oposto dos vv. 18 e 19, isto é, os crentes somente podem servir a um senhor (Lc 16.13).

6.22-23 – Estes versículos formam uma progressão lógica quanto ao salário que é pago por aquele a quem alguém serve. Graças a Deus, esta discussão a respeito do pecado e do crente termina com foco na graça! Primeiro, é o dom da Salvação, com nossa cooperação, e então o dom da vida cristã, também com a interveniência de nossa cooperação. Ambos os dons são recebidos através de fé e arrependimento.

6.22 "tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna" – O termo "benefício" (literalmente "fruto") é usado no v. 21 para falar das conseqüências do pecado, mas no v. 22 fala das conseqüências de servir a Deus. O benefício imediato para o crente é a semelhança de Cristo. O benefício final é estar com Ele e ser como Ele eternamente (1Jo 3.2). Caso não haja resultado imediato (mudança de vida, cf. Tiago 2), então o resultado final (vida eterna, cf. Mt 7) pode ser legitimamente questionado, pois "não havendo fruto, é porque não há raiz!"

6.23 Este é o sumário de todo o capítulo. Paulo pintou a escolha em preto e branco. A escolha é nossa – pecado e morte ou graça e vida eterna gratuita, através de Cristo. É muito parecido com os "dois caminhos" da literatura de sabedoria do VT (Sl 1; Pv 4; 10-19; Mt 7.13-14).

▣ **"o salário do pecado"** – O pecado é personificado como (1) um dono de escravos, (2) um general militar e (3) um rei que paga salários (3.9; 5.21; 6.9,14,17).

▣ **"o dom gratuito de Deus é a vida eterna" –** Esta palavra traduzida como "dom gratuito" (*charisma*) tem a mesma raiz que graça (*charis*, cf. 3.24; 5.15, 16, 17; Ef 2.8-9). Ver nota em 3.24.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Estas perguntas para discussão têm por fim ajudar você a pensar através das questões maiores desta parte do livro. Elas são significativas para provocar o processo de pensamento, mas não são definitivas.

1. Como as boas obras se relacionam com a salvação (Ef 2.8-9,10)?
2. Como a relação do pecado contínuo na vida se relaciona com a salvação dele (1Jo 3.6,9)?
3. O capítulo ensina "a perfeição sem pecado"?
4. Como o capítulo 6 se relaciona com os capítulos 5 e 7?
5. Por que o batismo é discutido aqui?
6. Os cristãos mantêm a sua antiga natureza? Por quê?
7. Qual é a implicação dos TEMPOS VERBAIS NO PRESENTE, que dominam os vv. 1 a 14 e dos TEMPOS VERBAIS AORISTO, que dominam do 15 ao 23?

ROMANOS 7

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

ARC	ARA	NTLH	BV	BJ
Estando mortos à lei, sirvamos a Deus em novidade de espírito; a Lei opera em nós a morte; Luta da carne contra o espírito.	A analogia do casamento	Uma comparação com o casamento	(Sem títulos e sem subtítulos)	(O crente a serviço da justiça)
7.1-6	7.1-6	7.1-6	7.1-6	7.1-6
	A lei e o pecado	A lei e o pecado		O Homem sem Cristo sob o Pecado – o papel passado da Lei.
7.7-12	7.7-12	7.7-12	7.7-11	7.7-8
				7.9-11
			7.12-13	7.12-13
7.13-25	7.13-25	7.13		
		A luta interior		O homem entregue ao pecado
		7.14-20	7.14-20	7.14-20
		7.21-25a	7.21-25a	7.21-23
				7.24-25a
		7.25b	7.25b	7.25b

CICLO DE LEITURA TRÊS (ver página xv)
ACOMPANHANDO O PENSAMENTO ORIGINAL DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão por assuntos com as divisões feitas nas traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é uma chave para seguir a intenção original do autor, o que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto.

1. Primeiro parágrafo

2. Segundo parágrafo

3. Terceiro parágrafo

4. Etc.

COMPREENDENDO O CONTEXTO DOS VERSÍCULOS 1 A 6

A. O capítulo 7 precisa ser interpretado (1) à luz do capítulo 6, especialmente vv. 12-14 (também 3.20,21-31; 4.13-16; 5.20), contudo, e (2) também precisa ser relacionado com a tensão entre

crentes gentios e crentes judeus na Igreja de Roma, o que é visto nos capítulos 9-11. A exata natureza do problema é incerta. Pode ter sido:

1. Legalismo baseado na Lei de Moisés;
2. Ênfase dos judaizantes primeiro em Moisés, para depois em Cristo;
3. Incompreensão de como o evangelho se aplica aos judeus;
4. Incompreensão da relação entre o velho e o novo pacto;
5. Inveja da liderança crente formada por judeus, que foi substituída pela liderança de crentes gentios, durante a vigência do decreto do imperador, que proibiu todos os rituais judaicos em Roma. Muitos crentes judeus também podem ter ido embora.

B. Romanos 7.1-6 continua a linguagem figurada do capítulo 6 sobre a relação dos cristãos com sua velha vida. As metáforas usadas são:
   1. morte e libertação da escravidão a outro senhor (capítulo 6);
   2. morte e libertação das obrigações do casamento (capítulo 7).

C. Os capítulos 6 e 7 são literariamente comparáveis; o capítulo 6 trata do relacionamento do crente com o "pecado", enquanto o capítulo 7 trata do relacionamento do crente com a "lei". A analogia da morte libertando um escravo (6.12-23) é comparada com a morte libertando do compromisso do casamento (7.1-6).

Capítulo 6	Capítulo 7
6.1 "pecado"	7.1 "lei"
6.2 "mortos para o pecado"	7.4 "mortos para a lei"
6.4 "devemos andar em novidade de vida"	7.6 "devemos servir em novidade de espírito"
6.7 "quem morreu está livre do pecado"	7.6 "fomos libertados da lei ao morrer para o que nos escravizava dentro de nós"
6.18 "libertados do pecado"	7.3 "libertados da lei"

(Extraído de *Commentary on Romans*, de Anders Nygren, e traduzido para o inglês por Carl C. Rassmussen, p. 268)

D. A lei com seus decretos era uma sentença de morte. Debaixo da lei, todos os seres humanos estão condenados (Rm 6.14; 7.4; Gl 3.13; Ef 2.15; Cl 2.14). A lei era uma maldição.

E. Há quatro teorias principais sobre como interpretar o capítulo 7:
   1. Paulo está falando de si mesmo (autobiográfico);
   2. Paulo está falando como representante de toda a humanidade (representante, Cristóstomo);
   3. Paulo está falando da experiência de Adão (Teodoro de Mopsuestia);
   4. Paulo está falando da experiência de Israel.

F. Em vários aspectos Romanos 7 funciona como Gênesis 3. Mostra o impulso interior de rebelião, mesmo naqueles que foram justificados perante Deus. O conhecimento não pode livrar a humanidade caída; somente a graça de Deus e somente um novo coração podem fazer isso (o novo pacto, Jr 31.31-34; Ez 36.26-27). E mesmo então, há uma batalha permanente!

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 7.1-3

[1] Não sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive? [2] Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. [3] De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for doutro marido; mas, morto o marido, livre está da lei e as-

sim não será adúltera se for doutro marido.

7.1 "(pois que estou falando aos que sabem a lei)" – Isto pode referir-se: (1) apenas aos crentes judeus; (2) ao conflito entre crentes judeus e gentios na igreja romana; (3) à lei em sentido geral, como aplicável a toda a humanidade (2.14-15); ou (4) aos novos crentes gentios, envolvidos em aprender sobre a sua nova fé (catequismo) nas Escrituras do VT.

▣ **"a lei" –** Esta é a principal impulsão do capítulo (vv. 1,2,4,5,6, etc). Contudo, Paulo usou o termo em diversos sentidos diferentes. Parece que a argumentação de Paulo foi disparada pelo 6.14. Sua apresentação é paralela à estrutura do capítulo 6. Ver Compreendendo o Contexto, letra C. A lei e sua relação com o novo pacto em Cristo é também discutida nos textos 3.21-31 e 4.13-16.

▣

ARC "tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive"
ARA "tem domínio sobre o homem toda a sua vida"
NTLH "só tem poder sobre uma pessoa enquanto ela está viva"
BV "quando uma pessoa morre, a lei não tem mais nenhum poder sobre ela"
BJ "a lei domina o homem só enquanto está vivo"

Este é literalmente "senhorio sobre" (*kurieuō*, 6.9,14). A Lei de Moisés era tanto uma grande bênção (Sl 19; 119) quanto uma horrível maldição (Gl 3.13; Ef 2.15; Cl 2.14). Com a morte física, as obrigações para com a lei terminam. É a mesma metáfora usada no capítulo 6, no que se refere à morte do crente para o pecado.

7.2 "Porque a mulher casada (que está sujeita ao marido)" – Esta é a principal ilustração de Paulo nos vv. 1-6. No capítulo 6 ele destaca que a morte acaba com as obrigações de uma pessoa escrava. Aqui, o foco é o casamento com suas obrigações. A ilustração é invertida, porque é o marido que morre, e então a viúva pode casar outra vez, enquanto que, na analogia de Paulo, é o crente que morre e, portanto, está vivo para Deus.

▣ **"está livre" –** Este é o mesmo VERBO que está em 6.6; ele significa "tornar inoperante", "tornar nulo" ou "inútil" ou "ser livre", ou "não ter mais validade". Em 6.6, está no AORISTO PASSIVO, mas aqui está no PERFEITO PASSIVO, significando "foi e continua a estar livre".

Ver TÓPICO ESPECIAL em 3.3.

7.3 "será chamada adúltera" – Este comentário é relativo à discussão entre os judeus das escolas rabínicas de Shammai e Hillel a respeito de Dt 24.1-4; particularmente "alguma indecência". A escola de Hillel era do grupo liberal, que admitia o divórcio por qualquer motivo. A escola de Shammai era do grupo conservador, que admitia o divórcio somente por adultério ou alguma outra impropriedade sexual (Mt 5.32; 19.9).

TEXTO: 7.4-6

[4] **Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais doutro, daquele que ressuscitou de entre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus.** [5] **Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte.** [6] **Mas, agora, estamos livres da lei, pois morremos para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da**

letra.

7.4 “vós também estais mortos” – Esta é a idéia principal do parágrafo. Tem a ver com uma analogia no capítulo 6, de que o cristão está morto para o pecado, assim como Cristo morreu. Crentes são novas criaturas em Cristo, nesta nova era do Espírito (2Co 5.17).

▣ **“pelo corpo de Cristo” –** Não se trata de uma referência ao conceito teológico da Igreja como corpo de Cristo (1Co 12.12,27), mas ao corpo físico de Cristo, como em 6.3-11, segundo o qual, quando Cristo morreu, os crentes morreram com Ele, pela identificação através do batismo. Sua morte foi a morte deles (2Co 5.14-15; Gl 2.20) e Sua vida ressurreta os libertou para servir a Deus e aos outros.

▣ **“a fim de que demos fruto para Deus” –** Aqui também há um paralelo com o capítulo 6, especialmente no 6.22. Através de Cristo, os crentes agora estão livres para ligar-se a Cristo. É uma continuação da analogia do casamento. Como Cristo morreu pelos que crêem, agora eles têm que morrer para o pecado (2Co 5.13-14; Gl 2.2) e, como Cristo foi ressuscitado, eles também são ressuscitados para uma nova vida espiritual, na qual servem a Deus (Rm 6.22).

7.5
ARC “quando estávamos na carne”
ARA “quando vivíamos segundo a carne”
NTLH “quando vivíamos de acordo com a nossa natureza humana”
BV “Quando a velha natureza ainda era ativa”
BJ “Quando estávamos na carne”

Este versículo contrasta com o versículo 4, que diz respeito à experiência dos crentes, assim como no versículo 6. O versículo 5 descreve o “fruto” da vida sem o poder de Deus (Gl 5.18-24). A lei mostra aos crentes o pecado deles (vv. 7-9; Gl 3.23-25), mas não consegue dar a eles o poder de que necessitam para vencê-lo.

O contexto é uma referência à queda dos crentes, à natureza pecaminosa herdada de Adão (6.19). Paulo usa este termo *sarx* de duas formas diferentes: (1) natureza de pecado (velho homem) e (2) corpo físico (1.3; 4.1; 9.3,5). Aqui é negativa, mas veja Rm 1.3; 4.1; 9.3,5; e Gl 2.20. A carne e o corpo (*sarx/soma*) não são maus em si mesmos, mas como a mente (*nous*), são o campo de batalha, o lugar de confrontação entre as forças do mal do presente século e o Espírito Santo. Paulo usa estes termos numa forma que é consistente com a Septuaginta, não com a literatura grega.

▣ **“que são [emulados] pela lei” –** Este aspecto da natureza humana rebelde, que reage agressivamente a restrições que lhe sejam impostas, é visto claramente em Gn 3 e em todos os seres humanos. Uma lei estabeleceu fronteiras ou limites (vv. 7-8), para proteção da humanidade, mas foram vistas como grilhões ou limites. O espírito pecaminoso e independente foi estimulado pela Lei de Deus. O problema não estava nos limites que foram apresentados (Lei, vv. 12-13), mas na autonomia humana e na sua vontade egoísta.

7.6 “Mas agora” – Newman e Nida, no *Manual do Tradutor da Carta de Paulo aos Romanos*, [1] tem um comentário interessante:

---

[1] Título original: *A Translator’s Handbook on Paul’s Letter to the Romans*

“É importante perceber a semelhança entre os versículos 5 e 6, e ao mesmo tempo sua relação com o que segue. O versículo 5 descreve a experiência pré-cristã e tem um paralelismo com 7.7-25, enquanto o versículo 6 descreve a presente vida de fé, sob a liderança do Espírito de Deus, e tem seu paralelo em 8.1-11” (p. 130).

▣ **“fomos livres” –** Este é um INDICATIVO PASSIVO AORISTO e contrasta com o INDICATIVO IMPERFEITO MÉDIO do v. 5. Os crentes foram continuamente confrontados com o pecado, como está revelado na lei, mas agora eles foram libertos pelo Espírito, através das boas novas do evangelho. Esta mesma palavra é usada no v. 2, para referir-se à mulher cujo marido morre.

▣ **“morremos para aquilo em que estávamos retidos (que nos prendia)” –** Este é um PARTICÍPIO ATIVO AORISTO seguido de um INDICATIVO PASSIVO PERFEITO. Através da morte de Cristo, Deus torna os crentes livres (1) da maldição do VT; e (2) dos seus egos pecaminosos. Eles foram mantidos continuamente presos por sua rebelião contra a vontade revelada de Deus, pela natureza decaída, pelo pecado pessoal e pela tentação sobrenatural (Ef 2.2-3)!

▣ **“novidade... velhice” –** Este novo caminho espiritual parece referir-se ao novo pacto (Jr 31.31-34; Ez 36.22-32). O termo grego “novo” (*kainos – kainotēs*) é usado por Paulo pra referir-se a:

1. A novidade de vida (Rom 6.4);
2. A novidade do Espírito (Rm 7.6);
3. O novo pacto (1Co 11.2; 2Co 3.6);
4. A nova criação (2Co 5.17; Gl 6.15);
5. O novo homem (Ef 2.15; 4.24).

O termo “velho” que ele aplica à Lei de Moisés significava “totalmente gasto”. Paulo está contrastando o velho pacto com o novo pacto, como faz o autor da carta aos Hebreus (8.7 e 13).

▣

ARC “para que sirvamos em novidade de espírito”
ARA “de modo a servirmos em novidade de espírito”
NTLH “para servirmos... a Deus de maneira nova”
BV “... servir a Deus... de maneira nova”
BJ “para assim podermos servir em novidade de espírito”

Isto significa literalmente “na novidade do espírito”. Não se sabe se ele está fazendo referência ao espírito humano regenerado ou ao Espírito Santo. A maioria das traduções em inglês traz a expressão grafada em maiúscula, o que significa o Espírito Santo, que é ambiguamente mencionado por primeira vez em Rm 8 (15 vezes). O termo “espírito” pode referir-se ao espírito humano regenerado e energizado pelo evangelho e pelo Espírito, em Rm 1.4,9; 2.29; 7.6; 8.15; 11.8; 12.11; 1Co 2.11; 4.21; 5.3,4,5; 7.34; 14.15,16,32; 16.18.

Nos escritos de Paulo, “carne” e “espírito” são freqüentemente contrastados como duas maneiras distintas de pensar e de viver (7.14; 8.4; Gl 3.3; 5.16,17,25; 6.8). A vida física sem Deus é “carne”, mas a vida com Deus é “espírito” ou “Espírito”. O Espírito Santo habitando interiormente (8.9,11) transforma o crente em uma nova criatura em Cristo (posicionalmente e experimentalmente).

COMPREENDENDO O CONTEXTO DE ROMANOS 7.7-25

A. Romanos 7.7-25 expressa a realidade humana. Todos os seres humanos, tanto salvos quanto

perdidos, experimentam a tensão do bem e do mal em seu mundo e em seus próprios corações e mentes. A questão hermenêutica é: "Como Paulo pretendia que esta passagem fosse entendida?" Ela precisa estar relacionada contextualmente com os capítulos 1.18 a 6.23 e 8.1-39. Alguns entendem que o foco está sobre todos os seres humanos e, portanto, a experiência pessoal de Paulo é um paradigma. Esta interpretação é chamada de "teoria autobiográfica". Paulo usou "eu" num sentido não pessoal, em 1Co 13.1-3. Este uso não pessoal de "eu" é também encontrado entre os judeus rabinos. Sendo verdadeiro no presente caso, esta passagem deve referir-se à transição da humanidade da inocência à convicção para salvação (capítulo 8), ou seja, a chamada "teoria representativa".

Contudo, outros têm entendido esses versículos como referentes à luta terrível do crente contra a natureza humana caída. O clamor doloroso do v. 24 expressa essa tensão interior. Os tempos verbais AORISTO e IMPERFEITO dominam os vv. 7-13, enquanto os tempos PRESENTE e PERFEITO dominam os vv. 14-25. Isto parece fortalecer a "teoria autobiográfica", pela qual Paulo está descrevendo sua própria experiência da "inocência" à convicção para justificação, com a vereda cheia de tensões que leva à progressiva santificação (*autos egō,* "Eu mesmo", cf. v. 25).

É bem possível que ambas as interpretações ou pontos-de-vista sejam verdadeiros. Nos vv. 7-13 e 25b, Paulo está falando autobiograficamente, enquanto nos vv. 14-25a, ele está falando de sua experiência de luta interior contra o pecado, e nisso representa todos os redimidos da humanidade. Contudo, é necessário lembrar que toda esta passagem também precisa ser vista contra o pano de fundo. Paulo como judeu comprometido com sua religião, antes de ser regenerado. A experiência de Paulo foi unicamente dele.

B. A lei é boa. É de Deus. Serviu e continua a servir para um propósito divino (7.7,12,14,22,25), mas <u>não pode</u> trazer paz nem salvação. Tiago Stewart, em seu livro *Um Homem em Cristo,* [1] mostra a forma paradoxal de Paulo pensar e escrever:

"Você naturalmente espera que um homem que estava pessoalmente construindo um sistema de pensamento e doutrina estabeleça o mais rigidamente possível o significado dos termos que ele emprega. Você espera que ele seja muito preciso na fraseologia de suas principais idéias. Você vai querer que uma palavra que foi usada uma vez pelo seu escritor em um sentido especial continue sendo usada nesse mesmo sentido até o fim. Mas se esperar isso de Paulo vai desapontar-se. A maior parte de sua fraseologia é fluida, não rígida... Ele escreve: 'A lei é santa', e 'Eu me deleito na lei de Deus no meu homem interior' (Rm 7.12-13), mas isso é claramente um outro aspecto da *nomos* (lei), que o leva a dizer, em outro lugar: 'Cristo nos resgatou da maldição da lei' (Gl 3.13)" (p. 26).

C. Há aqui uma questão: "Paulo se refere a uma pessoa salva ou não salva, nos vv. 14-25?" A evidência textual desta é a seguinte:
   1. Hipótese de que se refira à pessoa não salva:
      a. Esta era a interpretação dos antigos pais da igreja;
      b. Frases que dão apoio a este ponto-de-vista, e não à hipótese do item 2:
         (1) "Eu sou de carne" (v. 14);
         (2) "Estou vendido à escravidão do pecado" (v. 14);
         (3) "Em mim nada de bom habita" (v. 18);
         (4) "Sou prisioneiro da lei do pecado que está em meus membros" (v. 23);
         (5) "Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?" (v. 24);
      c. Contexto imediato do capítulo 6: estamos livres do domínio do pecado; o do capítulo 8

[1] Título original: *A Man in Christ*

começa com o sentido de “sendo assim”;

d. Ausência de qualquer referência ao Espírito ou a Cristo, até o final do contexto (v. 25).

2. Hipótese de que se refira à pessoa salva:
   a. Esta era a interpretação de Agostinho, Calvino e da tradição da Reforma;
   b. Frases que dão apoio a este ponto-de-vista, e não ao anterior:
      (1) “sabemos que a lei é espiritual” (v. 14);
      (2) “Concordo com a lei, [confesso] que ela é boa” (v. 16);
      (3) “O bem que quero, não consigo fazer...” (v. 19);
      (4) “Segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus” (v. 22).
   c. O contexto maior de Romanos coloca o capítulo 7 na seção que trata da santificação;
   d. A mudança óbvia dos tempos verbais de IMPERFEITO e AORISTOS nos vv. 7-13 para o uso consistente do tempo PRESENTE nos vv. 14-24, implica em uma fase nova e diferente da vida de Paulo, que é sua conversão).

D. Quanto mais um crente se esforça na busca pela semelhança de Cristo, mais ele percebe sua própria pecaminosidade. Este paradoxo se encaixa bem neste contexto e na personalidade de Paulo (e da maioria dos crentes, quanto a este aspecto).;

Estrofe de hino metodista:

“E ninguém, ó Senhor, tem perfeito descanso,
Pois ninguém é totalmente livre do pecado;
E aqueles que fraquejam Te servirão melhor:
São conscientes ao máximo do erro interior”.

(autor e título desconhecidos)

TEXTO: 7.7-12

[7] Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás. [8] Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda a concupiscência: porquanto, sem a lei, estava morto o pecado. [9] E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri; [10] e o mandamento que era para vida, achei eu que me era para morte. [11] Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou e, por ele, me matou. [12] Assim, a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom.

7.7 “Que diremos, pois?” – Paulo está retomando o uso de diatribes (6.1,15; 7.1,13).

▣ **É a lei pecado?”** – Um dos paradoxos da revelação é que Deus usou a santidade e o aspecto positivo da lei como um espelho para revelar o pecado, como para trazer a humanidade caída ao lugar de arrependimento e fé (vv. 12-13; Gl 3). Também, surpreendentemente, a Lei continua funcionando para a santificação, mas não para a justificação!

▣ **“De modo nenhum!”** – Rejeição característica de Paulo a uma afirmação falsa (v. 13; 3.4,6,31; 6.2,15; 9.14; 11.1,11; Gl 2.17; 3.21).

▣ **“pelo contrário”** – O estilo literário de Paulo em Romanos usa fortes contrastes para tornar suas idéias convincentes (3.4,6,31; 6.2,15; 7.13; 9.14; 11.1,11).

▣ **“Eu”** – Marque em sua Bíblia quantas vezes os pronomes pessoais “eu”, “meu” e “me”, com as diversas flexões, aparece no contexto dos vv. 7-25. Vai se surpreender: são quase quarenta vezes. [1]

▣ **“eu não conheci o pecado senão pela lei”** – Esta é uma das passagens-chave na revelação do conceito da Lei de Moisés funcionando como um espelho para revelar o pecado pessoal (3.20; 4.65; 5.20; Gl 3.14-29, especialmente o v. 24). Quebrar a lei uma vez era quebrar o Pacto e, portanto, sofrer as conseqüências (v. 10; e Tg 2.10)!

▣ **“exceto através da lei” –** Esta é uma sentença CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE, que se mostra “contrária ao fato” (uma condição *sine qua non*). Foi a condição indispensável para convencer Paulo de pecado. É o único caso desta forma gramatical em Romanos (que ele também usa em Gl 1.10; 3.21, 1Co 2.8; 5.10; 11.31; e 2Co 12.11). Paulo estava convicto do pecado.

▣ **“NÃO COBIÇARÁS” –** Esta é uma citação do último dos Dez Mandamentos (Ex 20.17; Dt 5.21), que focaliza a necessidade de atitude adequada, que na verdade é a essência dos dez (Mt 5-7). A lei é freqüentemente mencionada “o mandamento” (vv. 8,9,11,12,13). O termo “cobiçar” significava “pôr o coração” ou “desejar fortemente”. Deus deu aos seres humanos (tanto aos salvos quanto aos perdidos) muitas coisas boas, dádivas de criação, mas eles tendem a levar os dons dados por Deus para além dos limites que também foi Ele quem deu. “Mais e mais pra mim, a qualquer custo” torna-se o seu lema! O ego é um tirano terrível! Ver TÓPICO ESPECIAL: NOTAS SOBRE ÊXODO 20.17, em 13.8-9.

7.8
ARC “tomando ocasião”
ARA “tomando ocasião”
NTLH “o pecado se aproveitou”
BV “o pecado... usou essa lei”
BJ “o pecado... através do preceito... gerou”

Esta era uma expressão de uso militar, usada com referência a uma “cabeça-de-ponte” ou a uma “base de operações” (vv. 8 e 11). Neste contexto (vv. 9,11), está personalizada e caracteriza o pecado como uma operação militar (v.11) conduzida por um líder militar (vv. 11 e 17; 6.12,14,16).

▣ **“sem lei o pecado está morto” –** O pecado é rebelião contra a vontade de Deus (Rm 4.15; 5.13; 1Co 15.56). Nesta frase, originalmente não há VERBO, e então precisa ser colocado um. Se for colocado um no TEMPO PRESENTE, implica em que este é um princípio universal. Se for colocado um TEMPO AORISTO, refere-se à vida de Paulo, especificamente.

7.9 “em algum tempo, eu vivia sem lei” – Isto pode referir-se a Paulo, (1) como criança, durante o tempo de inocência; ou (2) como fariseu comprometido, antes de a verdade do evangelho ter rompido em seu coração (At 23.1; Fp 3.6; 2Tm 1.3). No primeiro caso, enquadrar-se-ia na “teoria autobiográfica” de interpretação do capítulo 7; no segundo caso, tratar-se-ia da “teoria representativa” de interpretação, no referido capítulo.

---

[1] **NT**: em português é necessário contar as vezes em que o sujeito está oculto; em inglês o sujeito está sempre explícito.

▣ **“vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri” –** o espírito rebelde da humanidade é “energizado” por PROIBIÇÕES. Um “não faça” da lei de Deus é como um gatilho para o ego orgulhoso da humanidade caída (Gn 2.16-17; 3.1-6). Perceba como o pecado continua a ser personificado, como em 5.21 e 7.8,11,17,20.

7.10 “o mandamento que era para vida, achei eu que me era para morte” – Esta é provavelmente uma referência à promessa de Lv 18.5 ou possivelmente a Rm 2.13. A lei prometeu o que não podia cumprir, não porque ela fosse pecaminosa, mas porque a rebelião da humanidade a tornou fraca, pelo que a lei se tornou uma sentença de morte (Gl 3.13; Ef 2.15; Cl 2.14).

7.11 “me enganou e através dela me matou” – Estes dois VERBOS estão no INDICATIVO ATIVO AORISTO. Este termo (“enganou”) é usado a respeito de Eva, na Septuaginta (LXX), em Gn 3.13. Paulo o usa diversas vezes (Rm 16.18; 1Co 3.18; 2Co 11.3; 2Ts 2.3; 1Tm 2.14). O problema de Adão e Eva foi também a cobiça (2Co 11.3; 1Tm 2.14). Adão e Eva morreram espiritualmente, ao desobedecerem a ordem de Deus. O mesmo aconteceu com Paulo e com todos os demais seres humanos (1.18-3.20).

7.12 Esta é a afirmação de Paulo de que a lei é boa. Ela não é o problema. Contudo, a estrutura paralela que Paulo usa, com o termo “pecado” no capítulo 6 e “lei” no capítulo 7, certamente incomodou os crentes legalistas judeus (a fraqueza de 14.1 a 15.13) na igreja romana.

TEXTO: 7.13

[13] Logo, tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum! Mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem, a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno.

7.13

ARC	**“o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem”**
ARA	**“o pecado, para revelar-se pecado, por meio de uma coisa boa, causou-me a morte”**
NTLH	**“o pecado, usando uma coisa boa, me trouxe a morte, para revelar o que ele é”**
BV	**“o pecado... usou aquilo que era bom para levar-me à condenação”**
BJ	**“o pecado, para se revelar pecado, produziu em mim a morte através do que é bom”**

A natureza ruim do pecado é claramente vista no fato de que ele pegou algo bom, completo e piedoso como a Lei de Moisés (Sl 19, 119) e transformou em instrumento de condenação e morte (Ef 2.15; Cl 2.14). A humanidade caída tomou todos as dádivas de Deus e ultrapassou os limites definidos por Ele!

Note as duas cláusulas *hina* (propósito).

▣ **“excessivamente maligno” –** Ver TÓPICO ESPECIAL: USO DOS COMPOSTOS DE *HUPER* POR PAULO, em 1.30.

TEXTO: 7.14-20

[14] Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. [15] Porque o que faço, não o aprovo, pois o que quero, isso não faço; mas o que aborreço, isso faço. [16] E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. [17] De maneira que, agora, já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim. [18] Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. [19]

Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço. [20] Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim.

7.14 “a lei é espiritual” – A lei de Deus é boa. Ela não é o problema (vv. 12 e 16b).

▣ **“vendido à escravidão, ao pecado” –** Este é um PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO, significando: “tenho sido e continuo sendo vendido à escravidão do pecado”. O pecado é personificado novamente, aqui, como um senhor de escravos. O agente da VOZ PASSIVA é incerto. Pode estar-se referindo a Satanás, ao pecado, a Paulo ou a Deus.

No VT, o termo com o significado mais forte de Deus atraindo a humanidade para Si mesmo era “justificação” ou “redenção” (e seus sinônimos). Originalmente significava “comprar de volta” (e seus sinônimos; ver TÓPICO ESPECIAL em 3.24). O conceito oposto é a frase usada aqui: “vendeu [ou “entregou”] nas mãos de...” (Jz 4.2; 10.7; 1 Sm 12.9).

7.15-24 – Os filhos de Deus têm “a natureza divina” (2 Pe 1.4), mas também a natureza caída (Gl 5.17). Potencialmente, o pecado é tornado inoperante (Rm 6.6), mas a experiência humana está descrita no capítulo 7. Os judeus dizem que em cada coração humano existe um cachorro preto e um cachorro branco. Aquele que for mais bem alimentado é o que vai se tornar maior.

Enquanto leio esta passagem, experimento o sofrimento de Paulo ao descrever o conflito diário entre nossas duas naturezas. Os crentes foram libertos da natureza decaída, mas – Deus nos ajude! – continuamos a ser atraídos por suas iscas. É verdadeiro e surpreendente que, em geral, as intensas batalhas espirituais começam depois da salvação. O caminho para a maturidade pela comunhão diária com o Deus Triúno pode estar cheio da tensão provocada por um conflito também diário contra o mal.

7.16,20 “Se” – Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, e o autor a considera verdadeira do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários.

7.18 “eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum” – Paulo não está dizendo que o corpo físico é mau, mas que é o campo de batalha entre a natureza caída e o Espírito de Deus. Os gregos afirmavam que o corpo era mau, assim como tudo que é de matéria física. Isso degenerou para a heresia dualística do gnosticismo (Ef, Cl e 1 Jo). Os gregos tendiam a acusar o físico por problemas espirituais. Paulo não via o conflito espiritual dessa forma. Ele personificava o pecado, que usa a insubordinação da humanidade contra a lei de Deus como oportunidade para invadir a natureza humana com o mal. Nos textos de Paulo, o termo “carne” pode significar: (1) o corpo físico, que é moralmente neutro (1.3; 2.28; 4.1; 9.3,5); e (2) a natureza humana caída no pecado, que foi herdada de Adão (v. 5).

7.20 “o pecado que habita em mim” – É interessante perceber que o livro de Romanos mostra o pecado da humanidade tão claramente, sem no entanto mencionar Satanás até o 16.20. Na verdade nós, humanos, não podemos acusar Satanás por problemas com o pecado, pois quem faz as escolhas (quem toma as decisões) somos nós. O pecado é personificado como rei, tirano e senhor de escravos, que tenta e atrai para a independência de Deus e para a auto-afirmação a qualquer custo. A personificação do pecado por Paulo relacionada com a escolha humana reflete bem o que está escrito em Gn 4.7.

Paulo usa o termo “habitar” diversas vezes neste capítulo (vv. 17,18,20). A natureza pecaminosa não é destruída ou removida na salvação, mas tornada potencialmente inoperante. A sua impotência permanente depende de nossa cooperação com o Espírito que habita no nosso interior (8.9,11). Deus proveu os crentes com tudo que é necessário para combater o mal personificado (literário) e pessoal (Sa-

tanás e os demônios): a presença e o poder do Espírito Santo. Ao aceitarmos de Deus o dom gratuito da salvação, devemos também aceitar e receber como dom de Deus esse poderoso freio contra o pecado que é o Espírito Santo. A salvação e a vida cristã são um processo diário, que começa e termina com decisões diárias do crente. Deus providenciou tudo de que necessitamos: o Espírito (Rm 8), a armadura espiritual (Ef 6.11), a revelação (Ef 6.17) e a oração (Ef 6.18).

A batalha pode ser difícil (Rm 7), mas é uma batalha ganha (Rm 8).

TEXTO: 7.21-25
[21] Acho, então, esta lei em mim: que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. [22] Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus. [23] Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. [24] Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? [25] Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado.

7.22 "a lei de Deus" – Para os judeus isto se referia à lei de Moisés. Para os não judeus se referia: (1) ao testemunho da natureza (Rm 1.19-20; Sl 19.1-6); (2) à consciência moral interior (Rm 2.14-15); e (3) às normas sociais ou costumes.

▣

ARC "segundo o homem interior"
ARA "no tocante ao homem interior"
NTLH "dentro de mim"
BV "quanto à minha nova natureza"
BJ "segundo o homem interior"

Em 2Co 4.16, Paulo contrasta o homem exterior (físico) com o homem interior (espiritual). Neste contexto, a frase se refere àquela parte de Paulo e/ou da humanidade salva que confirma a vontade e a lei de Deus:

1. "A lei é espiritual" (7.14);
2. "O que eu quero fazer" (7.15);
3. "Concordo com a lei, confessando que a lei é boa" (7.16);
4. "O querer está em mim" (7.18);
5. "O bem que quero" (7.19);
6. "O mal que não quero, esse eu faço" (7.19);
7. "Mas se eu faço o que não quero" (7.20);
8. "Quero fazer o bem" (7.21);
9. "Tenho prazer na lei de Deus" (7.22);
10. "A lei do meu entendimento" (7.23);
11. "Com o meu entendimento sirvo à lei de Deus" (7.25).;

O capítulo 7 mostra que o conhecimento de Deus e de Sua palavra não é bastante. Os crentes necessitam do Espírito (capítulo 8)!

7.23 – Há um real contraste entre 6.2; 8.2 e o 7.23. Este versículo (7.23) mostra claramente que Paulo usa "lei" (*nomos*) para referir-se. (1) à lei do pecado (vv. 21,25) e (2) à lei de Deus (vv. 22, 25). Anteri-

ormente, nos vv. 4,5,6,7,9 e 12, Paulo usou o termo "lei" para referir-se ao VT. Paulo não era um teólogo sistemático. Ele lutava com o conceito de "lei". Em um sentido, era a revelação de Deus, um dom maravilhoso para a humanidade, mas ao mesmo tempo, em outro sentido, era o que definiu o pecado, estabelecendo limites claros, que a humanidade caída era incapaz de respeitar. Estes limites eram não apenas a revelação do VT, mas todos os preceitos morais: a revelação natural (Sl 19; Rm 1.18-3.31) ou os costumes e normas sociais. Os seres humanos são rebeldes que querem ter o controle completo de suas próprias vidas!

7.24 – Pode isto ser a declaração de uma pessoa salva? Alguns dizem que não e que, portanto, este capítulo se refere às pessoas morais ou religiosas, mas não salvas. Outros dizem que sim, que se refere à tensão do evangelho, "o já e o ainda não" na vida dos crentes, pois o cumprimento escatológico não se manifestou ainda, e que o crente maduro sente esta diferença mais profundamente.

▣

ARC "o corpo desta morte"
ARA "o corpo desta morte"
NTLH "este corpo que me leva para a morte"
BV "escravidão a esta mortífera natureza inferior"
BJ "este corpo de morte"

O corpo físico e a mente não são maus em si mesmos. Eles foram criados por Deus, para a vida neste planeta e para comunhão com Ele. Foram criados "muito bons" (Gn 1.31). Mas, Gn 3 mudou a humanidade e alterou o propósito de Deus. Este não é o mundo que Deus pretendeu que fosse e nós não somos o povo que Deus pretendeu que fôssemos. O pecado afetou radicalmente a criação. O pecado pegou o que era bom e transformou em algo mau e egocêntrico. O corpo e a mente tornaram-se o campo de batalha da tentação e do pecado. Paulo sentia a batalha agudamente! E ansiava pelo novo tempo, pelo novo corpo, pela nova comunhão com Deus (8.23).

7.25 – Este versículo é um resumo e uma transição para o nível superior que está em Romanos 8. Contudo, também no capítulo 8, a mesma tensão é vista nos vv. 5-11.

Para os intérpretes, a pergunta é: de quem Paulo está falando?

1. De si mesmo e de suas experiências no judaísmo?
2. De todos os cristãos?
3. De Adão como exemplo dos seres humanos?
4. De Israel e seu conhecimento da lei, mas fracassando em obedecê-la?

Pessoalmente, combino os números 1 (vv. 7-13,25b) e 2 (vv. 14-25a). Ver "Compreendendo o Contexto" de Romanos 7.7-25.

O sofrimento e a agonia do sétimo capítulo são compensados e sobrepujados pela majestade do capítulo 8!

▣ **"Graças a Deus" –** Ver TÓPICO ESPECIAL a seguir.

TÓPICO ESPECIAL: LOUVOR, ORAÇÃO E AÇÃO DE GRAÇAS DE PAULO A DEUS

Paulo era homem de louvor. Ele conhecia o Velho Testamento. Cada uma das primeiras quatro divisões (isto é, livros) dos Salmos termina com doxologias (Sl 41.13; 72.19; 89.52; 106.48). Ele também louva e exalta Deus de várias formas diferentes.

Nos parágrafos iniciais de suas cartas:

1. Nos parágrafos iniciais de suas cartas:
   a. Nas bênçãos ou saudações iniciais (Rm 1.7; 1Co 1.3; 2Co 1.2);
   b. Nas bênçãos iniciais (*eulogētos*, 2Co 1.3-4; Ef 1.3-14).
2. Em breves irrupções de louvor:
   a. Rm 1.25; 9.5;
   b. 2Co 11.31.
3. Nas doxologias (caracterizadas pelo uso (1) *doxa* (isto é, glória) e (2) "para todo o sempre":
   a. Rm 11.36; 16.25;
   b. Ef 3.20-21;
   c. Fp 4.20;
   d. 1Tm 1.17;
   e. 2Tm 4.18.
4. Nas ações de graças (isto é, *eucharisteō*):
   a. No começo das cartas (Rm 1.8; 1Co 1.4; 2Co 1.11; Ef 1.16; Fp 1.3; Cl 1.3,12; 1Ts 1.2; 2Ts 1.3; Fm, v. 4; 1Tm 1.12; 2Tm 1.3);
   b. No convite a ações de graças (Ef 5.4,20; Fp 4.6; Cl 3.15,17; 4.2; 1Ts 5.18).
5. Em breves irrupções de ação de graças:
   a. Rm 6.17; 7.25;
   b. 1Co 15.57;
   c. 2Co 2.14; 8.16; 9.15;
   d. 1Ts 2.13;
   e. 2Ts 2.13;
6. Na conclusão de bênçãos:
   a. Rm 16.20,24(?);
   b. 1Co 16.24;
   c. 2Co 13.14;
   d. Gl 6.18;
   e. Ef 6.24.

Paulo conhecia o Deus Triúno teológica e experimentalmente. Em seus escritos ele começa com oração e louvor. No meio de suas exposições ele irrompe em louvores e ação de graças. E, na conclusão das cartas, ele sempre se lembra de orar, louvar e agradecer a Deus. Os textos de Paulo respiram oração, louvor e ação de graças. Ele conhece a Deus, ele conhece a si mesmo e ele conhece o evangelho.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Estas perguntas para discussão têm por fim ajudar você a pensar através das questões maiores desta parte do livro. Elas são significativas para provocar o processo de pensamento, mas não são definitivas.

1. Como é que o capítulo 6 se relaciona com o capítulo 7?
2. Qual é a relação entre a lei do Velho Testamento com os crentes do Novo Testamento (2Co 3.1-11; Hb 8.7, 13)?

3. Quais são as duas ilustrações que Paulo usa nos capítulos 6 e 7 para descrever a nossa relação com a nossa vida velha?
4. Como é que os cristãos se relacionam com a Lei de Moisés?
5. Explique com suas próprias palavras a diferença entre as teorias de interpretação autobiográfica e representativa, em Romanos 7.7-25.
6. Romanos 7 é a descrição de uma pessoa perdida, de um crente imaturo ou de todos os crentes?

ROMANOS 8

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS				
ARC	**ARA**	**NTLH**	**BV**	**BJ**
A nova vida debaixo da graça, segundo o espírito de santidade e adoção	Nenhuma condenação: o pendor do Espírito	A vida dominada pelo Espírito Santo	(sem títulos e sem sub-títulos)	A vida do Espírito
8.1-11	8.1-11	8.1-4	8.1-8	8.1-4
		8.5-8		8.5-11
		8.9-11	8.9-11	
	Filhos e herdeiros			
8.12-17	8.12-17	8.12-17	8.12-17	8.12-13
				Filhos de Deus graças ao Espírito
				8.14-17
As primícias do Espírito: esperança, intercessão, eleição	Os sofrimentos do presente e as glórias do porvir	A glória futura		Destinados à glória
8.18-25	8.18-30	8.18-25	8.18-25	8.18-25
	A intercessão do Espírito			
8.26-30	8.26-30	8.26-27	8.26-27	8.26-27
				O plano da salvação
		8.28-30	8.28-30	8.28-30
Cântico de Vitória: Deus é por nós	As provas e a certeza do amor de Deus	O amor de Deus, que é nosso por meio de Cristo		Hino ao amor de Deus
8.31-39	8.31-39	8.31-39	8.31-39	8.31-34
				8.35-37
				8.38-39

CICLO DE LEITURA TRÊS (ver página xv)
ACOMPANHANDO O PENSAMENTO ORIGINAL DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão por assuntos com as divisões feitas nas traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é uma chave para seguir a intenção original do autor, o que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto.

1. Primeiro parágrafo

2. Segundo parágrafo

3. Terceiro parágrafo

4. Etc.

COMPREENDENDO O CONTEXTO

A. Este capítulo é o clímax da argumentação que Paulo começou em 1.18. Começa com “não há condenação” (posição legal) e termina com “não há separação” (comunhão pessoal). Teologicamente, a partir da justificação e através da santificação chega à glorificação (vv. 29-30).

B Este é o desenvolvimento teológico que Paulo faz da dádiva que Deus faz do Seu Espírito aos crentes (apresentação de João em Jo 14.12-31 e 16.7-16). O Espírito é o agente do VERBO PASSIVO no v. 14, que se refere ao evangelho tornando-se ativo na vida dos seres humanos caídos. O Espírito habitará com eles e neles, e assim começará a formar Cristo neles. O capítulo 8 usa o termo espírito, *pneuma,* pelo menos 21 vezes (mas está totalmente ausente no capítulo 7, bem como nos capítulos 3 a 6, e ocorre somente três vezes nos capítulos 1 e 2).

C. Na vida há duas perspectivas (pontos-de-vista pessoais), dois estilos de vida, duas prioridades, dois caminhos (o caminho largo e o caminho estreito) que as pessoas seguem, aqui chamados de carne ou Espírito. Um leva à morte; o outro conduz à vida. Eles têm sido tradicionalmente chamados “os dois caminhos” dos livros de sabedoria do VT (Sl 1 e Pv 4.10-19). A vida eterna, o Espírito de vida, tem características observáveis (isto é, após a carne em comparação com após o Espírito).

Note a óbvia ausência de Satanás em todo este contexto teológico (Rm 1-8). Ele não é mencionado em Romanos até 16.20. É a natureza humana caída (adâmica) que está em foco. Esta foi a forma como Paulo removeu a desculpa da tentação sobrenatural que a humanidade caída poderia ter para sua rebelião contra Deus. A humanidade é responsável!

D. Este capítulo é muito difícil de esboçar, porque o pensamento é desenvolvido pelo entrelaçamento de diversas linhas de verdade juntas, em padrões recorrentes, mas sem unidades contextuais .

E. Os versos 12-17 dão informações para o crente ter convicção e confiança de fé:
   1. A primeira é um ponto-de-vista a respeito do mundo e um estilo de vida mudados, o que é obtido através do Espírito;
   2. A segunda é que o nosso medo de Deus foi substituído por um senso de amor familiar, através do Espírito;
   3. A terceira é a confirmação interna de nossa filiação, pela habitação interior do Espírito Santo;
   4. A quarta é que tal convicção é firme mesmo em meio aos problemas e lutas deste mundo caído.

F. Os versos 31 a 39 são um cenário de tribunal, o que é uma técnica literária típica dos profetas do VT. Deus é o Juiz, Satanás é o promotor, Jesus é o advogado de defesa (paracleto), os anjos são os expectadores e a humanidade crente está sendo acusada por Satanás:
   1. Expressões legais:
      a. Contra nós (v. 31);
      b. Acusação (v. 33);
      c. Justificação (v. 33);
      d. Condenação (v. 34);
      e. Intercessão (v. 34).
   2. Processo [acusação] , “quem” (vv. 31,33,34 [três vezes], 35);
   3. Provisão de Deus em Cristo (vv. 32, 34b);
   4. Não separação de Deus:
      a. Por circunstâncias terrestres (v. 35);
      b. Citação do VT – Sl 44.22 (v. 36);
      c. Vitória (vv. 37,39);

d. Circunstâncias ou agentes sobrenaturais (vv. 37-39).

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 8.1-8

[1] Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito. [2] Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte. [3] Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne, [4] para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. [5] Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito. [6] Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. [7] Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. [8] Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

8.1
ARC “Portanto agora nenhuma condenação há”
ARA “Agora, pois, já nenhuma condenação há”
NTLH “Agora já não existe nenhuma condenação”
BV “Portanto, agora não há nenhuma condenação”
BJ “Portanto, agora não existe mais condenação”

Isto estabelece uma relação com o contexto anterior. Alguns acham que a relação é com o texto de 7.24-25, mas parece que é mais forte com o de 3.21-7.25.

▣ **“não”** – O “não” vem primeiro, na sentença grega. É enfático: “não há condenação” para os que estão em Cristo (vv. 1-3) e que andam de acordo com o Espírito (vv. 4-11). Aqui estão ambos os lados do novo pacto: (1) é dom gratuito em Cristo; e (2) há um estilo de vida como resposta da aceitação do pacto. Justificação é tanto objetiva (INDICATIVO) quanto subjetiva (IMPERATIVO). É tanto um estado quanto um estilo de vida.

▣ **“condenação” –** O termo *katakrima* é usado raramente na Septuaginta, mas reflete a maldição da não obediência, conforme Deut 27.26. Isso significa “punição conseqüente a uma sentença judicial”. É o oposto legal e jurídico de justificação. É uma expressão rara nos escritos de Paulo (5.16,18) e no restante do Novo Testamento.

A Versão do Rei James acrescentou ao versículo 1: “que não andam segundo a carne mas segundo o espírito”. Esta frase não aparece no versículo 1 de muitos antigos manuscritos gregos. A UBS[4] dá nota “A” à omissão (por considerá-la correta), já que o mesmo texto aparece no versículo 4, e porque se considera sua aparição no versículo 1 totalmente inapropriada do ponto-de-vista teológico, enquanto se encaixa perfeitamente no versículo 4. Os versículos 1 a 3 tratam da santificação posicional (verbo no INDICATIVO), enquanto os versículos 4 a 11 lidam com a santificação experimental ou semelhança de Cristo (verbo no IMPERATIVO). Atente para a nota de rodapé na página 289 de *Romanos Verso a Verso,* [(1)] de William R. Newell (Moody, 1938), sobre o primeiro verso:

---

[1] Título original: *Romans Verse by Verse*

"A Versão Revista e Atualizada corretamente omite 'que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito'". Desde a tradução Rei James, há mais de 300 anos, foram recuperados muitos dos melhores e mais precisos dos antigos manuscritos gregos que há; e homens zelosos e piedosos firmemente têm levado adiante o trabalho frutífero, embora tedioso, de corrigir erros infiltrados nas cópias. Como todos sabemos, não temos os manuscritos originais das Escrituras: Deus se agradou de impedir isso de criaturas tão inclinadas à idolatria como são os filhos dos homens.

Temos que encerrar o versículo 1 com as palavras 'em Cristo Jesus', por quatro razões: (1) A evidência dos manuscritos gregos é muito forte em favor da omissão da sentença 'que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito', do versículo 1, sendo total a evidência em favor da sua inclusão no versículo 4. (2) O discernimento espiritual também concorda, pois a introdução dessas palavras no versículo 1 torna nossa segurança dependente de nosso andar e não do Espírito de Deus. Mas em Cristo Jesus todos estão a salvo da condenação, como as epístolas ensinam clara e completamente. De outra forma, nossa segurança dependeria de nossa caminhada e não de nossa posição em Cristo. (3) A sentença está claramente no lugar certo ao final do versículo 4, onde é descrita a forma do andar do crente, não sua segurança contra a condenação. (4) Que a sentença ao final do versículo 1 na Versão Rei James é uma nota marginal de algum copista fica claro, não apenas por sua omissão nos grandes manuscritos unciais, Aleph, A, B, C, D, F, G; A, D (corr.); com algumas versões cursivas e antigas (ver a excelente discussão de Olshausen, Meyer, Alford, J. F. e B., e Darby, em sua *Synopsis, in loc*); mas porque isso também fica claro a partir da semelhança desta nota com adições similares feitas por medo legalista, em outras passagens.

Pelo uso no Novo Testamento da tradução grega do Velho Testamento hebraico (a Septuaginta) percebe-se que Deus escolheu que Sua Palavra fosse traduzida e mantivesse a autoridade.

Devemos ser gratos a Deus pelos homens devotados que passaram toda a vida estudando profundamente esses manuscritos dados por Deus, pois foram eles que nos deram essas traduções maravilhosamente próximas da perfeição que temos hoje. Devemos distinguir absolutamente e para sempre entre tais estudiosos e os arrogantes 'Modernistas' (ou, em outros tempos, a 'Alta Crítica'), que assumiram o direito de nos dizer o que Deus *deve ter dito* na Bíblia, ao invés de com profunda humildade buscarem descobrir o que Deus *realmente* disse" (p. 289)

▣ **"para os que estão em Cristo Jesus" –** Esta frase característica de Paulo (este LOCATIVO DE ESFERA) é equivalente à moderna expressão "relacionamento pessoal". Paulo conhecia, amava, servia e se alegrava em Jesus. O evangelho é tanto uma mensagem para ser crida como uma Pessoa a ser bem recebida. O poder para viver decorria de seu relacionamento com o Cristo Ressurreto, que ele encontrou na Estrada de Damasco. Sua experiência com Jesus precedeu sua teologia de Jesus. Sua experiência não veio de um misticismo às escondidas, ou enclausurado, mas do trabalho missionário agressivo, porque conhecê-Lo é servi-Lo. Maturidade Cristã é uma mensagem, uma Pessoa e um estilo de vida! (Ver nota em 1.5).

8.2 "a lei do espírito de vida... a lei do pecado e da morte" – Isso pode ter-se referido: (1) ao contraste entre a lei do pecado (Rm 7.10,23,25) e a nova lei de Deus (Rm 7.6,22,25); (2) à "lei do amor" (Tiago 1.25; 2.8,12) contra "A Lei Mosaica" (7.6-12); (3) à era velha contra a era nova; ou (4) ao velho pacto contra o novo pacto (Jr 31.31-34; o livro Aos Hebreus do Novo Testamento).

Este estilo de contrastes é mantido:

1. A lei do pecado e a lei da morte (v. 1);
2. O andar na carne e o andar no Espírito (vv. 4 e 5);
3. As coisas da carne e as coisas do Espírito (v. 5);
4. A mentalidade carnal e a mentalidade espiritual (v. 5);

5. A mentalidade carnal contra a mentalidade espiritual (v. 6);
6. Na carne e no Espírito (v. 9);
7. O corpo está morto e o espírito é vida (v. 10);
8. Você tem que morrer e você tem que viver (v. 13);
9. Espírito de escravidão e espírito de adoção (v. 16).;

▣

ARC "me livrou"
ARA "te livrou"
NTLH "livrou você"
BV "livrou-me"
BJ "te libertou"

Os versículos 2 e 3 são a mensagem teológica do capítulo 6. Há vários pronomes diferentes que aparecem nos antigos textos gregos; nos manuscritos A, D, K & P aparece "me", enquanto "te, ti" aparece em א, B, F & G. O pronome "nos" aparece mais tarde num manuscrito uncial, Ψ. Os compiladores da UBS[4] dão a "te, ti" a nota "B" (quase certo). A versão UBS[3] atribui a nota "D" (grande dificuldade).

Newman e Nida, no *Manual do Tradutor da Carta de Paulo aos Romanos*, [1] dizem: "o texto grego da UBS sugere "me", embora dando a nota "C", que indica uma grande probabilidade de dúvida quanto à leitura do original" (pp. 145-146).

Este problema de PRONOMES "nós", "te, ti", ou "me/nos" é comum nos textos gregos dos escritos de Paulo.

8.3 "o que a lei não pôde fazer" – A Lei de Moisés é boa e santa, mas a natureza humana é fraca e pecaminosa (7.12, 16). O VERBO aqui é na verdade o ADJETIVO *adunaton*, que geralmente significa "impossível" (Hb 6.4,18; 10.4; 11.6), mas pode significar "fraco, fraqueza" (At 14.8; Rm 15.1). A lei foi incapaz de prover libertação. Pelo contrário, só causou maldição, condenação e morte!

▣ **"porque estava fraca pela carne" –** Este é o argumento básico de Paulo no capítulo 7. A lei de Deus é boa e santa, mas a natureza humana pecaminosa, caída e rebelde não pode atender às suas exigências. Como os rabinos, Paulo também enfatizou as conseqüências de Gn 3.

▣ **"Deus *fez*: enviou Seu próprio Filho" –** O que a natureza humana não pôde fazer sob o Velho Pacto, Deus fez sob o Novo Pacto (Jr 31.31-34; Ez 36.22-36) através de Jesus (Is 53; João 3.16). Ao invés de exigências exteriores, Deus preparou um Espírito para o interior e um novo coração. Este novo pacto é baseado no arrependimento e na fé na obra completada por Cristo, não em desempenho humano. Contudo, ambos os pactos esperam um novo estilo de vida de piedade.

▣ **"em semelhança de carne do pecado (pecaminosa)" –** Esta mesma verdade é apresentada em Fp 2.7-8. Jesus tinha um corpo verdadeiramente humano (mas sem a natureza de pecado; Fp 2.7-8; Hb 7.26). Ele é realmente como um de nós. Ele foi tentado de todas as maneiras, como nós somos, porém nunca pecou (Hb 4.15). Ele nos entende.

▣ **"*como oferta* pelo pecado"** – Este mesmo conceito é apresentado em 2Co 5.21 e 1 Pe 2.24. Jesus

[1] Título original: *A Translator's Handbook on Paul's Letter to the Romans*

veio para morrer (Is 53.4-6,10-12; Mc 10.45). A vida inocente (irrepreensível) de Jesus tornou-se a oferta pelo pecado (João 1.29).

▣ **“condenou o pecado na carne” –** A morte de Jesus acentuou e lidou com o problema do pecado na natureza humana, não apenas com atos individuais de pecado (que supostamente eram tratados um a um pela Lei de Moisés). Foi Sua vida, morte e ressurreição que cumpriu o eterno propósito redentor (At 2.23; 3.18; 4.28; 13.29). Ele também nos mostrou como e quem os seres humanos podem e devem ser (Jo 13.15; 1 Pe 2.21).

8.4 Este verso provavelmente se refere ao Novo Pacto (Jr 31.33 e Ez 36.26-27). Ele lida com dois aspectos de nossa salvação. Primeiro, Jesus cumpriu as exigências do Velho Pacto e através da fé Nele essa justiça é transferida aos crentes como um dom gratuito, independente de qualquer merecimento pessoal. Chamamos a isso justificação ou “santificação posicional”. Deus dá aos crentes um novo coração e um novo espírito. Agora andamos no Espírito, não na carne. Isto é chamado “santificação progressiva”. Pertencer à cristandade é um novo pacto, que tem tanto direitos (o dom da salvação) quanto responsabilidades (agir à semelhança de Cristo, 6.13). Tragicamente, alguns crentes vivem de maneira carnal, imprópria (1Co 3.1-3).

▣ **“que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito” –** Este mesmo contraste é encontrado na carta aos Gálatas (5.16-25). A atribuição de justiça (justificação, inocentação) precisa ser acompanhada por um estilo de vida justo. O novo coração e mente resultantes do Novo Pacto não são a base de nossa salvação, mas resultado dela. A vida eterna produz características observáveis!

8.5 Paulo contrasta a vida na “carne” e a no “Espírito” nos vv. 5 a 8 (“as obras da carne”, cf. Gl 5.19-21, com o “fruto do Espírito”, Gl 5.22-25).

8.6 “pendor, inclinação” – Os judeus compreendiam que os olhos e os ouvidos eram as janelas da alma. O pecado começa na vida de pensamento (ou seja, na mente). Tornamo-nos aquilo em que pensamos ou que treinamos ou insistimos (Rm 12.1-2; Fp 4.8)!

Paulo não seguia exatamente o ponto-de-vista tradicional dos rabinos a respeito dos dois “intentos” (*yetzers*) nos seres humanos. Para Paulo, o intento bom não estava presente na criação decaída, mas a partir da conversão. Para Paulo, era a habitação interior do Espírito Santo que começava o conflito espiritual interno (Jo 16.7-14).

▣ **“vida” –** Isto se refere à vida eterna, ao novo período de vida.

▣ **“paz” –** Este termo originalmente significava “colar algo que se tinha quebrado” (Jo 14.27; 16.33; Fp 4.7). Ver Tópico Especial: Paz, em 5.1. Há três formas como o NT fala sobre paz:

1. A verdade objetiva da nossa paz com Deus através de Cristo (Cl 1.20);
2. Nosso sentimento subjetivo sobre estar justificados perante Deus (Jo 14.27; 16.33; Fp 4.7);
3. Deus, unindo em um só corpo, em Cristo, tanto os judeus quanto os gentios (Ef 2.14-17; Cl 3.15).

8.7-11 Paulo descreve a humanidade separada de Deus de diversas formas: (1) inimigos de Deus, no v. 7; (2) não sujeitos a Deus, no v. 7; (3) sem condições de agradar a Deus, no v. 8; e (4) espiritualmente mortos, o que resulta na morte eterna, cf. vv.10-11.

8.7

ARC “Porque a inclinação da carne é inimizade contra Deus”
ARA “Por isso o pendor da carne é inimizade contra Deus”
NTLH “Por isso as pessoas que têm a mente controlada pela natureza humana se tornam inimigas de Deus”
BV “Porque a velha natureza pecaminosa dentro de nós está contra Deus”
BJ “uma vez que o desejo da carne é inimigo de Deus”

Note que esta frase tem um paralelo com os textos “a inclinação para a carne é morte” (v. 6) e “aqueles que andam na carne” (v. 4). Perceba, também, que a natureza da humanidade caída é tanto uma disposição mental ou de coração (ponto-de-vista) quanto um estilo de vida (ver 7.5).

▣ **“nem em verdade o pode ser” –** A raça humana caída não apenas não escolheu seguir a Deus, mas também é incapaz de segui-Lo. Sem a ajuda do Espírito Santo, não consegue corresponder às coisas espirituais (Is 53.6; 1 Pe 2.24-25). Deus sempre tem que tomar a iniciativa (Jo 6.44,65).

8.8 “os que estão na carne” – Paulo usa esta frase em dois sentidos: (1) para referir-se ao corpo físico (Rm1.3; 2.28; 4.1; 9.3,5); e (2) para referir-se aos esforços da natureza humana independentes de Deus (Rm 7.5; 8.4-5). Aqui trata-se do segundo caso. Refere-se à humanidade rebelde e incrédula.

TEXTO: 8.9-11
[9] Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. [10] E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça. [11] E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita.

8.9 “se” – há uma série de SENTENÇAS CONDICIONAIS nos vv. 9, 10, 11, 13 (duas vezes) e 17 (duas vezes). Elas são todas sentenças CONDICIONAIS DE PRIMEIRA CLASSE, e o autor as assume como verdadeiras do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. Paulo estava assumindo que seus leitores na igreja romana eram cristãos (v. 9a).

▣ **“o Espírito de Cristo”** – Ou as pessoas têm o Espírito e são realmente crentes ou não têm e estão espiritualmente perdidas. Todos recebemos o Espírito Santo na salvação.

As frases “o Espírito” (9a), “o Espírito de Deus” (9b) e “o Espírito de Cristo” (9c) são sinônimos.

TÓPICO ESPECIAL: JESUS E O ESPÍRITO

Há uma “fluidez” entre a obra do Espírito e o Filho. G. Campbell Morgan disse que o melhor nome para o Espírito Santo é “o outro Jesus”. O seguinte é um esboço comparativo da obra e dos títulos do Filho e do Espírito:

1. O Espírito é chamado “Espírito de Jesus” ou de expressões similares (Rm 8.9; 2Co 3.17; Gl 4.6; 1 Pe 1.11);
2. Ambos são chamados pelos mesmos termos:
   a. “verdade”:
      (1) Jesus (Jo 14.6);

(2) Espírito (Jo 14.17; 16.13).
b. “advogado”:
(1) Jesus (1Jo 2.1);
(2) Espírito (Jo 14.16,26; 15.26; 16.7).
c. “Santo”:
(1) Jesus (Lucas 1.35; 14.26);
(2) Espírito (Lucas 1.35).
3. Ambos habitam no crente:
a. Jesus (Mt 28.20; Jo 14.20,23; 15.4-5; Rm 8.10; 2Co 13.5; Gl 2.20; Ef 3.17; Cl 1.27);
b. O Espírito (Jo 14.16-17; Rm 8.9,11; 1Co 3.16; 6.19; 2Tm 1.14);
c. O próprio Pai (Jo 14.23; 2Co 6.16).

8.10 “Cristo está em vós” – O termo “Cristo” refere-se ao Filho/Espírito habitando no interior (Jo 14.16-17; Cl 1.27). Ou uma pessoa tem o Filho/Espírito ou não é cristã (1Jo 5.12). Para Paulo, “em Cristo” é teologicamente o mesmo que “no Espírito”.

▣ **“o corpo está morto por causa do pecado” –** Mesmo os cristãos vão morrer fisicamente, por causa do pecado de Adão, a queda do mundo e a rebelião pessoal (5.12-21). O pecado segue seu curso. A morte espiritual (Gn 3; Ef 2.1) resultou em morte física (Gn 5; Hb 9.27). Os crentes vivem tanto em um novo tempo, no Espírito (Jl 2.28-29; At 2.16), quanto no velho tempo, o do pecado e da rebelião (vv. 21, 35).

▣ **“mas o espírito está vivo por causa da justiça” –** Tem havido algum desentendimento entre traduções e comentaristas quanto a “espírito”, se está se referindo ao espírito humano (a partir das de língua inglesa: NASB, ASV, NIV, Williams, JB e suas traduções) ou ao Espírito Santo (nas também inglesas KJV, TEV, REB, Karl Barth, C. K. Barrett, John Murray, e Everett Harrison).

O contexto maior expande o nosso entendimento desta curta frase. Mesmo aqueles que depositaram a sua confiança em Cristo continuam destinados a morrer, porque vivem num mundo caído. Contudo, por causa da justiça que vem através da fé em Jesus, eles já têm a vida eterna (Ef 2.4-6). Isto é o conflito entre “já” e “mas não ainda”, do Reino de Deus. A época antiga e a nova se sobrepõem no tempo.

▣ **“Justiça”** – Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.17.

8.11 “se” – Ver nota em versículo 9.

▣ **“o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós”** – Qual a pessoa da Trindade que habita nos crentes? A maioria dos cristãos responderia: o Espírito. E isto é certamente verdadeiro. Mas, na realidade, as três Pessoas da Trindade habitam neles:
1. O Espírito (Jo 14.16-17; Rm 8.11; 1Co 3.16; 6.19; 2Tm 1.14);
2. O Filho (Mt 28.20; Jo 14.20,23; 15.4-5; Rm 8.10; 2Co 13.5; Gl 2.20; Ef 3.17; Cl 1.27);
3. O Pai (Jo 14.23; 2Co 6.16).

Esta frase é uma excelente oportunidade de mostrar que o NT freqüentemente atribui a Obra da redenção às três pessoas da Trindade:
1. Deus, o Pai, levantou a Jesus (At 2.24; 3.15; 4.10; 5.30; 10.40; 13.30,33,34,37; 17.31; Rm 6.4,9; 8.11; 10.9; 1Co 6.14; 2Co 4.14; Gl 1.1; Ef 1.20; Cl 2.12; 1Ts 1.10);

2. Deus, o Filho, levantou a Si mesmo (Jo 2.19-22; 10.17-18);
3. Deus, o Espírito, levantou a Jesus (Rm 8.11).

Esta mesma ênfase na Trindade pode ser vista nos vv. 9-10.

TÓPICO ESPECIAL: A TRINDADE

Note a atividade das três pessoas da Trindade. Quem usou o termo "trindade" pela primeira vez foi Tertuliano. A palavra não está na Bíblia, mas o conceito está difuso nela e é penetrante:

A. No Novo Testamento:
   1. Nos Evangelhos:
      a. Mateus 3.16-17; 28.19 (e textos paralelos);
      b. João 14.26.
   2. Em Atos – em Atos 2.32-33, 38-39;
   3. Nos escritos de Paulo, em:
      a. Rm 1.4-5; 5.1,5; 8.1-4,8-10;
      b. 1Co 2.8-10; 12.4-6;
      c. 2Co 1.21; 13.14;
      d. Gl 4.4-6;
      e. Ef 1.3-14,17; 2.18; 3.14-17; 4.4-6;
      f. 1Ts 1.2-5;
      g. 2Ts 2.13;
      h. Tito 3.4-6.
   4. Nos escritos de Pedro – 1 Pe 1.2.
   5. Na carta de Judas – Jd vv. 20-21.

B. O conceito é sugerido indiretamente no VT:
   1. Uso de plurais para referir-se a Deus:
      a. O nome *Elohim* é plural, mas quando se refere a Deus tem o VERBO sempre no singular;
      b. "Nós", em Gênesis 1.26-27; 3.22; 11.7;
      c. "Um", em *Shema* (Dt 6.4) está no plural (como também em Gn 2.24; Ez 37.17).
   2. O anjo do Senhor como um representante visível da Divindade:
      a. Gn 16.7-13; 22.11-15; 31.11,13; 48.15-16;
      b. Ex 3.2,4; 13.21; 14.19;
      c. Jz 2.1; 6.22-23; 13.3-22;
      d. Zc 3.1-2.
   3. Deus e Espírito são separados (Gn 1.1-2; Sl 104.30; Is 63.9-11; Ez 37.13-14);
   4. Deus (YHWH) e Messias (*Adon*) são separados (Sl 45.6-7; 110.1; Zc 2.8-11; 10.9-12);
   5. Messias e Espírito são separados (Zc 12.10);
   6. Os três são mencionados juntos (Is 48.16; 61.1).

C. A Divindade de Jesus e a pessoalidade do Espírito causaram problemas para os crentes monoteístas estritos da igreja primitiva:
   1. Tertuliano – subordinou o Filho ao Pai;
   2. Orígenes – subordinou a essência divina do Filho e do Espírito;
   3. Ariano – negou a divindade do Filho e do Espírito;
   4. Monarquismo – acreditava em uma manifestação sucessiva de Deus.

D. A Trindade é uma formulação historicamente desenvolvida a partir do material bíblico:
   1. A Divindade completa de Jesus e Sua igualdade ao Pai foi confirmada em 325 D.C. pelo Concílio de Nicéia;
   2. A pessoalidade e Divindade completa do Espírito como igual ao Pai e ao Filho foi confirmada

pelo Concílio de Constantinopla (381 D.C.);

3. A doutrina da Trindade está expressa completamente no trabalho de Agostinho intitulado *De Trinitate (A Trindade).*

Há um verdadeiro mistério neste assunto, mas o NT parece confirmar uma essência divina com três manifestações pessoais eternas.

▣ **"também vivificará o vosso corpo mortal" –** A ressurreição tanto de Jesus e quanto de Seus seguidores é uma doutrina crucial (1Co 15.1 e segs.; 2Co 4.14). A cristandade assevera que os crentes terão uma existência corporal na eternidade (1Jo 3.2) e, se Cristo foi ressuscitado pelo Espírito, o mesmo ocorrerá com Seus seguidores (v. 23).

TEXTO: 8.12-17

[12] De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne, [13] porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis. [14] Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. [15] Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai. [16] O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. [17] E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.

8.12 "De maneira que" – Paulo continua a demonstrar as implicações de sua apresentação feita nos vv. 1 a 11.

▣ **"somos devedores (temos a obrigação)" –** Este é o outro lado da liberdade dos cristãos (14.1-15.13). Esta é a conclusão conduzida da discussão da santificação, nos vv. 1 a 11, que é tanto posicional (verbo no INDICATIVO) quanto progressiva (verbo no IMPERATIVO). E também claramente mostra que os crentes ainda precisam lutar contra a velha natureza (Rm 7). Há uma escolha a ser feita (fé inicial) e escolhas contínuas a serem feitas (fé como estilo de vida)!

8.13 "se" – Há uma série de frases CONDICIONAIS nos vv. 9, 10, 11, 13 (duas vezes) e no 17 (duas vezes). Elas são todas sentenças CONDICIONAIS DE PRIMEIRA CLASSE, e o autor as assume como verdadeiras do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. Paulo assumia que seus leitores na igreja romana eram cristãos vivendo pelo Espírito.

▣ **"se viverdes segundo a carne, morrereis" –** Ambas as formas VERBAIS do v. 13 são do TEMPO PRESENTE e falam de ação contínua. A Bíblia revela três estágios da morte: (1) morte espiritual (Gn 2.17; 3.1-7; Ef 2.1); (2) morte física (Gn 5); e (3) morte eterna (Ap 2.11; 20.6,14; 21.8). Aqui o assunto é a morte espiritual de Adão (Gn 3.14-19), que resultou em morte física da raça humana (Gn 5).

O pecado de Adão trouxe a morte para a experiência humana (5.12-21). Cada um de nós participa do pecado por escolha própria. Se escolhermos permanecer no pecado, ele nos matará "eternamente" (Ap 20.6, 14: "segunda morte"). Como cristãos, temos que morrer para o pecado e para o egoísmo, e viver para Deus (Rm 6).

▣ **"se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis" –** A garantia da salvação dos crentes é validada ou demonstrada por seu estilo de vida cristão (nas cartas de Tiago e 1 João, no NT). Os crentes

não vivem essa nova vida por esforço próprio, mas pelo agir do Espírito (v.14). Contudo, eles têm que submeter-se diariamente ao Seu controle (Ef 5.17-18).

Neste contexto, "as obras do corpo" são vistas como a vida velha e pecaminosa de outros tempos. Isto não é um repúdio da eternalidade da existência corporal (8.23), mas o contraste entre a presença interior do Espírito (no novo período da vida) e a batalha contra o pecado (da velha era).

8.14 "todos os que são guiados pelo Espírito de Deus" – Este é um PARTICÍPIO PRESENTE PASSIVO, que denota a contínua direção do Espírito. O Espírito nos induz para ir a Cristo e então forma Cristo em nós (v. 29). Ser cristão é mais do que fazer uma decisão. Realmente é um discipulado contínuo, que começa com uma decisão. Isto não se refere a eventos, ocasiões ou ministério especiais, mas a atividades diárias.

▣ **"filhos de Deus" –** Esta frase PLURAL foi usada no VT para referir-se a anjos, raramente para seres humanos. O SINGULAR foi aplicado a Adão, a Israel, ao seu Rei e ao Messias. Aqui se refere a todos os crentes. No versículo 14 o termo usado grego é *huioi* (filhos), e no versículo 16, *tekna* (filhos). Os dois termos são usados como sinônimos, neste contexto.

8.15 "o espírito" - Este versículo, como o 10, é ambíguo. Pode referir-se ao novo espírito em Cristo da pessoa redimida, ou ao Espírito Santo. Ambos são encontrados no versículo 16.

Há diversos lugares nos escritos de Paulo em que esta construção gramatical é usada para descrever o que o Espírito Santo produz no indivíduo crente:

1. Aqui: "não um espírito de escravidão", mas "em espírito de adoção" (v. 15);
2. "Espírito de mansidão" (1Co 4.21);
3. "Espírito de fé ou fidelidade (2Co 4.13);
4. "Espírito de sabedoria e de revelação" (Ef 1.17).

Há diversos lugares, especialmente em 1 Coríntios, em que Paulo usa *pneuma* para referir-se a si mesmo (1Co 2.11; 5.3,14; 7.34; 16.8; e Cl 2.5). Neste contexto, certamente os vv. 10 e 15 se encaixam melhor nesta categoria.

▣ **"o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor" –** A característica da velha natureza é o medo. A característica da nova natureza é descrita nos vv. 14 a 17.

▣ **"adoção de filhos" –** A lei romana tornava muito difícil uma adoção, mas uma vez que acontecesse, era para sempre (Gl 4.4-6). Esta metáfora dá suporte à verdade teológica da segurança do crente. Um filho natural podia ser deserdado, mas não um adotado! Esta era uma das metáforas familiares favoritas de Paulo, para descrever a salvação (vv. 15, 23). João e Pedro também usavam uma metáfora familiar relacionada: "nascer de novo" (João 3.30; 1 Pe 1.3,23).

▣ **"Abba"** – Esta palavra aramaica era como os filhos chamavam seus pais em casa ("papai" ou "paizinho"). Jesus e os apóstolos falavam aramaico. Os crentes podem agora chegar ao Deus Santo por meio do sangue de Cristo, através da habitação interior do Espírito, com uma fé firme e com a confiança que tem um membro da família (Mc 14.36; Gl 4.6). Não é impressionante que a humanidade caída possa chamar Deus de Pai e que o Eterno deseje que seja assim?! Ver TÓPICO ESPECIAL: PAI, em 1.7.

8.16 "o próprio Espírito" – A palavra grega para Espírito é NEUTRA. Na maioria das traduções em português temos "o mesmo Espírito" ou "o próprio Espírito", que é uma pessoa (que pode ser ofendida ou agravada, conforme Ef 4.30 e 1Ts 5.19). Como tal, "o próprio Espírito" parece ser tradução melhor.

▣ **“testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”** – Como foi comentado no v. 13, um aspecto da segurança da fé é a vida dos crentes: transformada e em transformação (cartas de Tiago e 1 João, no NT). Outro aspecto da segurança é que a habitação interior do Espírito substitui o medo de Deus por amor filial. Note as traduções e a pontuação (especialmente nas inglesas RSV e na NRSV). “Quando clamamos: Abba! Pai!” É o próprio Espírito dando testemunho com o nosso espírito de que somos filhos de Deus” (Gl 4.6). Isto implica em que a segurança ou certeza vem quando os crentes podem chamar Deus de Pai, pelo Espírito.

O testemunho interior do Espírito não é audível, mas suave e prático:

1. Convicção de culpa ao pecar;
2. Desejo de ser semelhante a Cristo;
3. Desejo de estar com a família de Deus ;
4. Fome pela palavra de Deus;
5. Necessidade ou impulso interior de compartilhar o evangelho;
6. Necessidade ou impulso interior de contribuir sacrificialmente em obras cristãs.

Estes são alguns tipos de desejos internos que produzem evidência da fé e da conversão.

A segurança de salvação tornou-se um assunto denominacional:

1. A teologia católica romana nega a possibilidade de certeza nesta vida, mas baseia a confiança em que a pessoa seja membro da “verdadeira” igreja;
2. João Calvino (tradição da Reforma) baseia a segurança na eleição (predestinação), mas ninguém pode ter certeza senão depois desta vida, no dia do juízo;
3. João Wesley (tradição Metodista) baseia a segurança no perfeito amor (vida liberta de pecados conhecidos);
4. A maioria dos batistas tende a basear a segurança nas promessas bíblicas de graça ou dom gratuito (mas ignora todos os alertas e advertências).

Há dois perigos no paradoxo do NT quanto à apresentação da segurança em Cristo:

1. A super-ênfase no “uma vez salvo, salvo para sempre”; e
2. A super-ênfase na performance humana (nas obras) para manter a salvação.

Hebreus 6 ensina claramente que “uma vez fora, fora para sempre”. O esforço humano (as boas obras) não mantém os crentes salvos (Gl 3.1-14), mas elas são o alvo da vida cristã (Ef 2.10). Elas são o resultado natural de encontrar-se com Deus e ter a habitação interior do Espírito. Elas são a evidência exterior de que a verdadeira conversão ocorreu.

A segurança não significa “amolecer” o chamado bíblico para a santidade! Do ponto-de-vista teológico, a segurança é baseada no caráter e nas ações do Deus Triúno:

1. O amor e a misericórdia do Pai;
2. O sacrifício completado pelo Filho;
3. O guiar do Espírito, que leva o crente arrependido a Cristo, para formá-Lo nele.

A evidência desta salvação é uma nova maneira de ver o mundo, uma transformação do coração, do estilo de vida e da esperança! Não pode ser uma mera decisão emocional que ficou no passado e não produz evidências no estilo de vida (isto é, fruto, cf. Mt 7.15-23; 13.20-22). Assim como a salvação, e assim como a vida cristã, a segurança ou certeza começa com a resposta à misericórdia de Deus e continua tal resposta durante toda a vida. É uma vida mudada e uma vida de fé em constante mudança!

▣ **“testifica” –** Este é outro composto de *syn*. O Espírito co-testemunha com o espírito do crente. Paulo usa este termo composto em 2.15, 8.16 e 9.1.

8.17 “se” – Há uma série de SENTENÇAS CONDICIONAIS nos vv. 9, 10, 11, 13 (duas vezes) e 17 (duas vezes). São todas sentenças CONDICIONAIS DE PRIMEIRA CLASSE e o autor as assume como verdadeiras do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. Paulo assumia que seus leitores na igreja romana eram cristãos.

▣ Neste versículo há três palavras COMPOSTAS de *syn*, que significa “participação conjunta com”. Os crentes são co-participantes ou co-herdeiros com Cristo; eles compartilham dos sofrimentos com Cristo; e eles compartilharão da glória com Cristo. Há mais compostos de *syn* nos vv. 22 (duas vezes), 26 e 28. Em Ef 2.5-6 também há três compostos de *syn,* para descrever a vida do crente em Cristo.

▣ **“herdeiros” –** Esta é outra metáfora com a família, para descrever os crentes (4.13-14; 4.1,7; Gl 3.29). Ver TÓPICO ESPECIAL a seguir.

TÓPICO ESPECIAL: A HERANÇA DOS QUE CRÊEM

As Escrituras dizem que os crentes herdam muitas coisas por causa da relação deles com Jesus, que é herdeiro de todas as coisas (Hb 1.2), e eles co-herdeiros (Rm 8.17; Gl 4.7):

1. Do reino (Mt 25.34, 1Co 6.9-10; 15.50);
2. Da vida eterna (Mt 19.29);
3. Das promessas de Deus (Hb 6.12);
4. Da proteção ou zelo de Deus sobre Suas promessas (1 Pe 1.4; 5.9).

▣

ARC “se é certo que com ele padecemos”
ARA “se com ele sofremos”
NTLH “se tomamos parte nos sofrimentos de Cristo ”
BV “precisamos participar também do seu sofrimento”
BJ “pois sofremos com ele”

Sofrimento é o normal para os crentes em um mundo caído (Mt 5.10-12; Jo 15.18-21; 16.1-2; 17.14; At 14.22; Rm 5.3-4; 8.17; 2Co 4.16-18; Fp 1.29; 1Ts 3.3; 2Tm 3.12; Tg 1.2-4; 1 Pe 4.12-19). Jesus foi o padrão disso (Hb 5.8) e o restante deste capítulo trata deste tema.

▣ **“glorificados com *Ele*”** – Nos escritos de João, sempre que Jesus falou de Sua morte, chamou-a de “ser glorificado”. Jesus foi glorificado por Seu sofrimento. Por sua posição, e com muita freqüência, os crentes experimentam a participação nos eventos da vida de Jesus (Rm 6). Ver TÓPICO ESPECIAL: REINANDO NO REINO DE DEUS, em 5.17-18.

TEXTO: 8.18-25

[18] Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada. [19] Porque a ardente expectação da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. [20] Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, [21] na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. [22] Porque sabemos

que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. [23] E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo. [24] Porque, em esperança, somos salvos. Ora, a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê, como o esperará? [25] Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos.

8.18 "tenho por certo (considero)" – Isto significa literalmente "somar" ou "acrescentar". O verbo está no PRESENTE MÉDIO do INDICATIVO. Paulo continua a considerar as implicações do sofrimento dos cristãos. É um termo técnico usado em contabilidade para chegar a uma conclusão cuidadosamente buscada e é repetido freqüentemente em Romanos (v er nota em 2.3). Os crentes têm que viver à luz das verdades espirituais que conhecem.

▣ **"os sofrimentos" –** Temos alguma idéia dos sofrimentos envolvidos no servir a Cristo, em 1Co 4.9-12; 2Co 4.7-12; 6.4-10; 11.24-27; Hb 11.35-38.

▣ **"deste tempo presente" –** Os judeus criam que a história do mundo era dividida em duas eras: a atual era má e uma era de justiça que estaria para vir (Mt 12.32; Mc 10.30). O VT tinha a expectativa da vinda do Messias para estabelecer a nova era de justiça. Contudo, as duas vindas de Cristo, uma como Salvador (encarnação) e outra como Senhor (Segunda Vinda), causaram a "sobreposição" das duas eras. Os crentes vivem na tensão entre o "já" e o "ainda não" do Reino de Deus. Ver TÓPICO ESPECIAL: A ERA PRESENTE E A ERA POR VIR, em 12.2.

▣ **"não são para comparar com a glória" –** Ambos os termos são relativos ao conceito do VT no qual peso e dureza (de um metal) tinham valor. A palavra grega *"axios"* (valor, comparação) era um termo comercial que significava "pesar tanto quanto". O termo hebraico "glória" era também de uma raiz com significado de "ter peso" ou "ser pesado", no sentido de ter valor, como ouro. Ver nota completa em 3.23.

Nos textos de Paulo, o termo "glória" tinha uma orientação escatológica, referindo-se ao esplendor e ao poder de Cristo retornando glorificado e exaltado (Cl 3.4). Ver TÓPICO ESPECIAL: GLÓRIA, em 3.23.

▣ **"há de ser revelada" –** Esta voz PASSIVA depoente se refere ao agir de Deus ou do Espírito (v. 20). A vida dos crentes é por fé e não por vista (v. 24; 1Co 2.9; 13.12; 2Co 5.7; Hb 11.1).

8.19 "ardente expectativa da criação" – A criação física é personificada como uma pessoa que está com o pescoço esticado olhando atentamente para o horizonte. A criação foi negativamente afetada pela rebeldia de Adão e Eva (Gn 3.17-19). Toda a criação será finalmente redimida (exceto os anjos rebeldes, os seres humanos incrédulos e o lugar preparado para o isolamento deles, cf. nota de rodapé 46, de Bruce Corley e Curtis Vaughan, em *Romanos*, p. 95).

TÓPICO ESPECIAL: RECURSOS NATURAIS

I. Introdução:
   A. Toda a criação é o pano de fundo ou palco para a relação de amor de Deus com a humanidade.
   B. Ela foi envolvida na queda (Gn 3.17; 6.1 e segs.; Rm 8.18-20) e também estará envolvida na redenção escatológica (Is 11.6-9; Rm 8.20-22; Ap 21-22).
   C. Pecaminosa, a humanidade caída raptou o ambiente natural e o relegou a um descontrole egoís-

ta, como bem esclarece a seguinte citação de Edward Carpenter, em *O Cânon de Westminster* [1]:

"... em um contexto global, o homem assalta implacavelmente o universo que o cerca (ou seja, o que Deus criou): ataca o ar, poluindo-o; ataca os rios e demais vias aquáticas, contaminando-as; ataca o solo, envenenando-o; ataca as florestas, derrubando-as, não se importando com os graves e duradouros efeitos dessa destruição irresponsável. Esse ataque é feito pedaço a pedaço, descontroladamente, pouco se importando com o equilíbrio da natureza e, portanto, sem qualquer senso de responsabilidade pela dívida que está contraindo contra a próxima geração".

D. Não apenas estamos colhendo os resultados da poluição e exploração errada do nosso planeta, mas nossa posteridade sofrerá conseqüências muito mais severas e irreversíveis.

II. Material Bíblico

A. Velho Testamento:

1. Gênesis 1-3 –
    a. A criação é um lugar especial, criado por Deus para comunhão com a humanidade (Gn 1.1-25);
    b. A criação é boa (Gn 1.4,10,12,18,21,25), sim, muito boa (Gn 1.31), criada para ser testemunho de Deus (Sl 19.1-16);
    c. A humanidade é o propósito superior da criação (Gn 1.26-27);
    d. A humanidade tinha por missão exercer domínio (a palavra hebraica usada é muito rica em significado), como mordomo para Deus (Gn 1.28-30; Sl 8.3-8; Hb 2.6-8). Deus é e permanece sendo o Criador, Sustentador, Redentor e Senhor da criação (Ex 19.5; Jó 37-41; Sl 24.1-2; 95.3-5; 102.25; 115.15; 121.2; 124.8; 134.3; 146.6; Is 37.16);
    e. A humanidade recebeu a mordomia da criação, como se vê em Gn 2.15: "para cultivar, preservar e proteger" (Lv 25.23; 1Cr 29.14).
2. Deus ama a criação, especialmente os animais:
    a. A Lei de Moisés regulamenta o tratamento adequado dos animais;
    b. YHWH brinca com o Leviatã (Sl 104.26);
    c. Deus se importa com os animais (Jn 4.11);
    d. A presença escatológica da natureza (Is 11.6-9; Ap 21-22).
3. A natureza glorifica a Deus, até certo ponto:
    a. Sl 19.1-6;
    b. Sl 29.1-9;
    c. Jó 37-41.
4. A natureza é um meio pelo qual Deus mostra Seu amor e lealdade ao pacto:
    a. Dt 27-28; 1Rs 17;
    b. Através dos profetas.

B. Novo Testamento:

1. Deus é visto como criador. Há somente um Criador, o Deus Triúno (Elohim, Gn 1.1; o Espírito, Gn 1.2; e Jesus, no NT). Tudo mais é criado:
    a. At 17.24;
    b. Hb 11.3;
    c. Ap 4.11.
2. Jesus é o agente de Deus na criação:
    a. Jo 1.3,10;
    b. 1Co 8.6;

[1] Título original: *The Canon of Westminster*

c. Cl 1.16;
d. Hb 1.2.
3. Jesus fala claramente do cuidado de Deus com a natureza em Seus sermões:
a. Pássaros do ar e lírios do campo (Mt 6.26,28-30);
b. Pardais (Mt 10.29).
4. Paulo assegura que todos os seres humanos são responsáveis pelo conhecimento que têm de Deus através da criação, ou seja, pela revelação natural (Rm 1.19-20; Ap 21-22).

III. Conclusão:
A. Nós estamos sujeitos a esta ordem natural!
B. A humanidade pecaminosa tem abusado do dom de Deus que é a natureza, como fazem de todas as outras boas dádivas de Deus.
C. Esta ordem natural é temporária. Vai passar (2 Pe 3.7). Deus está movendo nosso mundo para um sentido histórico. O pecado continua o seu curso, mas Deus determinou um limite para ele. A criação será redimida (Rm 8.18-25).

▣ **“revelação (manifestação)” –** Este termo significava “puxar a cortina”, como para descobrir ou para informar. É também o título do último livro do Novo Testamento (a palavra Apocalipse significa “Revelação”). A Segunda Vinda é freqüentemente mencionada como sendo a revelação ou o retorno (1Co 1.7-8; 1 Pe 17,13).

▣ **“dos filhos de Deus” –** Trata-se de uma metáfora familiar comum e é usada para descrever os cristãos (8.14,16). Fala de Deus como Pai e de Jesus como Seu único Filho (Jo 1.18; 3.16,18; Hb 1.2; 3.6; 5.8; 7.28; 1Jo 4.9).

No VT Israel era Filho de Deus (Os 11.1), mas também o Rei era o Filho de Deus (2 Sm 7). Este conceito foi mencionado no NT primeiramente em Mt 5.9 (ver também Jo 1.12; 2Co 6.18; Gl 3.26; 1Jo 3.1,10; Ap 21.7).

8.20
ARC “A criação ficou sujeita à vaidade”
ARA “A criação está sujeita à vaidade”
NTLH “O Universo se tornou inútil”
BV “... tudo desaparecerá”
BJ “A criação foi submetida à vaidade”

Isso pode ser traduzido pelos termos “vaidade” ou “futilidade”, que é usado em diversos sentidos na Septuaginta – insignificante, sem valor, inútil, vazio. Também é aplicado aos ídolos. Toda a criação tornou-se inútil para o propósito original de Deus (Gn 3.17-19), mas um dia Deus removerá a maldição da queda (Ap 22.3). Este não é o mundo que Deus pretendeu que fosse!

▣ **“mas por causa do que a sujeitou”** – O VERBO é AORISTO PASSIVO e aparentemente se refere a Deus. Ele sujeitou a criação física à futilidade, ao vazio:
1. Por causa da desobediência humana;
2. Como uma tentativa de tornar a humanidade para Ele (Dt 27-29).

Este vazio proposital é somente por um período de tempo. A humanidade redimida tem a promessa de um futuro físico (corpo e mundo).

Deus sabia previamente que Adão seria desobediente, mas permitiu isso e escolheu trabalhar com a humanidade caída em um mundo caído, que não é o que Deus pretendeu que fosse, e que não é o mundo que será um dia (2 Pe 3.10; Ap 21.1-3). Ver notas sobre "ESPERANÇA", em 5.2.

8.21 "a própria criação também será liberta da escravidão da corrupção" – A natureza será uma parte da eternidade (Is 11.6-10). O céu vem novamente para a terra recriada (Mt 5.18; 24.35; 2 Pe 3.10; Ap 21.1). O futuro bem pode ser um retorno à bem-aventurança do Éden: comunhão entre Deus e a humanidade, entre os indivíduos, da humanidade para com os animais e para com a terra! A Bíblia começa com Deus, a humanidade e os animais em comunhão e harmonia, num ambiente de jardim (Gn 1-2), e ela termina de forma semelhante (Ap 21-22).

▣ **"corrupção" –** Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.23.

▣ **"para a liberdade da glória dos filhos de Deus"** – Nos vv. 14 e 16 os crentes são chamados "de filhos de Deus" e no v. 17 de "herdeiros de Deus". No v. 18 a glória escatológica de Deus é revelada aos crentes. E no v. 19 a criação aguarda a revelação dos filhos de Deus, porque ela participará da glória escatológica deles (v. 21). Esta restauração da criação, em especial dos seres humanos, permitirá o cumprimento do propósito original da criação – Deus e a humanidade feita à Sua imagem em íntima comunhão mútua.

8.22 "toda a criação geme" – Este é outro composto de *syn* que Paulo usa: "toda a criação geme conjuntamente". É possível que ele tenha criado muitos desses termos. Aqui, possivelmente fazia alusão a Jr 12.4,11 (Dt 27-29), em que a terra de Israel lamenta por causa da desolação causada pelo pecado.

▣ **"está com dores de parto até agora"** – Nos círculos judaicos, este conceito era freqüentemente chamados "as dores de parto de uma nova era" (Mc 13.8). O raiar do novo dia de justiça não surgirá sem problemas. As condições morais e espirituais deste planeta irão de mal a pior (2Ts 2.1-12). Ver também os sete selos, as trombetas e as taças (Ap 5-18).

Há três "gemidos" neste contexto: (1) da criação (v. 22); (2) dos crentes (v. 23); e (3) do Espírito como intercessor (v. 26), todos por causa de Gn 3 (a metáfora vem do v. 16).

8.23 "nós mesmos... nós mesmos... nós mesmos" – Os pronomes são enfáticos e repetidos.

▣ **"as primícias do Espírito" –** Este termo é usado no grego moderno como "anel de compromisso" e é análogo a "selo do Espírito", em 2Co 1.22, e a "penhor do Espírito", em 2Co 5.5 e Ef 1.14.

No VT, os primeiros frutos (primícias) eram uma promessa da colheita que estava chegando. Simbolizavam que Deus era o proprietário de toda a colheita. O Espírito é o primeiro fruto da nova era, novo tempo ou nova safra, assim como Jesus era as primícias da ressurreição (1Co 15.20). Os crentes, como filhos de Deus, já agora experimentam um pouco das alegrias do céu, por meio do Espírito Santo que habita com eles e neles. Isto é a tensão do "já" mas "não ainda" que resulta da sobreposição dos dois períodos de tempo, para os judeus, como foi mencionado anteriormente. Os crentes são cidadãos do céu enquanto ainda estão morando na terra!

▣ **"também gememos em nós mesmos" –** Isto parece referir-se à tensão dialética entre o "já" e o "não ainda" da sobreposição dos dois períodos de tempo dos judeus. O reino de Deus está presente, mas não consumado. Os crentes têm a ressurreição em vida, mas ainda estão sujeitos à morte física (2Co 5.2-4). Estamos salvos, mas ainda pecamos (Rm 7).

▣ **“esperando ansiosamente a adoção” –** A adoção é a metáfora familiar favorita de Paulo a respeito da salvação (v. 15). A salvação do crente é um processo que começa com uma decisão inicial de arrependimento e fé e se desenvolve na direção de um crescimento na semelhança de Cristo. Os crentes não serão completamente salvos até o dia da Ressurreição (8.30 30; 1Jo 3.2).

O termo “adoção” é omitido em alguns manuscritos gregos (MSS P[46], D, F, G) e em algumas versões em latim antigo. Contudo, está incluído em א, A, B, C, em alguns textos de latim antigo, na Vulgata, e nas versões Siríaca, Cóptica,e Armênia. A UBS[4] classifica sua inclusão como “A” (totalmente correta).

▣ **“a redenção dos nossos corpos” –** Este termo significa “comprar de volta”. Este conceito era usado no VT para descrever alguém que era liberto da escravidão por um parente (*go’el*). O termo passou a ser usado metaforicamente para representar a libertação da escravidão do pecado providenciada por Deus para a humanidade caída. O preço pago foi a vida sem pecado do Filho encarnado. Ver TÓPICO ESPECIAL em 3.24.

A cristandade, de igual modo que o judaísmo (Jó 14.14-15; 19.25-26; Dn 12.2), afirma que os crentes terão um corpo físico na eternidade, embora não necessariamente igual ao humano (1Co 15.35-49). O corpo espiritual do crente estará perfeitamente preparado para viver na nova época, numa vida de íntima comunhão com Deus.

8.24 “em esperança somos salvos” – O verbo aqui está no INDICATIVO PASSIVO AORISTO. Como o v. 23 se refere à nossa salvação futura, o v. 24 se refere à nossa salvação passada, pelo agir do Espírito. O NT usou diversos TEMPOS VERBAIS para descrever a salvação:

1. AORISTO, em At 15.11 (Rm 8.24, 2Tm 1.9, Tito 3.5 e Rm 13.11 combinam o AORISTO com uma orientação de FUTURO);
2. PERFEITO (Ef 2.5,8);
3. PRESENTE (1Co 1.18; 15.2; 2Co 2.15; 1 Pe 3.21; 4.18);
4. FUTURO, em TEMPO VERBAL ou inferência contextual (Rm 5.9,10; 10.9; 1Co 3.15; Fp 1.28; 1Ts 5.8-9; Hb 1.14; 9.28).

Portanto, a salvação começa com uma decisão de fé inicial e progride para um processo que é um estilo de vida de fé e um dia será consumada e visível (1Jo 3.2).

8.25 “hope” – Ver TÓPICO ESPECIAL a seguir:

TÓPICO ESPECIAL: ESPERANÇA

Paulo usou este termo freqüentemente em diversos sentidos diferentes mas relacionados. Freqüentemente estava associado com a consumação da fé do crente (exemplo: 1Tm 1.1). Pode ser expressa como glória, vida eterna, salvação final, Segunda Vinda, etc. A consumação é certa, mas o tempo é futuro e ignorado. Estava freqüentemente associada com “fé” e “amor” (1Co 13.13; 1Ts 1.3; 2Ts 2.16). Lista parcial de alguns dos usos que Paulo fez:

1. Segunda Vinda (Gl 5.5; Ef 1.18; 4.4; Tt 2.13);
2. Jesus nossa esperança (1Tm 1.1);
3. O crente apresentado a Deus (Cl 1.22-23; 1Ts 2.19);
4. Esperança depositada no céu (Cl 1.5);
5. Confiança no evangelho (Cl 1.23; 1Ts 2.19);
6. Salvação definitiva ou final (Cl 1.5; 1Ts 4.13; 5.8);
7. Glória de Deus (Rm 5.2, 2Co 3.12; Cl 1.27);

8. Salvação dos gentios por Cristo (Cl 1.27);
9. Segurança da salvação (1Ts 5.8);
10. Vida eterna (Tito 1.2; 3.7);
11. Resultado da maturidade cristã (Rm 5.2-5);
12. Redenção de toda a criação (Rm 8.20-22);
13. Consumação da adoção (Rm 8.23-25);
14. Título para Deus (Rm 15.13);
15. Desejo de Paulo para os crentes (2Co 1.7);
16. VT como guia para os crentes do NT (Rm 15.4).

◘ **"com perseverança" –** Este termo *hupomonē* também foi usado em 5.3 e 15.4-5. A salvação dos que crêem está no processo de amadurecimento e um dia será completada. A perseverança (Ap 2.8,11,17,26; 3.5,12,21; 21.7) é necessária para o equilíbrio bíblico da super-ênfase batista de que "uma vez salvo, salvo para sempre". A maioria das verdades bíblicas é expressa através de pares cheios de tensão dialética.

TÓPICO ESPECIAL: A NECESSIDADE DE PERSEVERANÇA

As doutrinas bíblicas relativas à vida cristã são difíceis de explicar, porque são apresentadas em pares dialéticos típicos do oriente, que parecem contraditórios, porém ambos são bíblicos. Os cristãos orientais tendem a escolher uma das verdades e ignorar ou depreciar a verdade que lhe é oposta.

Permita-me ilustrar:

1. A salvação é uma decisão inicial de confiar em Cristo ou um compromisso de discipulado para a vida inteira?
2. A salvação é uma eleição por meio da graça de um Deus soberano ou uma resposta de fé e arrependimento a uma oferta divina feita à humanidade?
3. A salvação, uma vez recebida, é impossível de perder ou existe necessidade de diligência constante?

A questão da perseverança tem sido motivo de controvérsia ao longo da história da igreja. O problema começa com passagens aparentemente conflitantes do NT:

1. Textos sobre segurança ou certeza:
   a. Declarações de Jesus (Jo 6.37; 10.28-29);
   b. Declarações de Paulo (Rm 8.35-39; Ef 1.13; 2.5,8-9; Fp 1.6; 2.13; 2Ts 3.3; 2Tm 1.12; 4.18);
   c. Declarações de Pedro (1 Pe 1.4-5).
2. Textos sobre a necessidade de perseverança:
   a. Declarações de Jesus (Mt 10.22; 13.1-9,24-30; 24.13; Mc 13.13; Jo 8.31; 15.4-10; Ap 2.7,17,20; 3.5,12,21);
   b. Declarações de Paulo (Rm 11.22; 1Co 15.2; 2Co 13.5; Gl 1.6; 3.4; 5.4; 6.9; Fp 2.12; 3.18-20; Cl 1.23);
   c. Declarações do autor de Hebreus (2.1; 3.6,14; 4.14; 6.11);
   d. Declarações de João (1Jo 2.6; 2 Jo 9);
   e. Declaração do Pai (Ap 21.7).

A salvação bíblica vem do amor, da misericórdia e graça de um Deus Triúno soberano. Nenhum humano pode ser salvo sem a iniciativa do Espírito (João 6.44,65). A Divindade vem primeiro e propõe a agenda, mas requer que os seres humanos respondam em fé e arrependimento, de início e também continuamente. Deus trabalha com a humanidade em um relacionamento de pacto. Há privilégios, mas tam-

bém responsabilidades!

Salvação é oferecida para todos. A morte de Jesus lidou com o problema da queda no pecado. Deus proveu um caminho e quer que todos os que foram feitos à Sua imagem respondam ao Seu amor e provisão em Jesus.

Se você deseja ler mais sobre este assunto, sob uma perspectiva não calvinista, aqui estão algumas indicações:

1. Dale Moody, *A Palavra da Verdade.* [1] Eerdmans, 1981 (pp. 348-365);
2. Howard Marshall, *Guardado pelo Poder de Deus*. [2] Bethany Fellowship, 1969;
3. Robert Shank, *Vida no Filho*. [3] Westcott, 1961.

A Bíblia trata de dois diferentes problemas nesta área: (1) usar da segurança da salvação como se fosse permissão para viver vidas infrutíferas e egoístas; e (2) encorajando aqueles que lutam com ministério e pecado pessoal. O problema é que grupos errados estão pegando a mensagem errada e construindo sistemas teológicos baseados em passagens bíblicas limitadas. Alguns cristãos precisam desesperadamente de uma mensagem que lhes dê segurança, enquanto outros necessitam de severa advertência! Em qual grupo você está?

TEXTO: 8.26-27

[26] E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis; [27] E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos.

8.26 "da mesma maneira" – Isto liga o ministério de intercessão do Espírito ao "gemer e à esperança" mencionados nos vv. 23 a 25.

▣ **"o Espírito também ajuda" –** Aqui trata-se de um PRESENTE MÉDIO (depoente) do INDICATIVO. É um composto duplo com *syn* (v. 28) e *anti,* e também ficaria bem traduzido como "pegar junto". Este termo é encontrado somente aqui e em Lucas 10.40. O Deus Triúno é para os crentes, no Seu todo. O Pai enviou o Filho para morrer em favor da humanidade, e Ele agora também intercede por nós (v. 34; 1Jo 2.1), e o Espírito leva a humanidade caída a Cristo e forma Cristo em nós (João 16.8-15). Contudo, o termo "ajudar", que significava "encarregar-se com alguém", implica em que os crentes também têm uma parte em receber ou apropriar-se da ajuda do Espírito (da Sua intercessão).

▣ **"o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis" –** Os crentes gemem por causa de suas fraquezas e o Espírito geme em intercessão por eles. O Espírito que está dentro dos remidos ora por eles e Jesus, à mão direita de Deus, também ora por eles (vv. 27,34; Hb 9.24; 1Jo 2.1). Esta intercessão capacita o crente a orar (v. 15; Gl 4.6). O contexto desta passagem não se refere ao dom espiritual de falar em línguas, mas à intercessão de Espírito ao Pai em favor dos crentes.

▣ **"interceder" –** Ver **TÓPICO ESPECIAL: USO DOS COMPOSTOS DE "*HUPER*" POR PAULO**, em 1.30.

---

[1] Título original: *The Word of Truth*
[2] Título original: *Kept by the Power of God*
[3] Título original: *Life in the Son*

8.27 “aquele que examina (sonda) os corações” – Este era um tema recorrente no VT (1 Sm 2.7; 16.7; 1Rs 8.39; 1Cr 28.9; 2Cr 6.30; Sl 7.9; 44.21; Pv 15.11; 20.27; 21.2; Jr 11.20; 17.9-10; 20.12; Lc 16.15; At 1.24; 15.8). Deus verdadeiramente nos conhece e ainda assim nos ama (Sl 139).

▣ **“Ele intercede pelos santos”** – As funções do Espírito estão claramente expostas em João 16.2-15. Uma delas é fazer intercessão.

O termo “santos” está sempre no PLURAL, exceto em Fp 4.21, mas também se refere a todos crentes. Os cristãos são membros da família de Deus, o corpo de Cristo, o novo Templo, constituído de crentes individuais. Isto supre a necessidade de equilíbrio teológico com o individualismo ocidental (americano). Ver TÓPICO ESPECIAL: SANTOS, em 1.7.

TÓPICO ESPECIAL: A PESSOALIDADE DO ESPÍRITO

Esta é a primeira menção de “o Espírito Santo”, que é tão importante em Atos. No VT “o Espírito (*ruach*) de Deus” era uma força que cumpria o propósito de YHWH, mas não há indicação de que fosse pessoal (ou seja, monoteísmo do VT). Contudo, no NT a total pessoalidade do Espírito é documentada.

1. Ele pode ser blasfemado (Mt 12.31; Mc 3.29);
2. Ele ensina (Lc 12.12; Jo 14.26);
3. Ele dá testemunho (Jo 15.26);
4. Ele convence e guia (Jo 16.7-15);
5. Ele é referido como “quem”, *hos* (Ef 1.14);
6. Ele pode ser entristecido (Ef 4.30);
7. Ele pode ser extinguido (1Ts 5.19).

Textos trinitarianos também falam do Espírito:

1. Mt 28.19;
2. 2Co 13.14;
3. 1 Pe 1.2.

O Espírito é relacionado com atividades humanas:

1. At 15.28;
2. Rm 8.26;
3. 1Co 12.11;
4. Ef 4.30;
5. 1Ts 5.15.

Exatamente no começo de Atos o papel do Espírito é enfatizado. O Pentecoste não foi o começo do trabalho do Espírito, mas um novo capítulo. Jesus sempre teve o Espírito. Seu batismo não foi o começo do trabalho do Espírito, mas um novo capítulo. Lucas prepara a Igreja para um novo capítulo de ministério efetivo. Jesus ainda é o foco, o Espírito ainda é o meio efetivo e o amor, perdão e restauração, pelo Pai, de todos os seres humanos feitos à Sua imagem é o alvo.

TEXTO: 8.28-30

[28] E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto. [29] Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. [30] E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

8.28 “todas as coisas” – Nos manuscritos unciais gregos antigos A e B consta: “Deus gerou todas as coisas”. O manuscrito P[46] tem “Deus” como o sujeito, em “cooperam conjuntamente”. É possível, gramaticalmente, que o sujeito do v. 28 seja “o Espírito” (v. 27, na NEB [1] e REB [2]). Este versículo também diz respeito aos “sofrimentos” dos vv. 17-18 e aos “gemidos” do v. 23. Não há sorte, destino ou acaso em relação aos crentes.

▣ **“cooperam conjuntamente para o bem”** – Este é um INDICATIVO PRESENTE ATIVO. Também é um composto de “*syn*” (v. 26). Portanto, literalmente significa “todas as coisas continuam a trabalhar em cooperação umas com as outras para o bem”. Isto é um conceito difícil em um mundo de mal e sofrimento (dois livros úteis sobre este assunto são: *A Bondade de Deus,* [3] de Wenham, e *O Segredo de uma Vida Feliz,* [4] de Hannah Whithall Smith). O “bem” aqui é definido no v. 29 como “conforme à imagem do Seu filho”. A prioridade de Deus para cada crente não é a prosperidade, a fama ou a saúde, mas a semelhança de Cristo.

▣ **“daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto”** – Estes são dois PARTICÍPIOS ATIVOS PRESENTES. São duas condições que permitem a cada crente ver a vida sob uma luz positiva, independentemente das circunstâncias (v. 15). Perceba, mais uma vez, o duplo aspecto testamentário: a liberdade humana (“amor”) e a soberania de Deus (“chamado”).

8.29-30 – Os verbos nestes versículos são todos INDICATIVO ATIVO AORISTO. Eles formam de antes do tempo até depois do tempo (antes de o tempo existir até ele deixar de existir). Deus nos conhece, permanece paciente em nosso favor e quer que estejamos com Ele. Trata-se de um contexto corporativo, não individual. O ato final de glorificação ainda é futuro, mas neste contexto já é visto como um evento cumprido.

8.29 “dantes conheceu” – Paulo usou este termo duas vezes, aqui e em 11.2. Em 11.2 trata do pacto prévio do amor de Deus por Israel. Lembrar que o termo “conhecer” em hebraico significa relacionamento pessoal, íntimo, não se refere a mero conhecimento de fatos a respeito de alguém (Gn 4.1; Jr 1.5). Aqui está incluído numa série de eventos (vv. 29-30) e tem relação com predestinação. Contudo, precisa ser dito que o conhecimento prévio de Deus não é a base da eleição, porque, se fosse assim, então a eleição estaria baseada na reação ou resposta da humanidade caída, e isso seria obra ou desempenho humano. Este termo é também encontrado em At 26.5; 1 Pe 1.2,20 e 2 Pe 3.17.

▣ **“predestinou” –** Os dois termos “dantes conhecer” (*proginōskō*) e “predestinar” (*proorizō*) são compostos com a preposição “ante” ou “pré” (*pro*) e, portanto, devem ser traduzidos como “saber antecipadamente”, “marcar ou delimitar de antemão”.

As passagens definitivas sobre predestinação no NT são Rm 8.28-30; Ef 1.3-14 e Rm 9. Estes textos obviamente enfatizam que Deus é soberano e que está no controle total de todas as coisas, inclusive da história humana. Há um plano divino de redenção que foi pré-estabelecido e está sendo trabalhado através do tempo. Contudo, tal plano não é arbitrário nem seletivo. É baseado não apenas na soberania e na presciência de Deus, mas também no Seu imutável caráter de amor, misericórdia e graça imerecida.

Temos que ter cuidado com nosso individualismo ocidental (americano) e de nosso zelo evangelístico que pode distorcer esta verdade maravilhosa. Também temos que ter cuidado para não nos deixar-

---

[1] *New English Bible*
[2] *Revised English Bible*
[3] Título original: *The Goodness of God*
[4] Título original: *The Christian's Secret of a Happy Life*

mos polarizar pelos conflitos históricos e teológicos de Agostinho contra Pelagius ou do calvinismo contra o arminianismo.

Predestinação não é uma doutrina que pretenda limitar o amor, a graça e a misericórdia de Deus nem excluir alguns do evangelho. Ela pretendeu fortalecer os crentes, moldando a visão de mundo deles. Deus é a favor de toda a humanidade (João 3.16; 1Tm 2.4; 2 Pe 3.9) e está no controle de tudo. Quem ou o que pode separar-nos dele (Rm 8.31-39)? Predestinação é uma das duas formas de ver a vida. Deus vê a história toda como presente. Os seres humanos é que estão limitados ao tempo. Nossa perspectiva e habilidades mentais é que são limitadas. Não há contradição entre a soberania de Deus e a liberdade de escolha da humanidade (ou livre arbítrio). É uma estrutura testamentária ou de pacto. Este é outro dos freqüentes exemplos de verdades bíblicas que aparecem em tensão dialética. As doutrinas bíblicas são usualmente apresentadas de perspectivas diferentes. Elas freqüentemente parecem contraditórias, mas a verdade está no equilíbrio entre os pares aparentemente opostos. Não podemos remover a tensão escolhendo só uma das verdades. Não podemos fechar alguma verdade bíblica em um compartimento isolado.

É também importante acrescentar que o alvo da eleição não é apenas o céu depois que morrermos, mas a semelhança de Cristo agora (Ef 1.4; 2.10)! Fomos escolhidos para ser "santos e irrepreensíveis". Deus escolhe transformar-nos, para que outros possam ver a nossa transformação e decidam pela fé em Deus através de Cristo. Predestinação não é um privilégio pessoal, mas uma responsabilidade de aliança (pacto, compromisso)!

▣ ***"para serem* conformes à imagem do Seu filho" –** Esta é uma verdade maior desta passagem. Este é o alvo de ser cristão (Gl 4.19; Ef 4.13). Santidade é a vontade de Deus para cada crente. A eleição por Deus tem por fim alcançarmos a semelhança com Cristo (Ef 1.4), não uma posição especial. A imagem de Deus, dada à humanidade na criação (Gn 1.26; 5.1,3; 9.6), precisa ser restaurada (Cl 3.10). Ver nota em 8.21 e TÓPICO ESPECIAL: CHAMADOS, em 1.6.

▣ **"para que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos" –** Em Sl 89.27 "primogênito" é um título para o Messias. No VT o primeiro filho nascido tinha proeminência e privilégios. O termo foi usado em Cl 1.15 para mostrar a proeminência de Jesus na criação; e em Cl 1.18 e Ap 1.5 para mostrar a proeminência de Jesus na ressurreição. Neste texto, através dele os crentes são conduzidos à Sua proeminência!

Este termo não se refere à encarnação de Jesus, mas a Jesus como cabeça de uma nova raça (5.12-21), o primeiro de uma série, a luz que mostra o caminho à nossa fé, o canal de bênçãos do Pai pra a família da fé! Ver TÓPICO ESPECIAL abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: PRIMOGENITURA/PRIMOGÊNITO

Esta palavra "primogênito" (*prōtotokos*) é usada na Bíblia em diversos sentidos diferentes.

1. Seu pano de fundo do VT trata da proeminência do primeiro filho nascido na família (Sl 89.27; Lc 2.7; Rm 8.29; Hb 11.28);
2. Seu uso em Cl 1.15 fala de Jesus como o primeiro da criação, o que é uma possível alusão a Pv 8.22-31, ou o agente de Deus na criação (Jo 1.3; 1Co 8.6; Cl 1.15-16; Hb 1.2);
3. Seu uso em Cl 1.18; 1Co 15.20 (e aqui) trata de Jesus como o primogênito dos mortos;
4. É também um título do VT usado a respeito do Messias (Sl 89.27; Hb 1.6; 12.23). Era um título que combina diversos aspectos da primazia e centralidade de Jesus. No contexto que estamos estudando, o que melhor se encaixa são as opções 3 ou 4.

8.30 “glorificados” – Deus é freqüentemente descrito na Bíblia pelo termo “glória”, que se originou da raiz de uma palavra da área comercial que significava “pesado” e, por implicação, de valor, como o ouro. Ver TÓPICO ESPECIAL em 3.23. Teologicamente Deus está redimindo a humanidade caída através de uma série de passos listados nos vv. 29 e 30. O último passo é a “glorificação”, que será a completa salvação dos crentes. Ela ocorre no dia da ressurreição, quando a eles serão dados novos corpos espirituais (1Co 15.50-58) e se ligam totalmente com o Deus Triúno e os demais (1Ts 4.13-18; 1Jo 3.2).

TEXTO: 8.31-39

[31] Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? [32] Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes, o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas? [33] Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. [34] Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu ou, antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós. [35] Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? [36] Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro. [37] Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. [38] Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, [39] nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

8.31 “Que diremos, pois, a estas coisas?” – Esta era uma frase favorita de Paulo, que reflete sua forma de apresentação de diatribes (3.5; 4.1; 6.1; 7.7; 9.14,30). Esta questão se refere a verdades apresentadas previamente. Neste caso, não dá para saber até onde ele quis ir. Pode referir-se ao trecho 3.21-31, ou ao 8.1 ou ao 8.18. Por causa do uso de “portanto” (ou “pois”) em 8.1, e pelo seu contexto, 8.18 é provavelmente uma boa conclusão.

▣ **“Se” –** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE e o autor a considera verdadeira do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. É admirável! Em meio a todas as nossa lutas contra o pecado, Deus é por nós!

▣ **“Quem é contra nós”** – O pronome “quem” é repetido nos vv. 33, 34 e 35. Refere-se a Satanás. Este parágrafo de 31 a 39 está usando a técnica literária dos Profetas do VT, uma causa no tribunal (Mq 1 e 6). YHWH leva o Seu povo ao tribunal por adultério espiritual! É uma alusão a Is 50.8-9.

Note a linguagem forense: “contra”, no v. 31; “acusação”, no v. 33; “justifica”, no v. 33; “condena”, no v. 34; e “intercede”, no v. 34. Deus é o Juiz. Cristo é o advogado de defesa. Satanás é o advogado de acusação (mas está em silêncio). Os anjos enchem a sala do tribunal como observadores (1Co 4.9; Ef 2.7; 3.10).

8.32 “Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou” – Deus Pai deu o Seu melhor à humanidade caída e não vai agora deixar os crentes nem dar a eles menos (Jo 3.16; Rm 5.8)! Quão oposto é o conceito de um Deus vingativo, no VT, e de um Jesus amoroso! Este dom definitivo está refletido na declaração de Deus a Abraão em Gn 22.12,16. Os rabinos usaram esta passagem do VT para sustentar a doutrina de uma expiação substitutiva para a semente de Abraão.

▣ **“antes, o entregou por todos nós” –** A palavra “todos” neste texto é muito significativa. Ela reflete a tipologia Adão-Cristo de 5.12-21. Como Jesus morreu pelos pecados do mundo (Lc 2.10-11; Jo 3.16;

4.42; 11.51; 1Tm 4.10; 1Jo 2.2; 4.14), a morte dele resolveu o problema do pecado. Agora é uma questão de “crer e receber”.

▣ **“ nos dará também com ele todas as coisas” –** Este VERBO é da raiz grega da palavra “graça”. “Todas as coisas” refere-se ao que está no v. 17. Ver nota em 3.24.

8.33-34 “acusará... justificará... condenará... intercede” – Todos estes são termos judiciais. Os versículos 31-39 são um cenário de tribunal no céu. Pode ser uma alusão a Is 50.8-9.

8.33 “eleitos de Deus” – Jesus é o homem eleito de Deus em favor de todos os seres humanos (Barth). As passagens mais claras e completas sobre esta verdade no NT são Ef 1.3-4 e Rm 9.14-26. O Pai escolheu Jesus para escolher toda a humanidade. Jesus é o “sim” de Deus ao “não” da humanidade caída!

TÓPICO ESPECIAL: ELEIÇÃO/PREDESTINAÇÃO E NECESSIDADE DE EQUILÍBRIO TEOLÓGICO

Eleição é uma doutrina maravilhosa. Contudo, não é um chamado ao favoritismo, mas um chamado para ser um canal, uma ferramenta ou um meio para a redenção de outros! No Velho Testamento este termo era usado primariamente para referir-se a serviço; no Novo Testamento é usado primariamente para tratar da salvação, que gera o servir. A Bíblia nunca reconcilia a aparente contradição entre a soberania de Deus e a liberdade de escolha da humanidade, mas afirma as duas! Um bom exemplo da tensão bíblica neste assunto é Romanos 9, sobre a escolha soberana de Deus, e Romanos 10, sobre a necessidade de que a humanidade responda, reaja a ela (10.11,13).

A chave para esta tensão teológica pode ser encontrada em Efésios 1.4. Jesus é o homem eleito de Deus e todos estão potencialmente eleitos nele (Karl Barth). Jesus é o “sim” de Deus às necessidades da humanidade caída (Karl Barth). Efésios 1.4 também ajuda a esclarecer o assunto, afirmando que o alvo da predestinação não é o céu, mas a santidade (semelhança de Cristo). Freqüentemente somos atraídos pelos benefícios do evangelho, mas ignoramos as responsabilidades! O chamado de Deus (eleição) é tanto para este tempo quanto para a eternidade!

As doutrinas surgem em relação a outras verdades, não em relação a verdades simples e não relacionadas. Uma boa analogia poderia ser uma constelação versus uma simples estrela. Deus apresenta a verdade em estilo oriental, não ocidental. Não podemos remover a tensão que os pares dialéticos (paradoxais) de verdades doutrinárias suscitam:

1. Predestinação x liberdade de decisão humana ;
2. Segurança do crente x necessidade de perseverança;
3. Pecado original x pecado por decisão da vontade;
4. Impecabilidade (perfeccionismo) x menos pecado;
5. Justificação e santificação inicial instantânea x santificação progressiva;
6. Liberdade cristã x responsabilidade cristã;
7. Transcendência de Deus x Imanência de Deus ;
8. Deus como insondável x Deus como conhecido nas Escrituras;
9. O reino de Deus como consumação presente x consumação futura;
10. Arrependimento como dom de Deus x arrependimento como uma resposta humana ao pacto proposto;
11. Jesus como divino x Jesus como humano;
12. Jesus como igual ao Pai x Jesus como submisso ao Pai.

O conceito teológico de “pacto” ou “aliança” une a soberania de Deus (que sempre toma a iniciativa e estabelece uma agenda) à obrigatória resposta humana de arrependimento inicial e contínuo e de fé.

> Tenha cuidado para não reunir provas textuais comprovando um lado do Paradoxo e negligenciando o outro! Tenha cuidado para não defender apenas as suas doutrinas favoritas ou sistema preferido de teologia!

8.34 – Este versículo lista diversos aspectos do ministério de Jesus: Ele (1) morreu; (2) foi ressuscitado; (3) está à mão direita de Deus; e (4) intercede pelos crentes.

A morte de Jesus pagou a penalidade por nossos pecados (Is 53; Mc 10.45; 2Co 5.21). A ressurreição de Jesus mostra a aceitação do ministério do Filho pelo Pai e traz esperança em face da perseguição e morte de Jesus. A glorificação de Jesus à mão direita do Pai e a intercessão pelos crentes dá a eles coragem para combater o bom combate da fé.

▣ **"mão direita de Deus" –** Trata-se de uma metáfora antropomórfica. Deus não tem um corpo físico. Ele é "espírito". Esta metáfora fala do lugar de poder, autoridade e proeminência. Paulo usa a expressão outras poucas vezes (Ef 1.20; Cl 3.1). Paulo pode ter estado citando um antigo credo cristão no versículo 34 (Fp 2.6 e segs.; 1Tm 3.16).

▣ **"intercede" –** O ministério de Jesus continua. Ele intercede por nós (Hb 4.4-16; 7.25), como também o Espírito intercede (vv. 26-27). Esta palavra vem do termo "*paracleto*", usado para referir-se ao Espírito (Jo 16.14) e ao Filho (1Jo 2.1). É outra alusão ao cântico do servo sofredor (Is 53.12).

8.35 "amor de Cristo" – Trata-se de um GENITIVO SUBJETIVO e OBJETIVO. Pode ser (1) o amor de Cristo pelos crentes e também (2) o amor dos crentes por Cristo. A primeira opção se encaixa melhor neste contexto (e em 2Co 5.14), porque o amor dos crentes por Cristo vai e vem, mas o amor de Cristo por nós é seguro e estável.

Há uma variante de manuscrito grego ligada a esta frase. Um antigo texto grego traz "o amor de Deus" (MS א). Outro manuscrito combina as duas formas: "o amor de Deus em Cristo" (MS B). Os compiladores da UBS[4] classificam "o amor de Cristo" como "A" (correto). Aparece nos MSS C, D, F, G e na maioria das versões do latim antigo, como também na Vulgata e na Peshitta.

▣ **"tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada?" –** Os cristãos enfrentam problemas no mundo, mas nenhum deles, nem os poderes do mal, podem separar os cristãos de Deus. Ver TÓPICO ESPECIAL: TRIBULAÇÕES, em 5.3.

8.36 – Esta é uma citação do Sl 44.22. Neste salmo Deus está sendo chamado para dar libertação ao Seu povo que sofre.

8.37

ARC	**"Mas em todas essas coisas somos mais do que vencedores"**
ARA	**"Em todas essas coisas, porém, somos mais do que vencedores"**
NTLH	**"Em todas essas situações temos a vitória completa"**
BV	**"Mas apesar de tudo isso, temos uma vitória esmagadora"**
BJ	**"Mas em tudo isso somos mais do que vencedores"**

Esta era uma forma intensificada do termo "conquistar". Paulo deve ter criado este termo (*hyper* + *nikaō*). É uma metáfora mista maravilhosa: "ovelhas conquistadoras". Os crentes são conquistadores através de Cristo (Jo 16.33; 1Jo 2.13-14; 4.4; 5.4). Ver TÓPICO ESPECIAL: USO DOS COMPOSTOS DE "*HUPER*" POR PAULO, em 1.30.

◘ **“por aquele que nos amou” –** Este PRONOME (“aquele”) pode referir-se ao Pai ou ao Filho.

8.38 “Porque estou certo (tenho certeza)” – Aqui há um INDICATIVO PASSIVO PERFEITO, significando “Eu fui convencido e continuo a estar convencido”.

◘ **“anjos”** – Os rabinos pensavam que os anjos tinham ciúmes do amor e atenção de Deus para com a humanidade e, por isso, eram hostis a ela. Os falsos mestres gnósticos asseguravam que a salvação somente estava disponível com o uso de senhas secretas que permitissem passar através das esferas angélicas hostis (ver Colossenses e Efésios).

George Eldon Ladd tem um bom resumo dos termos usados por Paulo para anjos, em seu livro *Teologia do Novo Testamento:* [1]

“Paulo refere-se não apenas a anjos bons e maus, mas a Satanás e a demônios; ele usa outro grupo de palavras para designar classes de espíritos angélicos. A terminologia é como segue:
‘Principados’ [*arche*] (1Co 15.24; Ef 1.21; Cl 2.10);
‘Príncipes’ [*archai;* RSV] (Ef 3.10; 6.12; Cl 1.16; 2.15; Rm 8.38);
‘Autoridade’ [*exousia*] (1Co 15.24; Ef 1.21; Cl 2.10);
‘Autoridades’ [*exousiai*; RSV, “autoridades”] (Ef 3.10; 6.12; Cl 1.16; 2.15);
‘Poder’ [*dynamis*] (1Co 15.24; Ef 1.21);
‘Poderes’ [*dynameis*] (Rm 8.38);
‘Tronos’ [*thronoi*] (Cl 1.16);
‘Senhorio’ [*kyriotes*; RSV, “domínio”] (Ef 1.21);
‘Senhores’ [*kyriotetes*] (Cl 1.16);
‘Príncipes das trevas deste mundo’ (Ef 6.12);
‘Hostes espirituais do mal nos lugares celestiais’ (Ef 6.12);
‘Potestade das trevas’ (Cl 1.13);
‘Todo nome que é nomeado’ (Ef 1.21);
‘Seres celestiais, terrenos e subterrâneos’ (Fp 2.10)” (p. 401).”

Não há informação bíblica direta sobre como a queda dos anjos do VT se relaciona com os demônios do NT. Muitos afirmam que são iguais, mas na literatura apocalíptica judaica os demônios são os espíritos dos *Nephilim* de Gn 6, que eram meio anjos e meio humanos. Seus corpos foram destruídos no dilúvio; portanto, eles querem incorporar-se. É só especulação, no entanto. A Bíblia não responde todas as nossas perguntas a respeito das origens; o propósito dela é a redenção da humanidade, não a satisfação da curiosidade!

◘ **“principados... potestades” –** Refere-se (1) a forças malignas angélicas ou demoníacas deste tempo (Ef 2.2; 6.12; 1Co 15.24; Cl 1.16), ou (2) talvez a estruturas impessoais do mundo caído (religião, governo, educação, medicina, etc.), que permitem à humanidade caída manter-se independente de Deus (Hendrickus Berkhoff, *Principados e Potestades* [2]). Ver nota em 13.1.

TÓPICO ESPECIAL: *ARCHĒ*

O termo “domínio” em grego é *archē*, que significa “começo” ou “origem” de algo:

1. Começo das coisas criadas (Jo 1.1; 1Jo 1.1);

[1] Título original: *A Theology of the New Testament*
[2] Título original: *Principalities and Powers*

2. Começo do evangelho (Mc 1.1; Fp 4.15);
3. Primeiras testemunhas oculares (Lc 1.2);
4. Começo dos sinais ou milagres (Jo 2.11);
5. Começo dos princípios (Hb 5.12);
6. Começo da segurança/confiança (Hb 3.14).

Passou a ser usado para "príncipe" ou "autoridade":

1. dos oficiais humanos governantes –
   a. Lc 12.11;
   b. Lc 20.20.
2. das autoridades angélicas –
   a. Rm 8.38;
   b. 1Co 15.24;
   c. Ef 1.21; 3.10; 6.10;
   d. Cl 1.16; 2.10,15.

Esses falsos dominadores desprezam qualquer autoridade terrena ou celestial. Eles são libertinos, totalmente contrários à Lei, que põem a si mesmos e a seus desejos acima de Deus, dos anjos, das autoridades civis e dos líderes da Igreja.

8.39 "altura ou profundidade" – Estes termos designavam o apogeu e o perigeu das estrelas, e havia a crença de que os deuses controlavam a vida dos homens (astrologia). Mais tarde tornaram-se termos técnicos, na heresia chamada gnosticismo, para designar *eons* ou níveis angélicos entre os deuses santos e "os inferiores, que formaram a matéria pecaminosa".

▣ **"nem qualquer outra criatura" –** literalmente significa "criaturas de outra espécie" (*heteros*). O contexto faz que seja mais uma referência a poderes angelicais. A distinção entre a preposição grega *heteros* (outro de uma espécie diferente) e *allos* (outro da mesma espécie) foi-se tornando obsoleta no grego koiné, mas este contexto ainda mostra certa distinção.

▣ **"nem... nem... nos poderá separar do amor de Deus"** – Que tremenda declaração de segurança, de certeza! Este capítulo começa com "não há condenação" e termina com "não há separação". Ninguém pode tirar a salvação do crente, mas a pessoa tem que dar tanto uma resposta inicial (3.21-31) quanto uma resposta contínua (capítulos 4 a 8). O Espírito é a chave, mas o pacto exige como CONDIÇÃO que haja uma resposta. Arrependimento e fé são exigidos (Mc 1.15; At 3.16,19; 20.21), e também obediência e perseverança!

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Estas perguntas para discussão têm por fim ajudar você a pensar através das questões maiores desta parte do livro. Elas são significativas para provocar o processo de pensamento, mas não são definitivas.

1. Como o capítulo 8 se relaciona com o capítulo 7?
2. Se não há condenação, o que o pecado faz na vida do crente?

3. Quem habita nos crentes? O Espírito ou Jesus (v. 9)?
4. Como a natureza foi afetada pelo pecado do homem (vv. 19-22)? A natureza fará parte do céu (Is 11.6-10)?
5. Como é que o Espírito ora por nós (vv. 26-27)? Isto se refere ao "falar em línguas"?
6. Como é que a Bíblia pode dizer que todas as coisas cooperam juntamente para o bem, se há tanto mal no mundo (v. 28)? Defina "bem" (v. 29)?
7. Por que é que a santificação foi deixada de fora dos eventos teológicos do v. 30?
8. Por que foi dito que os vv. 31-39 são um cenário de tribunal?
9. Liste as quatro coisas que o versículo 34 afirma sobre Jesus.

ROMANOS 9

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS				
ARC	**ARA**	**NTLH**	**BV**	**BJ**
Tristeza de Paulo pela incredulidade de Israel	Paulo e a incredulidade dos judeus	Deus e o seu povo	(Sem títulos e sem subtítulos)	Situação e salvação de Israel
9.1-5	9.1-5	9.1-5	9.1-5	9.1-5
A liberdade absoluta da graça de Deus	A rejeição de Israel não é incompatível com as promessas de Deus			A Palavra de Deus não falhou
9.6-13	9.6-13	9.6-13	9.6-9	9.6-13
			9.10-13	
	A rejeição de Israel não é incompatível com a justiça de Deus			Deus não é injusto
9.14-18	9.14-18	9.14-18	9.14-18	9.14-18
		A ira e a misericórdia de Deus		
9.19-29		9.19-26	9.19-21	9.19-21
	A soberania de Deus		9.22-29	9.22-24
	9.19-29			A misericórdia de Deus
				9.25-29
		9.27-29		
	Israel é responsável por sua rejeição	O povo de Israel e o evangelho		As razões da situação de Israel
9.30-10.4	9.30-33	9.30-10.4	9.30-10.4	9.30-33

CICLO DE LEITURA TRÊS (ver página xv)
ACOMPANHANDO O PENSAMENTO ORIGINAL DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão por assuntos com as divisões feitas nas traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é uma chave para seguir a intenção original do autor, o que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto.

1. Primeiro parágrafo

2. Segundo parágrafo

3. Terceiro parágrafo

4. Etc.

A RELAÇÃO DOS CAPÍTULOS 9 A 11 COM OS CAPÍTULOS 1 A 8

A. Tem havido duas formas de entender a relação desta unidade literária com os capítulos 1 a 8:

1. De que é um tópico completamente separado, um parêntese teológico:
    a. Há um drástico contraste e falta de conexão lógica entre 8.39 e 9.1.
    b. Está diretamente relacionado com a histórica tensão entre crentes judeus e crentes gentios na Igreja de Roma. Possivelmente está relacionado ao crescimento das lideranças gentias na Igreja.
    c. Havia desentendimentos a respeito da pregação de Paulo concernente a Israel (e à Lei) e o seu apostolado para os gentios (oferta da graça como dom gratuito), portanto ele lida com o assunto nesta seção.
2. De que é o clímax e a conclusão lógica da apresentação do evangelho por Paulo:
    a. Paulo conclui o capítulo 8 com a promessa de que "não há separação do amor de Deus". E o que dizer sobre a incredulidade do povo do pacto?
    b. Romanos 9 a 11 resolve o Paradoxo do evangelho sobre a incredulidade de Israel!
    c. Paulo veio tratando exatamente desse assunto através da carta toda (1.3,16; 3.21,31 e 4.1 e segs.).
    d. Paulo proclama que Deus é verdadeiro para com a Sua Palavra. E o que dizer de Sua Palavra para Israel no VT? Todas aquelas promessas estão anuladas, sem valor?

B. Há diversas possíveis opções para esboçar esta unidade literária:
1. Através do uso por Paulo de perguntas de um suposto opositor (diatribe):
    a. 9.6;
    b. 9.14;
    c. 9.19;
    d. 9.20;
    e. 11.1;
    f. 11.11.
2. Romanos 9 a 11 forma uma unidade literária que precisa ser interpretada conjuntamente, como um todo. Contudo, os assuntos principais formam pelo menos três divisões:
    a. 9.1-29 (focalizando a soberania de Deus);
    b. 9.30-10.21 (focalizando a responsabilidade humana);
    c. 11.1-32 (o propósito redentivo inclusivo e eterno de Deus).
3. Enfocando os assuntos principais, sendo um bom esboço desta seção de Romanos a divisão em parágrafos da Nova Versão King James, publicada por Thomas Nelson:
    a. A rejeição de Israel a Cristo (9.1-5);
    b. A rejeição de Israel ao propósito de Deus (9.6-13);
    c. A rejeição de Israel à justiça de Deus (9.14-29);
    d. A presente condição de Israel (9.30-33);
    e. Israel e o evangelho (10.1-13);
    f. Israel rejeita o evangelho (10.14-21);
    g. A rejeição de Israel não é total (11.1-10);
    h. A rejeição de Israel não é final (11.11-36).

C. Esta seção é um grito do coração e igualmente uma apresentação da mente (esboço lógico). Sua paixão recorda o profundo sofrimento do coração de Deus por causa do rebelde Israel, como está em Os 11.1-4,8-9.

    Em vários aspectos, o sofrimento e a bondade da lei no capítulo 7 encontram seu paralelo nos capítulos 9 e 10. Em ambos os casos, o coração de Paulo também sofria muito por causa da ironia de uma lei de Deus que trouxe morte ao invés de vida!

D. Paulo usa mais de 25 citações do VT nos capítulos 9 a 11. Isso mostra seu desejo de (como fez no capítulo 4) ilustrar o paradoxo de Israel a partir de fontes do VT e não das experiências da época. A maioria dos descendentes físicos de Abraão tinha rejeitado Deus, mesmo no passado.

E. Este texto, como o de Ef 1.3-14, lida com os propósitos eternos de Deus para a redenção da humanidade. À primeira vista, parece descrever Deus escolhendo alguns indivíduos e rejeitando outros indivíduos (calvinismo supralapsariano), mas penso que o foco não está em indivíduos, mas no plano eterno de Deus para a redenção (Gn 3.15; At 2.23; 3.18; 4.28; e 13.29).

No vol. 2, "O Novo Testamento", do *Comentário Bíblico de Jerônimo*, [1] (editado por Joseph A. Fitzmyer e Raymond E. Brown), consta:

> "É importante compreender do panorama geral que a perspectiva de Paulo é corporativa; ele não está discutindo a responsabilidade dos indivíduos, mas parece levantar a questão da predestinação divina, que nada tem a ver com a predestinação de indivíduos à glória" (p. 318).

COMPREENDENDO O CONTEXTO DO CAPÍTULO 9

A. Que mudança drástica de atitude ocorre entre os capítulos 8 e 9;
B. Esta unidade literária (do 9 ao 11) trata da (1) a base da Salvação, (2) o propósito eletivo de Deus, e (3) o contraste entre a falta de fé de um Israel incrédulo e a fidelidade de YHWH!
C. O capítulo 9 é uma das passagens mais fortes do NT sobre a soberania de Deus (Ef 1.3-14), enquanto o capítulo 10 trata do livre arbítrio humano clara e repetidamente ("cada um", v. 4; "qualquer que", vv. 11,13; "todos", v. 12 [duas vezes]). Paulo nunca tenta conciliar esta tensão teológica, porque ambas são verdadeiras! A maioria das doutrinas bíblicas são apresentadas em pares paradoxais ou dialéticos. A maioria dos sistemas teológicos são lógicos, mas fundamentam com provas textuais bíblicas apenas um dos aspectos da verdade bíblica. Tanto o augustinianismo e o calvinismo quanto o semi-pelagianismo e o arminianismo têm elementos de verdade e erro. A tensão bíblica entre doutrinas é preferível a um sistema teológico racional e dogmático, cuja fundamentação em textos aprisione a Bíblia dentro de uma grade interpretativa preconcebida!
D. Os versos 30 a 33 são um resumo do capítulo 9 e também o tema do capítulo 10.

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 9.1-5

[1] Em Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo): [2] tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração. [3] Porque eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne; [4] que são israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e os concertos, e a lei, e o culto, e as promessas; [5] dos quais são os pais, e dos quais é Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém!

9.1-2 – Os versículos 1 e 2 formam uma sentença, também no grego. Paulo está dando diversas razões para que eles (a igreja de Roma) possam compreender que ele estava dizendo a verdade: (1) sua consciência guiada pelo Espírito, no v.1; (2) sua união com Cristo, no v. 1; e (3) seus profundos sentimentos por Israel, no v.2.

9.1 "digo a verdade, não minto" – Paulo fez esta declaração ou alguma similar com freqüência (2Co 11.10; Gl 1.20; 1Tm 2.7), tomando Deus por testemunha (Rm 1.9; 2Co 1.23; 11.31; Fp 1.8; 1Ts 2.5,10). Era a maneira de atestar a veracidade dos ensinos e pregações.

---

[1] Título original: *The Jerome Biblical Commentary*

▣ **“minha consciência”** – Isto é uma referência ao senso moral guiado pelo Espírito e dado ao crente por Deus. Em um sentido, é a chave e fonte de autoridade dos crentes. É a palavra de Deus, entendida por nós e aplicada pelo Espírito de Deus às nossas mentes (1Tm 1.5,19). O problema surge quando os crentes – e nesta questão também os descrentes – continuam a rejeitar a palavra e o Espírito, porque isso facilita racionalizar ou justificar o pecado (1Tm 2.14-16; 4.2). Nossas consciências podem ser condicionadas por nossa cultura e por nossas experiências.

▣

ARC “dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo”
ARA “testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência”
NTLH “a minha consciência, que é controlada pelo Espírito Santo, também me afirma que não estou mentindo”
BV “Cristo sabe – e também o Espírito Santo – que não é mera pretensão minha”
BJ “me dá testemunho a minha consciência no Espírito Santo”

Paulo acreditava ter chamado e mandato especiais de Cristo (At 9.1-22; Gl 1.1). Ele era Apóstolo e falava com autoridade divina (1Co 7.25,40), e participava da tristeza de Deus por causa da incredulidade nacional e da natureza recalcitrante de Israel (v. 2), que tinha tantas vantagens (vv. 4-5)!

Paulo aponta três razões pelas quais acreditava estar falando a verdade:

1. Sua união com Cristo ;
2. Sua consciência;
3. Seu entendimento iluminado/guiado pelo Espírito (8.14,16).

9.3
ARC “eu mesmo poderia desejar”
ARA “eu mesmo desejaria”
NTLH “eu mesmo poderia desejar”
BV “estaria pronto”
BJ “Quisera eu mesmo”

Paulo sentia tão profundamente por seu povo Israel que, se a separação dele pudesse resultar na inclusão deles, ele se disporia a isso (v. 3). A construção gramatical deste versículo é muito enfática (INDICATIVO MÉDIO IMPERFEITO, com *autos* e *egō*, e um INFINITIVO PRESENTE). A intensidade e o peso desta oração é muito similar à oração intercessória de Moisés pelo pecaminoso Israel (Ex 32.30-35). Isto é melhor entendido como sendo declaração de um desejo, não como sendo um fato. É similar ao uso do TEMPO IMPERFEITO que ocorre em Gl 4.20.

Ver TÓPICO ESPECIAL abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: ORAÇÃO DE INTERCESSÃO

I. Introdução
   A. Oração é significativa, porque Jesus dá exemplos:
      1. Oração pessoal (Mc 1.35; Lc 3.21; 6.12; 9.29; 22.29-46);
      2. Purificação do Templo (Mt 21.13; Mc 11.17; Lc 19.46);
      3. Modelo de oração (Mt 6.5-13; Lc 11.2-4).
   B. Oração é pôr em ação prática a nossa crença em um Deus pessoal e interessado, que está presente, disposto e em condições de atuar em nosso favor e de outros;

C. Deus pessoalmente tem limitado a Si mesmo para atuar em resposta às orações dos Seus filhos em muitas áreas (Tg 4.2);
D. O propósito maior da oração é a comunhão e o tempo com o Deus Triúno;
E. O objetivo da oração é toda e qualquer coisa relativa aos crentes. Podemos orar uma vez, crendo, ou muitas vezes, conforme o pensamento ou a preocupação reapareçam.
F. A oração pode envolver diversos elementos:
   1. Louvor e adoração ao Deus Triúno;
   2. Ação de graças a Deus por Sua presença, comunhão e provisão;
   3. Confissão de nossa pecaminosidade, tanto passada quanto presente;
   4. Petição por nossos desejos ou por necessidades percebidas;
   5. Intercessão, levando as necessidades de outros diante do Pai.
G. Oração de intercessão é um mistério. Deus ama aqueles por quem oramos (muito mais do que nós os amamos!), mas ainda assim nossas orações freqüentemente provocam alguma mudança, resposta ou necessidade, não apenas em nós mesmos, mas neles.

II. Material Bíblico:
A. Velho Testamento:
   1. Alguns exemplos de oração de intercessão:
      a. Abraão suplicando por Sodoma (Gn 18.22 e segs.):
      b. Orações de Moisés por Israel:
         (1) Ex 5.22-23;
         (2) Ex 32.31 e segs.;
         (3) Dt 5.5;
         (4) Dt 9.18,25 e segs.
      c. Samuel ora por Israel:
         (1) 1 Sm 7.5-6,8-9;
         (2) 1 Sm 12.16-23;
         (3) 1 Sm 15.11.
      d. David ora por seu filho (2 Sm 12.16-18).
   2. Deus procura intercessores (Is 59.16):
   3. Pecado conhecido e não confessado, ou atitude sem arrependimento, afeta nossas orações:
      a. Sl 66.1;
      b. Pv 28.9;
      c. Is 59.1-2; 64.7.
B. Novo Testamento:
   1. O ministério intercessório do Filho e do Espírito:
      a. Jesus:
         (1) Rm 8.34;
         (2) Hb 7.25;
         (3) 1Jo 2.1.
      b. O Espírito Santo, em Rm 8.26-27.
   2. O ministério intercessório de Paulo:
      a. Orando pelos judeus:
         (1) Rm 9.1 e segs.;
         (2) Rm 10.1.
      b. Orando pelas igrejas:
         (1) Rm 1.9;
         (2) Ef 1.16;

(3) Fp 1.3-4,9;
(4) Cl 1.3,9;
(5) 1Ts 1.2-3;
(6) 2Ts 1.11;
(7) 2 Tm 1.3;
(8) Fm v. 4.

c. Paulo pediu às igrejas para orar por ele:
(1) Rm 15.30;
(2) 2Co 1.11;
(3) Ef 6.19;
(4) Cl 4.3;
(5) 1Ts 5.25;
(6) 2Ts 3.1.

3. Ministério intercessório da Igreja:

a. Oração de uns pelos outros:
(1) Ef 6.18;
(2) 1Tm 2.1;
(3) Tg 5.16.

b. Oração por grupos especiais:
(1) Por nossos inimigos (Mt 5.44);
(2) Pelos obreiros cristãos (Hb 13.18);
(3) Pelas autoridades (1Tm 2.2);
(4) Pelos enfermos (Tg 5.13-16);
(5) Pelos desviados (1Jo 5.16).

C. Oração por todos os homens (1Tm 2.1).

III. Condições (e impedimentos) à resposta da oração:

A. Nossa relação com Cristo e com o Espírito:
1. Permanência nele (Jo 15.7);
2. Em Seu nome (Jo 14.13,14; 15.16; 16.23-24);
3. No Espírito (Ef 6.18; Jd 20);
4. De acordo com a vontade de Deus (Mt 6.10; 1Jo 3.22; 5.14-15).

B. Motivos/atitude:
1. Sem duvidar (Mt 21.22; Tg 1.6-7);
2. Com humildade e arrependimento (Lc 18.9-14);
3. Sem intenções erradas (Tg 4.3);
4. Sem egoísmo (Tg 4.2-3).

C. Outros aspectos:

1. Perseverança:
a. Lc 18.1-8;
b. Cl 4.2;
c. Tg 5.16.

2. Insistência:
a. Mt 7.7-8;
b. Lc 11.5-13;
c. Tg 1.5.

3. Impedimento – por discórdia doméstica/conjugal (1 Pe 3.7).

4. Ausência de pecado conhecido:

a. Sl 66.18;
b. Pv 28.9;
c. Is 59.1-2;
d. Is 64.7.

IV. Conclusão teológica:
A. Que privilégio! Que oportunidade! Que dever e responsabilidade!
B. Jesus é nosso exemplo. O Espírito é nosso guia. O Pai está à espera ansioso.
C. Isso pode mudar você, sua família, seus amigos e o mundo.

▣

ARC “eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo”
ARA “eu mesmo desejaria ser anátema”
NTLH “eu mesmo poderia desejar receber a maldição de Deus”
BV “estaria pronto a ser condenado eternamente”
BJ “Quisera eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo”

A etimologia básica de “santo” é: posto à parte para Deus e para Seu uso. O mesmo conceito está relacionado com as palavras que significam “maldição”. Algo ou alguém é posto à parte para Deus. Pode ser uma experiência positiva (Lv 27.28; Lc 21.5) ou negativa (Js 6-7; Rm 9.3), dependendo do contexto.

TÓPICO ESPECIAL: MALDIÇÃO (*ANATHEMA*)

Em hebraico há diversas palavras para “maldição”. *Herem* se referia a algo dado a Deus (anátema, Lv 27.28, na LXX) geralmente para destruição (Dt 7.26; Js 6.17-18; 17.12). Era um termo usado no conceito de “guerra santa”. Deus disse para destruir os cananitas e Jericó era a primeira oportunidade, os “primeiros frutos”.

No NT, *anátema* e seus derivados foram usados em diversos sentidos:
1. Como dom ou oferta a Deus (Lc 21.5);
2. Como juramento de morte (At 23.14);
3. Como maldição e juramento (Mc 14.71);
4. Como fórmula de maldição relacionada a Jesus (1Co 12.3);
5. Como entrega de alguém ou algo ao julgamento ou destruição da parte de Deus (Rm 9.3; 1Co 16.22; Gl 1.8-9).

9.4-5 – Esta série de FRASES SUBSTANTIVAS expressam em detalhes precisos os privilégios de Israel. Sua incredulidade a principal culpada, à luz de tantas vantagens. De quem muito é dado, muito é requerido (Lc 12.48)!

9.4 “Israelitas” – Este foi o nome de aliança dado no VT à semente de Abraão. O nome de Jacó foi mudado para Israel, depois de um decisivo encontro com Deus (Gn 32.28). Tornou-se título coletivo para a nação dos judeus. Sua etimologia pode ser “que *El* (Deus) persevere” (ou “que *El* (Deus) mantenha”) e, por implicação, não se refere às trapaças de Jacó.

▣ **“dos quais é a adoção de filhos”** – No VT o PLURAL “filhos” normalmente se refere aos anjos (Jó 1.6; 2.1; 38.7; Dn 3.25; Sl 29.1; 89.6-7), enquanto o SINGULAR se refere a:

1. O Rei de Israel (2 Sm 7.14);
2. A nação (Ex 4.22,23; Dt 14.1; Os 11.1);
3. O Messias (Sl 2.7);
4. Pode referir-se a seres humanos (Dt 32.5; Sl 73.15; Ez 2.1; Os 1.10; Gn 6.2; sendo este último ambíguo, pode referir-se a ambos). No NT refere-se a quem pertence à família de Deus.

A principal metáfora de Paulo para salvação é "adoção", enquanto para Pedro e João é "novo nascimento". Elas são metáforas de família, não judaicas, mas romanas. Adoção era um procedimento legal muito caro, que consumia muito tempo, conforme a legislação romana. Uma vez adotada, a pessoa era considerada uma nova pessoa, que não podia mais ser legalmente rejeitada ("desadotada") nem morta pelo pai adotivo.

▣ **"a glória" –** A raiz hebraica significava "ser pesado, ter peso", o que era uma metáfora para o que tinha valor. Aqui se refere a: (1) Deus revelando a Si mesmo no Monte Sinai (Ex 19.18-19), ou (2) à nuvem de glória *Shekinah,* que guiava os Israelitas durante o período de peregrinação no deserto (Ex 40.34-38). YHWH só revelou a Si mesmo para Israel, e Sua presença era mencionada como Sua glória (1Rs 8.10-11; Ez 1.28). Ver TÓPICO ESPECIAL em 3.23.

▣ **"os pactos" -** Nos antigos manuscritos gregos P^{46}, B, e D o SINGULAR "pacto" é usado. Contudo, é PLURAL nos MSS א, C, e em alguns textos latinos antigos, na Vulgata, e na Cóptica. The UBS^4 dá ao PLURAL a classificação "B" (quase certa). Contudo, o PLURAL nunca é usado no VT. Há diversos pactos específicos no VT: Adão, Noé, Abraão, Moisés, e Davi. Desde que a outorga da lei é mencionada, isto provavelmente se refere ao Pacto com Abraão, que Paulo via como fundamento (4.1-25; Gl 3.16-17) e foi repetido diversas vezes (Gn 12, 15, 17), para cada um do Patriarcas.

TÓPICO ESPECIAL: PACTO

O termo do VT *berith* (pacto) não é fácil de definir. Não há um VERBO hebraico que se encaixe. Todas as tentativas de obter uma definição etimológica resultaram pouco convincentes. Contudo, a centralidade óbvia do conceito tem forçado estudiosos a examinar o uso da palavra, persistindo em definir seu significado funcional.

Pacto é o meio pelo qual o Deus verdadeiro lida com Sua criação humana. O conceito de pacto, tratado, contrato ou acordo é crucial no entendimento da revelação bíblica. A tensão entre a soberania de Deus e o livre arbítrio humano é vista claramente no conceito de pacto. Alguns pactos são baseados no caráter, nas ações e nos propósitos de Deus:

1. A criação (Gn 1-2);
2. O chamado de Abraão (Gn 12);
3. O pacto com Abraão (Gn 15);
4. A preservação e a promessa a Noé (Gn 6-9).

Contudo, a própria natureza do pacto exige uma resposta:

1. Pela fé Adão tinha que obedecer a Deus e não comer da árvore no meio do Éden (Gn 2);
2. Pela fé Abraão tinha que deixar a família, seguir a Deus e crer numa descendência futura (Gn 12,15);
3. Pela fé Noé tinha que construir um enorme barco (longe da água!) e reunir os animais (Gn 6-9);
4. Pela fé Moisés tirou os Israelitas do Egito e recebeu diretrizes específicas para uma vida social e religiosa com promessa de bênçãos e maldições (Dt 27-28).

A mesma tensão envolvendo a relação de Deus com a humanidade é enfrentada no "novo pacto". A tensão pode ser claramente vista ao comparar Ez 18 com Ez 36.27-37. E daí? O pacto é baseado nas a-

ções graciosas de Deus ou na obrigatória resposta humana? Este é um ponto muito quente tanto do velho pacto quanto do novo.

Os objetivos de ambos são o mesmo: (1) a restauração da comunhão perdida em Gn 3 e (2) o estabelecimento de um povo justo, que reflita o caráter de Deus.

O novo pacto de Jr 31.31-34 resolve a tensão ao remover a performance humana como forma de obter aceitação. A lei de Deus se torna um desejo interno, ao invés de performance externa. O alvo de um povo justo e piedoso permanece o mesmo, mas a metodologia muda. A humanidade caída provou a si mesma que é incapaz de refletir a imagem de Deus (Rm 3.9-18). O problema não foi o pacto, mas a pecaminosidade e fraqueza humana (Rm 7; Gl 3).

A mesma tensão entre os pactos ou alianças incondicionais e condicionais que aparece no VT igualmente também no NT. A salvação é absolutamente grátis, pela obra consumada de Jesus Cristo, mas exige arrependimento e fé (ambos inicialmente e também continuamente). É tanto uma declaração legal quanto um chamado à semelhança de Cristo, uma declaração indicativa de aceitação e um imperativo à santidade! Os crentes não são salvos por seu desempenho ou obras, mas para obediência (Ef 2.8-10). Uma vida piedosa vem a ser a evidência da salvação, e não o meio para Salvação.

▣ **"dos quais é... a lei... o culto"** – Isto deve referir-se (1) tanto ao recebimento da lei por Moisés, no Monte Sinai (Ex 19-20) e ao desenvolvimento do culto no Templo por David; (2) quanto possivelmente ao tabernáculo do período de peregrinação no deserto (Êxodo 25 a 40 e Levítico).

▣ **"as promessas" –** Deus revelou Seus planos futuros (1.2; At 13.32; Tt 1.2; Hb 1.1) através do VT.

Uma vez que que "os pactos" são mencionados antes, "as promessas" provavelmente se referem ao Messias (por exemplo, em Gn 3.15; 49.10; Dt 18.15,18-19; 2 Sm 7; Sl 16.10,22; 118.22; Is 7.14; 9.6; 11.1-5; Dn 7.13,27; Mq 5.2-5a; Zc 2.6-13; 6.12-13; 9.9; 11.12).

Estas promessas (alianças) são tanto incondicionais quanto condicionais. No tocante à parte de Deus eram incondicionais (Gn 15.12-21), mas no que depende da fé e obediência condicionais da humanidade (Gn 15.6 e Rm 4). Somente Israel tinha a revelação mesma de Deus antes de Cristo vir.

9.5 "os Pais" – Isto se referia a Abraão, Isaque e Jacó, os patriarcas de Gênesis 12 a 50 (Rm 11.28; Dt 7.8; 10.15).

▣ **"dos quais é Cristo segundo a carne" –** Isto trata da linhagem física do Messias, Ungido, o servo especial e escolhido que cumpriria as promessas e os planos de Deus (10.6).

O termo "Cristo" é a tradução grega do hebraico "Ungido". No VT três grupos de líderes eram ungidos com óleo especial e santo: (1) os reis de Israel, (2) os sumo-sacerdotes de Israel e (3) os profetas de Israel. Era um símbolo da escolha de Deus, equipando-os para o Seu serviço. Jesus cumpriu os três desses ofícios ungidos (Hb 1.2-3). Ele é a completa revelação de Deus, porque era Deus encarnado (Is 7.14; 9.6; Mq 5.2-5a; Cl 1.13-20).

▣

ARC "dos quais é Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente"
ARA "deles também descende o Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre"
NTLH "e, como ser humano, Cristo pertence à raça deles... é o Deus que governa a todos (e) seja louvado para sempre!"
BV "O próprio Cristo foi um de vocês, judeu segundo a natureza humana, Ele que agora rei-

na sobre todas as coisas. Glória a Deus para sempre.”

BJ **“dos quais descende o Cristo segundo a carne, que é, acima de tudo, Deus bendito pelos séculos”**

Gramaticalmente pode ser tratado como uma doxologia dirigida ao Pai (Tradução na Linguagem de Hoje), mas o contexto favorece a exaltação feita por Paulo à divindade de Jesus. Paulo não usa *Theos* muito freqüentemente, quando se refere a Jesus, mas às vezes sim (At 20.28; Tt 2.13; Fp 2.6). Todos os pais da igreja primitiva interpretavam este texto como referindo-se a Jesus.

▣ **“que é sobre todos” –** Esta também pode ser uma frase descritiva de Deus Pai ou de Jesus, o Filho. Ela reflete a declaração de Jesus em Mt 28.19 e de Paulo em Cl 1.15-20. Esta frase majestosa revela o tamanho da insensatez de Israel em rejeitar a Jesus de Nazaré.

▣ **“para sempre, eternamente” –** Esta é literalmente a expressão idiomática grega “pelos séculos” (Lc 1.33; Rm 1.25; 11.36; Gl 1.5; 1Tm 1.17). É uma das diversas frases equivalentes: (1) “para sempre” (Mt 21.19 {Mc 11.14}; Lc 1.55; Jo 6.5,58; 8.35; 12.34; 12.8; 14.16; 2Co 9.9) ou “pelos séculos dos séculos” (Ef 3.21). Parece não haver distinção entre essas expressões “sempre”. O termo “século” (ou “era”, época) pode ser PLURAL em um sentido figurado da construção gramatical rabínica, chamada “plural de majestade”, ou pode referir-se ao conceito de diversas “eras” ou “séculos”, no sentido judaico de “era da inocência”, “era da maldade”, “século por vir” ou “era de justiça”.

▣ **“Amém” –** Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.25.

TEXTO: 9.6-13

[6] Não que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que são de Israel são israelitas; [7] nem por serem descendência de Abraão são todos filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência. [8] Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendência. [9] Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho. [10] E não somente esta, mas também Rebeca, quando concebeu de um, de Isaque, nosso pai; [11] porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama), [12] foi-lhe dito a ela: O maior servirá o menor. [13] Como está escrito: “Amei Jacó e aborreci Esaú”.

9.6 “a palavra de Deus” – Neste contexto esta frase se refere às promessas da aliança do VT. As promessas de Deus são firmes (Nm 23.19; Is 40.8; 55.11; 59.21).

▣

ARC **“não que haja faltado”**
ARA **“não pensemos que a palavra de Deus haja falhado”**
NTLH **“não estou dizendo que a palavra de Deus tenha falhado”**
BV **“as promessas... ficaram sem valor?”**
BJ **“não é que a palavra de Deus tenha falhado”**

Esta expressão (*ekpiptō*) foi usada na Septuaginta diversas vezes para referir-se à falha de algo (Is 6.13) ou de alguém (Is 14.12). É um INDICATIVO ATIVO PERFEITO, o que denota um estado do ser

que tem resultados duradouros (mas isso é negado). Ver nota acima a respeito da segurança (firmeza) da Palavra de Deus.

▣

ARC “porque nem todos os que são de Israel são israelitas”
ARA “porque nem todos os que são de Israel são, de fato, israelitas”
NTLH “nem todos os israelitas fazem parte do povo de Deus”
BV “os que vêm a Ele. Estes são verdadeiramente o seu povo.”
BJ “porque nem todos os que descendem de Israel são Israel”

O significado desta declaração paradoxal mexe com os diferentes significados bíblicos do termo “Israel”: (1) Israel, significando os descendentes de Jacó (Gn 32.22-32); (2) Israel, significando o povo eleito de Deus; (3) Israel como povo espiritual, significando a Igreja (Gl 6.16; 1 Pe 2.8,9; Ap 1.6), em comparação ao Israel natural (vv. 3-6). Nem mesmo os judeus se mantiveram justos diante de Deus com base apenas na sua linhagem (v. 7), mas sim baseados na sua fé (2.28-29; 4.1 segs.; Jo 8.31-59; Gl 3.7-9; 4.23). Foi o remanescente crente que recebeu as promessas de Deus e andou nelas pela fé (9.27; 11.5).

O verso 6 começa uma série de supostas objeções (9.14,19,30; 11.1), continuando o formato paulino das diatribes, que transmitem a verdade por meio de um suposto opositor (Ml 1.2,6,7 [duas vezes],12,13; 2.14,17 [duas vezes]; 3.7,13,14).

9.7 – A segunda metade deste versículo é a citação de Gn 21.12. Nem todos os filhos de Abraão eram filhos do pacto e da promessa de Deus (Gn 12.1-3; 15.1-11; 17.1-21; 18.1-15; Gl 4.23). Isto mostra a distinção entre Ismael e Isaque, nos vv. 8-9, e entre Jacó e Esaú, nos vv. 10-11.

9.8 – Aqui Paulo está usando o termo “carne” para referir-se à descendência nacional (1.3; 4.1; 9.3,5). Está contrastando os filhos naturais de Abraão (os judeus de 9.3) com os filhos espirituais de Abraão (filhos da promessa; aqueles que confiariam pela fé no Messias prometido de Deus). Este não é o mesmo contraste de 8.4-11, a humanidade caída contra a humanidade remida.

9.9 – Esta é uma citação de Gênesis 18.10,14. A criança prometida (“a semente”) viria de Sara, por iniciativa de Deus e no futuro resultaria no nascimento do Messias. Isaque foi o cumprimento especial da promessa de Deus a Abraão em Gn 12.1-3, treze anos antes.

9.10 – As esposas de Abraão, Isaque e Jacó eram estéreis. Não podiam engravidar. A incapacidade delas de ter filhos era um dos meios para Deus mostrar que Ele estava no controle do pacto e das promessas para a linhagem messiânica.

A outra forma é que a verdadeira linhagem messiânica nunca procede do filho mais velho dos patriarcas (como era esperado naquela cultura). A chave é a escolha de Deus (vv. 11-12).

9.11-12 – Os versículos 11 e 12 formam uma sentença em grego e são um relato tirado de Gn 25.19-34. Este exemplo é usado para provar que foi escolha de Deus (v. 16), não (1) linhagem humana nem (2) mérito ou realizações humanas (v. 16). Este é o coração do evangelho, o novo pacto (Jr 31.31-34; Ez 36.22-36). Contudo, precisa ser lembrado que a escolha de Deus não significou exclusão, mas inclusão! O Messias viria de uma semente seleta, mas viria para todos (que exercessem fé, cf. capítulo 10).

9.11 “propósito” – Este é um termo composto de *pro* mais *tithēmi*, que tem diversos sentidos.

1. Em Rm 3.25:

a. Estabelecido publicamente;
b. Dom propiciatório.
2. Planejado de antemão:
a. Por Paulo (Rm 1.13);
b. Por Deus (Ef 1.9).

A forma SUBSTANTIVA (*prothesis*), usada neste texto, significa "pré-estabelecer":

1. Referindo-se ao pão da proposição no Templo (Mt 12.4; Mc 2.26; Lc 6.4);
2. Referindo-se ao propósito redentor predeterminado de Deus (Rm 8.28; 9.11; Ef 1.5,11; 3.10; 2Tm 1.9; 3.10).

Paulo usa diversos termos compostos com a preposição *pro* (antes), nos capítulos 8 e 9 de Romanos e em Efésios 1:

1. *proginōskō* – conhecido previamente (Rm 8.29);
2. *proorizō* – designado de antemão (Rm 8.29; Ef 1.5,11,30; Ef 1.9);
3. *prothesis* – propósito predeterminado (Rm 9.11);
4. *proetoimazō* – prefaciado antecipadamente (Rm 9.23);
5. *prolegō* – dito previamente (Rm 9.29);
6. *proelpizō* – esperado antecipadamente (Ef 1.12).

9.12 – Esta é uma citação da profecia de Gn 25.23 relativa a Esaú e Jacó. Mostra que Rebeca e Jacó atuaram de acordo com a profecia, não por ganância pessoal, em enganar Isaque a respeito da bênção!

9.13 "mas aborreci a Esaú" – Esta é uma citação de Ml 1.2-3. "Aborrecer" é uma expressão idiomática hebraica comparativa. Ela soa dura em nossa língua, mas compare Gn 29.31-33; Dt 21.15; Mt 10.37-38; Lc 14.26; e Jo 12.25. Os termos antropomórficos "amor" e "ódio" não estão descrevendo as emoções de Deus em relação a esses indivíduos, mas ao Seu comprometimento com a promessa e a linhagem messiânica. Jacó era o filho da promessa, com base na profecia de Gn 25.23. Esaú, em Ml 1.2-3, se referia à nação de Edom (os descendentes de Esaú).

TEXTO: 9.14-18

[14] Que diremos, pois? Que há injustiça da parte de Deus? De maneira nenhuma! [15] Pois diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia. [16] Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece. [17] Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para em ti mostrar o meu poder e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra. [18] Logo, pois, compadece-se de quem quer e endurece a quem quer.

9.14 "Que diremos, pois?" – Paulo usa freqüentemente esta forma de diatribe (3.5; 4.1; 6.1; 7.7; 8.31; 9.14,19,30).

▣ **"Que há injustiça da parte de Deus?" –** Como Deus pode atribuir responsabilidade aos seres humanos, se a soberania de Deus é o fator decisivo (v. 19)? É o grande mistério da eleição. A chave e ênfase neste contexto é que Deus é livre para fazer o que quer com a humanidade (que é uma humanidade rebelde), contudo a soberania de Deus é expressa em misericórdia (Ver nota no v. 15), não em poder ou brutalidade.

Também pode ser declarado que as escolhas soberanas de Deus não são baseadas no conhecimento prévio das futuras escolhas e ações humanas. Se fosse, as escolhas e ações e méritos individuais seriam a base final para a escolha de Deus (v. 16; 1 Pe 1.2). Por trás dessa idéia está o tradicional ponto-de-

vista dos judeus a respeito da prosperidade do justo (Dt 27-28; Jó e Sl 73). Mas Deus escolhe abençoar mesmo os indignos através da fé (não das obras). Deus sabe todas as coisas, mas escolheu limitar Sua escolha (1) em misericórdia e (2) em promessa. Há a necessidade de uma resposta humana, mas ela segue e finalmente confirma a escolha eletiva de Deus como transformadora de vida.

▣ **"De maneira nenhuma!" –** Esta é uma FORMA OPTATIVA rara (em grego e em inglês), mas era freqüentemente usada por Paulo para uma negação enfática, normalmente negando as objeções do seu oponente diatríbico (3.4,6,31; 6.2,15; 7.7,13; 11.1,11; ver também 1Co 6.15; Gl 2.17; 3.21; 6.14).

9.15 – Esta é uma citação de Ex 33.19. Deus é livre para agir de acordo com Seus propósitos redentivos. Mesmo Moisés não mereceu a bênção de Deus (Ex 33.20). A chave é que Suas escolhas são em misericórdia (vv. 16,18-23; 11.30,31,32).

9.15-16 "misericórdia" – Esta palavra (*eleos*) é usada na Septuaginta (LXX) para traduzir o termo especial hebraico *hesed*, que significava "lealdade firme, de aliança" (vv. 15,16,18,23; 11.30,31,32). A misericórdia e a eleição de Deus são plurais, coletivas (dos judeus [em Isaque], não dos árabes [em Ismael]; de Israel [Jacó], não de Edom [Esaú], mas dos crentes judeus e dos crentes gentios, cf. v. 24), bem como dos indivíduos. Esta verdade é uma das chaves para descobrir o mistério da doutrina da predestinação (redenção universal). A outra chave no contexto dos capítulos 9 a 11 é o caráter imutável de Deus, a Sua misericórdia (9.15,16,18,23; 11.30,31,32), e não na atuação ou obras humanas. A misericórdia através da eleição terminará alcançando a todos os que crêem em Cristo, aquele que abre a porta da fé para todos (5.18-19).

9.17-18 – O versículo 17 é uma citação de Ex 9.16; o versículo 18 é a conclusão obtida da referida citação. Está registrado que Faraó endureceu o coração (Ex 8.15,32; 9.34). E está registrado também que Deus endureceu o coração dele (Ex 4.21; 7.3; 9.12; 10.20,27; 11.10). Este exemplo é usado para mostrar a soberania de Deus (v. 18). Faraó é responsável por sua escolha. Deus usa a arrogância e obstinação pessoal do Faraó para cumprir a Sua vontade para Israel (v. 18).

Também note que o propósito das ações de Deus com Faraó foram redentivas e inclusivas na sua abrangência. A intenção delas era:

1. Mostrar o poder de Deus (contra os deuses egípcios);
2. Revelar Deus ao Egito e, por implicação, a toda a terra (v. 17).

O pensamento ocidental (americano) magnifica o indivíduo, mas o pensamento oriental focaliza a necessidade de ver o aspecto coletivo. Deus usou Faraó para revelar a Si mesmo para um mundo necessitado e fará o mesmo com o Israel incrédulo (capítulo 11). Neste contexto, os direitos do indivíduo (ou de grupos pequenos) diminuem, à luz da necessidade coletiva. Lembrar exemplos de tratamento pelo interesse coletivo maior, no VT:

1. Os primeiros filhos de Jó morreram depois da discussão de Deus com Satanás (Jó 1-2);
2. Os soldados de Israel morreram por causa do pecado de Acã (Js 7);
3. O primeiro filho de Davi com Batseba morreu por causa do pecado de Davi (2 Sm 12.15).

Todos somos afetados pelas escolhas e decisões de outros. Este aspecto corporativo pode ser visto no NT, em Rm 5.12-21.

TEXTO: 9.19-26

[19] Dir-me-ás, então: Por que se queixa ele ainda? Porquanto, quem resiste à sua vontade? [20] Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura, a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim? [21] Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa

fazer um vaso para honra e outro para desonra? [22] E que direis se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para perdição, [23] para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que para glória já dantes preparou, [24] os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios? [25] Como também diz em Oséias: "Chamarei meu povo ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada. [26] E sucederá que no lugar em que lhes foi dito: Vós não sois meu povo, aí serão chamados filhos do Deus vivo".

9.19 "quem resiste à sua vontade?" – Este é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO, o que enfatiza um fato estabelecido com resultados continuados (2Cr 20.6; Jó 9.12; Sl 135.6; Dn 4.35). A diatribe continua. Logicamente, a próxima questão de Paulo é o melhor modo de delinear e entender o pensamento de Paulo. A vontade de Deus tem que ser vista em dois níveis. O primeiro são os Seus planos redentivos para toda a raça humana caída (Gn 3.15). Estes planos não são afetados por escolhas ou decisões individuais humanas. Porém, no segundo nível, Deus escolhe usar a instrumentalidade humana (Ex 3.7-9 e 10). As pessoas são escolhidas para cumprir Seus planos (tanto positivamente, no caso de Moisés, quanto negativamente, no caso de Faraó).

9.20-21 – Este quadro é pintado a partir de Is 29.16; 45.9-13; 64.8 e Jr 18.1-12. A metáfora de YHWH como oleiro era freqüentemente usada por Deus como criador, enquanto a humanidade vem do barro (Gn 2.7). Paulo conduziu seu argumento da soberania do criador pelo uso de mais três perguntas: as duas primeiras no v. 20 e a terceira no v. 21. A última retorna à analogia da escolha positiva de Deus em Moisés e da negativa em Faraó. O mesmo contraste é visto de (1) Isaque e Ismael, nos vv. 8-9, e (2) de Jacó e Esaú, nos vv. 10-12; como também (3) nas nações de Israel e de Edom, no v. 13. A mesma analogia é desenvolvida para a situação contemporânea de Paulo quanto aos judeus incrédulos e aos que criam. A escolha positiva de Deus é finalmente expressa na inclusão dos crentes gentios (vv. 24-29; 30-33)!

9.22 "se" – Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL parcial DE PRIMEIRA CLASSE, o que significa que o autor a considera verdadeira na sua perspectiva, mas sem conclusão gramatical. Os versículos 22-24 são uma sentença grega. O versículo 22 expressa o caráter redentor de Deus. Ele é um Deus de justiça, que atribui à humanidade a responsabilidade pelos atos dela, mas é também um Deus de misericórdia. Todos os seres humanos merecem morrer e, nesse aspecto, a justiça é não boas novas! Mas o caráter de Deus é primariamente de misericórdia, não de ira (Dt 5.9-10; 7.9; Os 11.8-9). Sua escolha é em prol da redenção (Ez 36.22-33). Ele é paciente para com a humanidade pecaminosa (Ez 18) e Ele mesmo usa o próprio mal para colaborar com Seus propósitos redentivos! Por exemplo, Satanás, Faraó, a feiticeira de Endor, a Assíria, Nabucodonozor, Ciro e, no capítulo 11, o Israel incrédulo.

▣

ARC "querendo mostrar a sua ira"
ARA "querendo mostrar a sua ira"
NTLH "Ele quis mostrar a sua ira"
BV "tem perfeitamente o direito de mostrar o seu furor"
BJ "querendo manifestar a sua ira"

Deus demonstra Sua ira tanto para tornar conhecido o Seu poder (v. 22) quanto as riquezas da Sua glória (v. 23). As ações de Deus sempre têm propósitos de redenção (exceto o *Gehenna*, que é o isolamento final do pecado e dos incrédulos recalcitrantes).

▣ **“os vasos da ira” –** Esta expressão continua a metáfora de Paulo sobre o barro, dos vv. 20 e 21, e obviamente se referem aos seres humanos incrédulos, que Deus usa para levar adiante o Seu plano de redenção.

▣

ARC “preparou para a ira”
ARA “preparados para a ira”
NTLH “que iam ser destruídos”
BV “que só servem para a destruição”
BJ “prontos para a perdição”

Este é um PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO, no original. Esta palavra é usada nos papiros para referir-se a algo preparado para o seu pleno destino. Os incrédulos rebeldes terão o seu dia de justiça e de conseqüências. Contudo, Deus escolhe usar descrentes para cumprir Seus propósitos mais amplos, inclusive os de redenção.

M. R. Vincent, em *Estudos na Palavra*, [1] vol. 2, diz: “Não feitos por Deus para destruição, mas num sentido adjetivo, *prontos*, *maduros* para a destruição. O PARTICÍPIO denota um estado atual formado anteriormente, mas não dando pistas de como isso se tornou assim” (p. 716).

▣ **“destruição” –** Ver TÓPICO ESPECIAL em 3.3.

9.23 “que para glória já dantes preparou” – Esta mesma verdade é apresentada em Rm 8.29-30 e Ef 1.4,11. Este capítulo é a mais forte expressão da soberania de Deus no NT. É incontestável que Deus está no controle total da criação e da redenção! Esta grande verdade nunca deveria ser amenizada ou suavizada. Contudo, precisa ser equilibrada com a escolha de pactos (por Deus), como meios de se relacionar com as criaturas humanas, feitas à Sua imagem. É inteiramente verdadeiro que algumas alianças no VT, como a de Gn 9.8-17 e 15.12-21, são incondicionais e não dependeram inteiramente da resposta humana, mas outros pactos são condicionados à adesão do homem (como o do Éden, com Noé, Moisés e Davi). Deus tem um plano de redenção para Sua criação que nenhum ser humano pode afetar. Deus escolheu que todos os indivíduos participassem dos Seus planos. Esta oportunidade de participação é o que cria uma tensão teológica entre a soberania de Deus (Rm 9) e o livre arbítrio humano (Rm 10).

Não é apropriado selecionar uma ênfase bíblica e ignorar outra. Há tensão entre doutrinas porque os orientais apresentam a verdade em pares dialéticos que criam tensão. As doutrinas precisam levar em conta as demais doutrinas. A Verdade é um mosaico de verdades.

Há um grande mistério aqui! Paulo não provê a conclusão lógica de que os incrédulos foram preparados (*kataptizō*) para a ira (v. 22) e os crentes foram preparados (*proetoimazō*) para a glória (v. 23). A escolha e decisão de Deus é o único fator, ou será que a decisão/escolha de Deus é baseada em misericórdia para todos, mas alguns rejeitam Sua oferta? A humanidade tem parte da escolha de seu próprio futuro (9.30-10.21)? Há exagero na declaração dos dois lados (Agostinho e Pelagius). Para mim, o conceito de pacto une os dois pontos-de-vista com ênfase em Deus. A humanidade pode apenas reagir às iniciativas de Deus, aceitando ou rejeitando. Porém, para mim, o caráter de Deus não é extravagante, mas misericordioso. Ele se inclina para todas as criaturas conscientes, feitas à Sua imagem. Luto com este contexto. Mesmo pintado em preto e branco, ele é muito poderoso. Tem seu foco na incredulidade dos judeus, que resulta na inclusão dos gentios! Mas este não é o único texto sobre o caráter de Deus.

---

[1] Título original: *Word Studies*

▣ **“glória”** – Ver nota em 3.23.

9.24 – Este versículo mostra que objetivo da promessa de Deus é mais amplo do que apenas o Israel racial. Deus tem mostrado misericórdia à humanidade porque Ele escolheu assim. A promessa de Gn 3.15 é relativa a toda a humanidade. O chamado de Abraão também é relativo a toda a humanidade (Gn 12.3). E o chamado de Israel como um reino de sacerdotes também é relativo a toda a humanidade (Ex 19.5-6)! Este é o mistério de Deus, que estava escondido, mas agora está completamente revelado (Ef 2.11-3.13).

A afirmação de Paulo no v. 24 será ilustrada por uma série de citações do VT (vv. 25-29):

1. Versículo 25 – Os 2.23;
2. Versículo 26 – Os 1.10b;
3. Versículo 27 – Is 10.22 e/ou Os 1.10a;
4. Versículo 28 – Is 10.23;
5. Versículo 29 – Is 1.9.

9.25-26 – O contexto desta passagem é de Os 2.23 (da Septuaginta, com algumas modificações) e 1.10, com referência às dez tribos do norte, mas aqui Paulo se refere aos gentios. Isto é um costume típico dos autores do NT. Eles viam a Igreja como o cumprimento das promessas a Israel (2Co 6.16; Tt 2.14; 1 Pe 2.5-9). Neste caso, refere-se ao Israel sem fé. Se Deus podia restaurar as dez tribos do norte, Paulo via isso como evidência do amor e perdão de Deus, que um dia incluiria até mesmo os pagãos idólatras (gentios).

TEXTO: 9.27-29

[27] Também Isaías clamava acerca de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo. [28] Porque o Senhor executará a sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a. [29] E como antes disse Isaías: Se o Senhor dos Exércitos nos não deixara descendência, teríamos sido feitos como Sodoma e seríamos semelhantes a Gomorra.

9.27

ARC	**“ainda que”**
ARA	**“ainda que”**
NTLH	**“mesmo que”**
BV	**“embora”**
BJ	**“mesmo que”**

Esta é uma frase CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE (*ean*) no MODO SUBJUNTIVO, o que denota ação potencial.

9.27-28 – Esta é uma citação livre de Is 10.22-23 na Septuaginta (LXX). O Textus Receptus acrescentou uma frase de conclusão ao de Is 10.23 da Septuaginta, mas ele está ausente dos antigos manuscritos gregos P^{46}, א, A, e B, o que mostra que foi uma adição posterior de algum copista. A UBS^4 classifica sua omissão como “correta”.

▣ **“como a areia do mar”** – Isto é parte da linguagem metafórica dos resultados numerosos da promessa de Deus a Abraão (Gn 15.5; 22.17; 26.4).

▣ **“o remanescente é que será salvo”** – O termo “remanescente” é usado freqüentemente pelos profetas do VT para referir-se aos israelitas que foram levados ao exílio, mas seriam trazidos de volta à Terra Prometida por Deus. No uso de Paulo, o termo se refere aos judeus que tinham uma relação de fé com Deus, e/ou aqueles que ouviram o evangelho e responderam com fé em Cristo.

Mesmo no Israel do Pacto uma separação espiritual ocorreu. Apenas alguns eram retos diante de Deus. A eleição de Israel não exclui a necessidade de uma resposta de fé individual (Is 1.16-20).

Paulo está usando a frase do VT que inicialmente se referia ao exílio dos judeus, dos quais apenas poucos retornaram à Palestina, para referir-se àqueles que ouviram o evangelho, mas dos quais um grande número não crê e não aceita a Cristo. Somente uma pequena percentagem dos ouvintes do primeiro século (judeus e gentios) aceitou a mensagem do evangelho. Paulo chama de remanescente àqueles que aceitaram.

9.29 – Esta é uma citação de Is 1.9 da Septuaginta (LXX), denunciando a pecaminosidade do Israel nacional.

▣ **“Senhor dos Exércitos (Sabaoth)”** – Este era um título do VT para YHWH, traduzido usualmente por “Senhor dos Exércitos” (Tg 5.4). Dependendo do contexto, referia-se a Deus num sentido militar (“capitão do exército dos céus”, como em Js 5.13-15) ou administrativo, geralmente num contexto de politeísmo astral babilônico relacionado aos corpos celestes (“Senhor dos corpos celestiais”), embora claro que estrelas são criaturas, não deuses, e portanto não controlam nem influenciam eventos (Gn 1.16; Sl 8.3; 147.4; Is 40.26).

▣

ARC **“Se o Senhor dos Exércitos nos não deixara descendência”**
ARA **“Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado descendência”**
NTLH **“Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado alguns descendentes”**
BV **“todos os judeus teriam sido destruídos”**
BJ **“Se o Senhor dos Exércitos não tivesse preservado um germe”**

O texto hebraico de Is 1.9 traz o termo “remanescente”, mas a Septuaginta traduziu como “semente”. O julgamento de Deus sobre Israel sempre poupou (1) o remanescente fiel ou (2) a linhagem messiânica. Deus poupou poucos para alcançar a muitos.

▣ **“Sodoma... Gomorra...”** – o versículo 28 refere-se ao julgamento de Deus e especificamente menciona duas cidades pagãs que foram destruídas por Deus em Gn 19.24-26 e que se tornaram expressão idiomática do juízo de Deus (Dt 29.34; Is 13.19; Jr 20.16; 49.18; 50.40; Am 4.11).

TEXTO: 9.30-33
[30] Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? Sim, mas a justiça que é pela fé. [31] Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça. [32] Por quê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei. Tropeçaram na pedra de tropeço, [33] como está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo; e todo aquele que crer nela não será confundido.

9.30-31 – Esta é a conclusão surpreendente do propósito eletivo de Deus. Os versículos 30 a 33 são um resumo do capítulo 9 e uma introdução ao capítulo 10. Os crentes gentios são justificados para com Deus, mas nem todos os judeus o são!

Deus lida com toda a humanidade através de pactos. Deus sempre toma a iniciativa e estabelece as condições. Os indivíduos têm que responder com arrependimento e fé, obediência e perseverança. Sendo assim, os seres humanos são salvos (1) pela soberania de Deus, (2) pela misericórdia de Deus através da fé na obra consumada do Messias, ou (3) por um ato pessoal de fé? A resposta às três perguntas é SIM!

A respeito de "buscar", ver nota em 14.19.

▣ **"Justiça"** – Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.17.

9.32 "por obras" – O Textus Receptus acrescentou "da lei". Trata-se de uma adição posterior, por algum copista. Paulo freqüentemente usa a frase "obras da lei" (3.20,28; Gl 2.16; 3.2,5,10). Contudo, os antigos manuscritos gregos P^{46}, א*, A, B, G, e G omitem o termo neste versículo, e a UBS^4 classifica o texto mais curto como "B" (quase certo).

A chave para a justiça de Deus não é desempenho ou obras humanas, mas o caráter e o dom de Deus através de Cristo. A justiça é alvo impossível de alcançar pela humanidade caída, mas é oferecida gratuitamente através da fé em Cristo. Contudo, precisa ser recebida (v. 33; João 1.12; 3.16; Rm 4.1 e segs.; 20.9-13; Ef 2.8-9). Esta é a verdade que os judeus moralistas, sinceros e religiosos (e todos os legalistas) não entendem!

George Eldon Ladd, em seu livro *Teologia do Novo Testamento*, [1] faz uma colocação interessante:

> "O ensino de Paulo sobre a lei freqüentemente é abordado seja sob a perspectiva da própria experiência histórica de Paulo consigo mesmo, na condição de rabino judeu, seja de um judeu típico do primeiro século, sob a lei. Contudo, o pensamento de Paulo precisa ser visto não como uma confissão de sua autobiografia espiritual, nem como descrição do caráter legalista dos fariseus do primeiro século, mas como uma interpretação teológica de um pensador cristão a respeito de duas formas de justiça: legalismo e fé" (p. 495).

9.33 – Este texto foi tomado de Is 28.16, combinado com inserções de Is 8.14:

"Eis que assento em Sião uma pedra" (28.16a);
"pedra de tropeço e rocha de escândalo" (8.14b);
"e todo aquele que nele crê não será envergonhado" (28.16b).

Combinando esses versículos desta forma (o que é uma técnica dos rabinos), Paulo muda o significado de Is 28.16 de positivo para negativo, ao manipular o VT para seus propósitos:

1. Ele escolhe a tradução (LXX, MT ou a sua própria);
2. Ele muda o referencial (de exílio para gentios);
3. Ele combina textos;
4. Ele muda títulos e PRONOMES, os quais aplica de YHWH para Jesus.

▣ **"e todo aquele que nele crê não será envergonhado"** – Este texto é de Is 28.16b. Também é citado em Rm 10.11 e é similar a Joel 2.32, citado em Rm 10.13. A chave para salvação são os dois elementos: (1) o objeto (a pedra de esquina) e (2) a fé (fé nele). Ver TÓPICO ESPECIAL: CRER, em 4.5.

▣ **"uma pedra"**– Este era originalmente um título para Deus (Sl 18.1-2,31,46; Dt 32.18; 1 Sm 2.2; Sl 28.1; 31.3; 42.4; 21.3; 78.15), mas tornou-se um título messiânico (Gn 49.24; Sl 118.22; Is 8.14; 28.16; Dn 2.34-35, 44-45; Mt 21.42-44). O elemento-chave da promessa e do pacto de Deus (o Messias) foi incompreendido e rejeitado (1Co 1.23). Os judeus compreenderam mal não apenas o propósito do Messias, mas também as exigências básicas do pacto de Deus. Cristo tornou-se para os judeus uma causa de

[1] Título original: *A Theology of New Testament*

tropeço (Is 8.14; Lc 2.34), mas para os crentes, tanto judeu quanto gentios, tornou-se a pedra fundamental, angular, de esquina (Is 28.16; 1 Pe 2.6-10).

TÓPICO ESPECIAL: PEDRA ANGULAR (PRINCIPAL/DE ESQUINA)

I. Usos no VT:
   A. O conceito inicial de uma pedra como algo resistente e durável, ideal para um ótimo alicerce ou fundação firme, era usado para descrever YHWH (Sl 18.1).
   B. O conceito inicial avançou para um título messiânico (Gn 49.24; Sl 118.22; Is 28.16);
   C. Também passou a representar o juízo de YHWH através do Messias (Is 8.14; Dn 2.34-35,44-45);
   D. Desenvolveu-se ainda como metáfora de construção, com um dos seguintes significados:
      1. Pedra fundamental, a primeira colocada, segura, que definia os ângulos para o resto do edifício, sendo chamada "pedra angular ou de esquina";
      2. Última pedra assentada, mantendo as paredes firmes (Zc 4.7; Ef 2.20,21), chamada de "cabeça" ou cobertura, do hebraico *rush* (cabeça);
      3. "Pedra principal", que está no centro dos arcos das portas (portais circulares) e suporta todo o peso da parede.

II. Usos no NT:
   A. Jesus citou o Sl 118 diversas vezes em relação a Si mesmo (Mt 21.41-46; Mc 12.10-11; Lc 20.17);
   B. Paulo usou o Sl 118 em conexão com a rejeição por YHWH do Israel rebelde e sem fé (Rm 9.33);
   C. Paulo também usou o conceito de cabeça ou "pedra de esquina" em Ef 2.20-22, referindo-se a Cristo;
   D. Pedro usou o mesmo conceito referente a Jesus em 1 Pe 2.1-10. Jesus é a pedra angular e os crentes são as pedras vivas (os crentes vistos como templos, 1Co 6.19), edificados nele (Jesus é o novo Templo, Mc 14.58; Mt 12.6; Jo 2.19-20).

      Os judeus rejeitaram o próprio fundamento de sua esperança, ao rejeitarem Jesus como Messias.

III. Declarações teológicas:
   A. YHWH permitiu a Davi e Salomão construir um Templo e lhes disse que, se guardassem o pacto, ele os abençoaria e seria com eles, mas, se não guardassem, o Templo se transformaria em ruínas (1Rs 9.1-9)!
   B. O judaísmo dos rabinos tinha o foco na forma e no ritual, negligenciando o aspecto da fé pessoal (esta não é uma declaração todo-inclusiva; havia rabinos piedosos), mas Deus procura uma relação diária, pessoal e piedosa com os que foram criados à Sua imagem (Gn 1.26-27). Lucas tem palavras assustadoras contra quem faz o contrário (Lc 20.17-18).
   C. Jesus usou o conceito de um Templo para representar Seu corpo físico. Isto continua e expande o conceito de pessoalidade. Fé em Jesus como Messias é a chave para a relação com YHWH.
   D. A salvação deve restaurar a imagem de Deus nos seres humanos, tornando a comunhão com Deus possível. O alvo de ser cristão é a semelhança com Cristo já. Os crentes devem tornar-se pedras vivas construídas/amoldadas segundo Cristo (o novo Templo).
   E. Jesus é o fundamento e a pedra principal da nossa fé (isto é, o alfa e o ômega), mas também pode ser o tropeço para os que tropeçam e a rocha de escândalo para os que se escandalizam. Perdê-Lo é perder tudo. Não há meio termo!

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Estas perguntas para discussão têm por fim ajudar você a pensar através das questões maiores desta parte do livro. Elas são significativas para provocar o processo de pensamento, mas não são definitivas.

1. Como o capítulo 9 (que trata da predestinação) está relacionado com o capítulo 10 (que trata do livre-arbítrio da humanidade)?
2. Qual é o principal tema do capítulo 9.1-29?
3. Deus quebrou Sua promessa a Israel?
4. Liste os privilégios que o Israel nacional teve (9.4-5).
5. Todos os judeus eram retos diante de Deus? Justifique (9.6).
6. Se o homem é forçado a fazer a vontade de Deus, ainda assim é moralmente responsável?
7. Como é que a "misericórdia" é a chave da predestinação (15,16,18,23; 11.30-32)?

ROMANOS 10

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS				
ARC	**ARA**	**NTLH**	**BV**	**BJ**
Os judeus rejeitam a justiça de Deus	Os judeus rejeitam a justiça de Deus	(O povo de Israel e o evangelho)	(Sem títulos e sem subtítulos)	(As razões da situação de Israel)
10.1-4	10.1-15	10.1-4	10.1-4	10.1-4
10.5-13		10.5-13	10.5-13	10.5-13
	Israel não pode alegar falta de oportunidade	A salvação é para todos		
10.14-21	10.16-21	10.14-17	10.14-17	10.14-17
		10.18-21	10.18-21	10.18-21

CICLO DE LEITURA TRÊS (ver página xv)
ACOMPANHANDO O PENSAMENTO ORIGINAL DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão por assuntos com as divisões feitas nas traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é uma chave para seguir a intenção original do autor, o que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto.

1. Primeiro parágrafo

2. Segundo parágrafo

3. Terceiro parágrafo

4. Etc.

COMPREENDENDO O CONTEXTO

A. O capítulo 10 focaliza as oportunidades de Israel para responder à graciosa oferta da salvação por YHWH. O capítulo 9 discutiu a eleição dos judeus por Deus, com o propósito de eleger o mundo, mas os judeus se recusaram a abraçar Sua eleição.
B. Paulo continua a usar o VT para fazer sua defesa do evangelho. Isto é característico dos sermões apostólicos de Atos, o que é conhecido como *kerygma* (aquilo que foi proclamado). Ver TÓPICO ESPECIAL: O *KERYGMA*, em 1.2.
C. As verdades centrais de 9.30-10.4 são:
   1. Os gentios têm a justiça de Deus através de fé em Cristo;
   2. Os judeus não têm a justiça de Deus por causa da falta de fé em Cristo.

   A lei não conseguiu dar justiça, porque ela é um dom de Deus através da fé em Cristo e não pode ser obtida por obras ou desempenho humano.

D. Nas páginas 115 e 116 de *Comentário e Guia de Estudos de Romanos* [1] (Zondervan), os autores Bruce Corley e Curtis Vaughan, apresentam um ótimo resumo dos pecados dos judeus:
   1. Orgulho religioso (10.2a);
   2. Cegueira espiritual (10.2b, 3a);
   3. Justiça própria (10.3b);
   4. Teimosia indomável (10.4a).

   Também gosto das conclusões que eles registram ao final do capítulo 9 a respeito do capítulo 10: "A eleição acontece mediante a pregação da cruz (1Ts 1.4-10), o que explica como a defesa clássica da soberania divina (9.6-29) pode ser seguida do supremo texto missionário das cartas de Paulo (10.1-21). O mais elevado mandato para pregar o evangelho é o conhecimento de que, ao fazer isso, Deus é fiel em manter o Seu propósito da eleição em Cristo" (p. 114).

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 10.1-4

[1] Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação. [2] Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento. [3] Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus. [4] Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.

10.1 "Irmãos" – Este termo freqüentemente é usado por Paulo para apresentar um novo assunto (1.13; 7.1,4; 8.12).

▣ **"o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação"** – Paulo acreditava que os judeus podiam ser salvos e que sua oração por eles fazia diferença, o que é o surpreendente contraponto à predestinação! Ver TÓPICO ESPECIAL: ORAÇÃO DE INTERCESSÃO, em 9.3.

Há uma variação de manuscrito grego com "por eles". O Textus Receptus substitui "por Israel". Contudo, a evidência do manuscrito favorece "por eles" (MSS $P^{46,}$ $א^{*}$, B, C, D^{*}, F, G). A UBS^{4} classifica como "A" (certo).

10.2 "eles têm zelo de Deus" – Sinceridade e entusiasmo não são suficientes (vv. 3-4). Paulo sabia isso muito bem (At 9.1; Gl 1.14; Fp 3.6)!

10.2-3 "mas não com entendimento, não conhecendo a justiça de Deus" – O termo "saber" (v. 2, *epiginōskō*) pode operar de duas formas: (1) os judeus não entendiam um evangelho de graça (sentido grego de "saber"); (2) os judeus não tinham uma relação de fé com Deus (sentido hebraico de "saber"; Gn 4.1; Jr 1.5). Os judeus não eram ignorantes da necessidade de resposta a Deus (vv. 16,18,19), mas substituíram com obras humanas em lugar de fé, o que levou ao orgulho, à arrogância e ao exclusivismo (v. 3a)!

10.3 "justiça de Deus" – No contexto dos capítulos 9 a 11, esta frase se referia à imputação de retidão por Deus (Rm 4), como a Si mesmo, unicamente com base em Sua mercê, na obra consumada por Cristo, na persuasão do Espírito e no arrependimento da humanidade pecadora, começando com a resposta de fé e continuando com a obediência e a perseverança.

---

[1] Título original: *A Study Guide Commentary, Romans*

Pode-se entender bem como foi que os judeus confundiram a justiça de Deus. O VT enfatizou a o-bediência à lei (Dt 4.28-6.3,17,24-25), mas lhes faltou reconhecerem a necessidade de equilíbrio entre fé e arrependimento (Dt 5.29-30; 6.5). Deuteronômio diz claramente que Deus agiu em favor de Israel, não por causa da justiça deles, mas por causa do Seu caráter (9.6,7,13,24,27; 10.12-22; Ez 36.22-38).

Até mesmo os cananitas não foram desterrados por causa da justiça de Israel, mas por causa do pe-cado deles próprios (9.4-6; Gn 15.16). Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.17

▣ **"não se sujeitaram à justiça de Deus" –** O VERBO é um INDICATIVO PASSIVO AORISTO, mas está traduzido com VOZ MÉDIA (NTLH). A função da VOZ MÉDIA no grego koiné é de VOZ PASSIVA. O contexto é o fator decisivo.

Isto é literalmente "submissão", termo militar utilizado para definir linha de comando. Os judeus tentaram obter a justiça de Deus, mas ela é um <u>dom</u> (3.24; 5.15; 6.23; Ef 2.8-9). Paulo percebeu esta verdade claramente no caminho de Damasco.

TÓPICO ESPECIAL: SUBMISSÃO (*HUPOTASSŌ*)

A Septuaginta usa este termo para traduzir dez diferentes palavras hebraicas. Seu significado básico no VT era "ordem", "comando" ou "direito de comando". Este foi o apreendido na LXX:

1. Ordem de Deus (Lv 10.1; Jn 2.1; 4.6-8);
2. Ordem de Moisés (Ex 36.6; Dt 27.1);
3. Ordens dos reis (2Cr 31.13).

No NT este sentido continua como em At 10.48, onde um Apóstolo comanda. Contudo, são desen-volvidas novas conotações no NT:

1. Um aspecto de voluntariedade (freqüentemente VOZ MÉDIA);
2. A ação de autolimitar-se pode ser vista em Jesus, ao submeter-se ao Pai (Lc 2.51);
3. Os crentes se submetem a aspectos culturais de forma que o evangelho não seja afetado adver-samente.
    a. Todos os crentes (Ef 5.21);
    b. As viúvas crentes (Cl 3.18; Ef 5.22-24; Tito 2.5; 1 Pe 3.1);
    c. Os crentes na relação com governos pagãos (Rm 13.1-7; 1 Pe 2.13).

Os crentes agem motivados por amor a Deus, a Cristo e ao reino, para o bem de outros.

Como no caso de *agapaō*, a Igreja acrescentou a este termo novos significados, com base nas neces-sidades do Reino e nas necessidades de outros. Este termo se reveste de uma nova nobreza, despojada de egoísmo, não baseada em ordens ou mandados, mas em um novo relacionamento com um Deus e um Messias que se doam a Si mesmos. Os crentes obedecem e se submetem pelo bem do todo e para bênção da família de Deus.

10.4
ARC "o fim da lei é Cristo"
ARA "o fim da lei é Cristo"
NTLH "com Cristo a lei chegou ao fim"
BV "Cristo torna tudo isso desnecessário"
BJ "a finalidade da lei é Cristo"

Esta declaração está alinhada com Mt 5.17-48. O propósito, alvo ou fim (*telos*) da lei não era a sal-vação, mas a convicção; e tal propósito continua (Gl 3.24-25). O texto clássico do NT sobre o assunto é Gl 3.1-29.

Ao abordarmos este assunto, o contexto é crucial. Paulo usa o VT de diferentes formas. Para comentar a vida cristã, o VT é a revelação de Deus (Rm 15.4; 1Co 10.6,11), mas quando o assunto é salvação, ele é vazio e passou (Hb 8.13). Isto é porque ele é uma metáfora da era anterior. O evangelho da fé em Jesus é a era nova do Espírito. O tempo da lei se foi! Ver TÓPICO ESPECIAL: A VISÃO DE PAULO SOBRE A LEI DE MOISÉS, em 13.9.

▣

ARC "para justiça de todo aquele que crê"
ARA "para justiça de todo aquele que crê"
NTLH "assim os que crêem é que são aceitos por Deus"
BV "Cristo dá àqueles que confiam nEle tudo quanto vocês estão procurando conseguir através da guarda das suas leis"
BJ "para justificação de todo o que crê"

Os capítulos 9, 10 e 11 precisam ser interpretados juntos. A ênfase na soberania de Deus, tão fortemente enfatizada no capítulo 9, precisa ser trazida à tensão do chamado a todos para crerem, que está no capítulo 10 (vv. 4,9,11,13; 3.22; 4.11,16).

A universalidade do amor de Deus e o Seu propósito redentivo foram declarados em Gn 3.15 e está fortemente implícita em Gn 12.3 e Ex 19.5-6. Os profetas freqüentemente falaram do amor universal de Deus e de Seu plano de unir toda a humanidade. O fato de que há um só Deus e de que Ele fez todos os homens à Sua imagem provê um convite universal a todos para serem salvos. Contudo, o mistério é que ninguém pode responder ao convite sem a interveniência do Espírito (Jo 6.44,65). Então a questão passa a ser: "Deus atrai todos os seres humanos à salvação?" A resposta tem que ser "Sim!" (Jo 3.16; 4.42; 1Jo 2.2; 4.14; 1Tm 2.4; 2 Pe 3.9). O intrigante paradoxo do pecado, da queda e de Satanás é que alguns respondem "Não!" Quando Paulo pregava, alguns judeus aceitaram, outros não; alguns gentios também aceitaram, outros não!

O termo "crer" (*pisteuō*) pode ser traduzido em português por estas quatro palavras: "crer", "fé", e "confiança" e "confiabilidade". Ele está no TEMPO PRESENTE, que fala de crença continuada. Não é o reconhecimento de fatos (teologia, detalhes históricos, evangelho como informação) que recebe o dom da graça de Deus através de Cristo. O NT é um pacto; Deus propõe a agenda e inicia a reação necessária, mas o indivíduo tem que aceitar com fé e arrependimento iniciais, mas também com fé e arrependimento que continuam. A obediência e a perseverança são cruciais. A semelhança com Cristo e o ministério são o alvo!

TÓPICO ESPECIAL: TEMPOS VERBAIS GREGOS RELACIONADOS COM A SALVAÇÃO

Salvação não é um produto, mas um relacionamento, e não é meramente encontrada quando alguém aceita a Cristo; ela apenas está começando! Não é um seguro de vida contra "o fogo", nem um bilhete de entrada para o céu, mas uma vida de crescimento na semelhança com Cristo.

A SALVAÇÃO COMO AÇÃO COMPLETADA (AORISTO):
- Atos 15.11;
- Romanos 8.24;
- 2 Timóteo 1.9;
- Tito 3.5;
- Romanos 13.11 (onde o AORISTO é combinado com uma orientação para o FUTURO).

A SALVAÇÃO COMO UM ESTADO (PERFEITO)

– Efésios 2.5,8.

A SALVAÇÃO COMO PROCESSO CONTÍNUO (PRESENTE):
– 1Co 1.18; 15.2;
– 2Co 2.15.

A SALVAÇÃO A SER CONSUMADA NO FUTURO (TEMPO VERBAL ou contexto FUTURO):
– Rm 5.9,10; 10.9,13;
– 1Co 3.15; 5.5;
– Fp 1.28; 1Ts 5.8-9;
– Hb 1.14; 9.28;
– (Implícita em Mt 10.22, 24.13 e Mc 13.13).

TEXTO: 10.5-13

[5] Ora, Moisés descreve a justiça que é pela lei, dizendo: O homem que fizer estas coisas viverá por elas. [6] Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu (isto é, a trazer do alto a Cristo)? [7] Ou: Quem descerá ao abismo (isto é, a tornar a trazer dentre os mortos a Cristo)? [8] Mas que diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos, [9] a saber: Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. [10] Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. [11] Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido. [12] Porquanto não há diferença entre judeu e grego, porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. [13] Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

10.5 – Este versículo é uma alusão a Lv 18.5. A promessa é firme. Se alguém pudesse cumprir a lei, seria aceitável a Deus (Lc 10.28; Gl 3.12). O problema é que Rm 3.9,10-18,19,23; 5.18; 11.32 mostra a realidade: todos pecaram. A alma que pecar morrerá (Gn 2.17; Dt 30.18; Ez 18.4,20). Este caminho do velho pacto tornou-se uma sentença de morte, uma maldição (7.10; Gl 3.13; Cl 2.14), mas foi fechado.

10.6-8 – Aqui a alusão é a Dt 30.11-14, da Septuaginta (LXX), modificada por Paulo para os propósitos que tinha em mente. Este texto originalmente foi pronunciado por Moisés, referindo-se à lei, mas aqui é aplicado à encarnação, morte e ressurreição de Jesus (v. 9; Ef 4.9-10). Para Paulo, o ponto aqui é que a salvação está inteiramente disponível, em Cristo, através da fé (Dt 30.15-20). Isso é muito diferente da lei de Moisés: é fácil, está disponível e é para todos!

▣ **“mas a justiça que vem da fé diz”** – Antes Paulo personificou “pecado” e “graça”. Agora ele personifica “justiça pela fé” e não faz qualquer citação do VT nos vv. 6, 7 e 8.

▣ **“ascendeu... desceu”** – Os seres humanos não precisam sair em busca de Cristo; Deus O enviou publicamente para todos. Portanto, a busca humana é desnecessária.

▣ **“coração” –** O coração significa o ser psíquico. Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.24.

10.9 “se” – Este é um CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, significando uma futura ação em potencial. O versículo 9 é o conteúdo (*hoti*) da mensagem de fé.

▣ **“confessar” –** Este termo composto, *homologeō*, literalmente é “dizer o mesmo”, com o sentido de “concordar publicamente” (falar em voz alta, para que outros ouçam). Uma profissão pública de fé em Cristo é muito importante (Mt 10.32; Lc 12.8; Jo 9.22; 12.42; 1Tm 6.12; 1Jo 2.23; 4.15). A profissão pública da Igreja primitiva era o batismo. O candidato professava a fé em Cristo de acordo com a fórmula “Eu creio que Jesus é o Senhor”.

Ver TÓPICO ESPECIAL abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: CONFISSÃO

A. Há duas formas da mesma raiz grega para confissão ou profissão, *homolegeō* e *exomologeō*. O termo composto que Tiago usa é *homo* (o mesmo) e *legō*, (falar), mais o prefixo *ex* (de, tirado de, extraído de). O significado básico é dizer a mesma coisa, concordar. O prefixo *ex* acresce a idéia de uma declaração pública.

B. Traduções deste grupo de palavras:
   1. Louvor;
   2. Concordância;
   3. Declaração;
   4. Profissão;
   5. Confissão.

C. Este grupo de palavras tinha dois usos aparentemente opostos:
   1. Louvar (a Deus);
   2. Concordância.

D. Os usos da palavra e derivados, no NT, são:
   1. Prometer (Mt 14.7; At 7.17);
   2. Concordar ou consentir com algo (Jo 1.20; Lc 22.6; At 24.14; Hb 11.13);
   3. Louvar (Mt 11.25; Lc 10.21; Rm 14.11; 15.9);
   4. Concordar, apoiar:
      a. Uma pessoa (Mt 10.32; Lc 12.8; Jo 9.22; 12.42; Rm 10.9; Fp 2.11; 1Jo 2.23; Ap 3.5);
      b. A verdade (At 23.8; 2Co 11.13; 1Jo 4.2).
   5. Fazer declaração pública, no sentido legal, aplicado à confissão religiosa (At 24.14; 1Tm 6.13):
      a. Sem admissão de culpa (1Tm 6.12; Hb 10.23);
      b. Com admissão de culpa (Mt 3.6; At 19.18; Hb 4.14; Tg 5.16; 1Jo 1.9).

▣

ARC “ao Senhor Jesus”
ARA “Jesus como Senhor”
NTLH “que Jesus é Senhor”
BV “que Jesus Cristo é o seu Senhor”
BJ “que Jesus é Senhor”

Este era o conteúdo teológico da profissão de fé e da liturgia do batismo na Igreja primitiva. O uso de “Senhor” afirmava a Divindade de Jesus (Jl 2.32; At 2.32-33,36; Fp 2.6-11) enquanto a menção de “Jesus” afirmava Sua humanidade histórica (1Jo 4.1-6).

TÓPICO ESPECIAL: O NOME DO SENHOR

Esta era uma frase comum no NT para referir-se à presença pessoal e ao poder ativo do Deus Triúno na Igreja. Não era uma fórmula mágica, mas um apelo ao caráter de Deus.

Freqüentemente esta frase se referia a Jesus como Senhor (Fp 2.11):

1. Na profissão de fé em Jesus feita no batismo (Rm 10.9-13; At 2.38; 8.12,16; 10.48; 19.5; 22.16; 1Co 1.13,15; Tiago 2.7);
2. Na prática do exorcismo (Mt 7.22; Mc 9.38; Lc 9.49; 10.17; At 19.13);
3. Nas curas (At 3.6,16; 4.10; 9.34; Tg 5.14);
4. Nos atos do ministério (Mt 10.42; 18.5; Lc 9.48);
5. Nos momentos de disciplina da igreja (Mt 18.15-20);
6. Durante a pregação aos gentios (Lc 24.47; At 9.15; 15.17; Rm 1.5);
7. Na oração (Jo 14.13-14; 15.2,16; 16.23; 1Co 1.2);
8. Ao ser uma forma de referir-se à cristandade (At 26.9; 1Co 1.10; 2Tm 2.19; Tg 2.7; 1 Pe 4.14).

O que quer que façamos como proclamadores, ministros, ajudadores, promotores de cura, exorcistas, etc., fazemo-lo por Seu caráter, Seu poder, Suas provisões – em Seu nome!

▣ **"e em teu coração creres"** – Esta frase é paralela a confessar, com isso mostrando os dois aspectos da fé. O termo bíblico "crer" (*pistis*) envolve (1) confiança pessoal (hebraico), (2) conteúdo intelectual (grego), e (3) comprometimento duradouro da vontade (Dt 30.20).

O termo "coração" era usado em sentido da pessoa inteira, como no VT. Paulo mencionou "boca" e "coração" neste contexto, por causa de sua citação de Dt 30.14, no v. 8, embora não significando o estabelecimento da regra rígida e direta de que alguém é obrigado a orar em voz alta para ser salvo.

10.10 "para justiça" – O alvo de Deus pra cada crente não é apenas o céu algum dia, mas a semelhança de Cristo agora! A outra passagem marcante sobre predestinação, Ef 1.3-14, declara esta verdade no v. 4. Os crentes foram escolhidos para ser santos e irrepreensíveis! A eleição não é apenas a doutrina, mas um estilo de vida (Dt 30.15-20).

O verso 10 reflete a dupla ênfase da Grande Comissão (Mt 28.19-29): salvação ("fazei discípulos") e justiça ("ensinai a observar tudo que vos mandei"). Este mesmo equilíbrio é encontrado em Ef 2.8-9, que fala da salvação como dom da graça de Deus através de Cristo, em Ef 2.10, no chamado para as "boas obras". Um povo à Sua própria imagem sempre foi o desejo de Deus.

10.11 – Esta é uma citação de Is 28.16, à qual Paulo adicionou a palavra "todo aquele". Em Isaías, refere-se à fé no Messias, que é a pedra angular de Deus (9.32-33). Como Romanos 9 engrandece a soberania de Deus, o capítulo 10 ressalta a necessidade dos indivíduos, todo e qualquer indivíduo, de aceitar a Cristo. A oferta universal é claramente vista no "todo aquele" do v. 4, e do seu equivalente nos vv. 11 e 13 e "todos" no v. 12 (duas vezes)! Isto é o equilíbrio teológico em relação à ênfase seletiva (predestinação) do capítulo 9.

▣ **"nele crê" –** Este é um PARTICÍPIO ATIVO PRESENTE, com a preposição *epi* (4.24; 9.33; 1Tm 1.16). Crer não é apenas uma resposta inicial, mas uma exigência permanente da salvação! Não é apenas a teologia correta (as verdades do evangelho) que salva, mas a relação pessoal (o evangelho pessoal) resultando em um estilo de vida piedoso (o viver no evangelho). Tenhamos cuidado com a crença fácil, que separa a verdade e a vida. A fé que salva é a fé que persiste e transforma! Ver TÓPICO ESPECIAL: FÉ, em 4.5.

▣

ARC "não será confundido"
ARA "não será confundido"
NTLH "não ficará desiludido"
BV "jamais será decepcionado"
BJ "não será confundido"

Aqueles que confiam ("crêem") em Cristo não serão rejeitados ou envergonhados. Esta é uma citação de Is 28.16, que foi o versículo-chave na apresentação de Paulo, em 9.33.

10.12 "Porquanto não há diferença entre judeu e grego" – Este é o maior impulso do novo pacto (Rm 3.22,29; Gl 3.28; Ef 2.11-3.13; Cl 3.11). O Deus Único redimiu Sua criação perdida através de Suas próprias ações. Ele deseja que todos os seres humanos, que foram feitos à Sua imagem, venham a Ele e sejam semelhantes a Ele! E todos podem vir!

A natureza universal do evangelho ("todos" é usado duas vezes no v. 12) abre duas veredas: (1) não há distinção entre judeus e gentios, pois todos estão perdidos (3.9,19,22-23; 11.32); e (2) não há distinção entre judeus e gentios, pois todos podem ser salvos. O evangelho remove todas as barreiras humanas (Jl 2.28-29; 1Co 12.13; Gl 3.28; Cl 3.11), pelo menos na área da Salvação.

▣ **"rico (abundante em riquezas)" –** Quando Paulo pensa na graça de Deus em Cristo, ele usa a palavra "riquezas" freqüentemente (2.4; 9.23; 11.12 [duas vezes aqui],33; 1Co 1.5; 2Co 8.9; Ef 1.7,18; 2.7; 3.8,16; Fp 4.19; Cl 1.27; 2.2).

10.13 – Esta famosa citação de Jl 2.32 recebe duas ênfases novas na utilização por Paulo: (1) em Joel foi usado o nome de YHWH, mas Paulo em Romanos e Pedro em At 2.21 substituíram pelo nome de Jesus (também compare Jo 12.41 a Is 6.9-10; Fp 2.9 a Is 45.22-25; e Rm 9.33 a Is 8.13-14); e (2) em Joel "salvos" implicava na libertação física, mas em Romanos tratava do perdão espiritual e da salvação eterna.

O conceito do VT de "chamar o nome" implicava em confissão pública de fé, num cenário de adoração. Este mesmo conceito é visto no NT (At 7.59; 9.14,21; 22.16; 1Co 1.2; 2Tm 2.22). Ver TÓPICO ESPECIAL: CHAMADOS, em 1.6.

TÓPICO ESPECIAL: JESUS NAZARENO

Há diversos termos gregos diferentes que o NT usa para designar "qual" Jesus.

A. Termos do NT:
   1. Nazaré – a cidade da Galiléia (Lc 1.26; 2.4,39,51; 4.16; At 10.38), cuja menção não é encontrada em fontes contemporâneas, mas sim em inscrições posteriores. Não se tratava de cumprimento nem elogio Jesus ser de Nazaré (Jo 1.46). A legenda sobre a cruz de Jesus incluindo o nome deste lugar era um sinal do desrespeito dos judeus.
   2. *Nazarēnos* – parece referir-se também a um sítio geográfico (Lc 4.34; 24.19);
   3. *Nazōraios*– pode referir-se a uma cidade, mas igualmente poderia ser uma referência ao termo hebraico messiânico "ramo" ou "descendência", que é *netzer* (Is 4.2; 11.1; 53.2; Jr 23.5; 33.15; Zc 3.8; 6.12) e que Lucas usou para referir-se a Jesus (Lc 18.37; At 2.22; 3.6; 4.10; 6.14; 22.8; 24.5; 26.9).

B. Esta expressão tem outras utilizações históricas fora do NT:
   1. Denota um grupo herético judeu (pré-cristão);
   2. Era usado em círculos judaicos para referir-se aos crentes em Cristo (At 24.5,14; 28.22);
   3. Tornou-se o termo comum para denotar os crentes nas igrejas sírias (aramaicas), enquanto nas igrejas gregas o termo usado para referir-se aos crentes era "cristãos";

4. Algum tempo depois da queda de Jerusalém, os fariseus se reorganizaram em Jâmnia e instigaram uma separação formal entre a sinagoga e a Igreja. Um exemplo do tipo de fórmulas de maldição contra os cristãos é encontrado em "As Dezoito Bênçãos", de *Berakoth,* 28b-29a, que chama os crentes de "Nazarenos": "que os Nazarenos e hereges desapareçam em um momento; que sejam riscados do livro da vida e não sejam inscritos com os fiéis".

C. Opinião do autor:

Fiquei surpreso com tantos sentidos do termo. Apesar de saber que ele não é mencionado no VT, tem diversas grafias diferentes em hebraico, assim como "Josué" ("Joshua", salvação). Ainda assim, por causa da (1) firme associação com o termo messiânico "descendente, descendência, ramo"; (2) combinado com a conotação negativa; (3) a pouca ou nenhuma certificação contemporânea a respeito da cidade de Nazaré na Galiléia me induz a permanecer com dúvidas a respeito do seu significado exato; e (4) inclusive por ter vindo da boca de um demônio, em sentido escatológico (isto é, "Jesus Nazareno, vieste para nos destruir?").

Para um estudo bibliográfico completo deste grupo de palavras pelos especialistas, ver Colin Brown (ed.), *Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento* [1] (vol. 2, p. 346).

TEXTO: 10.14-15

[14] Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? [15] E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!

10.14-15 – Há uma série de questões seguidas de citações do VT que enfatizam o ponto de que Israel nunca acatou as mensagens nem os mensageiros de YHWH. Deus envia mensageiros (profetas, apóstolos, pregadores, mestres, evangelistas). Tais mensageiros são bênçãos de Deus para um mundo necessitado. Na medida em que Deus envia graciosamente seus mensageiros do evangelho, os ouvintes têm que responder adequadamente à mensagem, aceitando-a. Paulo apegou-se a este pensamento, citando Is 52.7. Paulo expande este versículo do VT para referir-se aos pregadores do evangelho.

A fé salvadora tem diversos elementos: (1) a mensagem a ser crida; (2) a pessoa a ser recebida; (3) uma resposta inicial, mas também uma permanente, de fé e arrependimento; (4) uma vida de obediência; e (5) perseverança (Ver nota em 1.5).

10.15 – Esta é a grande comissão de Romanos. A salvação vem por ouvir e receber o evangelho. Os pregadores são enviados para que "todos" possam ser salvos!

TEXTO: 10.16-17

[16] Mas nem todos obedecem ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? [17] De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.

10.16 – Outra vez Paulo usa as declarações proféticas do VT, originalmente referente à mensagem de YHWH para Israel, a fim de referir-se ao evangelho de Jesus, o Messias. Como os judeus do VT rejeitaram a mensagem de Deus, assim os judeus dos dias de Paulo também rejeitaram. Esta é uma citação de Is 53.1, mas é também relacionada teologicamente à rejeição da mensagem de Deus por Israel, em Is 6.9-13.

---

[1] Título original: *New Internacional Dictionary of New Testament Theology*

10.17 – O evangelho é primeiro uma mensagem (Gl 3.2), mas a mensagem se torna uma palavra pessoal, “a palavra de Cristo” (Cl 3.15-16).

▣ **“a palavra de Cristo”** – Por causa do contexto, isto tem que referir-se à mensagem que era pregada sobre Cristo. A pregação do evangelho é o meio de Deus transmitir a Sua oferta ao mundo, em Cristo.

Há uma variação de manuscrito grego antigo neste ponto: (1) nos MSS P^{46}, א*, B, C, D* consta “a palavra de Cristo”, enquanto (2) nos MSS א^{c}, A, D^{c}, K, P consta “a palavra de Deus”. A primeira opção é a mais incomum (Cl 3.16) e, portanto, provavelmente a original (este é um dos pontos básicos assumidos pelo criticismo textual). A UBS^{4} atribui a isso a classificação “A” (correta). Isto é o único outro lugar em que aparece no NT. A segunda opção, “a palavra de Deus”, aparece diversas vezes (Lc 3.2; Jo 3.34; Ef 6.17; Hb 6.5 e 11.3).

TEXTO: 10.18-21

[18] Mas digo: Porventura, não ouviram? Sim, por certo, pois por toda a terra saiu a voz deles, e as suas palavras até aos confins do mundo. [19] Mas digo: Porventura, Israel não o soube? Primeiramente, diz Moisés: Eu vos meterei em ciúmes com aqueles que não são povo, com gente insensata vos provocarei à ira. [20] E Isaías ousadamente diz: Fui achado pelos que me não buscavam, fui manifestado aos que por mim não perguntavam. [21] Mas contra Israel diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente.

10.18 – Este versículo afirma que a maioria dos judeus ouviu a mensagem e, portanto, eles são responsáveis pela rejeição dela (frase grega com ênfase NEGATIVA DUPLA). O problema não foi ignorância, mas incredulidade!

Paulo cita o Sl 19.4. Neste Salmo, os versículos 1 a 6 se referem à revelação natural, Deus falando através da criação (Rm 1 a 2). Paulo muda (1) o testemunho universal (“para toda a terra”) e (2) os meios de transmitir a mensagem da silenciosa voz da criação para os pregadores do evangelho (apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres; Ef 4.11), ou seja, a revelação especial (Sl 19.8-14). O principal pensamento é que a mensagem do evangelho se espalhou pelo mundo conhecido nos dias de Paulo (mundo greco-romano). Paulo está usando a hermenêutica dos rabinos; ele altera o contexto original do VT para seus propósitos teológicos e polêmicos. Tem-se que declarar também com toda a clareza que o uso do VT por Paulo e pelos outros Apóstolos foi guiado unicamente pelo Espírito Santo (2 Pe 1.20-21). Os crentes de hoje não podem alterar o texto bíblico alegando que estão usando os mesmos métodos interpretativos que os escritores do NT faziam em relação ao VT, sob iluminação do Espírito.

10.19-20 – Os judeus ouviram a mensagem, inclusive pela boca de Moisés. Eles ouviram e estavam em condições de entender a mensagem de fé inclusiva, de todos poderem ser justificados diante de Deus.

Nestes versículos (com a citação de Dt 32.21 no v. 19 e de Is 65.1-2 nos vv. 20-21), Deus falou ao povo do Seu pacto a respeito da chocante inclusão dos gentios, que tinha a intenção de estimular os judeus à fé (11.11,14).

10.21 – Esta declaração é a citação de Is 65.2 da Septuaginta e se refere à rejeição de YHWH pelo povo do pacto (Is 65.1-7). Deus foi fiel; Israel foi infiel. No passado, sua infidelidade levou ao julgamento temporal da nação, bem como dos indivíduos, mas sua rejeição da justiça de Deus através da fé em Cristo levará ao julgamento eterno!

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Estas perguntas para discussão têm por fim ajudar você a pensar através das questões maiores desta parte do livro. Elas são significativas para provocar o processo de pensamento, mas não são definitivas.

1. Se a eleição de Deus é tão crucial, por que Paulo ora por Israel, em 10.1? Por que 10.9-13 é tão enfático sobre a necessidade da resposta humana?
2. O que significa o v. 4? "Cristo pôs fim à lei?"
3. Liste os elementos envolvidos com fé em 10.9-10.
4. Por que Paulo cita tão freqüentemente o VT? Como isso se relaciona com uma igreja majoritariamente de gentios, em Roma?
5. Como os versículos 11-13 se relacionam com o capítulo 9?
6. Como os versículos 14-15 se relacionam com missões mundiais?
7. De que forma o capítulo 10 mostra que a vontade livre (livre arbítrio) do homem tem parte na sua salvação?

ROMANOS 11

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS				
ARC	**ARA**	**NTLH**	**BV**	**BJ**
O futuro de Israel	O futuro de Israel	A misericórdia de Deus para com Israel	(Sem títulos e sem subtítulos)	O resto de Israel já é uma prova
11.1-10	11.1-10	11.1-10	11.1-6	11.1-10
			11.7-10	
	A rejeição de Israel não é final			
11.11-12	11.11-24	11.11-12	11.11-12	11.11-15
		A salvação dos que não são judeus		
11.13-16		11.13-16	11.13-15	A oliveira silvestre e a oliveira cultivada
			11.16-18	11.16-24
11.17-24		11.17-24		
			11.19-24	
	O último desígnio de Deus é misericórdia para com todos	A bondade de Deus para com todos		A salvação de todo Israel
11.25-32	11.25-32	11.25-32	11.25-32	11.25-27
				11.28-29
				11.30-32
Hino de Adoração	A maravilhosa sabedoria dos desígnios divinos	Louvor a Deus		Conclusão hínica
11.33-36	11.33-36	11.33-36	11.33-36	11.33-36

CICLO DE LEITURA TRÊS (ver página xv)

ACOMPANHANDO O PENSAMENTO ORIGINAL DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão por assuntos com as divisões feitas nas traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é uma chave para seguir a intenção original do autor, o que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

COMPREENDENDO O CONTEXTO

A. O capítulo 11 continua a relação paradoxal eleição e evangelho. A eleição no VT era para o serviço, enquanto a eleição do NT é para salvação. Em um sentido, os crentes são chamados para ser a família de Deus (no NT) e servos (no VT). A eleição é tanto coletiva quanto individual, tanto positiva quanto negativa (Jacó/Israel x Esaú/Edom; Moisés x Faraó). A tensão principal não é apenas entre a soberania de Deus e a vontade humana livre, mas tem a ver com o próprio caráter de Deus. Os capítulos 9-11 enfatizam repetidamente a misericórdia de Deus e a rebelião da humanidade caída. Deus é fiel, mas os seres humanos são infiéis.

   A eleição não é uma doutrina para excluir alguns, mas um fundamento de esperança, segurança e confiança para aqueles que aceitaram as promessas e o Filho do Deus pactuário.

B. No capítulo 9 Paulo afirma a soberania e liberdade de Deus. Até mesmo num pacto de relacionamento, Deus é livre. No capítulo 10, Paulo afirma que os judeus tiveram liberdade para aceitar ou rejeitar promessas de Deus e alianças. Uma vez que eles provaram ser infiéis e rejeitaram as promessas e o pacto de Deus, eles foram, em um sentido, rejeitados por Deus. Contudo, no capítulo 11 Paulo afirmará a fidelidade de Deus, mesmo em face da infidelidade de Israel (Dt 8).

C. No passado, como no presente, um remanescente judeu creu e exerceu fé no Messias de Deus. Paulo mesmo era um exemplo destes. A rejeição de alguns judeus descrentes permitiu a inclusão dos crentes gentios. A inclusão destes resultará em (1) um povo de Deus completo ou (2) no número completo dos eleitos de Deus, tanto judeus quanto gentios. Essa inclusão dos gentios motivará Israel a confiar no Messias de Deus, que é Jesus.

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 11.1-6

[1] Digo, pois: porventura, rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum! Porque também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. [2] Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura diz de Elias, como fala a Deus contra Israel, dizendo: [3] Senhor, mataram os teus profetas e derribaram os teus altares; e só eu fiquei, e buscam a minha alma? [4] Mas que lhe diz a resposta divina? Reservei para mim sete mil varões, que não dobraram os joelhos diante de Baal. [5] Assim, pois, também agora neste tempo ficou um resto, segundo a eleição da graça. [6] Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça.

11.1 “Porventura, rejeitou Deus o seu povo?” – Esta pergunta requer um “não” como resposta, e Paulo a responde do v 1b ao 10. Esta seção tem que ser considerada em relação à argumentação anterior de Paulo. Os capítulos 9-11 formam uma unidade literária, com uma argumentação sustentada.

É interessante notar que nos manuscritos dos papiros gregos mais antigos P^{46} e os unciais F e G está escrito “herança” ao invés de “povo”, o que pode ser o Sl 94.14 da Septuaginta.

▣ **“De modo nenhum!”** – Esta é caracteristicamente a maneira de Paulo rejeitar as questões do hipotético objetor ou oponente, nas diatribes (3.4,6,31; 6.2,15; 7.7,13; 9.14; 11.1,11).

▣ **“também eu sou israelita”** – Paulo usa a Si mesmo para provar a existência de um remanescente de crentes judeus. Para ampliar sua compreensão da experiência judaica de Paulo, ver Fp 3.5.

▣ **11.2 “Deus não rejeitou o Seu povo” –** Isto pode ser uma alusão ao Sl 94.14 (Dt 31.6; 1 Sm 12.22; 1Rs 6.13; Lm 3.31-32). É uma resposta específica à questão do v. 1.

▣ **“que antes conheceu”** – Isto é uma óbvia referência à eleição de Israel por Deus. Ver nota em 8.29. Ele leva o assunto de volta ao capítulo 9, como faz também nos vv. 4-6. A chave não era o desempenho ou as obras de Israel, mas a escolha (ou eleição) de Deus. Deus é fiel às Suas promessas por causa de quem Ele é, não por causa das obras de Israel (Ez 36.22-32).

▣ **“a Escritura diz” –** Isto é uma referência ao relato de Elias fugindo de Jezabel (1Rs 19.10), no v. 3.

11.4 “Reservei para mim sete mil” – “Para Mim mesmo” não está no texto hebraico massorético de 1Rs 19.18 (Paulo não cita o MT nem a LXX), mas é acrescentado por Paulo para enfatizar a eleição (ou escolha) de Deus. O remanescente fiel de 1Rs 19.18 é visto pela escolha de Deus, não pela rejeição deles à adoração de Baal.

O que Paulo está querendo mostrar é que havia um pequeno grupo de judeus crentes, mesmo no Israel idólatra e infiel dos dias de Elias. Nos dias de Paulo também havia um remanescente fiel do povo judeu. Em cada época alguns judeus agiram por fé e não com base no esforço pessoal. Paulo afirma que esses crentes judeus são fortalecidos pela misericórdia e graça de Deus (vv. 5-6).

▣ **“a Baal” –** Aqui há um ARTIGO FEMININO à frente de um SUBSTANTIVO MASCULINO. Isto é porque os judeus regularmente inseriam vogais da palavra FEMININA hebraica “vergonha” (*bosheth*) entre as consoantes dos nomes das divindades pagãs para ridicularizá-las.

11.5-6 – Estes são versículos-chave. Eles ligam as ações passadas de Deus no VT à situação presente. O elo da ligação é a eleição de Deus através da misericórdia (9.15,16,18; 11.30,31,32). A graça de Deus é prioridade, mas a fé humana é necessária (Mc 1.15; At 3.16,19; 20.21), contudo, não baseada no mérito humano (Ef 2.8-9; 2Tm 1.9; Tt 3.5). Estas verdades são cruciais na argumentação de Paulo através dos capítulos 9-11.

11.6 “se” – Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, e o autor a considera verdadeira do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. A salvação é pela graça de Deus (6.23; Ef 2.8-9). Ver nota em 3.24.

▣ A KJV (Versão Rei James, em inglês) acrescenta uma frase conclusiva ao v. 6: “Mas se é por obras, então não é por graça. Ou então as obras já não são obras”. Esta frase não está incluída na maioria dos manuscritos gregos antigos P^{46}, $א^{*}$, A, C, D, G, ou P, nem nas versões latinas antigas, mas duas diferente formas de frase aparecem nos manuscritos $א^{c}$ e B. A UBS^{4} classifica sua omissão como “A” (ou seja, o correto é omitir a frase).

TEXTO: 11.7-10

[7] **Pois quê? O que Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram, e os outros foram endurecidos.** [8] **Como está escrito: Deus lhes deu espírito de profundo sono: olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje.** [9] **E Davi diz: Torne-se-lhes a sua mesa em laço, e em armadilha, e em tropeço, por sua retribuição;** [10] **escureçam-se-lhes os olhos para não verem, e encurvem-se-lhes continuamente as costas.**

11.7 “O que Israel buscava não o alcançou” – A forma como é colocado primeiro na sentença grega é para enfatizar o pensamento de Paulo. Muitos judeus procuravam ter retidão diante de Deus, mas através

do cumprimento de rituais religiosos, privilégio racial e auto-esforço. Assim, erraram o alvo! Nenhuma carne se gloriará diante de Deus (1Co 1.29; Ef 2.9).

▣

ARC "mas os eleitos o alcançaram"
ARA "mas a eleição o alcançou"
NTLH "quem encontrou foi apenas um pequeno grupo que Deus escolheu"
BV "poucos encontraram – aqueles que Deus escolheu"
BJ "conseguiram-no, porém, os escolhidos"

Este é o conceito de "remanescente" no VT, referindo-se aqui aos 3.000 de 1Rs 19.18. A chave não é esforço humano, nem raça ou religiosidade (v. 6), mas a graça de Deus, na eleição (Ef 1.3-14).

▣ **"os outros foram endurecidos" –** Este é um INDICATIVO PASSIVO AORISTO (2Co 3.14). A implicação é que Deus os endureceu (vv. 8-10). O agente do endurecer é o maligno (2Co 4.4). "Endurecimento" (*pōroō*) é um termo médico que significa calosidade ou cegueira (Rm 11.25; 2Co 3.14; Ef 4.18). Este mesmo termo é aplicado aos Apóstolos em Marcos 6.52. É um termo grego diferente de 9.18 (*sklērunō*) que significa o oposto de misericórdia (Hb 3.8,15; 4.7).

Este versículo é muito claro e é um resumo de 11.1-6. Alguns dos que foram escolhidos creram, e alguns dos que não foram escolhidos se endureceram. Contudo, este versículo não foi escrito isoladamente, como um slogan teológico. Ele é parte de uma argumentação teológica bem fundamentada. Existe uma tensão entre a verdade declarada tão claramente neste versículo e os convites universais do capítulo 10. Há um mistério aqui, mas a solução não é negar ou minimizar qualquer das pontas do dilema, desses pólos paradoxais.

11.8-10 – Estes versículos são citações de Is 29.10 (v. 8a), de Dt 29.4 (v. 8b), mas não do texto massorético nem da Septuaginta) e do Sl 69.22-23 (vv. 9-10). Eles verdadeiramente refletem o chamado e a missão de Isaías a um Israel rebelde, em 6.9-13. Isaías apresentava a Palavra de Deus, mas o povo de Deus não podia e não respondeu. Paulo está atestando pelo VT que Deus endureceu alguns, como consta em 9.13,15,17.

11.8
ARC "espírito de profundo sono"
ARA "espírito de entorpecimento"
NTLH "endureceu o coração e a mente deles"
BV "Deus os adormeceu, fechando seus olhos e ouvidos"
BJ "espírito de torpor"

Esta palavra grega (*katanuxis*), usada no NT somente aqui, faz menção à picada de um inseto que entorpece os sentidos, pela indução a um excesso de sensação.

11.10 "escureçam-se-lhes os olhos para não verem, e encurvem-se-lhes continuamente as costas" – Este é um IMPERATIVO PASSIVO AORISTO seguido de IMPERATIVO ATIVO AORISTO. Este é o mistério da soberania de Deus e da necessidade de uma resposta da humanidade. Deus é a fonte de todas as coisas, o iniciador de todas as coisas, mas ainda assim, em Sua vontade soberana decretou que os seres humanos, Sua criação definitiva, tenham liberdade de responder a Ele. Contudo, os que não respondem por fé são endurecidos no seu entendimento.

Neste contexto Paulo apresenta o plano eterno de Deus para redimir todos os filhos de Adão. A incredulidade dos judeus abriu a porta da fé aos gentios para através de inveja restaurar o Israel nacional! É um plano de inclusão (Ef 2.11-3.13), não de exclusão! O endurecimento serve ao propósito de uma colheita maior!

TEXTO: 11.11-16
[11] Digo, pois: porventura, tropeçaram, para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua queda, veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação. [12] E, se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição, a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude! [13] Porque convosco falo, gentios, que, enquanto for apóstolo dos gentios, glorificarei o meu ministério; [14] para ver se de alguma maneira posso incitar à emulação os da minha carne e salvar alguns deles. [15] Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos? [16] E, se as primícias são santas, também a massa o é; se a raiz é santa, também os ramos o são.

11.11 "Digo, pois" – Esta é a mesma frase retórica de 11.1. Ela continua a argumentação teológica de Paulo de uma forma diferente. Nos vv. 1-10 nem todo o Israel é rejeitado por Deus; nos vv. 11-24 a rejeição de Israel não é permanente, mas proposital. Através dela os gentios foram incluídos.

▣

ARC "tropeçaram para que caíssem?"
ARA "tropeçaram para que caíssem?"
NTLH "tropeçaram para nunca mais se levantar?"
BV "Deus rejeitou para sempre?"
BJ "teriam eles tropeçado para cair?"

Esta pergunta exige resposta "não". A incredulidade de Israel não é não uma situação permanente.

▣

ARC "pela sua queda"
ARA "pela sua transgressão"
NTLH "porque eles pecaram"
BV "-"
BJ "da sua queda"

Neste contexto, a referência é à rejeição dos judeus a Jesus como Messias (v. 12).

▣ **"veio a salvação aos gentios"** – Que declaração chocante para os judeus do primeiro século (v. 12; At 13.46; 18.6; 22.21; 28.28)!

▣ **"para os incitar à emulação"** – O plano de Deus de incluir os gentios serve a dois propósitos: (1) a redenção de toda a humanidade por Deus; e (2) a restauração por Deus de um remanescente de Israel arrependido e com fé pessoal.

11.12-14 – Nestes versículos há uma série de dez SENTENÇAS CONDICIONAIS, que tratam da incredulidade dos judeus em relação à crença dos gentios. Os versículos 12,14,15,16,17,18,21 e 24 são sentenças CONDICIONAIS DE PRIMEIRA CLASSE, assumidas pelo autor como verdadeiras sob a perspectiva ou para os propósitos literários dele, enquanto os vv. 22 e 23 são sentenças CONDICIONAIS DE TERCEIRA CLASSE, o que indica potencial de ação futura.

11.12
ARC “quanto mais a sua plenitude!”
ARA “quanto mais a sua plenitude!”
NTLH “quando se completar... as bênçãos serão muito maiores”
BV “imaginem que bênção maior ainda...”
BJ “quanto maior fruto não dará a sua totalidade?”

O ponto crítico nessa interpretação é o significado do termo “sua plenitude”. É relativa (1) à salvação dos judeus [vv. 14b, 26a] ou (2) ao número final de eleitos crentes, tanto judeus quanto gentios?

11.13 “Porque convosco falo (a vós), gentios” – O capítulos 9-11 forma uma unidade literária que responde à pergunta: “Por que o Messias dos judeus foi rejeitado pelos judeus?” Contudo, a questão que permanece é: por que, nessa carta e neste ponto de sua apresentação, Paulo tinha a necessidade de mexer com este assunto?

Os versos 13-24 e 25c parecem refletir um problema racial da Igreja de Roma, entre os judeus e os gentios. O que é incerto é se era entre crentes judeus e crentes gentios ou entre crentes gentios e judeus descrentes (da sinagoga).

▣ **“enquanto eu for apóstolo dos gentios”** – Paulo sentiu-se unicamente chamado para ministrar aos gentios (At 9.15; 22.21; 26.17; Rm 1.5; 15.16; Gl 1.16; 2.7,9; 1Tm 2.7; 2Tm 4.17).

▣

ARC “glorificarei o meu ministério”
ARA “glorifico o meu ministério”
NTLH “terei orgulho do meu trabalho”
BV “dou muita ênfase a (meu trabalho como mensageiro especial)”
BJ “honro o meu ministério”

O termo “magnificar” pode significar (1) ação de graças; (2) orgulho de/por algo; ou possivelmente (3) fazer o máximo de algo. Também pode refletir algum problema na Igreja de Roma! Paulo tem prazer em servir os gentios; ou (2) vê seu ministério como forma de deixar os judeus com ciúmes, o que poderia resultar na salvação deles (vv. 11,14 e 9.1-3).

11.14 “salvar alguns deles” – Este é o chamado evangelístico de Paulo. Ele sabia que alguns aceitariam o evangelho pela pregação (1Co 1.21) e outros não (1Co 9.22), o que parece ser um mistério da eleição (VT e NT)!

11.15 – A rejeição do Israel escolhido do VT era parte do plano de Deus para a redenção de toda a humanidade (*kosmos*). A autojustiça dos judeus, a arrogância racial e o legalismo claramente acentuaram a necessidade de fé (9.30-33). A fé em YHWH e Seu Messias é a chave a retidão diante de Deus, não é o desempenho religioso humano. Mas lembre-se, a rejeição de Israel foi com o propósito de redimir a humanidade inteira. Não há lugar para orgulho humano, nem de judeus nem de gentios. Esta é, aparentemente, a mensagem que a igreja romana necessitava ouvir!

▣ **“a reconciliação do mundo” –** Este é um paralelismo teológico com a “justiça de Deus”. Os termos vêm de *kata* e *alassō* (mudar, alterar ou transformar). Significa a mudança (inversão) de hostilidade para paz, portanto restauração do favor (Rm 5.11; 11.15; 2Co 5.18,19). Deus busca a restauração da comunhão do Éden. O pecado quebrou tal comunhão, mas Cristo restaurou a imagem de Deus na humanidade

caída para todos que exercerem fé. Eles são reconciliados e aceitos (paralelismo do v. 15). A humanidade não podia restaurar tal intimidade, mas Deus pode. E o fez!

11.16 "se as primícias são santas" – Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, e o autor a considera verdadeira do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. É uma alusão a Nm 15.17-21. É uma metáfora similar ao conceito do VT sobre as primícias (primeiros frutos), que eram dados a Deus, para mostrar que toda a colheita pertencia a Ele.

Os antigos crentes judeus remanescentes ainda tinham uma influência sobre toda a nação (Gn 18.27-33; 2Cr 7.14). A metáfora de "os primeiros ramos" é semelhante a "a raiz" (Jr 11.16-17), ambas referentes aos fiéis de Israel, particularmente os Patriarcas do VT (v. 28).

TEXTO: 11.17-24

[17] E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles e feito participante da raiz e da seiva da oliveira, [18] não te glories contra os ramos; e, se contra eles te gloriares, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti. [19] Dirás, pois: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado. [20] Está bem! Pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé; então, não te ensoberbeças, mas teme. [21] Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, teme que te não poupe a ti também. [22] Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a benignidade de Deus, se permaneceres na sua benignidade; de outra maneira, também tu serás cortado. [23] E também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar. [24] Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira, quanto mais esses, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira?

11.17 "se" Ver nota em 11.12-14.

▣ **"alguns dos ramos foram quebrados"** – Refere-se aos israelitas descrentes (vv. 18,19, "ramos naturais", v. 21).

▣ **"oliveira brava (zambujeiro)"** – Refere-se aos crentes gentios que responderam à pregação do evangelho com aceitação.

▣ **"enxertados"** – Paulo continua a metáfora agrícola começada no v. 16. O enxerto dos ramos da oliveira brava numa árvore madura ajudou a produzir frutos (v. 24).

▣ **"a oliveira" –** Este é um símbolo de Israel como nação (v. 24; Sl 52.8; 128.3; Jr 11.16; Os 14.6). Esta é a segunda metáfora que Paulo tira do VT para descrever a relação entre judeus e gentios.

11.18 ""não te glories (não sejas arrogante) contra os ramos" – Aqui é um PRESENTE IMPERATIVO com PARTÍCULA NEGATIVA, o que usualmente significa parar um ato que já está em andamento ou em prática (isto é, "parai de..."). Este versículo, mais o 13, o 20 e o 25 implicam em que havia um problema entre judeus e gentios na Igreja de Roma.

11.19-20 – O versículo 19 é outra diatribe (cria um suposto opositor). Paulo explana porque os judeus foram rejeitados: por causa da sua incredulidade, não porque os gentios fossem mais amados! Os gentios somente foram incluídos por causa amor de Deus (Gn 3.15) e por sua fé! Eles também poderiam causar o retorno dos judeus a Deus por causa do ciúme (vv. 11,14).

11.20
ARC "tu estás em pé pela fé"
ARA "mediante a fé, estás firme"
NTLH "vocês continuam na oliveira porque crêem"
BV "você só está ali (como ramo da árvore de Deus) porque crê"
BJ "tu estás firme pela fé"

Este é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO. Contudo, está no contexto de dez sentenças CONDICIONAIS. Nossa posição perante Deus é e continua a ser pela fé. Se a fé deixar de estar presente, nossa relação cessa. A salvação é (1) uma resposta de fé inicial; (2) um estado do ser em fé; (3) um processo de fé duradoura; e (4) uma consumação final da fé. Tenha cuidado com qualquer sistema teológico que foca somente uma dessas verdades bíblicas. Ver TÓPICO ESPECIAL em 10.4.

Deus é o autor, o iniciador, o sustentador e o consumador da salvação, mas em um padrão de pacto. Ele decidiu (escolheu) que a humanidade pecaminosa tem que responder e continuar a resposta de arrependimento e fé a cada passo do processo.

▣

ARC "não te ensoberbeças, mas teme"
ARA "não te ensoberbeças, mas teme"
NTLH "Não tenham orgulho disso; pelo contrário, tenham medo."
BV "Não fique orgulhoso; seja humilde e agradecido – e cuidadoso também."
BJ "não te ensoberbeças, mas teme"

Ambas essas declarações são PRESENTE DO IMPERATIVO. A primeira tem a PARTÍCULA NEGATIVA, significando a parada de um ato que já está em andamento ou em prática (isto é, "parai de..."). Revela um problema na igreja romana. A razão para o medo é mostrada no v. 21.

11.21 "teme que te não poupe a ti também" – Como Israel apostatou e se afastou de YHWH por orgulho e incredulidade, resultando em ser cortado, assim também a igreja é cortada, se deixar a fé em Cristo através de orgulho e justiça própria. A fé inicial precisa ser seguida pelo estilo de vida de fé (Mt 13.1-23; Mc 4.1-12; Lc 8.4-10). O orgulho precisa ser continuamente resistido. Nós somos o que somos pela graça de Deus e somos co-irmãos de todos que também confiam em Cristo!

11.22 "a bondade e a severidade de Deus" – Os meios como Deus atua sempre são paradoxais para a humanidade caída (Is 55.8-11). Há conseqüências para nossas escolhas. A eleição de Deus não elimina a responsabilidade humana. A eleição nacional de Israel não garantiu a salvação de cada indivíduo.

▣ **"se permaneceres na sua benignidade" –** Esta é uma sentença CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE com um PRESENTE DO SUBJUNTIVO. Esta construção significa que a permanência dos crentes gentios é CONDICIONAL (este é o lado assustador da soberania de Deus, em Rm 9); precisamos ser diligentes em manter nossa fé (Fp 2.12-13). Isto se refere à perseverança de ambos os grupos e indivíduos (Gl 6.9; Ap 2.7,17; 3.6,13,22). Este é o mistério e o contraste entre o aspecto corporativo (ou coletivo) e o individual, na Bíblia. Há tanto promessas (baseadas no caráter de Deus) quanto há pactos CONDICIONAIS (baseados na resposta humana). Ver TÓPICO ESPECIAL: A NECESSIDADE DE PERSEVERAR, em 8.25.

11.23 – Este versículo segue o padrão gramatical e teológico do v. 22. Se os judeus se arrependem e crêem, eles serão incluídos. Se os gentios param de crer, eles serão rejeitados (v. 20). A fé inicial e a fé contínua em Cristo são, ambas, cruciais para os dois grupos.

TEXTO: 11.25-32

[25] Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado. [26] E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades. [27] E este será o meu concerto com eles, quando eu tirar os seus pecados. [28] Assim que, quanto ao evangelho, são inimigos por causa de vós; mas, quanto à eleição, amados por causa dos pais. [29] Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento. [30] Porque assim como vós também, antigamente, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia pela desobediência deles, [31] assim também estes, agora, foram desobedientes, para também alcançarem misericórdia pela misericórdia a vós demonstrada. [32] Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia.

11.25 "não quero, irmãos, que ignoreis" – Esta é uma expressão idiomática característica de Paulo (1.13; 1Co 10.1; 12.1; 2Co 1.8; 1Ts 4.13). Ela funciona como o "na verdade na verdade vos digo" de Jesus e normalmente introduz a discussão de algo significativo. Paulo freqüentemente a usa para sinalizar um novo tópico.

▣

ARC "segredo"
ARA "mistério"
NTLH "verdade secreta"
BV "verdade"
BJ "mistério"

TÓPICO ESPECIAL: MISTÉRIO

Deus tem um propósito único de redenção da humanidade que até mesmo precede a queda (Gn 3). Pistas desse plano são reveladas no VT (Gn 3.15; 12.3; Ex 19.5-6; além das passagens universais nos profetas). Contudo, esta agenda total não era clara (1Co 2.6-8). Com a vinda de Jesus e do Espírito, ela começa a ficar mais óbvia. Paulo usa o termo "mistério" para descrever este plano redentivo pleno (1Co 4.1; Ef 6.19; Cl 4.3; 1Tm 1.9), mas tal uso é em diversos sentidos diferentes:

1. O endurecimento parcial de Israel para todos os gentios serem incluídos. Este influxo de gentios trabalhará como um mecanismo para os judeus aceitarem Jesus como o Cristo das profecias (Rm 11.25-32).
2. O evangelho ser conhecido de todas as nações, que estão todas incluídas em Cristo e através de Cristo (Rm 16.25-27; Cl 2.2).
3. O novo corpo dos crentes na Segunda Vinda (1Co 15.5-57; 1Ts 4.13-18).
4. A agregação de todas as coisas em Cristo (Ef 1.8-11).
5. Os gentios e Judeus são co-herdeiros (Ef 2.11-3.13).
6. A intimidade da relação entre Cristo e a Igreja é descrita em termos de casamento (Ef 5.22-33).
7. Os gentios são incluídos no pacto e habitados pelo Espírito de Cristo, a fim de produzirem maturidade e semelhança de Cristo, ou seja, restaurar na humanidade caída a imagem de Deus (Gn 6.5,11-13; 8.21), como Ele o criou (Gn 1.26-27; 5.1; 9.6; Cl 1.26-28).
8. O anticristo do fim dos tempos (2Ts 2.1-11).

9. Um resumo do mistério da igreja primitiva é encontrado em 1Tm 1.16.

▣ **“não te glories contra os ramos” –** Aqui está mais uma pista da tensão existente na(s) igreja(s) romana(s) (v. 18).

▣

ARC “o endurecimento veio em parte sobre Israel”
ARA “veio endurecimento em parte a Israel”
NTLH “a teimosia do povo de Israel não durará para sempre”
BV “alguns judeus agora se puseram contra o Evangelho”
BJ “o endurecimento atingiu uma parte de Israel”

Esta declaração precisa ser relacionada com todo o capítulo 11. Tem havido e continuará a haver judeus crentes. A cegueira parcial, instigada por Deus (vv. 8-10) por causa da rejeição deles a Jesus, se encaixa no plano de Deus de redimir toda a humanidade. Deus prometeu a salvação para todos (Gn 3.15). Ele escolheu Abraão para alcançar a todos (Gn 12.3). E também escolheu Israel para alcançar a todos (Ex 19.5-6). Israel falhou em sua missão por causa do orgulho, da infidelidade e da incredulidade. Deus queria alcançar os gentios do mundo através de Sua bênção sobre Israel (Dt 27-29), mas Israel não conseguiu observar o Pacto e, portanto, o juízo temporal de Deus caiu sobre eles. Agora Deus tomou o mesmo julgamento e o usou para cumprir Seu propósito original de redenção para toda a humanidade, através da fé (vv. 30-31).

▣ **“até que a plenitude dos gentios haja entrado” –** Este mesmo termo (*pleroma*) é usado no versículo 12 para referir-se aos judeus. Ambos os versículos falam da presciência e eleição por Deus. O “até” fala de um limite de tempo para o atual período dos gentios (Lc 21.24).

11.26 “e todo o Israel será salvo” – Há duas interpretações possíveis: (1) refere-se ao Israel nacional – não a cada indivíduo judeu, mas à maioria em determinado ponto da história; ou (2) refere-se em certo sentido ao Israel espiritual, que é a Igreja. Paulo usou este conceito em Gl 6.16. “A quota completa de judeus”, no versículo 12, e “a quota completa de gentios”, no versículo 25, estão em relacionamento paralelo. É “todos”, no sentido da eleição de Deus, não todos no sentido de cada indivíduo. A oliveira como árvore da promessa um dia estará completa.

Alguns comentaristas dizem que isso tem que referir-se <u>somente</u> ao Israel nacional, (1) por causa do contexto dos capítulos 9-11; (2) porque o VT é citado nos vv. 26-27; e (3) por causa da declaração explícita do v. 28. Deus ainda tem amor pela semente natural de Abraão e deseja que eles sejam salvos! Mas eles têm que vir através da fé em Cristo (Zc 12.10).

A questão sobre se os judeus que foram “endurecidos” terão uma oportunidade final de responder não pode ser respondida por este ou qualquer outro texto. Nós, ocidentais, estamos culturalmente condicionados a ter interesse nas questões individuais, mas a Bíblia focaliza o quadro completo e coletivo. Deixemos estas questões com Deus. Ele será justo para com a Sua criação, pois a ama!

▣ **“como está escrito”** – Refere-se a duas citações da Septuaginta: Is 59.20-21 (no v. 26) e 27.9 (no v. 27). O mecanismo da salvação tem que ser a fé em Jesus, o Messias, e isto é o plano A, que é único. Não há plano B, pois há somente um meio de salvação (Jo 10.7-18; 11.25-29;14.6).

11.27 – Este verso cita Is 27.9, que combina a restauração de Israel e da Terra Prometida (vv. 1-11) com o convite (nos vv. 12-13) da inclusão do inimigo tradicional (as nações gentias). Se esta restauração é li-

teral, então o milênio poderá cumprir tal profecia. Se é figurada, então o novo pacto, o mistério do evangelho, será o alvo no qual judeus e gentios são unidos pela fé no Messias de Deus (Ef 2.11-3.13). É difícil decidir. O certo é que algumas profecias do VT se aplicam ao novo pacto, à igreja, e também é certo que Deus é fiel a Suas promessas, apesar de os seres humanos não o serem (Ez 36.22-36).

11.28 – Este versículo reflete os aspectos gêmeos da eleição: (1) no VT a eleição era para servir, com Deus escolhendo a instrumentalidade humana para o propósito de redimir a humanidade; (2) no NT a eleição é ligada ao evangelho e à salvação eterna dos seres humanos feitos à imagem de Deus, a qual sempre é o alvo (Gn 3.15).

Deus é fiel às Suas promessas. Isto é verdadeiro tanto para os crentes do VT quanto para os santos do NT. A chave é a fidelidade de Deus, não da humanidade; é a misericórdia de Deus, não as obras humanas. A eleição é para o propósito de abençoar, não de excluir!

▣ **"quanto à eleição, amados por causa dos pais" –** Esta é a promessa de Ex 20.5-6 e Dt 5.9-10 e 7.9. Famílias são benditas por causa da fé de gerações anteriores. Israel foi bendito por causa dos patriarcas fiéis (Dt 4.37; 7.8; 10.15). Que o Messias viria de Judá foi também uma promessa a Davi (2 Sm 7). Contudo, também tem-se que declarar que mesmo os "fiéis" foram incapazes de guardar inteiramente a lei (Ez 36.22-36). A fé – pessoal, da família, mas não perfeita – é aceitável para Deus e é potencialmente passada adiante através das famílias (1Co 7.8-16).

11.29
ARC "os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento"
ARA "os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis"
NTLH "Deus não muda a idéia a respeito de quem ele escolhe e abençoa"
BV "os dons de Deus e o seu chamado nunca podem ser revogados"
BJ "os dons e o chamado de Deus são sem arrependimento"

Isto não se refere a dons espirituais para os indivíduos (1Co 12), mas às promessas de Deus sobre a salvação, no VT e no NT. A eleição é efetiva. A fidelidade de Deus é a esperança de Israel como nação (Mal. 3.6)!

11.30-32 – Estes versículos são um resumo dos planos e propósitos de Deus: (1) eles são sempre baseados na Sua misericórdia (Ver nota em 9.15-16), não num determinismo arbitrário; o termo "misericórdia" é usado quatro vezes neste amplo contexto (9.15,16,18,32); (2) Deus julga todos os seres humanos, sendo que judeus e gentios são todos pecadores (3.9,19,23; 5.11); (3) Deus usa a necessidade e a incapacidade da humanidade como razão para oferecer misericórdia a todos (v. 22). O contexto de "todos" precisa ser visto à luz dos vv. 12 e 25-26. Nem todos responderão à oferta divina, mas todos são incluídos na abrangência da oferta de redenção (5.12-21; Jo 3.16). Oh, Deus! Que assim seja!!!

11.30 e 31 "mas agora" – Isto implica fortemente em conversão espiritual da nação de Israel pela fé em Jesus. Como os gentios "incrédulos" têm sido vencidos pela misericórdia de Deus, assim também serão os judeus "incrédulos".

TEXTO: 11.33-36

[33] Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! [34] Porque quem compreendeu o intento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? [35] Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe

seja recompensado? [36] Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém!

11.33-36 – Esta é uma das doxologias mais maravilhosas e extemporâneas de Paulo. Ele se manifesta como que extasiado pelos caminhos de Deus: a fidelidade, o aspecto inclusivo do pacto, a consumação do pacto.

11.33 "das riquezas" – Esta é uma expressão favorita de Paulo (2.4; 9.23; 10.12; 11.12,33; Ef 1.7,8; 2.7; 3.8,16; Fp 4.19; Cl 1.27). O impulso do evangelho e a esperança da humanidade estão na misericordiosa abundância do caráter e do plano de Deus (Is 55.1-7).

▣ **"Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!" –** Esta é uma doxologia apropriada às verdades paradoxais dos capítulos 9-11 (Is 55.8-11).

11.34 – Esta é uma citação da Septuaginta (Is 40.13-14), onde Deus livra Seu povo, trazendo-o de volta do Exílio. Em 1Co 2.16 Paulo cita a mesma passagem, mas atribui o título "Senhor" a Jesus.

11.35 – Esta é uma citação livre de Jó 35.7 ou 41.11.

11.36 "dele, e por ele, e para ele são todas as coisas" – Estas frases referem-se a Deus Pai, neste contexto (1Co 11.12), mas são muito similares a outras passagens do NT que se referem a Deus Filho (1Co 8.6; Cl 1.16; Hb 2.10). Paulo afirma que todas as coisas provêm de Deus e retornam a Deus.

▣ **"glória, pois, a ele eternamente" –** Esta é uma forma característica do NT de bendizer a Divindade. Às vezes refere-se: (1) ao Pai (16.27; Ef 3.21; Fp 4.20; 1 Pe 4.11; 5.11; Jd 25; Ap 5.13; 7.12); e outras vezes (2) ao Filho (1Tm 1.17; 2Tm 4.18; 2 Pe 3.18; Ap 1.16). Ver nota completa em 3.23.

▣ **"Amém"** – Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.25.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudos e comentário, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm prioridade na interpretação. Você não pode delegar isso a um comentarista.

Estas perguntas para discussão têm por fim ajudar você a pensar através das questões maiores desta parte do livro. Elas são significativas para provocar o processo de pensamento, mas não são definitivas.

1. Como foi que Israel perdeu o meio de salvação dado por Deus?
2. Quais as duas razões dadas por Paulo para provar que Deus não rejeitou Israel?
3. Por que Deus endureceu os corações dos judeus? Como?
4. O que significava "remanescente", no conceito judeu (vv. 2-5)?
5. Defina o termo "mistério" no NT?
6. O que significa o v. 11.26? Por quê? Como ele se relaciona com o 9.6?
7. Qual é a advertência que Paulo dá aos gentios crentes (vv. 17-24)?

ROMANOS 12

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS				
ARC	**ARA**	**NTLH**	**BV**	**BJ**
Consagração a Deus; humildade e fidelidade no uso dos seus dons	A nova vida	A nova vida no serviço de Deus	(Sem títulos e sem subtítulos)	O culto espiritual
12.1-2	12.1-2	12.1-2	12.1-2	12.1-2
	O devido uso dos dons espirituais			Humildade e caridade na comunidade
12.3-8	12.3-8	12.3-8	12.3-8	12.3-8
O amor, o fervor; a humildade, a beneficiência	As virtudes recomendadas			Caridade para com todos os homens, mesmo para com os inimigos
12.9-21	12.9-21	12.9-13	12.9-13	12.9-13
		12.14-21	12.14-16	12.14-21
			12.17-21	

CICLO DE LEITURA TRÊS (ver página xv)
ACOMPANHANDO O PENSAMENTO ORIGINAL DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão por assuntos com as divisões feitas nas traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é uma chave para seguir a intenção original do autor, o que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto.

1. Primeiro parágrafo

2. Segundo parágrafo

3. Terceiro parágrafo

4. Etc.

COMPREENDENDO O CONTEXTO DOS VERSOS 1 A 8

A. Aqui começa a seção prática de Romanos (12.1-15.13). A maioria das cartas de Paulo era de documentos de ocasião; portanto, tinham seções de aplicação doutrinária e de aplicação prática. Paulo escreveu para dar orientação sobre um problema ou crise local. Considerando que Romanos 1-8 é um maravilhoso resumo doutrinário, sua seção ética e sua seção prática são igualmente poderosas.
B. Teologia sem aplicação no estilo de vida não é de Deus (Mt 7.24-27; Jo 13.17; Rm 2.13; Tg

1.22-23, 25; 2.14-26).

C. Os versos 1-2 formam uma introdução à seção prática toda. É a base para a vida guiada pelo Espírito.

D. Os versos 3-8 a questões dos dons espirituais na pessoa. Nossa total rendição a Cristo tem que derivar obrigatoriamente em servir a Deus (Dt 6.4-5; Mt 22.37) e a outros (Lv 19.18; Mt 19.19). Os dons enfatizam nossa unidade em Cristo e nossa diversidade de dons (Ef 4.1-10). Os crentes têm que se esforçar por unidade, não por uniformidade. Somos equipados por Deus para servir uns aos outros (1Co 12.7,11)!

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 12.1-2

[1] Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. [2] E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

▣ **"Portanto, pois" –** Paulo usou este termo como um ponto de transição em sua apresentação das verdades do evangelho no livro de Romanos. No 5.1 e segs. ele acrescentou "justificação pela fé"; no 8.1 e segs. acrescentou a atitude dos crentes em relação ao pecado, que chamou de santificação; e em 12.1 e segs. a palavra se relaciona com os resultados práticos da justificação e da santificação na vida diária dos crentes.

12.1

ARC "Rogos-vos"
ARA "Rogos-vos"
NTLH "peço"
BV "apelo"
BJ "Exorto-vos"

Esta frase é tanto suave quanto enérgica. É um chamado a um viver de modo apropriado. Paulo freqüentemente usa este termo (12.1;15.30; 16.17; 1Co 1.10; 4.16; 16.15; 2Co 2.8; 5.20; 6.1; 10.1; 12.8; Ef 4.1; Fp 4.2; 1Ts 4.10; 1Tm 1.3; Fm vv. 9-10).

▣ **"irmãos" –** Paulo freqüentemente usa este termo para introduzir um assunto novo.

▣ **"pela compaixão de Deus" –** Na Septuaginta isto descreve a natureza compassiva de Deus (Ex 34.6). Aqui é uma referência à progressão doutrinária dos capítulos 1-11. Em Romanos há uma óbvia ênfase na "misericórdia" (tanto *oikīeirō* quanto *eleeō*) de Deus em lidar com a humanidade caída (9.15,16,18,23; 11.30,31,32; 12.8; 15.9). Por ser a graça e a misericórdia de Deus oferecidas livremente, ou de graça, os crentes têm obrigação de viver vidas piedosas (Ef 1.4; 2.10), por gratidão, não porque mereçam nada (Ef 2.8-9).

▣ **"apresentar" –** Aqui há um INFINITIVO AORISTO. Este é um dos diversos termos sacrificiais usado neste contexto: sacrifício, no v. 1; santo, no v. 1; agradável, no v. 1. O mesmo conceito é expresso em 6.13,16,19. As pessoas ou se darão a Deus ou a Satanás. Como Cristo deu-se a Si mesmo unicamente

pra fazer a vontade do Pai, até mesmo para morrer sobre uma cruz, Seus seguidores também têm que imitar Sua vida desprendida, sem egoísmo (2Co 5.14-15; Gl 2.20; 1Jo 3.16).

▣ **"vossos corpos" –** Cristianismo é algo diferente da filosofia grega, que pensava no corpo físico com sendo mau. Ele é a arena da tentação, mas é moralmente neutro. O termo "corpo" parece ser paralelo a "mente", no v. 2. Os crentes precisam comprometer todo o seu ser a Deus (Dt 6.5; 1Co 6.20), como antes haviam comprometido com o pecado (Rm 6).

▣ **"sacrifício vivo" –** Isto era radicalmente diferente das ofertas mortas dos judeus ou dos templos pagãos (6.13; Gl 2.20).

Também é preciso diferenciar de ascetismo (tratamento do corpo físico com rigor ou dureza, por motivos religiosos). Não é o isolamento ou punição do corpo que está sendo advogado, nem o celibato, mas uma vida ativa de serviço, com amor semelhante ao de Cristo.

▣ **"sacrifício santo" –** O termo "santo" significa "separado para servir a Deus". O foco, neste contexto, é a consagração e disponibilidade do crente para ser usado por Deus, de acordo com Seus propósitos.

TÓPICO ESPECIAL: SANTO

I. Uso no Velho Testamento
   A. A origem do termo (*kadosh*) é incerta, possivelmente cananéia. É possível que parte da raiz (isto é, *kd*) significa "dividir, separar". Esta é a fonte da definição popular "separados (da cultura cananéia; Dt 7.6; 14.2,21; 26.19) para uso de Deus".
   B. Relaciona-se com as coisas, lugares, tempos e pessoas ligados ao culto. Não é usado em Gênesis, mas é comum em Êxodo, Levítico e Números.
   C. Na literatura profética (especialmente em Isaías e Oséias) o elemento pessoal antes presente, mas não enfatizado, vem para o primeiro plano. Torna-se uma forma de designar a essência de Deus (Is 6.3). Deus é santo e Seu nome, representando Seu caráter, é Santo. Seu povo, que deve revelar Seu caráter a um mundo necessitado, também é santo (se obedecer o pacto por fé).
   D. A misericórdia e o amor de Deus são inseparáveis dos conceitos teológicos dos pactos, justiça e essência do caráter. Aqui surge o contraste: Deus inclinado a uma humanidade caída, rebelde e nada santa. Há um artigo muito interessante sobre a relação entre o Deus "misericordioso" e o Deus "santo", em *Sinônimos do Velho Testamento*, [1] de Robert B. Girdlestone (pp. 112-113).

II. Uso no Velho Testamento
   A. Os escritores do NT são pensadores hebreus (exceto Lucas), mas influenciados pelo grego koiné (isto é, pela Septuaginta). É a tradução grega do VT que controla o vocabulário deles, não a literatura grega clássica, nem a maneira de pensar nem a religião.
   B. Jesus é santo porque é de Deus e igual a Deus (Lc 1.35; 4.34; At 3.14; 4.27,30). Ele é o Santo e o Justo (At 3.14; 22.14). Jesus é santo porque é sem pecado (Jo 8.46; 2Co 5.21; Hb 4.15; 7.26; 1 Pe 1.19; 2.22; 1Jo 3.5).
   C. Sendo Deus santo, Seus filhos também têm que ser santos (Lv 11.44-45; 19.2; 20.7,26; Mt 5.48; 1 Pe 1.16). Sendo Jesus santo, Seus seguidores também têm que ser (Rm 8.28-29; 2Co 3.18; Gl 4.19; Ef 1.4; 1Ts 3.13; 4.3; 1 Pe 1.15). Os cristãos são salvos para servir, na semelhança de Cristo.

[1] Título original: *Synonyms of the Old Testament*

▣ **“agradável (aceitável) a Deus”** – Refere-se a uma oferta apropriada, no VT (v. 2). É similar ao conceito de “sem mancha”, quando se refere ao povo (Gn 6.9; 17.1; Dt 18.13; Jó 1.1).

▣

ARC “que é o vosso culto racional”
ARA “que é o vosso culto racional”
NTLH “Esta é a verdadeira adoração que vocês devem oferecer a Deus”
BV “o tipo de sacrifício que ele pode aceitar”
BJ “este é o vosso culto espiritual”

Este termo [*logikos*] é derivado de *logizomai,* significando “raciocinar, arrazoar” (Mc 11.31; 1Co 13.11; Fp 4.8). Neste contexto, pode significar racional ou razoável. Porém o termo também era usado em sentido de “espiritual”, como em 1 Pe 2.2. A essência parece ser a oferta consciente do verdadeiro íntimo da pessoa, contra as ofertas mortas do sacrifício de animais, nos rituais. Deus quer nossas vidas em amor e serviço a Ele, não procedimentos formais, sem impacto na nossa vida diária.

12.2 “não vos conformeis” – Este verbo está no IMPERATIVO PRESENTE PASSIVO (ou no PERFEITO MÉDIO) com a PARTÍCULA NEGATIVA, o que normalmente significa parar um ato que já está em andamento ou já está em prática (isto é, “parai de...”). No v. 2 há um contraste semelhante ao de Fp 2.6-8, que menciona a mudança formal externa (*schema*, 2.8), enquanto a essência (*morphe*, 2.6-7) interior (de Cristo) é imutável. Os crentes são exortados a não continuar a ser como o sistema mundial caído, mutável (da velha época, de rebelião), do qual fisicamente eles ainda fazem parte, mas a ser radicalmente transformados na semelhança de Cristo (a nova época, do Espírito).

▣ **“com este mundo” –** Este é literalmente o termo “época, século”. Os judeus viam duas épocas (Mt 12.32; Mc 10.30; Lc 20.34-35): a atual, má (Gl 1.4; 2Co 4.4; Ef 2.2) e o porvir (Mt 28.20; Hb 1.3; 1Jo 2.15-17). Os crentes vivem num tempo difícil, com a tensão gerada pela surpreendente sobreposição dessas duas eras ou épocas. Por causa das duas vindas de Cristo, os crentes vivem no conflito entre o “já” e o “não ainda” do Reino de Deus, tanto como realidade presente quanto realidade ainda futura.

TÓPICO ESPECIAL: A ERA PRESENTE E A ERA POR VIR

Os profetas do VT viam o futuro como extensão do presente. Para eles, o futuro seria a restauração do Israel geográfico. Contudo, mesmo eles viram um novo dia (Is 65.17; 66.22). Com a contínua rejeição voluntária de YHWH pelos descendentes de Abraão (mesmo depois do Exílio), um novo paradigma se desenvolveu na literatura judaica intertestamentária (interbíblica) apocalíptica (isto é, I Enoque, IV Esdras e II Baruque). Tais escritos começam por distinguir entre duas eras: a atual, uma época má, dominada por Satanás, e a era vindoura, de justiça, dominada pelo Espírito e inaugurada pelo Messias (freqüentemente visto como um guerreiro dinâmico).

Nesta área da teologia (escatologia) há um óbvio desenvolvimento, que os teólogos chamam de “revelação progressiva”. O NT afirma esta nova realidade cósmica de duas eras (isto é, um dualismo temporal):

Jesus	**Paulo**	**Hebreus**
Mt 12.32	Rm 12.2	1.2
Mt 13.22,29	1Co 1.20; 2.6,8; 3.18	6.5
Mc 10.30	2Co 4.4	11.3
Lc 16.8	Gl 1.4	
Lc 18.30	Ef 1.21; 2.1,7; 6.12	

Jesus	Paulo	Hebreus
Lc 20.34-35	I Tm 6.17	
	2Tm 4.10	
	Tt 2.12	

Na teologia do NT, essas duas eras judaicas foram sobrepostas por causa das predições inesperadas e negligenciadas das duas vindas do Messias. A encarnação de Jesus cumpriu as profecias do VT sobre a inauguração da nova época. Contudo, o VT também viu Sua volta como Juiz e Conquistador, embora ele tenha vindo primeiro como o Servo Sofredor (Is 53), manso e humilde (Zc 9.9). Ele retornará em poder exatamente como o VT predisse (Ap 19). Este cumprimento em dois estágios faz o reino estar presente (inaugurado), mas ainda futuro (não completamente consumado). Esta é a tensão do "já, mas não ainda" que há no NT!

▣ **"transformai-vos, sede transformados" –** A forma gramatical deste termo pode ser IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO, "continuai a transformar-vos a vós mesmos" ou IMPERATIVO PRESENTE PASSIVO, "continuai a ser transformados". Isto é também verdadeiro a respeito de "conformai-vos", no v. 2a. Para um contraste semelhante, veja Ez 18.31 (comprometimento e ação humana) e compare com Ez 36.26-27 (dom divino). Ambos são necessários!

A mesma forma desta palavra ("formado") é usada para falar de Jesus na Transfiguração (Mt 17.2), onde Sua verdadeira essência foi revelada. Esta verdadeira essência divina (2 Pe 1.3-4) deve ser formada em cada crente (2Co 3.18; Ef 4.13).

▣ **"pela renovação do vosso entendimento (da vossa mente)"** – Esta é a raiz grega que significa novo em qualidade (*kainos*), não novo no tempo (*chronos*). Para os judeus o sentido da visão e o da audição eram as janelas da alma. O que alguém pensa, nisso ele se torna. Depois da salvação, por causa da habitação interior do Espírito, os crentes têm uma perspectiva nova (Ef 4.13,23; Tt 3.5). Esta nova visão bíblica do mundo e a habitação interior do Espírito contribuem para a "transferência" da mente e do estilo de vida dos novos crentes. Crentes podem olhar a realidade de forma totalmente diferente, porque suas mentes são revitalizadas espiritualmente. Uma mente renovada e guiada pelo Espírito resulta em um novo estilo de vida!

TÓPICO ESPECIAL: RENOVAÇÃO (*ANAKAINŌSIS*)

Esta palavra grega, em suas várias formas (*anakainoō, anakainizō*), tem dois significados básicos:

1. "fazer algo tornar-se novo e diferente, isto é, melhor" (Rm 12.2; Cl 3.10);
2. "causar uma mudança para um estado anterior preferível" (2Co 4.16; Hb 6.4-6).

(citações de Louw e Nida's, no *Léxico Grego-inglês* (1) vol. 1, pp. 157, 594)

Moulton e Milligan, no *Vocabulário do Novo Testamento Grego*, (2) dizem que este termo (*anakkainōsis*) não é encontrado na literatura grega anterior a Paulo. Ele mesmo deve ter criado este termo (p. 34).

Frank Stagg, em *Teologia do Novo Testamento* ,(3) faz um comentário interessante:

"A regeneração e a renovação pertencem somente a Deus. *Anakkainōsis* ("renovação") é um substantivo de ação empregado no Novo Testamento com formas verbais, para descrever a renovação contínua, como em Rm 12.2: 'Sede transformados de acordo com a renovação da vossa mente'. E

[1] Título original: *Greek-English Lexicon*
[2] Título original: *The Vocabulary of the Greek Testament*
[3] Título original: *New Testament Theology*

em 2Co 4.16: ‘Nosso homem interior está sendo renovado dia a dia’. Em Cl 3.10 a descrição é do ‘novo homem’ como ‘sendo renovado para o completo conhecimento de acordo com a imagem de quem o tendo criado’. Assim, o ‘novo homem,’ a ‘novidade de vida,’ a ‘regeneração’ ou a ‘renovação’ (qualquer que seja a expressão), é definido como um ato inicial e como um ato contínuo de Deus, doador e sustentador da vida eterna” (p. 118).

▣ **“para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” –** Este é um INFINITIVO PRESENTE. A palavra *dokimazō* é usada com a conotação de “testar com o propósito de aprovação”. Ver TÓPICO ESPECIAL em 2.18.

A vontade de Deus é que sejamos salvos através de Cristo (Jo 6.39-40), e então vivamos como Cristo viveu (Rm 8.28-29; Gl 4.19, Ef 1.4; 4.13,15; 5.17-18). A segurança do cristão é baseada:

1. Nas promessas de um Deus inteiramente confiável;
2. Na habitação interior do Espírito Santo (Rm 8.14-16);
3. Na vida do crente, mudada e em mudança (cartas de Tiago e 1 João), pois “sem fruto significa sem raiz” (Mt 13.1-9, 19-23).

▣ **“qual seja a vontade de Deus” –** Ver TÓPICO ESPECIAL abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: A VONTADE (*THELĒMA*) DE DEUS

NO EVANGELHO DE JOÃO:

– Que Jesus viesse para fazer a vontade do Pai (4.34; 5.30; 6.38);
– Que no último dia sejam ressuscitados todos os que o Pai deu ao Filho (6.39);
– Que todos creiam no Filho (6.29,40);
– Que as orações sejam de acordo com a vontade de Deus (9.31 e 1Jo 5.14).

NOS EVANGELHOS SINÓPTICOS:

– A vontade de Deus ser feita é crucial (7.21);
– A vontade de Deus ser feita torna a pessoa irmão de Jesus (Mt 12.5; Mc 3.35);
– A vontade de Deus é que ninguém pereça (Mt 18.14; 1Tm 2.4; 2 Pe 3.9);
– A vontade do Pai foi que Jesus enfrentasse o Calvário (Mt 26.42; Lc 22.42).

NAS CARTAS DE PAULO:

– A maturidade e o serviço/culto de todos os crentes (Rm 12.1-2);
– O livramento deste mundo mau para os crentes (Gl 1.4);
– O plano divino de redenção (Ef 1.5,9,11);
– A experiência para os crentes de terem uma vida cheia do Espírito (Ef 5.17);
– A plenitude do conhecimento de Deus para os crentes (Cl 1.9);
– O aperfeiçoamento e plena maturidade dos crentes (Cl 4.12);
– A santificação dos crentes (1Ts 4.3);
– A gratidão ou ação de graças dos crentes em todas as coisas (1Ts 5.18).

NAS CARTAS DE PEDRO:

– Que os crentes sejam corretos (submetendo-se às autoridades), com isso silenciando os insensatos (1 Pe 2.15);
– Que os crentes suportem os sofrimentos (1 Pe 3.17; 4.19);
– Que os crentes não vivam de forma egoísta ou egocêntrica (1 Pe 4.2).

NAS CARTAS DE JOÃO:

– A vontade de Deus é que os crentes vivam para sempre (1Jo 2.17);
– A vontade de Deus é a chave para as orações serem respondidas (1Jo 5.14).

▣ **"boa, agradável e perfeita"** – Isto representa a vontade de Deus para os crentes depois da salvação (Fp 4.4-9). O objetivo de Deus para cada crente é a maturidade na semelhança de Cristo já no presente (Mt 5.48).

▣ **"perfeita" –** Este termo significa "maduro, completamente equipado para cumprir uma tarefa designada, pronto, completo, no ponto". Não significa "impecável". Foi usado para referir-se: (1) a braços e pernas quebrados que foram curados e restaurados para o uso perfeito; (2) a redes de pesca que se haviam rompido, mas foram restauradas e ficaram boas para pescar novamente; (3) a pintinhos novos que cresceram e estão no ponto para o consumo; e (4) a navios preparados para navegar.

TEXTO: 12.3-8

[3] Porque, pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um. [4] Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação, [5] assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros. [6] De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada: se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; [7] se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; [8] ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, que o faça com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria.

12.3 – Enquanto os versículos 1-2 acentuaram a "mente nova, renovada", o v. 3 tem uma construção muito interessante com "saber" (um jogo quádruplo com "think", em inglês). No *Comentário Zondervan – Guia de Estudo de Romanos,* [(1)] Bruce Corley e Curtis Vaughan observam (na p. 138):

"Pensamento exagerado... pensamento apropriado... pensamento com objetivo ou propósito... pensamento soberbo". Esta caracterização é muito útil.

Este versículo, como 11.13-24, pode refletir: (1) a tensão na Igreja de Roma entre crentes judeus e crentes gentios; ou (2) o fato de que Paulo escreveu aos Romanos estando em Corinto, onde encontrava crentes arrogantes, chamando a atenção sobre si mesmos com exibicionismo.

▣ **"pela graça que me é dada" –** Este é um PARTICÍPIO PASSIVO AORISTO. A graça veio de Deus num evento completo, já ocorrido. Neste contexto, "graça" relaciona-se com a concessão espiritual de dons (15.15; 1Co 3.10; 15.10; Gl 2.9; Ef 3.7-8), não com o dom da justiça (Rm 4). Refere-se à conversão de Paulo e ao seu chamado para ser apóstolo dos gentios (At 9.15; Rm 1.1,5; Gl 1.15-16; 2.7-8; Ef 3.1-2,8; 1Tm 2.7; 2Tm 4.17).

▣ **"digo a cada um dentre vós"** – A advertência do v. 3 é para todos os cristãos, não apenas para os líderes.

▣ **"não saiba mais do que convém saber (NT: em outras versões a tradução está mais clara: "não pense a respeito de si mesmo mais do que convém"; "não se achem melhores do que são; não sejam arrogantes")" –** Ver TÓPICO ESPECIAL: O USO DOS COMPOSTOS DE *HUPER* POR PAULO, em 1.30.

---

[1] Título original: *The Zondervan Study Guide Commentary - Romans*

▣ **“que Deus repartiu a cada um” –** Este é um INDICATIVO ATIVO AORISTO. Os crentes não escolhem seus dons (1Co 12.11; Ef 4.7), porque estes são dados pelo Espírito, a partir da salvação, para o bem comum (1Co 12.7). Os dons do Espírito não são sinal de merecimento nem para exaltação individual, mas como toalhas dadas aos servos, a fim de que cada crente possa servir o corpo de Cristo, a Igreja.

▣ **“a medida da fé” –** Isto se refere à habilidade que alguém tenha para efetivamente servir com os dos que recebeu (v. 6). Para isto ser saudável, o exercício dos dons precisa dar-se por meio do fruto do Espírito (vv. 9-12; Gl 5.22-23). Os dons são os ministérios de Jesus repartidos entre Seus seguidores, enquanto o fruto do espírito é a mente de Cristo. Ambos são necessários para o ministério efetivo.

12.4 – Esta é uma metáfora comum nos escritos de Paulo. A interdependência do corpo humano descreve a distribuição de dons na Igreja (1Co 12.12-27; Ef 1.23; 4.4,12,16; 5.30; Cl 1.18,24; 2.19). Vida cristã é tanto individual quanto coletiva.

12.5 “nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo” – Este versículo enfatiza a unidade e a diversidade dos crentes. É a dicotomia espiritual quanto ao uso e finalidade dos dons na Igreja. O capítulo do amor (1Co 13) analisa essa questão dicotômica da diversidade dos dons (1Co 12 e 14). Os cristãos não estão em competição, mas em cooperação!

12.6-8 – Estes versículos formam uma sentença grega com dois PARTICÍPIOS, mas sem VERBO principal. É usual traduzi-la na TERCEIRA PESSOA do IMPERATIVO: “Seja”, etc.

12.6 “dons... graça” – Os termos “dons” (*charisma*) e “graça” (*charis*) têm a mesma raiz grega, com significado de “dado gratuitamente” (ver nota em 3.24). Os dons do Espírito são listados em 1Co 12; Rm 12; Ef 4 e 1 Pe 4. A lista e sua ordem não são idênticas, portanto é representativa, apenas, e não exaustiva. A Bíblia não informa ao crente como identificar seus dons espirituais. A melhor sabedoria cristã extrabíblica sobre este assunto é encontrada nos princípios contidos no livreto intitulado *Confirmando a vontade de Deus* [(1)] (Paul Little, InterVarsity Press). As mesmas diretrizes para conhecer a vontade de Deus funcionam para saber a área de efetivo serviço. Aparentemente saber que os crentes têm dons é mais importante do que identificar como eles estão dotados, ou quais os dons específicos que receberam.

▣ **“se” –** Aqui é *eite* (vv. 6,7 [duas vezes] e 8), cujo significado é “se... se...” ou “quer... quer...”. Não é seguido por VERBO, neste versículo (1Co 3.22; 8.5; 2Co 5.10), mas freqüentemente é seguido por um INDICATIVO PRESENTE (1Co 12.26; 2Co 1.6), sendo uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, que assume a existência dos dons espirituais.

▣ **“profecia” –** Isto não tem relação com a profecia do VT, como mensagens inspiradas por Deus de caráter revelatório. No VT, os profetas escreveram as escrituras por inspiração. No NT é o ato de proclamar a verdade de Deus. Também pode envolver predição (At 11.27-28; 21.10-11). O foco não está em um novo conteúdo, mas na explanação da mensagem do evangelho e sua aplicação atual. Há certa fluidez no termo. Pode referir-se tanto a uma função exercida pelos crentes (1Co 14.1,39) quanto a um dom espiritual específico (1Co 12.28; 13.28; Ef 4.11). A mesma fluidez pode ser vista nas cartas de Paulo aos coríntios, que foram escritas em torno da mesma época (1Co 12.10,12; 13.8; 14.1,5,29,39).

---

[1] Título original: *Affirming the Will of God*

TÓPICO ESPECIAL: PROFECIA NO NOVO TESTAMENTO

I. Profecia no NT não é o mesmo que no VT. Estas tinham a conotação rabínica de revelações inspiradas de YHWH (At 3.18,21; Rm 16.26). Somente os profetas podiam escrever as Escrituras:
   A. Moisés foi chamado de profeta (Dt 18.15-21).
   B. Os livros históricos (de Josué a Reis [exceto Rute]) eram chamados de "antigos profetas" (At 3.24).
   C. Os profetas substituíram o Sumo Sacerdote como fonte de informação de Deus (de Isaías a Malaquias).
   D. A segunda divisão do cânon hebraico é "os Profetas" (Mt 5.17; 22.40; Lc 16.16; 24.25,27; Rm 3.21).

II. No NT o conceito é usado em diversas formas diferentes:
   A. Referindo-se aos profetas do VT e sua mensagem inspirada (Mt 2.23; 5.12; 11.13; 13.14; Rm 1.2).
   B. Referindo-se à mensagem a algum indivíduo e não a um grupo (Os profetas do VT falaram primariamente a Israel).
   C. Referindo-se tanto a João Batista (Mt 11.9; 14.5; 21.26; Lc 1.76) quanto a Jesus como proclamadores do Reino de Deus (Mt 13.57; 21.11,46; Lc 4.24; 7.16; 13.33; 24.19). Jesus também declarou ser maior do que os profetas (Mt 11.9; 12.41; Lc 7.26).
   D. Outros profetas no NT:
      1. No início da vida de Jesus, especialmente em Lucas (memórias de Maria):
         a. Izabel (Lc 1.41-42);
         b. Zacarias (Lc 1.67-79);
         c. Simeão (Lc 2.25-35);
         d. Ana (Lc 2.36).
      2. Predições irônicas (Caiafás, em Jo 11.51).
   E. Referindo-se a quem proclama o evangelho (lista de dons verbais, em 1Co 12.28-29; Ef 4.11).
   F. Referindo-se a um dom que permanece na Igreja (Mt 23.34; At 13.1; 15.32; Rm 12.6; 1Co 12.10,28-29; 13.2; Ef 4.11). Às vezes refere-se a mulheres (Lc 2.36; At 2.17; 21.9; 1Co 11.4-5).
   G. Referindo-se às revelações no livro de Apocalipse (Ap 1.3; 22.7,10,18,19).

III. Profetas no NT:
   A. Eles não deram revelação inspirada no mesmo sentido (Escritura) dos profetas do VT. Esta declaração é possível por causa do uso da expressão "a fé" (no sentido de evangelho completo, como em At 6.7; 13.8; 14.22; Gl 1.23; 3.23; 6.10; Fp 1.27; Jd 3,20):

      Este conceito é claro na frase de Jd 3: "a fé que uma vez foi dada aos santos". A fé "dada uma vez" são as verdades, doutrinas, conceitos e visão de mundo dos ensinos cristãos. Esta ênfase no "dada uma vez" é a base bíblica para limitar teologicamente a inspiração aos escritos do NT e não permitir que outros escritos, posteriores ou não, sejam considerados revelatórios. Há muitas áreas ambíguas, incertas, de penumbra, no NT, mas os crentes afirmam pela fé que todo o "necessário" para a fé e prática está incluído com suficiente clareza no NT. Este conceito foi delineado no chamado "triângulo revelatório".
      1. Deus revelou a Si mesmo no tempo e no espaço da História (REVELAÇÃO).
      2. Ele escolheu certos escritores humanos para documentar e explanar Seus atos (INSPIRAÇÃO).
      3. Ele deu Seu Espírito para abrir as mentes e corações humanos para entender esses escritos – não definitivamente, mas adequadamente, para salvação e vida cristã efetiva (ILUMI-

NAÇÃO).

A questão aqui é que a inspiração é limitada aos escritores da Escritura. Não há mais escritos, visões ou revelações "autorizadas". O cânon está fechado. Todos temos a verdade de que necessitamos para responder adequadamente a Deus.

Esta verdade é mais bem vista no acordo de escritores de assuntos bíblicos contra a discordância de crentes sinceros e piedosos. Acontece que nenhum escritor ou palestrante tem o nível de divina liderança que os escritores das Escrituras Sagradas tinham.

B. Em alguns aspectos os profetas do NT são similares aos profetas do VT:
   1. Predição de eventos futuros (Paulo, em At 27.22; Ágabo, em At 11.27-28; 21.10-11; outros profetas não nomeados, em At 20.23);
   2. Proclamação de juízo (Paulo, em At 13.11; 28.25-28);
   3. Atos simbólicos retratando vivamente um evento (Ágabo, em At 21.11).

C. Eles proclamam as verdades do evangelho às vezes em forma de predições (At 11.27-28; 20.23; 21.10-11), mas este não é o foco primário. Na primeira carta aos Coríntios, profecia é basicamente a comunicação do evangelho (14.24,39).

D. Elas são o meio atual de o Espírito revelar as aplicações práticas e contemporâneas da verdade de Deus a cada nova situação, cultura ou período de tempo (1Co 14.3).

E. Elas estão ativas nas igrejas primitivas de Paulo (1Co 11.4-5; 12.28,29; 13.29; 14.1,3,4,5, 6,22,24,29,31,32,37,39; Ef 2.20; 3.5; 4.11; 1Ts 5.20) e são mencionadas no *Didache* (escrito no final do primeiro século ou no início do segundo século, em data incerta), e no Montanismo do segundo e terceiro séculos, no norte da África.

IV. Os dons do NT cessaram?

A. Esta questão é difícil de responder, mas definir o propósito dos dons ajuda a esclarecer o assunto. Eles tinham o fim de confirmar a pregação inicial do evangelho ou são eles formas continuadas de a Igreja ministrar a si mesma e para um mundo perdido?

B. Há quem olhe para a história da Igreja para responder essa pergunta ou deve-se olhar somente para o NT? Não há indicação no NT de que os dons espirituais sejam temporários. Aqueles que tentam usar 1Co 13.8-13 para tratar deste assunto estariam abusando da intenção do autor da passagem, que está afirmando que tudo vai passar, menos o amor?

C. Estou inclinado a dizer que, uma vez que a autoridade é o NT, não a história da igreja, os crentes têm que afirmar que os dons continuam. Contudo, creio que a cultura afeta a interpretação. Alguns textos muito claros não são mais aplicáveis (por exemplo, o ósculo santo, as mulheres usando véus, as igrejas funcionando nos lares, etc.). Se a cultura afeta o texto, por que não a história da igreja?

D. Esta é simplesmente uma questão que não pode ser respondida em definitivo. Alguns crentes advogarão a "cessação" dos dons, outros a "não-cessação". Nesta área, como em muitos assuntos interpretativos, o coração do crente é a chave. O NT é ambíguo e cultural. A dificuldade é estarmos aptos para decidir quais os textos são afetados pela cultura e pela história, e quais os que são eternos (de acordo com Fee e Stuart, em *Como Ler a Bíblia por Todo o Seu Valor* , [1] pp. 14-19 e 69-77). Aqui é onde são cruciais as discussões sobre liberdade e responsabilidade, encontradas em Rm 14.1-15.13 e 1Co 8-10). O que respondemos à questão é importante em dois sentidos:
   1. Cada crente tem que andar por fé, conforme a luz do entendimento que já tem. Deus presta atenção aos nossos corações e motivos.
   2. Cada crente tem que permitir que os outros crentes caminhem na luz da fé que é compreensível para eles. Precisa haver tolerância dentro dos limites bíblicos. Deus quer que amemos

[1] Título original: *How to Read the Bible for All Its Worth*

uns aos outros como Ele nos ama.

E. Para resumir o assunto, ser cristão é ter uma vida de fé e amor, não uma teologia perfeita. A relação com Ele é que impacta nossa relação com os outros e é mais importante do que ter informações exatas ou um credo perfeito.

▣ **"segundo a medida da fé" –** Isto se relaciona diretamente com o v. 3: "conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um" (Ef 4.7). Também tem que estar relacionado com o contexto mais amplo sobre o uso dos seus dons pelos crentes, o que tem a ver com as atitudes, os motivos e a energia (basicamente o fruto do Espírito, de Gl 5.22-23) que move seus ministérios pessoais outorgados por Deus.

12.7
ARC "ministério"
ARA "ministério"
NTLH "dom de servir"
BV "dom de prestar serviço"
BJ "dom de serviço"

As traduções modernas diferem, porque em nossa língua não há equivalente exato a este termo grego (*diakonia*). Pode significar (1) serviço prático ou (2) administração (At 6.1; 1Co 12.5,28). O *Léxico Analítico Grego Revisado*, [1] de Harold K. Moulton, define como "uma função, ministério ou ofício, em Rm 12.7; 1Co 12.5; Cl 4.17; 2Tm 4.5" (p. 92). O foco contextual é a ajuda a outros crentes.

▣ **"mestres... ensino" –** Este dom (*didaskō*) é listado em 1Co 12.28 e 14.26. Está ligado com os profetas, em At 13.1 e com pastores, em Ef 4.11. A igreja primitiva os via como pessoas dotadas, operando de formas que se sobrepunham. Pregar, profetizar, evangelizar e ensinar são formas de propagar o evangelho, mas com diferentes ênfases e metodologias.

12.8 "o que exorta (conselheiro)... exortar (aconselhar)" – Este termo (*parakaleō*) está relacionado ao ensino (1Tm 4.13). Possivelmente é a habilidade pela qual a verdade é aplicada à vida. Assim, também se relacionaria com Ef 4.15,16 "falando a verdade em amor... para a edificação do corpo em amor".

▣ **"o que reparte (dá), com liberalidade" –** Ver TÓPICO ESPECIAL abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: GENEROSIDADE/SINCERIDADE (*HAPLOTOS*)

O termo *haplotes* tinha duas conotações: (1) "generoso"; (2) "sincero". Era uma metáfora relacionada com a visão. No VT o olho era usado como metáfora de motivo, em dois sentidos: (1) olho mau, do avarento (Dt 15.9; Sl 23.6); e (2) olho bom, do generoso (Pv 22.9). Jesus seguiu este uso (Mt 6.22-23; 20.15). Paulo também usa o termo em dois sentidos: (1) "simplicidade, sinceridade e pureza" (2Co 1.12; 11.3; Ef 6.5; Cl 3.22); e (2) "liberalidade" (Rm 12.8; 2Co 8.2; 9.11,13).

▣ **"o que preside, com cuidado (o que lidera, com diligência)"** – Refere-se às lideranças cristãs, às itinerantes e às locais.

▣ **"o que exercita misericórdia, com alegria" –** Refere-se à ajuda aos doentes e necessitados. Não pode haver distinção entre a pregação doutrinária e o cuidado social da comunidade dos que crêem. São os dois lados da mesma moeda. Não há "evangelho social". Há evangelho – integral!

---
[1] Título original: *The Analytical Greek Lexicon Revised*

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO DOS VERSOS 1 A 8

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Estas perguntas para discussão têm por fim ajudar você a pensar através das questões maiores desta parte do livro. Elas são significativas para provocar o processo de pensamento, mas não são definitivas.

1. O que está envolvido em apresentar o corpo como sacrifício vivo (v. 1)?
2. Cada crente tem algum dom espiritual (vv. 3-8; 1Co 12.7)? Caso sim, ele ou ela pode escolher o dom que quiser?
3. Qual é o propósito dos dons espirituais?
4. Existe uma lista exaustiva (completa) de dons na Bíblia?
5. Como é que uma pessoa identifica o seu dom?

COMPREENDENDO O CONTEXTO DOS VERSÍCULOS 9 A 21

A. Esta seção poderia ser intitulada “Diretrizes para Relacionamentos Interpessoais dos Cristãos”, pois é uma discussão prática do amor (Mt 5-7; 1Co 13; 1Jo 3.18; 4.7-21).
B. O capítulo 12 de Romanos é muito similar, em conteúdo e estrutura, a 1Co 12-13. Logo depois da discussão dos dons espirituais vem uma advertência contra o orgulho e a ênfase num estilo de vida prática, de amor.
C. O contexto lida com:
   1. Nossas relações com outros cristãos (12.9-13), o que também é tratado em detalhes em 14.1-15.13 e em 1Co 8.11 e segs.; e em 10.23-33;
   2. Nossas relações com não cristãos ou mais provavelmente com outros cristãos com os quais haja algum conflito (12.14-21). Esta seção parece refletir o Sermão da Montanha, de Jesus (Mt 5-7);
   3. Esta divisão da passagem é de alguma forma artificial, porque estas áreas (relacionamentos) se sobrepõem.
D. Esta passagem é dominada por mandamentos duradouros sobre o estilo de vida (no IMPERATIVO PRESENTE ATIVO, nos v. 4 [3], 16, 20 [2] e 21 [2], e por PARTICÍPIOS PRESENTES ATIVOS com sentido de IMPERATIVOS, dezessete vezes). A salvação é um dom gratuito da graça de Deus através da obra consumada de Cristo e da persuasão do Espírito, mas, uma vez recebida, é um compromisso e estilo de vida cujo valor está acima de tudo mais! Chamar Jesus de “Senhor” (Lc 6.46) não é figura de linguagem.
E. Esta passagem também tem diversos PARTICÍPIOS PRESENTES, usados no sentido IMPERATIVO com a PARTÍCULA NEGATIVA, o que normalmente significa parar algo que já vem sendo praticado (vv. 14, 16 [duas vezes], 17, 19 e 21). Os cristãos já estavam vivendo pra lá dos limites! Em um sentido, o pecado pode ser definido como fazer uso dos dons de Deus fora dos limites determinados por Ele.
F. Os cristãos precisam ser “abertos” – mente aberta, mão aberta, coração aberto e portas abertas (Tg 2).

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 12.9-13

[9] O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem. [10] Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. [11] Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor; [12] alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração; [13] comunicai com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade.

12.9 "O amor seja não fingido (sem hipocrisia)" – No texto grego não há ligação nessas palavras (*asyndeton*) neste contexto, o que era muito incomum no grego koiné. Isso era reflexo da forma gramatical hebraica das Beatitudes, em Mt 5. Esta forma gramatical enfatiza cada uma das frases como sendo uma verdade completa ou independente.

"Hipocrisia" era um termo técnico de teatro, significando "falar sob a máscara". O amor não pode fazer de conta, dissimular, fingir (2Co 6.6). O amor é a característica dos crentes (Jo 13.34-35; 15.12,17; 1Jo 3.11,18; 4.7-21), porque é o caráter de Deus.

▣ **"aborrecei o mal" –** Este é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO, com sentido de IMPERATIVO. Os crentes têm que se surpreender com a ocorrência do mal e devem revoltar-se contra ele (1Ts 5.21-22), mas o que ocorre freqüentemente é nos importamos apenas quando as conseqüências atingem diretamente as nossas vidas.

▣

ARC "apegai-vos ao bem"
ARA "apegando-vos ao bem"
NTLH "sigam o que é bom"
BV "coloquem-se ao lado do bem"
BJ "apegados ao bem"

Este é um PARTICÍPIO PRESENTE PASSIVO (usado no sentido MÉDIO), com sentido de IMPERATIVO – "estai apegados a" (Gn 2.24 na LXX; At 8.29; Fp 4.8; 1Ts 5.21-22).

12.10
ARC "amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal"
ARA "amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal"
NTLH "amem uns aos outros com o amor de irmãos em Cristo"
BV "amem-se uns aos outros com afeição fraternal"
BJ "com amor fraterno, tendo carinho uns para com os outros"

Este era um termo grego composto (*phileo* + *storge*), combinando "amor fraternal" com "amor familiar" e é usado somente aqui no NT. Os cristãos são uma família. Temos ordem de amar uns aos outros (1Ts 4.9).

Este é o primeiro de uma série de DATIVOS, que eram colocados em primeiro lugar na sentença grega, para ênfase.

▣

ARC "preferindo-vos em honra uns aos outros"
ARA "preferindo-vos em honra uns aos outros"
NTLH "tratem uns aos outros com respeito"
BV "tenham prazer em honrar uns aos outros"

BJ “cada um considerando os outros como mais dignos de estima”

Este é um PARTICÍPIO PRESENTE MÉDIO (depoente) com sentido IMPERATIVO. Os crentes têm que tratar os seus irmãos de pacto como mais importantes do que eles próprios (Ef 4.2; Fp 2.3).

12.11
ARC “não sejais vagarosos no cuidado”
ARA “no zelo, não sejais remissos”
NTLH “trabalhem com entusiasmo e não sejam preguiçosos”
BV “não sejam nunca preguiçosos no trabalho”
BJ “sede diligentes, sem preguiça”

O verdadeiro amor produz grande energia (Gl 6.9).

▣
ARC “sede fervorosos no espírito”
ARA “sede fervorosos de espírito”
NTLH “Sirvam ao Senhor cheios de fervor”
BV “sirvam fervorosamente ao Senhor”
BJ “fervorosos de espírito, servindo ao Senhor”

Este é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO com sentido IMPERATIVO. Literalmente significa “ferver”. Pode referir-se ao espírito humano regenerado ou à habitação interior do Espírito Santo (At 18.25; Ap 3.15-16).

▣ **“servindo ao Senhor” –** Este é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO com sentido IMPERATIVO. Há uma variação de manuscrito aqui. Alguns da família ocidental de Manuscritos gregos (MSS D[*,3], F, e G) trazem “no tempo” (*kairos*), ao invés de “no Senhor” (*kurios*). A variante pode estar enfatizando o servir ao Senhor e à Sua igreja conforme surjam as oportunidades (Jo 9.4; Ef 5.16).

Com toda probabilidade ocorreram confusões, pois *kurios* podia ser mal entendido ou mal pronunciado. Os melhores dos mais antigos Manuscritos gregos P[46], א, A, e B trazem “servindo ao Senhor”. A UBS[4] classifica “Senhor” como “correto” (A).

12.12 “alegrai-vos (regozijai-vos) na esperança” – Este é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO, usado no sentido de IMPERATIVO. O termo “esperança” era freqüentemente usado em conexão com a Segunda Vinda (5.2). Não é esperança no sentido de um desejo, como em nossa língua, mas no sentido do NT, de um evento certo, com ambigüidade no elemento tempo. Ver notas em 4.18 e 5.2.

▣ **“perseverando” –** Este é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO com sentido de IMPERATIVO. O termo significa “ativo, voluntário, pacientemente perseverante”.

▣ **“na tribulação” –** Como em 5.3,5, “esperança” está conectada com tribulação (*thlipsis*). Isto é o normal para os seguidores de Cristo neste mundo caído (At 14.22; Rm 8.17 e segs.; 2Tm 3.12; 1 Pe 4.12 e segs.). Não devemos procurá-la, mas também não temos que esquivar-nos dela! Ver TÓPICO ESPECIAL: TRIBULAÇÕES, em 5.3.

▣ **“perseverai na oração” –** Este também é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO, usado no sentido IMPERATIVO. A oração é uma disciplina espiritual e dom que reconhece a mão de Deus ativa na História. Os crentes podem afetar o amoroso Pai Celestial. Deus escolheu limitar a Si mesmo de acordo com e em resposta às orações dos Seus filhos (At 1.14; 2.42; 6.4; Ef 6.18-19; Cl 4.2). Isso torna a oração

uma responsabilidade extraordinária! Ver *Três Questões Cruciais sobre Guerra Espiritual*, [1] de Clinton Arnold (pp. 43-44, 187-188).

12.13
ARC "comunicai com os santos nas suas necessidades"
ARA "compartilhai as necessidades dos santos"
NTLH "repartam com os irmãos necessitados"
BV "criem o hábito de convidar hóspedes para jantar em suas casas"
BJ "tomando parte nas necessidades dos santos"

O VERBO grego *koinonia* significa "associação com, comunhão com, coleguismo com". É um termo que tem enorme raio de significações também para Paulo. Inclui tanto a comunhão no evangelho quanto nas necessidades materiais (Gl 6.6). É usado inclusive a respeito dos sofrimentos de Cristo (Fp 3.8-10; 1 Pe 4.13) e de Paulo (Fp 4.14). Estar unido com Cristo significava estar unido com Seu povo em todos os níveis! Ver TÓPICO ESPECIAL: OS SANTOS, em 1.7.

Este é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO, usado no sentido IMPERATIVO (Pv 3.27; Gl 6.10). Os crentes devem trabalhar duro para ter mais para os outros, no Nome de Jesus (2Co 8.11-12; Ef 4.28).

TÓPICO ESPECIAL: *KOINŌNIA*

O termo "comunhão" (*koinōnia*) significa:

1. Associação íntima ou muito próxima com outra pessoa:
    a. Com o Filho (1Jo 1.6; 1Co 1.9);
    b. Com o Espírito (2Co 13.13; Fp 2.1);
    c. Com o Pai e o Filho (1Jo 1.3);
    d. Com outros irmãos e irmãs de pacto (1Jo 1.7; At 2.42; Gl 2.9; Fm 17).
2. Associação íntima ou muito próxima com coisas ou grupos:
    a. Com o evangelho (Fp 1.5; Fm 6);
    b. Com o sangue de Cristo (1Co 10.16);
    c. Não com as trevas (2Co 6.14);
    d. Com os sofrimentos (Fp 3.10; 4.14; 1 Pe 4.13).
3. Com as dádivas ou contribuições em generosidade (Rm 12.13; 15.26; 2Co 8.4; 9.13; Fp 4.15; Hb 13.16).
4. Com o dom de Deus pela graça através de Cristo, que restaura a comunhão da humanidade com Ele e com os irmãos e irmãs.

Isso enfatiza a relação horizontal (entre os seres humanos uns com os outros) que resulta da relação vertical (entre os seres humanos e o Criador). Também enfatiza a necessidade da alegria na comunidade cristã. O tempo do VERBO reforça o começo e a continuidade desta experiência da comunidade (1.3 [duas vezes],6,7). O cristianismo é coletivo!

▣ **"praticai a hospitalidade" –** Este é um PARTICÍPIO ATIVO PRESENTE usado com sentido IMPERATIVO. Significa literalmente "perseguir a hospitalidade" (1Tm 3.2; Tito 1.8; Hb 13.2; 1 Pe 4.9). Ver NOTA em 14.19. Este ministério era extremamente importante na igreja primitiva, por causa da péssima reputação das hospedarias (antigas "pensões" ou "motéis"). Isso primariamente se refere a acolher e alimentar os ministros cristãos itinerantes.

[1] Título original: *Three Crucial Questions About Spiritual Warfare*

TEXTO: 12.14-21

[14] Abençoai aos que vos perseguem; abençoai e não amaldiçoeis. [15] Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram. [16] Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos. [17] A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas perante todos os homens. [18] Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens. [19] Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor. [20] Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. [21] Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

12.14 "abençoai aos que vos perseguem" – Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO, que aparece duas vezes neste versículo. A palavra "eulogia" (elogio) vem deste termo e está traduzida como "bendizer" em diversos textos (Mt 5.44; Lc 6.28; 1Co 4.12; Tg 3.9-12; 1 Pe 3.9). No P^{46} ("Papiro Chester Beatty") e no manuscrito B ("Vaticanus"), a partícula "vos" (de "vos maldizem") é deixada fora, o que torna a declaração muito mais inclusiva, isto é, generalizada (significando abençoar ou bendizer a todos os maldizentes). Sobre "perseguição", ver nota em 14.9.

▣ **"não amaldiçoeis" –** Este é um IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO (depoente) com a PARTÍCULA NEGATIVA, o que normalmente significa parar um ato que já está em andamento ou em prática (isto é, "parai de..."), e orienta a clamar pelo nome de Deus em oração por vingança (similar às maldições de 1Co 12.3). Não está tratando de linguajar profano (Ef 4.29; 1 Pe 3.9).

12.15 "Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram" – Estes dois INFINITIVOS PRESENTES têm o sentido de IMPERATIVO. Os cristãos são uma família. Os crentes não estão em competição, mas têm obrigação de tratar cada um dos demais da família cristã com amor. Por causa do contexto dos vv. 14-21, é até mesmo possível que isso abranja a reação do crente à comunidade incrédula, usando as oportunidades culturais ou as circunstâncias como ocasiões aproveitáveis para o evangelismo.

12.16
ARC "sede unânimes entre vós"
ARA "tende o mesmo sentimento uns para com os outros"
NTLH "tenham por todos o mesmo cuidado"
BV "trabalhem juntos com alegria"
BJ "tende a mesma estima uns pelos outros"

Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO, usado no sentido IMPERATIVO (15.5; 2Co 13.11; Fp 2.2). O versículo 16 pode ser visto (1) como relativo ao conflito entre os crentes judeus e os crentes gentios, na igreja romana (11.13-24); e também (2) em relação ao conflito de tempos antigos entre as classes econômicas; ou ainda (3) como tratando dos diferentes dons espirituais ou ministeriais.

▣ **"não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes"** – Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO, com a PARTÍCULA NEGATIVA, o que normalmente significa parar algo que já vem sendo praticado (isto é, "parai de...").

No original, o termo traduzido como "humildes" pode ser MASCULINO ou NEUTRO. Se é NEUTRO, a tradução tem que ser "aceitai as obrigações humildes"; se é MASCULINO, significa "aceitai/associai-vos com os pobres e com os humildes".

◾ **“não sejais sábios em vós mesmos (na vossa própria opinião)” –** Este é um IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO (depoente) com a PARTÍCULA NEGATIVA, o que normalmente significa parar algo que já vem sendo praticado (isto é, “parai de...”). Os crentes não devem agir com superioridade em relação aos demais, nem arrogantemente para com a comunidade dos que crêem (Pv 3.7; Is 5.21; 1Co 10.12; Gl 6.3).

12.17 “A ninguém torneis mal por mal” – Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO usado no sentido IMPERATIVO e com PARTÍCULA NEGATIVA, o que normalmente significa parar algo que já vem sendo praticado (isto é, “parai de...”). Fazer “acerto de contas” é responsabilidade de Deus, não dos crentes (Pv 20.22; 24.29; Mt 5.38-48; Lc 6.27; 1Ts 5.15; 1 Pe 3.9).

◾ **“procurai as coisas honestas perante todos os homens” –** Este é um PARTICÍPIO PRESENTE MÉDIO, usado no sentido de IMPERATIVO (2Co 8.21; 1Ts 5.22; e 1Tm 3.7). Aqui a alusão pode ser a Pv 3.4, conforme está na Septuaginta (LXX). Os crentes vivem com o olhar voltado para a evangelização dos não crentes. Nada podemos fazer que escandalize ou distancie um descrente (1Co 9.19-23). Mesmo as mais profundas de nossas convicções precisam ser expressas de forma amorosa.

12.18 “Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens” – Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, e o autor a considera verdadeira do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. É seguida por um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO usado no sentido IMPERATIVO. Isto indica que nem sempre a escolha é do crente, mas a gramática implica em que freqüentemente é possível (Mc 9.50; 2Co 13.11; 1Ts 5.13).

12.19 “Não vos vingueis a vós mesmos” – Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO usado no sentido IMPERATIVO e com PARTÍCULA NEGATIVA, o que normalmente significa parar algo que já vem sendo praticado (isto é, “parai de...”). Aqui o sentido é de deixar a vingança com Deus, que um dia tratará disso.

◾ **“porque está escrito” –** Este é um INDICATIVO PASSIVO PERFEITO. Trata-se de uma expressão idiomática semítica usual para referir à Escritura inspirada. Esta expressão indicativa da inspiração escriturística equivale a “assim diz o Senhor” (1Co 14.21 e 2Co 6.17). Aqui é uma citação de Dt 32.35.

12.20 “mas se o teu inimigo” – Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL de TERCEIRA CLASSE, com significado de ação futura em potencial. Ou seja, é provável que surjam inimigos!

◾ **“amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça” –** Isto é uma alusão a Pv 25.21-22. As teorias de interpretação são:

1. Isto era uma expressão cultural, possivelmente oriunda do Egito, que significava que a bondade (ou gentileza) é a melhor forma de transformar um inimigo em amigo, devendo ser a resposta dos cristãos até mesmo contra o mal arraigado (Mt 5.44);
2. “Brasas vivas” parecem representar vergonha de alguém pelas atitudes e ações impróprias, coisas tão claramente reveladas à luz do amor e do perdão (Ambrósio, Agostinho e Jerônimo);
3. Orígenes e Crisóstomo disseram que isso se refere à bondade cristã, que levará Deus a julgar até mais severamente os não arrependidos (no *Comentário Bíblico de Jerônimo*, [1] vol. 2, p. 326);

---

[1] Título original: *Jerome Biblical Commentary*

Todas as teorias acima são isso mesmo: teorias. A chave é a declaração de Paulo que constitui o resumo no v. 21.

12.21 "Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem" – Este é um IMPERATIVO PRESENTE PASSIVO e um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. Nossa reação a tratamentos injustos determinará e refletirá o nível de nossa própria alegria e paz interior. A amargura é um câncer espiritual. Os crentes devem entregá-la a Deus.

▣ **"mal"** – No original esta referência é MASCULINA ou NEUTRA. Portanto, indica o próprio maligno, se for o primeiro caso; e o mal em geral, se for o segundo. Trata-se de uma ambigüidade comum no NT (Mt 5.37; 6.13; 13.19,28; Jo 17.15; 2Ts 3.3; 1Jo 2.13-14; 3.12; 5.18-19).

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO DOS VERSÍCULOS 9 A 21

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Estas perguntas para discussão têm por fim ajudar você a pensar através das questões maiores desta parte do livro. Elas são significativas para provocar o processo de pensamento, mas não são definitivas.

1. Por que há tantos IMPERATIVOS PRESENTES com a PARTÍCULA NEGATIVA, nos vv. 9-21?
2. Faça uma lista de cada mandamento destes versículos. Você terá uma lista impressionante da diferença que é viver na prática a semelhança de Cristo deve fazer no dia-a-dia!
3. Por que é tão difícil determinar quais os versículos se referem ao tratamento de outros cristãos pelos crentes e quais se referem ao tratamento dos não crentes pelos crentes?

ROMANOS 13

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS				
ARC	**ARA**	**NTLH**	**BV**	**BJ**
Submissão à autoridade	Da obediência às autoridades	Obediência às autoridades	(Sem títulos e sem subtítulos)	Submissão aos poderes civis
13.1-7	13.1-7	13.1-7	13.1-5 13.6-7	13.1-7
O amor ao próximo, a vigilância, a pureza	O amor ao próximo é o cumprimento da lei	Amar uns aos outros		A caridade, resumo da lei
13.8-10	13.8-10	13.8-10	13.8-10	13.8-10
	O dia está próximo	Viver na luz do dia		O cristão é filho da luz
13.11-14	13.11-14	13.11-14	13.11-13 13.14	13.11-14

CICLO DE LEITURA TRÊS (ver página xv)

ACOMPANHANDO O PENSAMENTO ORIGINAL DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão por assuntos com as divisões feitas nas traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é uma chave para seguir a intenção original do autor, o que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto.

1. Primeiro parágrafo

2. Segundo parágrafo

3. Terceiro parágrafo

4. Etc.

COMPREENDENDO O CONTEXTO DOS VERSÍCULOS 1 A 7

A. O capítulo 12 tratou primariamente dos cristãos e seus colegas crentes (vv. 9-13) e outros da sociedade (vv. 14-21). O capítulo 13.1-7 trata primariamente dos cristãos e do governo civil. Contudo, não há uma divisão contextual entre esses assuntos. Paulo os vê como um só. Não há dicotomia entre o sagrado e o secular, pois tudo na vida pertence a Deus e os crentes são mordomos em todas as áreas! A ligação entre os dois capítulos pode ser vista no 12.18.

B. O entendimento cristão sobre o lugar que cabe ao governo civil tem variado. No VT o governo se desenvolve dentro da linhagem de Caim (Gn 4.16-22). A Torre de Babel (Gn 11) está relacionada com a tentativa da humanidade de se auto-regular, sem incluir a Deus. A realeza, em Israel, devia significar Deus reinando através de uma lei divina e através da indicação de um pastor soberano (o Rei), mas isso não foi bem-sucedido, por causa do pecado da humanidade. A

discussão de Jesus a respeito da adequada posição do governo (Mt 22.21 e Mc 12.17) é da maior importância. É surpreendente que Paulo não menciona as palavras de Jesus neste contexto (embora os versículos 1-7 e 11 sejam semelhantes a Mt 22.15-22 e 39). Há um papel dado por Deus para o governo, mesmo neste mundo caído. Freqüentemente os Apóstolos eram forçados a entrar em conflito com a questão da autoridade, tanto civil quanto religiosa, e isso prova que depender da ação das autoridades humanas pode ser positivo ou negativo. Paulo era protegido e perseguido pelo governo, dependendo do momento e do lugar. Contudo, no Apocalipse João fala de um governo que era como a Grande Prostituta (Ap 17).

Devemos apoiar o governo, a menos que ele viole nossas consciências guiadas pelo Espírito ou que exija submissão incondicional. A ordem civil é preferível ao caos (2Ts 2.6-7).

C. O mesmo assunto é tratado em Tt 3.1 e 1 Pe 2.13-17.

D. O judaísmo era uma religião legal, para o governo romano do primeiro século, dentro do qual o cristianismo foi considerado uma seita por muitos anos (At 18.12-16). Isto produziu proteção legal ao movimento missionário nestes últimos anos. Um dos propósitos de Atos foi mostrar que o cristianismo não era uma ameaça política para Roma, a qual tinha estabelecido paz e estabilidade internacional (*pax Romana*), na qual o evangelho foi difundido (1Tm 2.1-2).

E. Esta passagem é intensificada à luz da experiência pessoal de Paulo com as autoridades. É também possível que esta seção tenha sido incluída por dois motivos: (1) Por causa das tensões na igreja romana em função dos decretos do governo (por exemplo, restringindo os rituais judeus). Isto pode ter levado alguns crentes judeus a deixar a capital, entre eles Áquila e Priscila (At 18.2), e, na ausência deles, a liderança dos crentes gentios se desenvolveu. (2) Por causa das tensões, em razão da pregação do evangelho na grande comunidade judaica existente em Roma. O historiador Suetônio (*A Vida de Cláudio,* 25.2) [(1)] registra que o Imperador exilou os judeus da capital em D.C. 49, por causa dos freqüentes tumultos provocados por um tal "Cresto". Isto pode ser uma variação na grafia latina de "Cristo".

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 13.1-7

[1] Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus. [2] Por isso, quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação. [3] Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela. [4] Porque ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz debalde a espada; porque é ministro de Deus e vingador para castigar o que faz o mal. [5] Portanto, é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas também pela consciência. [6] Por esta razão também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo. [7] Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.

13.1 "Toda alma (todas as pessoas) esteja sujeita às autoridades superiores" – Isto é um IMPERATIVO PRESENTE PASSIVO significando "continuem a estar submissos" (Tt 3.1; 1 Pe 2.13). "Submeter-se" era um termo militar usado para descrever uma linha ou cadeia de comando. Em tal contexto, Paulo estava admoestando todos os crentes (Ef 5.21), afirmando que tinham que estar sujeitos uns aos outros.

---

[1] Título original: *Life of Claudius*

Em nossos dias submissão soa como algo negativo, mas é a palavra que descreve tanto a humildade quanto o profundo entendimento do mundo de Deus e de nosso lugar nele. É dito que Jesus era submisso: (1) Aos Seus pais terrenos; (Lc 2.51) e (2) ao Seu Pai celestial (1Co 15.28). Ele é o nosso guia nesta área!

▣ **"às autoridades superiores" –** Embora em outros contextos Paulo usasse a palavra *exousia* (autoridade) para referir-se a poderes angélicos, mormente demoníacos (8.38; Cl 1.16; 2.10,15; Ef 1.21; 3.10; 6.12), aqui o contexto define que são "autoridades civis" (1Co 2.6,8; Tt 3.1; 1 Pe 2.13). A Bíblia parece sugerir que há autoridades angélicas sob governos humanos (Dn 10 e, na LXX, Dt 32.8 "Quando o Altíssimo dividiu as nações, quando separou os filhos de Adão, estabeleceu os limites das nações de acordo com o número dos anjos de Deus"). Ainda assim, as autoridades governantes funcionam sob Deus (vv. 1b, 4a e 6).

Ver TÓPICO ESPECIAL abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: GOVERNO HUMANO

I. INTRODUÇÃO
   A. Definição – Governo é a humanidade auto-organizada para prover e assegurar as necessidades físicas percebidas.
   B. Propósito – Deus estabeleceu que a ordem é preferível à anarquia.
      1. A legislação de Moisés, particularmente o Decálogo, é a vontade de Deus para a sociedade humana. Ele equilibra adoração e vida.
      2. Nenhuma forma ou estrutura de governo é advogada nas Escrituras, mas a teocracia original de Israel é a forma antecipada do céu. Nem democracia nem capitalismo são uma verdade bíblica. Os cristãos devem agir adequadamente, qualquer que seja o sistema de governo em que se encontrem. O propósito dos cristãos é evangelismo e ministério, não revolução.
   C. Origem do governo humano:
      1. O catolicismo romano afirma que governo humano é uma necessidade inata, mesmo antes da queda. Parece que Aristóteles concorda com essa premissa. Diz ele: "o homem é um animal político", com isso pretendendo dizer que "existe governo para promover vida boa".
      2. O protestantismo, especialmente Martinho Lutero, tem afirmado que governo humano é inerente à queda, e o chama de "a mão esquerda do reino de Deus". Ele disse que "a forma como Deus controla homens maus é pondo homens maus sob controle".
      3. Karl Marx afirmou que governo é o meio pelo qual uma pequena elite mantém as massas sob controle. Para ele, governo e religião desempenham um papel similar.

II. MATERIAL BÍBLICO
   A. Velho Testamento:
      1. Israel é o padrão de governo humano usado no céu. No Israel antigo, YHWH era Rei. Teocracia é o termo usado para dar nome à a forma de governo direto de Deus (1 Sm 8.4-9).
      2. A soberania de Deus no governo humano pode ser claramente vista em:
         a. Jr 27.6; Ed 1.1;
         b. 2Cr 36.22;
         c. Is 44.28;
         d. Dn 2.21;
         e. Dn 2.44;
         f. Dn 4.17,25;
         g. Dn 5.28.

3. O povo de Deus é muito submisso e respeitoso, mesmo para com governos invasores:
    a. A Nabucodonozor (Dn 1-4);
    b. A Belsazar (Dn 5);
    c. A Dario (Dn 6);
    d. Conforme os livros de Esdras e de Neemias;
4. O povo de Deus está orientado a orar pelas autoridades:
    a. Jr 28.7;
    b. Mishnah, Avot. 3.2.

B. Novo Testamento:
1. Jesus mostrou respeito aos governantes humanos:
    a. Pagou o imposto do Templo (Mt 17.24-27);
    b. Advogou o devido lugar dos impostos romanos e, assim, da sua autoridade (Mt 22.15-22);
    c. Declarou que Deus é quem dá autoridade (Jo 19.11).
2. Palavras de Paulo relativas ao governo humano:
    a. Os crentes têm que se submeter e orar pelas autoridades (Rm 13.1-7);
    b. Os crentes têm que orar pelas autoridades (1Tm 2.1-3);
    c. Os crentes têm que estar sujeitos às autoridades (Tt 3.1).
3. Palavras de Pedro relativas ao governo humano:
    a. Pedro e João – desobediência civil ante o Sinédrio (At 4.1-31; 5.29);
    b. Os crentes têm que se submeter às autoridades (1 Pe 2.13-17);
4. Palavras de João relativas ao governo humano:
    a. A prostituta da Babilônia como governo humano oposto a Deus (Ap 17).

III. CONCLUSÃO

A. O governo humano é ordenado por Deus. Não se trata de "direito divino dos reis", mas do lugar divinamente designado para os governos. Nenhuma forma é declarada melhor que as outras.

B. A obediência, a reverência e a atitude adequada em relação às autoridades são deveres religiosos dos crentes.

C. É próprio dos crentes, e adequado, apoiar o governo humano com impostos e orações.

D. O governo humano tem o propósito de manter a ordem, como servos de Deus para este mister.

E. O governo humano não é definitivo. Ele é limitado em sua autoridade. Os crentes têm que rejeitar a autoridade, por amor à sua consciência, quando ela viola os limites dados por Deus. Como Agostinho declarou em *A Cidade de Deus*, (1) somos cidadãos de dois reinos, um temporal e um eterno. Temos responsabilidades em ambos, mas o reino de Deus é o principal! Há tanto um foco individual quanto um coletivo em nossa responsabilidade para com Deus.

F. Temos que encorajar os crentes, se o sistema é democrático, para participar ativamente do processo de governo e implementar os ensinos das Escrituras, sempre que possível.

G. Mudança social precisa ser precedida de conversão individual. Escatologicamente não há real esperança duradoura nos governos humanos. Todos eles, embora desejados e usados por Deus, são expressões pecaminosas da organização humana sem Deus. Este conceito é expresso no uso joanino da palavra "mundo".

▣

ARC "as potestades que há foram ordenadas por Deus"
ARA "as autoridades que existem foram por Ele ordenadas"

---
[1] Título original: *The City of God*

NTLH “as (autoridades) que existem foram colocadas no seu lugar por Ele”
BV “não há governo que Deus não tenha colocado no poder”
BJ “não há autoridade que não venha de Deus”

Este é um PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO PERIFRÁSTICO e afirma que Deus está por trás de toda autoridade (Jo 19.11). Isto não se refere ao “direito divino dos reis”, mas à vontade divina em favor da ordem. Não está apoiando tipos específicos de governo, mas o governo como conceito. A ordem civil é melhor que o caos (v. 6).

13.2 “quem resiste à autoridade” – Este é um PARTICÍPIO PRESENTE MÉDIO. Refere-se à rebelião pessoal habitual contra a ordem estabelecida, literalmente, “estabelecer-se em oposição” (At 18.6; Tg 5.6). Em Mc 12.17, Jesus claramente estabeleceu tanto o reino do governo quanto o da igreja. Em At 5.25-32 vemos o que acontece quando as autoridades ultrapassam seus limites.

▣ **“quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus” –** Aqui há um INDICATIVO ATIVO PERFEITO e um PARTICÍPIO ATIVO PERFEITO. Ambos falam de rebelião declarada. Deus providenciou ordem para este mundo caído (vv. 4,6). Opor-se à ordem é opor-se a Deus, a menos que as autoridades ultrapassem os limites estabelecidos por Deus. A questão espiritual crucial é a submissão à autoridade, porque a humanidade caída quer autonomia!

▣ **“trarão sobre si mesmos a condenação” –** Há muita variação na forma como isso é dito nas diversas traduções e versões, em diversas línguas (dano, maldição, juízo, julgamento, etc.). No contexto em que está, pode referir-se a (1) julgamento de Deus ou a (2) punição civil (v. 4). Essas pessoas trazem juízo, julgamento ou condenação sobre si mesmas pelas atitudes e ações contra a autoridade (Jo 3.17-21).

13.3 Ver comentário paralelo em 1 Pe 2.14.

▣ **“autoridade” –** Ver TÓPICO ESPECIAL: *ARCHĒ*, em 8.38.

13.4 “é ministro de Deus para teu bem” – As autoridades governamentais atuam contra os malfeitores, ao passo que o crente é restrito em sua retaliação pessoal (12.17-19). Lutero declarou que “a forma como Deus controla homens maus é pondo os homens maus no controle”.

▣ **“se” -** Esta é uma sentença CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, que significa possível ação futura.

▣

ARC “não traz debalde a espada”
ARA “não é sem motivo que ela traz a espada”
NTLH “as autoridades têm poder para castigar”
BV “(se você estiver fazendo o mal) ele terá de castigá-lo”
BJ “não é à toa que ela traz a espada”

A palavra “espada” (*machaira*) se refere a uma pequena espada romana usada para executar a pena capital (At 12.2; Rm 8.35). Esta passagem e At 25.11 dão a base do Novo Testamento para a pena capital, enquanto Gn 9.6 mostra a perspectiva do Velho Testamento. O medo é um dos meios efetivos de deter a desordem!

▣ **“é ministro de Deus e vingador” –** O termo vingança (*ekdikos*) é usado diversas vezes no VT. É usado na primeira parte de Lv 19.18. No VT, se uma pessoa matasse outra, mesmo acidentalmente, a família da vítima tinha o direito de exercer vingança na base do “olho-por-olho” (pelo vingador de sangue). Parece que Paulo está fazendo uma relação entre o costume do VT e a autoridade do governo.

13.5 “é necessário que lhe estejais sujeitos” – Há duas razões explícitas para isso: (1) para escapar de receber punição, seja de Deus seja das autoridades; e (2) pela consciência dos crentes.

▣ **“pela consciência” –** Não há um termo no VT que corresponda à palavra grega “consciência”, a não ser no aspecto em que o termo hebraico “peito” (“íntimo”) implica em conhecimento de si mesmo e dos próprios motivos. Originalmente o termo grego que significa consciência tinha a ver com os cinco sentidos e depois passou a significar os “sentidos interiores” (Rm 2.15). Paulo usa este termo duas vezes em suas audiências no livro de Atos (isto é, 23.1 e 24.16). Refere-se à sua consciência (sentido interno, íntimo) de que não se sentia culpado de nenhuma violação de deveres religiosos conhecidos (1Co 4.4).

Consciência é o desenvolvimento da percepção dos motivos e ações dos crentes, com base: (1) na visão bíblica de mundo; (2) na habitação interior do Espírito; e (3) e no conhecimento de um estilo de vida baseado na palavra de Deus. Torna-se possível pelo recebimento pessoal do evangelho.

13.6 “Por esta razão também pagais tributos” – Este é um INDICATIVO ATIVO PRESENTE, embora na forma tenha que ser um IMPERATIVO ATIVO PRESENTE (BJ). Trata-se de um exemplo da responsabilidade dos cristãos perante as autoridades, precisamente porque, na condição de autoridade, são servos de Deus.

13.7
ARC “Dai a cada um o que deveis: tributo... imposto... temor... honra”
ARA “Pagai a cada um o que lhes é devido: tributo... imposto... respeito... honra”
NTLH “Paguem ao governo o que é devido. Paguem todos os seus impostos e respeitem e honrem todas as autoridades.”
BV “Dêem a qualquer um qualquer coisa que tenham a receber; paguem alegremente os seus impostos e direitos alfandegários, obedeçam aos seus superiores e honrem e respeitem a todos aqueles a quem isso for devido.”

Esta pode ser uma referência a dois grupos de autoridades, mas o significado provável é que os cristãos tanto devem pagar impostos quanto respeitar as autoridades, porque elas operam como ministros de Deus (vv. 1,4 [duas vezes] e 6; Mt 22.15-22).

▣ Os dois termos, “tributos” e “impostos” são usados aqui como sinônimos. Mas, se analisados etimologicamente (conforme o significado original), o primeiro refere-se a impostos pagos por uma nação conquistada (Lc 20.22) e o segundo a impostos pessoais (Mt 17.25; 22.17,19).

COMPREENDENDO O CONTEXTO DE ROMANOS 13.8-14

A. É possível entender os vv. 1-7 num contexto literário que se auto-define. Contudo, o assunto de “dever”, no v. 7, parece continuar em um sentido diferente, no v. 8. Os crentes têm obrigações para com o Estado; e os crentes também têm obrigações para com outros seres humanos.
B. Os versos 8-10 são um pensamento unificado, como os vv. 11-14. Eles continuam a discussão do capítulo 12 sobre a responsabilidade cristã de amar os outros.

C. O uso que Paulo faz do Decálogo do VT como um guia moral para os crentes do novo pacto mostra a relevância continuada do VT na área do viver piedoso (santificação), não da salvação (justificação). Parece que Paulo combinou diversas fontes para construir seus parâmetros éticos:
   1. As palavras de Jesus;
   2. A direção do Espírito;
   3. O Velho Testamento;
   4. Seu treinamento rabínico;
   5. Seu conhecimento dos pensadores gregos (especialmente dos estóicos);

   Isto caracterizava a "lei do amor" – amor a Deus, amor à humanidade, serviço (ou culto) a Deus e serviço à humanidade!
D. Os versos 11-14 têm uma orientação escatológica (em direção ao fim do tempo). O contraste entre trevas e luz é uma característica da literatura judaica, inclusive nos Rolos do Mar Morto. É também comum nos escritos de João e Paulo. É a tensão do "já" contra o "ainda não" da vida cristã como estímulo para um viver piedoso, pois a "era nova" (do Reino de Deus) foi inaugurada e está para ser consumada em breve. Esta passagem é muito semelhante à de 1Ts 5.1-11.
E. Os versos 13-14 tiveram um impacto transformador na vida de Agostinho, no verão de 386 d.C. Ele diz, em suas *Confissões* 8.29: "Eu não queria ler mais, nem precisava; no final desta frase, instantaneamente uma luz clara inundou meu coração e todas as trevas de dúvida desapareceram".

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 13.8-10
[8] A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei. [9] Com efeito: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não cobiçarás, e, se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. [10] O amor não faz mal ao próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor.

13.8 "A ninguém devais coisa alguma" – Este é um IMPERATIVO ATIVO PRESENTE com um PARTICÍPIO NEGATIVO, o que usualmente significa parar um ato ou processo já em andamento. Esta frase enfática tem dois NEGATIVOS. Isso pode ser relativo a assuntos tributários (vv. 6-7), mas débito financeiro sempre tem o potencial de levar ao esgotamento emocional e espiritual. Portanto, tenha muito cuidado com essas questões mundanas, isto é, de vida prática, inclusive porque roubam os crentes da sua capacidade de ajudar causas cristãs e fazer caridade pessoal. Contudo, este versículo não pode ser usado como prova textual de que "crédito ao consumidor é proibido". A Bíblia precisa ser interpretada à luz do seu tempo. Ela não é um dos nossos jornais diários! Os versículos 8-10 estão enfatizando a prioridade de amarmos uns aos outros, (1) como irmãos de pacto (Mt 13.34-35; 22.39-40) e (2) como conviventes com os demais seres humanos (Mt 5.42; Gl 6.10).

▣ **"a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros" –** Este é um pensamento-chave dos vv. 8-10 (Jo 13.34; 15.12; Rm 12.10; 1Co 13; Fp 2.3-4; 1Ts 4.9; Hb 13.1; 2 Pe 1.7; 1Jo 3.11; 4.7, 11-12).

▣ **"quem ama aos outros" –** Aqui o VERBO é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO. Portanto, não se refere a atos isolados ou ocasionais de amor, e sim a um estilo de vida à semelhança de Cristo em amor.

O termo "próximo" é, literalmente, "um outro de espécie diferente" (*heteros*), embora a distinção entre *heteros* e *allos* (um outro da mesma espécie) estava caindo em desuso no grego koiné. No atual contexto, isto pode referir-se ao semelhante, no mais amplo sentido possível, quer crente quer não (Lc 12.14-21; 10.25-37). Contudo, a citação de Lv 19.18 no contexto trata de um companheiro de pacto (um israelita).

Os cristãos devem amar os outros cristãos como irmãos, e as pessoas não salvas como irmãos em potencial. A cristandade é uma família. Cada membro deve viver e cooperar para o bem, a saúde e o crescimento do todo (1Co 12.7).

▣

ARC "cumpriu a lei"
ARA "tem cumprido a lei"
NTLH "está obedecendo a lei"
BV "obedecendo todas as leis de Deus e cumprindo todas as suas exigências"
BJ "cumpriu a Lei"

Este VERBO de uso comum em grego (*pleroō*) pode ser traduzido de diversas formas. É um INDICATIVO ATIVO PERFEITO, que pode ser traduzido como "tem-se cumprido e continua a cumprir-se". Robert Hanna, em *Auxílio Gramatical para o Novo Testamento Grego*, [1] cita A. T. Robertson e chama isso de "aforismo perfeito (que se refere a uma verdade costumeira, bem conhecida pelos destinatários)" (p. 28). Isso é repetido no v. 10 (Gl 5.14; 6.2).

13.9 – É comum Paulo usar a Lei de Moisés (por exemplo, Ex 20.13-17; Dt 5.17-21; Lv 19.18) para motivar os crentes do novo pacto. Em Ef 6.2-3, ele também usou um dos Dez Mandamentos como motivação para os cristãos (1Tm 1.9-10). Este texto do VT não era o meio de salvação, mas ainda assim era a vontade de Deus revelada sobre como os seres humanos deviam tratar Deus e cada um dos semelhantes (Rm 15.4; 1Co 10.6,11). Possivelmente Paulo citava o VT como forma de unir os crentes judeus e gentios na igreja romana. Este uso do termo "cumprido, cumpriu" também cria uma relação com a discussão de Jesus a respeito da lei, em Mt 5.17.

É possível também que se trate de uma referência à lei em geral (lei em termos de normas sociais) e não à Lei de Moisés especificamente (BJ). Contudo, o fato de que Paulo cita o VT no v. 9 implica em que a referência é a Lei de Moisés. Perceba também que somente o amor, não a observação de regras humanas, pode verdadeiramente cumprir a lei! Ver TÓPICO ESPECIAL abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: A VISÃO DE PAULO SOBRE A LEI DE MOISÉS

A. É boa e de Deus (Rm 7.12,16);
B. Não produz a verdadeira justiça e aceitação por Deus, podendo até mesmo ser uma maldição (Gl 3);
C. É, ainda assim, a vontade de Deus para os crentes, porque é a auto-revelação de Deus (Paulo freqüentemente cita o VT para convencer e/ou encorajar os crentes);
D. Os crentes são informados pelo VT (Rm 4.23-24; 15.4; 1Co 10.6,11), mas não são salvos por ele (At 15; Rm 4; Gl 3; todo o texto de Hebreus);
E. Ela funciona no novo pacto para:
   1. Mostrar a pecaminosidade (Gl 3.15-29);
   2. Guiar a vida dos remidos na sociedade humana;
   3. Informar aos cristãos sobre decisões éticas.

[1] Título original: *A Grammatical Aid to The Greek New Testament*

Este espectro teológico de maldição e morte passando para bênção e vida é que dificulta entender o ponto-de-vista de Paulo sobre a Lei de Moisés. Em *Um Homem em Cristo*, [1] Tiago Stewart mostra o paradoxo do pensamento e dos textos de Paulo:

> "Você normalmente tem a expectativa de que um homem disposto a construir um sistema de pensamento e doutrina defina o mais rigidamente possível o significado dos termos que utiliza. Você terá a expectativa de que ele busque a precisão da fraseologia de suas principais idéias. Você vai querer que uma palavra, uma vez usada por esse escritor em um sentido específico, mantenha o mesmo sentido até o fim. Mas esperar isso de Paulo é frustrante. Muito da sua fraseologia é flexível, não rígida... 'A lei é santa', ele escreve, e 'Eu me deleito na lei de Deus segundo o homem interior' (Rm 7.12,22). Mas isso é claramente outro aspecto da *nomos* (lei) que o leva a dizer em outro lugar: 'Cristo nos redimiu da maldição da lei (Gl 3.13)" (p. 26).

TÓPICO ESPECIAL: NOTAS SOBRE ÊXODO 20

ÊXODO 20.13 – ASSASSINATO

I. CONTEXTO
  A. É necessário lembrar que mesmo os mandamentos destinados a ter uma natureza social são realmente religiosos. A soberania de Deus sobre a criação e a redenção é esboçada neles. O mandamento para não matar, se visto sob o foco adequado, é uma palavra a respeito da imagem de Deus em cada ser humano e também sobre o cuidado e interesse de Deus pela vida humana.
  B. Também é necessário lembrar que cada mandamento reflete a comunidade de fé. A proibição de tirar sumariamente a vida alheia tem o foco primário e original na comunidade dos que crêem, com implicações sobre toda a humanidade!

II. ESTUDO DOS TERMOS SIGNIFICATIVOS
  A. "Assassínio", "Assassinato".
    1. É um termo raro (*rasah*) que significa tirar a vida. É usado somente 46 vezes no VT. Há dois outros muito mais comuns:
      a. *Harag*, usado 165 vezes;
      b. *Hemit*, usado 201 vezes.
    2. Parece que o termo (*Rasah*) tem um significado original limitado e um significado expandido:
      a. Originalmente significa tirar a vida de um companheiro de pacto de forma premeditada mas legal, freqüentemente associado ao "parente remidor" (*go'el*). Este uso envolvendo premeditação, mas no sentido de vingança legal (Nm 35.30-34; Lv 24.13-23). Na realidade a *Lex Talionis* ("Lei de Talião"), ou "olho por olho", (Gn 9.5-6) era uma forma de limitar a vingança. Mais tarde, as cidades de refúgio (Dt 4.41; Js 20.3) foram estabelecidas para os casos de alguém matar passional ou acidentalmente outro membro da comunidade, o qual podia fugir então da ira dos familiares da vítima;
      b. Mais tarde o termo passou a expressar o motivo ou atitude que levou alguém a matar. O conceito de "intencionalidade" passa a ser o máximo! (Ex 21.12-14; Nm 35.11,22; Dt 28.24).
      c. Esta distinção torna-se muito significativa, em relação a este mandamento. O contexto indica referir-se apenas a outros da própria comunidade e está relacionado com o parente remidor ou vingador de sangue. Contudo, o termo é usado em passagens mais re-

[1] Título original: *A Man in Christ*

centes que fazem menção ao Decálogo, como Os 4.2 e Jr 8.9, referindo-se a um assassinato. A palavra está ligada não apenas à lei, mas também ao motivo. Ela se expande do compatriota para os seres humanos em geral.

3. Este termo certamente não se relaciona com a nossa moderna ética de pena de morte ou guerra. Os judeus nunca tiveram problemas com a questão da execução ou das guerras santas (ou, tampouco, das guerras injustas!).
4. A melhor tradução para nossa cultura moderna seria "assassinato premeditado".

III. COMPREENDENDO O CONTEXTO

A. O sexto, o sétimo e o oitavo mandamentos são formados por apenas duas palavras hebraicas, muito curtas e diretas.

B. A vida, como tudo que diz respeito à vida, está relacionada com Deus. A forma como tratamos os outros reflete nossos pensamentos acerca de Deus.

IV. PARALELISMOS NO NOVO TESTAMENTO

A. Jesus:
1. Sua expansão deste mandamento (Mt 5.21-26) oferece uma orientação adequada para a nossa moderna discussão sobre como aplicar este texto aos nossos dias;
2. Jesus obviamente moveu o Decálogo do reino das ações para o dos motivos. Nós somos o que pensamos! "Como um homem pensa no seu coração, assim ele é". A vida de pensamento é muito mais relevante e significativa do que normalmente acreditamos.

B. João:
1. Reforça o conceito de que odiar é como matar (1 Jo. 3.5);
2. Os termos gregos usados em Mt 5.21 e segs., como também em 1Jo 3.5, são diferentes, mas essencialmente o significado é o mesmo;
3. Note o aspecto positivo em 1Jo 4.19-21.

V. APLICAÇÃO DAS VERDADES

A. Embora um assassino não intencional pudesse escapar do vingador de sangue, ao fugir para uma cidade de refúgio (Nm 35; Js 20), ele tinha que pagar com penalidade de confinamento naquela cidade até a morte do Sumo Sacerdote. As conseqüências do seu ato permaneciam!

B. Embora este versículo não trate diretamente de suicídio, como os antigos provavelmente nunca pensaram neste evento, o texto ainda dá um princípio espiritual concernente à santidade da vida humana e da soberania de Deus e do Seu propósito para a vida humana, que foi feita à Sua imagem. Este texto dá uma palavra muito forte para os nossos dias, nesta área!

C. Contudo, este texto não dá uma palavra decisiva a questões modernas: (1) pena de morte ou (2) guerra. Para Israel, em si mesmas não eram coisas más. Os israelitas se envolviam nos dois tipos de coisa. Ainda assim, o princípio do significado da vida feita à imagem de Deus e sob Seu total controle é uma verdade importante nesta área.

D. Este texto não diz nada sobre a dignidade e a santidade da vida humana! Em nossa comunidade de fé, somos mordomos, não apenas de nossas ações, mas de nossa sociedade. O dom da vida é individual e coletivo.

Nós somos responsáveis pelo abuso físico, social e psicológico contra nossos próprios corpos, assim como somos responsáveis pelo abuso físico, social e psicológico contra outros, em nossa comunidade. Isto é especialmente verdadeiro numa cultura como a nossa, em que temos liberdade de falar e, portanto, mudar as coisas. Nós somos o guardador do nosso irmão!

ÊXODO 20.14 – ADULTÉRIO

I. CONTEXTO

A. É óbvio que o mandamento está relacionado com o nosso respeito a Deus, porque tal respeito é

visto no nosso respeito à vida, ao cônjuge e à propriedade dos demais (Jr 5.8). Isto é confirmado pela ordem diferente desses mandamentos, na Septuaginta.

B. O correspondente deuteronômico mostra quanto é apropriado adotar esta antiga verdade em nossa cultura.

C. O respeito aos pais era visto como a chave para uma sociedade estável, e este mandamento também.

D. Este mandamento igualmente implica em que a nossa vida sexual e a nossa família pertencem a Deus.

E. Por fim, este mandamento parece ter-se baseado em Gn 2.24, assim como o mandamento nº 4 tem base em Gn 2.1-3.

II. ESTUDO DO TERMO

A. O termo principal neste texto é "adultério", cujo entendimento à luz da antiga cultura hebraica é fundamental:

1. Este termo é diferente de "fornicação", no contexto do VT. O adultério implica em que pelo menos uma das partes envolvidas em outra relação sexual seja uma pessoa casada. O termo "fornicação" implica em que nenhum dos dois seja casado (Pv 29.3; 31.3). A distinção se perde no grego do NT.
2. Esta possibilidade explica a razão para a ênfase no *status* marital, porque tem a ver com a importância dos direitos de herança decorrentes da promessa de Deus para "a terra". A cada 50 anos (jubileu) toda a terra revertia aos proprietários tribais originais.
3. O adultério era culturalmente condenado antes da lei de Moisés (Gn 12.10 e segs.; 26.7 e segs.; 39.9).
4. O adultério era visto como pecado contra:
   a. O próximo (Ex 20.14; Dt 5.18);
   b. O casamento (Lv 18.20);
   c. Deus (Gn 20.1-13; 26.7-11).
5. Era passível de punição com morte para ambas as partes:
   a. Em Lv 20.10;
   b. Em Dt 22.22-24;
   c. Em Ez 16.40 (metáfora);
   d. Em Pv 1-9 (fortes advertências contrárias).

III. RELAÇÃO COM O NT

A. Jesus usou Lv 19.18 como um resumo da Antiga Revelação (Lc 10.27). Isto confirma que os Dez Mandamentos são referentes ao nosso tratamento dos outros.

B. Jesus intensifica os mandamentos em Mt 5.28. Ele põe a ênfase nos motivos, mais do que na ação. Os judeus viam a mente como a sementeira da alma. O que uma pessoa pensava era o que realmente ela era (Pv 23.7). Isto torna os Dez Mandamentos quase impossíveis de guardar – e este é mesmo o propósito (Gl 2.15-3.29)!

IV. APLICAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A. O casamento é possivelmente a melhor analogia moderna de um comprometimento de fé para toda a vida em nome de Deus, pois é a nossa melhor possibilidade de entender as realidades dos conceitos do pacto do VT (Mal. 2.14). Nosso respeito pelo nosso cônjuge em todos os aspectos, inclusive nas questões da sexualidade, nos ajuda a compreender a força deste versículo.

B. A estabilidade e lealdade no casamento, como o respeito pelos pais, é um dos principais pilares da longevidade e fortalecimento da sociedade.

C. É necessário enfatizar que a sexualidade humana é um dom de Deus. Foi Sua idéia e vontade para o homem e a mulher. Os parâmetros não tinham o objetivo de frustrar a liberdade ou a ale-

gria humana, mas dar certas diretrizes por causa da queda. Os limites são para o nosso benefício e felicidade de longo prazo. Apesar de o ser humano ter abusado da sexualidade, como tem feito com os demais dons de Deus, ela continua a ser um poderoso impulso dentro da natureza humana e precisa estar sob o controle e direção de Deus.

D. O sexo precisa ser protegido, para que a sacralidade da pessoa (seja a fêmea seja o macho) seja respeitada, porque ambos foram feitos à imagem de Deus. O nosso foco após a queda está sobre o "eu, meu", e isso é também óbvio na área sexual.

ÊXODO 20.15 – ROUBO

I. INFORMAÇÃO GERAL

A. Como todas as demais determinações do Decálogo, nossa fé, amor e respeito a Deus precisam ser vistos através dos aspectos sagrados e seculares de nossas vidas diárias. É uma abominação para Deus dizer que O conhecemos e, ao mesmo tempo, explorar os nossos semelhantes, especialmente os parceiros de pacto (1Jo 4.20-21; 2.7-11).

B. Este mandamento é significativo para ajudar a manter a comunhão dentro da comunidade do pacto. A qualidade desta comunhão espiritual atrairá para o nosso Deus um mundo confuso e observador, e este é o propósito da Escritura.

C. Como outros mandamentos focalizaram Deus como proprietário de toda a vida, também este! Nós somos mordomos, não proprietários. O interesse que nossa tendência caída (pecaminosa) provocou de obter posses que não nos custem o que valem, é o que está por trás desta proibição (Sl 50.10-12).

II. ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

A. Este é o terceiro mandamento da segunda metade do Decálogo e é formado de apenas duas palavras, também em hebraico.

B. O objeto da proibição está ausente. Usualmente ele é obtido:

1. Pelo contexto dos dois mandamentos prévios, que têm a ver com ofensas capitais.
2. Pela presença de passagens aplicáveis paralelas tanto imediatas (Ex 21.16) quanto remotas (Dt 24.7). Ver também Gn 37.

C. Contudo, a forma sucinta é também defensável:

1. Está registrado para nós sob inspiração;
2. Ele amplia o escopo da injunção;
3. Há também uma passagem paralela no contexto imediato que se relaciona com o roubo – Ex 22.1 e segs;
4. Jesus aparentemente cita esta passagem ao falar em furto (Mt 19.18).

D. O roubo é também tratado no outro antigo código de leis, mas lá a sua penalidade é a morte, a mutilação ou a restituição multiplicada por 30 vezes.

E. Há passagens paralelas significativas que definem e expandem esta verdade:

1. Lv 19.1-18 – "Santo serás, porque Eu, o Senhor teu Deus sou santo":
   a. Nosso estilo de vida tem que refletir as características de família do nosso Pai e nosso Deus (v. 18);
   b. Nossa fé tem que impactar as nossas vidas diariamente, tanto nas ações positivas quanto nas proibições (lado negativo), ambas discernidas mediante a existência de motivos adequados (v. 17);
   c. A compaixão pelos discriminados e pelos que estão em necessidades (vv. 9-10, 13) é tão significativa quanto recusar-se a pilhar o próximo (v. 11).
2. Deus odeia a opressão ou exploração (Am 8.4-7)!
3. Deus quer que tenhamos motivos adequados em todas as nossas ações; o porquê de não

roubarmos é a grande questão (Mq 6.6-8);

4. Freqüentemente a verdade desprezada em nossas modernas discussões sobre roubalheira é a questão da restituição! O pecado sempre tem custos (Ex 22.1 e segs.)!

III. APLICAÇÃO DAS VERDADES

A. Joy Davidman, esposa de C. S. Lewis, escreveu um livro delicioso sobre o Decálogo. Ela traduz este mandamento assim: "Não tentarás obter algo em troca de nada". Isso seguramente amplia a abrangência do mandamento para além das possessões. Ela também diz que "a propriedade não é nem pecado nem direito inalienável, mas um empréstimo, um crédito concedido por Deus".

B. A solução para o roubo, como qualquer outro pecado do coração corrompido, é um novo coração (Ef 4.28). É espantoso como a velha natureza que só pensa em "pegar" transforma-se na nova natureza, que passa a "compartilhar".

C. Nosso respeito a Deus é claramente visto em nosso respeito pelos companheiros! Esta verdade sobrepuja o Decálogo.

D. O homem moderno rouba em vários aspectos!

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO:

1. Como o homem moderno pratica o furto e o roubo?
2. Qual é a relação da restituição com o arrependimento?
3. Como este versículo se relaciona com a visão capitalista da propriedade?

ÊXODO 20.17 – COBIÇA

I. INTRODUÇÃO

A. É possível ver a relação entre os cinco últimos mandamentos assim:

1. Número 6, 7, e 8: proíbem prejudicar o próximo com ação direta;
2. Número 9: proíbe prejudicar o próximo por meio de palavras;
3. Número 10: proíbe prejudicar o próximo em pensamentos.

B. É verdade que o ato de cobiçar danifica a pessoa que cobiça, não o objeto nem o próximo. Contudo, é possível que este mandamento tenha em vista que os pensamentos vão gerar ações.

C. Muitos vêem este mandamento como um conceito único, encontrado somente no antigo código da Lei de Israel, estando ausente de outros códigos dos povos antigos do Oriente Próximo. Este novo conceito seria a proibição do pensamento. É verdade que Israel percebia a vida mental como a origem das obras más (Pv 23.7; Tg 1.14-15). Contudo, este versículo parece tratar de pensamentos que produzem ações. Diversas passagens usam o termo "cobiça" em conexão com a ação resultante (Dt 7.25; Js 7.21; Mq 2.2).

D. Se é verdade que a ênfase está no que é listado primeiro e por último, o verdadeiro significado deste mandamento é visível. A exclusiva adoração de Deus vem em primeiro, mas nossas atitudes e motivos em relação às coisas deste mundo afetam nossa verdadeira devoção a Deus. Esta dupla ênfase é também vista no Sermão do Monte pronunciado por Jesus (Mt 6.33): "Mas buscai em primeiro lugar o Seu reino e a Sua justiça; e todas as demais coisas (vv. 19-32) vos serão acrescentadas".

II. ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

A. Em Ex 20.17 e Dt 5.21, embora basicamente iguais, há diversas diferenças significativas:

1. A esposa é incluída no conceito maior de "casa" ou da propriedade de um homem em Ex 20, mas é colocada numa categoria separada, aparentemente prioritária, em Dt 5.
2. A passagem de Ex 20 tem o termo hebraico "cobiçar", que significa "desejar adquirir", mas Dt 5 tem um segundo termo: "desejar" e também "cobiçar". "Cobiçar" fala de desejo conectado a uma ação para adquirir o objeto do desejo, mas "desejar" parece que foca ape-

nas a atitude.

3. Também, tendo sido escrito para os filhos de Israel durante a peregrinação, Ex 20 não menciona "campo" na lista de possessões, enquanto Dt 5 reapresenta os mesmos mandamentos para uma sociedade já assentada na Terra Prometida.

B. O termo "cobiçar" é neutro, no original. Pode significar desejar coisas boas (Sl 19.10; 1Co 12.31).

C. Desejo inadequado foi a causa-raiz da queda de Satanás, de Adão e Eva, e de todos nós. Paulo salientou a questão da batalha pessoal contra a cobiça (Rm 7.7-8). Cobiçar é basicamente descontentamento e falta de confiança no amor e na provisão de Deus;

D. Diversas passagens do NT tratam da cobiça:

1. Um grande problema dos seres humanos é descontentamento e avareza (Lc 12.15; 1Tm 6.8-10);
2. A cobiça está incluída na lista que Jesus fez de pecados que contaminam (Mc 7.17-23; 1Co 5.10; Ef 5.5; Cl 3.5).

III. APLICAÇÃO DAS VERDADES

A. A resposta à cobiça gananciosa e ao descontentamento é:

1. O amor (Rm 13.8-10);
2. O contentamento (Hb 14.5; Fp 4.11-13);
3. O compartilhar (Fp 4.14).

B. A ordem do mandamento é "parar", mas somente Cristo nos deu os meios de parar! Nele podemos estabelecer certo limite de controle de nossa vida mental (nossos pensamentos).

C. Deus conhece os nossos corações e mentes:

1. 1Cr 28.9;
2. Pv 20.27;
3. Sl 139.1,23;
4. Jr 17.10;
5. Rm 8.27;
6. Ap 2.23.

D. As coisas por si sós não são más, mas quando coisas se tornam a prioridade, então passam a ser pecado. As coisas não são permanentes ou eternas, mas o povo feito à imagem de Deus é! Cobiçar afeta a Comunidade do Pacto de formas insidiosas e destrutivas!

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO:

1. O que é cobiçar?
2. Como é que o homem moderno cobiça?
3. Os nossos pensamentos são pecado?
4. Por que os pensamentos são tão significativos na vida dos cristãos?
5. Por que o mandamento em Ex 20.17 é ligeiramente diferente do mesmo em Dt 5.21?

▣ **"Com efeito" –** Trata-se de uma referência aos Dez Mandamentos ou Decálogo. A ordem desta lista na segunda metade dos Dez Mandamentos segue o manuscrito grego B ("Vaticanus"). É ligeiramente diferente do texto Massorético hebraico de Ex 20 e Dt 5. A segunda metade do Decálogo lida com a relação dos filhos de Israel com cada um dos demais, com base na relação deles próprios com YHWH.

▣ **"se há algum outro mandamento" –** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, e o autor a considera verdadeira do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. Há outros mandamentos. A frase significava "se há algum outro mandamento além do Decálogo". Em outras palavras, isso acrescenta toda a Lei de Moisés ou possivelmente a "lei" em geral.

Há uma variante nas tradições manuscritas gregas sobre quantos e em que ordem os Dez Mandamentos são listados. O judaísmo tem uma numeração; os católicos e protestantes também numeram de modo diferente. O significado da passagem não é afetado por essas variações, o que é verdadeiro a respeito da maioria das variações dos manuscritos.

▣ **"nesta palavra se resume" –** Esta é uma citação de Lv 19.18, que é citada diversas vezes nos Evangelhos (Mt 5.43; 19.19; 22.39; Mc 12.31 e Lc 10.27). Jesus chama de segundo grande ou principal mandamento. É também citada em Gl 5.14 e Tg 2.8. Quando alguém ama a Deus, também ama a quem Deus ama – especialmente os seres humanos feitos à Sua imagem.

▣ **"Amarás ao teu próximo como a ti mesmo" –** Os crentes têm que amar a si mesmos como Deus os ama, antes que possam amar e aceitar os outros. O amor próprio sadio não é mau. A verdade maior desta seção é claramente apresentada – o amor ao próximo (v. 10). Aqueles que foram tocados pelo amor sacrificial de Deus, que deu a Si mesmo, amam os outros da mesma forma. Este é o ponto crucial da semelhança com Cristo (a restauração da imagem de Deus). Em presença deste tipo de amor não há necessidade de "lei".

TEXTO: 13.11-14

[11] E isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto de nós do que quando aceitamos a fé. [12] A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz. [13] Andemos honestamente, como de dia, não em glutonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja. [14] Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências.

13.11
ARC "Isto digo"
ARA "Isto digo"
NTLH "-"
BV "Vocês sabem"
BJ "Sabeis"

Esta é uma forma de conectar o que vem a seguir (vv. 11-14) com o que veio antes (vv. 9-10): sermos praticantes da palavra, não apenas ouvintes! O amor precisa ser posto em ação.

▣ **"conhecendo o tempo" -** Este é um PARTICÍPIO PERFEITO ATIVO. Este termo para tempo (*kairos*) era usado no sentido de um período especial de tempo, não o tempo regular cronológico (*chronos*). Os crentes têm que viver à luz da expectativa da volta de Cristo a qualquer momento.

▣ **"já é hora"** – Esta metáfora, "a hora" (usada freqüentemente no Evangelho de João), refere-se a um momento especial (similar a *kairos*) no plano redentivo de Deus (3.26; 1Co 7.29; 10.11; Tg 5.8; 1 Pe 4.7; 2 Pe 3.9-13; 1Jo 2.18; Ap 1.3; 22.10). É usado tanto em referência à crucifixão quanto ao retorno de Jesus.

▣ **"sono" –** Este termo é usado aqui metaforicamente a respeito de frouxidão moral e espiritual (Ef 5.8-14; 1Ts 5.6). As palavras somente têm significado em um contexto específico. Então tenha cuidado com definições fixas, inflexíveis. Todas as palavras têm diversos significados (campos semânticos) possíveis.

◙ **“a nossa salvação está mais perto”** – A salvação é uma decisão inicial e um processo. Ver TÓPICO ESPECIAL, em 10.13. A salvação não será completada enquanto os crentes não tenham recebido seus novos corpos (1Jo 3.2; 1Ts 4.13-18; Hb 9.28; 1 Pe 1.5). Teologicamente isto é chamado de “glorificação” (Rm 8.30). É a esperança de cada geração de cristãos ter a expectativa de que o Senhor retornará durante as suas vidas (Lc 21.28). Paulo não era exceção (1Ts 4.15).

◙ **“do que quando aceitamos a fé (quando cremos)”** – A cristandade (no sentido de vida cristã) começa com a decisão (justificação e santificação instantânea), mas tem que resultar em um estilo piedoso de vida (santificação progressiva), que termine na semelhança de Cristo (glorificação). Para isso, a pessoa tem que aceitar a oferta divina em Cristo (Jo 1.12; 3.16; Rm 10.9-13). Esta decisão inicial não é o fim, mas o começo!

13.12 “A noite é passada” – Refere-se ao presente tempo mau, já em processo de aniquilação e substituição (1Co 7.29-31; 10.11; Tg 5.8; Ef 5.8,14; 1Jo 4.7; 2 Jo 2.17-18; Ap 1.3; 22.10). Ver TÓPICO ESPECIAL em 12.2.

◙ **“o dia é chegado” –** Este é um INDICATIVO PERFEITO ATIVO. Estes são os últimos dias (Fp 4.5; Tg 5.9). Na verdade temos estado nos últimos dias desde a encarnação de Jesus. Eles perdurarão até a Sua volta gloriosa. Todos os crentes, desde o primeiro século, ficam surpreendidos pela longa demora do retorno de Cristo. Contudo, em Cristo o novo dia já raiou.

◙ **“Rejeitemos... vistamos” –** Estes são SUBJUNTIVOS MÉDIOS AORISTOS, o que dá uma nota de contingência. A implicação é: “vós mesmos ponde de lado... e vesti de uma vez por todas ou decididamente”. Tanto Deus quanto a humanidade têm parte ativa tanto na justificação (arrependimento e fé) quanto na santificação (viver piedoso). Esta metáfora de vestimenta é muito comum nos escritos de Paulo. Os crentes têm que despir-se dos seus pijamas e vestir seus uniformes de guerra (Ef 4.22-25; Cl 3.10,12,14). Somos soldados cristãos preparando-nos constantemente para a batalha espiritual diária (Ef 6.10-18).

◙ **“armas da luz” –** Esta é provavelmente uma alusão a Is 59.17. Os crentes têm que, decididamente, pôr sobre si toda a armadura de Deus, as armas da justiça (2Co 6.7; 10.4; Ef 6. 11,13; 1Ts 5.8). A armadura de Deus está disponível para os crentes, mas obrigatoriamente eles têm que: (1) reconhecer a necessidade (que eles têm) dela; (2) reconhecer a provisão de Deus; e (3) pessoal e intencionalmente implementar essas armas na sua vida diária e na forma de pensar. É uma batalha espiritual diária!

13.13 “Andemos honestamente” – Este é um SUBJUNTIVO ATIVO AORISTO, com significado literal de “caminhar”. Isto era uma expressão idiomática hebraica referente ao estilo de vida. Paulo a usa pelo menos 33 vezes.

A lista de pecados, neste versículo, é formada de três pares de dois termos. Os termos têm certa sobreposição semântica. É possível que sejam praticamente sinônimos. Ver TÓPICO ESPECIAL: DEFEITOS E VIRTUDES, em 1.28-32.

Estes termos têm relação com a tensão entre os crentes judeus e gentios na igreja romana. Os novos crentes gentios podem ter continuado (1) a praticar algumas coisas imorais da adoração pagã ou (2) a agir arrogantemente contra o retorno dos líderes crentes judeus que tinham saído temporariamente, por causa do decreto de Nero proibindo todos os ritos judaicos em Roma.

▣ **“não em glutonarias nem em bebedeiras” –** Isto se refere à imoralidade sexual que estava ligada à embriaguez, em diversos rituais religiosos pagãos. Na lista dos pecados da carne, em Gl 5.21, os mesmos termos estão relacionados lado a lado.

▣ **“nem em desonestidades, nem em dissoluções (promiscuidade e sensualidade)” –** Este par parece sobrepor-se ao primeiro. O segundo termo é muito usado no NT (Mc 7.22; 2Co 12.21; Gl 5.19; Ef 4.19; 1 Pe 4.3; 2 Pe 2.7). Se o foco do primeiro par é a embriaguez, o deste é a imoralidade sexual, inclusão a sensualidade socialmente descontrolada.

▣ **“não em contendas e inveja” –** Estes termos falam de conflito entre pessoas (Gl 5.20), que pode resultar da conduta imprópria, como a apontada nos dois primeiros pares. Se as recomendações estão dirigidas aos cristãos (1Co 3.3; Col 3.8), então é porque ainda havia entre eles alguma prática religiosa pagã que precisava parar logo. Contudo, no contexto, este versículo é um contraste com os crentes. Se foi este o sentido, trata-se de uma advertência.

13.14 “revesti-vos do Senhor Jesus Cristo” – Esta metáfora fala das vestes reais de Jesus agora colocadas sobre os ombros dos crentes (santificação posicional). Alguns estudiosos vêem isso apenas como alusão às vestes batismais.

Esta metáfora sobre vestimentas é a primeira mencionada no v. 12. É uma forma de mostrar a nova posição dos crentes, em Cristo. Também enfatiza o fato de que os crentes têm que melhorar as decisões em seu novo estilo de vida (o que é a santificação progressiva), por causa da nova posição em Cristo (Ef 4.22,24; Cl 3.8). Em Gl 3.27 esta verdade é expressa como declaração de um fato, ou seja, no MODO INDICATIVO. Aqui está no IMPERATIVO (AORISTO MÉDIO), sendo portanto um mandamento.

Esta tensão entre a declaração do INDICATIVO e a ordem do IMPERATIVO é a tensão entre a nossa posição em Cristo e a nossa luta para conquistar tal posição. Somos “santos” (pessoas santificadas) a partir do momento da salvação, mas somos admoestados a sermos “santos”. Este é o paradoxo bíblico de uma salvação completa e gratuita em Cristo, ao mesmo tempo com uma convocação clara para buscar a semelhança de Cristo!

▣ **“não tenhais cuidado (nada retende)” –** Este é um PRESENTE MÉDIO IMPERATIVO com a PARTÍCULA NEGATIVA. Esta forma gramatical usualmente significa parar um ato que já está em processo. Isto parece implicar em que alguns cristãos de Roma estavam vivendo moralmente de maneira errada, o que pode ter sido trazido com eles das velhas práticas de adoração pagã.

É difícil explicar os ensinos do NT sobre cristãos carnais. Os autores do NT apresentam a condição da humanidade em termos de branco e preto, portanto os cristãos carnais são uma contradição. Ainda assim, temos a realidade do “já” mas “não ainda” na vida aqui.

Paulo dividiu a humanidade em três grupos (1Co 2.14-3.1):

1. Homem natural, ou humanidade perdida (2.14);
2. Homem espiritual ou humanidade salva (3.1); e
3. Homem de carne, cristãos carnais ou bebês cristãos (3.1).

▣ **“da carne em suas concupiscências”** – Paulo conhecia por completo os perigos constantes de nossa natureza adâmica caída (Rm 7; Ef 2.3), mas Jesus dá-nos o poder e o desejo de viver para Deus (Rm 6). É uma batalha permanente (8.5-7; 1Jo 3.6-9).

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Estas perguntas para discussão têm por fim ajudar você a pensar através das questões maiores desta parte do livro. Elas são significativas para provocar o processo de pensamento, mas não são definitivas.

1. Por que a declaração de Paulo acerca da autoridade foi tão radical para os novos cristãos?
2. Os cristãos devem ser submissos a qualquer forma de governo?
3. Os cristãos devem ser obedientes a qualquer exigência legal do governo?
4. O versículo 1 está afirmando o direito divino dos reis?
5. Estaria Paulo irrompendo por novos terrenos teológicos ou encontrou precedente nas palavras de Jesus em Mt 22.21?
6. A desobediência civil dos cristãos é sempre justificada (At 5.25-32)?
7. Como é que o versículo 4 se relaciona com o assunto da pena capital punição?
8. A consciência dos cristãos sempre está certa (v. 5)?
9. Com base no versículo 8, devem os crentes não ter cartões de crédito?
10. O versículo 8 fala do nosso amor para com os cristãos ou para com todas as pessoas?
11. Por que Paulo usa o Decálogo como incentivo aos crentes do Novo Testamento?
12. Por que Paulo lista pecados terríveis em conexão com crentes?
13. Como é que alguém se veste ou reveste do Senhor Jesus Cristo?

ROMANOS 14

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS				
ARC	**ARA**	**NTLH**	**BV**	**BJ**
Tolerância para com os fracos na fé	A intolerância para com os fracos na fé	Não julgue os seus irmãos na fé	(Sem títulos e sem subtítulos)	Caridade para com os “fracos”
14.1-12	14.1-13	14.1-4	14.1-4	14.1-12
		14.5-6	14.5-12	
		14.7-9		
		14.10-12		
A liberdade e a caridade	A liberdade e a caridade	Não faça os seus irmãos caírem		
14.13-23		14.13-23	14.13-18	14.13-15
	14.14-23			
				14.16-21
			14.19-23	
				(14.22-15.6)
				14.22-23

CICLO DE LEITURA TRÊS (ver página xv)
ACOMPANHANDO O PENSAMENTO ORIGINAL DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão por assuntos com as divisões feitas nas traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é uma chave para seguir a intenção original do autor, o que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto.

1. Primeiro parágrafo

2. Segundo parágrafo

3. Terceiro parágrafo

4. Etc.

COMPREENDENDO O CONTEXTO DOS VERSÍCULOS 1 A 12

A. Este capítulo tenta equilibrar o paradoxo da liberdade e responsabilidade dos cristãos. A unidade literária vai até 15.13.
B. O problema que provocou este capítulo foi possivelmente a tensão entre os crentes gentios e judeus na Igreja de Roma (ou talvez a experiência atual de Paulo em Corinto). Antes da conversão os judeus tendiam a ser legalistas e os pagãos a ser imorais. Convém lembrar, este capítulo é dirigido a seguidores sérios de Jesus, não a crentes carnais (1Co 3.1). O mais alto ideal é prescrito para ambos os grupos. Há perigo em qualquer dos extremos. Esta discussão não é

permissão nem para a chatice do legalismo nem para a liberalidade exibicionista.

C. Os crentes precisam parar de querer impor sua teologia ou ética como padrão para os demais cristãos (2Co 10.12). Devem caminhar conforme a luz do entendimento que já têm, mas também precisam entender que a teologia deles não é automaticamente a teologia de Deus. Os crentes ainda podem ser afetados pelo pecado. Temos que encorajar, exortar e ensinar com base nas Escrituras, na razão e na experiência, mas sempre em amor. Quanto mais alguém sabe, tanto mais sabe que não sabe (1Co 13.12)!

D. As atitudes e motivos diante de Deus são a chave para avaliar as ações de alguém. Os cristãos se apresentarão diante de Cristo para serem julgados a respeito de como trataram os outros (vv. 10,12; 2Co 5.10).

E. Martinho Lutero disse: "Uma pessoa cristã é o mais livre senhor de tudo, pois não está sujeito a ninguém; uma pessoa cristã é o servo mais consciencioso e zeloso de todos, porque está sujeito a todos". A verdade bíblica é freqüentemente apresentada como um paradoxo como este.

F. Este assunto difícil mas crucial é tratado na unidade literária que vai de 14.1 a 15.13, em Romanos, e também em 1Co 8-10 e em Cl 2.8-23.

G. Contudo, é necessário declarar que o pluralismo entre os crentes sinceros não é uma coisa má. Cada crente tem pontos fracos e fortes. Cada um de nós tem obrigação de andar conforme a luz do entendimento que já recebeu, sempre aberto ao Espírito e à Bíblia, pronto a receber mais luz. Neste período em que vemos como através de um vidro opaco (1Co 13.8-13), temos obrigação de andar em amor (v. 15) e paz (vv. 17,19), para edificação mútua.

H. O títulos que Paulo dá a esses grupos, chamando-os de "mais forte" e "mais fraco", <u>nos</u> induz a prejulgá-los preconceituosamente, mas isso certamente não era a intenção de Paulo, pois ambos os grupos eram crentes sinceros. A lição para nós é que não temos que moldar os outros cristãos a nós mesmos! Temos é que aceitar uns aos outros em Cristo!

I. Toda a argumentação poderia ser resumida assim:
   1. Aceitar uns aos outros, porque Deus nos aceitou em Cristo (14.1,3; 15.7);
   2. Não julgar uns aos outros, porque Cristo é nosso único Senhor e Juiz (14.3-12);
   3. Reconhecer que o amor é mais importante do que a liberdade pessoal (14.13-23);
   4. Seguir o exemplo de Cristo e renunciar aos próprios interesses ou direitos em favor do bem e da edificação dos outros (15.1-13).

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 14.1-4

[1] Ora, quanto ao que está enfermo na fé, recebei-o, não em contendas sobre dúvidas. [2] Porque um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é fraco, come legumes. [3] O que come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come; porque Deus o recebeu por seu. [4] Quem és tu que julgas o servo alheio? Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai; mas estará firme, porque poderoso é Deus para o firmar.

14.1
ARC "recebei-o"
ARA "Acolhei"
NTLH "aceitem entre vocês"
BV "Dêem uma calorosa acolhida"
BJ "Acolhei"

Este é um IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO (15.1). Este é um mandamento permanente, com ênfase no sujeito. O pronome "vós" está no VERBO grego (está oculto em nossa língua) e se refere aos cristãos "fortes" (15.1). Isto implica na existência de dois grupos na Igreja de Roma. Isso pode estar relacionado: (1) à tensão entre os crentes judeus e gentios (15.7-21) ou (2) aos diferentes tipos de personalidade. Todo o contexto trata de crentes verdadeiros e sinceros, mas ao mesmo tempo alguns fracos e outros fortes na fé. A fé aqui tem o sentido de entendimento do evangelho, com suas implicações radicalmente novas e libertadoras.

▣

ARC "o que está enfermo na fé"
ARA "o que é débil na fé"
NTLH "quem é fraco na fé"
BV "a qualquer... mesma que sua fé seja fraca"
BJ "o fraco na fé"

Esta frase é enfatizada pela posição na frente, ou em primeiro, no texto grego. Literalmente é "fraco na fé". O TEMPO PRESENTE focaliza no fato de que isso é uma característica do estilo de vida. Refere-se à mentalidade legalista. O irmão em Cristo escrupuloso a respeito de tudo é descrito neste capítulo de três formas: (1) que acata PROIBIÇÕES de certos alimentos (14.2,6,21); (2) que dá ênfase a dias especiais (14.5-6); e (3) que proíbe o vinho (14.17,21). O mesmo tipo de pessoa é mencionado em Rm 15.1 e também em 1Co 8.9-13; 9.22. Tenha cuidado em não classificar a você mesmo imediatamente como um cristão forte ou fraco. Freqüentemente os crentes são fracos em alguma área e fortes em outras.

A atitude de Paulo a respeito desses assuntos é muito diferente em Gl 4.9-10 e Cl 2.16-23, onde os textos tratam das atitudes e ensinos de falsos mestres. Em Romanos o texto é para aqueles crentes sinceros que têm consciências excessivamente escrupulosas.

TÓPICO ESPECIAL: FRAQUEZA

Aqui está o contraste. Os falsos mestres se orgulham de suas credenciais e da sua retórica, mas Paulo conhece o valor da "fraqueza" (*astheneō*). Note que freqüentemente tais termos (ou suas variantes) são usados das duas cartas aos Coríntios

Jactância	**Fraqueza**
1Co 1.29,31	1Co 1.25,27
3.21	2.3
4.7	4.10
5.6	8.7,9,10,11,12
9.15,16	9.22
2Co 1.12,14	11.30
5.12 (duas vezes)	12.22
7.4,14 (duas vezes)	15.43
8.24	2Co 10.10
9.2,3	11.21,29,30
10.8,13,15,16,17	12.5,9,10 (duas vezes)
11.12,16,17,18,30	13.3,4(duas vezes), 9
12.1,5,6,9	

Paulo usa o conceito de fraqueza em diversos sentidos:

1. A fraqueza de Deus (1Co 1.25);
2. Os fracos no mundo (1Co 1.27);

3. A fraqueza e o receio de Paulo (1Co 2.3; 9.22; 2Co 11.29,30; 12.5);
4. Paulo e sua equipe missionária (1Co 4.10; 2Co 11.21);
5. O crente fraco (Rm 14.1-15.13; 1Co 8.7,9,10,11,12; 9.22);
6. A fraqueza da saúde física (1Co 11.30);
7. As partes do corpo humano (1Co 12.22);
8. O corpo físico (1Co 15.43);
9. A presença física de Paulo e de sua retórica (2Co 10.10);
10. A fraqueza de Paulo amplificando a fortaleza de Deus (2Co 12.9,10; 13.4,9);
11. A mensagem de Cristo através de Paulo (2 Co13.3);
12. O corpo físico de Cristo (2Co 13.4).

▣

ARC “não em contendas sobre dúvidas”
ARA “não para discutir opiniões”
NTLH “sem criticar as opiniões dessa pessoa”
BV “Não censurem pelas idéias diferentes”
BJ “sem querer discutir suas opiniões”

Os crentes têm que aceitar aqueles crentes dos quais eles discordam em algum sentido, sem querer moldá-los ou transformá-los! Isso exige que a base da comunhão seja a liberdade de consciência, não uma uniformidade forçada. Todos os crentes vivos estão em processo. Têm que dar ao Espírito tempo para trabalhar e moldar cada um na maturidade, mas mesmo maduros, podem não concordar a respeito de tudo.

14.2 – A dieta abordada neste versículo é aquela com propósitos religiosos, não referente à saúde. Este problema relativo a alimentos surgiu de duas possíveis fontes: (1) as leis alimentares judaicas (Lv 11); ou (2) as carnes sacrificadas aos ídolos pagãos (1Co 8-10). Jesus ensinou claramente que o alimento não é o que contamina uma pessoa (Mt 15.10-20; Mc 7.14-23). Esta verdade é ilustrada na visão de Pedro a respeito de Cornélio (At 10).

14.3 “O que come não despreze” – “Não despreze” é IMPERATIVO PRESENTE ATIVO de *ezouthe-neō*, com a PARTÍCULA NEGATIVA, o que normalmente significa parar um ato já em processo. “Im-portar-se” é literalmente “fazer pouco caso”, “menosprezar”, ou “considerar indigno ou sem valor” (14.10; Lc 18.9; 1Co 6.4; 16.11; 2Co 10.10; Gl 4.14; 1Ts 5.20). Os crentes têm que tomar cuidado com a autojustiça condescendente. Quem se acha forte na fé não tem direito de condenar os fracos na fé.

▣ **“julgar” –** Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO com PARTÍCULA NEGATIVA, o que normalmente significa parar um ato já em processo. O fraco na fé tem que parar de julgar as ações dos irmãos e irmãs que não pensam como ele a respeito da fidelidade individual!

▣ **“porque Deus o recebeu por seu (o aceitou)” –** Este é um INDICATIVO MÉDIO AORISTO. O mesmo termo é traduzido como “receber”, no v. 1. A base para os crentes aceitarem uns aos outros é que Deus aceitou a eles mesmos, através de Cristo (15.7)! O contexto do v. 3 está falando diretamente sobre os escrupulosos demais, que são cristãos fracos na fé.

14.4 “Quem és tu...?” – Isto está muito enfático no grego, e trata do irmão e da irmã fracos.

▣ **“o servo” –** Este termo é *oiketēs*, derivado de termo *oikos*, que significa “casa”. Portanto, refere-se a um escravo ou servo doméstico, ou da casa (Lc 16.13; At 10.7; Rm 14.4; 1 Pe 2.18). É usado neste sentido pela Septuaginta (Gn 9.25; 27.37; 44.16,33; 50.18). Não é usado como o principal termo para escravo ou servo no NT, que é *doulos*, que também significa servos ou escravos domésticos (“criados”).

O argumento de Paulo aqui é que cada crente é um escravo ou servo de Cristo. Ele é o “Senhor” deles e Ele – somente Ele! – os dirige e os responsabiliza pelas ações e motivos (2Co 5.10).

▣ **“Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai”** – O contexto mostra que Paulo está falando com os escrupulosos demais, mas a declaração obviamente se refere aos dois grupos. Os crentes fariam melhor em tirar os argueiros dos próprios olhos (Mt 7.1-15).

▣ **“mas estará firme, porque poderoso é Deus para o firmar” –** Esta foi uma promessa maravilhosa (5.1-2; Jd 24-25), que também envolve a cooperação de cada crente (1Co 15.1-2). Ver TÓPICO ESPECIAL: PERMANECER OU POSICIONAR-SE (*HISTĒMI*), em 5.2.

Há uma variação em manuscritos gregos, neste ponto. Em alguns manuscritos unciais (D, F, G, 048 e D150), bem como a Vulgata, está escrito “Deus” (*Theos*). Nos MSS P^{46}, א, A, B, C, P está escrito “Senhor” (*kurios*). A UBS^4 classifica “Senhor” como correto (A).

TEXTO: 14.5-9

[5] Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em seu próprio ânimo. [6] Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz. O que come para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e o que não come para o Senhor não come e dá graças a Deus. [7] Porque nenhum de nós vive para si e nenhum morre para si. [8] Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor. [9] Foi para isto que morreu Cristo e tornou a viver; para ser Senhor tanto dos mortos como dos vivos.

14.5 “Um faz diferença entre dia e dia” – Algumas pessoas têm uma consciência extremamente rígida quanto a atividades religiosas (Gl 4.10; Cl 2.16-17), mas todos os dias pertencem a Deus de modo igual. Não há dias especiais. Não existem dias “santos” e dias “seculares”. Todos são sagrados!

▣ **“Cada um esteja inteiramente seguro em seu próprio ânimo (convencido em sua própria mente)” –** Este é um IMPERATIVO PRESENTE PASSIVO e é a chave para ter paz nesta área. As convicções pessoais dos crentes são prioridade para as ações deles (v. 23), mas não para todos os outros crentes. Deus não vive na minha “caixa teológica”. A minha teologia não é necessariamente a de Deus!

14.6 “para o Senhor” – Esta frase DATIVA é usada três vezes no v. 6 e duas vezes no v. 8. Todo o estilo de vida dos crentes sinceros tem que ser “como ao Senhor” (Ef 6.7; Cl 3.23), não meras preferências pessoais.

14.7 “nenhum de nós vive para si mesmo” – Nenhum cristão é uma ilha. Os cristãos vivem primeiro e acima de tudo para Cristo (v. 8). As ações dos crentes afetam outros. Eles são parte de uma grande família espiritual. Portanto, têm que limitar a liberdade pessoal por amor (1Co 10.24,27-33). Eles têm que permitir que outros cresçam na liberdade pessoal. O legalismo leva à uniformidade da autojustiça, que não vem de Deus. As condenações e palavras mais ásperas de Jesus sempre se dirigiam aos fariseus, que proclamavam a autojustiça.

14.8 “se... se” – Trata-se de duas SENTENÇAS CONDICIONAIS DE TERCEIRA CLASSE, indicando possível ação futura. Os crentes podem servir ao Senhor em qualquer circunstância (Ef 6.7; Cl 3.23)!

14.9 “Senhor dos mortos e dos vivos” – Aqui estes termos estão em uma ordem incomum. Devem estar refletindo a morte e ressurreição de Jesus. Ele agora é Soberano dos dois reinos.

Isto dá a razão teológica pela qual os cristãos têm que viver não para si mesmos, mas também para os outros crentes. Eles não são de si mesmos; eles foram comprados por um preço. São servos de Jesus, que morreu pelo pecado deles, para que não sejam mais escravos do pecado, mas servos de Deus (Rm 6). Os crentes devem emular a vida de Jesus, em serviço amoroso e morrendo para os desejos egocêntricos (2Co 5.14-15; Gl 2.20; 1Jo 3.16).

TEXTO: 14.10-12

[10] Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo. [11] Porque está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus. [12] De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

14.10 “Mas tu” – Esta expressão está no início da frase para dar ênfase.

▣ As duas questões do v. 10 são o foco dos vv. 1-12. Os dois grupos mencionados no v. 3 agora são contrastados outra vez. Um grupo “julga”, o outro trata “com menosprezo”. Ambas as atitudes são inadequadas para “escravos!” O Senhor deles, Jesus Cristo, é o único que tem direito de “criticar” ou “olhar de cima para baixo”. Quando os crentes agem como juízes, (1) estão usurpando o lugar que pertence a Deus; e (2) o julgamento que eles fazem é preliminar e incompleto.

▣ **“todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo”** – Esta mesma verdade é expressa em 2Co 5.10. Os crentes vão explicar ao Senhor porque trataram uns aos outros como trataram. Jesus atuará então como o Divino Juiz (Mt 25.31-46).

A ARC registra “o tribunal de Cristo” (equivalente a “trono de julgamento”). Os manuscritos gregos que lhe dão suporte são os primeiros revisores dos antigos manuscritos unciais gregos $\aleph^2$, e C^2. Nos MSS א, B, C, D, F e G não está Cristo, mas *Theos*. Os escribas provavelmente mudaram o texto grego para torná-lo conforme a 2Co 5.10. É também possível que os escribas tenham mudado este versículo para opor-se à visão primitiva de Cristo do chamado “adocionismo”. Há diversas variantes textuais que parecem ter sido alteradas com o propósito de tornar o texto mais ortodoxo (conforme Bart D. Ehrman, em *A Corrupção Ortodoxa das Escrituras*, [1] Oxford University Press, 1993; pp. 90-91).

14.11 “Porque está escrito” – Este é um INDICATIVO PASSIVO PERFEITO. Trata-se de uma expressão especializada para descrever as citações inspiradas do VT. É uma alusão a Is 45.23, também citada em Fp 2.10-11.

▣ **“Pela minha vida (Vivo Eu)” –** Trata-se de uma fórmula de juramento, que faz um jogo com a palavra YHWH, que é o nome de Deus do Pacto. YHWH é a FORMA CAUSATIVA do VERBO hebraico “ser” (Ex 3.14). É o Deus que vive para sempre e é único. Portanto, ele jura pela Sua própria existência.

---

[1] Título original: *The Orthodox Corruption of Scripture*

14.12 “De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus” – Os cristãos serão julgados (2 Cor. 5.10) e as críticas feitas aos irmãos farão parte do “processo”. Alguns manuscritos gregos antigos omitem “a Deus”, mas Ele está de qualquer forma implícito, pelo contexto. Esta variante pode ter sido influenciada pela variante do v. 10.

COMPREENDENDO O CONTEXTO DE ROMANOS 14.13-23

A. A questão de como os cristãos têm que tratar uns aos outros começou nos vv. 1-12. Baseia-se no fato de que é para aceitar totalmente todos os tipos de cristãos, porque Cristo, que é Senhor e Juiz dele, aceita completamente os dois grupos (fortes e fracos). Freqüentemente há coisas espirituais significativas para um grupo por causa de coisas como seu passado, tipo de personalidade, pais, preferências pessoais, experiências, etc., mas para Deus elas não são significativas.
B. Esta segunda seção da discussão da liberdade e responsabilidade cristã desenvolve o assunto da existência de diferentes pontos-de-vista. Nestes versículos é o amor do crente por Deus, em Cristo, que o motiva a amar seus irmãos que pensam de modo diferente. Como Jesus entregou Sua vida pelos crentes, eles devem entregar a sua liberdade em favor daqueles por quem Ele morreu. Esta ênfase no amor como a motivação básica da vida cristã é também visto em 13.8-10, ao tratar da relação dos crentes com os não crentes.
C. Para alguns cristãos, a verdade de que todas as coisas do mundo físico são limpas é muito difícil de aceitar. É comum até crentes porem a culpa pelo pecado sobre “coisas”, ao invés de sobre si mesmos. Paulo declara repetidamente que todas as coisas são puras (14.14,20; 1Co 6.12; 10.25-26; 1Tm 4.4; Tt 1.15). As declarações dele seguem os ensinos de Jesus a respeito de comida (Mc 7.18-23). Alimento limpo e impuro é usado para mostrar a Pedro a aceitação de Cornélio por Deus (At 10.15).
D. Esta seção é primariamente dirigida aos “irmãos mais fortes”. Paulo concorda com parte da declaração de que “todas as coisas são puras”, mas acrescenta que nem todas ajudam a construir ou edificar a família de Deus (1Co 6.12; 10.23). A liberdade do irmão mais forte pode destruir outros irmãos cristãos, se os escandalizar. Os crentes são os guardadores dos seus irmãos, através de Cristo e para Cristo.
E. É muito interessaste que Paulo não declara nem deixa implícito que o “irmão fraco” está num processo espiritual que o tornará um “irmão forte”. Toda a discussão não é sobre crescimento em graça, mas focaliza a prioridade do amor entre cristãos que têm diferenças na maneira como entendem as coisas. A inclusão dos crentes em um dos grupos é baseada mais no tipo de personalidade, no treinamento religioso e nas experiências pessoais do que em “certo” ou “errado”. A tarefa do crente não é mudar os outros, mas amar e respeitar, inclusive o outro grupo. É um assunto do coração, não da mente. Deus ama, aceita e deu Seu filho por toda a humanidade, por ambos os grupos (de crentes “fracos” e “fortes”).

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 14.13-23

[13] Assim que não nos julguemos mais uns aos outros; antes, seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão. [14] Eu sei e estou certo, no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda. [15] Mas, se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas conforme o amor. Não destruas por causa da tua comida aquele por quem Cristo morreu. [16] Não seja, pois, blasfemado o vosso bem; [17] porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo. [18] Porque

quem nisto serve a Cristo agradável é a Deus e aceito aos homens. [19] Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros. [20] Não destruas por causa da comida a obra de Deus. É verdade que tudo é limpo, mas mal vai para o homem que come com escândalo. [21] Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça. [22] Tens tu fé? Tem-na em ti mesmo diante de Deus. Bem-aventurado aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova. [23] Mas aquele que tem dúvidas, se come, está condenado, porque não come por fé; e tudo o que não é de fé é pecado.

14.13 "não nos julguemos uns aos outros" – Este é um SUBJUNTIVO PRESENTE ATIVO com PARTÍCULA NEGATIVA, o que implica em parar um ato já em processo. Aqui não é uma advertência, mas uma proibição. Isto é muito similar ao v. 16. O termo "juiz" já foi usado 5 vezes por Paulo, nos vv. 1-12, e agora mais quatro vezes, nos vv. 13-23.

TÓPICO ESPECIAL: OS CRISTÃOS DEVEM JULGAR UNS AOS OUTROS?

Este assunto precisa ser tratado de duas formas. Primeiro, os crentes são admoestados para não julgar uns aos outros (Mt 7.1-5; Lc 6.37,42; Rm 2.1-11; Tg 4.11-12). Contudo, os crentes são orientados a avaliar os líderes (Mt 7.6,15-16; 1Co 14.29; 1Ts 5.21; 1Tm 3.1-13; e 1Jo 4.1-6).

Alguns critérios para avaliar adequadamente podem ser úteis:

1. A avaliação tem que ter o propósito de afirmação (1Jo 4.1 – "provar" com a intenção de aprovar);
2. A avaliação tem que ser feita com humildade e delicadeza (Gl 6.1);
3. A avaliação não pode ter foco nas questões de preferências pessoais (Rm 14.1-23; 1Co 8.1-13; 10.23-33);
4. A avaliação tem que identificar os líderes que sejam "irrepreensíveis" dentro e fora da Igreja ou comunidade (1Tm 3).

▣ **"não pôr tropeço ou escândalo ao irmão" –** Este é um INFINITIVO PRESENTE ATIVO com PARTÍCULA NEGATIVA, implicando em parar um ato já em processo. A mesma verdade é declarada no v. 21 e em 1Co 8.9.

O termo "tropeço" faz referência a algo que está no caminho e faz alguém tropeçar. O termo "escândalo" literalmente trata de um mecanismo de acionamento numa armadilha com isca para pegar ou prender animais.

Há um aspecto coletivo em ser cristão. Somos protetores, encorajadores e amigos do nosso irmão. Fé é família!

14.14

ARC "Eu sei e estou certo, no Senhor"
ARA "Eu sei e estou persuadido"
NTLH "estou convencido"
BV "estou perfeitamente seguro"
BJ "Eu sei e estou convencido"

Esta é uma forma do ATIVO PERFEITO de *oida,* que era usado no sentido de TEMPO PRESENTE juntamente com o INDICATIVO PASSIVO PERFEITO. Literalmente significa "Eu continuo sabendo e tenho estado e continuo a estar convencido". Isto é uma reafirmação da verdade dos vv. 5b e 22-23. O entendimento cristão acerca das coisas espirituais vem da relação deles com Jesus, através do Espírito Santo. Eles têm que viver de acordo com a luz ou o entendimento que já têm.

▣ “**nenhuma coisa é de si mesma imunda” –** Esta mesma verdade é ilustrada em At 10.9-16. As coisas (materiais) não são más, as pessoas é que são. Nada na criação é mau em si mesmo (v. 20; Mc 7.18-23; 1Co 10.25-26; 1Tm 4.4 e Tt 1.15)!

▣ **“para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda” –** Isto significava impuro em sentido religioso. Os crentes têm que avaliar suas ações de acordo com suas consciências (vv. 5,22-23). Mesmo se eles estiverem desinformados a respeito de um assunto ou ação, ainda assim têm que andar no conhecimento de Deus que já têm. Eles, também, não podem julgar os outros crentes em conformidade com eles próprios, especialmente em assuntos ambíguos (14.1,3,4,10,13).

14.15 “se por causa da comida se contrista teu irmão” – Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, e o autor a considera verdadeira do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. O amor, não os direitos; a responsabilidade, não a liberdade; isso é o que determina o nosso estilo de vida.

Isto diz respeito (1) às leis alimentares judaicas (Lv 11); ou (2) às carnes sacrificadas aos ídolos (1Co 8-10). O versículo 20 expressa esta verdade muito claramente.

▣ **“já não andas de acordo com amor” –** Isto é freqüentemente chamado “a lei da liberdade” (Tg 1.25; 3.12), ou “a lei” (Tg 2.8) ou “a lei de Cristo” (Gl 6.2). O novo pacto contém responsabilidades e diretrizes!

▣

ARC “Não destruas por causa da tua comida aquele por quem Cristo morreu”
ARA “Por causa da tua comida não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu”
NTLH “Não deixe que a pessoa por quem Cristo morreu se perca por causa da comida que você come”
BV “Não deixe que a sua comida faça perder-se alguém por quem Cristo morreu”
BJ “Não faças perecer por causa do teu alimento alguém pelo qual Cristo morreu!”

Este é um IMPERATIVO PRESENTE com a NEGATIVA PARTÍCULA, o que normalmente indica parar um ato já em processo. Esta frase é muito forte. A liberdade de alguns cristãos não pode causar a destruição de outros cristãos! Isso não se refere à perda da salvação, mas à perda da paz, da segurança e do ministério efetivo.

O termo “destruir” é a palavra grega *lupeō*, que significa “causar mágoa, sofrimento ou dor” (que também é usada na LXX). Paulo usa esta palavra principalmente em 2Co (2.2,4,5; 6.10; 7.8,9,11). Destruir é uma tradução muito forte. Embora não se refira à perda da salvação, trata da convicção do Espírito Santo a respeito da violação das convicções pessoais de outrem. Quando as ações do crente não são geradas da fé (convicção) elas são pecado (v. 23).

14.16
ARC “Não seja blasfemado o vosso bem”
ARA “Não seja vituperado o vosso bem”
NTLH “Não dêem motivos para os outros falarem mal daquilo que vocês acham bom”
BV “Não faça nada que motive censura contra você próprio, mesmo sabendo que aquilo que você faz está certo.”

Este é um IMPERATIVO PRESENTE PASSIVO com a PARTÍCULA NEGATIVA, o que normalmente indica parar um ato já em processo. A liberdade facilmente pode tornar-se licenciosidade!

Este “vosso bem” neste versículo refere-se às ações do irmão forte. Se um cristão que se acha forte age na sua liberdade de modo que os crentes fracos são afetados negativamente e prejudicados espiritualmente, o “bem” se transforma em oportunidade para o inimigo!

Este versículo parece mudar o foco de como os cristãos tratam uns aos outros para uma possível preocupação com os não crentes (v. 18b). O VERBO provém da palavra “blasfêmia” (dita, falada), normalmente usada em referência a não crentes.

14.17 “o reino de Deus” – Este é o único caso desta frase em Romanos, a qual é um assunto freqüente de Jesus. Ele é uma realidade local e presente, como também uma consumação futura (Mt 6.10).

A vida coletiva do corpo de Cristo é mais valiosa do que o exercício da liberdade pessoal! Ver TÓPICO ESPECIAL abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: O REINO DE DEUS

No VT, YHWH era considerado o Rei de Israel (1 Sm 8.7; Sl 10.16; 24.7-9; 29.10; 44.4; 89.18; 95.3; Is 43.15; 4.4,6) e o Messias como o rei ideal (Sl 2.6). Com o nascimento de Jesus em Belém (6-4 A.C.), o reino de Deus irrompeu na história humana com novo poder e redenção (novo pacto; Jr 31.31-34; Ez 36.27-36). João Batista proclamou a proximidade do reino (Mt 3.2; Mc 1.15). Jesus claramente ensinou que o reino estava presente nele mesmo e em Seus ensinos (Mt 4.17,23; 9.35; 10.7; 11.11-12; 12.28;16.19; Mc 12.34; Lc 10.9,11; 11.20; 12.31-32; 16.16; 17.21). Mas o reino é também futuro (Mt 16.28; 24.14; 26.29; Mc 9.1; Lc 21.31; 22.16,18).

Nos paralelos sinópticos, em Marcos e Lucas, encontramos a frase “o reino de Deus”. Este assunto comum dos ensinos de Jesus envolvia o reino de Deus presente no coração dos homens, mas que um dia será consumado sobre toda a terra. Isto está refletido na oração de Jesus em Mt 6.10. Mateus, escrito para os judeus, preferiu a frase que não usa o nome de Deus (Reino dos Céus), enquanto Marcos e Lucas, que escreveram para os gentios, usam a designação comum, empregando o nome da Divindade.

Esta frase é uma importante chave nos Evangelhos Sinópticos. O primeiro e o último dos sermões de Jesus, e acima de tudo Suas parábolas, tratam deste tópico, referindo-se ao reino de Deus presente agora nos corações humanos! É surpreendente que João usa esta frase somente duas vezes (e nunca nas parábolas de Jesus). No evangelho de João, “vida eterna” é um termo-chave e uma metáfora.

Este conflito é causado pelas duas vindas de Cristo. O VT focou somente sobre uma das vindas do Messias de Deus – como sendo militar, julgativa e gloriosa – mas o NT mostra que ele veio a primeira vez como o Servo Sofredor de Is 53 e o rei humilde de Zc 9.9. As duas épocas judaicas, a era de impiedade e uma era nova de justiça, se sobrepõem. Jesus reina atualmente no coração dos crentes, mas um dia reinará sobre toda a criação. Ele virá como o VT predisse! Os crentes vivem no “já”, contra o “não ainda” do Reino de Deus (Gordon D. Fee e Douglas Stuart, em *Como ler a Bíblia por Todo o Seu Valor*,[1] pp. 131-134).

▣ **“mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo” –** É o Espírito que dá essas qualidades individuais a cada crente, e também à comunidade dos que crêem. Elas são as características externas e internas da família de Deus.

O termo “justiça” é usado aqui por Paulo num sentido especializado. Ver TÓPICO ESPECIAL em 5.1. Para ele, normalmente isso descreve a justiça imputada, uma “declaração judicial” da parte de Deus sobre o perdão do crente e de sua posição em Cristo (3.21-31; 4). A humanidade pecaminosa não é apenas considerada justa (justificada), mas é para ela tornar-se justa! Isso é ao mesmo tempo um dom e um

[1] Título original: *How to Read the Bible for All Its Worth*

objetivo, no INDICATIVO e no IMPERATIVO. É uma posição e uma escalada, um ato de fé e uma vida de fé! Ver TÓPICO ESPECIAL em 6.4.

14.18 – Ao autolimitarem sua liberdade por amor dos crentes "mais fracos", os crentes "fortes" estão prestando um serviço ao próprio Cristo. Não há maneira mais forte de demonstrar o nosso amor por Jesus do que amar, cuidar e proteger aqueles por quem Ele deu a vida.

▣ **"aceito (aprovado) pelos homens" –** Esta pode ser uma forma de afirmar que o amor dos cristãos por outros pode ser uma porta aberta para o ministério e o testemunho à comunidade não crente (v. 16; 2Co 8.21; 1 Pe 2.12). Como tratamos uns aos outros na comunidade da fé é um poderoso testemunho, quer positiva quer negativamente.

14.19 "Sigamos" – Este termo, *diōkō*, é uma expressão idiomática comum no VT (Septuaginta) e também nos escritos de Paulo. Significa "seguir [ou buscar] avidamente" ou "empenhar-se seriamente em obter". Paulo usa em Rm 9.30,31; 12.13. Aqui tem o sentido de "lutar por, perseguir, procurar, ir em busca", mas em 12.14 é sobre os que perseguem os crentes (1Co 4.12; mesmo a ele próprio; 15.9; 2Co 4.9; Gl 1.13,23; Fp 3.6).

Este é um INDICATIVO PRESENTE ATIVO (MSS א, A, B, F, G, L e P) ou um SUBJUNTIVO PRESENTE ATIVO (MSS C, D), usado no sentido IMPERATIVO. A UBS[4] usa o SUBJUNTIVO em seu texto, mas classifica como "D" (com grande dificuldade).

Coisas que os cristãos precisam perseguir (empenhar-se para conseguir):

1. A hospitalidade (12.13);
2. As coisas que contribuem para paz e edificação uns dos outros (14.19);
3. O amor (1Co 14.1);
4. A semelhança de Cristo (Fp 3.12,14);
5. O que é bom para todos os homens (1Ts 5.15);
6. A justiça, a bondade, a fé, o amor, a perseverança e a mansidão (1Tm 6.11);
7. A justiça, a fé, o amor e a paz com os que invocam o nome do Senhor com coração puro (2Tm 2.22).

▣ **"para a paz e para a edificação de uns para com os outros"** – Este deve ser o objetivo do crente em todas as coisas (Sl 34.14; Hb 12.14). A liberdade pessoal e o entendimento teológico de cada um têm que levar à estabilidade e ao crescimento do corpo de Cristo (15.2; 1Co 6.12; 14.26; Ef 4.12). Ver TÓPICO ESPECIAL: EDIFICAÇÃO, em 15.2.

14.20 "Não destruas a obra de Deus" – Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO com a PARTÍCULA NEGATIVA, o que normalmente significa parar um ato já em processo. Este é um VERBO COMPOSTO (*kata* + *luō*) bastante forte, usado somente três vezes nos escritos de Paulo (em 2Co 5.1, para falar de morte, e em Gl 2.18 com o mesmo sentido daqui, ou seja, de "destruir"). Há um jogo lingüístico entre "edificar" (v. 19) e "destruir", significando literalmente "derrubar". Ambos são metáforas da área de construção.

Qual é "a obra de Deus" neste contexto? Não pode ser maturidade, mas a atividade do Espírito na vida dos crentes "fracos". Nem neste contexto nem em 1Co 8-10 Paulo diz que um grupo deve ajudar o outro a mudar ou a se adaptar!

▣ **"é verdade que tudo é limpo"** – Ver nota no v. 14.

▣
ARC "mas vai mal para o homem que come com escândalo"
ARA "mas é mau para o homem comer com escândalo"
NTLH "é errado comer alguma coisa quando isso faz outra pessoa cair em pecado"
BV "está errado comer (carne) se isto fizer outra pessoa tropeçar"
BJ "mal o homem que se alimenta dando escândalo"

Este versículo é a verdade central deste capítulo (1Co 10.25-26; Tt 1.15). Refere-se à carne oferecida a algum ídolo (1Co 8-10). A carne não é boa nem má, mas se um irmão fraco acredita que é imprópria e vê outro cristão comendo, e vendo-o também resolve comer, aquilo que é moralmente neutro torna-se mau, por violentar a consciência do fraco a respeito do que ele julga ser a vontade de Deus.

A maioria das traduções liga a expressão "o irmão mais forte" nessa questão de que o irmão "mais fraco" é influenciado por vê-lo comer. Uma tradução católica americana ("New American Bible") liga a expressão ao "irmão mais fraco", traduzindo assim: "mas é errado o homem comer quando a comida escandaliza a consciência do irmão mais fraco". A primeira opção parece melhor, pelo contexto, mas a ambigüidade pode ter sido proposital e referente a ambos, como nos vv. 22-23.

14.21 – Esta é a palavra dirigida aos "irmãos fortes". É a única base bíblica para o conceito teológico de "abstinência total" de certos alimentos ou bebidas. Os cristãos fortes têm que limitar a si mesmos por amor dos demais irmãos e irmãs, e também por amor das pessoas ainda perdidas que estão em busca da verdade. Muito dessa autolimitação é cultural, regional e/ou denominacional.

Estes são dois casos de INFINITIVO ATIVO AORISTO com a PARTÍCULA NEGATIVA, o que significa "nunca começar um ato". Alguns interpretaram esses AORISTOS como aplicáveis somente a ocasiões específicas (1Co 8-10). Obviamente não pode ser proibido comer e beber.

14.22
ARC "Tens fé? Tem-na para ti mesmo diante de Deus. Bem-aventurado aquele que não condena a si mesmo naquilo que aprova."
ARA "A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus. Bem-aventurado aquele que não se condena naquilo que aprova."
NTLH "Guarde entre você e Deus o que você crê a respeito deste assunto. Feliz a pessoa que não é condenada pela consciência quando faz aquilo que acha certo."
BV "Não faça ostentação da sua fé na presença de outros... Feliz é o homem que não peca quando faz aquilo que sabe que está certo."
BJ "A fé esclarecida que tens, guarda-a para ti mesmo diante de Deus. Feliz aquele que não se condena na decisão que toma."

Esta é a reafirmação de que um crente tem que viver à luz de sua própria consciência iluminada pela Bíblia e guiada pelo Espírito Santo (v. 5). Ele tem que andar na luz do próprio conhecimento que já obteve, mas não de modo a incomodar a fé dos seus companheiros crentes. O versículo 22 é relativo ao "irmão mais forte", enquanto o 23 é relativo ao "irmão mais fraco".

O verso 22 começa com uma variação no manuscrito. Pode ser uma pergunta (como na ARC e na NKJV) ou uma declaração (como na maioria das outras).

▣ **"aprovar" –** Ver TÓPICO ESPECIAL em 2.18.

14.23 "mas o que tem dúvidas" – Este é um PARTICÍPIO PRESENTE MÉDIO. Refere-se aos cristãos extremamente escrupulosos do v. 3.

◘ **"é condenado" –** Este é um INDICATIVO PERFEITO PASSIVO de *kata* + *krinō*, com significado de: (1) "ser (ou sentir-se) culpado por contraste" (Harold K. Moulton, no *Léxico Analítico Grego Revisado*, [1] p. 216); ou (2) "não por condenação, mas por punição decorrente de sentença" (Rm 5.16,18; 8.1 [Moulton e Milligan, no *Vocabulário do Novo Testamento Grego*, [2] p. 328]). Aqui refere-se à violação da consciência de alguém, resultando em sofrimento associado à convicção do Espírito Santo.

◘ **"se comer"** – SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE.

◘ **"o que não provém de fé é pecado"** – Em áreas bíblicas ambíguas, pecado é a violação da nossa consciência, não a violação de uma lei. Temos que viver conforme a luz do conhecimento que já temos – sempre abertos a receber mais luz da Bíblia e do Espírito.

O entendimento de Deus pelos crentes tem que ser o que determina as ações deles. É possível dois crentes maduros compreenderem assuntos bíblicos ambíguos de modo diferente e, ao mesmo tempo, ambos estarem dentro na vontade de Deus.

◘ Alguns manuscritos gregos têm a doxologia de 16.25-26 no final do capítulo 14. Outros a têm nos dois lugares. Um papiro manuscrito, o P^{46}, tem ao final do capítulo 15. Há seis diferentes localizações dessa mesma doxologia, nos manuscritos gregos tradicionais de Romanos. Para uma análise completa, consulte *Comentário Textual do Novo Testamento Grego*, [3] de Bruce M. Metzger, pp. 533-536 (publicação da United Bible Societies – UBS).

Aqui segue um breve resumo das teorias: (1) Orígenes disse que Marcion, um antigo herege de Roma, removeu os últimos dois capítulos de Romanos. Isso poderia explicar a doxologia no capítulo 14; (2) outros estudiosos especulam que Paulo teria escrito uma forma da carta aos Romanos para enviar a Roma (com os capítulos 1-14), e que mais tarde teria percebido a necessidade de enviar a mesma carta a Éfeso, e esta conteria os 16 capítulos. A longa lista de saudações pessoais (no capítulo 16) é indicativa de Éfeso, não de Roma; (3) as saudações do capítulo 16 era para os crentes a caminho de Roma, porque Áquila e Priscila estavam em Éfeso e não há registro de um retorno deles a Roma; e (4) a doxologia não era original, mas acrescentada mais tarde por escribas, para propósitos litúrgicos, na adoração pública.

O volume 2 de *Word Studies* [4] (M. R. Vincent) tem um registro muito interessante:

> "Contra essas teorias está um fato persistente: do conjunto de MSS de Paulo de cuja existência se sabe (cerca de trezentos), todos os que até o presente foram examinados e conferidos, inclusive todos os mais importantes, apresentam todos esses capítulos na conexão e ordem conhecida, com exceção da doxologia" (p. 750).

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Estas perguntas para discussão têm por fim ajudar você a pensar através das questões maiores desta parte do livro. Elas são significativas para provocar o processo de pensamento, mas não são definitivas.

---

[1] Título original: *The analytical Greek Lexicon Revised*
[2] Título original: *The Vocabulary of the Greek Testament*
[3] Título original: *A Textual Commentary of the Greek New Testament*
[4] Título original: *Word Studies*

1. Descreva o irmão “mais fraco”. Isso implica em que Paulo os acha imaturos?
2. Como a liberdade dos cristãos se relaciona com a responsabilidade dos cristãos?
3. Todas as coisas na natureza são “limpas” ou moralmente neutras (vv. 14, 20)?
4. Por que a questão dos alimentos era tão importante em Corinto (1Co 8, 10)? Lembrar que Paulo escreveu Romanos quando estava em Corinto.
5. Explique a relação entre conhecimento, liberdade e amor, neste capítulo.
6. No que devemos basear a comunhão na Igreja?
7. No que devemos basear as nossas próprias escolhas individuais e ações?
8. Como é que as nossas ações afetam outros? O que isso exige de nós?
9. Como determinamos a ética adequada dos cristãos?
10. É possível que cristãos maduros discordem em alguma coisa e, mesmo assim, ambos sejam aceitáveis para Deus?

ROMANOS 15

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS				
ARC	**ARA**	**NTLH**	**BV**	**BJ**
Cristo dá-nos o exemplo da abnegação	A imitação a Cristo	O dever de agradar os outros	(Sem títulos e sem subtítulos)	(14.22-15.6)
15.1-6	15.1-6	15.1-6	15.1-6	
		A boa notícia para todos os povos		
15.7-13	15.7-13	15.7-13	15.7-12	15.7-12
			15.13	15.13
O apostolado e os propósitos de Paulo	A explicação de Paulo	A fraqueza de Paulo		Epílogo: O ministério de Paulo
15.14-21	15.14-21	15.14-21	15.14-21	15.14-16
				15.17-21
	Os planos de Paulo	O plano de Paulo para visitar Roma		(Epílogo:) Projetos de viagem
15.22-29	15.22-33	15.22-29	15.22-29	15.22-29
15.30-33		15.30-33	15.30-33	15.30-33

CICLO DE LEITURA TRÊS (ver página xv)
ACOMPANHANDO O PENSAMENTO ORIGINAL DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão por assuntos com as divisões feitas nas traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é uma chave para seguir a intenção original do autor, o que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto.

1. Primeiro parágrafo

2. Segundo parágrafo

3. Terceiro parágrafo

4. Etc.

COMPREENDENDO O CONTEXTO DOS VERSÍCULOS 1 a 13

A. A discussão a respeito da liberdade e da responsabilidade cristã vem do capítulo 14 e vai até o 15.13.
B. A argumentação completa do 14.1 ao 15.13 pode ser resumida assim:
   1. Devemos aceitar uns aos outros, porque Deus nos aceitou em Cristo (14.1,3; 15.7);
   2. Não devemos julgar uns aos outros, porque Cristo é o nosso único Senhor e Juiz (14.3-12);
   3. O amor é mais importante até do que a liberdade pessoal (14.13-23);
   4. Devemos seguir o exemplo de Cristo e abrir mão de nossos direitos, se isso resultar em fa-

vor da edificação e do bem dos outros (15.1-13).

C. O texto em 15.5-6 reflete o triplo propósito de todo o contexto de 14.1-15.13:
   1. Viver em harmonia uns com os outros;
   2. Viver de acordo com o exemplo de Cristo;
   3. Oferecer louvor a Deus unidos de corações e de lábios.

D. Este mesmo conflito entre a liberdade pessoal e a responsabilidade coletiva é tratado em 1Co 8-10.

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 15.1-6

[1] Mas nós que somos fortes devemos suportar as fraquezas dos fracos e não agradar a nós mesmos. [2] Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação. [3] Porque também Cristo não agradou a si mesmo, mas, como está escrito: Sobre mim caíram as injúrias dos que te injuriavam. [4] Porque tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança. [5] Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, [6] para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

15.1

ARC "Mas nós que somos fortes devemos suportar as fraquezas dos fracos"
ARA "Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos"
NTLH "Nós que somos fortes na fé devemos ajudar os fracos a carregarem as suas cargas"
BV "é preciso carregar o 'fardo' de termos consideração para com as dúvidas e temores de outras pessoas"
BJ "Nós, os fortes, devemos carregar as fragilidades dos fracos"

Estes são dois casos de INFINITIVO PRESENTE, usados com sentido IMPERATIVO. A menção do forte e do fraco mostra que o capítulo 15 continua a discussão iniciada desde o 14.1. Parece refletir o conflito interno na igreja romana, e em todas as igrejas, sobre a forma como os cristãos vivem, no que concerne a áreas bíblicas com ambigüidades. Novamente Paulo se identifica com o grupo "forte".

Para leitores modernos, rotular as duas perspectivas de "forte" e "fraca" é preconceituoso, mas não era a intenção de Paulo prejulgar. O grupo forte se referia aos que foram libertos de uma vida religiosa orientada por regras e ritos. A relação deles com Deus não depende precariamente de fazer certas coisas e evitar coisas que são tabu religioso. O outro grupo era de cristãos totalmente aceitos e comprometidos com Cristo. No entanto, viam a fé através das idéias religiosas das suas experiências passadas. Os judeus crentes tendiam a manter as práticas judaicas do velho pacto, enquanto os pagãos convertidos tendiam a continuar com as velhas idéias e práticas religiosas pagãs. Mas perceba que Paulo não chamou esta mentalidade entre crentes de "pecado". Somente quando eles violavam a consciência é que aquelas coisas se tornavam pecado (v. 23).

O termo "o fraco" (*adunates*, sem fortaleza, em Rm 8.3) é diferente do termo *astheneō,* em 14.1,21 (1Co 8.7,10,11,12; 9.22), que também significa sem fortaleza.

Este texto implica em que os cristãos não têm que tolerar os outros cristãos de má vontade, mas sim que têm que "zelar por" e "cooperar com" com os demais amorosamente. O termo "suportar" também foi usado a respeito de Jesus "suportando a cruz" (Jo 19.17 e Lc 14.27).

▣ **"e não agradar a nós mesmos"** – Este é um IMPERATIVO ATIVO PRESENTE com a PARTÍCULA NEGATIVA, o que normalmente significa parar um ato já em processo. O egocentrismo é um sinal

garantido de imaturidade; os exemplos de Cristo (v. 3; Fp 2.1-11) são sinais de maturidade. Mais uma vez, isso está sendo dirigido aos fortes (14.1,14,16,21,27). Isso não implica em que eles tenham a responsabilidade total por manter a comunhão. A palavra é direcionada aos fracos em 14.3,20,23; 15.5-6,7.

15.2 "cada um de nós agrade ao seu próximo" – "Próximo" refere-se a companheiros cristãos, o que não implica em transgredir as convicções pessoais, mas significa que um não tem que impor suas preferências pessoais ou opiniões a respeito de questões ambíguas. O objetivo supremo são a unidade e o crescimento do corpo de Cristo, não a liberdade pessoal (1Co 9.19-23; 10.24-33; Ef 4.1-16).

▣

ARC "para edificação"
ARA "para edificação"
NTLH "para o bem do nosso irmão"
BV "assim o edificaremos no Senhor"
BJ "para edificar"

Este foi o tema principal do capítulo 14 (14.16,19) e é também um dos testes dos espirituais de 1Co 10.23; 11.7; 14.26; e Ef 4.29.

Neste contexto trata de o crente mais forte limitar a sua liberdade em amor, pelo propósito de ajudar os companheiros cristãos a crescerem em fé. Joseph A. Fitzmyer e Raymond E. Brown, no *Comentário Bíblico de Jerônimo,* [1] vol. 2 (p. 328), tem um comentário interessante sobre este versículo:

> "Esta frase é freqüentemente entendida como significando 'edificar o próximo', como tendo responsabilidade pelo desenvolvimento do próximo. No entanto, considerando que Paulo usa freqüentemente a metáfora da construção com sentido coletivo, em suas cartas, aqui também a frase tem indubitavelmente um significado social ou coletivo (1Co 14.12; Ef 4.12; Rm 14.19)".

TÓPICO ESPECIAL: EDIFICAÇÃO

O termo *oikodomeō* (e suas outras formas) é usado freqüentemente por Paulo. Literalmente tem como significado "construir uma casa" (Mt 7.24), mas veio a ser usado metaforicamente:

1. Para designar a edificação do corpo de Cristo, a Igreja (1Co 3.9; Ef 2.21; 4.16);
2. Para designar a edificação:
   a. Dos irmãos fracos (Rm 15.1);
   b. Do próximo (Rm 15.2);
   c. De uns aos outros (Ef 4.29; 1Ts 5.11);
   d. Dos santos para o ministério (Ef 4.11).
3. Para significar que edificamos e somos edificados:
   a. Pelo amor/em amor (1Co 8.1; Ef 4.16);
   b. Quando limitamos a liberdade pessoal em favor de outros (1Co 10.23-24);
   c. Quando evitamos especulações (1Tm 1.4);
   d. Quando evitamos falar (como cantores, mestres, profetas, falantes em línguas e intérpretes) durante os cultos de adoração (1Co 14.3-4.12);
4. Para designar que todas as coisas têm que ser para edificação:
   a. A autoridade de Paulo (2Co 10.8; 12.19; 13.10);
   b. Resumo das declarações (Rm 14.19; 1Co 14.26).

[1] Título original: *The Jerome Biblical Commentary*

15.3 “também Cristo” – Cristo é o nosso padrão e exemplo. Esta verdade é reforçada também em v. 5, etc. (Fp 2.1-11; 1 Pe 2.21; 1Jo 3.16).

▣ **“está escrito” –** Este é um INDICATIVO PRESENTE PASSIVO. Trata-se de uma expressão para as Escrituras do VT e cita Sl 69.7,9, referindo-se ao exemplo de Cristo (que não agradou a Si mesmo; Fp 2.5-8). Em adição à citação do VT Paulo usa as duas fontes mais importantes de autoridade na igreja primitiva (Newman e Nida, no *Manual do Tradutor da Carta de Paulo aos Romanos*, [(1)] p. 271). A generosidade e desprendimento de Cristo ao levar sobre Si o pecado de todo o mundo são o nosso exemplo (1Jo 3.16).

15.4 “Porque tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito” – O VT foi escrito também para os crentes do NT (Rm 4.23-24; 15.4; 1Co 9.10; 10.6,11), e é relevante para os crentes do novo pacto (2Tm 2.15; 3.16-17). Há uma continuidade, mas também uma descontinuidade, entre o Velho e o Novo Testamento.

▣ **“para que, pela paciência (perseverança) e consolação das Escrituras” –** Note como a verdade da Palavra de Deus e resposta no estilo de vida dos crentes se combinam. A fé e a prática estão ligadas (v. 5). Elas resultam em confiança na vida e na morte, bem como na prometida volta de Cristo.

▣ **“tenhamos esperança”** – Este é um SUBJUNTIVO PRESENTE ATIVO, o que implica em que nossa esperança depende das ações mencionadas anteriormente, no v. 4. No NT, “esperança” freqüentemente se refere à Segunda Vinda de Jesus, quando nossa salvação será consumada (Rm 8.30; 1Jo 3.2). Este termo grego não tem a conotação de incerteza, como em português e inglês. A Segunda Vinda é um evento certo. O que é incerto é um dos elementos: o tempo.

Paulo usa o termo “esperança” com freqüência, em diversos sentidos, todos correlatos. Está freqüentemente associada à consumação da fé do crente. Pode ser expressa como glória, vida eterna, salvação definitiva, Segunda Vinda, etc. A consumação é certa, mas o elemento tempo é futuro e não sabido. É freqüentemente associada à “fé” e ao “amor” (1Co 13.13; 1Ts 1.3; 2Ts 2.16). Uma lista parcial das utilizações do termo por Paulo:

1. A Segunda Vinda (Gl 5.5; Ef 1.18; 4.4; Tt 2.13);
2. Jesus, nossa esperança (1Tm 1.1);
3. A nossa confiança no evangelho (Cl 1.23; 1Ts 2.15);
4. A salvação definitiva (Cl 1.5; 1Ts 4.13; 5.8);
5. A glória de Deus (Rm 5.2, 2Co 3.12; Cl 1.27);
6. A segurança da salvação (1Ts 5.8);
7. A vida eterna (Tt 1.2; 3.7);
8. A redenção de toda a criação (Rm 8.20);
9. A fé (Rm 8.23-25, 15.4);
10. Um título de Deus (Rm 13.13);
11. Um título de Deus (Rm 15.13);
12. O desejo de Paulo para os crentes (2Co 1.7);

15.5 “que Deus... vos conceda” – Este é um raro OPTATIVO ATIVO AORISTO, que expressa desejo ou oração. A oração de Paulo (vv. 5-6) tinha duas petições: (1) que tivessem a mesma mentalidade ou sentimento (12.16; 2Co 13.11; Fp 2.2); e (2) que tivessem uma mesma voz de louvor (vv. 6, 7,9).

[1] Título original: *A Translator’s Handbook on Paul’s Letter to the Romans*

◙ **"o Deus de paciência e consolação" –** Este é quase um título descritivo de Deus (15.13; 1Co 1.3). Estas características de Deus vêm aos crentes através das Escrituras (v. 4).

TÓPICO ESPECIAL: PERSEVERANÇA

As doutrinas bíblicas relativas à vida cristã são difíceis de explicar, porque são apresentadas em pares dialéticos tipicamente orientais. Tais pares parecem contraditórios, mas ambos os aspectos ou pontos-de-vista são bíblicos. Os cristãos ocidentais tenderam a escolher uma das verdades e ignorar ou depreciar a verdade oposta.

Exemplos:

1. A salvação é uma decisão inicial de confiar em Cristo ou um comprometimento disciplinado durante toda a vida?
2. A salvação é uma eleição por meio da graça de um Deus soberano ou uma resposta de fé e arrependimento da parte da humanidade à oferta divina?
3. A salvação, uma vez recebida, é impossível de perder, ou existe a necessidade de diligência contínua?

A questão da perseverança tem sido controversa ao longo da história da igreja. O problema começa com passagens aparentemente conflitantes do NT.

1. Textos sobre segurança:
   a. Declarações de Jesus no Evangelho de João (Jo 6.37; 10.28-29);
   b. Declarações de Paulo (Rm 8.35-39; Ef 1.13; 2.5,8-9; Fp 1.6; 2.13; 2Ts 3.3; 2Tm 1.12; 4.18);
   c. Declarações de Pedro (1 Pe 1.4-5).
2. Textos sobre a necessidade de perseverança, com declarações de:
   a. Jesus nos Evangelhos Sinópticos (Mt 10.22; 13.1-9,24-30; 24.13; Mc 13.13);
   b. Jesus no Evangelho de João (Jo 8.31; 15.4-10);
   c. Paulo (Rm 11.22; 1Co 15.2; 2Co 13.5; Gl 1.6; 3.4; 5.4; 6.9; Fp 2.12; 3.18-20; Cl 1.23; 2Tm 3.2);
   d. Autor de Hebreus (2.1; 3.6,14; 4.14; 6.11);
   e. João (1Jo 2.6; 2 Jo 9; Ap 2.7,17,20; 3.5,12,21; 21.7).

A salvação bíblica resulta do amor, da misericórdia e da graça de um Deus Triúno soberano. Nenhum ser humano pode ser salvo sem a iniciativa do Espírito. A Divindade vem primeiro e apresenta a proposta, mas exige que os seres humanos respondam em fé e arrependimento, tanto inicial quanto continuamente. Deus trabalha com a humanidade em um pacto de relacionamento. Há, por conseqüência, privilégios e responsabilidades!

A salvação é oferecida para todos os seres humanos. A morte de Jesus tratou do problema do pecado da criação caída! Deus providenciou um caminho e quer que todos os que foram feitos à Sua imagem respondam ao Seu amor e provisão manifestados através de Jesus.

Para mais leituras a respeito deste assunto, consulte:

1. MOODY, Dale. *A Palavra da Verdade.* (1) USA: Eerdmans, 1981 (pp. 348-365).
2. MARSHALL, Howard, *Guardados pelo Poder de Deus.* (2) USA: Bethany Fellowship, 1969.
3. SHANK, Robert. *Vida no Filho.* (3) USA: Westcott, 1961.

[1] Título original: *The Word of Truth*
[2] Título original: *Kept by the Power of God*
[3] Título original: *Life in the Son*

A Bíblia aborda dois problemas delicados nesta área: (1) interpretação da segurança como permissão para vida infrutífera e egoísta; ou (2) encorajamento daqueles que lutam com pecado pessoal e ministério. O problema é que grupos equivocados pegam a mensagem errada e constroem sistemas teológicos sobre passagens bíblicas limitadas. Alguns cristãos precisam desesperadamente de uma mensagem de segurança, ao mesmo tempo em que outros precisam de severa admoestação à perseverança!

Em qual dos grupos você está?

Há uma controvérsia teológica histórica de Agostinho contra Pelágio e de Calvino contra Armínio (semi-pelagianista). A dificuldade envolve a questão da salvação: se alguém é verdadeiramente salvo, ele tem que perseverar com fé e produzindo fruto?

Os calvinistas alinham-se com os textos bíblicos que afirmam a soberania de Deus e Seu poder de manter (Jo 10.27-30; Rm 8.31-39; 1Jo 5.13,18; 1 Pe 1.3-5), e com TEMPOS VERBAIS como o PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO de Ef 2.5,8.

Os arminianos alinham-se com os textos bíblicos que advertem os crentes a "apegar-se", "afastar-se" e "permanecer" (Mt 10.22; 24.9-13; Mc 13.13; Jo 15.4-6; 1Co 15.2; Gl 6.9; Ap 2.7,11,17,26; 3.5,12,21; 21.7). Pessoalmente não creio que Hb 6 e 10 sejam aplicáveis, mas muitos arminianos usam os dois capítulos para advertir contra a apostasia. A parábola do semeador, em Mt 13 e Mc 4, mostra a questão da fé ou crença aparente, como em Jo 8.31-59. Assim como os calvinistas citam o TEMPO PERFEITO dos VERBOS usado para descrever a salvação, os arminianos citam o TEMPO PRESENTE de passagens (1Co 1.18; 15.2; 2Co 2.15).

Este é um exemplo perfeito de como os sistemas teológicos abusam do método de interpretação baseado na comprovação textual bíblica. Usualmente um princípio-guia ou texto principal é usado para construir uma grade teológica pela qual todos os outros textos são vistos. Tenha cuidado com esses esquemas, seja qual for a fonte. Eles são criados pela lógica ocidental, não pela revelação. A Bíblia é um livro oriental. Ela apresenta a verdade em pares aparentemente paradoxais, com aparente tensão ou conflito entre si. Os cristãos têm que validar os dois e viver no equilíbrio da tensão entre ambos. O NT apresenta tanto a segurança da salvação do crente quanto a exigência de fé e piedade contínuas. A vida cristã é uma resposta inicial de arrependimento e fé, seguida de uma resposta contínua de arrependimento e fé. A salvação não é um produto (como um bilhete de entrada no céu ou uma apólice de seguro contra incêndio). Ela é um relacionamento. É uma decisão e um discipulado. Ela é descrita no NT por todos os TEMPOS VERBAIS:

Pelo TEMPO AORISTO, como ação completa (At 15.11; Rm 8.24; 2Tm 1.9; Tt 3.5);

Pelo TEMPO PERFEITO, como ação completa com resultados contínuos (Ef 2.5,8);

Pelo TEMPO PRESENTE, como ação contínua (1Co 1.18; 15.2; 2Co 2.15);

Pelo TEMPO FUTURO, como evento certo, mas futuro (Rm 5.8,10; 10.9; 1Co 3.15; Fp 1.28; 1Ts 5.8-9; Hb 1.14; 9.28).

15.6 "o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo" – Este é o título completo da Divindade no NT (2Co 1.3; Ef 1.3; 1 Pe 1.3). Este não é o Deus da necessidade filosófica, mas da revelação. Note os dois títulos de Deus na oração de Paulo nos vv. 5-6: (1) o Deus de toda a perseverança e encorajamento; e (2) o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Ver TÓPICO ESPECIAL: PAI, em 1.7.

TEXTO: 15.7-13

[7] Portanto, recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu para glória de Deus. [8] Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais; [9] e para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está escrito: Portanto, eu te louvarei entre os gentios e cantarei ao teu nome. [10] E

outra vez diz: Alegrai-vos, gentios, com o seu povo. [11] E outra vez: Louvai ao Senhor, todos os gentios, e celebrai-o todos os povos. [12] E outra vez diz Isaías: Uma raiz em Jessé haverá, e, naquele que se levantar para reger os gentios, os gentios esperarão. [13] Ora, o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo.

15.7
ARC "recebei-vos uns aos outros"
ARA "acolhei-vos uns aos outros"
NTLH "aceitem uns aos outros"
BV "acolham-se calorosamente"
BJ "acolhei-vos, portanto, uns aos outros"

Este é um IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO. Os crentes têm que continuar a aceitar uns aos outros, porque Cristo os aceitou. Esta mesma verdade é encontrada em 14.1. Contudo, aqui ela introduz uma série de passagens do VT a respeito da aceitação dos gentios por Deus (vv. 9-12). Isso pode ter sido reflexo da tensão existente na igreja romana.

A cristandade é caracterizada pela autodoação dos crentes uns aos outros (1.12; 12.5,10,16; 13.8; 14.13,19; 15.5,7,14; 16.16).

▣ **"como também Cristo nos recebeu"** – Este é um INDICATIVO MÉDIO AORISTO e trata da motivação e do impulso das ações do crente em favor dos outros (14.3). No capítulo 14, o foco foi: (1) Cristo como Senhor e Juiz (vv. 1-12); e (2) Cristo como nosso exemplo de amor que se doa (vv. 13-23). Cristo nos aceitou; portanto temos que aceitar os outros!

▣ **"para a glória de Deus"** – Ver nota em 3.23.

15.8 "Jesus Cristo foi ministro da circuncisão" – Jesus é o cumprimento das profecias dadas por Deus no VT (Mt 15.24). Esta declaração deve ter-se dirigido à tensão entre os crentes judeus e os crentes gentios, na igreja romana.

▣

ARC "por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais"
ARA "em prol da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos nossos pais"
NTLH "a fim de mostrar que Deus é fiel, para fazer com que se cumprissem as promessas feitas por Deus aos patriarcas"
BV "para mostrar que Deus é fiel às suas promessas"
BJ "para honrar a fidelidade de Deus, no cumprimento das promessas feitas aos patriarcas "

Isto provavelmente é relativo às promessas de Deus a Israel no pacto do VT (4.16). Contudo, pode referir-se a promessas de Deus de redimir toda a humanidade (Gn 3.15, 12.3, Ex 19.5-6; Is 2.2-4; 56.7; 66.18-24). O mistério do evangelho é que o plano de Deus sempre foi o de unir judeus e gentios através de Cristo (Ef 2.11-3.13).

A mensagem do NT na verdade é o cumprimento das esperanças do VT, não algo totalmente novo. A grande missão de Cristo foi: (1) cumprir a esperança prometida a Israel; e (2) abrir a porta aos gentios (Rm 3.29-30; 9.30; 10.11-12,16-20; 11.25,32; 16.25; Ef 2.11-3.21). Como Israel fracassou em sua missão evangelística de revelar Deus aos gentios e atraí-los à fé, Jesus habilitou um Israel espiritual (Gl 6.16) para cumprir essa tarefa universal (Mt 28.19-20; Jo 3.16).

▣ **"confirmar" –** Ver TÓPICO ESPECIAL em 4.16.

15.9-12 – Esta é uma série de citações do VT, mostrando que os gentios sempre fizeram parte do plano de Deus (10.16-20). Cita Sl 18.49 ou 2 Sm 22.50; Dt 32.43; Sl 117.1; e Is 11.1,10. É interessante perceber que há uma citação de cada seção do cânon hebraico: da Lei, dos Profetas e dos Livros Poéticos.

15.9 "glorifiquem a Deus pela sua misericórdia" – A misericórdia é a chave teológica para Romanos tratar da predestinação (9.15,16,18,23) e da inclusão dos gentios (11.30,31,32; 15.9). Foi a misericórdia de Deus que salvou Israel. E é também a misericórdia de Deus que salva os crentes gentios. O mecanismo não é o desempenho ou as obras humanas (Rm 9), mas o caráter gracioso e imutável de Deus (Ex 34.6; Ne 9.17; Sl 103.8,4; Jl 2.13), e ainda a promessa do Messias (Is 11.1,10).

15.13 "o Deus de esperança" – Isto é uma doxologia para a unidade literária iniciada no 14.1. Trata-se de um outro título maravilhoso da Divindade – o Deus da esperança.

15.13 "vos encha de toda a alegria e paz" – Este é outro caso de OPTATIVO ATIVO AORISTO, configurando a oração de Paulo pelos crentes em Roma. Perceba a presença de "toda" (5.1-2; 14.17).

▣

ARC "em crença"
ARA "no vosso crer"
NTLH "por meio da fé que vocês têm"
BV "enquanto crerem nele"
BJ "em vossa fé"

Este é um INFINITIVO PRESENTE ATIVO. Expressa a confiança da perseverança por meio da fé contínua em Cristo, pelo poder do Espírito Santo, assentada na alegria pessoal e na paz. A fé em Cristo não é apenas uma resposta inicial, mas uma resposta dada também através do estilo de vida.

▣ **"para que abundeis em esperança" –** Este é um INFINITIVO PRESENTE ATIVO do verbo *perisseuō*, que basicamente significa "sobre e acima".

TÓPICO ESPECIAL: ABUNDÂNCIA/ABUNDAR (*PERISSEUŌ*)

Paulo usa este termo freqüentemente:

1. A verdade de Deus abundando para Sua glória (Rm 3.7);
2. O dom gratuito da graça, na qual um homem, Jesus Cristo, abundou (Rm 5.15);
3. Os crentes abundando em esperança (Rm 15.13);
4. Os crentes não se tornam aceitáveis a Deus por comer ou não certos alimentos (1Co 8.8);
5. Os crentes abundando em edificar a Igreja (1Co 14.12);
6. Os crentes abundando na obra do Senhor (1Co 15.58);
7. Os crentes compartilhando abundantemente nos sofrimentos e também na consolação de Cristo (2Co 1.5);
8. O ministério da justiça abundando em glória (2Co 3.9);
9. A ação de graças dos crentes deve abundar em glória para Deus (2Co 4.15);
10. A abundância de alegria dos crentes (2Co 8.2);
11. Os crentes abundando em tudo (fé, testemunho, conhecimento, zelo e amor), inclusive nas dádivas para a igreja de Jerusalém (2Co 8.7);
12. Toda a graça abunda para/nos crentes (2Co 9.8);
13. A abundante ação de graças a Deus pelos crentes (2Co 9.12);

14. As riquezas da graça de Deus abundam nos crentes (Ef 1.8);
15. O amor dos crentes deve abundar ainda mais e mais (Fp 1.9);
16. A confiança dos crentes em Paulo abundando em Cristo (Fp 1.26);
17. Tendo abundância (Fp 4.12,18);
18. Os crentes abundando com gratidão (Cl 2.7);
19. Os crentes aumentando e abundando em amor uns pelos outros (1Ts 3.12);
20. Abundância em estilo de vida piedoso (1Ts 4.1);
21. Abundância em amor pelos irmãos de fé (1Ts 4.10).

O entendimento da graça de Deus em Cristo por Paulo era “sobre e acima”, “sobreabundante” ou “superabundante”. É uma necessidade dos crentes que sua vida diária tenha essa “superabundância” de graça e amor!

▣ **“pelo poder do Espírito Santo” –** O Espírito Santo é a Pessoa da Trindade ativa nesta Era Nova. Nada que tenha valor ou efeito duradouro ocorre sem Ele (15.19; 1Co 2.4; 1Ts 1.5).

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Estas perguntas para discussão têm por fim ajudar você a pensar através das questões maiores desta parte do livro. Elas são significativas para provocar o processo de pensamento, mas não são definitivas.

1. Qual é a verdade central de Romanos 14.1-15.13?
2. Por que Paulo cita passagens do VT nos versículos 9-12? Qual é a grande verdade que eles ensinam?

COMPREENDENDO O CONTEXTO DOS VERSÍCULOS 14 A 33

A. Em vários aspectos o final desta carta é similar à sua abertura (1.8-15):
    1. Elogia a fé deles (1.8);
    2. Defende o apostolado de Paulo com o evangelho para os gentios (1.13,14);
    3. Afirma o desejo de Paulo de visitar os crentes em Roma (1.10,13);
    4. Expressa o desejo de Paulo de que eles o ajudem a prosseguir para regiões ainda não evangelizadas (Espanha, em 1.13).
B. Novamente, aqui há uma pista da tensão entre crentes judeus e crentes gentios na igreja romana, mencionada ou implícita através de toda a carta, mas especialmente nos capítulos 9 a 11 e do 14.1 ao 15.13.
C. Também há uma pista da tensão na igreja primitiva em relação à atitude apostólica de Paulo, pois ele parece defender-se, nos vv. 15-19 deste capítulo e em 16.1,4.
D. Esta unidade literária contém dois tópicos:
    1. O ministério apostólico e evangelístico de Paulo – orientado aos gentios (vv. 14-21);
    2. Os planos de viagem de Paulo para esse propósito devem levá-lo a passar em Roma (vv. 22-33).

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 15.14-21

[14] Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros. [15] Mas, irmãos, em parte vos escrevi mais ousadamente, como para vos trazer outra vez isto à memória, pela graça que por Deus me foi dada, [16] que eu seja ministro de Jesus Cristo entre os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo. [17] De sorte que tenho glória em Jesus Cristo nas coisas que pertencem a Deus. [18] Porque não ousaria dizer coisa alguma, que Cristo por mim não tenha feito, para obediência dos gentios, por palavra e por obras; [19] pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus; de maneira que, desde Jerusalém e arredores até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo. [20] E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo houvera sido nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio; [21] antes, como está escrito: Aqueles a quem não foi anunciado o verão, e os que não ouviram o entenderão.

15.14

ARC “Meus irmãos, eu mesmo certo estou, a respeito de vós”
ARA “Certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito”
NTLH “Meus irmãos, estou certo de que vocês...”
BV “Eu sei, meus irmãos, que vocês...”
BJ “Pessoalmente estou convicto, meus irmãos, de que (vocês)...”

O “eu mesmo” ou “eu próprio” (*auto egō*) é muito enfático em grego. Paulo está cumprimentando profundamente esta igreja (convencido; INDICATIVO PERFEITO PASSIVO).

Paulo afirma três coisas sobre os cristãos romanos, no v. 14: (1) eles estão cheios de bondade [INDICATIVO PRESENTE ATIVO]; (2) estão cheios de conhecimento [PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO]; e (3) estão aptos a admoestar uns aos outros [PARTICÍPIO PRESENTE PASSIVO]. Este versículo implica em que Paulo não está trazendo uma mensagem nova para eles, mas explanando e esclarecendo as boas novas que eles já ouviram e aceitaram (v. 15).

▣ **“vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de...” –** Como o “eu mesmo” é enfático na primeira frase, aqui “vós mesmos” também é enfático. O termo “cheio” (do grego *mestos*) significa “cheios de” ou “repletos de” algo. Paulo usou este termo somente duas vezes, ambas em Romanos (1.29; 15.14).

O termo “cheios”, do grego *plēroō,* é um PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO e Paulo usou freqüentemente em Romanos (1.29; 8.4; 13.8; 15.13,14,19). Ele também usou várias vezes o SUBSTANTIVO *plērōma* em Romanos (11.12,25; 13.10; 15.29), mas nunca o ADJETIVO, em nenhum dos seus escritos.

O desejo de Paulo era que os crentes completamente cheios do evangelho superabundassem em amor e serviço. Todos os crentes têm necessidades em Cristo. Eles precisam aceitar e receber esta certeza completamente.

▣ **“vós mesmos estais cheios de bondade e de todo conhecimento”** – Há duas formas de entender estes termos: (1) como relacionados contextualmente com a unidade literária precedente (14.1-15.13), sobre amor mútuo dos crentes, apesar das diferenças entre eles nas áreas bíblicas ambíguas, o que pode ser confirmado pelo uso geral do termo “bom” (em 14.16; 15.2 e aqui); ou (2) como relacionado com a totalidade da fé e prática, ortodoxia e ortopraxia do evangelho.

15.15 “vos escrevi mais ousadamente” – Paulo escreveu a carta aos Romanos estando em Corinto. Ele foi atacado por uma das facções daquela igreja, por ser audacioso nas cartas, mas frágil fisicamente. Esta forma VERBAL da palavra “corajosamente” é encontrada em 2Co 10.2,12; 11.21. A coragem de Paulo vinha de sua conversão, chamado e conhecimento do evangelho.

▣ **“pela graça que por Deus me foi dada”** – Paulo refere-se à graça de Deus (1.5; 12.3; 1Co 3.10; 15.10; Gl 2.9; Ef 3.7-8), que o salvou, chamou, dotou e enviou aos gentios (11.13; 15.16). É uma forma de confirmar seu apostolado e autoridade (1.1,5).

15.16 “ministro... ministrando... oferta... agradável (aceitável)” – Os versículos 16 e 17 contêm diversos termos e frases sacerdotais. “Ministrar” é referente ao serviço sacerdotal, no v. 27. Refere-se ao serviço de Cristo, em Hb 8.2. Paulo via a Si mesmo como um sacerdote (Fp 2.17), oferecendo os gentios a Deus, o que era tarefa para Israel (Ex 19.5-6; Is 66.20). A Igreja recebeu essa designação evangelística (Mt 28.18-20; Lc 24.47). Ela é chamada por expressões que no VT se aplicavam ao sacerdócio (1 Pe 2.5,9; Ap 1.6).

▣ **“santificado pelo Espírito Santo” –** Este é um PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO, significando que “foi santificada e continua a ser santificada pelo Espírito Santo”. Outra vez, pode refletir a tensão entre os crentes judeus e gentios na igreja romana. Paulo define claramente que uma nação (os gentios) foi e continua a ser completamente aceita e consagrada pelo Espírito Santo (1Co 6.11).

15.17-19 – Note a ação unificada do Deus Triúno: a Deus (v.17); em Cristo (v. 17) e no poder do Espírito (v. 19). Perceba também as três Pessoas da Trindade no v. 30. Apesar de o termo “Trindade” não estar na Bíblia, o conceito está (Mt 3.16-17; 28.19; At 2.33-34; Rm 8.9-10; 1Co 12.4-6; 2Co 1.21; 13.14; Ef 1.3-14; 4.4-6; Tt 3.4-6; 1 Pe 1.2). Ver TÓPICO ESPECIAL: A TRINDADE, em 8.11.

15.18-19 – Paulo listou as diferentes formas como o seu ministério para os gentios era eficaz: (1) pela palavra; (2) pelos atos; (3) através de sinais; (4) com maravilhas; e (5) através do poder do Espírito.

Uma nota a respeito da variação de manuscritos relativa ao quinto aspecto mencionado, “o Espírito”: alguns textos acrescentam “o Espírito Santo” e outros registram “o Espírito de Deus”. Como em muitos outros casos de variação, esta adição ou esclarecimento não inspirado não afeta a verdade da passagem. Era usual os escribas que posteriormente faziam cópias do texto tentarem padronizar as expressões usadas no NT.

15.18 “resultando em obediência dos gentios” – O objetivo de Deus sempre tem sido um povo que reflita o Seu caráter. O evangelho de Jesus restaura a imagem de Deus perdida na queda, em Gn 3. A íntima comunhão com Deus é evidenciada pelo caráter piedoso. O alvo da vida cristã é a comunhão com Deus e a semelhança de Cristo – no presente!

▣ **“por palavra e por obras” –** Isto se refere ao ministério de Paulo, não à obediência dos cristãos romanos. Está obviamente ligada ao poder do Espírito, no v. 19.

15.19 “pelo poder dos sinais e prodígios” – Estes dois termos aparecem juntos muitas vezes, no livro de Atos (14.8-10; 16.16-18, 25-26; 20.9-12; 28.89), descrevendo o poder de Deus trabalhando através do evangelho (2Co 12.12). Eles parecem ser sinônimos. Exatamente a que se referem – milagres ou conversão – é incerto. Aqui, novamente, pode ser visto como uma pista da pressão sobre o apostolado de

Paulo. Conforme Deus confirmava o trabalho dos doze em Jerusalém, ele também confirmava o trabalho de Paulo entre os gentios, através de sinais visíveis.

▣ **"tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo" –** Este é um INFINITIVO PERFEITO ATIVO de *plēroō* (v. 14). Implica em que Paulo acreditava ter terminado sua tarefa de pregação no Mediterrâneo oriental (v. 23).

▣ **"até ao Ilírico" –** Esta província romana, também conhecida como Dalmácia, estava localizada no lado oriental do Mar Adriático, a nordeste da península grega (Macedônia). O livro de Atos não tem registro de Paulo pregando lá, mas o coloca na região (20.1-2). "Até" pode significar "até a fronteira" ou "até a região".

15.20 "desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo houvera sido nomeado" – Esta era uma estratégia missionária consistente de Paulo (1Co 3.10; 2Co 10.15-16). Ele queria alcançar os pagãos que nunca tinham tido a chance de ouvir e receber o evangelho. Normalmente ele escolhia cidades grandes do Império Romano, aquelas estrategicamente localizadas. Uma igreja que fosse estabelecida ali poderia evangelizar e discipular as áreas ao redor.

15.21 – Esta é uma citação da Septuaginta (LXX, Is 52.15) que fala de os gentios ouvirem a respeito de Deus. Paulo escolhe esta profecia como sua estratégia missionária.

TEXTO: 15.22-29

[22] Pelo que também muitas vezes tenho sido impedido de ir ter convosco. [23] Mas, agora, que não tenho mais demora nestes sítios, e tendo já há muitos anos grande desejo de ir ter convosco, [24] quando partir para a Espanha, irei ter convosco; pois espero que, de passagem, vos verei e que para lá seja encaminhado por vós, depois de ter gozado um pouco da vossa companhia. [25] Mas, agora, vou a Jerusalém para ministrar aos santos. [26] Porque pareceu bem à Macedônia e à Acaia fazerem uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém. [27] Isto lhes pareceu bem, como devedores que são para com eles. Porque, se os gentios foram participantes dos seus bens espirituais, devem também ministrar-lhes os temporais. [28] Assim que, concluído isto, e havendo-lhes consignado este fruto, de lá, passando por vós, irei à Espanha. [29] E bem sei que, indo ter convosco, chegarei com a plenitude da bênção do evangelho de Cristo.

15.22 "Por esta razão (pelo que)" – Esta razão é explicada no v. 20.

▣ **"muitas vezes tenho sido impedido" –** Este é um INDICATIVO PERFEITO PASSIVO. Ele foi impedido várias vezes (1.13). O agente do impedimento não está revelado. Pode ter sido Deus, Satanás, pessoas más ou até outras oportunidades de evangelização.

Lembre-se, Paulo escreveu aos romanos enquanto estava em Corinto, onde seus oponentes o acusavam porque ele não conseguiu executar os planos de viagem. Com certeza Paulo era afetado pelos ataques de dentro da igreja de Corinto. Ele deve ter contado que seus planos foram frustrados vez após vez.

15.23 "Mas, agora, que não tenho mais demora nestes sítios" – Este versículo precisa ser tomado no sentido geográfico limitado da Ásia Menor ou da área do Mediterrâneo Oriental. Paulo não pregou para todo mundo em todas essas áreas, mas somente para alguns.

▣ **"e tendo já há muitos anos grande desejo de ir ter convosco"** – Freqüentemente Paulo expressou seu desejo de visitar Roma (1.10-15; At 19.21; 23.11).

Neste ponto há uma variante de manuscrito grego que não está listada nas notas críticas da UBS[4]. Os antigos manuscritos gregos P[46], א, A, D, F, G & L registram "muitos" (*polus*), como no v. 22, mas os MSS B, C e P contêm "diversos" (*ikanos*). É possível que escribas mais recentes tenham-se incomodado com o exagero de Paulo.

15.24 "quando partir para a Espanha" – Paulo queria ir para a região ocidental do Império Romano (2Co 10.16). Ele foi libertado do aprisionamento em Roma depois do encerramento de Atos e realizou uma quarta viagem missionária. As cartas pastorais (1ª e 2ª a Timóteo e a de Tito) foram escritas no decorrer dessa quarta jornada. Uma possível referência a isso está em 2Tm 4.10, onde alguns manuscritos unciais gregos א, C e as traduções Vulgata e Cóptica têm "Gália". Clemente de Roma, que escreveu antes do fim do primeiro século, também afirma, em sua "Carta aos Coríntios" 5.7, que Paulo viajou para as "fronteiras do Oeste".

▣ **"que para lá seja encaminhado por vós" –** Esta frase tornou-se uma expressão técnica da Igreja para referir-se à ajuda a missionários itinerantes em viagem a seu próximo destino (At 15.3; 1Co 16.6, 11; 2Co 1.16; Tt 3.13; 3 Jo 6). Roma não estava em condições de contribuir para a ajuda à Igreja em Jerusalém, mas podia dar apoio financeiro às viagens missionárias de Paulo em direção ao Oeste.

15.25 "para ministrar aos santos" – Este termo é freqüentemente usado em conexão com a coleta de dinheiro (v. 31; 1Co 16.15; 2Co 8.4; 9.1). Ver TÓPICO ESPECIAL: OS SANTOS, em 1.7.

15.26 "uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém" – Paulo tinha estado recebendo esta contribuição durante diversos anos, tanto da (1) Galácia e da Ásia Menor (1Co 16.1-4), quanto da (2) Macedônia e Acaia (2Co 8-9). Ele adotou a idéia de uma Igreja de Antioquia (At 11.30; 12.25). Isso significava ajudar a unificar as duas alas da igreja primitiva – os judeus e os gentios. Está dito que as igrejas dos gentios se "deleitavam" nisso (vv. 26 e 27). Ver TÓPICO ESPECIAL: *KOINŌNIA*, em 12.13. Ver também TÓPICO ESPECIAL abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: OS CRISTÃOS E OS POBRES/NECESSITADOS

I. Introdução
   A. A fome é um lembrete onipresente da condição decaída da humanidade e da criação.
   B. Fome é um aspecto do problema do mal e do sofrimento e está atribuída à humanidade, não a Deus. Apesar de Deus usar as bênçãos ou maldições agrícolas como uma forma de recompensar ou de punir o povo do Seu Pacto (Dt 27-28), isso não é verdade para os descrentes em geral (Mt 5.45). A fome é mais um exemplo da cobiça, do egoísmo e do materialismo da humanidade. O problema da fome não é realmente de alimento, mas da motivação e das prioridades humanas.
   C. A fome é uma oportunidade para a humanidade redimida refletir e demonstrar o amor de Deus. A reação dos crentes ante as necessidades físicas na Igreja e no mundo mostra quem nós realmente somos.
II. Material Bíblico
   A. No Velho Testamento:
      1. Moisés:
         a. Um dos três possíveis dízimos no Israel antigo era para os pobres (Dt 14.28-29);
         b. A lei determinou provisões especiais para o pobre ter o que comer (Ex 23.11; Lv 19.10; 23.22; Dt 24.19-22);

c. A lei determinava sacrifícios especiais e baratos, para os pobres (Lv 14.21);
        d. Israel devia ter uma atitude compassiva e com mão aberta em favor dos pobres e necessitados (Dt 15.7-11, cf. Jó 29.16; 30.25; 31.16-23).
    2. Livros de Sabedoria:
        a. Havia bênçãos especiais reservadas para aqueles que ajudavam os pobres (Sl 41.4);
        b. Ajudar os pobres era ajudar a Deus (Pv 14.31; 17.5; 19.17).
    3. Profetas:
        a. Deus requeria adoração a Ele na forma de justiça social e compaixão para com os necessitados (Is 58.6-7; Mq 6.8);
        b. Um sinal da mensagem de Deus era proclamá-la em favor dos pobres e necessitados (Is 61.1-2);
        c. Os profetas de Deus repreendiam a exploração social (Am 2.6-8; 5.10-13; Miquéias);
B. No Novo Testamento:
    1. Evangelhos:
        a. A ajuda aos pobres é estimulada (Mc 10.21; Lc 3.11).
        b. O juízo é baseado em nosso amor social em favor dos outros, no Nome de Jesus. De fato, ajudar os outros é ajudar a Jesus (Mt 25.31-46).
        c. O texto de Mc 14.7 tem sido muito mal interpretado, quando é dito que nele Jesus demonstra pouca preocupação com os pobres. Na verdade este versículo está enfatizando a singularidade de Jesus, e não é uma degradação dos pobres.
        d. O texto de Is 61.1-2 reflete que os DESTINATÁRIOS da mensagem de Deus serão os socialmente discriminados (Lc 4.18; 7.22; 14.21).
    2. Paulo:
        a. Paulo aprendeu de Antioquia da Síria o conceito de oferta especial de amor para os pobres da igreja de Jerusalém (Rm 15.26; 1Co 16.1; 2Co 8.4,6,19; Gl 2).
        b. Paulo enfatiza a graça, a fé e as obras (Ef 2.8-10).
    3. Tiago (Livros de Sabedoria do NT):
        a. A fé em Deus através de Cristo sem zelo social é doente (Tg 2.14-17);
        b. Ele mesmo diz que a fé sem obras é morta (2.14, etc.)!
    4. João:
        a. A primeira carta de João afirma que a segurança dos cristãos é baseada numa vida mudada, de fé e de serviço (1Jo 3.17-18).

III. Conclusão
A. A miséria e as necessidades estão relacionadas com o pecado da humanidade. Há diversos aspectos e causas na questão da fome:
    1. Comportamento insensato (Pv 19.15);
    2. Punição de Deus (Dt 27-28);
    3. Está relacionada com o serviço espiritual (2Co 11.27);
    4. Está relacionada também com as circunstâncias (avareza, concepção, etc);
    5. Está relacionada ainda com eventos materiais (secas, inundações, saraiva, etc).
B. Deus realmente se interessa pelas pessoas. Ele ama de modo ímpar os que têm necessidades!
C. A Igreja em ação é a resposta de Deus às necessidades humanas (físicas e espirituais):
    1. Ação direta e pessoal;
    2. Ação coletiva da igreja ou paróquia (congregação);
    3. Organização política para mudar.
D. Temos que avaliar criticamente a nossa cultura e as nossas prioridades pessoais, à luz das Escrituras (2Co 8-9).

E. Precisamos ter nossos olhos, corações e mãos abertos para as necessidades humanas, em casa e ao redor; na Igreja e no mundo.
F. A ajuda precisa estar relacionada com quem somos em Cristo, à luz da Grande Comissão (Mt 28.18-20). A ajuda precisa ser física e espiritual.

15.27 "se" – Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE e o autor a considera verdadeira do seu ponto-de-vista ou para seus propósitos literários. Se os gentios compartilham das bênçãos espirituais dos judeus (Rm 10-11), então devem também compartilhar ajudando as necessidades físicas da igreja-mãe, em Jerusalém.

15.28
ARC "Assim que concluído isto, e havendo-lhes consignado este fruto"
ARA "Tendo, pois, concluído isto e havendo-lhes consignado este fruto"
NTLH "Depois que eu terminar este trabalho e que entregar a eles toda a oferta recolhida"
BV "Assim que tiver entregado esse dinheiro e completado essa boa obra deles"
BJ "Quando, pois, tiver resolvido este encargo e tiver entregue oficialmente o fruto da coleta"

Este é um PARTICÍPIO ATIVO AORISTO e um PARTICÍPIO MÉDIO AORISTO. Trata-se de uma alusão literal à forma normal usada para lacrar (com "selo") um pacote, para garantir a segurança do seu conteúdo. Pode ser uma forma de Paulo ter certeza de que todo o dinheiro doado seria enviado e recebido. Para assegurar isto, ele também tomou consigo vários representantes das igrejas contribuintes (At 20.4).

Ver TÓPICO ESPECIAL sobre "selo" em 4.11.

15.29 Note que a palavra *plēroō*/*plērōma* é usada novamente. Ver nota no v. 14.

TEXTO: 15.30-33
[30] E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus, [31] para que seja livre dos rebeldes que estão na Judéia, e que esta minha administração, que em Jerusalém faço, seja bem aceita pelos santos; [32] a fim de que, pela vontade de Deus, chegue a vós com alegria e possa recrear-me convosco. [33] E o Deus de paz seja com todos vós. Amém!

15.30 "rogo-vos, irmãos... que combatais comigo" – Estes são termos gregos muito fortes. O primeiro é usado também em 12.1. O segundo é usado quando é narrada a luta de Jesus no Getsêmani. Paulo sentia uma profunda necessidade de oração por si mesmo e por seu ministério evangelístico (2Co 1.11; Ef 6.18-20; Cl 4.3; 1Ts 5.25; 2Ts 3.1). Sua experiência em Jerusalém confirmou-se difícil (v. 31). Ele chegou a Roma, mas não da forma que pretendia. Ver TÓPICO ESPECIAL: ORAÇÃO DE INTERCESSÃO, em 9.3.

15:30-33 – A oração de Paulo expressa três desejos: (1) que ele seja livrado de seus inimigos em Judá (At 20.22-23); (2) que as doações das igrejas dos gentios sejam bem recebidas pela Igreja em Jerusalém (At 15.1 e segs.; 21.17 e segs.); e (3) que ele então possa visitar Roma, na viagem para a Espanha.

15.30 "que combatais comigo" – No NT este termo é usado somente aqui. É um composto de *sun* (juntamente com) e *agōnizomai* (contender, brigar, lutar severamente), de acordo com 1Co 9.25; Cl 1.29; 4.12; 1Tm 4.10; 6.12). Este INFINITIVO tão forte chama a Igreja romana para agressivamente agonizar com Paulo em oração, a respeito da recepção da oferta dos gentios na igreja-mãe, em Jerusalém.

15.31 "rebeldes/desobedientes" – Refere-se à oposição dos judeus ou possivelmente dos judaizantes, mas não da Igreja em geral (11.30,31).

15.32 – A oração de Paulo finaliza com mais dois pedidos: (1) que ele possa voltar a eles com alegria; e (2) que ele possa desfrutar de um tempo de descanso com eles (SUBJUNTIVO MÉDIO [depoente] AORISTO de *sunanapauomai* (no NT somente aqui, mas usado também em Is 11.6, no VT). Paulo cita Is 11.1,10, no v. 12). Paulo necessita de um tempo de descanso e recuperação entre crentes maduros (2Co 4.7-12; 6.3-10; 11.23-33)! No entanto, não consegue! Sentenças e audiências, mais anos de permanência na prisão, aguardavam por ele na Palestina!

15.33 "o Deus de paz" – Este é um maravilhoso título para Deus (6.20; 2Co 13.11; Fp 4.9; 1Ts 5.23; 2Ts 3.16; Hb 13.20).

▣ **"Amém" –** Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.25.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Estas perguntas para discussão têm por fim ajudar você a pensar através das questões maiores desta parte do livro. Elas são significativas para provocar o processo de pensamento, mas não são definitivas.

1. Como é que o VT é um benefício para os crentes do NT (vv. 4-5; 1Co 10.6,11)?
2. Por que Paulo cita o VT nos vv. 9-12? Qual a grande verdade que eles ensinam?
3. Onde nesta seção de Romanos a tensão entre os judeus e gentios possivelmente aparece?
4. Onde nesta seção de Romanos a tensão a respeito do apostolado de Paulo aparece?
5. Qual era a razão de Paulo para a oferta das igrejas dos gentios para a Igreja em Jerusalém (vv. 15-28)?
6. Qual era a estratégia missionária de Paulo? Por que ele queria ir para a Espanha?
7. Como e por que Paulo descreve sua obra como se fosse de um sacerdote (v.16), no tocante a Israel como um Reino de Sacerdotes (Ex 19.5-6) ou para a Igreja (1 Pe 2.5,9; Ap 1.6)?
8. Deus respondeu a oração de Paulo nos versículos 30-33?

ROMANOS 16

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS				
ARC	**ARA**	**NTLH**	**BV**	**BJ**
Recomendações, saudações e votos	Paulo recomenda a Febe	Saudações pessoais	(Sem títulos e sem subtítulos)	Recomendações e saudações
16.1-2	16.1-2	16.1-2	16.1-2	16.1-2
	Saudações pessoais			
16.3-16	16.3-16	16.3-16	16.3-5a	16.3-5a
			16.5b-7	16.5b-16
			16.8-11	
			16.12-15	
			16.16	
	As admoestações	Conselhos finais		Advertência: primeiro pós-escrito
16.17-20	16.17-20	16.17-20	16.17-20a	16.17-20
			16.20b-21	
	As saudações dos companheiros			Últimas saudações: segundo pós-escrito
16.21-23	16.21-24	16.21		16.21-23
		16.22	16.22	
		16.23	16.23	
	A doxologia	Louvor a Deus		Doxologia
16.25-27	16.25-27	16.25-27	16.25-26	16.25-27
			16.27	

CICLO DE LEITURA TRÊS (ver página xv)
ACOMPANHANDO O PENSAMENTO ORIGINAL DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudos e comentário, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm prioridade na interpretação. Não delegue isso a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare sua divisão por assuntos com as divisões feitas nas traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é uma chave para seguir a intenção original do autor, o que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e somente um assunto.

1. Primeiro parágrafo

2. Segundo parágrafo

3. Terceiro parágrafo

4. Etc.

COMPREENDENDO O CONTEXTO DOS VERSÍCULOS 1 A 27

A. Note que todas as mulheres mencionadas no fim desta seção eram companheiras de trabalho com Paulo no evangelho (Fp 4.3): Febe, no v. 1; Priscila, no v. 3; Maria, no v. 6; Junia (ou Junias, se era um homem), no v. 7; Trifena, Trifosa e Pérsida, no v. 12; "mãe dele", no v. 13; Julia, no v. 15; e "irmã dele", no v. 15. Tenha cuidado com o dogmatismo na questão de mulheres no ministério. Todos os crentes são dotados (1Co 12.7,11) para serem ministros de tempo integral (Ef 4.12). A Bíblia não declara a predominância masculina como sendo a vontade de Deus. Nesta lista temos uma mulher na função de diácono (Febe) e possivelmente uma mulher na funcionamento de apóstolo, Junia (Jl 2.28; At 2.16-21). É difícil saber como lidar com este assunto biblicamente, por causa das declarações aparentemente paradoxais de Paulo, como em 1Co 11.4-5, quando comparadas ao que consta em 1Co 14.34.

B. Note a possível origem racial destes nomes:
   1. Nomes de crentes judeus: Áquila, Priscila, Andrônico, Junias, Maria [alguns MSS registram como Mariam];
   2. Nomes de famílias romanas nobres: Priscila, Amplias, Apeles, Narciso, Julia, Filólogo;
   3. Nomes de famílias judaicas nobres: Aristóbulo, Herodião;

C. Os versos 1-16 são saudações pessoais de Paulo, enquanto os versos 17-20 são advertências finais contra falsos mestres. Nos versículos 21-23 a equipe missionária envia saudações de Corinto.

D. É muito útil a discussão do capítulo 16, no *Comentário Tyndale do Novo Testamento*, (1) de F. F. Bruce. Se você tiver interesse em um estudo detalhado dos nomes encontrados neste capítulo, leia as páginas 266-284.

E. Há algumas dúvidas a respeito de onde a carta termina. Um fechamento aparece diversas vezes, ao final dos capítulos 14, 15 (MS P^{46}) e 16, nos antigos manuscritos gregos. Contudo, o fechamento tradicional de 16.25-27 aparece nos MSS P^{61}, א, B, C e D, bem como no texto grego usado por Clemente de Roma (D.C. 95).

   O versículo 24 não aparece nos Manuscritos gregos mais antigos, P^{46}, P^{61}, א , A, B, C, nem na Vulgata latina, como também não no texto grego usado por Orígenes, de Alexandria. Para uma análise completa das variantes, ver *Comentário Textual do Novo Testamento Grego*, (2) de Bruce M. Metzger, pp. 533-536.

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: 16.1-2

[1] Recomendo-vos, pois, Febe, nossa irmã, a qual serve na igreja que está em Cencréia, [2] para que a recebais no Senhor, como convém aos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos, como também a mim mesmo.

16.1 "Recomendo-vos" – Esta é uma carta de recomendação da diaconisa Febe. Foi ela quem provavelmente levou a carta de Paulo para Roma. Há diversos outros exemplos dessas cartas de apresentação ou recomendação no NT (At 18.27; 1Co 16.3; 2Co 3.1; 8.18-24; Fp 2.19-30).

- **"Febe"** – O nome dela significava "brilhante" ou "radiante".

---

[1] Título original: *Tyndale New Testament Commentary*
[2] Título original: *A Textual Commentary on the Greek New Testament*

▣

ARC "a qual serve na igreja"
ARA "que está servindo à igreja"
NTLH "que é diaconisa da igreja"
BV "trabalhou arduamente naquela igreja"
BJ "diaconisa da Igreja"

Este é o termo *diakonos*. Está na forma de ACUSATIVO SINGULAR FEMININO e é o termo grego para ministro/servo. É usado a respeito de Cristo em 15.8 e de Paulo em Ef 3.7 e Cl 1.23,25.

Há evidências tanto no NT quanto nos escritos pós-bíblicos das igrejas sobre o ofício das diaconisas. Outro exemplo de mulheres no ministério de uma igreja local no NT é "da relação das viúvas", nas Pastorais (1Tm 3.11; 5.3-16). As traduções inglesas RSV, Amplificada e Phillips mencionam "diaconisa" em Rm 16.1, enquanto a NASB e a NIV mencionam nas notas de rodapé. A também inglesa NEB registra "quem tem o ofício". Todos os crentes são chamados e dotados para ser ministros de tempo integral (Ef 4.12). Alguns são chamados para papéis de liderança ministerial. Nossas tradições têm que abrir caminho para as Escrituras! Esses antigos diáconos e diaconisas eram servos, não uma equipe de executivos.

M. R. Vincent, no vol. 2 de *Estudos da Palavra*, [1] pp. 752 e 1196, diz que as *Constituições Apostólicas*, datadas do fim do segundo ou início do terceiro século, fazem distinção entre deveres e ordenação de auxiliares do sexo feminino na igreja:

1. Diaconisas;
2. Viúvas (1Tm 3.11; 5.9-10);
3. Virgens (At 21.9 e possivelmente em 1Co 7.34);

Esses deveres compreendiam a:

1. Cuidado dos doentes;
2. Cuidado dos perseguidos fisicamente;
3. Visitação dos aprisionados por causa da fé;
4. Ensino de novos crentes;
5. Assistência no batismo de mulheres;
6. Alguns tipos de supervisão de pessoas do sexo feminino pertencentes à igreja;

▣ **"Igreja"** – Ver Tópico Especial, a seguir:

TÓPICO ESPECIAL: IGREJA (*EKKLESIA*)

O termo grego *ekklesia* é formado de duas palavras: "para fora" e "chamados". Portanto, implica nos divinamente chamados para fora. A igreja primitiva tomou esta palavra do uso secular (At 19.32,39,41) e por causa do seu uso na Septuaginta "congregação" de Israel (Nm 16.3; 20.4). Eles o usavam para si mesmos como continuação do povo de Deus do VT. Eles eram o novo Israel (Rm 2.28-29; Gl 6.16; 1 Pe 2.5,9; Ap 1.6), o cumprimento da missão mundial de Deus (Gn 3.15; 12.3; Ex 19.5-6; Mt 28.18-20; Lc 24.47; At 1.8).

Este termo é usado nos Evangelhos e em Atos com diversos sentidos:

1. Encontro secular da cidade (At 19.32,39,41);
2. Povo universal de Deus em Cristo (Mt 16.18 e Efésios);
3. Congregação local dos crentes em Cristo (Mt 18.17; At 5.11, sendo que estes versículos

[1] Título original: *Word Studies*

tratam da Igreja em Jerusalém);
4. O povo de Israel coletivamente (At 7.38, no sermão de Estêvão);
5. O povo de Deus em uma região (At 8.3, sobre Judá e Palestina).

▣ **"Cencréia" –** Este era um dos dois portos de Corinto, ficando este no lado leste (At 18.18).

16.2 "para que a recebais no Senhor como convém" – Este é um SUBJUNTIVO MÉDIO [depoente] AORISTO de *prosdechomai*, que significa "receber gentilmente, como um convidado" (Fp 2.29). Paulo confiava nesta senhora, Febe, e queria que a Igreja a recebesse e ajudasse, em favor dele.

▣ **"aos santos" –** Este termo significa "os que são santos". Descreve não apenas a posição dos crentes em Jesus, mas também a esperança e expectativa de que tenham vidas piedosas, que caracterizem progressivamente sua nova posição de santidade em Cristo. O termo "santos" está sempre no PLURAL, exceto uma vez (Fp 4.21), e mesmo então o sentido é coletivo. Ser cristão é ser parte de uma comunidade de fé, uma família, um corpo. A igreja ocidental moderna está depreciando cada vez mais este aspecto coletivo da fé bíblica! Ver TÓPICO ESPECIAL: SANTOS, em 1.7.

▣ **"e a ajudeis em qualquer coisa que de vós precisar"** – Aqui há dois SUBJUNTIVOS. O primeiro, *paristēmi* (ATIVO AORISTO), significa "estar perto, disponível, para ajudar". O segundo, *chrēzō* (ATIVO PRESENTE), significa "ajudar com tudo que seja necessário" (2Co 3.1). Isto se refere a provisões materiais para os ministros itinerantes. Este era o propósito das cartas de recomendação.

▣

ARC "porque tem hospedado a muitos"
ARA "porque tem sido protetora de muitos"
NTLH "pois ela tem ajudado muita gente"
BV "pois ela auxiliou a muitos nas suas necessidades"
BJ "porque também ela ajudou a muitos"

Este termo, *proistatis*, é encontrado somente aqui no NT. Poe ter-se referido a ajuda física ou financeira. A palavra originalmente se referia a uma patrocinadora rica. Desde que Febe estava viajando para Roma (v. 1) e tinha ajudado a muitos (v. 2), isto pode ser verdadeiro sobre ela.

TEXTO: 16.3-16

[3] Saudai a Priscila e a Áqüila, meus cooperadores em Cristo Jesus, [4] os quais pela minha vida expuseram a sua cabeça; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios. [5] Saudai também a igreja que está em sua casa. Saudai a Epêneto, meu amado, que é as primícias da Ásia em Cristo. [6] Saudai a Maria, que trabalhou muito por nós. [7] Saudai a Andrônico e a Júnia, meus parentes e meus companheiros na prisão, os quais se distinguiram entre os apóstolos e que foram antes de mim em Cristo. [8] Saudai a Amplíato, meu amado no Senhor. [9] Saudai a Urbano, nosso cooperador em Cristo, e a Estáquis, meu amado. [10] Saudai a Apeles, aprovado em Cristo. Saudai aos da família de Aristóbulo. [11] Saudai a Herodião, meu parente. Saudai aos da família de Narciso, os que estão no Senhor. [12] Saudai a Trifena e a Trifosa, as quais trabalham no Senhor. Saudai à amada Pérside, a qual muito trabalhou no Senhor. [13] Saudai a Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe e minha. [14] Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermas, a Pátrobas, a Hermes, e aos irmãos que estão com eles. [15] Saudai a Filólogo e a Júlia, a Nereu e a sua irmã, e a Olimpas, e a todos os

santos que com eles estão. 16 Saudai-vos uns aos outros com santo ósculo. As igrejas de Cristo vos saúdam.

16.3 “Prisca e Áquila” – Lucas a chama de “Priscila”. Ela é freqüentemente mencionada antes do marido, o que era muito incomum (At 18.18, 26; 1Co 16.19; 2Tm 4.19). Possivelmente ela era da nobreza romana ou a personalidade dominante no casal. Tanto Paulo quanto este casal eram fazedores de tenda, que trabalhavam com couro. Paulo os chama de “meus cooperadores em Cristo Jesus”. É possível que Paulo tenha sabido das fraquezas e pontos fortes da igreja romana através deste casal.

16.4 “expuseram (arriscaram) a sua cabeça” – Aqui foi usada uma expressão idiomática referente ao risco de ser degolado ou decapitado pela guilhotina de um carrasco. A Bíblia não esclarece o que Paulo tinha em mente com esta frase.

▣ **“não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios”** – Paulo era muito grato pela amizade e ajuda ativa deste casal. Ele mesmo relaciona o serviço deles a “todas as Igrejas dos gentios”. Que afirmação e agradecimento arrebatador! Deve ser por causa do apoio e do relato sobre Apolo (At 18.24-28).

16.5 “a Igreja” – Refere-se às pessoas, não ao prédio. O termo significava “os chamados para fora”. No grego do VT (a Septuaginta, LXX), este termo foi usado traduzir o termo hebraico *qahal*, traduzido “congregação”. A igreja primitiva via a si mesma como o cumprimento da verdadeira “congregação de Israel” do VT, como sucessores naturais, e não como um grupo divisionista e sectário. Ver TÓPICO ESPECIAL em 16.1.

▣ **“que está em sua casa”** – Os cristãos primitivos encontravam-se nos lares (16.23; At 12.12; 1Co 16.19; Cl 4.15 e Fm 2). Os edifícios das igrejas não surgiram até o terceiro século D.C.

▣ **“Epêneto” –** O nome deste homem significa “louvado”.

▣ **“que é as primícias (primeiros novos convertidos)” –** Isto é dito também da casa de Estéfanes, em 1Co 16.15.

▣ **“da Ásia” –** Isto se refere à província romana que formava o terço ocidental da moderna Turquia.

16.6 “Maria, que trabalhou muito por nós” – Nada se sabe sobre esta pessoa. Pode ter sido missionária de uma igreja romana. É admirável que há crentes piedosos desconhecidos de nós, mas muito bem conhecidos de Deus!

16.7 “meus companheiros na prisão” – Estudiosos modernos não têm certeza a qual prisão ele se refere, porque sofreu muito por causa da sua fé (2Co 4.8-11; 6.4-10; 11.25-28). Ele esteve preso em Filipos, Cesaréia, Roma e provavelmente em Éfeso e outros lugares (1Co 15.32; 2Co 1.8).

▣ **“Junias” –** Este nome pode ser MASCULINO ou FEMININO, o que só pode ser determinado por acentos gráficos. Há variações em manuscritos gregos com “*Iounian*” (MSS א, A, B, C, D, F, G e P), mas sem qualquer acentuação. A forma feminina acentuada está nos MSS B^2, D^2, e 0150. No primitivo papiro manuscrito P^{46} e algumas traduções da Vulgata e Cóptica, bem como nos textos gregos usados por Jerônimo, aparece “*Ioulian*”, que é nome feminino. Alguns estudiosos pensam que isso foi erro dos

É também interessante que a grafia "Junias" não foi encontrada em nenhum outro lugar, na literatura romana ou em inscrições, mas o nome "Junia" era muito comum. Trata-se de um sobrenome romano. Para mais informações a respeito de mulheres no ministério, ver *Mulheres líderes e a Igreja*, [1] de Linda L. Belleville (pp. 188 e nota de rodapé 42).

▣

ARC "se distinguiram entre os apóstolos"
ARA "os quais são notáveis entre os apóstolos"
NTLH "são apóstolos bem conhecidos"
BV "são respeitados pelos apóstolos"
BJ "apóstolos exímios"

Isto pode referir-se aos Doze e, se for o caso, estes dois eram bem conhecidos deles ou de um grupo maior de ministros também conhecido como "apóstolos" (At 14.4, 14; 18.5; 1Co 4.9; Gl 1.19; Fp 2.25; 1Ts 2.6). O contexto implica no uso mais amplo, como em Ef 4.11, mas o artigo definido implica nos Doze. Ver TÓPICO ESPECIAL: ENVIADOS (*Apostellō*), em 1.1.

▣ **"que foram antes de mim em Cristo" –** Isto obviamente significa que eles eram salvos e ativos no serviço de Cristo, antes da experiência de Paulo no caminho de Damasco.

16.8-16 – Os nomes nesta seção são desconhecidos para os estudiosos. Eles são amados de Deus e de Paulo, mas seus nomes e trabalho não são registrados no NT nem na literatura cristã primitiva. O que chama atenção é a mistura de nomes comuns de escravos e sobrenomes romanos e judeus. Há homens, mulheres, homens ricos e pregadores itinerantes, como também estrangeiros da Pérsia. Todas as barreiras estão derrubadas, na Igreja de Jesus Cristo (3.22; 10.12; Jl 2.28-32 [At 2.14-21]; 1Co 12.11; Gl 3.28; Cl 3.11)!

16.8 "Amplíato" – Este nome, como Prisca e Junia, era um sobrenome romano bem conhecido.

▣ **"meu amado no Senhor"** – O termo "amado" é usado por Deus, o Pai, para referir-se a Jesus, o Filho (Mt 3.17 e 17.5), o que pode ser um título do Cântico do Servo, de Isaías (Mt 12.18, citando Is 42.1). Contudo, Paulo o usa para dirigir-se a crentes (1.7; 16.8,9; 1Co 4.14,17; 15.58; Ef 6.21; Fp 2.12; Cl 4.7,9,14; 1Tm 6.2; Fm 16).

16.9 "Urbano" – O nome significa "morador da cidade" ou "criado na cidade".

▣ **"em Cristo" –** Esta é uma expressão repetida, como também "no Senhor", em todo este capítulo. Estes obreiros cristãos eram todos membros de uma família, de um Salvador.

▣ **"Eustáquio" –** Este é um nome raro, que significa "vagem". A arqueologia o encontrou associado à família de César.

---

[1] Título original: *Women Leaders and the Church*

16.10 “aprovado em Cristo” – Esta expressão idiomática refere-se a alguém que atravessou provações e permaneceu fiel. Ver TÓPICO ESPECIAL em 2.18.

▣ **“aos da casa (família) de” –** Alguns estudiosos especulam que esta expressão trata de escravos em serviço doméstico para Aristóbulo, não a membros da família. O mesmo é verdadeiro da expressão do v. 11: “os da casa de Narciso”.

▣ **“de Aristóbulo” –** Alguns estudiosos (Lightfoot) especulam que este era irmão de Herodes Agripa I (que em At 12 matou o Apóstolo Tiago). Se é mesmo, mostra que o evangelho tinha começado a penetrar na família real da Iduméia.

16.11 “Herodião” – Este pode ter sido um escravo da família de Herodes.

▣ **“os da casa/família de Narciso” –** Esta pode ser uma referência ao bem conhecido servo do Imperador Cláudio, indicando que o evangelho teria começado a permear também a realeza romana.

16.12 “Trifena” - Este nome significa “elegante”, “delicada”.

▣ **“Trifosa” –** Este nome também significa “delicada”. Possivelmente eram irmãs, até mesmo gêmeas.

▣ **“muito trabalhou” –** O termo no original tem o sentido de trabalho “ao ponto da exaustão”.

▣ **“Persis” ou “Pérsida” –** Isto significa “mulher persa”.

16.13 “Rufo” – Este nome significa “vermelho” ou “cabeça vermelho” (ruivo). Há em Roma um Rufo aparentemente bem conhecido (Mc 15.21), mas, embora possível, é incerto que seja a mesma pessoa.

▣

ARC “eleito no Senhor”
ARA “eleito no Senhor”
NTLH “destacado no serviço do Senhor”
BV “aquele que o Senhor escolheu para ser seu”
BJ “eleito do Senhor”

Este texto significa, literalmente, “o eleito”. Aqui o termo não apenas se aplica ao chamado de Deus, mas também ao estilo de vida e serviço. Sua mãe também tratou Paulo com grande zelo.

16.14 “Hermes” – Este é o nome do “deus” da boa sorte. Era nome muito comum de escravos do primeiro século do mundo greco-romano.

16.15 “todos os santos” – Ver TÓPICO ESPECIAL: SANTOS, em 1.7.

16.16 “ósculo santo” – Não há evidência primitiva de quem beijava quem, ou quando ou onde. Na sinagoga, cuja forma de saudação continuou na Igreja, os homens beijavam os homens na face, e as mulheres também beijavam as mulheres (1Co 16.20; 2Co 13.12; 1Ts 5.26; 1 Pe 5.14). Este gesto de saudação tornou-se um problema na Igreja, pois foi mal entendido pelos descrentes. Por isso, foi abandonado.

TEXTO: 16.17-20

[17] **E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles.** [18] **Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos símplices.** [19] **Quanto à vossa obediência, é ela conhecida de todos. Comprazo-me, pois, em vós; e quero que sejais sábios no bem, mas símplices no mal.** [20] **E o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém.**

16.17 – Esta advertência parece irromper inesperadamente no contexto. Nos versículos 17 e 18 há uma lista do que esses falsos mestres estavam fazendo:

1. Fomentavam divisões;
2. Criavam obstáculos para os crentes;
3. Ensinavam o contrário do que era ensinado na Igreja;
4. Tratavam de saciar os seus próprios apetites;
5. Enganavam os corações incautos com amenidades e lisonjas.

▣ **“desviai-vos (apartai-vos) deles” –** Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. Isto é um tema repetitivo (Gl 1.8-9; 2Ts 3.6,14; 2 Jo 10).

16.18

ARC “ao seu ventre (aos seus apetites)”
ARA “ao seu próprio ventre”
NTLH “mas a si mesmos”
BV “desejam proveito para si próprios”
BJ “ao próprio ventre”

Aqui é literalmente “ventre” (Fp 3.19; Tt 1.12). Os falsos mestres faziam tudo girar em torno dos seus próprios interesses.

▣ **“com suaves palavras e lisonjas” –** Mestres falsos com freqüência são atraentes de físico e têm personalidades dinâmicas (Cl 2.4). O que dizem freqüentemente tem muita lógica. Portanto, cuidado! Alguns testes bíblicos possíveis para identificar falsos mestres são encontrados em Dt 13.1-5; 18.22; Mt 7; Fp 3.2-3, 18-19; 1Jo 4.1-6.

▣ **“enganam o coração dos símplices” –** Este é um INDICATIVO PRESENTE ATIVO, indicando engano duradouro, a que estavam vulneráveis esses crentes novos ou ingênuos (“inexperientes do mal”).

16.19 “Quanto à vossa obediência, é ela conhecida de todos” – Isto é mencionado em 1.8. Trata-se de uma das hipérboles de Paulo.

▣ **“que sejais sábios no bem, mas símplices no mal” –** Isto reflete o ensino de Jesus (Mt 10.16; Lc 10.3).

16.20 “o Deus de paz” – Este é um maravilhoso título de Deus (15.33; 2Co 13.16; Fp 4.9; 1Ts 5.23 e Hb 13.20).

▣ **“esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés” –** Esta é uma alusão a Gn 3.15. O relacionamento dos crentes com o Messias dá autoridade também a eles (1Jo 5.18-20). É uma promessa espantosa e também uma responsabilidade. Neste contexto, Satanás resume a confusão e divisão causada pelos falsos mestres, o que leva a Igreja a perder o foco da grande comissão. O que está por trás dos falsos mestres é demoníaco! O evangelho, contudo, prediz trevas e mal para aqueles que abraçam e vivem os ensinos falsos. Um bom livro sobre este assunto é *Três Questões Cruciais sobre Guerra Espiritual*, [1] de Clinton E. Arnold.

TÓPICO ESPECIAL: O MAL PERSONIFICADO

Este é um assunto muito difícil, por diversas razões:

1. O VT não revela um arqui-inimigo do bem, mas uma espécie de servo de YHWH que oferece à humanidade uma alternativa e acusa a humanidade de injustiça.
2. O conceito de um arqui-inimigo pessoal de Deus se desenvolve na literatura do período inter-bíblico (não-canônico), sob a influência da religião persa (*zoroastrianismo*), que, por sua vez, influenciou grandemente o judaísmo rabínico.
3. O NT desenvolve os temas do VT em categorias surpreendentemente completas, mas seletivamente.

Se alguém abordar o estudo do mal na perspectiva da teologia bíblica (cada livro ou autor ou gênero estudado e resumido separadamente), então são reveladas muitas visões do mal bem diferentes entre si.

Se, contudo, abordar o estudo do mal a partir de um ponto-de-vista não-bíblico (extra-bíblico), como o das religiões orientais ou mundiais, então muito que é apresentado no NT vai ser encontrado no dualismo persa e no espiritismo greco-romano.

Se alguém está decididamente comprometido com a autoridade divina da Escritura, então o desenvolvimento do NT precisa ser visto como revelação progressiva. Os cristãos precisam tomar cuidado para não permitir que a cultura folclórica judaica ou a literatura ocidental (isto é, Dante, Milton) definam os conceitos bíblicos. Certamente há mistério e ambigüidade nesta área da revelação. Deus decidiu não revelar todos os aspectos, a origem e o propósito do mal, mas tem revelado sua derrota!

No VT o termo Satanás ou adversário (ou acusador) parece relativo a três grupos separados:

1. Adversários humanos (1 Sm 29.4; 2 Sm 19.22; 1Rs 11.14,23,25; Sl 109.6);
2. Adversários angélicos (Nm 22.22-23; Zc 3.1);
3. Adversários demoníacos (I Chr. 21.1; 1Rs 22.21; Zc 13.2).

Somente mais tarde, no período inter-bíblico, é que a serpente de Gn 3 foi identificada como Satanás (apócrifos Sabedoria 2.23-24 e 2º Enoque 31.3), só mais tarde vindo a ser uma opção rabínica (*Sot* 9b e *Sanh*. 29a). Os “filhos de Deus” de Gn 6 tornaram-se anjos em 1 Enoque 54.6. Menciono isso, não para dizer que está teologicamente correto, mas para mostrar como o assunto se desenvolveu. No NT essas atividades do VT são atribuídas ao mal personificado, angélico (isto é, Satanás), em 2Co 11.3 e em Ap 12.9.

A origem através da personificação do mal é difícil ou impossível (dependendo do seu ponto-de-vista) de determinar a partir do VT. Uma razão para isso é o forte monoteísmo de Israel (1Rs 22.20-22; Ec 7.14; Is 45.7; Am 3.6). Toda a causalidade era atribuída a YHWH e demonstrava Sua singularidade e primazia (Is 43.11; 44.6,8,24; 45.5-6,14,18,21,22).

Fontes de possível informação focam (1) sobre Jó 1-2, onde Satanás vem entre os “filhos de Deus” (isto é, anjos); ou (2) sobre Is 14 e Ez 28, onde os orgulhosos reis do oriente próximo (Babilônia e Tiro) são usados para ilustrar o orgulho de Satanás (1Tm 3.6). Minhas emoções se confundiram nesta abordagem. Ezequiel usa metáforas do Jardim do Éden não apenas para o rei de Tiro como sendo Satanás (Ez

[1] Título original: *Three Crucial Questions About Spiritual Warfare*

28.12-16), mas também para o rei do Egito como sendo a árvore do conhecimento do bem e do mal (Ez 31). Contudo, Is 14 (particularmente vv. 12-14), parece descrever uma revolta angélica por causa do orgulho. Se Deus queria revelar-nos a natureza específica e a origem de Satanás, este jeito e este lugar para fazê-lo são muito evasivos. Precisamos guardar-nos contra a tendência da teologia sistemática de pegar partes pequenas e ambíguas de diferentes testamentos, autores, livros e gêneros, combinando-os como peças de um quebra-cabeças divino.

Alfred Edersheim (em *A Vida e a Época de Jesus o Messias*, [1] vol. 2, apêndices XIII [pp. 748-763] e XVI [pp. 770-776]) diz que o judaísmo rabínico foi influenciado pelo dualismo persa e por especulação demoníaca. Os rabinos não são uma boa fonte da verdade nesta área. Jesus divergiu radicalmente dos ensinos das Sinagogas. Penso que o conceito rabínico da mediação e oposição angélica na entrega da lei a Moisés no Monte Sinai abriu a porta para o conceito de um arqui-inimigo angélico de YHWH e da humanidade. Os dois principais deuses do dualismo iraniano (zoroastrianismo) são *Ahkiman* e *Ormaza*, o bem e o mal. Este dualismo teria gerado dualismo judaico limitado a YHWH e Satanás.

Há seguramente uma revelação progressiva no NT, com a do desenvolvimento do mal, mas não tão elaborada como os rabinos proclamam. Um bom exemplo desta diferença é a "guerra no céu". A queda de Satanás é uma necessidade lógica, mas informações específicas não são dadas. Até mesmo o que é dado fica oculto sob o véu do gênero apocalíptico (Ap 12.4,7,12-13). Embora Satanás sendo derrotado e exilado na terra, ele ainda funciona como servo de YHWH (Mt 4.1; Lc 22.31-32; 1Co 5.5; 1Tm 1.20).

Temos que refrear nossa curiosidade nesta área. Há uma força pessoal de tentação e mal, mas há ainda assim somente um Deus e a humanidade é ainda responsável por suas escolhas. Há uma batalha espiritual, tanto antes quanto depois da salvação. A vitória só pode vir e permanecer através do Triúno Deus. O mal foi derrotado e será removido!

▣ **"A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco" –** Este é um fechamento comum de Paulo (1Co 16.23; 2Co 13.14; Gl 6.18; Fp 4.23; Cl 4.18; 1Ts 5.28; 2Ts 3.18), que também é encontrado em Ap 22.21. Possivelmente foi escrito por ele mesmo. Era a maneira de verificar suas cartas (2Ts 3.17; 1Co 16.21; Cl 4.18).

TEXTO: 16.21
[21] Saúdam-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, e Jasom, e Sosípatro, meus parentes.

16.21-23 – Estes versículos são um pós-escrito dos cooperadores de Paulo em Corinto, enviando saudações deles.

16.21 "Lúcio" – Este pode ter sido (1) Lucas, o médico (Cl 4.14), ou talvez uma expressão idiomática para "pessoa altamente educada"; (2) Lúcio de Cirene (At 13.1); ou (3) outro cristão desconhecido.

▣ **"Jasom" –** Este é possivelmente o Jasom em cuja casa Paulo ficou em Tessalônica (At 17.5-9).

▣ **"Sosípatro" –** Este homem é possivelmente o Sópater de Beréia (At 20.4).

TEXTO: 16.22
[22] Eu, Tércio, que esta carta escrevi, vos saúdo no Senhor.

[1] Título original: *The Life and Times of Jesus the Messiah*

16.22 “Eu, Tércio, que esta carta escrevi” – Paulo usava um escriba (*amanuense*) para escrever suas cartas (1Co 16.21; Gl 6.11; Cl 4.18; 2Ts 3.17). Penso que Paulo tinha dificuldades com a visão e não conseguia escrever miúdo como era necessário para preservar espaço nas folhas de papiro ou rolos de coro (Gl 6.18)!

TEXTO: 16.23-24
[23] Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto, procurador da cidade, e também o irmão Quarto. [24] A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!

16.23 “Gaio” – Este deve ter sido: (1) Gaio Tito Justo, de At 18.7; (2) Gaio de Derbe (At 19.29; 20.4; 1Co 1.14); ou (3) Gaio, da carta de João (3 Jo 1).

▣ **“meu hospedeiro e de toda a igreja” –** Esta era a hospitalidade necessária e existente na Igreja. Alguns crentes com recursos permitiam aos ministros cristãos o que se chama de “cama e mesa”. Alguns, como este homem, também abriram sua casa para ser o lugar de encontro de reuniões. As igrejas nos domicílios foram a norma por cerca de um século. Ver TÓPICO ESPECIAL: IGREJA (*Ekklesia*), em 16.1.

▣ **“Erasto, procurador da cidade”** – Ele é também mencionado em At 19.22 e em 2Tm 4.20. Tinha um ministério itinerante conectado a Paulo.

▣ **“Quartus” –** Este nome latino significa “quarto”. Possivelmente era irmão de Tércio, “terceiro”, em Latim (v. 22).

16.24 – Este versículo não está presente em manuscritos gregos mais antigos ($P^{46,61}$, א, A, B, C e 0150). É encontrado em alguns manuscritos gregos após o v. 23 e em depois do v. 27. É obvio não ser original de Paulo. Está omitido em várias traduções em inglês (NASB, NRSV, TEV e NJB). A UBS^4 classifica sua omissão como “correta” (A). É uma tentativa de fechamento da carta e está relacionado com o problema da doxologia final, que em vários textos gregos antigos está ao final dos capítulos 14, 15 e 16.

TEXTO: 16.25-27
[25] Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto, [26] mas que se manifestou agora e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé, [27] ao único Deus, sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém!

16.25-27 – Esta é uma sentença grega. Trata-se de uma bênção que pode ser encontrada tanto ao final do capítulo 14 quanto do capítulo 15. Este contexto é uma recapitulação dos temas principais do livro, que pode ter sido escrita pessoalmente por Paulo.

Alguns acreditam que esta doxologia pode ter sido:

1. Uma cobertura para a carta cíclica de Efésios;
2. Uma mensagem aos que estavam a caminho de Roma, porque:
   a. Paulo nunca tinha visitado Roma, mas ainda assim cumprimenta vinte e seis pessoas;
   b. O capítulo 16 é o primeiro a mencionar falsos mestres;
   c. Esta doxologia aparece nos manuscritos gregos em diversos lugares diferentes.

Pode ser também que Paulo tenha feito duas cópias, com os capítulos 1-14 para Roma e os capítulos 1-16 para Éfeso. Normalmente essas afirmações são respondidas: (1) pelo fato de que muitos dos cristãos primitivos viajavam a serviço; (2) pelo fato de que nenhum manuscrito grego de Romanos está sem o capítulo 16; e (3) pelo fato de que a possibilidade de falsos mestres está implícita em 14.1-15.13.

16.25 "àquele que é poderoso" – Este é outro título maravilhoso para Deus. É usado três vezes no NT (aqui, em Ef 3.20 e em Jd 24).

Perceba como Deus capacita os crentes:

1. O evangelho de Paulo;
2. A pregação sobre Jesus Cristo;
3. A revelação do plano eterno da salvação de Deus, que foi mantido em segredo (mistério).

Os crentes são capacitados pelo conhecimento do evangelho e o evangelho agora está disponível para todos!

▣ **"o mistério"** – Deus tem um propósito único para a redenção da humanidade que precede até mesmo a queda (Gn 3). Pistas deste plano são reveladas no VT (Gn 3.15; 12.3; Ex 19.5-6; além das passagens universais nos Profetas). Contudo esta agenda cheia não estava clara (1Co 2.6-8). Com a vinda de Jesus e do Espírito, ela começa a ficar mais óbvia. Paulo usava o termo "mistério" para descrever este plano redentivo total (1Co 4.1; Ef 2.11-3.13; 6.19; Cl 4.3; 1Tm 1.9). Contudo, ele usa em diversos sentidos:

1. O endurecimento parcial de Israel para todos os gentios serem incluídos. Este influxo dos gentios trabalhará como um mecanismo para os judeus aceitarem Jesus como o Cristo das profecias (Rm 11.25-32);
2. O evangelho foi tornado conhecido das nações, e todas elas estão incluídas em Cristo e através de Cristo (Rm 16.25-27; Cl 2.2);
3. Os novos corpos dos crentes na Segunda Vinda (1Co 15.5-57; 1Ts 4.13-18);
4. A reunião de todas as coisas em Cristo (Ef 1.8-11);
5. Os gentios e judeus tornados co-herdeiros (Ef 2.11-3.13);
6. A intimidade da relação entre Cristo e a Igreja descritas em termos de casamento (Ef 5.22-33);
7. Os gentios incluídos no pacto e habitados interiormente pelo Espírito de Cristo, para produzir maturidade semelhante à de Cristo, restaurando a imagem de Deus (que estava danificada) na humanidade caída (Gn 6.5, 11-13; 8.21), a imagem de Deus no homem (Gn 1.26-27; 5.1; 9.6; Cl 1.26-28);
8. O anticristo do fim dos tempos (2Ts 2.1-11);
9. Um resumo do mistério, pela igreja primitiva, é encontrado em 1Tm 3.16;

16.26 "se manifestou agora" – Este mistério ou plano de Deus agora foi claramente revelado a toda a humanidade. É o evangelho de Jesus Cristo (Ef 2.11-3.13).

▣ **" pelas Escrituras" –** Deus manifestou este mistério na pessoa e na obra de Jesus. Isto foi predito pelos profetas do VT. O estabelecimento da igreja do NT, formada de crentes judeus e gentios foi sempre o plano de Deus (Gn 3.15; 12.3; Ex 19.5-6; Jr 31.31-34).

▣ **"Deus eterno" –** Ver TÓPICO ESPECIAL abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: DEUS ETERNO

Robert B. Girdlestone, em seu livro *Sinônimos do Velho Testamento*, [1] tem um comentário interessante sobre a palavra "eterno":

"O ADJETIVO *aiōnios* é usado mais de quarenta vezes no NT, referindo-se à *vida eterna*, que é outorgada em parte como um dom presente e em parte como uma promessa para o futuro. É também aplicado a existência de Deus, que é sem fim, em Rm 16.26; à eficácia sem fim do sacrifício de Cristo, em Hb 9.12, 13.20; e aos tempos passados, em Rm 16.25, 2 Tim. 1,9 e Tt 1.2.

Esta palavra é usada com referência ao *fogo eterno* (Mt 18.8; 25.41; Jd 7), à *eterna punição* (Mt 25.46), ao *julgamento ou condenação eterna* (Mc 3.29, Hb 6.2) e à *eterna destruição* (2Ts 1.9). A palavra nestas passagens implica em *finalidade*, e aparentemente significa que quando esses julgamentos forem aplicados, o tempo para avaliação, mudança ou restauração da sorte de alguém terá passado absolutamente e para sempre. Entendemos muito pouco a respeito do futuro, a respeito da relação da vida humana para o resto da existência e a respeito do significado moral da incredulidade, como vista à luz da eternidade. Se, por um lado, é errado acrescentar à Palavra de Deus, por outro também não podemos tirar dela; e se ficamos abalados sob a doutrina da punição eterna, como está nas Escrituras, precisamos contentar-nos em esperar, apegando-nos ao evangelho do amor de Deus em Cristo, ao mesmo tempo reconhecendo que há um fundo obscuro que não temos capacidade de compreender" (pp. 318-319).

▣ **"se manifestou... a todas as nações" –** Este é um PARTICÍPIO PASSIVO AORISTO. Foi colocado por último na sentença grega para ênfase. Deus apresentou a oferta do evangelho ao mundo inteiro, o que foi sempre o Seu propósito (Gn 3.15)!

▣

ARC "para obediência da fé"
ARA "para obediência por fé"
NTLH "para que todos creiam e obedeçam"
BV "para que todo o povo em todo mundo tenha fé em Cristo e lhe obedeça"
BJ "para levá-los à obediência da fé"

Há diferentes formas de entender esta frase; pode referir-se (1) à doutrina acerca de Cristo; (2) à confiança em Cristo; ou (3) à obediência ao evangelho, tanto no começo quanto continuamente. A obediência precisa ser combinada teologicamente com o conceito de arrependimento e fé (Mc 1.15; At 3.16,19; 20.21).

16.27 "ao único Deus, sábio" – Esta é uma alusão ao monoteísmo (Dt 6.4-5). A cristandade tem somente um Deus, como o judaísmo, contudo a plena Divindade de Jesus e a plena pessoalidade do Espírito forçam-nos a uma "triunidade", que é a Trindade.

▣ **"seja dada glória para sempre"** – Ver nota em 3.23.

▣ **"Amém"** – Ver TÓPICO ESPECIAL em 1.25.

---

[1] Título original: *Synonyms of the Old Testament*

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Isto é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós tem que avançar de acordo com a iluminação que recebeu. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Estas perguntas para discussão têm por fim ajudar você a pensar através das questões maiores desta parte do livro. Elas são significativas para provocar o processo de pensamento, mas não são definitivas.

1. Como Paulo conhecia todas aquelas pessoas da igreja romana se nunca tinha ido lá?
2. Existe alguma evidência bíblica para mulheres diaconisas (16.1; 1Tm 3.11; 5.3-16)?
3. Qual é a implicação de tantas mulheres listadas neste capítulo?
4. Descreva os métodos e a mensagem dos falsos mestres (vv. 17-18).

APÊNDICE UM

BREVES DEFINIÇÕES DE TERMOS GRAMATICAIS GREGOS

O grego koiné, freqüentemente chamado de grego helênico, era a língua comum do mundo mediterrâneo, começando com a conquista de Alexandre, o Grande (336-323 a.C.), e permaneceu por cerca de oitocentos anos (300 a.C.- 500 d.C.). Não era apenas um grego clássico, mas em vários aspectos uma forma mais nova de grego, que se tornou a segunda língua do oriente próximo e do mundo mediterrâneo antigo.

O grego do Novo Testamento era especial em alguns aspectos, porque seus usuários, exceto Lucas e o autor da carta aos Hebreus, provavelmente tinham o aramaico como primeira língua. Portanto, sua escrita foi influenciada pelas formas e expressões idiomáticas do aramaico. Eles também liam e citavam a Septuaginta (tradução grega do VT), que igualmente foi escrita em grego koiné. Mas a Septuaginta também foi escrita por estudiosos judeus, cuja língua-mãe não era o grego.

Isto serve para lembrar que não podemos forçar uma estrutura gramatical rígida para o Novo Testamento. Ela é única e ao mesmo tempo tem muito em comum com (1) a Septuaginta, (2) com escritos judeus, como os de Josefo; e (3) com os papiros encontrados no Egito. Como então abordamos a análise gramatical do Novo Testamento?

As formas gramaticais do grego koiné e do grego koiné do Novo Testamento são fluidas. Em vários aspectos era um tempo de simplificação da gramática. O contexto será o nosso guia maior. Palavras só têm significado num contexto maior, portanto a estrutura gramatical só pode ser entendida à luz do (1) estilo de um determinado autor; e (2) em um contexto específico. Definições conclusivas das formas e estruturas gregas não são possíveis.

O grego koiné foi inicialmente uma língua verbal. Freqüentemente as chaves para sua interpretação são o tipo e a forma verbal. Na maioria das orações o VERBO vem primeiro, mostrando sua proeminência. Ao analisar os verbos gregos, três itens de informação têm que ser observados: (1) a ênfase básica do tempo, da voz e do modo (campenomia ou morfologia flexional); (2) o significado básico do verbo específico (lexicografia); e (3) o fluxo do contexto (sintaxe).

I. TEMPOS

A. Tempo ou aspecto envolve a relação dos verbos com ação completada ou incompleta. Isto é freqüentemente chamado de "perfeito" e "imperfeito":
   1. Tempos perfeitos enfocam a ocorrência de uma ação. Nenhuma informação a mais é dada, apenas é dito que algo aconteceu! Nada é informado sobre o começo, continuidade ou auge da ação.
   2. Tempos imperfeitos enfocam o processo de continuidade de uma ação. Podem ser descritas em termos de ação linear, durável, progressiva, etc.

B. Tempos podem ser categorizados pela forma como o autor vê a ação em progresso:
   1. Ela ocorreu = AORISTO;
   2. Ela ocorreu e os resultados permanecem = PERFEITO;

3. Ela estava ocorrendo no passado e os resultados tiveram continuidade, mas não até agora = MAIS QUE PERFEITO;
4. Ela está ocorrendo = PRESENTE;
5. Ela estava ocorrendo = IMPERFEITO;
6. Ela ocorrerá = FUTURO.

O termo “salvo” é um exemplo concreto de como estes tempos verbais ajudam na interpretação, mostrando em vários tempos diferentes tanto o processo quanto seu auge ou culminação:

1. AORISTO – “salvou”, “salvos” (Rm 8.24);
2. PERFEITO – “temos sido salvos e o resultado continua” (Ef 2.5,8);
3. PRESENTE – “sendo salvos” (1Co 1.18; 15.2);
4. FUTURO – “seremos salvos” (Rm 5.9, 10; 10.9).

C. Ao focar nos tempos verbais, os intérpretes procuram a razão que levou o autor do original a expressar-se num determinado tempo. O tempo que tinha um padrão sem muito requinte era o AORISTO. Era a forma verbal inespecífica regular, sem destaque. Pode ser usado numa grande variedade de formas que o contexto tem que especificar. Simplesmente declara que algo ocorreu. O aspecto de tempo passado só é entendido no MODO INDICATIVO. Se está em uso um outro tempo, então é para enfatizar algo mais específico. Mas o quê?

1. TEMPO PERFEITO. Fala de uma ação completada e com resultados duradouros. Em alguns aspectos era uma combinação dos tempos AORISTO e PRESENTE. Geralmente o foco está na duração do resultado ou na completude de um ato. Exemplo: “vocês foram salvos e continuam sendo salvos” (Ef 2.5,8).
2. TEMPO MAIS QUE PERFEITO. É como o PERFEITO, com a diferença de que os resultados duradouros cessaram. Exemplo: “Pedro ficara à porta, do lado de fora” (Jo 18.16).
3. TEMPO PRESENTE. Fala de uma ação incompleta ou imperfeita. Normalmente o foco está sobre a continuação do evento. Exemplos: “Todo aquele que permanece nele não continua pecando”; e “todo aquele que tenha sido nascido de Deus não continua a cometer pecado” (1Jo 3.6, 9).
4. TEMPO IMPERFEITO. Neste tempo a relação com o TEMPO PRESENTE é análoga à relação entre o PERFEITO e o MAIS QUE PERFEITO. O IMPERFEITO fala de ação incompleta que estava ocorrendo, mas já cessou; ou fala do começo de uma ação no passado. Exemplo: “Então toda a Jerusalém esteve continuando a ir a ele” ou “então toda a Jerusalém começou a ir ter com ele” (Mt 3.5).
5. TEMPO FUTURO. Fala de uma ação que geralmente foi projetada numa estrutura de tempo futuro. O foco está mais no potencial para a ocorrência do que na ocorrência propriamente dita. Freqüentemente está falando da certeza do evento. Exemplo: “Benditos são... porque serão..." (Mt 5.4-9).

II. VOZ

A. A voz descreve a relação entre a ação do VERBO e seu sujeito.

B. A VOZ ATIVA era a maneira normal, isenta e neutra de afirmar que o sujeito estava executando a ação do verbo.

C. A VOZ PASSIVA significa que o sujeito esteve recebendo a ação do VERBO, que foi produzida por um agente externo. O agente externo que produziu a ação é indicado no NT grego pelas seguintes preposições e casos:
   1. um agente pessoal direto, por *hupo*, com o CASO ABLATIVO (cf. Mt 1.22; At 22.30);
   2. um agente pessoal intermediário, por *dia*, com o CASO ABLATIVO (cf. Mt 1.22);
   3. um agente impessoal, geralmente por *en*, com o CASO INSTRUMENTAL;
   4. às vezes, tanto agente pessoal como impessoal, apenas pelo CASO INSTRUMENTAL.

D. A VOZ MÉDIA significa que o sujeito produz a ação do VERBO e é também diretamente envolvido na ação do verbo. É freqüentemente chamado de voz do interesse pessoal intensificado. De alguma forma, tal construção enfatiza o sujeito da cláusula ou sentença. Não é uma construção encontrada em nossa língua e tem uma larga margem de significados e traduções possíveis, a partir do grego. Alguns exemplos baseados nas formas:
   1. REFLEXIVA – a ação direta do sujeito sobre si mesmo. Exemplo: "Enforcou-se" (Mt 27.5);
   2. INTENSIVA – o sujeito produz a ação por si mesmo. Exemplo: "Satanás se disfarça como um anjo de luz" (2Co 11.14);
   3. RECÍPROCA – a interação entre dois sujeitos. Exemplo: "Eles se aconselharam uns aos outros" (Mt 26.4).

III. MODO

A. Há quatro modos no grego koiné. Eles indicam a relação do VERBO com a realidade, pelo menos na visão interna do autor. Os modos estão divididos em duas grandes categorias: as que indicam realidade (INDICATIVO) e as que indicam potencialidade (SUBJUNTIVO, IMPERATIVO e OPTATIVO).

B. O MODO INDICATIVO era o modo normal para expressar ação que ocorreu ou estava ocorrendo, pelo menos na visão interna do autor. Era o único modo grego que expressava um tempo definido e, mesmo assim, isso era um aspecto secundário.

C. O MODO SUBJUNTIVO expressava ação futura provável, algo que ainda não aconteceu, mas tem grandes chances de ocorrer. Tinha muito em comum com o FUTURO INDICATIVO. A diferença está em que o SUBJUNTIVO expressa certo grau de dúvida. Em nossa língua isso é freqüentemente expresso por termos como "gostaria que houvesse", "que pudesse", "que fosse", etc.

D. O MODO OPTATIVO expressava um desejo teoricamente possível. Era considerado um passo mais distante da realidade do que o SUBJUNTIVO. O OPTATIVO expressava possibilidade sob certas condições. O OPTATIVO era raro no Novo Testamento. Seu uso mais freqüente está na famosa frase de Paulo "De maneira nenhuma!" (ou "Deus proíba!", conforme a antiga tradução King James), usada quinze vezes (Rm 3.4,6,31; 6.2,15; 7.7,13; 9.14; 11.1, 11; 1Co 6.15; Gl 2.17; 3.21; 6.14). Outros exemplos são encontrados em Lc 1.38; 20.16; At 8.20; 1Ts 3.11.

E. O MODO IMPERATIVO enfatizava um comando ou ordem possível, mas a ênfase estava na intenção do locutor. Afirmava apenas possibilidade volitiva e estava condicionada às escolhas ou decisões de outrem. Havia um uso especial do IMPERATIVO em orações e pedidos de terceiros. No NT tais comandos eram encontrados somente nos tempos PRESENTE e AORISTO.

F. Algumas gramáticas categorizam PARTICÍPIOS como outro tipo de modo. Eles são muito comuns no grego do NT, geralmente definidos como um ADJETIVO verbal. Eram traduzidos em conjunção com o verbo principal a que se referiam. Era possível uma grande variação na tradução de PARTICÍPIOS. Em relação a isso, é melhor consultar várias traduções. É de grande ajuda *A Bíblia em 26 Traduções*, [1] publicada por Baker.

G. O AORISTO ATIVO INDICATIVO era a forma normal ou "sem realces" de registrar uma ocorrência. Qualquer outro tempo, voz ou modo tinha alguma significação interpretativa específica que o autor do original queria comunicar.

IV. Para pessoas não familiarizadas com o grego, as seguintes ferramentas de apoio ao estudo darão a necessária informação:

A. Friberg, Barbara e Timothy. *Novo Testamento Grego Analítico*. [2] Grand Rapids: Baker, 1988.

B. Marshall, Alfred. *Novo Testamento Grego-inglês Interlinear*. [3] Grand Rapids: Zondervan, 1976.

C. Mounce, William D. *Léxico Analítico do Novo Testamento Grego*. [4] Grand Rapids: Zondervan, 1993.

D. Summers, Ray. *A Essência do Novo Testamento Grego*. [5] Nashville: Broadman, 1950.

E. Cursos por correspondência de grego koiné com reconhecimento acadêmico são oferecidos pelo Moody Bible Institute, em Chicago, IL.

V. SUBSTANTIVOS

A. Sintaticamente, substantivos são classificados conforme o caso. Caso era a maneira como um substantivo mostrava sua relação com o VERBO através da forma da sua flexão e por outras partes da sentença. No grego koiné, muitas das funções dos casos eram indicadas por preposições. Uma vez que a forma do caso era suficiente para identificar várias relações diferentes, as preposições serviram para dar separação ainda mais clara para essas funções possíveis.

B. Casos gregos são categorizados nas seguintes oito formas:

1. O CASO NOMINATIVO era usado para nominar e usualmente era o sujeito da sentença ou cláusula. Era também usado para substantivos predicativos e adjetivos com verbos de ligação "ser" ou "tornar-se".

---

[1] Título original: *The Bible in Twenty Six Translations*
[2] Título original: *Analytical Greek New Testament*
[3] Título original: *Interlinear Greek-English New Testamen*
[4] Título original: *The Analytical Lexicon to the Greek New Testament*
[5] Título original: *Essentials of New Testament Greek*

2. O CASO GENITIVO era usado para descrição e usualmente indicava um atributo ou qualidade ao mundo com que se relacionava. Respondia a pergunta: "De que tipo?" Freqüentemente era expresso pelo uso da preposição "de" (na acepção inglesa de "of").
3. O CASO ABLATIVO usava a mesma forma de flexão que o GENITIVO, mas era usado para descrever separação. Usualmente denotava separação de um ponto no tempo, no espaço, da fonte, origem ou grau. Freqüentemente era expresso pelo uso da preposição "de" (na acepção inglesa de "from").
4. O CASO DATIVO era usado para descrever interesse pessoal. Podia denotar um aspecto positivo ou negativo. Freqüentemente era o objeto indireto, sendo geralmente expresso pela preposição "para" (na acepção inglesa de "to").
5. O CASO LOCATIVO tinha a mesma forma de flexão do DATIVO, mas descrevia posição ou locação no espaço, no tempo ou em limites lógicos. Era freqüentemente expresso pelas preposições "em, sobre, a, entre, durante, por sob e ao lado".
6. O CASO INSTRUMENTAL tinha a mesma forma de flexão que os casos DATIVO e LOCATIVO. Expressava meios ou associação. Era freqüentemente expresso pelas preposições "por" ou "com".
7. O CASO ACUSATIVO era usado para descrever a conclusão de uma ação. Expressava limitação e seu principal uso era como objeto direto. Dava resposta à pergunta: "Quão longe?" ou "Em que extensão?"
8. O CASO VOCATIVO era usado para dirigir-se diretamente a alguém.

VI. CONJUNÇÕES E CONECTIVOS

A. O grego é uma língua muito precisa, porque tem muitos conectivos. Eles conectam pensamentos (cláusulas, sentenças e parágrafos). São tão comuns que sua ausência (assíndeto, de *asyndeton*) com freqüência é exegeticamente significativa. De fato, tais conjunções e conetivos mostram a direção do pensamento do autor. São freqüentemente cruciais para determinar exatamente o que ele está tentando comunicar.

B. Aqui está uma lista de algumas das conjunções e conectivos e seus significados (esta informação foi obtida especialmente através do *Manual de Gramática do Novo Testamento Grego,* [1] de H. E. Dana e Julius K. Mantey):
1. Conectivos de tempo:
   a. *epei, epeidē, hopote, hōs, hote, hotan* (subj.) – "quando";
   b. *heōs* – "enquanto";
   c. *hotan, epan* (subj.) – "sempre que";
   d. *heōs, achri, mechri* (subj.) – "até";
   e. *priv* (infin.) – "antes";
   f. *hōs* – "desde", "quando", "como".
2. Conectivos lógicos:
   a. De propósito:
      (1) *hina* (subj.), *hopōs* (subj.), *hōs* – "para que", "de modo que";
      (2) *hōste* (articular acusativo infinitivo) – "para que";
      (3) *pros* (articular acusativo infinitivo) ou *eis* (articular acusativo infinitivo) – "a fim de que".

[1] Título original: *A Manual Grammar of the Greek New Testament*

b. De resultado (há uma forte associação entre as formas gramaticais de propósito e de resultado):
(1) *hōste* (infinitivo, que é o mais comum) – “de modo que”, “de modo a”, “assim”;
(2) *hiva* (subj.) – “assim que”;
(3) *ara* – “assim”.
c. Causal ou de razão (motivo):
(1) *gar* (causa/efeito ou razão/conclusão) – “por”, “para”, “porque”;
(2) *dioti, hotiy* – “porque”;
(3) *epei, epeidē, hōs* – “desde”;
(4) *dia* (com acusativo) e (com infinitivo articular) – “porque”.
d. Inferente:
(1) *ara, poinun, hōste* – “por isso”, “portanto”, “logo”, “conseqüentemente”, “então”;
(2) *dio* (conjunção inferente ao máximo) – “em cuja conta”, “donde”, “portanto”;
(3) *oun* – “portanto”, “logo”, “assim”, “então”, “conseqüentemente”;
(4) *toinoun* – “de acordo com”.
e. Adversativo ou de contraste:
(1) *alla* (fortemente adversativo) – “mas”, “exceto”;
(2) *de* – “mas”, “contudo”, “porém”, “por outro lado”;
(3) *kai* – “mas”;
(4) *mentoi, oun* – “contudo”;
(5) *plēn* – “contudo”, “no entanto”, “entretanto”, “apesar disso”, (esp. em Lucas);
(6) *oun* – “contudo”.
f. De comparação:
(1) *hōs, kathōs* (apresenta cláusulas comparativas);
(2) *kata* (em compostos, *katho, kathoti, kathōsper, kathaper*);
(3) *hosos* (em Hebreus);
(4) *ē* – “do que”.
g. De continuidade (continuativos) ou de séries:
(1) *de* – “e”, “ora”;
(2) *kai* – “e”;
(3) *tei* – “e”;
(4) *hina, oun* – “que”
(5) *oun* – “então”(em João).
3. Uso enfático:
a. *alla* – “certeza”, “sim”, “de fato”;
b. *ara* – “sem dúvida”, “certamente”, “realmente”;
c. *gar* – “mas realmente”, “certamente”, “sem dúvida”;
d. *de* – “sem dúvida”;
e. *ean* – “mesmo”;
f. *kai* – “mesmo”, “sem dúvida”, “realmente”;
g. *mentoi* – “sem dúvida”;
h. *oun* – “realmente”, “de qualquer modo”, “de todo modo”.

VII. SENTENÇAS CONDICIONAIS

A. Uma SENTENÇA CONDICIONAL é aquela que contém uma ou mais cláusulas condicionais. Esta estrutura gramatical ajuda na interpretação, porque mostra as condições, razões ou causas

pelas quais uma ação do verbo principal ocorre ou não. Havia quatro tipos de sentenças condicionais. Elas passavam daquilo que era assumido como verdadeiro, da perspectiva do autor ou para os seus propósitos, para aquilo que era apenas um desejo.

B. Uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE expressava ação ou dizia ser o que era assumido como verdadeiro, da perspectiva do autor ou para os seus propósitos, mesmo sendo expressado com um “se”. Em diversos contextos poderia ser traduzido como “desde que”, “já que”, “considerando que” (cf. Mt 4.3; Rm 8.31). Contudo, isso não significa que todas as de primeira classe são realmente verdadeiras. Freqüentemente eram usadas para chegar ao ponto numa argumentação ou para ressaltar uma falácia (cf. Mt 12.27).

C. A SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE é freqüentemente chamada de “contrária aos fatos”. Ela declara algo falso para chegar ao ponto que interessa. Exemplos:
   1. “Se ele realmente fosse profeta [o que ele não é], ele saberia qual é o tipo de mulher que está se agarrando a Ele [mas ele não sabe]” (Lc 7.39);
   2. “Se vós realmente crêsseis em Moisés [o que não é o caso], creríeis em mim [mas também não é o caso]” (Jo 5.46);
   3. “Se ainda estivesse tentando agradar a homens [o que não estou fazendo], eu não seria de fato servo de Cristo, mas isso eu sou” (Gl 1.10).

D. A TERCEIRA CLASSE fala de possível ação futura. Ela freqüentemente assume a probabilidade de tal ação. Usualmente implica numa contingência ou condição. A ação do verbo principal é a de contingenciar ou condicionar a ação da outra cláusula. Exemplos em 1Jo 1.6-10; 2.4, 6, 9, 15, 20, 21, 24, 29; 3.21; 4.20; 5.14,16.

E. A QUARTA CLASSE é a da condição mais distante da possibilidade. Ela é rara no NT. De fato, não há ocorrências completas de sentença de quarta classe condicional em que ambas as partes da condição satisfaçam a definição. Um exemplo de quarta classe condicional parcial é a cláusula inicial de 1 Pe 3.14. Um exemplo de quarta classe condicional parcial na cláusula final está em At 8.31.

VIII. PROIBIÇÕES

A. O PRESENTE IMPERATIVO com a PARTÍCULA MĒ freqüentemente indica (embora não obrigatoriamente) a ênfase no parar um ato já em processo. Alguns exemplos: “parai de acumular riquezas sobre a terra...” (Mt 6.19); “não vos preocupeis com a vossa vida...” (Mt 6.25); “não ofereçais ao pecado os membros de vosso corpo como instrumentos de iniqüidade...” (Rm 6.13); “Não entristeçais o Espírito Santo de Deus...” (Ef 4.30); e “não vos embriagueis com vinho...” (Ef 5.18).

B. O AORISTO SUBJUNTIVO com a PARTÍCULA MĒ dá ênfase de “nem mesmo comecem tal coisa”. Alguns exemplos: “Nem sequer comecem a pensar que eu vim...” (Mt 5.17); “nunca comeceis a preocupar-vos” (Mt 6.31); “nunca te envergonhes” (2Tm 1.8).

C. O DUPLO NEGATIVO com o MODO SUBJUNTIVO é uma negação muito enfática. “Nunca, não, nunca!” ou “não sob nenhuma circunstância”. Alguns exemplos: “Ele nunca, nunca vai experimentar a morte” (Jo 8.51); “Eu nunca mais...” (1Co 8.13).

IX. O ARTIGO

A. No grego koiné, o uso do artigo definido “o(s), a(s)” é similar ao da nossa língua. Sua função básica era como “ponteiro”, como forma de chamar atenção para uma palavra, nome ou frase. Seu uso varia de autor para autor no Novo Testamento. O artigo definido também podia funcionar como:
   1. mecanismo de contraste (como um pronome demonstrativo);
   2. sinal para referir-se a uma pessoa ou sujeito já apresentado;
   3. forma de identificar o sujeito numa sentença com verbo de ligação. Exemplos: “Deus é Espírito” (Jo 4.24); “Deus é luz” (1Jo 1.5); “Deus é amor” (1Jo 4.8,16).

B. O grego koiné não tinha artigo indefinido, como nossa língua. A ausência do artigo definido podia significar:
   1. foco nas características ou na qualidade de algo;
   2. foco na categoria de algo.

C. Os autores do NT variavam grandemente a forma como usavam o artigo.

X. FORMAS DE DAR ÊNFASE NO NOVO TESTAMENTO GREGO

A. As técnicas para dar ênfase variavam de autor para autor no Novo Testamento. Os escritores mais consistentes e formais foram Lucas e o autor de Hebreus.

B. Declaramos anteriormente que o AORISTO ATIVO DO INDICATIVO era padrão e não dava realce ou ênfase, mas nenhum outro tempo, voz ou modo tinha significado interpretativo. Isto não implica em que o aoristo ativo do indicativo não fosse usado freqüentemente num sentido gramatical significativo. Exemplo: Rm 6.10 (duas vezes).

C. A ordem das palavras no grego koiné:
   1. O grego koiné era uma língua flexionada, mas não dependia da ordem das palavras, como a nossa língua. Portanto, o autor podia variar a ordem normalmente esperada para mostrar:
      a. o que o autor queria enfatizar ao leitor;
      b. que o que o autor pensava podia ser surpreendente para o leitor;
      c. o que o autor sentia profundamente a respeito.
   2. A ordem normal das palavras no grego continua sendo um assunto em estudo. Contudo, supõe-se que a ordem normal seja:
      a. para verbos de ligação:
         (1) verbo;
         (2) sujeito;
         (3) complemento.
      b. para verbos transitivos:
         (1) verbo;
         (2) sujeito;
         (3) objeto;
         (4) objeto indireto;
         (5) frase preposicional.

c. para frases substantivas:
   (1) substantivo;
   (2) modificador;
   (3) frase preposicional.

3. A ordem das palavras pode ser um fator extremamente importante para a exegese. Exemplos:
   a. "a mão direita eles deram a mim e a Barnabé de comunhão" (Gl 2.9). A frase "a mão direita de comunhão" é dividida e colocada à frente para mostrar seu significado.
   b. "Com Cristo" (Gl 2.20) foi posicionada primeiro. Sua morte era central.
   c. "Vez após vez e de muitas diferentes maneiras" (Hb 1.1) foi posicionada primeiro. O que estava sendo contrastado era como Deus havia revelado a Si mesmo, não o fato da revelação.

D. Usualmente certo grau de ênfase era mostrado por:
1. Repetição do pronome que já estava presente na forma de flexão do verbo. Exemplo: "Eu, por mim mesmo, certamente estarei convosco..." (Mt 28.20).
2. A ausência de uma esperada conjunção ou de outro conectivo entre palavras, frases, cláusulas ou sentenças. Isto é chamado de assíndeto ("não ligado"). Uma vez que o conectivo era previsto, sua ausência despertava atenção. Exemplos:
   a. As Beatitudes, Mt 5.3 e segs. (ênfase na lista);
   b. Jo 14.1 (novo tópico);
   c. Rm 9.1 (nova secção);
   d. 2Co 12.20 (ênfase na lista).
3. A repetição de palavras ou frases presentes num dado contexto. Exemplos: "para louvor da Sua glória" (Ef 1.6, 12 e 14). Esta frase foi usada para mostrar o trabalho de cada pessoa da Trindade.
4. O uso de um jogo de palavras ou sons entre termos:
   a. Eufemismos – substituição de palavras para assuntos tabu, como "dormir" ao invés de "morte" (Jo 11.11-14) ou "pés" para referir-se à genitália masculina (Rt 3.7-8; 1 Sm 24.3).
   b. circunlocuções – substituem palavras pelo nome de Deus, como "Reino dos céus" (Mt 3.21) ou "uma voz dos céus" (Mt 3.17).
   c. figuras de linguagem:
      (1) exageros impossíveis (Mt 3.9; 5.29-30; 19.24);
      (2) declarações abrandadas (Mt 3.5; At 2.36);
      (3) personificação (1Co 15.55);
      (4) ironia (Gl 5.12);
      (5) passagens poéticas (Fp 2.6-11);
      (6) jogos de som entre palavras:
         (a) "igreja" –
            (i) "igreja" (Ef 3.21);
            (ii) "chamado, chamada" (Ef 4.1,4);
            (iii) "chamados" (Ef 4.1,4).
         (b) "livre" –
            (i) "mulher livre" (Gl 4.31);
            (ii) "liberdade" (Gl 5.1);
            (iii) "livres" (Gl 5.1).
   d. expressão idiomática, usualmente cultural, e linguagem específica:

(1) Uso figurado de “comida” (Jo 4.31-34);
(2) Uso figurado de “Templo” (Jo 2.19; Mt 26.61);
(3) Expressão idiomática hebraica para compaixão: “aborrecer” (Gn 29.31; Dt 21.15; Lc 14.26; Jo 12.25; Rm 9.13);
(4) “Todos” contra “muitos”. Compare Is 53.6 (“todos”) com 53.11-12 (“muitos”). Os termos são sinônimos, como Rm 5.18-19 demonstra.

5. Uso de uma frase lingüística completa, ao invés de uma simples palavra. Exemplo: “O Senhor Cristo Jesus”.
6. Uso especial de *autos:*
   a. Quando acompanhado do ARTIGO (posição atributiva), era traduzido como “mesmo”;
   b. Quando sem o ARTIGO (posição predicativa), era traduzido como pronome reflexivo intensivo – “a si mesmo”, etc.

E. Os estudantes da Bíblia que não lêem grego podem identificar ênfase de diversas formas:
1. Usando um léxico analítico e interlinear grego-português (ou grego-inglês, se for o caso);
2. Comparando traduções, particularmente aquelas com teorias de tradução divergentes. Exemplo: comparando traduções “palavra por palavra” (como nas inglesas KJV, NKJV, ASV, NASB, RSV e NRSV; e nas portuguesas ARC e ARA) com traduções “equivalentes dinâmicas” (como nas inglesas Williams, NIV, NEB, REB, JB, NJB e TEV; e nas portuguesas BLH, NTLH e BJ), e em tudo isso *A Bíblia em 26 Traduções* [1] (Baker) é uma boa ajuda;
3. Usando o livro *A Bíblia Enfatizada*, [2] de Joseph Bryant Rotherham (Kregel, 1994).
4. Usando uma tradução muito literal:
   a. A *Versão Americana Padrão* [3] de 1901;
   b. A *Tradução Literal da Bíblia de Young*, [4] de Robert Young (Guardian Press, 1976).

O estudo da gramática é tedioso, mas necessário para interpretação adequada. Estas breves definições, comentários e exemplos têm como objetivo encorajar e preparar as pessoas que não lêem grego para usar as notas gramaticais oferecidas neste volume. Claro que estas definições estão supersimplificadas. Não podem ser usadas de forma dogmática nem inflexível, mas como degraus para um melhor entendimento da sintaxe do Novo Testamento. A esperança é de que estas definições também preparem os leitores para entender os comentários de outras ferramentas de apoio ao estudo, como comentários técnicos do Novo Testamento.

Temos que estar aptos para checar nossa interpretação com base nos itens de informação encontrados nos textos da Bíblia. A gramática é um dos que mais ajudam; outros itens incluem o contexto histórico e o contexto literário, além do uso contemporâneo das palavras e das passagens paralelas.

[1] Título original: *The Bible in Twenty Six Translations*
[2] Título original: *The Emphasized Bible*
[3] Título original: *The American Standard Version*
[4] Título original: *Young's Literal Translation of the Bible*

APÊNDICE DOIS

CRITICISMO TEXTUAL

Este assunto será conduzido de forma a explicar as notas textuais encontradas neste comentário. O seguinte esboço será utilizado:

I. Fontes textuais de nossa Bíblia:
   A. Velho Testamento;
   B. Novo Testamento;
II. Breve explanação dos problemas e teorias da baixa crítica, também conhecida como "crítica textual" ou "criticismo textual";
III. Fontes sugeridas para leituras adicionais.

I. Fontes textuais de nossa Bíblia

A. Velho Testamento:

1. O Texto Massorético (TM) – O texto consonantal hebraico é atribuído ao Rabino Aquiba, no ano 100 d.C. Os pontos vogais, acentos, notas marginais, etc., começaram a ser acrescentados no sexto século d.C. e terminaram no nono século d.C. Isso foi feito por uma família de estudiosos judeus conhecidos como os Massoretas. A forma textual que eles usaram é a mesma do Mishnah, Talmude, Targums, Peshitta e Vulgata.
2. Septuaginta (LXX) – A tradição diz que a Septuaginta foi traduzida por 70 estudiosos judeus em 70 dias, para a biblioteca de Alexandria, sob o patrocínio do Rei Ptolomeu II (285-246 a.C.) A tradução foi supostamente pedida por um líder judeu que morava em Alexandria. Esta tradição vem da "Carta de Aristeu". A LXX teve como base divergências entre uma tradição textual hebraica e o texto do Rabino Aquiba (TM).
3. Rolos do Mar Morto (RMM) – Os Rolos do Mar Morto foram escritos durante o domínio romano (200 a.C. a d.C. 70) por uma seita de judeus separatistas chamada "Essênios". Esses manuscritos em hebraico, encontrados em diversos sítios históricos ao redor do Mar Morto, mostram uma linhagem textual de alguma forma diferente tanto atrás do TM quanto da LXX.
4. Alguns exemplos específicos de como a comparação destes textos tem ajudado os intérpretes a entender o Velho Testamento –
   a. A LXX tem ajudado os tradutores e estudiosos a entender o TM:
      (1) a LXX de Is 52.14: "Como muitos se admirarão dele";
      (2) o TM de Is 52.14, "Naquele momento muitos se espantaram de ti";
      (3) em Is 52.15 o pronome que está na LXX é confirmado:
         (a) LXX: "assim muitas nações se maravilharão dele";
         (b) TM: "então ele borrifará a muitas nações".
   b. Os RMM ajudaram os tradutores e estudiosos a entender o TM:
      (1) os RMM de Is 21.8: "Então o vigia gritou: "na torre de vigia eu estou de prontidão...";
      (2) o TM de Is 21.8: "e clamei como um leão! Senhor, sobre a torre de vigia estou continuamente...";
   c. Tanto a LXX quanto os RMM ajudaram a esclarecer Is 53.11:
      (1) a LXX e os RMM: "depois do trabalho de sua alma ele verá a luz e ficará satisfeito";
      (2) o TM: "ele verá. . . do trabalho de sua alma, ele ficará satisfeito".

B. Novo Testamento
    1. Mais de 5.300 manuscritos do Novo Testamento grego estão conservados, no todo ou em parte. Cerca de 85 estão escritos em papiro e 268 em letras unciais (maiúsculas). Mais tarde, em torno do nono século d.C., foi desenvolvida uma escrita cursiva (minúscula). Os manuscritos gregos nessa forma escrita são mais ou menos 2.700. Temos também cerca de 2.100 cópias de listas de textos da Escritura usados no louvor, os chamados lecionários.
    2. Cerca de 85 manuscritos gregos contendo partes do Novo Testamento escritas em papiros estão guardados em museus. Alguns são datados do segundo século d.C., mas a maioria é do terceiro e quarto séculos d.C. Nenhum desses MSS contém todo o Novo Testamento. Justamente por serem as cópias mais antigas do Novo Testamento não significa automaticamente que tenham menos variantes. Muitos deles foram copiados com pressa, para uso local, e isso não era um processo feito com todo o cuidado. Por isso há muitas variantes.
    3. O “Codex Sinaiticus”, conhecido pela letra hebraica א (*aleph*) ou (01), foi encontrado por Tischendorf no mosteiro de Santa Catarina, no Monte Sinai. Ele data do quarto século d.C. e contém tanto a LXX do VT quanto o NT grego. O tipo é de “Texto Alexandrino”.
    4. O “Codex Alexandrinus”, conhecido como “A” ou (02), é um manuscrito grego do quinto século e foi encontrado em Alexandria, no Egito.
    5. O “Codex Vaticanus”, conhecido como “B” ou (03), foi encontrado na biblioteca do Vaticano, em Roma, e data da metade do quarto século d.C. Contém tanto a LXX do Velho Testamento quanto o Novo Testamento grego. É do tipo de “Texto Alexandrino”.
    6. O “Codex Ephraemi”, conhecido como “C” ou (04), é um manuscrito grego do quinto século parcialmente destruído.
    7. O “Codex Bezae”, conhecido como “D” ou (05), é um manuscrito grego do quinto ou sexto século. É o principal representante do que se chama “Texto Ocidental”. Contém muitos acréscimos e foi o principal testemunho grego para a tradução King James.
    8. O NT dos MSS pode ser agrupado em três ou quatro linhagens que têm em comum algumas características:
        a. Texto Alexandrino do Egito –
            (1) P^{75}, P^{66} (cerca de 200 d.C.), que contém os Evangelhos;
            (2) P^{46} (cerca de 225 d.C.), que contém as cartas de Paulo;
            (3) P^{72} (cerca de 225-250 d.C.), que contém Pedro e Judas;
            (4) O “Codex B”, chamado “Vaticanus” (cerca de 325 d.C.), que inclui o VT e o NT completos;
            (5) Citações de Orígenes deste tipo de texto;
            (6) Outros MSS que mostram este tipo de texto são א, C, L, W e 33.
        b. Texto ocidental do Norte da África:
            (1) Citações dos pais da igreja do Norte da África, Tertuliano, Cipriano, e da tradução latina antiga;
            (2) Citações de Irineu;
            (3) Citações de Tatiano e tradução “Siríaca Antiga”;
            (4) O “Codex D Bezae” tem este tipo de texto.
        c. Texto Oriental bizantino, de Constantinopla:
            (1) Este tipo de texto é encontrado em 80% dos 5.300 MSS;
            (2) citação dos pais da igreja de Antioquia da Síria, Capadócio, Crisóstomo e Teodoreto;
            (3) O “Codex A”, somente nos Evangelhos;
            (4) O “Codex E” (oitavo século) em todo o NT.

d. O quarto tipo possível "Cesareano", da Palestina:
   (1) É encontrado originalmente só em Marcos;
   (2) Alguns testemunhos dele são P^{45} e W.

II. Os problemas e teorias da "baixa crítica" ou "criticismo textual":

A. Como surgiram as variantes:
1. Inadvertida ou acidentalmente (vasta maioria das ocorrências) –
   a. Falha de atenção visual ao fazer cópias manuais, levando a ler outra ocorrência de palavra similar logo adiante e omitindo as palavras que ficaram no intervalo ("homoioteleuton"):
      (1) Falha de atenção visual omitindo letras duplas em palavras ou frases ("haplografia");
      (2) Falha de atenção mental em repetir uma frase ou linha de um texto grego ("ditografia").
   b. Falha de atenção auditiva ao copiar de um ditado oral, no qual tenha ocorrido pronúncia confusa ("itacismo"). Freqüentemente a pronúncia confusa produz uma palavra grega com som similar.
   c. Os primeiros textos gregos não tinham divisão em capítulos ou versículos, com pouca ou nenhuma pontuação e sem separação entre as palavras. É possível separar as letras em diferentes pontos, com isso formando palavras diferentes.
2. Intencional:
   a. Mudanças que foram feitas para melhorar a forma gramatical do texto copiado;
   b. Mudanças que foram feitas para pôr o texto em conformidade com outros textos bíblicos ("harmonização de paralelos");
   c. Mudanças que foram feitas para combinar dois ou mais sentidos variantes em um texto combinado e mais longo ("conflação");
   d. Mudanças que foram feitas para corrigir um problema percebido no texto (cf. 1Co 11.27 e 1Jo 5.7-8);
   e. Alguma informação adicional, de acordo com o contexto histórico ou a própria interpretação do texto, acrescentada à margem por um escriba mas incluída no próprio texto por um segundo escriba (cf. João 5.4).

B. Os dogmas ou tendências básicas dos críticos textuais (parâmetros lógicos par determinar o sentido original de um texto, quando há variantes):
1. O texto mais estranho ou gramaticalmente raro é provavelmente o original;
2. O texto mais curto é provavelmente o original;
3. O texto mais antigo tem mais peso, por causa de sua maior proximidade histórica ao original, se tudo mais for igual;
4. MSS que sejam geograficamente diversos usualmente têm o sentido original;
5. Textos doutrinariamente mais frágeis, especialmente os relativos às maiores discussões teológicas do período das alterações no manuscrito, como os da Trindade, em 1Jo 5.7-8, devem ser os preferidos;
6. O texto que melhor consegue explicar a origem das outras variantes
7. Duas citações podem ajudar a mostrar o equilíbrio nessas variantes difíceis:
   a. O livro *Introdução à Crítica Textual do Novo Testamento,* [(1)] de J. Harold Greenlee, diz:

[1] Título original: *Introduction to New Testament Textual Criticism*

"Nenhuma doutrina cristã está alicerçada sobre um texto em debate; o estudante do NT tem que se cuidar para não querer que o texto dele seja mais ortodoxo ou mais sólido doutrinariamente do que o original inspirado" (p. 68).

b. W. A. Criswell disse a Greg Garrison, do *The Birmingham News,* [1] que ele (Criswell) não crê que cada palavra na Bíblia seja inspirada, "pelo menos não cada palavra que está sendo entregue ao público moderno por séculos de traduções". Criswell disse: "Eu creio fortemente na crítica textual. Como tal, creio que a segunda metade do capítulo 16 de Marcos é heresia: não é inspirado, foi coisa maquinada... Quando você compara aqueles manuscritos o mais longinquamente possível, não existe aquela conclusão do livro de Marcos. Alguém acrescentou".

   O patriarca dos inerrantistas, da Convenção Batista do Sul, também declarou que é evidente uma "interpolação" em João 5, que trata de Jesus no tanque de Betesda. Ele discute os dois registros diferentes do suicídio de Judas (cf. Mt 27 e At 1): "É exatamente uma percepção diferente do suicídio", diz Criswell. "Se está na Bíblia, há uma explicação para estar. E os dois registros do suicídio de Judas estão na Bíblia". Criswell acrescentou: "O Criticismo textual é uma ciência maravilhosa em si mesmo. Não é efêmero, nem impertinente. É dinâmico e fundamental...".

III. Problemas dos manuscritos (criticismo textual)

A. Sugestão de leituras adicionais:

1. *Crítica Bíblica: Histórica, Literária e Textual*, [2] de R. H. Harrison;
2. *O Texto do Novo Testamento: Sua Transmissão, Corrupção e Restauração*, [3] de Bruce M. Metzger;
3. *Introdução à Crítica Textual do Novo Testamento*, [4] de J. H Greenlee.

---

[1] Jornal de Birmingham.
[2] Título original: *Biblical Criticism: Historic, Literary e Textual*
[3] Título original: *The Text of the New Testament: Its Transmission, Corruption and Restoration*
[4] Título original: *Introduction to New Testament Textual Criticism*

APÊNDICE TRÊS

GLOSSÁRIO

Adocionismo. Era uma das antigas formas como era vista a relação de Jesus com a divindade. Ela afirmava basicamente que Jesus era um humano normal em cada aspecto e que foi adotado num sentido por Deus, ao ser batizado (Mt 3.17; Mc 1.11) ou na Sua ressurreição (Rm 1.4). Jesus viveu uma vida tão exemplar que, em certo momento (batismo ou ressurreição), Deus O adotou como Seu "filho" (Rm 1.4; Fp 2.9). Esta era a visão de uma igreja ainda nova e de uma minoria do oitavo século. Ao invés de Deus ter-se tornado homem (Encarnação) o adocionismo reverte isso e agora é o homem que se torna Deus!

É difícil verbalizar como Jesus, Deus Filho, Divindade pré-existente, foi recompensado exaltado por uma vida exemplar. Se ele já era Deus, como podia ser "promovido"? Se Ele tinha glória divina pré-existente, como podia receber mais honra? Mesmo sendo difícil para nós compreendermos, de alguma forma o Pai honrou Jesus em um sentido especial por Seu perfeito cumprimento da Vontade do Pai.

Alexandrina, Escola. Ver "Escola Alexandrina".

Alexandrino. Manuscrito grego do quinto-século, de Alexandria, no Egito. Inclui o Velho Testamento, Apócrifos, e a maior parte do Novo Testamento. É uma de nossas mais fortes testemunhas para quase todo o Novo Testamento grego (exceto partes de Mateus, João e 2º Coríntios). Quando este manuscrito, que é designado como "A", e o manuscrito designado como "B" (Vaticanus) concordam em um texto, ele é considerado como original pela maioria dos estudiosos na maioria das instâncias.

Alegoria. Tipo de interpretação bíblica que originalmente se desenvolveu no judaísmo alexandrino. Foi popularizado por Fílon, de Alexandria. Seu fundamento básico é o desejo de tornar a Escritura relevante para uma cultura ou sistema filosófico, para isso ignorando o contexto histórico e/ou o contexto literário dela. Busca um significado escondido ou espiritual por trás de cada texto da Escritura. Tem-se que admitir que Jesus (em Mateus 13) e Paulo (em Gálatas 4) usaram de alegoria para comunicar a verdade. Isso, contudo, foi na forma de tipologia, não estritamente como alegoria.

Alta Crítica. Procedimento de interpretação bíblica com foco no contexto histórico e na estrutura literária de um livro bíblico em particular.

Ambigüidade. Incerteza que resulta num documento escrito quando há dois ou mais significados possíveis ou quando duas ou mais coisas estão sendo referidas ao mesmo tempo. É possível que João use ambigüidade proposital (duplo entendimento).

Analogia da Escritura. Frase usada para descrever a visão de que toda a Bíblia é inspirada por Deus e, portanto, não é contraditória, mas complementar. Esta afirmação pressuposicional é a base para o uso de passagens paralelas na interpretação de um texto bíblico.

Antioquia, Escola de. Ver "Escola de Antioquia".

Antropomórfico. Significando "ter características associadas com seres humanos", este termo é usado para descrever nossa linguagem religiosa a respeito de Deus. Vem do termo grego para Humanidade. Significa que falamos sobre Deus como se Ele fosse homem. Deus é descrito em termos físicos, sociológicos e psicológicos que se aplicam a seres humanos (Gn 3.8; 1Rs 22.19-23). É claro, trata-se apenas de analogia. Contudo, não há categorias ou termos além dos seres humanos para usarmos. Portanto, nosso conhecimento de Deus, embora verdadeiro, é limitado.

Antitético. Um dos três termos descritivos usados para denotar a relação entre as linhas poesia hebraica. Refere-se a linhas da poesia que apresentam oposição de significado (Pv 10.1, 15.1).

A priori. Basicamente sinônimo do termo "pressuposição". Envolve o raciocínio a partir de definições, princípios ou posições previamente aceitos e tidos como verdadeiros. Diz-se daquele que é aceito sem exame ou análise.

Apocalipse, Literatura do. Ver Literatura Apocalíptica.

Apologia, Apologista (Apologética, Apologeta). Da raiz grega de "defesa legal". É uma disciplina específica dentro da teologia e busca dar evidência e argumentos racionais para a fé cristã.

Arianismo. Ário (ou Arius) era presbítero em uma Igreja de Alexandria, no Egito, durante o terceiro século e início do quarto. Ele afirmava que Jesus era pré-existente, mas não Divino (não da mesma essência do Pai), possivelmente baseando-se em Provérbios 8.22-31. Ele foi desafiado pelo bispo de Alexandria, que em 318 d.C. começou uma controvérsia que duraria muitos anos. O arianismo tornou-se o credo oficial da Igreja do Oriente. Em 325 d.C., o Concílio de Nicéia condenou Arius e declarou a total igualdade e Divindade do Filho.

Aristóteles. Um dos filósofos da Grécia antiga, aluno de Platão e mestre de Alexandre, o Grande. Sua influência, mesmo hoje, chega a muitas áreas dos estudos modernos. Isso resulta de ele ter enfatizado o conhecimento através de observação e classificação. É um dos princípios do método científico.

Autógrafos. Nome dado aos escritos originais da Bíblia. Esses originais, escritos à mão, foram todos extraviados. Somente cópias de cópias permanecem. São a fonte da maioria das variantes textuais nos manuscritos hebraicos e gregos e nas versões antigas.

Autor original. Refere-se aos autores/escritores originais da Escritura.

Autoridade Bíblica. Termo usado em sentido muito especializado. É definido como sendo o entendimento daquilo que o autor original disse para a sua época e a aplicação dessa verdade para a nossa época. A autoridade bíblica é usualmente definida como a adotar a própria Bíblia como nosso único guia e autoridade. Contudo, à luz de interpretações atuais e impróprias, limitei o conceito à Bíblia como interpretada pelos princípios do método histórico-gramatical.

Baixa crítica. Ver "Criticismo textual".

Bezae. Manuscrito grego e latino do sexto século d.C. É designado como "D". Contém os Evangelhos e Atos, além de algumas das epístolas gerais. É caracterizado por numerosos acréscimos dos escribas.

Forma a base do “Textus Receptus”, a principal tradição manuscrita grega que deu origem à mais antiga tradução em inglês (a King James Version).

Campo semântico. Refere-se à abrangência total dos significados associados a uma palavra. É constituído basicamente das diferentes conotações que uma palavra tem em diferentes contextos.

Cânon. Termo usado para descrever escritos que se crê terem inspiração especial. É usado tanto para as Escrituras do Velho quanto para as do Novo Testamento.

Comentário. Tipo especializado de livro de pesquisa. Dá o panorama geral de um livro bíblico e tenta explicar o significado de cada seção do livro. Alguns focam na aplicação, enquanto outros lidam com o texto de maneira mais técnica. Estes livros são úteis, mas convém que sejam usados somente depois que se tenha feito estudo preliminar pessoal. As interpretações dos comentaristas nunca devem ser aceitas sem análise. Assim, normalmente é útil comparar diversos comentários, que apresentem perspectivas teológicas diferentes.

Concordância. Tipo de ferramenta de pesquisa para Estudo da Bíblia. Relaciona todas as ocorrências de cada palavra em ambos os testamentos. Ajuda de diversas formas: (1) determinando a palavra hebraica ou grega que está por trás das palavras em nossa língua; (2) comparando passagens em que a mesma palavra hebraica ou grega foi usada; (3) mostrando onde dois diferentes termos hebraicos ou gregos estão traduzidos pela mesma palavra em nossa língua; (4) mostrando a freqüência do uso de certas palavras em certos livros ou autores; (5) ajudando a encontrar uma passagem na Bíblia (conforme *Como Usar a Ajuda no Estudo do Novo Testamento Grego*, [1] de Walter Clark, pp. 54-55).

Cristocêntrico. Termo usado para descrever a centralidade de Jesus. Eu o uso em conexão com o conceito de que Jesus é Senhor de toda a Bíblia. O Velho Testamento aponta para Ele, que é seu objetivo e cumprimento (cf. Mt 5.17-48).

Criticismo textual. Estudo dos manuscritos da Bíblia. O criticismo textual é necessário porque os originais não existem e as cópias diferem cada uma da outra. O criticismo textual tenta explicar as variações e chega tão perto quanto possível da fraseologia dos originais do Velho e do Novo Testamentos. É freqüentemente chamado de “baixa crítica”.

Dedutivo. Método de lógica ou raciocínio que parte de princípios gerais para detalhes específicos por meio da razão. É oposto ao raciocínio indutivo, que reflete o método científico partindo dos detalhes específicos para chegar a conclusões gerais (teorias).

Dialético. Método de raciocínio pelo qual o que parece contraditório ou paradoxal é mantido junto em uma tensão que busca uma resposta única, que inclui ambos os lados do paradoxo. Muitas doutrinas bíblicas têm pares dialéticos: predestinação e livre arbítrio; segurança e perseverança; fé e obras; decisão e disciplina; liberdade cristã e responsabilidade cristã.

Diáspora. Termo técnico grego usado pelos judeus palestinos para descrever outros judeus, que estejam vivendo fora das fronteiras geográficas da Terra Prometida.

---

[1] Título original: *How to Use New Testament Greek Study Aids*

Eclético. Termo usado em conexão com o criticismo textual. Refere-se à prática de escolher leituras de diferentes manuscritos gregos para chegar ao texto que se supõe estar mais próximo do escrito original. Rejeita a idéia de que uma só família de manuscritos gregos capture os originais.

Eisegese. Oposto de exegese. Se exegese é "extrair" (ou compreender) a idéia ou intenção original do autor, este termo implica em "introduzir" (ou adicionar, por interpretação) idéias ou opiniões externas.

Equivalência dinâmica. Uma das teorias de tradução da Bíblia. A tradução da Bíblia pode ser vista como uma correspondência contínua "palavra por palavra", em que cada palavra em nossa língua tem que ser traduzida de uma palavra em hebraico ou grego, ou como uma "paráfrase", em que somente o pensamento é traduzido, sem tanto cuidado com a fraseologia ou expressões originais. Entre estas duas teorias está "a equivalência dinâmica", que procura levar a sério o texto original, mas o traduz formas e expressões gramaticais modernas. Uma discussão realmente boa dessas diversas teorias de tradução é encontrada na p. 35 de *Como Ler a Bíblia por Todo o Seu Valor*, [1] de Fee e Stuart.

Escola de Alexandria (ou Alexandrina). Método de interpretação bíblica desenvolvida em Alexandria, no Egito, durante o segundo século d.C. Usa os princípios interpretativos básicos de Fílon, que era um seguidor de Platão. É freqüentemente chamada de método alegórico. Provocou desvios na Igreja até o tempo da Reforma. Seus proponentes mais destacados foram Orígenes e Agostinho. Ver *A Igreja Está Lendo a Bíblia Direito?* [2] (Academic, 1987), de Moisés Silva.

Escola de Antioquia. Método de interpretação bíblica desenvolvida em Antioquia, na Síria, durante o terceiro século d.C., como reação ao método alegórico de Alexandria, no Egito. Sua força básica era o foco no significado histórico da Bíblia. Interpretava a Bíblia como literatura normal, humana. Esta escola envolveu-se na controvérsia a respeito de Cristo ter duas naturezas (nestorianismo) ou uma (ao mesmo tempo completamente Deus e completamente homem). Era rotulada como herética pela Igreja Católica Romana e deslocou-se para a Pérsia, mas teve pouca importância. Seus princípios hermenêuticos básicos mais tarde tornaram-se princípios interpretativos dos reformadores protestantes clássicos (Lutero e Calvino).

Espiritualização. Sinônimo de alegorização no sentido de que remove contexto histórico e literário de uma passagem e a interpreta com base em outros critérios.

Etimologia. Aspecto do estudo da palavra que tenta certificar-se do significado original de uma palavra. Do significado de sua raiz, usos especializados são mais facilmente identificados. Na interpretação, a etimologia não é o foco principal, que está no significado e no uso contemporâneo de uma palavra.

Exegese. Oposto de eisegese. Termo técnico para a prática da interpretação de uma passagem específica. Significa "extrair" (do texto) implicando em que o nosso propósito é entender a idéia ou intenção original do autor, contexto literário, a sintaxe e o significado contemporâneo de uma palavra à luz do contexto histórico.

---

[1] Título original: *How to Read the Bible For All Its Worth*
[2] Título original: *Has The Church Misread The Bible?*

Expressão idiomática. Definição usada para as frases encontradas em diferentes culturas com significado especializado sem conexão com o significado usual dos termos individuais. Alguns exemplos modernos: "chovendo canivete", "dar com um gato morto na cabeça", "desculpa esfarrapada", "fazer corpo mole", etc. A Bíblia contém este tipo de frases também.

Fragmentos Muratorianos. Lista dos livros canônicos do Novo Testamento, escrita em Roma antes do ano 200 d.C. (por Antonio Muratori). Contém os mesmos vinte e sete livros que o NT protestante, o que mostra claramente que as igrejas locais em diferentes partes do Império Romano já tinham estabelecido o cânon, muito antes dos concílios da igreja no quarto século.

Gênero. Termo francês que denota os diferentes tipos de literatura. O impulso do termo está na divisão de formas literárias em categorias que compartilham características comuns: narrativa histórica, poesia, provérbio, apocalipse e legislação.

Gênero literário. Refere-se às distintas formas que a comunicação escrita humana pode assumir, como poesia ou narrativa histórica. Cada tipo de literatura tem seus próprios processos hermenêuticos especiais, além dos princípios gerais para a literatura como um todo.

Gnosticismo. A maior parte do conhecimento desta heresia vem dos escritos gnósticos do segundo século. Contudo, as idéias incipientes já estavam presentes no primeiro século (e antes).

Algumas das tendências declaradas do gnosticismo de Valentim e de Ceríntio no segundo século são: (1) matéria e espírito coexistem eternamente (dualismo ontológico). A matéria é má e o espírito é bom. Deus, que é espírito, não pode estar envolvido diretamente em criar a matéria, que é má; (2) há emanações (*eons* ou níveis angélico) entre Deus e a matéria. A última ou mais baixa dessas emanações era YHWH do VT, que formou o universo (*kosmos*); (3) Jesus era uma emanação como YHWH, porém mais alta na escala, isto é, mais perto do verdadeiro Deus. Alguns O colocavam como o mais alto, porém ainda menor do que Deus e certamente não a encarnação da Divindade (João 1.14). Uma vez que a matéria é má, Jesus não podia ter um corpo humano e continuar sendo Divino. Portanto, ele era um fantasma espiritual (1Jo 1.1-3; 4.1-6); e (4) a salvação era obtida através da fé em Jesus mais conhecimentos especiais, somente conhecido por pessoas especiais. O conhecimento ("senhas") tinha que passar através de esferas celestiais. O legalismo judaico era também exigido para chegar a Deus.

Os falsos mestres gnósticos defendiam dois sistemas éticos opostos: (1) para alguns, o estilo de vida era totalmente desconectado da salvação. Para eles, salvação e espiritualidade estavam acondicionados nos conhecimento secretos através das esferas angélicas (*eons*); ou (2) para outros, o estilo de vida era crucial para a salvação. Eles enfatizavam um estilo de vida ascético como evidência de verdadeira espiritualidade.

Hermenêutica. Termo técnico para os princípios que guiam a exegese. É tanto um conjunto de parâmetros específicos quanto uma arte ou dom. A hermenêutica bíblica ou sagrada é normalmente dividida em duas categorias: princípios gerais e princípios especiais, que se aplicam aos diferentes tipos de literatura encontrados na Bíblia. Cada tipo diferente (gênero) tem seus parâmetros específicos, mas também compartilha de procedimentos de interpretação tidos como comuns.

Iluminação. Nome dado ao conceito de que Deus falou à humanidade. O conceito pleno é normalmente expresso por três termos: (1) revelação – Deus atuou na história humana; (2) inspiração – Ele deu a própria interpretação de Seus atos e o significado deles para certos homens escolhidos para registrá-

los para a humanidade; e (3) iluminação – Ele deu Seu Espírito para ajudar a humanidade a entender a Sua auto-revelação.

Inclinação ou **Tendência**. Termo usado para descrever uma forte predisposição a respeito de um assunto ou ponto-de-vista. É a disposição mental em que a imparcialidade a respeito de um assunto ou ponto-de-vista em particular é impossível. É uma posição preconcebida.

Indutivo. Método de lógica ou raciocínio que parte das partes para o todo. É o método empírico da ciência moderna. É basicamente a abordagem de Aristóteles.

Interlinear. Tipo de ferramenta de pesquisa que permite àqueles que não lêem nenhuma das linguagens bíblicas analisarem o seu significado e estrutura. Coloca a tradução (geralmente para o inglês) num nível palavra por palavra imediatamente abaixo da linguagem bíblica original. Esta ferramenta combinada com um "léxico analítico" dará as formas e definições básicas do hebraico e do grego.

Inspiração. Conceito de que Deus falou à humanidade guiando os autores bíblicos para registrar precisa e claramente a Sua revelação. O conceito completo é normalmente expresso por três termos: (1) revelação – Deus atuou na história humana; (2) inspiração – Ele deu a própria interpretação de Seus atos e seu significado para certos homens escolhidos para registrá-los para a humanidade; e (3) iluminação – Ele deu Seu Espírito para ajudar a humanidade a entender a Sua auto-revelação.

Judaísmo Rabínico. Esta fase da vida do povo judeu começou no exílio babilônico (586-538 a.C.). Como a influência dos sacerdotes e do Templo tinha sido removida, as sinagogas locais tornaram-se o foco da vida dos judeus. Estes centros locais judaicos de cultura, comunhão, adoração e Estudo da Bíblia tornaram-se o foco da vida religiosa nacional. Nos dias de Jesus esta "religião dos escribas" era paralela à dos sacerdotes. Na ocasião da queda de Jerusalém, em 70 d.C., a forma dos escribas, dominada pelos fariseus, controlava a direção da vida religiosa dos judeus. Era caracterizada pela interpretação prática e legalista da Torah, como explicada pela tradição oral (Talmude).

Legalismo. Atitude caracterizada por uma ênfase exagerada em regras ou em rituais. Tende a depender da execução humana de regulamentos como forma de obter a aceitação de Deus. Tende a depreciar a relação e a elevar o desempenho, sendo ambos importantes aspectos da relação dos pactos entre um Deus santo e uma humanidade pecadora.

Léxico analítico. Tipo de ferramenta de pesquisa que permite identificar cada forma grega no Novo Testamento. É uma compilação, na ordem alfabética grega, de definições e formas básicas. Em combinação com uma tradução interlinear, permite aos crentes que não lêem grego analisar formas gramaticais e sintáticas do Novo Testamento grego.

Linguagem descritiva. Usada em conexão com os idiomas em que o Velho Testamento está escrito. Fala de nosso mundo em termos como as coisas parecem aos cinco sentidos. Não é uma descrição científica, nem pretende ser.

Literal. Outro nome para o foco textual e histórico que era o método hermenêutico de Antioquia. Significa que a interpretação envolve o significado normal e óbvio da linguagem humana, mas também reconhecendo a presença de linguagem figurada.

Literatura Apocalíptica. Gênero predominantemente judaico, possivelmente exclusivo deles. Era como um tipo de escrita codificada usada em tempos de invasão e dominação dos judeus por forças estrangeiras. Assume que um Deus pessoal e redentor criou o mundo e controla seus eventos, e que Israel tem especial interesse e cuidado dele. Esta literatura promete vitória final através de esforços especiais de Deus.

Ela é grandemente simbólica e fantástica, com muitos termos misteriosos. Freqüentemente expressa a verdade através de cores, números, visões, sonhos, meditação angélica, palavras com códigos secretos e freqüentemente apresentando um agudo dualismo ou contraste entre o bem e o mal.

Alguns exemplos deste gênero são: (1) no VT, Ezequiel (capítulos 36-48), Daniel (capítulos 7-12) e Zacarias; e (2) no NT, Mt 24; Mc 13; 2Ts 2 e o Apocalipse.

Literatura de Sabedoria. Gênero de literatura que era comum no antigo oriente próximo (e no mundo moderno). Basicamente era uma tentativa de instruir uma nova geração com princípios para uma vida bem sucedida, através de poesia, provérbios ou ensaios. Era direcionada mais para o indivíduo do que para a coletividade. Não fazia alusões à história, mas era baseada nas experiências da vida e na observação. Na Bíblia, de Jó até o Cântico dos Cânticos a presença e o louvor de YHWH estão assumidos, mas esta visão religiosa de mundo não está explícita nas experiências humanas a cada momento.

Como gênero, declara verdades gerais. Contudo, é um gênero que não pode ser usado em todas as situações específicas. São declarações gerais que nem sempre se aplicam a cada situação individual.

Estes sábios ousaram encarar as perguntas difíceis da vida e freqüentemente desafiaram a visão religiosa tradicional (como em Jó e Eclesiastes) e produzindo equilíbrio, mas ao mesmo tempo criando tensão para as respostas fáceis a respeito das tragédias da vida.

Manuscrito. Termo relativo às diferentes cópias do Novo Testamento grego. Geralmente se dividem em diferentes tipos: (1) o material em que foram escritos (papiro, couro); ou (2) a forma da escrita em si (tudo em maiúsculas ou em minúsculas). É abreviado como “MS” (quando no singular) ou “MSS” (no plural).

Massorético, texto. Ver “Texto massorético”.

Metonímia. Figura de linguagem na qual o nome de uma coisa é usado para representar mais alguma coisa associada a ela. Como exemplo, “a chaleira está fervendo” de fato significa que “a água dentro da chaleira está fervendo”.

Nestorianismo. Nestor foi o patriarca de Constantinopla no quinto século. Ele foi treinado em Antioquia da Síria e afirmava que Jesus tinha duas naturezas, uma completamente humana e outra completamente divina. Esta opinião se desviava da visão ortodoxa de Alexandria a respeito do assunto. A principal preocupação de Nestor era o título “mãe de Deus”, dado a Maria. Nestor tinha como opositor Cirilo de Alexandria e, por implicação, seu próprio treinamento em Antioquia, que era quartel-general da abordagem histórico-gramatical-textual da interpretação bíblica, enquanto Alexandria era o quartel-general da escola de interpretação quádrupla (alegórica). Nestor finalmente foi deposto do seu cargo e exilado.

Papiro. É um tipo de material que era usado no Egito para escrever. É feito de junco dos rios e foi o material em que as mais antigas cópias do Novo Testamento grego foram escritas.

Paradoxo. Refere-se a verdades que parecem contraditórias, mas ao mesmo tempo sendo ambas verdadeiras, embora havendo certa tensão entre uma e outra. Elas constroem a verdade pela apresentação de seus aspectos opostos. Muitas verdades bíblicas são apresentadas em pares ou duplas paradoxais (ou dialéticas). As verdades bíblicas não são estrelas isoladas, mas constelações formadas de estrelas.

Paráfrase. É o nome de uma teoria de tradução bíblica. A tradução da Bíblia pode ser vista como uma correspondência contínua “palavra por palavra”, em que para cada palavra em hebraico ou em grego tem que existir uma palavra em nossa língua, ou como uma “paráfrase”, na qual só o pensamento ou idéia é traduzido, dando menos importância à redação ou às palavras do original. Entre essas duas teorias existe “a equivalência dinâmica”, que procura levar a sério o texto original, mas o traduz em formas e expressões gramaticais modernas. Uma discussão realmente dessas diversas teorias de tradução é encontrada na página 35 de *Como Ler a Bíblia por Todo o Seu Valor*, [1] de Fee e Stuart.

Parágrafo. É a unidade literária interpretativa básica, na prosa. Contém um pensamento central e seu desenvolvimento. Se acompanharmos seu impulso ou verdade principal, não vamos dar importância ao que não tem, nem vamos perder a idéia original do autor.

Paroquialismo. Refere-se a tendências que existem dentro de um ambiente teológico e cultural local. Não reconhece a natureza transcultural da verdade bíblica nem de sua aplicação.

Passagens paralelas. São parte do conceito de que toda a Bíblia foi dada por Deus e, portanto, é o melhor intérprete de si mesma e produz o melhor equilíbrio de verdades paradoxais. É útil igualmente quando alguém está tentando interpretar uma passagem ambígua ou obscura, assim como também ajudam a encontrar a passagem mais clara e outros aspectos escriturísticos de um determinado assunto.

Platão. Um dos filósofos da Grécia antiga. Sua filosofia influenciou grandemente a igreja primitiva através dos sábios de Alexandria, no Egito, e de Agostinho, mais tarde. Ele propôs que tudo na terra é ilusório e mera cópia de um arquétipo espiritual. Mais tarde alguns teólogos que equipararam as “formas e idéias” de Platão com o reino espiritual.

Pressuposição. Refere-se ao nosso entendimento preconcebido de um assunto. Freqüentemente formamos opiniões ou julgamentos a respeito de algum ponto antes de abordar as Escrituras. Esta predisposição é também conhecida como tendência, posição *a priori*, uma suposição ou presunção.

Prova textual. É a prática de interpretação da Escritura pela citação de um versículo, sem preocupar-se com seu contexto imediato ou mais amplo, na unidade literária em que está. Isto tira os versículos da intenção original do autor e geralmente envolve a tentativa de provar uma opinião pessoal através da afirmação da autoridade bíblica.

Quadro do mundo e Visão do mundo. São termos companheiros. Ambos são conceitos filosóficos relativos à criação. A expressão “quadro do mundo” refere-se ao “como” da criação, enquanto “visão

---

[1] Título original: *How Read the Bible For All Its Worth*

do mundo" se refere a "Quem". São expressões relevantes à interpretação de que Gn 1-2 lida principalmente com o Quem, não com o "como" da criação.

Revelação. Nome dado ao conceito de que Deus falou à humanidade. O conceito completo é normalmente expresso por três termos: (1) revelação – Deus atuou na história humana; (2) inspiração – Ele deu a própria interpretação e significado de Seus atos a certos homens escolhidos para registrá-los para a humanidade; e (3) iluminação – Ele deu Seu Espírito para ajudar a humanidade a entender Sua auto-revelação.

Revelação natural. É uma categoria da auto-revelação de Deus ao homem. Envolve a ordem natural (Rm 1.19-20) e a consciência moral (Rm 2.14-15). Sl 19.1-6 e Rm 1-2 falam a respeito dela. É distinta da revelação especial, que é auto-revelação especifica de Deus na Bíblia de modo supremo em Jesus de Nazaré.

Esta categoria teológica vem sendo reenfatizada pelo "movimento velha terra" ("old earth movement") entre cientistas cristãos (por exemplo, os escritos de Hugh Ross). Eles usam esta categoria para afirmar que toda a verdade é verdade de Deus. A natureza é uma porta aberta para o conhecimento de Deus; é diferente da revelação especial (a Bíblia) e dá à ciência moderna a liberdade para pesquisar ordem natural. Em minha opinião, é uma oportunidade maravilhosa e nova de testemunhar para o moderno mundo científico ocidental.

Rolos do Mar Morto. Refere-se a uma série de textos antigos escritos em hebraico e aramaico, que foram encontrados perto do Mar Morto em 1947. Eram a biblioteca religiosa do judaísmo sectarista do primeiro século. A pressão da ocupação romana e das guerras dos zelotes nos anos 60 levou-os a esconder em cavernas e buracos os rolos hermeticamente fechados em jarros de barro. Esses rolos nos ajudaram a entender o contexto histórico da Palestina do primeiro século e confirmaram que os textos massoréticos são muito precisos, pelo menos na época próxima de Cristo. São designados pela abreviação de "RMM".

Sabedoria, Literatura de. Ver "Literatura de Sabedoria".

Semântica. Ver "Campo semântico".

Septuaginta. Nome dado à tradução grega do Velho Testamento hebreu. A tradição diz que foi escrito em setenta dias por setenta judeus estudiosos para a biblioteca de Alexandria, Egito. A data tradicional é em torno de 250 a.C. (na realidade possivelmente levou uns cem anos para ser completada). Esta tradução é significativa porque (1) dá um texto antigo para compararmos ao texto massorético hebraico; (2) mostra-nos o estado da interpretação judaica nos séculos terceiro e segundo a.C.; (3) permite-nos ter um entendimento dos judeus messiânicos antes da rejeição de Jesus. Sua abreviação é "LXX".

Sinaítico. Manuscrito grego do quarto século d.C. foi encontrado pelo estudioso alemão Tischendorf, no Mosteiro de Santa Catarina, em Jebel Musa, sítio tradicional do Monte Sinai. Este manuscrito é designado pela primeira letra do Alfabeto hebraico chamado "*aleph*" [א]. Contém tanto o Velho quanto o Novo Testamento, ambos completos. É de nossos mais antigos MSS unciais.

Sinônimo. Refere-se a termos com significados exatos ou muito parecidos (se bem que na realidade não existam duas palavras que se sobreponham semanticamente de modo completo). São tão próximos

que podem substituir um ao outro numa sentença sem perda de significado. É também usado para designar uma das três formas hebraicas de paralelismo poético. Neste sentido, refere-se a duas linhas de poesia que, juntas, expressam a mesma verdade (Sl 103.3).

Sintaxe. Termo grego que trata da estrutura de uma sentença. Trata da formas como partes de uma sentença são postas juntas para formar um pensamento completo.

Sintética. Um dos três termos relacionados aos tipos de poesia hebraica. Fala de linhas de poesia que compõem entre si um sentido cumulativo, às vezes chamado "climático" (Sl 19.7-9).

Talmude. É o título da codificação da tradição oral dos judeus, que criam que ela tinha sido dada oralmente por Deus a Moisés no Monte Sinai. Na realidade parece ser a sabedoria coletiva dos mestres judeus através dos anos. Há duas versões escritas diferentes do Talmude: a babilônica e a palestina, mais curta e incompleta.

Tendência. Ver "Inclinação".

Teologia sistemática. Um dos estágios da interpretação, que tenta relacionar as verdades da Bíblia de forma racional. É a apresentação lógica, mais que meramente histórica, da teologia cristã em categorias (Deus, homem, pecado, salvação, etc.).

Texto massorético. Refere-se aos manuscritos hebraicos do Velho Testamento no nono século d.C., que foram produzidos por gerações de judeus estudiosos e que contêm vogais, pontos e outras notas textuais. Deu origem ao texto básico do Velho Testamento em nossa língua. Seu texto tem sido historicamente confirmado pelos MSS hebraicos, especialmente Isaías, encontrados entre os Rolos do Mar Morto. É abreviado como "TM".

Textus Receptus. Esta designação se desenvolveu na edição de Elzevir do NT grego in 1633 d.C. Basicamente é a forma do NT grego produzida a partir de uns poucos manuscritos ligeiramente mais antigos e das versões latinas de Erasmo (1510-1535), Estéfano (1546-1559) e Elzevir (1624-1678). Em *Introdução à Crítica Textual do Novo Testamento*, [1] p. 27, A. T. Robertson diz que "o texto bizantino é praticamente o Textus Receptus". O texto bizantino é o menos valioso das três linhagens dos primeiros manuscritos gregos (ocidental, alexandrino e bizantino). Ele acumulou séculos de erros dos textos copiados manualmente. Contudo, A. T. Robertson também diz que "o Textus Receptus preservou para nós um texto substancialmente preciso" (p. 21). Esta tradição manuscrita grega (especialmente a terceira edição de Erasmo, em 1522) forma a base da tradução King James Version de 1611 d.C.

Tipológica. Tipo especializado de interpretação. Normalmente envolve verdades do Novo Testamento encontradas em passagens do Velho Testamento, por meio de um símbolo analógico. Esta categoria de hermenêutica era um elemento importante do método Alexandrino. Por causa do abuso deste tipo de interpretação, é conveniente limitar seu uso a exemplos específicos registrados no Novo Testamento.

[1] Título original: *An Introduction to the Textual Criticism of the New Testament*

Torah. Termo hebraico para "ensino". Veio a ser o título oficial para os escritos de Moisés (Gênesis através de Deuteronômio). Para os judeus, é a divisão com mais autoridade no cânon hebraico.

Unidade literária. Refere-se às divisões principais do pensamento de um livro bíblico. Pode ser formada por uns poucos versículos, por parágrafos ou até capítulos. É uma unidade que se autocontém com um assunto central.

Vaticanus. Manuscrito grego do quarto século d.C. Foi encontrado na biblioteca do Vaticano. Continha originalmente todo o Velho Testamento, os Apócrifos e o Novo Testamento. Contudo, algumas partes foram perdidas (Gênesis, Salmos, Hebreus, as Pastorais, Filemom e Apocalipse). É um manuscrito muito útil para determinar a fraseologia dos originais. É identificado por uma letra "B" maiúscula.

Vulgata. Nome da tradução latina da Bíblia por Jerônimo. Tornou-se a tradução básica ou "comum" para a Igreja Católica Romana. Foi feita por volta do ano 380 d.C.

YHWH. Nome de Deus no Pacto do Velho Testamento. É definido em Ex 3.14. É a forma CAUSATIVA do termo hebraico "ser". Os judeus tinham medo de pronunciar o nome, receosos de tomá-lo em vão; por isso, substituíram pelo termo *Adonai*, "Senhor", que é a forma como o nome divino no Velho Pacto é traduzido para a nossa e para outras línguas.

APÊNDICE QUATRO

DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA

Não tenho interesse especial por declarações de fé ou credos. Prefiro afirmar a própria Bíblia. Contudo, compreendi que uma declaração de fé permitirá àqueles que não me conhecem avaliar minha perspectiva doutrinária. Em nossos dias, com tanto erro teológico e engano, a seguir ofereço um breve resumo de minha teologia.

1. A Bíblia, tanto o Velho quanto o Novo Testamento, é a Palavra de Deus inspirada, infalível, autorizada e eterna. É a auto-revelação de Deus registrada por homens sob direção sobrenatural. É a nossa única fonte de verdade clara a respeito de Deus e Seus propósitos. É também a única fonte de fé e prática para Sua igreja.

2. Há somente um Deus eterno, criador e redentor. Ele é o criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis. Ele revelou a Si mesmo como amoroso e cuidadoso, embora sendo também imaculado e justo. Ele revelou a Si mesmo em três pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito; verdadeiramente distintos e ao mesmo tempo um em essência.

3. Deus está ativamente no controle do Seu mundo. Há tanto um plano eterno e inalterável para Sua criação quanto um individual, que permite aos seres humanos terem livre arbítrio. Nada acontece sem o conhecimento e a permissão de Deus, mas Ele permite decisões individuais tanto para anjos quanto para seres humanos. Jesus é o Eleito do Pai e Nele todos são potencialmente eleitos. A presciência de Deus a respeito dos acontecimentos não reduz os seres humanos a um roteiro de predestinação. Todos nós somos responsáveis por nossos pensamentos e atos.

4. A humanidade, embora criada à imagem de Deus e sem pecado, escolheu rebelar-se contra Deus. Embora tentados por um agente sobrenatural, Adão e Eva foram responsáveis por seu egocentrismo voluntário. Sua rebelião afetou a humanidade e a criação. Todos necessitamos da graça e misericórdia de Deus, tanto por nossa condição coletiva, em Adão, quanto por nossa rebelião individual voluntária.

5. Deus providenciou um meio de perdão e restauração a humanidade caída. Jesus Cristo, filho Unigênito de Deus, tornou-se homem, viveu uma vida sem pecado e, por meio de sua morte substitutiva, pagou a penalidade pelo pecado da humanidade. Ele é o único meio de restauração da comunhão com Deus. Não há outro meio de salvação, exceto através da fé em Sua obra completa.

6. Cada um de nós tem que receber pessoalmente a oferta divina de perdão e restauração em Jesus. Isto é alcançado por meio da confiança voluntária nas promessas de Deus através de Jesus e de um afastamento decisivo de todo pecado conhecido.

7. Todos nós estamos completamente perdoados e restaurados com base na nossa confiança em Cristo e no arrependimento do pecado. Contudo, a evidência deste novo relacionamento é vista numa vida mudada e em mudança. O alvo de Deus para a humanidade é não apenas o céu, algum dia, mas a semelhança de Cristo já na atualidade. Aqueles que estão verdadeiramente remidos, embora ocasionalmente possam pecar, continuarão com fé e arrependimento por toda a vida deles.

8. O Espírito Santo é “o outro Jesus”. Ele está presente no mundo para guiar o perdido a Cristo e para desenvolver a semelhança de Cristo no salvo. Os dons do Espírito são dados na salvação. Eles são a vida e o ministério de Jesus repartidos entre Seu corpo, que é a Igreja. Os dons, que basicamente são as atitudes e motivos de Jesus, necessitam ser motivados pelo fruto do Espírito. O Espírito está ativo em nossos dias como era nos tempos bíblicos.

9. O Pai tornou Jesus Cristo ressuscitado Juiz de todas as coisas. Ele retornará à terra para julgar toda a humanidade. Aqueles que confiaram em Jesus e cujos nomes foram escritos no livro da vida do Cordeiro receberão corpos glorificados e eternos quando Ele voltar. Estarão com Ele para sempre. Con-

tudo, aqueles que se recusaram a aceitar a verdade de Deus estarão separados eternamente das alegrias da comunhão com o Deus Triúno. Eles serão condenados juntamente com o Diabo e seus anjos.

O assunto certamente não está completo nem esgotado, mas tenho esperança de que revelará a você as preferências teológicas do meu coração. Gosto da declaração:

> "No que é essencial – unidade; no que é secundário – liberdade; em todas as coisas – amor."